

ISSN 2763-8464

# ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

8º CONGRESSO REGIONAL NORTE  
DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CRENEM)

“Formação médica na região amazônica em tempos de pandemia”

Virtual, 11 de junho e 12 de junho de 2021

doi: [10.53692/Anais2021CRENEM](https://doi.org/10.53692/Anais2021CRENEM)



## COMISSÃO ORGANIZADORA

### Diretora da Regional

Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

### Presidente de Honra

José Hiran da Silva Gallo

### Docente Homenageada

Ana Lucia Escobar

### Presidente Docente

Rita de Cássia Alves Ferreira Silva

### Presidente Discente

Ângelo Fajardo Almeida

### Comissão de Trabalhos

Ana Ellen de Queiroz Santiago

Cleiton Cassio Bach

Katherine Araújo Carvalho

Mariana Miziara de Abreu Teodoro

Mayumi Cavalcante Hashiguchi

### Comissão de Programação Científica

Ana Marckartney de Souza Marinho

Juscimar Carneiro Nunes

Lia Sousa Rocha

Maria da Conceição Ribeiro Simões

Rodolfo Luis Korte

### Comissão de Infraestrutura

Edilson Moreira Borges

Frances Tatiane Tavares Trindade

Hévila Tamar Rolim Lima

Isabela Lima Santos

Lenara Melo Da Silva

Régia de Lourdes Ferreira Pachêco Martins

### Comissão Cultural

Alcione de Oliveira dos Santos

Annemarie Gracielly De Souza Loeschke

Érica Mayara Gama Pinheiro

Gabriela Chaves Batista

Juliana Alves de Sousa Barros

Kálytha Letícia Santos Silva Gonzaga

### Comissão de Comunicação

Bruno Charliton Gallina Brito

Eduardo Nicoline Evangelista Deniz

Gabriele Batista de Sá

Gerson Manoel Marinho de Souza

Jorge Vinicius Leocádio Monteiro

Lucas Nogueira Antunes de Souza

## PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

## INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: [secretaria@abem-educmed.org.br](mailto:secretaria@abem-educmed.org.br)

*Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.*

### **C749** Congressos Regionais da ABEM (8. : 2021 : Virtual)

Anais do 8º Congresso Regional Norte de Educação Médica (CRENEM) : Formação médica na região amazônica em tempos de pandemia, 11 e 12 de junho de 2021. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. - Brasília : ABEM, 2021.

Publicação online: pdf; 263 p.

**Anais dos Congressos Regionais da ABEM – ISSN 2763-8464.**

**Disponível em:** <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. CRENEM. 6. ABEM. I. Título. II. Educação médica: um desafio permanente. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

**CDD 610.7**

## APRESENTAÇÃO

### Formação médica na região amazônica em tempos de pandemia

Aconteceu entre os dias 11 e 12 de junho de 2021, em formato virtual, o 8º Congresso Regional Norte de Educação Médica (CRENEM). O CRENEM é um evento promovido pelas escolas médicas da Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Somos uma regional composta por 31 Escolas Médicas dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e o CRENEM é a ocasião ideal para estreitarmos laços e fortalecermos uma comunidade ativa e atuante.

Para este ano, o tema foi "**FORMAÇÃO MÉDICA NA REGIÃO AMAZÔNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**", tema esse que reflete o atual cenário enfrentado pela população. Pensamos neste evento como uma grande oportunidade de compartilhar as nossas experiências quanto à perspectiva da educação médica na região amazônica em tempos de pandemia de COVID-19: quais têm sido os nossos desafios e conquistas, qual a situação da saúde dos nossos educadores e educandos, como nos adaptamos e como tem sido os processos de ensino, aprendizagem e avaliação nesse contexto.

A Comissão Organizadora elaborou uma programação científica ímpar com autoridades em educação médica, referências a nível nacional e internacional. A imersão de conhecimento vivenciada pelos 562 inscritos foi dividida em discussões acadêmicas, conferências, mesas redondas, rodas de conversa, apresentação de trabalhos científicos, relatos de experiência, reuniões administrativas e programação cultural.

Comissão Organizadora do 8º COMEM

## SUMÁRIO

1. Desenvolvimento Docente e Discente .....	5
2. Ensino – Saúde – Comunidade.....	108
3. Residência Médica e Internato Médico.....	248

# **1. Desenvolvimento Docente e Discente**

## **ADAPTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA AOS MÉTODOS REMOTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

*Bárbara Maria Paiva Corrêa<sup>1</sup>, Rayana Queiroz da Silva<sup>2</sup>, Beatriz Sayuri Vieira Ishigaki<sup>2</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>3</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>1</sup>, Joao Victor Machado Cristo<sup>1</sup>*

1 UFPA

2 UEPA

3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Ensino; Adaptação; Desempenho Acadêmico.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A liga acadêmica é uma associação civil e científica livre, composta por membros de universidades distintas, sendo estes, geralmente, da mesma graduação. O objetivo primário desta é a complementação do conhecimento e da experiência em uma área específica, por meio do tripé acadêmico composto por ensino, pesquisa e extensão. Como consequência da pandemia causada pelo novo coronavírus, as ligas passaram a adotar as videoconferências como a principal ferramenta de ensino remoto. Sendo assim, foi possível a participação de médicos de outros estados, médicos da própria região, além do envio de materiais de referência que auxiliam no estudo individual.

### **Objetivos**

Relatar a adaptação dos ligantes da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) em relação ao uso de metodologias remotas de ensino-aprendizagem frente à pandemia do novo coronavírus.

### **Relato de experiência**

Em virtude da pandemia de SARS-CoV-2, fez-se imprescindível para a LAEMPA adaptar as atividades para a modalidade de ensino remoto. Consequentemente, as reuniões, a cada duas semanas, foram ajustadas para funcionarem integralmente no ambiente virtual, por meio da plataforma de reunião Google Meet. As aulas eram ministradas por médicos do campo da endocrinologia e metabologia de forma inteiramente online, sendo possível, dessa forma, a presença de especialistas de diferentes regiões do Brasil. Além disso, a plataforma permite a gravação de aulas, tornando-se uma importante ferramenta para revisões dos conteúdos ministrados. Os diretores da liga se dispuseram a garantir materiais digitais para estudo, como apostilas, questionários e resumos contextualizados com os assuntos propostos. De maneira a manter o papel da liga acadêmica como instrumento essencial de estímulo à pesquisa, foi concedido aos ligantes a oportunidade de participar da elaboração de artigos científicos, sendo a comunicação entre os membros feita por canais virtuais, como o aplicativo WhatsApp. Pode-se ressaltar o uso da rede social Instagram como determinante na divulgação de conteúdos elucidativos no campo da endocrinologia e para avaliação dos assuntos das reuniões, por meio da realização de testes interativos. Apesar do distanciamento social determinado pelas circunstâncias da pandemia, a utilização de ferramentas de ensino remoto possibilitou a manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão da liga com regularidade e excelência, mesmo sem eventos presenciais.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante disso, os ligantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos de forma prática, pela escrita de trabalhos acadêmicos e pela participação nos testes, gerando um aprendizado duradouro e construído de maneira conjunta dentro da liga. Tal fato foi sedimentado pelas aulas, que possibilitaram a visualização da prática clínica de diversas regiões do país pelos palestrantes das aulas on-line. Assim, os métodos remotos permitiram a expansão das estratégias de ensino acerca dos diversos conteúdos de endocrinologia e metabologia.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que, mesmo diante dos desafios que permeiam o ensino remoto, a LAEMPA desempenhou seu papel acadêmico baseado no tripé de ensino, pesquisa e extensão com excelência. A plataforma online mostrou-se como uma estratégia positiva de ensino e de formação, sendo uma experiência produtiva e engrandecedora para os ligantes.

## **A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS SOCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO E UMA CARREIRA CIDADÃ**

Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Maryana Teixeira Alves<sup>2</sup>, Mariana do Prado Borges<sup>2</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>2</sup>, Shara Hozana Silva<sup>2</sup>, Lorena Dias Monteiro<sup>3</sup>

1 ITPAC- PALMAS

2 ITPAC-PALMAS

3 ITPAC--PALMAS

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Acadêmicos. Ação integrada de saúde.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O ITROTE é um evento de fim social, cultural e educacional que visa aplicar de forma consciente a interação entre alunos na sociedade a qual estão inseridos. Por meio de atividades planejadas com objetivo de instruir esses estudantes em busca de tornar a comunidade de baixa renda de Palmas-TO mais empoderada de cidadania. É por meio desse evento que o curso de medicina da ITPAC-Palmas tem buscado integrar o corpo discente a comunidade e fazer com que os alunos se interessem na organização de eventos acadêmicos de cunho social, além de treinar a interdisciplinaridade e humanização no processo formativo.

### **Objetivos**

Relatar a experiência e aprendizados adquiridos por acadêmicos de medicina diante do processo de organização de um evento da IES.

### **Relato de experiência**

Essa vivência teve início no mês de fevereiro de 2020 e se encerrou em maio do mesmo ano. Inicialmente foi realizada a seleção da comissão organizadora do evento pela instituição. A comissão foi dividida em presidência, vice-presidência, secretário, diretor financeiro, diretor de pesquisa, e diretor de marketing. Após a seleção dessa comissão organizadora, ocorreu a abertura das inscrições para os estudantes se inscreverem no evento. Organizar o ITROTE incluiu inúmeros desafios, e um desses desafios foi aprender a trabalhar em equipe para se alcançar um objetivo, o que foi algo muito inovador para estudantes sem experiências, já que futuros médicos precisam desde o início saber trabalhar em equipe. A experiência vivenciada nos proporcionou uma construção identitária na graduação, pois permitiu a socialização em diferentes espaços para o desenvolvimento da cidadania não só acadêmica, mas também de cidadania.

### **Reflexão sobre a experiência**

O evento em questão tem o objetivo de transformar o tradicional trote universitário em uma experiência solidária através da união dos alunos em prol de promover a cidadania como campanhas e doações de sangue, cadastro de doadores de medula óssea, arrecadações de cesta básicas e atendimentos médicos às pessoas de baixa renda. Diante disso, a organização do evento sendo realizada pelos acadêmicos da IES possibilitou não somente a experiência com o processo burocrático envolvido e construção de currículo, mas também agrega conhecimentos interpessoais, uma vez que os alunos são impulsionados a tomar decisões, ir em busca de doações e realizar a ação de entrega à comunidade construindo um caminho de empatia na formação de médicos humanizados e conhecedores das desigualdades sociais.

### **Conclusões ou recomendações**

O evento ITROTE do ITPAC Palmas, dentro de uma proposta social, tem sido considerado um espaço privilegiado para a construção da cidadania, pois promove o desenvolvimento de alunos autônomos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

## **EFICÁCIA DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA MONITORIA EM FARMACOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Alice Cioni de Toledo Barros<sup>1</sup>, Maria Letícia Carnielli Tebet<sup>1</sup>, Gracinda Maria D'almeida e Oliveira<sup>1</sup>, Cynthia França Wolanski Bordin<sup>1</sup>, Fernanda Cristina Ostrovski Sales<sup>1</sup>

1 PUCPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A monitoria é uma estratégia de aprendizado consolidada no ensino superior, sendo importante no estímulo à autonomia e ao pensamento crítico do estudante. Com a pandemia da COVID-19 e as normas de distanciamento, a monitoria presencial tornou-se inviável, abrindo caminho para o modelo virtual. Nesse cenário, as mídias sociais se apresentam como ferramenta determinante para a manutenção das atividades educativas à distância.

### **Objetivos**

Avaliar transversalmente a eficácia do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

### **Métodos**

172 estudantes de cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia) que participaram da monitoria de Farmacologia entre julho/2019 e dezembro/2020 responderam à questionário com perguntas abertas e fechadas sobre suas percepções quanto a eficácia do modelo e importância da monitoria em Instagram durante a pandemia.

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados demonstraram uma população jovem, com acesso à tecnologia e com grande adesão ao aplicativo. As análises mostram que 78% da amostra participou da monitoria virtual em algum momento – sendo que os estudantes de medicina chegaram a 82% de adesão – e 98% afirmou ter obtido impacto significativo no seu aprendizado durante a pandemia. O Instagram foi selecionado como a melhor plataforma para o fim por 86% dos estudantes. Na análise qualitativa, um dos principais aspectos levantados foi como a mídia social da monitoria foi essencial devido ao isolamento.

### **Conclusões**

A monitoria virtual via Instagram foi de notória importância em um período de isolamento social e de implementação de ensino à distância em cursos majoritariamente presenciais – principalmente por se tratar de uma população que tem as mídias sociais inerentes ao seu cotidiano, simplificando e flexibilizando o acesso aos conteúdos educativos. Sugere-se ainda que a metodologia possa ser utilizada além do período turbulento de pandemia e em outras disciplinas, ampliando as ferramentas de ensino já existentes.

## **ELABORAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO MÉTODO AVALIATIVO NA PANDEMIA: OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO SOBRE GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

Eunice de Oliveira Costa<sup>1</sup>, Fernanda Gorette Castro de Matos<sup>1</sup>, Jessica Ferreira<sup>1</sup>, Ruan Rotondano Assunção<sup>1</sup>, Hofman Eduardo da Cruz<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde, Aprendizagem, Ensino, Planejamento, Planejamento em Saúde, Planejamento Estratégico

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil trouxe inúmeros desafios à gerência em saúde coletiva, culminando em mudanças na formação dos profissionais de saúde. Em 2005, os Ministérios da Saúde e da Educação lançaram o programa Pró-Saúde, visando fomentar a integração ensino-serviço para uma abordagem integral nas práticas da atenção à saúde. Com a pandemia, estabeleceram-se restrições às práticas, exigindo grande adaptação dos modelos de ensino. Nesse cenário, foi proposta aos alunos a elaboração do Planejamento Estratégico Situacional, com o principal objetivo de tornar os discentes mais próximos de ferramentas de gestão em saúde pública.

### **Objetivos**

Relatar experiência acerca da contribuição do aprendizado sobre o Planejamento Estratégico Situacional (PES) para a formação médica.

### **Relato de experiência**

A construção do PES faz parte da grade formativa do curso de medicina da Universidade Federal do Pará. O período letivo ocorreu entre os dias 02 de dezembro de 2020 e 24 de fevereiro de 2021. De acordo com o plano de ensino pré-estabelecido, a construção do PES se desdobrou em duas fases. Na primeira, os discentes receberam orientações para a elaboração dos dois primeiros momentos do PES: o Explicativo e o Normativo. A turma foi dividida em 4 grupos. Foi determinado que cada um levantaria dados epidemiológicos locais para elaborar o PES, sendo quatro temas selecionados: sarampo, câncer de mama, sífilis e lixo urbano. Na segunda fase, os dois últimos momentos do planejamento foram construídos: o Estratégico e o Tático-Operacional. Posteriormente, uma breve apresentação virtual dos resultados foi realizada. Cada grupo produziu um trabalho escrito. Todos conseguiram cumprir com excelência a atividade.

### **Reflexão sobre a experiência**

O Brasil é detentor do maior sistema público de saúde, o SUS. Conhecer as dimensões do seu alcance na vida dos cidadãos é uma perspectiva que um bom gestor em saúde pública deve desenvolver. Entretanto, a obtenção de conhecimento acerca do SUS envolve várias variáveis, inclusive a educação médica. Os médicos, além de oferecerem o cuidado e assistência à saúde, exercem tarefas administrativas. Diante disso, é evidente a necessidade de familiarizar o graduando de medicina à gestão em saúde pública. Dessa forma, a elaboração do PES proporcionou a obtenção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de uma visão ampliada da atuação médica no âmbito político-administrativo. Essa perspectiva ganhou mais notoriedade na pandemia, na qual tem-se observado que o manejo de elementos políticos e administrativos está relacionado à prática médica. Após a atividade, os discentes tomaram consciência da importância de exercer habilidades de gestão. Planejar, montar cronograma e entrar em contato com autoridades, por exemplo, são atitudes básicas da prática organizativa do SUS. Sendo assim, a metodologia ativa aplicada no ensino do PES está em consonância com a boa formação médica no século XXI, apesar do contexto de restrições das práticas.

### **Conclusões ou recomendações**

O conhecimento sobre a resolução de problemas a partir da análise situacional foi de extrema importância para a formação profissional dos discentes, já que estes puderam realizar simulações abordando problemáticas reais do cotidiano, em que não só o meio deve ser levado em conta, mas também os outros atores dispostos a intervir na situação. Desse modo, o ensino remoto sobre o PES trouxe uma base de conhecimento, pois, mesmo em situação excepcional de pandemia, alavancou competências essenciais para o acadêmico referentes ao ensino e a sua comunidade.

## **A ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO ONLINE PELA LIGA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriel de Sá Sastre<sup>1</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>2</sup>, Amanda de Paula<sup>1</sup>, Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>1</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>3</sup>, Lorena Soriano de Melo Lima<sup>2</sup>

1 UEPA

2 CESUPA

3 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Endocrinologia; Educação a distância.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As ligas acadêmicas de medicina organizam os simpósios, os quais têm a função de ampliar, complementar e atualizar os conhecimentos, tanto dos participantes quanto da diretoria, sobre um determinado tema médico. Em sua maioria, os convidados palestrantes são médicos especialistas, os quais apresentam suas opiniões e conhecimentos acerca da temática de discussão escolhida. No entanto, por causa da necessidade do isolamento social devido a pandemia por Covid-19, os simpósios, que antes eram realizados de maneira presencial, tiveram que ser reinventados para serem realizados no formato remoto e continuar contribuindo para a educação médica mesmo em tempos de pandemia.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da diretoria da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) na organização de um simpósio online.

### **Relato de experiência**

Foi organizado pela diretoria da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) um simpósio cuja temática foi introdução à endocrinologia. Devido a pandemia por Covid-19, ele precisou ocorrer de forma remota e foi realizado em três dias seguidos, durante o período da noite. As inscrições foram gratuitas e feitas por meio da plataforma online Even3. Além disso, a diretoria optou em utilizar a plataforma de vídeos Youtube para a transmissão das aulas em tempo real. Essas foram ministradas por diversos médicos endocrinologistas do Brasil, os quais abordaram assuntos introdutórios acerca das principais doenças endócrinas prevalentes no Brasil. Ao todo, se inscreveram mais de 100 pessoas, sendo elas acadêmicos de medicina, mas a média de telespectadores foi de aproximadamente 60 pessoas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao realizar o simpósio online, a diretoria da liga precisou lidar com alguns desafios. Primeiramente, é importante mencionar o fato da necessidade de possuir uma boa conexão de internet, para usar todas as plataformas utilizadas durante o evento. No entanto, para alguns diretores isso não foi possível, pois eles apresentaram lentidão e/ou queda da conexão, e com isso a sua organização e participação no evento foi prejudicada, sobrecarregando funções a outros diretores que tinham conseguido um bom acesso. Além disso, outro desafio imposto à diretoria, foi a respeito do manuseio das plataformas virtuais, visto que se necessitou de uma capacitação prévia, pois os diretores não tinham essa habilidade antes. Somado a isso, outra dificuldade imposta, foi relacionada ao convite de palestrantes, pois muitos não aceitaram participar do simpósio, devido as suas dificuldades relatadas ao ministrar aulas online. Por fim, apesar de diversos entraves, percebeu-se que, em relação aos eventos presenciais da liga, houve um aumento significativo do público, devido a facilidade da diretoria em divulgar o evento nas redes sociais e o fato de que estudantes de qualquer lugar pudessem se inscrever.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, percebe-se que houve alguns desafios impostos aos diretores da liga para a organização do simpósio online, como possuir um bom acesso e conexão com a internet e a dificuldade de contactar professores para a ministração das aulas. Apesar disso, houve o benefício do aumento do número de participantes, devido ao empenho da diretoria em divulgar o simpósio nas redes sociais e o fato do simpósio ter acontecido de forma on-line. Assim, apesar das dificuldades mostradas, é notório a importância da realização de simpósios online, visto que eles contribuem para a formação acadêmica dos participantes e diretores da liga.

## **ENSINO A DISTÂNCIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-COV-2: PREJUÍZO OU BENEFÍCIOS?**

*Déborah Esteves Carvalho<sup>1</sup>, Manuelli Antunes da Silva<sup>1</sup>, Tatiana Martins Araújo Ribeiro<sup>1</sup>, Filipe de Almeida Barbosa<sup>4</sup>, Mellyne Henriques Guerra<sup>1</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>1</sup>*

1 UNIT

**Palavras-chave:** Ensino, Pandemias, Infecções por Coronavírus, Estudantes de Medicina.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Na China, um novo coronavírus, o SARS-CoV-2 espalhou-se rapidamente, sendo declarado em março de 2020, como pandemia da coronavirus disease 2019 (COVID-19). Para combater a disseminação da COVID-19, medidas caracterizadas pelo distanciamento social foram implementadas. A partir disso, houve uma transição abrupta na realidade prática de vários setores da sociedade, entre eles, a educação médica. Assim, diversas faculdades de medicina adaptaram-se ao novo normal e instituíram o modelo de ensino a distância (EaD).

### **Objetivos**

Realizar uma avaliação crítica e científica do ensino a distância instituído no curso de medicina durante a pandemia pelo SARS-CoV-2.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS), empregando o operador booleano AND na associação entre os seguintes descritores: Education; Distance; Pandemics; Coronavirus; Students, Medical. Ao todo, 130 resultados foram encontrados, sendo 23 artigos incluídos no presente por abordarem a temática.

### **Resultados**

/ Discussão Para conter a contaminação em massa da Covid-19, diversos locais implantaram medidas de distanciamento social. Por conta delas, o EaD foi implementado em diversas faculdades de medicina, trazendo benefícios para o ensino durante a pandemia. A continuação da educação médica pelo método de ensino remoto possibilitou a formação de novos médicos, os quais são urgentes numa época caracterizada pelo aumento da jornada de trabalho e do sofrimento emocional vivenciados por muitos profissionais nos hospitais. Ademais, devido ao fechamento das escolas de medicina e do ensino virtual em casa, vários alunos se engajaram em diversas atividades extras, como pesquisa e extensão. Entretanto, alguns problemas não resolvidos durante a transição real-virtual podem gerar lacunas no ensino médico. O EaD requer um suprimento tecnológico mínimo como computador e boa internet, todavia, principalmente nos países subdesenvolvidos, isso não é uma realidade para muitos, favorecendo a desigualdade na educação médica. Outrossim, o domínio das plataformas digitais pelos docentes requer tempo e treinamento, e, decorrente da necessidade da rápida adaptação para metodologia virtual, muitos professores não conseguiram se familiarizar com o meio online, prejudicando o seu real potencial de ensino e didática. Além disso, como o ensino remoto prejudica as relações interpessoais, há um prejuízo no desenvolvimento de uma das principais habilidades na formação médica, a humanização.

### **Conclusões**

É indiscutível e inestimável a importância da implementação do ensino a distância na realidade da pandemia pelo SARS-CoV-2, uma vez que se torna o único método de ensino viável na vigência de medidas de distanciamento social. Com ele, há possibilidade na formação de novos médicos, ainda mais necessários no contexto atual. No entanto, diversas lacunas do ensino remoto são relatadas, como tecnologia insuficiente, ausência de relações interpessoais, rápida transição e docentes não familiarizados com o meio online podem interferir negativamente na formação médica.

## **ENSINO DA DISCIPLINA DE DERMATOLOGIA NA PELE DE COR: UMA ABORDAGEM CRÍTICA**

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos<sup>1</sup>

1 UEPA

**Palavras-chave:** ensino; manifestações cutâneas; padrões de referência; pigmentação

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

No ensino da semiologia dermatológica a grande maioria das manifestações cutâneas são descritas utilizando como modelo pessoas de pele clara, incluindo a identificação de sinais característicos de patologias específicas. No entanto, em pessoas de pele de cor, a exemplo das pessoas negras ou indígenas, devido a maior quantidade de melanina na epiderme e consequente maior pigmentação, esses padrões se manifestam de maneiras diferentes, o que pode levar a dificuldade do reconhecimento das doenças ou até mesmo confusão no diagnóstico por profissionais e estudantes de medicina. Dessa forma, cabe avaliar as particularidades do ensino dessa disciplina quando focada em indivíduos de pele escura.

### **Objetivos**

Descrever as características do ensino da disciplina de dermatologia quando focada em pessoas de pele de cor ou não-brancas.

### **Métodos**

Revisão narrativa de literatura, tendo como questão norteadora "quais as principais particularidades no ensino da dermatologia no que diz respeito a pacientes de pele de cor?", realizada através da base de dados PubMed, com os descritores: teaching; dermatology; skin of colour patients, aplicando-se o filtro best match e o operador booleano AND para integrar os termos de busca. Foram obtidos 124 resultados e, mediante critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 24 artigos para compor a revisão, entre eles revisões bibliográficas, estudos originais e relatos de caso.

### **Resultados**

/ Discussão De maneira geral, a pele escura ainda é pouco representada nos livros didáticos da disciplina, sendo relatos de caso a grande maioria do material disponível com esse enfoque. Nesses estudos, observa-se que em pessoas de pele de cor, devido a maior tendência a ressecamento, além da elevada produção de eumelanina, algumas manifestações cutâneas podem passar quase que imperceptíveis a olho nu, quando comparadas a representações em peles claras, que costumam aparecer com aspecto avermelhado, a exemplo do eritema. Em adição, vale destacar que a dermatologia da pele de cor não desponta como matéria isolada ainda na graduação, uma vez que não existem evidências de doenças dermatológicas específicas das peles escuras, mas é sabido que existem algumas particularidades na apresentação dos sinais característicos das patologias até então conhecidas, principalmente na fase pós-inflamatória. Nessa etapa, devido a elevada produção de colágeno e da maior responsividade folicular e proliferativa, é comum que o aspecto final seja de lesões hiperpigmentadas e com aspecto fibroso, diferenciando-se do padrão ensinado na maioria dos livros da área, que utilizam como exemplos imagens de peles claras. No entanto, mesmo com essa carência de materiais do tema, algumas condições se tornam mais fáceis de serem identificadas ao exame semiológico nesse tipo de população, a exemplo de alguns quadros de pitíriase versicolor. Ainda assim, destaca-se que as condições supracitadas costumam ser de mais difícil terapêutica em peles de cor, cabendo assim o melhor treinamento dos acadêmicos e o desenvolvimento de mais pesquisas na área, a fim de otimizar os tratamentos.

### **Conclusões**

Observou-se que o ensino da dermatologia na pele de cor ainda precisa ser melhor desenvolvido no ambiente acadêmico, a fim de melhor preparar os estudantes para o reconhecimento e tratamento das lesões dermatológicas em indivíduos que possuem pele escura. Por fim, ressalta-se que os relatos de caso ainda seguem como melhor estratégia para incrementar o aprendizado dessa temática, apesar da carência de estudos que tenha esse enfoque.

## **ENSINO DAS PRÁTICAS DE CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos<sup>1</sup>

1 UEPA

**Palavras-chave:** currículo; ensino; medicina paliativa

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Cuidados paliativos são um conjunto de práticas que buscam oferecer aos pacientes com doenças incuráveis melhores condições de vida ou maior conforto quando eles se encontram em estágio terminal. Apesar da medicina paliativa ser reconhecida como especialidade médica no Brasil, essa temática ainda não é amplamente explorada durante a graduação, conferindo assim uma deficiência no conhecimento dessas práticas na formação dos graduandos. Diante dessa perspectiva, cabe avaliar a atual situação do ensino dos cuidados paliativos durante o curso de medicina.

### **Objetivos**

Destacar os pontos principais no que diz respeito ao ensino das práticas de cuidados paliativos durante a graduação médica.

### **Métodos**

Revisão sistematizada de literatura, tendo como questão norteadora "como tem se dado o ensino das práticas de cuidados paliativos durante a graduação médica?", realizada através da base de dados PubMed, empregando-se os descritores: teaching and palliative care practice and medical school and students. O operador booleano "AND", os filtros best match e de intervalo de data de publicação entre 2011 e 2021 foram aplicados, obtendo-se 150 resultados. Mediante critérios de exclusão e inclusão, 35 artigos foram selecionados para compor a revisão, sendo seus dados extraídos conforme a relevância dentro da questão norteadora.

### **Resultados**

/ Discussão Verifica-se que apesar de a medicina paliativa e a curativa complementarem-se para dar apoio ao paciente durante seu processo de adoecimento, atualmente o ensino dessas práticas vem sendo pouco abordado no currículo da graduação em medicina. Nesse contexto, vários estudos demonstram que os acadêmicos relatam que lhes falta preparo para lidar com doenças incuráveis que necessitem de cuidados paliativos, principalmente no período de fim de vida, uma vez que o assunto ainda é considerado um tabu por muitos. No entanto, estudos recentes demonstram que a incorporação dessa temática nos currículos de graduação, mesmo que dentro de outras disciplinas (ex: oncologia), possui impactos positivos na formação dos estudantes, melhorando a capacidade de lidar com casos clínicos difíceis ou terminais, além de incrementar as habilidades de trabalho em equipe e de comunicação dos acadêmicos com os pacientes, sendo essas contribuições de grande valia a partir do quarto ano do curso, no qual o contato com os mesmos é intensificado. Por fim, ressalta-se que, devido a pequena presença da disciplina de cuidados paliativos na graduação, os estudantes podem apresentar despreparo emocional ao enfrentar a morte no ambiente hospitalar, gerando intenso sofrimento para todos os envolvidos no processo terapêutico.

### **Conclusões**

Observou-se que, apesar da importância e contribuições notáveis do ensino das práticas de cuidados paliativos, esse conteúdo ainda é abordado de maneira escassa na graduação médica, evidenciando, assim, a necessidade da maior incorporação desse tema na grade curricular como abordagem diferencial no estudo das outras disciplinas ou até mesmo como matéria isolada.

## **A ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DE REVISTA NA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>1</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>2</sup>, Amanda de Paula<sup>1</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>2</sup>, Lorena Soriano de Melo Lima<sup>3</sup>, Gabriel de Sá Sastre<sup>1</sup>

1 UEPA  
2 UFPA  
3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Ensino Online; Produção Científica e Tecnológica

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O Clube de Revista (CR) é uma atividade estratégica que agrega tanto o ensino quanto o aprendizado, por meio da produção e discussão de artigos feitos em grupo. Familiarizar-se com o formato do trabalho científico, trabalhar em equipe e treinar a oratória são alguns dos objetivos principais para a implementação desse método. Sendo assim, a organização do CR em uma liga acadêmica torna-se indispensável a fim de ampliar os conhecimentos tanto dos diretores quanto dos ligantes.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da diretoria da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) na organização do CR e seu impacto na liga.

### **Relato de experiência**

Foram organizados pela diretoria da LAEMPA eventos para a apresentação à distância, devido a pandemia da COVID-19, de artigos científicos produzidos pelos ligantes. O objetivo do projeto foi fazer com que os membros da liga pudessem ser imersos no meio científico a fim de adquirir conhecimentos para as suas carreiras. Foram feitos grupos no WhatsApp e cada diretor ficou responsável por um tema da endocrinologia e metabologia, como síndrome de cushing, osteoporose, obesidade e os ligantes foram divididos em grupos de até seis integrantes. Os responsáveis pelos grupos estudaram sobre os principais temas de pesquisa científica, como a elaboração do texto científico para coordenar da melhor forma os trabalhos. Nos dias acertados para a defesa, os ligantes sustentaram oralmente os artigos pela plataforma Google Meet. Estes foram corrigidos pelos professores orientadores da liga e pelos professores convidados a ministrarem aulas com os temas afins dos trabalhos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao pensar no projeto, a diretoria da liga precisou refletir sobre diversos possíveis entraves, como a falta de adesão dos ligantes, o baixo conhecimento para a condução dos trabalhos e as dificuldades da transmissão da apresentação on-line. Porém, após algumas reuniões, os possíveis problemas foram ajustados, causando um impacto positivo para o enfrentamento de percalços na LAEMPA. Além disso, o conhecimento adquirido para poder ajudar na coordenação dos artigos foi de suma importância para deixar como legado para os próximos participantes da liga além do crescimento profissional dos diretores. E, nesse contexto, houve uma recepção positiva pelos ligantes, os quais conseguiram alcançar os objetivos propostos pelos organizadores, tornando a experiência bastante enriquecedora para a liga como um todo.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar do contexto pandêmico atual e das dificuldades encontradas para a organização de projetos, a experiência nessas atividades é de suma importância para a formação médica ao permitir a aquisição das habilidades no gerenciamento de crises. Outrossim, o Clube de Revista é muito importante para uma liga acadêmica, por permitir as diversas trocas de conhecimento em geral, em que todos precisam estar envolvidos e coesos dentro do projeto, a fim de uma maior produtividade na educação.

## **ENSINO DO MÓDULO DE PEDIATRIA NO CURSO DE MEDICINA, UTILIZANDO O ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

Thalia Otta Ferreira Milanni<sup>2</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>1</sup>, Alexandre Mansue Ferreira Carneiro<sup>1</sup>

1 CESUPA

**Palavras-chave:** Covid; Ensino remoto; aprendizagem.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Diversas Instituições de Ensino Superior encontraram no ensino remoto uma alternativa para dar andamento as aulas dos cursos de graduação durante o isolamento social por conta da SARS-Cov2. O advento dessa modalidade de ensino, apesar de ter possibilitado o uso de novas e mais rápidas ferramentas, alunos e professores tiveram que se adaptar na utilização do método Problem Based Learning, caso este, ocorreu no curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Pará.

### **Objetivos**

Demonstrar como a aprendizagem foi influenciada pelo ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 mediante o uso de novas formas de ensino e abordar como os novos métodos (PBL) modificaram a absorção de conhecimento.

### **Relato de experiência**

Foram realizadas 12 sessões tutoriais, sendo 2 em cada semana. A turma foi subdividida, ficando entre 9 e 11 alunos em cada sub-turma, acompanhada de um tutor. As sessões ocorreram das 8:00 as 12:00 horas, utilizando o Google Meet®. Onde no primeiro dia acontecia a abertura de um problema surpresa, a geração de hipóteses, elaboração dos objetivos a serem estudados e debatidos no segundo dia, no fechamento do problema. As discussões abordaram todos os aspectos da pediatria, desde a vida intrauterina até os últimos cuidados da hebiatria.

### **Reflexão sobre a experiência**

Neste contexto, sugere-se que o ensino remoto pode proporcionar maior tempo de estudo individual, pois o aluno não precisa se deslocar para assistir aula. O que pode ser confirmado com boas notas durante as avaliações online. Contudo, observou-se certa diminuição no desempenho do aluno ao avaliar questões clínicas.

### **Conclusões ou recomendações**

Destarte, alunos conseguiram se adaptar a este novo modelo de ensino, mas a tangibilidade do conhecimento, que não pode ser realmente controlada, representa uma das barreiras a serem quebradas enquanto houver a necessidade de aulas remotas, de forma a influenciar os acadêmicos ao esforço real durante o estudo e aos docentes, alertar às formas de abordagem do conhecimento.

## **ATIVIDADES EXTRACURRICULARES ESPECIAIS (AEE): ESTRATÉGIA PARA ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID 19**

Neila Falcone da Silva Bomfim<sup>1</sup>, Plínio José Cavalcante Monteiro<sup>1</sup>, Lucileide Castro de Oliveira Moreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFAM

**Palavras-chave:** Pandemias. Covid-19. Processos patológicos. Educação à distância.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Diante da pandemia de COVID-19 e da necessidade de isolamento social, um grupo de professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) construiu um programa de atividades remotas em curso ofertado para alunos de graduação do 2o. ano de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia.

### **Objetivos**

Integrar os conteúdos tradicionais da patologia geral e dos processos patológicos com as alterações fisiopatológicas desencadeadas pela infecção do novo coronavírus em ambiente virtual de aprendizagem.

### **Relato de experiência**

Planejamos um total de 10 aulas virtuais para os meses de junho e julho. Os alunos tiveram ciência de que o curso incluiria atividades síncronas (videoconferências e chats) e atividades assíncronas (correio eletrônico e fórum) com conteúdo sobre mecanismos de agressão e defesa causados pelo SARS-CoV-2 e suas repercussões nos processos patológicos gerais identificados na COVID-19, perfazendo uma carga horária de 30 (trinta) horas. Optamos por utilizar a plataforma virtual Zoom® para os encontros de videoconferências e chats (atividades síncronas) e a sala de aula virtual Google Classroom® para envio de materiais de apoio para estudo e fixação do conteúdo (atividades assíncronas), bem como para o envio das atividades executadas pelos discentes em forma de apresentações em formato Powerpoint®. Os encontros virtuais foram realizados duas vezes por semana. A duração destes encontros foi de 90 a 120 minutos. Os alunos foram divididos em grupos e a cada encontro foi feita a apresentação por dois grupos (Grupo de Apresentação e Grupo de Ênfase) de artigos científicos com temas que abordavam a COVID-19 e que remeteram ao conteúdo programado sobre a patologia. O Grupo de Apresentação elaborou o conteúdo a ser exposto em formato Powerpoint® de modo a provocar debates sobre o tema. O segundo grupo - Grupo de Ênfase fazia a filtragem dos principais pontos levantados pelo artigo.

### **Reflexão sobre a experiência**

: No décimo encontro, os alunos manifestaram suas opiniões: (1) gostaram da metodologia e puderam ter informações sobre os conteúdos da patologia geral e da COVID-19; (2) o ambiente virtual de aprendizagem favoreceu os trabalhos colaborativos; (4) a apresentação em dois tempos favoreceu à retenção e aprofundamento dos conhecimentos; (5) a equipe pedagógica foi competente ao dar os subsídios necessários à aprendizagem e as demandas dos alunos, respondidas por correio eletrônico (e-mail) ou WhatsApp®; (7) foi especial a aula sobre "Aspectos Anatomopatológicos na COVID-19" abordando os aspectos necroscópicos da COVID19; (8) a plataforma Zoom® possibilitou uma integração satisfatória; (9) a maioria afirmou que escolheria um curso na modalidade online, embora uma pequena minoria prefira cursos presenciais.

### **Conclusões ou recomendações**

Evidenciam-se novos desafios para o processo educacional, com a necessidade de professores e alunos se tornarem capacitados ao uso de novas linguagens e estarem dispostos a aproveitar todas as oportunidades dessas novas estratégias de ensino-aprendizagem.

## **ENSINO MÉDICO REMOTO SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE MEDICINA DO INTERIOR DO PARÁ NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Ana Luísa Barbosa da Rocha<sup>1</sup>, Geisa Carvalho Bandeira<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** educação médica, aprendizagem online, isolamento social, pandemia

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A pandemia de COVID-19 motivou a adoção de medidas de controle do alastramento do vírus causador da doença. No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), uma das alternativas encontradas para dar continuidade à formação acadêmica respeitando o isolamento social foi a adesão ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), com o ajuste das atividades presenciais para os meios digitais. Ao mesmo tempo em que é um importante recurso para não estagnar a educação, o ERE também se apresenta como um desafio, uma vez que o ensino por plataformas virtuais, no âmbito dos cursos de medicina, possui diferenças e limitações em relação às práticas presenciais.

### **Objetivos**

Relatar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) do curso de medicina de uma universidade pública do interior do Pará, datado de setembro a dezembro de 2020; Expor as dificuldades da aplicação do ERE no interior da Amazônia e como isso foi encarado pela comunidade acadêmica investigada; Destacar importância que o ERE teve para a continuidade da formação médica no contexto da pandemia de COVID-19.

### **Relato de experiência**

No ERE foi ofertado o eixo Conceção, Formação e Ciclos de Vida do Ser Humano, que engloba temas de anatomia, fisiologia, histologia, embriologia e farmacologia. As atividades consistiram em tutoriais, morfofuncional e conferências, as quais ocorriam pelo Google Classroom e Google Meet. A resolução de formulários e de roteiros pedagógicos foi utilizada como forma de avaliação. A adaptação da comunidade acadêmica do interior da Amazônia ao ERE foi difícil. Muitos habitantes da região têm problemas de acesso à internet, fato que com frequência impossibilitou a participação em reuniões virtuais e entrega de trabalhos. A dificuldade de concentração durante as aulas online foi uma realidade, e a ausência de aulas práticas em laboratórios deixou sensação de insegurança nos alunos em relação à efetividade do aprendizado. Além disso, o grande volume de atividades, como forma de substituição das provas do ensino presencial, também sobrecarregou discentes e docentes. Apesar das adversidades, com a paciência e determinação dos envolvidos foi possível concluir o ERE com resultados positivos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oferta remota apenas de tópicos teóricos foi apropriada, pois há pouca disparidade entre sua aplicação presencial em relação à online, o que não ocorre com as disciplinas práticas. Os problemas de acesso à internet foram contornados com a flexibilização de prazos de entrega das atividades quando necessário e a disponibilização de aulas gravadas. A dificuldade de concentração muitas vezes ocorria pela falta de um ambiente de estudo apropriado, e a insegurança surge da construção do conhecimento por meio da metodologia ativa de ensino, que valoriza a aplicação do saber teórico por meio da prática. Nesses casos, a compreensão dos docentes e apoio dos colegas foi fundamental para que os discentes mantivessem o ânimo para continuar com os estudos.

### **Conclusões ou recomendações**

O Ensino Remoto Emergencial foi importante para dar continuidade à formação médica, já que o distanciamento social impossibilitou aulas presenciais durante o período referido, e apesar de difícil foi uma experiência proveitosa e transformadora para a graduação. Valores humanitários foram postos em prática de forma diferente do habitual, e o domínio de novas ferramentas permitiu o enriquecimento dos estudos. Espera-se que a experiência adquirida ao longo desse período norteie melhoras que podem ser feitas no futuro, tanto para a educação médica por meios digitais quanto para as aulas presenciais.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO MÉDICO REMOTO

Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues<sup>1</sup>, Paulo Ramalho Junior<sup>1</sup>, Bruno Godoy do Nascimento <sup>1</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Thais Leticia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Aprendizagem; COVID-19

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### Introdução

A contemporaneidade na qual estamos inseridos mostra-se marcada pelo advento de novas tecnologias, que são constantemente adaptadas a diferentes setores e variadas propostas. Com a pandemia de COVID-19, tal rearranjo foi evidenciado ao aprimorar métodos de educação à distância diante da impossibilidade de aulas presenciais. Surge, assim, o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR) no curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Tocantins, consoante com as portarias do Ministério da Educação que passaram a autorizar essa prática. Logo, diante da nova experiência, cabe ressaltar as práticas que constituem vantagens do modelo, para posterior incorporação no ensino presencial, e as que constituem desvantagens, para correção quando possível e melhoria da qualidade da aprendizagem.

### Objetivos

Descrever as vantagens e desvantagens do uso do REAR na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) por alunos de medicina de uma IES do Tocantins.

### Relato de experiência

Desde a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da COVID-19, os alunos da disciplina de SOI de uma IES do Tocantins, passaram a utilizar o REAR nas atividades que compõem a disciplina: palestras, que abordam o conteúdo teórico; fundamentações teóricas, que funcionam como introdução ao laboratório que seria realizado presencialmente; e Aprendizagem em Pequenos Grupos (APGs), baseadas na metodologia ativa de "Problem Based Learning" (PBL). Quanto às diferenças dessas abordagens nos modelos remoto e presencial, APGs e palestras não sofreram alterações, além do meio pelo qual são realizadas, enquanto fundamentações teóricas, que ocuparam o horário do laboratório, ocorreram com dinâmicas alteradas, simulando palestras e casos clínicos.

### Reflexão sobre a experiência

Com base no que foi vivenciado pelos alunos em um ano de uso do REAR, algumas vantagens e desvantagens desse modelo devem ser consideradas. Entre as vantagens, destaca-se a possibilidade de acesso extemporâneo das aulas, pois a gravação destas se torna disponível aos estudantes após sua realização, permitindo posteriores revisões do conteúdo abordado. Ademais, é importante ressaltar que, independentemente da quantidade de alunos presentes na sala virtual, todos têm igual acesso ao que é apresentado pelo professor, e, quando esse conteúdo é constituído por imagens (a exemplo das aulas sobre diagnóstico por imagem) ou fluxogramas, a visualização e o entendimento não se mostram dificultados nas telas de computador e celular como o são nas salas de aula presenciais devido à distância física do aluno ao que lhe é apresentado. Entretanto, algumas características desse mesmo modelo não atuam facilitando o aprendizado, como a dificuldade de manter atenção nas telas ser considerável, especialmente quando comparada às aulas presenciais, e a menor capacidade de conectar a teoria à prática devido à ausência de laboratórios que teriam essa função de conexão.

### Conclusões ou recomendações

Portanto, buscando aprimorar a qualidade da aprendizagem na disciplina de SOI, cabe incorporar ao modelo presencial as palestras remotas. Da mesma forma, fica evidente que, assim que possível diante da situação pandêmica, o retorno do laboratório presencial deve ser preconizado em detrimento das fundamentações teóricas, pois o primeiro mostra-se fundamental para a conexão entre a teoria e a prática no ensino médico.

## **A ARTE DE SE REINVENTAR: O MÉTODO DE APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

Micaella Yanne Fender Lobato<sup>1</sup>, José Felipe Teixeira Borges<sup>1</sup>, Luanna de Melo Pereira Fernandes<sup>1</sup>, Leticia Miquilini de Arruda Farias<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPA

**Palavras-chave:** TDICs; PBL; Ensino remoto; Educação médica; COVID-19;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A covid-19 surgiu como uma emergência de saúde pública que exigiu bruscas mudanças no ensino da medicina. Um curso com carga horária estritamente presencial, precisou se adaptar para resguardar a saúde dos discentes e docentes, e conter o avanço da pandemia. Desse modo, as atividades presenciais do Aprendizado baseado em problemas (PBL) foram substituídas por salas e laboratórios virtuais, e o ensino médico necessitou se reinventar para ter continuidade.

### **Objetivos**

Relatar as transformações causadas pela pandemia da covid-19 sobre o método de ensino na graduação de medicina, nos módulos de tutoria e morfofuncional, na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

### **Relato de experiência**

No início da pandemia de covid-19 a instituição suspendeu todas as aulas presenciais em março de 2020, e após normativas instaurou o ensino remoto em agosto de 2020. A dinâmica das reuniões tutoriais foram adaptadas para encontros de cada tutor com um grupo de 10 alunos nas salas de reunião do Google meet onde os discentes discutiam a problemática semanal virtualmente. Com esta mudança, algumas problemáticas surgiram como questões de conectividade e interações do ambiente onde o discente estudava. Para solucionar tais questões, as câmeras e microfones eram desligados e somente ligados quando era a sua vez de fala, fornecendo eventualmente sensação aos alunos e tutores de estarem falando sozinhos. Enquanto que no morfofuncional, não foi possível ter acesso às peças anatômicas ou aos microscópios no ensino remoto. Para contornar essa situação foram utilizadas plataformas de aprendizagem como o Anatomy Learning® para o estudo de anatomia e o site Histology guide® para o estudo de histologia. Para avaliar a aprendizagem de forma dinâmica e lúdica, no final de cada aula era aplicado um quiz interativo na plataforma Quizizz. Ao final do quiz, os alunos com mais acertos ocupavam o pódio, o que estimulava a competitividade e o estudo antecipado. Com esses novos instrumentos foi possível sanar potenciais falhas provocadas pela impossibilidade do acesso presencial à universidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

É notório o modo como o isolamento social interfere nos métodos do ensino médico, mas assim como a prática da medicina é uma arte, o seu ensino também se inclui nesse conceito, visto que os docentes para adaptarem a transmissão de conhecimento aplicaram diferentes instrumentos digitais para que não houvesse graves prejuízos na formação médica. Todavia, o distanciamento físico dos colegas, ainda gera um sentimento de solidão, visto que o ser humano é um ser social.

### **Conclusões ou recomendações**

As consequências da pandemia sobre a graduação de medicina proporcionaram a implantação de novas ferramentas de ensino, possibilitando a adaptação mesmo em uma situação de caótica adversidade. E possivelmente após a volta do ensino presencial, as tecnologias utilizadas no período de isolamento continuarão sendo utilizadas para aperfeiçoar o método de aprendizado.

## **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE REPRESENTANTES DE TURMA**

Victória Menezes da Costa<sup>1</sup>, Dalila Pinheiro Diniz Tavares<sup>1</sup>, Sílvia Helena Arias Bahia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Liderança; Negociação; Ensino a Distância.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A representação discente no âmbito da turma é muito importante em uma Faculdade. O representante eleito por seus pares deve conhecer o funcionamento do curso, auxiliar os alunos na resolução de problemas acadêmicos, intermediar demandas com docentes e com a representação estudantil, e dentro das possibilidades, exercer uma gestão democrática e transparente, viabilizando um ambiente de entendimento, apoio e colaboração. A suspensão das atividades presenciais e a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), demandou novos aprendizados e desafios aos representantes de turma, que precisaram se readequar e desenvolver/aprimorar habilidades de comunicação, mediação e organização.

### **Objetivos**

Relatar vivências e desafios de representantes de turma da graduação em Medicina no ERE, em meio ao cenário pandêmico.

### **Relato de experiência**

Trata-se de um relato de experiência de duas representantes de turma do terceiro ano da graduação em Medicina de uma universidade pública federal, em meio à vigência do ERE entre setembro de 2020 a fevereiro de 2021, correspondendo a dois períodos letivos regulares. A implementação do ERE como estratégia de prosseguimento ao ensino das escolas médicas trouxe consigo desafios para discentes, docentes, representação estudantil e gestores do curso, cabendo aos representantes de turma identificar dificuldades individuais e coletivas, intermediar conflitos e propor soluções de forma peculiar no que tange as tecnologias de informação. Em relação às dificuldades, identificou-se: 1. acesso à internet instável e/ou apenas acesso por redes móveis, muitos discentes provenientes do interior retornaram ao município de origem, limitando sua participação em atividades síncronas, como também, resultou em atrasos nas aulas; 2. não disponibilização de aulas gravadas, essenciais aos discentes com problemas de conexão durante as aulas síncronas; 3. limitações no aprendizado pela impossibilidade de aulas práticas, tornando o conhecimento fragmentado e restrito aos aprendizados teóricos. Em relação aos conflitos, predominou aqueles relativos à composição de horários pela alteração do cronograma de ensino anteriormente vigente, com a impossibilidade do encontro presencial para contornar tais questões e propor soluções de reajustes do cronograma, dependente exclusivamente da comunicação via mensagem virtual para tal, para além do horário de aula.

### **Reflexão sobre a experiência**

Coube às representantes propor soluções para cada dificuldade e conflito gerado, considerando o acesso com equidade na sala de aula virtual aos discentes diante de um cenário peculiar. Estratégias foram estabelecidas, como diálogos constantes com a direção e com o corpo docente; intermediações de outras possibilidades de processo ensino-aprendizado junto ao corpo docente; proposição de atividades em grupo para evitar a realização de avaliações síncronas; remanejamento do cronograma curricular pela dificuldade do aprendizado EaD; o uso de estratégias como sorteios virtuais, bem como a criação de cronogramas de aulas e trabalhos atualizados com todos os reajustes da semana, que facilitaram o aprendizado no ERE aos discentes com dificuldades de adaptação.

### **Conclusões ou recomendações**

Vivenciar a representação de turma diante do atual contexto pandêmico possibilitou uma perspectiva diferente e mais incisiva em se fundamentar decisões de modo democrático, uma vez que foram observados novos desafios ao seu papel, possibilitando a aquisição de novas habilidades para manejo de conflitos - essenciais de um profissional resolutivo e atento à necessidade de todos.

## **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICO DE MEDICINA COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH)**

Gênesis Gama Ferreira<sup>1</sup>, Teynan Antonio Nunes da Silva<sup>1</sup>, Lucas Costa<sup>1</sup>

1 UFAC

**Palavras-chave:** Ensino a Distância; Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Educação de Graduação em Medicina

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, a Pandemia de Coronavirus Disease 2019 (Covid-19). Nessa perspectiva, com objetivo de diminuir o prejuízo aos alunos decorrente do período cancelado devido aos decretos de fechamento, o Ensino Remoto Emergencial foi autorizado pela reitoria e teve início ao final de outubro de 2020, tendo assim a necessidade de adaptação dos alunos a nova metodologia de ensino de acordo com a realidade e limitações de cada um, como o transtorno de déficit de atenção (TDAH).

### **Objetivos**

Expor a visão de um Acadêmico de Medicina do ciclo básico, segundo período, com transtorno de déficit de atenção (TDAH) durante ensino remoto.

### **Relato de experiência**

O processo de rever o que foi dito anteriormente por não estar atento no momento ou por não conseguir compreender de maneira satisfatória e rápida como uma aula dinâmica demanda, possibilitou ao aluno com transtorno de déficit de atenção um aprendizado mais constante e igualitário. As opções de entrega de trabalho digitado (e não manuscrito) configuraram outro aspecto importante para aqueles que possuem disgrafia (caligrafia tendendo a ilegível) como comorbidade associada ao transtorno. A possibilidade de apresentações (seminários) por meio digital, configuraram uma maior segurança para o portador, uma vez que, a baixa estima, ansiedade e a insegurança presentes no transtorno reduzem os estigmas de julgamento por parte de terceiros, ou seja, o discente com transtorno, sentiu-se mais seguro no ambiente de casa para explanar uma ideia, pois não há contato visual direto que o vincule para pré-julgamentos dos colegas de turma ou professor. A não obrigatoriedade da presença, permitiu a fluidez do aluno referente ao horário de chegada, pois há grande desatenção e dificuldade por parte da pontualidade de horário. Em relação a pontos negativos, o ambiente de estudo configurou um impasse, geralmente na casa do estudante, sendo um grande desafio, dado que, o ambiente doméstico costuma ser de todo dispersante. Não tão menos importante, a variabilidade de atividades e o curto prazo de entrega foram fatores também negativos, visto que, o aluno com transtorno demanda mais tempo realização de tarefas, não sendo uma dificuldade cognitiva, mas sim de tempo, o aluno realiza atividades e leituras em tempo maior em relação aos outros estudantes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A integração e participação neste novo método de ensino à distancia permitiu a quebra de barreiras e facilidades para o acadêmico com acometimento do déficit de atenção, no que se confere aos pontos positivos refere-se à facilidade em rever aulas sem perda de informação, maior eficiência pelas plataformas disponibilizadas para o acesso as aulas e dúvidas, além de apresentações, entrega de trabalhos digitados e horários flexíveis. No que se entende por pontos negativos: ambiente, tempo estimado de entrega e estudo para provas.

### **Conclusões ou recomendações**

De modo a mitigar os impasses, é importante não planejar e executar as ações apenas de acordo com a realidade de um indivíduo particular, mas pensar em conjunto, nas dificuldades e peculiaridades de cada grupo, sendo esse portador de algum transtorno, deficiência ou outros impasses, inclui-se até mesmo os discentes que não tem acesso fácil à tecnologia e nem condições domésticas adequadas para promover o bom desenvolvimento do ensino, o que pode ser feito através de coleta de questionários, até mesmo pelo Google Forms, aos acadêmicos e professores solicitando sugestões a fim de adaptar o Ensino Remoto as necessidades de todos

## **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DE PANDEMIA NA VISÃO DE ACADÊMICO DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO**

Teynan Antonio Nunes da Silva<sup>1</sup>, Gênesis Gama Ferreira<sup>1</sup>, Lucas Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFAC

**Palavras-chave:** Aprendizado a Distância; Ensino a Distância; COVID-19; Educação de Graduação em Medicina; Estudantes

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A declaração da Pandemia de Coronavirus disease 2019 (Covid-19) pela Organização Mundial de Saúde, fez com que fosse decretado o fechamento de diversos estabelecimentos a fim de conter o disseminação do novo coronavírus e diminuir o número de mortes, por consequência, no dia 30 de março de 2020 as aulas presenciais foram interrompidas, após os três primeiros casos de Covid-19 serem identificados em Rio Branco, dia 17 de março e assim permanecem, início de Abril de 2021. De modo a atenuar os danos causados aos alunos por essa pandemia, foi estabelecido o ensino remoto emergencial.

### **Objetivos**

Expor um panorama da experiência vivida na visão de acadêmico de medicina do ciclo básico, terceiro período, durante o Ensino Remoto Emergencial.

### **Relato de experiência**

As matérias oferecidas ao terceiro período eram essencialmente teóricas e que não necessitavam de aulas práticas, assim, disciplinas importantes e com carga horária elevada não foram oferecidas, como Práticas Integradas em Saúde III, o que resultou aos alunos do ciclo básico da Medicina a permanência no mesmo período, não importando a quantidade de disciplinas que o mesmo foi aprovado, pois devido aos pré-requisitos, os acadêmicos não poderiam se matricular nas principais disciplinas do período seguinte. Além disso, as aulas e provas foram aplicadas através das plataformas Google Meet, G- Suite, Youtube, Moodle, Zoom e Socrative, e a presença não era obrigatória. As resoluções autorizadas pela reitoria conferiu liberdade de escolha dos professores para qual plataforma utilizar, como aplicar provas e atividades, sem impor limitações, assim, não houve padronização do ensino, o que possibilitou o exagero de cobrança por alguns. As aulas foram no formato síncrono e assíncrono, sendo o primeiro através de aulas online e o segundo por meio de estudos dirigidos, mapas mentais ou vídeos indicados pelos mesmos. Os Conteúdos ministrado pelos professores seguiram o cronograma conforme estabelecido, sem prejuízo de aprendizagem, pois com as ferramentas das plataformas, o aluno pôde pausar, acelerar ou repetir as aulas gravadas por professores quando necessário. Além disso, devido a não necessidade de locomoção lar-universidade, muitas horas de transporte foram reaproveitadas em estudo.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação no Ensino Remoto Emergencial permitiu visualizar os benefícios e malefícios desse tipo de abordagem, evidenciando a necessidade de mudanças nas resoluções e decisões do colegiado de medicina que contribuiriam para a comunidade acadêmica, sendo elas, quebra dos pré-requisitos e padronização do ensino ( a fim de não sobrecarregar os alunos e os professores). As ferramentas usadas mostraram-se bastante eficazes na aprendizagem, sendo elas; Google Meet, Zoom, G-Suite, Moodle, Youtube, pois possibilitaram a repetição de aulas gravadas. A economia de tempo com transporte foi bastante positiva, possibilitando mais tempo de estudo. Nesse sentido, o ensino a distância mostrou-se eficaz e potencialmente uma opção viável com as devidas adaptações.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, O ERE ( Ensino Remoto Emergencial) precisa sofrer adaptações, entre elas; que as resoluções apresentem uma padronização do ensino, de modo a extinguir o excesso de cobrança por parte dos docentes, e a quebra dos pré-requisitos pelo colegiado de medicina, de modo que os benefícios possam superar os malefícios gerados aos acadêmicos de medicina do terceiro período e aos demais, tornando o ensino a distância cada vez mais adequado a realidade dos alunos.

## **ENTENDIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACIMED SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E MORTE**

Carla Cristina Gularte Liberato<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFACIMED

**Palavras-chave:** morte, cuidados paliativos, educação médica, terminalidade, comunicação de más notícias.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina atuais preveem a formação do médico generalista e humanizada. Para atender ao contemplado nas diretrizes os cursos de graduação em Medicina necessitam se reestruturar e abordar temas outrora esquecidos. O contexto de morte, cuidados paliativos, terminalidade e comunicação de más notícias adentram esse meio.

### **Objetivos**

Objetivo: com o objetivo de identificar o entendimento dos estudantes de medicina de uma faculdade do interior de Rondônia a respeito de morte, cuidados paliativos, comunicação de más notícias e terminalidade, idealizamos um questionário contemplando os temas.

### **Métodos**

O questionário foi aplicado durante palestra da pesquisadora durante a IX Jornada de Medicina da FACIMED, em Cacoal, em outubro de 2018

### **Resultados**

/ Discussão Resultados : estiveram presentes a palestra 83 estudantes, do primeiro ao oitavo período da graduação, predominando a população jovem, do sexo feminino. A maioria já havia se deparado a morte, principalmente em ambiente familiar. A maioria já se deparou a morte durante o curso, modificando sua percepção inicial. Sentimentos de medo, angústia e sofrimento cercam o momento para a maioria, também percebendo a relevância do tema. A maioria não sente-se apto a enfrentar a morte e a terminalidade, porém metade dos entrevistados não aborda o assunto. Discussão: dados existentes na literatura apoiam os resultados obtidos, ressaltando que a morte muitas vezes é encarada como o fim da vida e assim como fracasso pelo médico.

### **Conclusões**

ensino de comunicação de más notícias, morte, cuidados paliativos e terminalidade não são constantes no curso de medicina. São necessárias modificações nas grades curriculares com objetivo de abordar o tema em diversas disciplinas, na teoria e prática, afim de sedimentar os conhecimentos e a tempo de exercitá-los até a formação completa. Através desta pesquisa pudemos vislumbrar lacunas no nosso curso a tempo de promover mudanças pedagógicas que contemplem o tema em sua plenitude.

## **A URGÊNCIA DO DEBATE SOBRE AS VIVÊNCIAS, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thais Natividade dos Reis<sup>1</sup>, Fábio Venâncio de Oliveira<sup>1</sup>, Lucas Brelaz e Silva<sup>1</sup>, Marcela Palheta de Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência; ensino superior; inclusão educacional e educação médica.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

No dia 28 de dezembro de 2016, entrou em vigor uma alteração na lei n° 13.409, que determinava uma reserva de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas no ensino superior e, com essa mudança, as pessoas com deficiências (PCD) foram acrescentadas na legislação de cotas. Em 2019, segundo o Censo de Educação Superior, o número de discentes com deficiência matriculados em uma universidade era de 0,6%, porém o número de desistências é de 27% durante a graduação, principalmente devido à falta de acessibilidade, capacitismo e ausência de capacitação dos professores, o que torna inviável a permanência do aluno com deficiência no ensino superior. A partir disso, o comitê da International Federation of Medical Students Association Brazil (IFMSA Brazil) da Universidade Federal do Pará (UFPA) abriu uma roda de conversa com discentes com deficiência do curso de medicina da UFPA para discutir sobre suas vivências durante a graduação

### **Objetivos**

Expor a experiência dos participantes da roda de conversa online realizada pela IFMSA Brazil e elucidar a importância do debate sobre acessibilidade, inclusão e vivências de acadêmicos com deficiência na graduação de medicina.

### **Relato de experiência**

No dia 12 de fevereiro de 2021, participamos como palestrantes em uma roda de conversa, organizada por acadêmicos de medicina filiados ao comitê IFMSA Brasil UFPA com o tema "vivências de pessoas com deficiência na graduação" em uma plataforma de streaming. A atividade iniciou com a apresentação dos quatro discentes com deficiência do curso de medicina e, em seguida, o moderador realizava os questionamentos feitos por alunos ouvintes obtidos através de um formulário preenchido anteriormente para os palestrantes. Durante a roda de conversa, os participantes puderam responder os questionamentos, relatar suas experiências, suas dificuldades na sua rotina acadêmica, explicar sobre o que é o capacitismo e acrescentar informações sobre a importância da acessibilidade, os auxílios e o suporte que a universidade oferece.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade foi de fundamental importância para perceber que a universidade ainda precisa melhorar alguns aspectos para que se torne totalmente inclusiva para todos os alunos com deficiência e sempre manter essas discussões ativas e dando visibilidade para eles. Notou-se a importância de expor as nossas experiências para os ouvintes de modo que compreendam as dificuldades enfrentadas diariamente no âmbito acadêmico. Outrossim, entre as discussões presentes, algo prevalente nas experiências de todos foi a dificuldade de acompanhar os colegas de turma e a dificuldade que professores têm em adaptar suas aulas de acordo com as necessidades dos estudantes com deficiência, além de ocorrer exclusão social e educacional por conta dessas limitações. A partir disso, inserir o aluno PCD no ensino superior requer adaptações essenciais para evitar evasão dos mesmos.

### **Conclusões ou recomendações**

Embora já existam políticas que favoreçam a inclusão da pessoa com deficiência ao ensino superior, as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos com deficiência vão muito além de barreiras físicas, como as más instalações dos institutos que dificultam o trânsito de estudantes por elas, mas também pela falta de capacitação pedagógica de professores para atender a esse público de estudantes, o que torna o processo de ensino-aprendizagem tortuoso. Dessa forma, torna-se imperativo novas adaptações institucionais a fim de maximizar a autonomia e a acessibilidade dos estudantes com deficiência.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Gisele Aparecida Soares Cunha de Souza<sup>1</sup>, Vivianne Gomes Feitosa<sup>1</sup>, Nathália Halax Orfão<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

**Palavras-chave:** Educação Médica; Atividades Científicas e Tecnológicas; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Iniciação Científica (IC) é um processo no qual é fornecido um conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar-se nos ritos, técnicas e tradições da ciência. Além disso, é um instrumento de aprendizado adicional, realizado por meio de projetos de pesquisa em conjunto a professores e/ou pesquisadores, no qual ocorre por meio do ingresso em um grupo de estudos.

### **Objetivos**

Apresentar as contribuições da realização da iniciação científica na formação das estudantes de medicina.

### **Relato de experiência**

A IC foi realizada no primeiro ano do curso por uma aluna e no terceiro ano por outra, cujo momento do início não foi um diferenciador nas habilidades adquiridas por ambas. Essa decisão provou-se ser assertiva no sentido que se adquiriu o conhecimento da busca de literatura científica confiável no início do curso, inserindo-nos precocemente no conceito da Medicina Baseada em Evidência. Os desafios iniciais foram relacionados ao conhecimento dos termos e ferramentas utilizadas, todavia, foram superados com as capacitações oferecidas pelo grupo de estudo em que éramos integrantes. Foram compreendidas e praticadas as buscas nas bases de dados, uso de descritores indexados, seleção de artigos, métodos estatísticos, manuseio em software para análise dos dados, bem como a leitura crítica desses materiais para o aprofundamento na escrita científica. Os encontros semanais com o orientador e as reuniões com o grupo de pesquisa foram importantes para a construção do pensamento científico e, as apresentações de resumos em congressos, a partir das pesquisas desenvolvidas proporcionaram a habilidade e confiança para falar em público, network e maior domínio na pesquisa. Em conjunto, as acadêmicas participaram de 08 eventos, 20 cursos online e publicaram com demais participantes do grupo de pesquisa 07 resumos e 01 artigo. Ademais, foram elaborados e realizados eventos caracterizados como atividades de extensão, voltados à comunidade para sensibilização da temática, além de propiciar maior interação e divulgação de assuntos de interesse para a promoção da saúde.

### **Reflexão sobre a experiência**

É perceptível a melhora no rendimento acadêmico, uma vez que a busca autônoma de fontes variadas de informação nos deixou atualizadas, fazendo com que o estudo fosse realizado não somente por uso de livros didáticos, mas preferencialmente por artigos recentes. Ainda, contribuiu para uma visão crítica durante as aulas e um instinto questionador na busca de soluções para os problemas apresentados pelos professores, o que é indispensável para a formação médica que necessita de atualizações constantes e resolutividade. A realização de atividades em grupo nos permitiu amadurecer habilidades fundamentais para o bom desempenho acadêmico e para a nossa formação profissional, como trabalho em equipe, proatividade, compartilhamento de saberes, organização e comprometimento.

### **Conclusões ou recomendações**

A inserção precoce do aluno nas práticas da pesquisa científica da universidade, auxilia o futuro profissional médico a adquirir uma visão crítica a respeito dos conteúdos, inclusive contribuindo no processo de tomada de decisão junto ao paciente por meio da busca, de forma independente, nas bases de dados por melhores evidências científicas, inserindo-o como protagonista do seu aprendizado. Além disso, incentiva e prepara o aluno para ser um profissional proativo, que busca estar atualizado e que tem interesse em continuar contribuindo cientificamente para o desenvolvimento na sua área de atuação.

## **A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA SOCIAL COMO FONTE COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM DA SEMIOTÉCNICA MÉDICA NO CENÁRIO PANDÊMICO NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thalia Silvia Biase Ferreira<sup>1</sup>, Amanda Bento dos Santos<sup>1</sup>, Jessey Souza<sup>1</sup>, Emanuelle Santana Magalhães<sup>1</sup>, Erlon Reis Ferreira<sup>4</sup>, Pedro Paulo Dias Ribeiro<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** Adaptação; Mídias Sociais; Educação a Distância; Pandemias; Recursos Audiovisuais

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com o atual cenário de pandemia da doença do novo Coronavírus (COVID-19) no Brasil, e mais especificamente no estado do Amazonas, no qual ocorreu uma segunda onda catastrófica, a política de distanciamento social provocou a necessidade de adaptação do ensino superior, em especial nos cursos da área da saúde, como Medicina, no qual as aulas práticas são de suma importância para uma formação de qualidade. Assim sendo, o uso de recursos tecnológicos, como a vinculação de vídeos em mídias sociais, popularizou-se, como forma de suporte à aprendizagem de habilidades práticas, como as técnicas utilizadas na propedêutica da disciplina de Semiologia Médica.

### **Objetivos**

Este trabalho buscou relatar a experiência acerca da utilização de mídias sociais como suporte no ensino a distância da semiotécnica médica, no período pandêmico.

### **Relato de experiência**

O projeto consistiu na elaboração de vídeos de curta duração sobre as semiotécnicas utilizadas na propedêutica clínica, e foi desenvolvido no Laboratório de Habilidades, Simulação e Tecnologias de Cuidado em Saúde (LAHSIM) instalado em uma universidade estadual. Os vídeos foram disponibilizados na plataforma YouTube, no canal próprio do projeto, e as gravações foram roteirizadas com base nos livros *Semiologia Médica Porto & Porto* (8ª edição) e *Semiologia Médica de Rocco*, e posteriormente editadas no aplicativo DaVinci Resolve versão 16.2.3 para Windows. O público-alvo era, prioritariamente, os acadêmicos de medicina, no entanto através da plataforma virtual gratuita utilizada, o acesso pôde ser estendido para outros estudantes da área da saúde. Os vídeos foram sendo postados mensalmente no canal a partir de 01 de março de 2020, sendo o primeiro "Palpação da cadeia linfonodal cervical", atualmente com mais de 8.000 visualizações. Desde a criação do canal no YouTube, em 1 de março de 2020, até os dias atuais, obteve-se 20.228 visualizações, totalizando 13 vídeos postados, com 707 curtidas e 280 inscritos no canal.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os dados estatísticos obtidos no canal da plataforma YouTube são consideravelmente satisfatórios, levando em consideração que o canal apresenta somente 1 ano de atividade e que foi desenvolvido em meio ao caos da pandemia da COVID-19. Portanto, foi notória a relevância e contribuição deste trabalho como um veículo virtual de aprendizagem, necessário para continuidade do ensino diante do cenário pandêmico, oferecendo uma abordagem dinâmica e de acessível compreensão para os acadêmicos da área da saúde. Para nós, colaboradores do projeto, essa experiência nos proporcionou o aprimoramento do nosso conhecimento e serviu como incentivo e estímulo para execução/prática das técnicas aplicadas.

### **Conclusões ou recomendações**

Após os resultados colhidos em poucos meses da criação do canal, é notável como uso de mídias digitais auxilia no aprendizado da prática médica. No cenário atual, a sua utilização tornou-se essencial, uma vez que o acesso aos campos práticos está limitado devido à pandemia da COVID-19. Sendo assim, o emprego dessas metodologias tem se mostrado de grande valia para complementar o aprendizado diante das atuais circunstâncias.

## **A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA NO CURSO DE MEDICINA.**

Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão<sup>1</sup>, Joao Victor Filgueiras Mota<sup>1</sup>, Waltair Maria Martins Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Ensino à distância, Tecnologias de Informação, Educação Médica, Aprendizagem Online, Formação à distância.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a Covid-19 como uma pandemia. Diante da necessidade de conter o contágio da doença, autoridades e entidades de saúde passaram a recomendar, dentre várias medidas, o distanciamento social. Desse modo, por meio de decretos municipais ou estaduais, além de resoluções de universidades, determinou-se a paralisação das aulas presenciais, o que impactou, de forma direta, no curso de medicina. As Instituições de Ensino Superior (IES) buscaram estratégias para que as aulas teóricas e teórico-práticas pudessem continuar a ocorrer. Nesse caso, a Universidade Federal do Pará (UFPA) optou por realizar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a monitoria precisou ter suas atividades redesenhadas para a atuação nesse novo contexto

### **Objetivos**

Relatar o desempenho de discentes monitores ao utilizar ferramentas digitais, no módulo I do eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade, no curso de medicina da UFPA.

### **Relato de experiência**

A monitoria do módulo I do Eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade (AIS) da UFPA utilizou integralmente as ferramentas digitais e Tecnologias de Informação (TI) para o desenvolvimento das atividades ao longo do período letivo ERE. Os monitores foram responsabilizados por dividir a turma em quatro subgrupos de 20 alunos, em que cada grupo era orientado por um docente diferente e por uma dupla de monitores específica, que os acompanhou até o fim do módulo. Cada grupo foi constituído por quatro subgrupos de até cinco discentes e que recebiam a responsabilidade de estudar o tópico previsto no Plano de Ensino (PE), contando o tempo todo com as orientações dos monitores para assegurar a qualidade dos trabalhos, inclusive com a disponibilidade de vídeos tutoriais para a orientação no manuseio das plataformas tecnológicas utilizadas. Ademais, os monitores criaram grupos utilizando o aplicativo "Whatsapp", abrindo um canal de comunicação direta com os discentes, os monitores e os docentes, auxiliando na eliminação das dúvidas. Por fim, no final do período letivo, os monitores elaboraram as avaliações do módulo utilizando o "Google Forms" e a avaliação sobre a importância do módulo para a formação do profissional da medicina, utilizando a ferramenta "Padlet".

### **Reflexão sobre a experiência**

A monitoria no ERE foi pautada, exclusivamente, no manuseio de ferramentas digitais para operar com eficiência, tendo as TI exercido um grande papel na formação de profissionais da medicina nesse tempo de pandemia, uma vez que permitiu maior interação e diálogo entre docentes, monitores e discentes em geral, possibilitando grande troca de experiências e de conhecimentos. A facilidade em realizar reuniões, enviar comunicados, montar vídeos tutoriais ou construir avaliações do módulo demonstrou a maneira como as TI impactaram positivamente e auxiliaram o trabalho da monitoria, permitindo maior comunicação e mais velocidade na qualidade e na finalização das atividades.

### **Conclusões ou recomendações**

As ferramentas digitais foram instrumentos de suma importância para o funcionamento e o desenvolvimento das atividades da monitoria, apresentando-se como as estratégias de educação que devem ser preservadas no ensino superior e na formação de profissionais da medicina, mesmo após o término do ERE, em virtude da sua eficiência em proporcionar maior interação, diálogo, comunicação e finalização de atividades.

## **ESTRATÉGIA DE FEEDBACK NAS AVALIAÇÕES EM MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO NO APRENDIZADO DISCENTE**

Caroline Silva de Araujo Lima<sup>1</sup>, João Pedro Belchior Santos<sup>1</sup>, Isabella Dos Santos Zanetti<sup>2</sup>, Fabricia Araújo e Silva<sup>1</sup>, Márcia Farsura de Oliveira<sup>1</sup>, Marli do Carmo Cupertino<sup>1</sup>

1 FADIP

**Palavras-chave:** Avaliação educacional; Educação médica; Feedback formativo

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O feedback é caracterizado como uma informação da performance de um aluno transmitida pelo docente, possibilitando influenciar amplamente o aprendizado. Tal prática possibilita o aumento da habilidade do acadêmico diante de atitudes e conhecimentos, auxiliando-os a traçarem e assumirem responsabilidades, durante a sua formação, o que aumenta o comprometimento e interesse do discente. Hipotetiza-se assim que, ao emitir um retorno para os graduandos das informações referentes ao desempenho dos estudantes e às respostas esperadas, com explicação subsequente da justificativa para determinado gabarito, utilizando metodologias e planejamentos pedagógicos específicos, há influências positiva na sedimentação, pelos discentes, da compreensão dos conteúdos abordados.

### **Objetivos**

Objetivou-se pesquisar na literatura científica as metodologias mais indicadas para a realização de feedback de avaliações, na graduação médica, que favoreçam o processo de formação e aprendizagem.

### **Métodos**

Usando as diretrizes PRISMA, foi feita uma pesquisa bibliográfica sistemática no Scielo e Nescon, para artigos originais publicados no período de 2015 a fevereiro de 2021. Tal busca foi feita utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Avaliação educacional, Educação médica e Feedback formativo. Um par de revisores selecionaram as pesquisas, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica daquelas incluídas. Artigos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos, sendo apenas artigos originais incluídos.

### **Resultados**

/ Discussão A pesquisa retornou 1826 artigos, sendo selecionados 8 artigos para este estudo. Tais estudos demonstraram que o feedback, no contexto acadêmico, gera impacto positivo no aprendizado, visto que, na percepção dos alunos, a observação direta do próprio desempenho permite uma maior evolução do exercício profissional. Contudo, a forma como a devolutiva é feita influencia diretamente no comportamento, diante das próximas ocorrências de retornos de aproveitamento e respostas comentadas. Dessa forma, é necessário que o docente desenvolva certas habilidades para transmitir essa informação, como: (i) disponibilidade; (ii) evidência de atenção quanto ao desempenho do aluno; (iii) percepção e discussão de aspectos emocionais do estudante; (iv) revisão anual dos objetivos de aprendizagem; (v) desenvoltura de propostas pedagógicas centradas no discente; e (vi) solicitação de retorno pelos estudantes quanto ao próprio desempenho, para melhoria dos métodos de ensino. Em contrapartida, para a efetividade da prática, é necessário também que o graduando apresente certas aptidões como ser humilde, reflexivo, envolvido e explorar esse retorno, a fim de que possa evoluir diante das críticas. Foi destacada também na literatura que, embora essa prática seja de grande valia, ela ocorre em situações raras e de forma ineficaz.

### **Conclusões**

Conclui-se que a adoção da prática do feedback permite uma melhora da performance dos acadêmicos de forma exponencial, entretanto necessita de aprimoramentos no seu desenvolvimento e na sua aplicação.

## **ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO EM ATIVIDADES DE UMA LIGA ACADÊMICA**

Daniel Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Emily Lima Borges<sup>1</sup>, Maria Eduarda Silveira Bührnheim<sup>2</sup>, Gilson Guedes de Araújo Filho<sup>1</sup>, David Wesley Parente Tavares<sup>2</sup>, Beatriz Freitas do Prado<sup>1</sup>

1 UFPA

2 UEPA

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Educação médica; Medicina de Emergência.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Desde 11 de março de 2020 a COVID-19 foi considerada uma doença pandêmica pela Organização Mundial de Saúde. Segundo estudos, uma das principais medidas de combate à disseminação do SARS-CoV-2 corresponde ao isolamento social, impulsionado por "lockdowns" e medidas restritivas. Diante disso, é nítida a necessidade de promover novos métodos de ensino em uma Liga Acadêmica, que sejam eficazes, mas que também prezem pelo distanciamento social. Nesse sentido, é válido destacar o papel da internet, possibilitando a realização de aulas online e cursos em tempo real.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma liga acadêmica paraense de urgência e emergência ao promover o ensino remoto frente a pandemia do novo coronavírus e enfatizar a importância desse método para a formação médica.

### **Relato de experiência**

Considerando as limitações do atual cenário, as adaptações nas atividades da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) começaram com o processo seletivo 2020 sendo realizado totalmente online, por meio da aplicação de prova teórica em formulário eletrônico e entrevista em plataforma de reunião virtual. Ademais, aulas semanais para ligantes foram ministradas remotamente, com a presença de professores de diversos estados. Outras atividades também foram ajustadas para o formato virtual, de acordo com as novas necessidades, como a apresentação de clubes de revista e uma jornada nacional interligas, objetivando o aprofundamento em assuntos de Urgência e Emergência, realizado em parceria com ligas do restante do país. Visando manter a vertente de extensão, idealizou-se o projeto "emergências online", no qual postagens elucidativas sobre medicina de emergência foram divulgadas nas redes sociais da liga. Nele, os ligantes foram divididos em grupos e foram criados materiais digitais abordando conceito, manejo básico e prevenção de situações como: queimaduras, animais peçonhentos, suporte básico de vida e crises hipertensivas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Logo, essa forma de interação remota, além de garantir a atividade de ensino da liga, possibilitou o intercâmbio de conhecimento com profissionais de diversas partes do país, o que enriquece o fazer científico. Outrossim, atividades de extensão online proporcionaram a expansão das fronteiras do conhecimento, tornando-o acessível à sociedade, a interação entre os ligantes e uma nova forma de interação com o público do meio médico, além de fornecer carga horária, algo que tornou-se limitado na pandemia. No referente às atividades de pesquisa, foi orientada a participação em congressos online e a escrita de artigos, além da adaptação do clube de revista, garantindo a produção científica. Tal experiência abriu o horizonte dos alunos para a efetividade de reuniões e discussões online, quando bem administradas, o que aumenta oportunidades de troca de conhecimento entre pesquisadores. Assim, as práticas adotadas foram importantíssimas para que os ligantes enriquecessem intelectualmente e se adaptassem à nova realidade. Depois dessa experiência, os ligantes estarão mais familiarizados com a dinâmica de plataformas online, a cada dia mais essenciais para a educação.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, nota-se que a manutenção de atividades online é um desafio que exige constante adaptação dos acadêmicos. Nesse sentido, conhecimentos puderam ser agregados, apesar do cenário desfavorável. Ademais, o surgimento de novas plataformas permite a expansão dos horizontes de atividades online, possibilitando a aplicação de novas metodologias no futuro.

## **SOLIDARIEDADE QUE CORRE NAS VEIAS: UM RELATO SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE NO PANORAMA PANDÊMICO E A EXTENSÃO ACADÊMICA PARA A HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA.**

Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Eduardo de Pinho Domingues<sup>2</sup>, Bruna <sup>1</sup>, Bianca Arielle Gama Lenzi<sup>2</sup>, Leticia Ribeiro dos Santos<sup>3</sup>, Isabela Correa Vale <sup>4</sup>

1 UFPA

2 CESUPA

3 UEPA

4 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Doadores de sangue; Voluntários; Educação de Graduação em Medicina; Integração Social.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com o cenário pandêmico instaurado, decorrente da infecção pelo Coronavírus, medidas restritivas são necessárias para impedir a disseminação da doença. Com isso, houve uma demasiada baixa nos estoques sanguíneos de vários hemocentros espalhados pelo País, o que gerou grandes problemas para o adequado atendimento em saúde daqueles que necessitam de transfusão sanguínea nesse período. Tendo em vista isso, várias ligas acadêmicas realizaram uma extensão universitária, respeitando todas as medidas de segurança que demandam o atual momento, a qual incentivou os ligantes a doarem sangue, mitigando essa realidade de escassez nos hemocentros, bem como promovendo impactante aprendizado médico firmado na humanização, na empatia e no voluntariado.

### **Objetivos**

Relatar como a ação de extensão pode atuar ao promover práticas e habilidades humanísticas no trajeto acadêmico em medicina.

### **Relato de experiência**

No dia 24 de abril de 2021, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência propôs uma ação de extensão, com o grupo voluntário Amor em Foco, a qual incentivava a doação de sangue pelos ligantes de forma responsável e respeitando as restrições de segurança que demandam o atual momento. Alguns ligantes não estavam aptos a doação, todavia, não deixaram de participar, tendo como solução convidar alguém que estivesse disposto a ser um doador. A ação consistiu em tirar uma foto realizando a doação de sangue ou acompanhando o seu colega doador, postar em sua rede social e marcar a Liga organizadora da ação, como forma de influenciar mais seguidores a realizarem a ação. Os ligantes se dividiram em horários, com o intuito de evitar aglomeração e foi notado um grande número de pessoas a partir das 9h, uma vez que diferentes ligas foram mobilizadas, objetivando aumentar a quantidade de doadores. No local, cada doador recebeu uma senha, passou por um cadastro e em seguida uma triagem para avaliar sua aptidão. Quando apto, o voluntário seguia para a doação. Após isso, cada ligante postou uma foto sua no "Instagram" e marcou a liga em sua postagem, incentivando o ato voluntário.

### **Reflexão sobre a experiência**

Na ação, a publicação das fotos nas redes sociais sobre a doação de sangue foi de imensa importância, dado que essas publicações podem estimular a prática da doação de sangue e mostram a acessibilidade, a segurança e a transparência do processo. Além disso, no contexto de pandemia, os ligantes passaram por pouco contato presencial, visto o risco de infecção pelo vírus, o que tornou ainda mais afetiva a ação, já que eles tiveram a oportunidade de interação com segurança e puderam realizar um ato solidário que pode salvar vidas. A importância da doação de sangue muitas vezes não é conhecida pelos cidadãos, que ao pensar em realizar esse ato, possuem receio, principalmente em relação ao processo e as consequências pós doação. Portanto, a extensão foi de grande relevância para o cenário atual, dado que gerou a disseminação de informações sobre a segurança da doação e mitigou a baixa nos estoques de sangue.

### **Conclusões ou recomendações**

A ação foi salutar para incitar a prática da atividade voluntária durante a faculdade de medicina, à medida que a inserção dos estudantes em tais eventos favorece processos de incorporação de valores como solidariedade e acolhimento, de modo que o aluno obtenha ensinamentos para além dos conteúdos tradicionais que tendem a ser mais voltados para o desenvolvimento de ensinamentos técnicos e científicos, possibilitando o desenvolvimento e a forte integração do ensino com habilidades humanísticas.

## **A UTILIZAÇÃO DO TEAM BASED LEARNING NO ENSINO DE DISTÚRBIOS DO METABOLISMO ÓSSEO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariana Cristina Santos Andrade<sup>1</sup>, Mara Iza Alves Silva<sup>2</sup>, Davi Gonçalves Campos<sup>3</sup>, Letícia Takanashi Baseggio<sup>1</sup>, Filipe Santos da Silva<sup>1</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>3</sup>

1 UFPA

2 UNIFAMAZ

3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação à Distância; Aprendizagem ativa.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com a disseminação da Covid19 e o distanciamento social realizado desde março de 2020, a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) passou por modificações em relação às suas atividades, adotando o Ensino À Distância (EAD). Nessa conjuntura, a fim de intensificar o conhecimento sobre os distúrbios do sistema endócrino que afetam o metabolismo ósseo, como osteoporose pós-menopáusia, hipoparatiroidismo e hiperparatiroidismo, optou-se pela realização de encontros virtuais, sendo estes guiados pelo método do Team Based Learning (TBL), o qual é dividido em dois momentos: (1) o aprendizado individual, em que os membros ativos da Liga Acadêmica estudam conteúdos prévios baseados em referenciais teóricos; (2) o aprendizado em equipes, que é guiado por questões de múltipla escolha e respondido segundo raciocínios em conjunto, a fim de incentivar o processo descentralização de ensino aprendizagem.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre o TBL de Distúrbios do Metabolismo Ósseo realizado por uma plataforma online no dia 22 de março de 2021.

### **Relato de experiência**

O método de ensino TBL envolve etapas favorecendo o aprendizado ativo em um ambiente cooperativo. Assim, antes da atividade, os ligantes estudaram individualmente, através de materiais disponibilizados pela diretoria de ensino da LAEMPA, na plataforma WhatsApp, acerca da temática: distúrbios do sistema endócrino que afetam o metabolismo ósseo. Posteriormente, tiveram acesso a doze questões, apresentadas em slides, por videoconferência, via Google Meet. Estas, a princípio, foram discutidas no chat do sistema - estabelecendo-se, portanto, um consenso a respeito da alternativa correta. Em seguida, foi disponibilizado o gabarito das questões, assim como a explicação contextualizada de cada uma delas; os ligantes puderam, ainda, argumentar sobre as dúvidas e levantar hipóteses. Além disso, as questões foram novamente expostas, a fim de avaliar a aprendizagem e, por fim, cada participante avaliou a atividade e a dinâmica estabelecida.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência dos acadêmicos com o método TBL foi bastante útil no processo de aprendizagem sobre distúrbios do metabolismo ósseo, pois permitiu sistematizar e organizar conceitos, por meio do aprofundamento do tema, estímulo ao debate e esclarecimento de dúvidas entre os discentes participantes. Assim, essa prática permitiu aos ligantes troca colaborativa de conhecimento e um aprendizado mais amplo acerca do tema.

### **Conclusões ou recomendações**

Hoje, vive-se uma época na qual a disputa por vagas no mercado de trabalho é muito acirrada. Por conta disso, os profissionais que conseguem produzir conhecimento e não apenas reproduzi-los, se destacam. Nesse contexto, a metodologia ativa - TBL - utilizada pela Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará ofereceu aos ligantes a possibilidade de reflexão sobre o tema distúrbios ósseos, o que ajudou os estudantes a terem mais segurança sobre o assunto, mais motivação, autonomia, além de incentivar a comunicação e o debate. Por fim, foi possível notar a maior assimilação do conhecimento e desenvolvimento do raciocínio multidisciplinar acerca dos distúrbios ósseos.

## **EXIBIÇÃO E ANÁLISE DO FILME "THE DOCTOR" (1991): BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA MÉDICA HUMANIZADA**

Caroline Silva de Araujo Lima<sup>1</sup>, Márcia Farsura de Oliveira<sup>1</sup>, Marli do Carmo Cupertino<sup>1</sup>

1 FADIP

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Médica; Humanismo

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Os egressos, das instituições de ensino superior em Medicina no Brasil, devem possuir uma filosofia de conhecimentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014 (DCNs), que correspondem ao entendimento prático alicerçado por meio técnico-científico e à compreensão humanística, que configure uma boa relação com o usuário do serviço de saúde. Estudos demonstram que os recursos cinematográficos se mostram eficientes ferramentas para a instrução, na graduação médica, de temas como empatia e melhoria da qualidade de atendimento em saúde.

### **Objetivos**

Realizar ação de educação de disciplinas humanistas na graduação médica, por meio da utilização do filme "The Doctor" (Um golpe do destino 1991), como recurso de ensino-aprendizagem.

### **Relato de experiência**

Trata-se de um relato de experiência realizado com estudantes do primeiro período do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior brasileira. Este estudo é parte de uma disciplina obrigatória da grade curricular e a experiência em questão foi implementada por um docente da referida matéria. A aplicação do instrumento de observação do filme "The Doctor" (1991), com subsequente macro análise e reflexões impulsionadas pelo vídeo, a partir de rodas de conversa dialógicas, ocorridas após a exibição do longa metragem, foi realizada uma vez, a cada seis meses, entre agosto de 2016 e março de 2020. A trama de "The Doctor" (1991) apresenta o médico Jack – cirurgião e preceptor –, dedicado ao trabalho e sem tempo livre para a família, com uma relação interpessoal péssima com seus clientes, uma vez que se comporta de maneira arrogante e prepotente. Porém ele passa por uma mudança brusca, após o protagonista obter o diagnóstico de câncer de laringe, sendo obrigado a vivenciar a condição de paciente, o que o impulsiona a ser compassivo e sensível com seus pacientes. Para dar sustentabilidade a essa metodologia ativa de ensino-aprendizagem descrita, no período de maio a julho do ano 2016, foi feita busca no Nesccon e no Scielo, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde, "Educação em Saúde", "Educação Médica" e "Humanismo", com artigos escritos a partir do ano 2010, redigidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Excluíram-se desta pesquisa, as publicações que não atenderam à sua proposta. Assim, para a revisão de literatura, foram aproveitados cinco textos do Scielo e um do Nesccon.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a coleta de dados na literatura e relatos dos graduandos, foi observado que o uso de recursos cinematográficos acrescentam à visão dos discentes, a partir de processos reflexivos, os quais configuram atributo imprescindível para a construção da personalidade, com realce das distintas opiniões. No entanto, o bom senso é atingido gradualmente, através das experiências analisadas. Os acadêmicos mencionaram, em seus relatos, por exemplo, que, a partir da empatia e autorreflexão, partilham das vivências das personagens do filme, como questões clínicas, socioeconômicas e psicológicas. Porém, ainda é infrequente a assimilação de fatores subjacentes referentes aos sujeitos da dramatização.

### **Conclusões ou recomendações**

A análise do filme "The Doctor" possibilita aos acadêmicos de Medicina, através dos processos reflexivos, a oportunidade de se colocarem no lugar da outra pessoa, apreendendo circunstâncias comuns da prática médica, com enfoque no ser humano.

## **SISTEMATIZAÇÃO UTILIZADA PARA A MELHOR RELAÇÃO ENTRE DOCENTES E DISCENTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Valentina Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>1</sup>, Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>, Juliana Leite de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Docentes; Educação; Pandemias.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Pandemia do Coronavírus em 2020 desencadeou a necessidade de transformações, sejam elas sociais ou educacionais. Na educação, o usufruto do Ensino Remoto tornou-se a interface entre o conhecimento e a experiência médica dos discentes do primeiro semestre de Medicina com o corpo docente do módulo de Atenção Integral à Saúde I, atenuando os efeitos danosos da pandemia à continuação da aprendizagem presencial.

### **Objetivos**

Apresentar a experiência da sistematização do ensino médico no módulo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade (AIS) durante a pandemia do COVID-19; relatar a eficiência da aproximação virtual entre acadêmicos e lecionadores na garantia de um ensino fluido e de qualidade; despertar nos discentes e docentes o interesse na ampliação do uso de meios tecnológicos on-line durante o processo de aprendizagem.

### **Relato de experiência**

A pandemia do COVID-19 impossibilitou as aulas presenciais, o que fez a Faculdade de Medicina (FAMED) optar pelo Ensino Remoto com aulas à distância. No módulo Atenção Integral à Saúde I houve divisão em 4 grupos, acompanhados por 4 docentes em ambientes virtuais na plataforma Google Meet. A sistematização utilizada em Atenção Integral à Saúde I foi diferenciada; para fins da aprendizagem sobre a vigilância em saúde de comunidades adstritas ao campus acadêmico, o uso do aplicativo Google Maps foi uma ferramenta otimizada pela docente do módulo, por meio do qual descobria-se os problemas sanitários e as Determinantes Sociais da Saúde enfrentadas pela população que utiliza das Unidades Básicas de Saúde; o rodízio de seminários on-line também foi o instrumento usado pelo corpo docente para manter a atualização dos estudos sobre os temas de territorialização, regionalização e portarias sanitárias, tornando a dinamicidade e a onipresença virtual em metodologia principal do estudo principalmente sobre os constituintes da Política Nacional de Atenção Básica; além disso, utilizou-se um grupo no aplicativo Whatsapp, no qual havia vinte alunos, quatro monitores e a docente, que se fez presente e pôde sanar dúvidas, ajudar nas construções dos trabalhos e transformar a realidade da pandemia que distanciava fisicamente, mas que pôde aproximar a relação docente-discente, ainda que virtualmente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante o prosseguimento das classes de Atenção Integral à Saúde 1 (AIS), os trabalhos e turmas on-line se mostraram importantes para o conhecimento da realidade de saúde das populações periféricas adstritas, tendo os docentes presentes por meio dos grupos da web, auxiliando os acadêmicos no processo de aprendizado e sanando dificuldades de entendimento, o que proporcionou um processo de estudo conjunto à distância eficiente. Por intermédio dessa organização proposta pelos professores de AIS, a concentração e dedicação foram afloradas durante o semestre, sendo fator diferencial aos discentes que possuíam dificuldades para se manterem focados e estimulados dentro da conjuntura social e familiar ocasionada pelo Coronavírus.

### **Conclusões ou recomendações**

Por ter trazido características que viabilizaram o aprendizado produtivo de saberes médico-científicos aos discentes da FAMED, que até então encontravam-se, parcialmente, inviáveis na modalidade presencial no decorrer da pandemia de COVID-19, pode-se entender a importância de construir uma relação mais próxima entre os membros da academia, visto que por meio desta, a aprendizagem se torna mais peremptória.

## **A DINÂMICA DA DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS NA APRENDIZAGEM REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>,Thaís Letícia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>,Bruno Godoy do Nascimento <sup>1</sup>,Paulo Ramalho Junior<sup>1</sup>,Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues<sup>1</sup>,Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Educação Médica; Covid-19; Aprendizagem.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com a declaração da pandemia da Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de Março de 2020, o Governo Federal, Estadual e Municipal tiveram que exercer medidas para conter o avanço da doença no Brasil – como o isolamento social – assim, impedindo o funcionamento de Escolas e de Instituições de Ensino Superior (IES). Desse modo, as IES tiveram que se reinventar para implementar alternativas na Educação Médica (EM) para que não houvesse prejuízos ao ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina. Nessa perspectiva, uma possibilidade para suprir a falta das aulas práticas da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), no ambulatório da IES, foi a discussão de casos clínicos por meio do modo REAR (Regime Especial de Aprendizagem Remota) em uma IES no estado do Tocantins.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por estudantes do quarto período do curso de medicina acerca da dinâmica de discussão de casos clínicos, por meio do modo REAR, em uma IES no estado do Tocantins durante a pandemia da Covid-19.

### **Relato de experiência**

No contexto da pandemia da Covid-19, em 2021, uma IES do estado do Tocantins desenvolveu o modo REAR, com o intuito de minimizar os impactos que a pandemia trouxe para a educação médica. Diante disso, a IES reorganizou a dinâmica das aulas da disciplina de HAM IV – como a discussão de casos clínicos via plataforma digital para reuniões. Dessa forma, foram organizados casos clínicos baseado no conteúdo previsto para cada semana, conforme a ementa da disciplina do curso. Assim, uma vez por semana, o professor iniciava a apresentação do caso clínico com seu subgrupo de prática (6 integrantes), em seguida, os alunos formulavam hipóteses diagnósticas a partir da história clínica e dos achados no exame físico presentes no caso. Posteriormente, o tutor destinava cerca de vinte minutos para a discussão do caso entre os acadêmicos, para que cada membro defendesse sua hipótese diagnóstica. Passado o tempo cedido, o professor retornava para finalizar o caso e, ainda, transmitir toda sua experiência sobre aquele determinado tema.

### **Reflexão sobre a experiência**

Um dos pilares da formação médica de excelência é o contato direto com o paciente seja em hospitais, seja em ambulatório onde são atendidos. Isso porque permite compreender os problemas do paciente, bem como realizar a anamnese e o exame físico, obedecendo a correlação da fisiopatologia com o contexto epidemiológico do mesmo. Assim, a discussão de casos clínicos de forma remota permitiu continuar o desenvolvimento de habilidades tanto na comunicação quanto na condução de determinada enfermidade – apesar do não contato direto com o paciente.

### **Conclusões ou recomendações**

Considerou-se esse método de ensino-aprendizagem de grande valia, visto que as IES estão impossibilitadas de retomar as aulas presenciais devido às restrições de isolamento social para conter o avanço da Covid-19 no país. Entretanto, apesar desse cenário epidemiológico impedir o contato acadêmico-paciente nos campos de estágio, a discussão de casos clínicos está preparando adequadamente os discentes para quando o retorno das aulas presenciais for autorizado. Em vista disso, o acadêmico estará qualificado para atender o paciente integralmente, analisando suas queixas, sinais e sintomas de forma humanizada.

## **GESTÃO EM SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE MINISTRADAS COMO AULAS PRÁTICAS NO CURSO DE MEDICINA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

Nilza Cristina Gonçalves Gabiatti<sup>1</sup>, Filippo Romano<sup>2</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Gestão de Serviços de Saúde, Sistema Único de Saúde, Saúde coletiva, Educação em Saúde

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com a interrupção das aulas presenciais para conter as infecções do coronavírus durante a pandemia, optou-se, em parte das universidades de medicina, por ministrar as aulas no método de Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR) para que os acadêmicos consigam dar continuidade ao semestre letivo teórico. Nesse sentido, na disciplina de Saúde Coletiva (SC) foi estipulado não somente o retorno às aulas teóricas, mas também as aulas práticas curriculares, abordando minuciosamente, por meio de palestras, os temas de gestão em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), seus decretos e implicações na carreira médica.

### **Objetivos**

Relatar a abordagem inovadora de aulas práticas na disciplina de Saúde Coletiva por meio de aulas remotas online, durante o isolamento social, e a importância das palestras ministradas por especialistas em gestão do SUS.

### **Relato de experiência**

Na grade curricular do 8º período do curso de medicina, em uma das Universidades da Amazônia Ocidental, consta na disciplina de Saúde Coletiva VIII a abordagem do tema Gestão em Saúde no SUS. Nesse ângulo, a disciplina SC consiste além de aulas teóricas em aulas práticas, as quais tiveram que ser reestruturadas devido a atual pandemia, sendo assim, viu-se a oportunidade de ministrar as aulas práticas da disciplina de modo online. As práticas de SC ocorriam uma vez na semana em forma de palestras específicas, distribuídas por um gestor da saúde, por semana, responsável por abordar um determinado assunto dentro do tema principal (gestão em saúde no SUS), falando sobre como funcionava a gestão de saúde, os conselhos nacionais de saúde e sua instância colegiada que é deliberativa, palestras dos mecanismos integrantes da estrutura organizacional do Ministério da Saúde e suas hierarquias dentre outros temas. Durante todas as palestras os acadêmicos puderam interagir ao vivo, tanto tirando dúvidas e suplementando e acrescentando conhecimentos que já foram conquistados nas aulas teóricas, fazendo com que assim as palestras fossem interativas e dinâmicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Através desta ferramenta para aplicar as aulas práticas, foi possível ver o quanto é importante informar e ensinar aos acadêmicos como funciona a gestão do principal meio para acesso à saúde, o SUS. Nesse ângulo, percebia-se que por mais que os estudantes de medicina estivessem em período avançado do curso, muitos ainda não tinham noção da capilaridade e abrangência enorme do SUS, e a grande maioria não tinham conhecido de como funcionava a gestão deste sistema e o quanto está ligado a profissão médica, evidenciando a importância da alocação dessa metodologia de ensino, durante a pandemia.

### **Conclusões ou recomendações**

As aulas no meio acadêmico foram essenciais para a garantia do conhecimento e informação através das discussões, construindo assim um aprendizado sobre a gestão do SUS que subsequente será aplicada de forma correta pelos futuros profissionais médicos. Vale salientar, ainda, a importância da universidade ser responsável por buscar de cada vez mais capacitar seus acadêmicos sobre como funciona a saúde no país. Ao final, a comunidade acadêmica ganhará o entendimento almejado na área da saúde e conseqüentemente a população poderá futuramente desfrutar de atendimento de profissionais cada vez mais qualificados.

## **AVALIAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Carlos Arthur Marinho da Silva Beltrao<sup>1</sup>, Claudia Marques de Oliveira Soeiro<sup>1</sup>, Rafaela Cruz de Oliveira<sup>1</sup>, Felipe do Nascimento Berger<sup>1</sup>, Angeli Alexandra Caro Contreras<sup>1</sup>, Ana Clara da Silva Beltrão<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** COVID-19 - Medicina - Aprendizagem - Pandemias - Ensino a Distância

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O isolamento social foi a principal medida adotada para minimizar os impactos da pandemia de COVID-19. No campo educacional, isso implicou também na suspensão de atividades presenciais e adoção do ensino remoto. No período de 03/08 a 02/11/2020, a universidade-campo desta pesquisa retomou suas atividades de modo não presencial. Sabendo da importância histórica deste momento ímpar que envolve diversos atores, mostra-se relevante a avaliação da experiência discente quanto ao uso de tecnologias digitais na aprendizagem durante a pandemia.

### **Objetivos**

Avaliar a experiência discente de uma turma do curso de Medicina quanto ao uso de tecnologias digitais na aprendizagem do conteúdo teórico-cognitivo durante a pandemia da COVID-19.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo/quantitativo, transversal e observacional. Utilizou-se instrumento de coleta de dados validado e disponibilizado através da plataforma Google Forms; aliado à observação e anotações do pesquisador. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética da instituição e teve como população 40 acadêmicos do curso de Medicina regularmente matriculados no período de 03/08 a 02/11/2020, que cursaram ao menos uma das disciplinas ofertadas no período vigente e concordaram com o TCLE. Os resultados foram convertidos em planilhas do Excel para análise estatística.

### **Resultados**

/ Discussão O perfil majoritário dos estudantes era composto de pessoas solteiras (85%), morando em casa ou apartamento com família (70%), com distribuição de renda heterogênea, sem recebimento de benefício assistencial (97,5%). 97,5% possuíam pelo menos 1 smartphone disponível para acessar internet; 92,5% tinham computador ou notebook; 7,5% apenas celular. 92,5% costumam acessar internet mais pelo celular e usando Wi-Fi. Os alunos que conheciam as ferramentas digitais implementadas, como o AVA, Google Meet, Google Classroom e WhatsApp eram 72%. 80% alegaram assiduidade às aulas. Para 72% o material disponibilizado foi coerente e de qualidade e as avaliações estavam de acordo com a concepção didático pedagógica do curso (77,5%). 92,5% alegaram problemas na infraestrutura dos encontros virtuais, como queda da conexão de internet (92,5%), de energia (67,5%) e dificuldades de áudio/vídeo (72,5%). 75% alegaram dificuldades de aprendizagem pela falta de interação ou colaboração entre todos os atores que compõem o curso. Houve insatisfação com a atuação do corpo docente (60%) e ausência de suporte técnico por parte da instituição com os problemas de conexão (87,5%). 50% referiram fácil distratibilidade no ensino remoto. E quanto à utilização de ambientes virtuais para as disciplinas do curso 65% acreditam ser esta uma forma de ampliar as oportunidades de aprendizagem.

### **Conclusões**

Os estudantes tiveram uma experiência positiva com a aplicação das tecnologias digitais no ensino da Medicina, especialmente nas disciplinas com carga horária essencialmente teórica. Todavia isso não se aplica ao ensino totalmente a distância ou mesmo em substituição às horas práticas, pois a rotina tornar-se-ia fatigante e haveria prejuízo na formação. Ressalta-se os pontos negativos da experiência, como a infraestrutura, a falta de interação interpessoal e comprometimento dos atores envolvidos e a falta de conforto no ambiente de que dispunham. Acreditam no potencial positivo das tecnologias digitais em influenciar seu desempenho nas atividades avaliativas e no aprendizado. Sugere-se a avaliação da experiência de mais discentes da instituição para aprimoramento do ensino remoto em situações futuras.

## **SIMULAÇÕES REALÍSTICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA PANDEMIA**

Rhélison Bragança Carneiro<sup>1</sup>, Isabely Sanches<sup>1</sup>, Arthur Mendes Valentim<sup>1</sup>, Mariana Kely Diniz Gomes de Lima<sup>1</sup>, Maiky José de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFACIMED

**Palavras-chave:** Educação Superior. Simulação Realística. Visita Domiciliar.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Simulação Realística (SR) é uma tecnologia educacional que tem por objetivo reproduzir cenários teóricos e práticos, substituindo ou amplificando uma experiência real. Sua premissa básica é a integração dos conhecimentos e das habilidades técnicas, individuais e coletivas, na solução de problemas. A SR ocorre em dois momentos, sendo esses a preparação e a aplicação. O primeiro corresponde a elaboração da atividade educacional tendo em vista os objetivos a serem alcançados. O segundo, por sua vez, compreende a apresentação da situação-problema, seguida da atividade prática assistida e, ao final, do debriefing.

### **Objetivos**

Relatar a experiência educacional da SR no cenário da Visita Domiciliar (VD) durante a pandemia da COVID-19.

### **Relato de experiência**

Frente à impossibilidade de realizar as VD na comunidade, foi proposto aos acadêmicos do terceiro período do curso de medicina a SR. As atividades foram desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Habilidades Clínicas que conta uma casa popular. Integrantes da liga de Medicina de Família e Comunidade (MFC) se dispuseram voluntariamente para a reprodução, na modalidade de atores, de casos clínicos voltados ao cenário da Atenção Básica à Saúde (ABS). Foram elaborados três estórias que incluíam temas como, doenças crônicas não-transmissíveis, religiosidade, saúde mental, gravidez na adolescência, tabagismo e alcoolismo no intuito de aproximar a experiência da realidade e, dessa forma, preparar os acadêmicos para as situações clínicas comuns na ABS. A abordagem dos casos foi conduzida pela entrevista inicial, anamnese, exame físico, avaliação das condições de moradia e orientações de promoção e prevenção em saúde. Ao final, os grupos se reuniram e elaboraram um plano de intervenção para cada um dos casos. As SR foram passivamente supervisionadas pelo educador que, ao término, lançou mão da técnica de debriefing e feedback para descrever o desempenho dos discentes e mostrar, de maneira objetiva, os pontos fortes e os pontos a evoluir. Os grupos foram incentivados a descrever verbalmente as atividades realizadas entre si e sugerir abordagens aos outros – troca de conhecimentos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dentre as limitações impostas pela pandemia está a restrição do acesso às atividades práticas de VD no Programa Saúde da Família (PSF). Dessa forma, a SR apresentou-se como uma alternativa tendo em vista a necessidade de dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem. As discussões promovidas durante as atividades trouxeram resultados positivos relacionados à consciência situacional, tomada de decisões, comunicação, trabalho em equipe, liderança, gerenciamentos de crises, raciocínio clínico, além do aprendizado de uma ferramenta de ensino. Os resultados foram tão proveitosos que se avalia a implementação da SR mesmo em cenários pós-pandemia com objetivo de preparar os estudantes e, assim, garantir a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. Todavia, destaca-se que não há o intuito de substituir o processo prático com o paciente real, mas de associar diferentes tecnologias em busca de resultados melhores.

### **Conclusões ou recomendações**

A SR é uma ferramenta educacional pautada na metodologia construtivista de ensino que propõe auxiliar no processo ensino-aprendizagem de forma a amplificar uma experiência real. As SR em MFC permitem o preparo dos alunos para situações que serão experimentadas no decorrer da graduação e na prática médica.

## **IMPACTO DO MODO REMOTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MONITORIA DISCENTE**

Stefane Oliveira Batista<sup>1</sup>, Ana Clara Marinho Santos<sup>1</sup>, Gêssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>1</sup>, Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC - PALMAS

**Palavras-chave:** Medicina. Ensino. Habilidades.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A monitoria acadêmica é uma atividade realizada nas instituições de ensino superior (IES), por discentes monitores para alunos de períodos anteriores, com o objetivo de auxiliar no aprendizado e melhorar o desempenho dos estudantes nas disciplinas. Tradicionalmente, as monitorias eram realizadas presencialmente no campus da faculdade, em salas reservadas para este fim, nas quais o monitor aplicava exercícios e solucionava dúvidas dos alunos presentes, todavia, devido a pandemia da Covid-19, esse ensino-aprendizagem teve que ser remanejado para o modo remoto. Assim, houve uma mudança na forma com que a monitoria era realizada para que se encaixasse nos padrões remotos, contudo, sem deixar de beneficiar o monitor e o aluno que adquiriram novas habilidades de adaptação.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicas de medicina monitoras em uma IES durante a pandemia da Covid-19.

### **Relato de experiência**

Foram realizadas monitorias semanais durante a pandemia da Covid-19 no modo remoto, por meio de salas previamente agendadas online. Essas monitorias que anteriormente eram presenciais precisaram ser adaptadas, e com isso as acadêmicas aprenderam a utilizar novas estratégias para auxiliar nesse processo, tais como, a gamificação, que é uma metodologia ativa na qual utiliza-se plataformas de jogos online, gratuitas e dinâmicas para a aplicação de atividades. Um exemplo prático dessas ferramentas de ensino é o Kahoot!®, que permite a criação de questionários (quiz) acessíveis por dispositivos móveis e o aluno pode resolvê-lo em tempo real durante a aula. Além disso, as plataformas digitais permitiram também o uso de mapas mentais, que possibilitou a execução de resumos em grupos. Dessa forma, o ensino-aprendizagem se tornou mais interativo, envolvendo o aluno mesmo à distância e se aproximando do desempenho de uma monitoria presencial.

### **Reflexão sobre a experiência**

A demanda das IES de aderirem ao modo remoto durante a pandemia da Covid-19 impactou no ensino-aprendizagem dos alunos que necessitaram aprender em um curto espaço de tempo a utilizar novas ferramentas e adequar o estudo diário a elas. Consequentemente, os alunos desenvolveram diversas habilidades de aprendizagem para manter o desempenho e o ritmo de estudos durante o período letivo. Sendo assim, os monitores recorreram ao uso de estratégias como a gamificação, proporcionadas por aplicativos online e dinâmicos para que os alunos não se prejudicassem com a falta das atividades da monitoria, explicitando que o acadêmico de medicina deve estar preparado para se adequar às adversidades, buscando sempre aprimorar as habilidades de ensino-aprendizagem.

### **Conclusões ou recomendações**

A monitoria é um eixo do ensino-aprendizagem de extrema importância ofertada pela IES, visto que, beneficia tanto o discente monitor quanto o aluno. O acadêmico, por meio dessa atividade complementar, desenvolve diversas habilidades que agregam no seu futuro profissional, tais como; oratória e dinâmica de ensino, portanto, deve ser feita de forma excepcional. Além disso, realizar a monitoria durante um período de pandemia possibilitou ao acadêmico adquirir a habilidade de se reinventar e conhecer as ferramentas oferecidas pelo modo remoto. Sendo assim, mesmo após esse período, durante as monitorias presenciais, essas ferramentas poderão ainda ser incorporadas ao estilo tradicional e com isso sempre elevar a qualidade do ensino-aprendizado.

## **BARREIRAS ÉTNICO-RACIAIS ENCONTRADAS NO CAMINHO DA CARREIRA MÉDICA NO BRASIL: QUAL PERFIL DE QUEM SE FORMA EM NOSSO PAÍS?**

Daniel Oliveira da Costa<sup>1</sup>, Davi Gabriel Barbosa<sup>1</sup>, Luan Cardoso e Cardoso<sup>1</sup>, Patrícia Regina Bastos Neder<sup>1</sup>

1 UEPA

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina; Perfil de Saúde; Carreira Médica

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A universidade possui o dever de proporcionar uma formação ímpar ao estudante, independente de fatores socioeconômicos e étnico-racial, visando superar barreiras multifatoriais. Nesse sentido, destaca-se o papel da universidade como intermediadora no processo de ensino-aprendizagem, onde espera-se que cursos, em específico de formação em Medicina, desenvolvam um ensino voltado as necessidades de saúde da população em sintonia com o sistema público de saúde. Evidencia-se que, devido a essa abordagem esperada das universidades frente a formação no curso, oportunize-se à formação de profissionais preparados para uma prática médica tecnicamente competente, ética e socialmente responsável. Há uma grande expectativa acerca dessa formação, bem como na sua futura atuação profissional. Destaca-se ainda que dos estudantes que participam desse processo de formação, tem-se a maioria pessoas autodeclaradas brancas, atentando para a ausência de pessoas negras nesse processo majoritariamente por racismo institucional e estrutural.

### **Objetivos**

Realizar uma revisão da literatura sobre o perfil étnico-racial dos acadêmicos de medicina no Brasil

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, combinando-se os descritores "Estudantes de medicina" e "Perfil de saúde" nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Incluiu-se estudos publicados em inglês ou português nos últimos 10 anos os quais obtinham dados epidemiológicos que abordam o quesito "raça/cor" no perfil de acadêmicos de medicina. Excluiu-se aqueles trabalhos que não abordaram o quesito raça/cor.

### **Resultados**

/ Discussão Dos 112 estudos encontrados, selecionaram-se treze condizentes à temática. Desses, excluiu-se nove estudos que não abordavam o quesito "raça/cor". O número de acadêmicos nos estudos selecionados foi de 982. Entre os quatro estudos selecionados, três obtiveram um padrão de resultados em que os acadêmicos autodeclarados brancos prevaleceram com porcentagens como 68,6%; 57,4% e 48,6%. Em um único estudo, os pardos foram maioria representando 52,8% de todos os acadêmicos, seguido dos brancos (32%). Em outras duas pesquisas, os pardos representaram 27,5% e 35,2%. Os estudantes autodeclarados pretos representaram uma mínima porcentagem em todos os estudos: 13,6%; 7,4%, 5,5%; 1,7%. Notou-se, em duas pesquisas, a presença de dados a respeito de acadêmicos autodeclarados amarelos (1,3% e 0,3%) e indígenas (0,9% e 1,3%).

### **Conclusões**

A partir do estudo, observou-se que há um déficit no que tange a abordagem do perfil dos estudantes de medicina quanto ao quesito raça/cor. No entanto, entre os artigos estudados, encontrou-se o predomínio, sobretudo, de pessoas brancas quanto ao acesso às escolas médicas. Tal realidade reforça o racismo estrutural ainda latente na sociedade, não só em relação às dificuldades de entrada nas universidades pela população preta, mas também quanto ao reconhecimento dessas pessoas como geradores de conhecimento. Nesse sentido, faz-se necessário o entendimento de que a comunidade acadêmica apresenta condições sociais distintas e, por conta disso, deve haver o direcionamento políticas públicas que visem uma educação igualitária na qual todos possam exercer seus direitos, sem qualquer distinção. É fundamental a reafirmação das cotas sociais nas universidades públicas, bem como a criação de estratégias que busquem a inserção da população preta no mercado de trabalho.

## **APRENDIZADO REMOTO DE DISCENTES DE MEDICINA NO PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIENCIA**

Jade Gomes da Costa Medeiros<sup>1</sup>, Sebastiana Linhares Pinto<sup>1</sup>, Yasmin Mendes Pinheiro<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Educação Médica. Pandemia. Ensino online.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Desde o início da pandemia por COVID-19 inúmeras transformações e adaptações foram implementadas, dentre elas, o ensino e aprendizagem educacional médica, que por conta de decretos referentes ao distanciamento social precisou se reinventar para prosseguir. As aulas que antes eram presenciais, passaram a ser remotas via as mais diferentes plataformas digitais, com o intuito de tornar o ensino, ainda que virtual, o mais ativo e produtivo possível. O cenário que inicialmente era previsto para dias, tornou-se meses e hoje, já permanece por mais de um ano. Nesse contexto, métodos novos precisaram ser desenvolvidos por todo o corpo acadêmico, destacando o protagonismo dos discentes que para a aprendizagem ocorrer, é indubitável, um esforço um pouco mais árduo, tendo em vista, a ausência para muitos das práticas concomitante.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina e a vivência do período remoto durante a pandemia e os efeitos dessa vivência.

### **Relato de experiência**

O presente, aconteceu durante o período pandêmico que compreende de 2020.1 até os dias atuais (2021.1), onde o ensino passou a ser ministrado de forma digital, uma vez que decretos foram impostos devido a disseminação do Coronavírus. Em uma Instituição Privada de Ensino Superior, no município de Porto Velho, a implementação do ensino remoto foi realizada de maneira síncrona, onde o contato docente-discente acontecia em tempo real através das plataformas Google Meet e Zoom, utilizando diversas metodologias para tornar a aula produtiva e interativa, assim como de maneira assíncrona, onde os docentes inseriam na plataforma Canvas atividades, links externos, artigos e fóruns referentes a suas disciplinas.

### **Reflexão sobre a experiência**

É notório que a mudança por si, é um processo complexo, quando esta se estabelece de forma abrupta, mais ainda. E a vivência da pandemia no meio acadêmico não foi diferente disso, com as imposições e mudanças bruscas de modo que a exposição de aulas, realização de trabalhos e até mesmo aprender precisavam ser reavaliadas. No início a sensação era unânime que estava sendo muito desafiador aprender, afinal eram docentes e discentes buscando metodologias, e nem sempre as primeiras tentativas foram assertivas para ambos. Nessa conjectura, vale destacar um questionamento e medo presente pela maioria, com a ausência das práticas, será que o aprendizado não foi apenas teórico? Percebe-se que as opiniões acerca do aprendizado durante a vigência da pandemia se destoam, de modo que muitos discentes encontraram nesse período uma oportunidade de inovar seus métodos de estudo, em que alguns migraram completamente do papel para os resumos virtuais, a oportunidade dos conteúdos assíncronos de serem visualizados anteriormente as aulas, eventos científicos que antes seriam extremamente onerosos por questões logísticas tornaram-se acessíveis, dentre outras questões. Em contrapartida, por esse período remoto ter se ampliado além do esperado a ausência das práticas torna o estudo teórico de muitas coisas práticas algo exaustivo e desmotivante, trazendo muitas inseguranças aos discentes.

### **Conclusões ou recomendações**

Nota-se que a vivência desse período atípico ainda possui muitas indagações a serem solucionadas, principalmente quanto aos receios dos discentes, todavia inúmeras oportunidades foram possibilitadas como a descoberta de métodos mais eficazes de estudo, inovação tecnológica para os acadêmicos de forma geral. Além de possibilitar uma intercomunicação muito mais ampla e irrestrita quando comparado ao pré pandemia.

## **PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PEDIATRIA AMBULATORIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gricia Aparecida Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Elierson José Gomes da Rocha<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Projetos; Pediatria; Ensino; Medicina;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Centro Universitário localizado na Amazônia Ocidental incentiva seus docentes a realizarem projetos de extensão universitária. Dentre eles destaca-se o Programa de Extensão em Atendimento Ambulatorial Pediátrico (PEXPed), que ocorre no Ambulatório de Pediatria do referido Centro Universitário que funciona em anexo a um no Hospital Filantrópico no município de Porto Velho – RO. O projeto foi idealizado por um docente da disciplina de pediatria do curso de medicina, tendo sido iniciado em 2016 sob sua coordenação e orientação, com a finalidade de manter a assistência às crianças durante o recesso acadêmico. O presente relato se refere à 6ª edição, ocorrida em janeiro de 2020, tendo envolvido 13 discentes, sendo 4 pré-internos (7º e 8º períodos) e 9 internos (9º e 10º períodos) do curso de Medicina, selecionados após processo seletivo.

### **Objetivos**

Evidenciar a contribuição do Programa de Extensão em Atendimento Ambulatorial Pediátrico na performance acadêmica dos alunos.

### **Relato de experiência**

O atendimento pediátrico ocorreu entre 13 a 17 de janeiro de 2020, no ambulatório de um Hospital Filantrópico no município de Porto Velho. Foram atendidas 44 crianças, 22 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, entre as fases de lactente a adolescentes. Os atendimentos foram realizados no período matutino pelos acadêmicos de medicina. Dentre os discentes, duas alunas que já haviam terminado o internato em Pediatria, atuaram como monitoras, auxiliando o professor responsável. Ao chegarem, as crianças eram pesadas e medidos o comprimento, perímetro cefálico, pressão arterial e junto com os acompanhantes, encaminhadas ao consultório, para atendimento por um dos acadêmicos. Finalizado o atendimento, discutíamos com o professor as decisões quanto ao diagnóstico, necessidade de exames laboratoriais, de imagem, bem como a terapêutica. Ao término dos atendimentos professor e alunos repassavam cada caso, sanando dúvidas e discutia-se uma publicação científica escolhida pelo professor. Das crianças atendidas, 25 eram lactentes, 6 pré-escolares, 10 escolares e 3 adolescentes. Os atendimentos mais frequentes foram de crianças procedentes dos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari. As principais demandas foram nas áreas de puericultura e alergias respiratórias (asma e rinite). No dia seguinte ao final das atividades, foi dado um feedback acerca do desempenho dos alunos e encerramento com um café da manhã, quando foi feita a entrega dos certificados de participação.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação no PEXPED é de grande valia para evolução na performance acadêmica, principalmente no que se refere à segurança no atendimento ambulatorial pediátrico, uma vez que a pediatria é constituída por diversas peculiaridades, variando conforme a faixa etária, no que se refere ao processo de crescimento, desenvolvimento, sinais vitais e imunização. A extensão oportuniza o treinamento do acadêmico e desenvolvimento de habilidades como organização, autonomia nos atendimentos, comportamento ético profissional, relação médico paciente e superação no temor pelo atendimento pediátrico. Ademais, o PEXPED oferece assistência gratuita e de qualidade à população infantil carente que busca pelo atendimento.

### **Conclusões ou recomendações**

Este projeto, une preceptor e acadêmicos, gerando ação social e troca de saberes, funções primordiais da extensão universitária.

## **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Renata Marin Viana<sup>1</sup>, Eveline Xavier Carneiro<sup>1</sup>, Karen Alves de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FIMCA

**Palavras-chave:** Metodologia ativa; Educação médica; Aprendizagem.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As transformações que vêm ocorrendo na sociedade provoca impacto significativo nas instituições de ensino e na relação ensino-aprendizagem, tais transformações exigem mudanças que permitam trazer respostas rápidas e eficazes às demandas dos discentes. A metodologia ativa demonstra-se eficaz em sua aplicação na educação médica, mediante a participação efetiva e ativa dos alunos, cuja prática pedagógica será aproximar o aluno a situações reais de sua vida profissional.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivida por acadêmicos do curso de medicina com o uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem – a respeito de suas contribuições trazidas para a formação acadêmica

### **Relato de experiência**

O método de ensino adotado na instituição é o Aprendizagem Baseada em Casos (ABC), que através da problematização de um caso há uma integração interdisciplinar, sendo as aulas divididas em três momentos: abertura - discussão - fechamento. No dia da abertura, ocorre previamente a divisão dos integrantes de cada grupo, e em seguida é realizada uma leitura prévia do caso, destacando os objetivos principais, levantando questionamentos e dúvidas referentes ao assunto a ser estudado em um período médio de três semanas. Na discussão, através de rodas entre os grupos, somos incentivados a discutir sobre o assunto, estimulando a autonomia na tomada de futuras decisões, solução de problemas, relacionando o teórico-prático, havendo assim uma troca de conhecimentos, neste momento o docente será essencial para direcionar o estudo visando o futuro ensino prático-clínico. No fechamento, após leituras, pesquisas e discussões em grupo o docente foca nos objetivos traçados, realizando a discussão final da problemática ofertada na abertura, neste momento será retomado às dúvidas e conceitos que tenham sido pouco esclarecidas para a avaliação de discussão e fechamento da disciplina.

### **Reflexão sobre a experiência**

Podemos perceber que a metodologia ativa nos encoraja, a buscar, pesquisar e trazer diversas teorias sobre a temática a ser estudada, fazendo com que a cada aula estejamos preparados para as discussões, em que através da troca de informações em grupos, nos auxiliam a consolidar nossa base de conhecimentos, refletindo de forma eficaz no ensino-aprendizagem, e conseqüentemente, na formação acadêmica ao estimular o raciocínio clínico para decisões futuras a serem tomadas.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a metodologia é importante para a problematização, aprendizado coletivo e individual, sendo necessário mais estudos acerca do tema para melhorar a qualidade de aprendizagem, na tentativa de encontrar a solução para a história clínica abordada e a defesa de suas escolhas.

## **"CHMCARDS": INOVAÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO REMOTO**

Nyara Rodrigues Conde de Almeida<sup>1</sup>, Marcus Victor Balieiro Cunha<sup>1</sup>, Belmiro Figueiredo Vinente Neto<sup>1</sup>, Diego de Sousa Sena<sup>1</sup>, João Renato Carneiro Barbosa<sup>1</sup>, Ariney Costa de Miranda<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação à Distância; Mídias Sociais; Pandemias.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com o surgimento de novos meios de comunicação, o acesso à informação aumentou de forma expressiva, estabelecendo novas formas de contato com as pessoas. Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as redes sociais passaram a fazer parte da rotina das pessoas, sendo uma das principais formas de comunicação e troca de informações. Nesse sentido, tornam-se significativas as discussões sobre a introdução de novas práticas de mediação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, cada vez mais vinculados às TICs na educação a distância ou no ensino presencial. Nesse contexto, o grupo de estudos vinculado ao laboratório de habilidades médicas de uma faculdade de medicina de Belém-PA, oportunizou o surgimento de uma nova prática de mediação do conhecimento: os "CHMcards".

### **Objetivos**

Relatar a experiência de membros do grupo de estudo no processo de planejamento, elaboração e divulgação de conteúdos digitais inovadores voltados para a educação médica, os "CHMcards".

### **Relato de experiência**

Face ao cenário pandêmico e a suspensão das atividades presenciais, os membros decidiram utilizar as mídias sociais em prol do processo ensino-aprendizagem, sob a ótica da educação médica. Nesse sentido, foram definidos temas importantes das habilidades médicas (semiologia, exames laboratoriais e alguns procedimentos médicos) e designados a equipes, responsáveis pela elaboração de resumos digitais e posterior encaminhamento para avaliação do professor orientador. Após o parecer positivo, esses resumos foram disponibilizados nas mídias sociais para o público. Com agravamento da pandemia em 2021, o grupo definiu estratégias de aperfeiçoamento dessa metodologia empregada, reforçando a educação médica. Foram criados os "CHMcards" – postagens personalizadas, de rápida visualização e leitura, em formato de resumo e palavras-chaves – a fim de reforçar a divulgação do conteúdo digital já desenvolvido pelo grupo e possibilitar novos meios de ensino das práticas médicas. A partir disso, os membros foram divididos para confecção e publicação semanal das postagens, após a avaliação e validação pelo orientador.

### **Reflexão sobre a experiência**

No contexto atual de adaptação para o ensino remoto, as estratégias que objetivam minimizar potenciais fragilidades nesse processo são fundamentais para a manutenção da qualidade na formação profissional. A experiência mostrou-se positiva e enriquecedora no que tange a produção de conteúdo digital e a divulgação destes nas mídias sociais, as quais são poderosos canais disseminadores de informação proporcionando ao público uma fonte segura de pesquisa, além da democratização do acesso ao conhecimento científico. Quanto à elaboração do material, vale destacar que esse tipo de metodologia contribuiu para uma formação global dos acadêmicos envolvidos, preparando-os para lidar com as novas fronteiras da divulgação do conhecimento científico.

### **Conclusões ou recomendações**

Desse modo, o engajamento dos membros e do público leitor demonstraram a disposição e a aprovação pela nova metodologia elaborada, em prol da continuação do ensino médico, ainda que em condições remotas. Além disso, a criação desse conteúdo permitiu o andamento do cronograma e das atividades do grupo de estudo, resguardando a segurança e saúde dos envolvidos. Assim, fica clara a necessidade de incremento de novas modalidades de ensino-aprendizagem com o objetivo de promover uma educação médica continuada e auxiliar na formação profissional dos discentes.

## **CICLO BÁSICO DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Silva Virgolino<sup>1</sup>, Jhessica Rosa Bruno<sup>1</sup>, Mariana Kely Diniz Gomes de Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFACIMED

**Palavras-chave:** Covid-19. Metodologia. Aula remota. Ciclo básico.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com o advento do novo Corona Vírus, foi necessário desenvolver meios para enfrentar à nova realidade. É indiscutível que na atual pandemia, a Internet se inseriu de maneira importante no seio da comunidade médica acadêmica como uma ferramenta fundamental da comunicação interpessoal e pesquisa. E nesse contexto, o curso de medicina, buscando dar continuidade à graduação, passou a adotar o método de aulas remotas, visando uma nova dinâmica de ensino-aprendizado, o que acabou por gerar diversas angústias para os acadêmicos do curso, uma vez que tiveram que lidar com o distanciamento social e com a suspensão das práticas.

### **Objetivos**

Descrever a experiência das acadêmicas de medicina do ciclo básico de um Centro Universitário no interior de Rondônia, durante o período de aulas remotas por conta da pandemia de COVID-19.

### **Relato de experiência**

A princípio, vale pontuar que a nova metodologia de aulas remotas, adotada pela Universidade em abril de 2020, trouxe diversos desafios para os acadêmicos do primeiro período de Medicina, visto que ainda estavam se adaptando à nova realidade de cursar a graduação. Essa mudança foi impactante, pois as aulas de forma remota requerem maior responsabilidade e organização por parte dos acadêmicos. Desse modo, as facilidades propiciadas pela Internet foram estendidas ao ensino médico através de atividades como o ensino virtual, simulação através de paciente virtual, pesquisa bibliográfica, consulta a bancos de dados, apresentação remota de seminário, trabalhos em grupo, estudo de casos clínicos, além do desenvolvimento de dinâmicas e comunicação com os professores e acadêmicos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Pode-se dizer que, em primeiro momento, houve uma grande ansiedade e pressão psicológica, além do temor de como essa pandemia iria afetar o ensino médico e a qualidade do conhecimento, visto que houve uma suspensão das aulas práticas laboratoriais importantes, como Anatomia, além do aumento da autocobrança, cansaço mental, ansiedade, e das dificuldades de precisar de uma conexão estável de internet bem como um ambiente silencioso para poder assistir as aulas, fatores que nem sempre são possíveis no ambiente residencial, fatores que afetaram o rendimento estudantil. Apesar das desavenças, foram criados mecanismos para se adaptar a essa nova realidade, como a necessidade de criar resiliência e autonomia, reinventar o seu modo de aprendizagem, além de procurar formas de melhorar o seu rendimento em ambientes fora da faculdade, como os diversos cursos que foram disponibilizados de forma on-line, bem como webinars, congressos, cursos de capacitação, entre diversos outros. Além disso, esse foi um momento muito propício para introduzir os acadêmicos à imersão científica, visto que o mundo está passando por uma enorme revolução nessa área.

### **Conclusões ou recomendações**

Perante o exposto, conclui-se que a pandemia de COVID-19 trouxe consigo diversos impasses para a formação médica durante o ciclo básico, além de, em um primeiro momento, gerar certa insegurança, ansiedade e certos prejuízos. Todavia, ela também incentivou desenvolvimento de competências e habilidades, bem como fortaleceu traços como a determinação e a autonomia, técnicas que possuem grande significância, não só para o campo acadêmico, como também para profissionais de excelência, além de possibilitar revoluções no campo de ensino.

## **ÍNDICES DE INFECTADOS E DE LETALIDADE DA COVID-19 ENTRE INDÍGENAS DA AMAZÔNIA LEGAL E DO BRASIL**

Gislaine dos Santos Rodrigues Vieira<sup>1</sup>, Crislayne dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Ester Magalhães Pinheiro Moraes<sup>1</sup>, Julia Maria de Lourdes Balsan<sup>1</sup>, Rafael Ademir Oliveira de Andrade<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** COVID-19; Indígena; Infectado; Letalidade.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O descobrimento do Brasil trouxe grandes danos aos indígenas, dentre eles, um dos principais problemas foi a vulnerabilidade à diversas doenças, sendo a pandemia da COVID-19, apenas mais uma guerra que eles vêm enfrentando. Vale ressaltar, que no cenário atual, assim como no passado, vidas indígenas são ceifadas pelos homens ditos "civilizados". Dessa forma, nos primeiros contágios dos indígenas da Amazônia Legal, a maior parte foi causada pelo contato com garimpeiros e madeireiros, pois nessa região ainda há práticas ilegais, e outra parcela do contágio foi feito pelos profissionais da saúde que realizavam atendimentos nas aldeias. Somente na Amazônia Legal, 2,37% desses nativos que viviam nas aldeias faleceram, e 2,51% dos não indígenas faleceram na mesma região, ou seja, o grupo sofre com a contaminação e com a falta de atenção médica e de auxílio adequado. Vale lembrar que, com o tempo, a população indígena vem diminuindo e que as mortes causadas por COVID-19 também são responsáveis por essa situação.

### **Objetivos**

O objetivo deste trabalho é realizar uma reflexão sobre a taxa de infecção e de letalidade entre os povos indígenas da Amazônia Legal em comparação à taxa de mortalidade e infecção entre os não indígenas do país.

### **Métodos**

A pesquisa de natureza qualitativa é do tipo documental, foram coletados dados fornecidos por relatórios do PIB socioambiental e dos portais da transparência COVID com os dados compilados pelos estados da Amazônia Legal. A partir disso, para o desenvolvimento deste resumo foram realizadas pesquisas em artigos da plataforma SciELO e Frontiers.

### **Resultados**

/ Discussão De acordo com a pesquisa realizada pelos presentes autores, em relação à letalidade e porcentagem de infectados pelo coronavírus na Amazônia Legal, se obteve resultados surpreendentes. É importante destacar que os portais de transparência COVID consideram indígenas somente aqueles que se encontram dentro do território indígena. O total de indígenas da Amazônia Legal é de 414.363, sendo que 8,04% foram infectados com 2,37% a letalidade, no entanto, nos não indígenas o total de indivíduos é de 29.066.827 e 6,73% foram infectados e 2,51% a letalidade. Dessa forma, é possível visualizar que a porcentagem de indígenas contaminados foi superior quando comparada aos que não convivem nas aldeias. Além disso, o estado do Amapá se destacou, pois o número de indígenas infectados chegou a 44,81%, enquanto os não indígenas foram de 11,83%. No Amazonas, 4,17% dos índios foram a óbito, enquanto a letalidade dos não indígenas corresponde a 3,4%. Então, pode-se afirmar que em todos os estados da Amazônia Legal, a porcentagem de infectados dos indígenas é superior à dos não indígenas, com exceção de Rondônia, Acre, Amazonas e Roraima. Os dados em nível nacional não são diferentes, pois 6,39% dos indígenas foram contaminados e a letalidade foi de 1,98%. Em contrapartida, a porcentagem dos não indígenas foi de 6,42% de infectados e 2,63% de letalidade, lembrando que o total de indígenas que vivem em aldeias em nível nacional é de 817.963 e o restante da população é de 211.800.000.

### **Conclusões**

Em suma, levando em consideração os aspectos apresentados, chega-se à conclusão que, mais uma vez, a população indígena sofre com a morte de sua população através de doenças exógenas. Por esses motivos, em um futuro próximo, o desaparecimento de diversas etnias indígenas é iminente, sendo uma perda irreparável de culturas únicas, repetindo o mesmo cenário, mas dessa vez, devido à COVID-19.

## **INSTAGRAM COMO MÉTODO DE MONITORIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alice Cioni de Toledo Barros<sup>1</sup>, Maria Letícia Carnielli Tebet<sup>1</sup>

<sup>1</sup> PUCPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com o cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os métodos de ensino tradicional foram afetados e novas metodologias se fizeram necessárias para a manutenção da aprendizagem no ensino superior. Nesse cenário, a utilização de tecnologias se mostrou imprescindível e abriu espaço para mídias sociais buscarem fins educativos.

### **Objetivos**

Analisar e relatar a experiência do uso do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia e seu impacto durante a pandemia do COVID-19

### **Relato de experiência**

Foi criado um programa de monitoria digital via Instagram para estudantes da matéria de Farmacologia. No aplicativo, foram abertas duas contas privadas nas quais eram disponibilizados figuras e vídeos explicativos que se enquadravam com as ferramentas disponíveis na plataforma, como "feed", "stories", "IGTV" e "lives". Os conteúdos seguiram o plano de ensino da disciplina e foram supervisionados pelas professoras responsáveis pela matéria. Os estudantes tiveram a possibilidade de enviar dúvidas por "Mensagem Direta" e dar feedbacks às monitoras sobre a página online.

### **Reflexão sobre a experiência**

A monitoria virtual teve adesão dos estudantes, com grandes números de visualizações e curtidas, consolidando o programa como efetivo em um momento em que a monitoria presencial se fez inviável. Além disso, foi possível manter a proximidade entre os alunos e criar um espaço de aprendizado em um ambiente virtual muito utilizado pelos jovens para fins de lazer, facilitando a democratização do conhecimento dentro da própria universidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Ainda que o acesso a plataformas virtuais seja uma preocupação pela desigualdade social e financeira dos estudantes em ensino superior no Brasil, o método inovador de monitoria por Instagram se mostrou eficaz no processo de aprendizagem à distância durante a pandemia do COVID-19 e pode, inclusive, ser expandido fora do contexto atual e em outras áreas do conhecimento.

## **A FORMAÇÃO MÉDICA E AS ADAPTAÇÕES ESTRATÉGICAS AO ENSINO REMOTO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19**

João Bosco Corrêa de Corrêa<sup>1</sup>, Fabiana de Almeida Mello de Menezes<sup>1</sup>, Juliana Aparecida Versiani de Souza<sup>1</sup>, Kézia Santos Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ (FACIMPA)

**Palavras-chave:** Aprendizagem Online; Educação Médica; Pandemia.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 instituiu uma reorganização social em várias escalas e, para se adaptar com as normas de prevenção impostas pelas autoridades estaduais e municipais, vários setores buscaram adaptar-se com as medidas adotadas. Nesse viés, algumas instituições de ensino vivenciam uma experiência inédita: as atividades que antes eram presenciais passaram a ocorrer em ambiente virtual. Logo, foram implementadas estratégias que busquem viabilizar o ensino virtual e minimizar, portanto, os impactos sistematizados pela pandemia – o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR) é um exemplo disso.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da adaptação de alunos e docentes ao Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR), com ênfase nas transformações que a realidade brasileira proporcionou à educação médica.

### **Relato de experiência**

Com base nas regulamentações governamentais associadas à prevenção da COVID-19, como o distanciamento social, a instituição analisada adotou, em março de 2020, o REAR como estratégia para ministrar conteúdo e dar prosseguimento nas atividades do curso. Foram utilizadas plataformas de ensino interativas como o ZOOM (ferramenta útil na ministração de palestras), Canvas Instructure (possibilita o registro de frequência, a aplicação de provas online cronometradas, postagem de materiais e atividades) e Padlet (envio de atividades referentes às Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs). Alunos e professores foram capacitados para o uso dessas plataformas, bem como um setor especializado acompanhava as atividades desenvolvidas, estando disponível para eventuais assistências técnicas. As atividades ocorreram de forma síncrona e assíncrona, possibilitando ao discente recuperar uma informação ministrada em aula e sanar as possíveis dúvidas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência possibilitou a implementação de um novo molde de interação entre discentes e docentes, além de fomentar a habilidade de adaptação individual a diferentes conjunturas. De mesma forma, a utilização das ferramentas tecnológicas exigiu da comunidade acadêmica uma postura diferente, haja vista que se tem uma maior autonomia intrinsecamente relacionada com as atividades realizadas fora dos ambientes institucionais. Entretanto, a utilização desses recursos nem sempre foi eficiente: a falta de equipamentos por alguns alunos e a baixa qualidade de internet em alguns casos tornaram-se problemas à realização das atividades propostas.

### **Conclusões ou recomendações**

O REAR, apesar das dificuldades vigentes, tornou-se uma alternativa viável e proveitosa à continuidade da formação médica, tendo em vista que uma paralisação total das aulas traria prejuízos em uma vertente de ensino-aprendizagem. O cenário vivenciado desenvolveu uma nova forma de interação entre professores e alunos e instituiu estratégias que possivelmente serão aproveitadas no modelo de ensino presencial.

## **INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇOS E COMUNIDADE NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DO IESC EM UM CENÁRIO PANDÊMICO.**

Erick Sanders Brito Nunes<sup>1</sup>, Jhon Allyson Sena Pimentel <sup>1</sup>, Robson Alfaia Pantoja<sup>1</sup>, Victor Coelho Calandrini de Azevedo<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Pandemia, Medicina, Aprendizado.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) é um eixo de aprendizagem do curso de Medicina de Universidades Federais que visa integrar os aprendizados nos demais eixos do curso e alia a esse conhecimento a experiência nos próprios serviços de saúde e comunidade. No entanto, no contexto da atual pandemia do COVID-19, a forma como esse conhecimento teórico foi aliado a sua prática teve que ser reinventado, de forma que fizesse com que os alunos conseguissem entender a proposta do eixo e absorver o conhecimento prático da forma mais segura possível. A partir desse cenário ímpar, coube aos estudantes e docentes se reinventarem. Dessa forma, a docente responsável iniciou as atividades com os estudantes de maneira presencial e acabou por cumprir grande parte da carga horária em cenários de intensa adaptação, com o intuito de realizar um diagnóstico situacional sem estar presente na localidade analisada.

### **Objetivos**

Destacar o processo de adaptação que a docentes e os discentes fizeram para cumprir a carga horária de um eixo essencialmente prático em um contexto pandêmico e de isolamento social.

### **Relato de experiência**

No início do semestre os estudantes puderam iniciar o eixo IESC de maneira presencial e compreender a proposta de tal eixo, no entanto, com aproximadamente 1/3 do semestre concluído as atividades presenciais foram paralisadas, o que criou um hiato no progresso do curso e gerou muitas incertezas quanto ao seguimento de tais atividades no contexto da pandemia ainda incipiente. A partir desse momento, foi cumprido o isolamento social e as atividades retornaram de maneira remota, com o intuito de cumprir a carga horária de tal eixo com atividades teóricas sendo feitas pelo Google Meet. Com isso, grande parte da carga horária essencialmente prática foi feita com uma nova proposta da docente, fazer a coleta de informações referentes a uma micro área de atuação de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), porém, cada grupo inicialmente dividido coletaria as informações seja de maneira remota e/ou presencial com a enfermeira responsável pela respectiva ESF, as quais os grupos divididos ficaram responsáveis, e então devido a problemas relacionados a pandemia, nem todos os participantes do grupo puderam ir até a UBS falar diretamente com a enfermeira e coletar as informações, porém com a coleta dos dados e a criação do diagnóstico situacional com esses dados, foi possível entender a dimensão dos problemas de tal localidade e o objetivo do eixo foi cumprido.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em um momento ímpar na vida de todos, enfrentar um cenário pandêmico e aliar isso a realização de atividades do eixo do IESC trouxe grandes aprendizados para os estudantes, os quais puderam entender o funcionamento do serviço de saúde mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia. Além disso, foi possível compreender a relação estabelecida pelos serviços de saúde com o aprendizado feito com as aulas remotas do IESC, as quais contribuíram para que a experiência fosse a mais completa, na medida do possível.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência de inserção precoce nos serviços de saúde em um cenário inóspito trouxe grandes aprendizados e contribuiu fortemente para a construção de uma mentalidade humana e holística para todos os estudantes, tal cenário foi ainda importante para que os futuros médicos entendam o impacto que uma doença pode causar não apenas no aspecto fisiológico do ser humano, mas também na esfera social.

## **"COLÔNIA DE FÉRIAS DA PATO": E-MENTORING DURANTE A SEGUNDA ONDA DE COVID-19 EM MANAUS-AM**

Henrique Bacellar de Farias<sup>1</sup>, Monique Freire dos Reis<sup>2</sup>, Luiz Carlos de Lima Ferreira<sup>1</sup>, Vanessa Vieira Pinheiro Corrêa<sup>3</sup>

1 UFAM

2 FCECON

3 FAMETRO

**Palavras-chave:** Educação Médica; Redes sociais online; Patologia

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Uma das formas de se contornar as dificuldades de ensino durante a pandemia de COVID-19 é a utilização de ferramentas de ensino à distância e de redes sociais, as quais os jovens possuem facilidade de manuseio, tornando-as aliadas para o campo de ensino. O correto uso das tecnologias ao meio educacional se mostra como caminho para elevar a qualidade de ensino no Brasil. O e-mentoring, ou mentoria virtual, surge como possibilidade de melhoria na qualidade de relacionamento entre professor-tutor e aluno. Por iniciativa de uma professora e alunos, foi criada a "Colônia de férias da Pato", programa de mentoria voltado para o ensino de tópicos em patologia.

### **Objetivos**

Buscou-se implementar a discussão de casos clínicos, correlacionando aos achados histopatológicos e autópsia como ferramenta de ensino à distância; e incrementar a participação em projetos extracurriculares, como a publicação de artigos científicos.

### **Relato de experiência**

Acadêmicos de medicina de Manaus, Amazonas, com interesse em acompanhar a rotina de um laboratório de patologia, criaram um grupo no aplicativo WhatsApp® intitulado "Colônia de férias da Pato", a fim de direcionar atividades de e-mentoring, dado o contexto da pandemia do COVID-19. Sessões anatomoclínicas foram realizadas pela plataforma Zoom®, nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, geralmente aos domingos, às 18h, com foco nos principais achados nos laboratórios de Patologia. Os acadêmicos liam a história clínica e discutiam hipóteses de diagnóstico. A mentora, então, expunha os achados da autópsia do paciente, através de fotografias de peças anatômicas e da transmissão da microscopia de lâminas, dando o desfecho abordando a etiopatogenia do mecanismo de óbito e breve revisão de literatura sobre as doenças do processo. Após as primeiras reuniões, iniciou-se a tutoria de escrita de artigos e projetos científicos. Foram realizadas aulas de gerenciamento de referências bibliográficas e busca de artigos em bases de dados. Os alunos, espontaneamente, divulgaram imagens das aulas através do Instagram®, atraindo mais acadêmicos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência mostrou-se benéfica para os estudantes, estimulando o estudo a respeito dos temas, além de sua produção científica individual. O e-mentoring atingiu seus objetivos, evidenciados através do número de participantes e da considerável produção científica. A abordagem dos conteúdos por meio de sessões anatomoclínicas foi certa e mostrou que a Patologia pode se beneficiar do uso de tecnologias de ensino remoto. O desenvolvimento da pesquisa e escrita científica foi importante por despertar a curiosidade pela prática científica e orientar quanto aos aspectos práticos da escrita de artigos, amadurecendo cientificamente dos alunos, muito valorizado pelos programas de residência médica no processo seletivo. A utilização das redes sociais fortaleceu o relacionamento entre mentora e discentes. Sua adição no ensino é algo favorável pelo público jovem e impulsiona a qualidade e a eficiência do ensino, capacitando-o melhor para a realidade moderna.

### **Conclusões ou recomendações**

O grupo de WhatsApp® foi mantido para troca de informações entre acadêmicos e mentora. Os alunos produziram até então 16 projetos e artigos científicos e um capítulo de livro. Plataformas virtuais se mostraram importantes agentes de interação educacional e divulgação. A Patologia se beneficiará se incentivar a utilização de elementos tradicionais, como microscopia e autópsias, mesclados a meios de comunicação inovadores, como as redes sociais, no contexto do e-mentoring.

## **KAHOOT COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM FRENTE À PANDEMIA**

Fernanda de Souza Parente<sup>1</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>2</sup>, Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>3</sup>, Amanda de Paula<sup>3</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Lorena Soriano de Melo Lima<sup>2</sup>

1 UFPA  
2 CESUPA  
3 UEPA

**Palavras-chave:** Ensino Online; Educação Médica; Tecnologia da Informação; Avaliação do Ensino.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A metodologia ativa está cada vez mais presente no modelo de aprendizagem dos acadêmicos da saúde. Devido à grande quantidade de termos técnicos, conceitos e identificações, a associação da metodologia com recursos lúdicos e jogos didáticos mostrou-se uma ótima estratégia pedagógica para fixação dos conteúdos e quebra de padrões tradicionais de ensino. Assim, a ferramenta Kahoot foi capaz de conciliar o momento pandêmico em que se vive com a nova proposta de ensino-aprendizagem.

### **Objetivos**

Relatar os benefícios trazidos pelo uso do Kahoot para o processo ensino-aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 em uma liga acadêmica.

### **Relato de experiência**

Com o início da pandemia e, conseqüentemente, das restrições, viu-se a necessidade de adaptar a atuação da liga para o formato online, incluindo as atividades de ensino. Assim, foram ofertadas aulas aos ligantes, via Google Meet, sobre assuntos vivenciados na Endocrinologia, seguido de um TBL de fixação, por meio da ferramenta Kahoot. Esta consiste em uma plataforma de ensino no formato de quizz, onde são inseridos enunciados e alternativas à escolha do organizador. A liga optou por realizar o quizz no formato de casos clínicos, com quatro alternativas, dentre as quais só uma era a correta. O ligante que acertasse mais questões em menos tempo faria mais pontos. Quando o tempo de cada questão terminava, era criado um pódio momentâneo, com todos os colocados, onde cada ligante podia ver sua posição. Ao final da dinâmica, a própria plataforma criava um pódio definitivo, mas apenas com os três primeiros colocados. Além disso, o Kahoot também disponibiliza um ranking das questões que foram mais passíveis de erro. Vale ressaltar que, além das aulas, foram disponibilizados materiais de apoio para a dinâmica, confeccionados pelos diretores de Ensino.

### **Reflexão sobre a experiência**

O uso da plataforma foi muito benéfico para a fixação e consolidação do conhecimento, visto que a maior parte dos ligantes obteve uma pontuação alta, sendo os pódios decididos mais pelo tempo de decisão do que pelo número de acertos. Além disso, o aplicativo estimulou, de forma positiva, a competitividade entre os ligantes, pois a cada dinâmica eles precisavam estudar mais se pretendiam aparecer no ranking definitivo. Por fim, observou-se também que nas aulas em que se utilizou o Kahoot, os ligantes se tornaram mais participativos e desinibidos.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir disso, entendemos que a gamificação favorece as atividades de ensino, e cumpre seu papel no que tange a consolidação dos conhecimentos, de uma forma leve e divertida. Além de estimular diversas habilidades, como a gestão de tempo, por exemplo.

## **MAPAS MENTAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA.**

Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão<sup>1</sup>, Anna Livia Santos da Silva<sup>1</sup>, Felipe Gomes Pontes<sup>1</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Marcio Cesar Ribeiro Marvão<sup>1</sup>, Waltair Maria Martins Pereira<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Tecnologias de Informação, Aprendizagem online, Ensino remoto, Educação Médica

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A educação na faculdade de medicina tem passado por diversas transformações e adaptações ao longo do tempo. Dentre essas adaptações, destaca-se a utilização de ferramentas digitais para o estudo e aprendizagem dos alunos, principalmente diante do contexto de pandemia e da adaptação das aulas ao ensino remoto. Nesse caso, os mapas mentais surgem como uma das ferramentas utilizadas por docentes e acadêmicos para a fixação do conteúdo aprendido dado à sua praticidade e eficiência no processo de aprendizagem.

### **Objetivos**

Apresentar a experiência dos discentes no uso de Mapas Mentais como técnica de aprendizado no Eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade (AIS) no curso de medicina e identificar a maneira como as Tecnologias da Informação (TI) propiciaram o desenvolvimento da criatividade dos alunos e estimularam o trabalho em grupo e o debate.

### **Relato de experiência**

Decidido que as aulas retornariam no formato à distância, respeitando o distanciamento social imposto pela emergência sanitária, os discentes matriculados, foram divididos em 4 turmas, acompanhados por 4 professores em ambientes virtuais distintos, uma vez por semana, em atividades síncronas, utilizando a ferramenta Google Meet. Foi seguido o Plano de Ensino (PE) elaborado pelos docentes e pactuado com os discentes, de forma que todos os grupos exercitaram o ensino-aprendizagem de maneira similar. Os conteúdos necessários e previstos no PE eram estudados por subgrupos menores, de até 5 alunos, que recebiam instruções para apresentar na semana seguinte, no momento síncrono, o mapa mental do assunto que seria discutido com os demais discentes da turma. A elaboração dos Mapas Mentais foi incentivada a ser realizada pelos aplicativos MindMap ou CANVA. Durante a apresentação dos mapas, havia discussão do assunto ampliando os conhecimentos. Essa forma de aprendizado e de apresentação, longe de uma abordagem tradicional, possibilitou uma maior fixação dos conteúdos, por meio de uma questão lúdica maior, de criatividade e de sintetização dos pontos-chaves dos textos estudados, além de proporcionar o debate e a troca de ideias.

### **Reflexão sobre a experiência**

A construção de mapas mentais como metodologia de ensino-aprendizagem representou um avanço no conhecimento dos discentes, visto que aumentou a adesão dos alunos no estudo de artigos científicos e textos básicos e estimulou a discussão entre todos os participantes, incentivando a troca de experiências. Ademais, tal metodologia também auxiliou no desenvolvimento de habilidades tecnológicas (de manuseio de ferramentas digitais) e sociais (de trabalho em grupo), mostrando-se uma prática altamente eficaz dentro do processo de ensino-aprendizagem da geração presente.

### **Conclusões ou recomendações**

Foi evidenciado que a utilização de mapas mentais como estratégia de ensino-aprendizagem é uma prática importante e inovadora no curso de medicina, auxiliando na reflexão de que as metodologias ativas devem ser ampliadas, de forma que o estímulo dos discentes com a utilização de ferramentas digitais seja fortalecido nessa geração que tem grande domínio com computadores e com smartphones.

## **MÉTODO DE ENSINO À DISTÂNCIA DA DISCIPLINA MEDICINA PREVENTIVA DURANTE O INTERNATO MÉDICO NA PANDEMIA DA COVID-19 NO AMAZONAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bruna de Moura Moraes<sup>1</sup>, Maria Laura Brunelli Innocente<sup>1</sup>

1 UFAM

**Palavras-chave:** Educação a distância, Medicina Preventiva, Pandemia, COVID-19.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O ano de 2020 foi marcado pela resignificação e pela readaptação dos métodos de aprendizagem durante uma pandemia global. O atual cenário exigiu de todas as instituições novas adequações e novos planejamentos, para que o ensino continuasse a ser propagado e que futuros prejuízos fossem amenizados. O estado do Amazonas foi um dos mais afetados pela pandemia da COVID-19, sendo o pioneiro nas duas maiores ondas que assolaram o país. Desta forma, uma das estratégias adotadas pelas universidades de medicina do estado foi o método de ensino à distância (EAD) permitindo que a aprendizagem da medicina preventiva e as bases da medicina de família e comunidade continuassem sendo transmitidas aos futuros médicos do Amazonas.

### **Objetivos**

O objetivo do trabalho foi demonstrar as mudanças no ato de ensinar a medicina preventiva e a diminuição do impacto gerado sobre a educação médica no Amazonas através do método adotado. Além disso, abordar os pontos positivos que o cenário pandêmico proporcionou na reformulação do modo de transmitir os conhecimentos.

### **Relato de experiência**

Visando a reformulação dos métodos de aprendizagem, internos e professores da disciplina de medicina preventiva se reuniram via internet e delimitaram uma nova grade de horários e os principais assuntos a serem abordados durante reuniões semanais. Dentre os assuntos elencados, os docentes levaram em consideração as bases da medicina preventiva, fundamentos da medicina de família e comunidade e temas recorrentes nas unidades básicas de saúde. A intervenção foi avaliada por meio do feedback dos internos aos professores ao final de cada aula, além de casos clínicos dos temas e questionamentos levantados pelos docentes durante as reuniões. Durante todas as quartas-feiras dos meses de agosto a novembro de 2020, 150 internos de medicina foram convidados a se reunirem com os docentes de medicina preventiva e diferentes profissionais da atenção primária à saúde via Google Meet. Os alunos recebiam antecipadamente os temas que seriam abordados na reunião e o material para leitura complementar prévia. Dentre os temas abordados, estavam: compreensão do método SOAP e o seu preenchimento no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), práticas integrativas e complementares do SUS, medicinas tradicionais e plantas medicinais, funções desempenhadas pelos membros da equipe de estratégia de saúde da família (ESF), funcionamento da residência de medicina de família e comunidade no Amazonas, entre outros.

### **Reflexão sobre a experiência**

O novo método de ensino da medicina preventiva, permitiu que no momento de maior isolamento mundial, fosse possível aproximar uma variedade de profissionais capacitados e experientes para dividir com os alunos os seus aprendizados. Durante as reuniões, os alunos tiveram a oportunidade de aprender com médicos e residentes de medicina de família e comunidade, enfermeiros da estratégia de saúde da família, agentes comunitários, psicólogos, entre outros. Dessa forma, a pandemia da COVID-19 trouxe ao ensino médico novas reformulações e novos aprendizados, nunca antes explorados por muitas universidades.

### **Conclusões ou recomendações**

O estudo teve o intuito demonstrar que as faculdades de medicina do Amazonas buscaram se adequar ao novo cenário e permitir a continuação da educação médica no estado. A reformulação do ensino permitiu aos internos uma expansão de seus conhecimentos sobre a dimensão da medicina preventiva e os componentes abrangidos por ela, bem como o contato com diversos profissionais de saúde, mesmo diante dos diversos desafios trazidos pela pandemia.

## **METODOLOGIAS ATIVAS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE INSERÇÃO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jhêssica Rosa Bruno<sup>1</sup>, Camila Silva Virgolino<sup>1</sup>, Mariana Kely Diniz Gomes de Lima<sup>1</sup>

1 UNIFACIMED

**Palavras-chave:** Medicina. Aprendizagem. Educação Médica. COVID-19.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

De acordo com Fernandes, et al. (2003), o aprender a aprender na formação dos profissionais de saúde deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade. Desse modo, a prática metodológica das narrativas é uma ferramenta de aprendizagem ativa, tem como intuito fazer o discente desenvolver o senso crítico, criar reflexões, questionamento e elaborar percepções sobre a realidade e contexto na qual estão inseridos e sobre as vivências das aulas práticas, o que contribui de forma significativa para formação médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência das discentes do curso de medicina de um Centro Universitário do interior de Rondônia, e as perspectivas sobre a metodologia ativa na disciplina de Interação Comunitária e a sua influência para inserção no campo científico em meio ao contexto pandêmico.

### **Relato de experiência**

As metodologias ativas fazem-se de grande importância ao colocar o discente como protagonista da busca pelo conhecimento. Diante disso, logo nos primeiros períodos da graduação em medicina, eles são convidados a relatar sobre suas experiências através do uso das narrativas, metodologia ativa usada na disciplina de Interação Comunitária, contribuindo para que haja o primeiro contato do discente com o meio científico, uma vez que para a construção de tal atividade ativa é preciso que haja associações com referenciais teóricos a fim de embasar suas reflexões, algo que contribui para o desenvolvimento do senso crítico da realidade em que o discente vive. Apesar do contexto pandêmico, a disciplina permitiu que continuassem a produzir os relatos sobre o aprendizado médico em tal cenário associado com aulas remotas. Tal atividade ajudou na inserção dos discentes na produção científica, que associado aos variados eventos online foram fundamentais ao oferecer a oportunidade de participação e experiência.

### **Reflexão sobre a experiência**

As metodologias ativas mostram de grande importância para o desenvolvimento da autonomia e desenvolvimento de responsabilidades na qual são fundamentais para a produção de atividades científicas. Segundo Fernandes et al. (2003), o aluno deve ser capaz de aprender a aprender, de reconhecer a transitoriedade do conhecimento científico, de identificar as lacunas do seu conhecimento, de saber buscar ativamente informações para resolução de problemas e de reconhecer e respeitar os saberes que orientam as ações dos demais profissionais e dos usuários. Nesse sentido, é notório que apesar dos inúmeros impactos ocasionados pela pandemia do COVID-19, a metodologia ativa foi fundamental para que o discente obtivesse maior amadurecimento para enxergar oportunidades em meio tal contexto, como por exemplo, os eventos online nas quais foram essenciais para que houvesse maior acesso e incentivo à produção científica, colocando o aprendizado das narrativas em prática.

### **Conclusões ou recomendações**

É evidente que as metodologias ativas corroboram para que os discentes tenham um maior amadurecimento do senso crítico, despertando um olhar analítico aos problemas sociais fazendo com que estes busquem oportunidades de adquirir conhecimentos baseados em evidência, bem como na produção científica, na qual tende a cooperar não só no campo acadêmico como também na vida profissional, principalmente na área da saúde.

## **METODOLOGIAS ATIVAS NA EXECUÇÃO DE TRABALHOS EM MEIO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: INOVAÇÕES NO EIXO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO AMBIENTE VIRTUAL**

Dalila Pinheiro Diniz Tavares<sup>1</sup>, Victória Menezes da Costa<sup>1</sup>, Marília Brasil Xavier<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Medicina Baseada em Evidências; Aprendizagem

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Diante da pandemia da COVID-19, novas portarias na educação ampliaram a possibilidade de uso de tecnologias remotas como metodologia de ensino. Com isso, as instituições se reorganizaram aos novos métodos e aos diferentes desafios do uso de tecnologias. No entanto, a formação em saúde vai além da adequação ao uso dessas tecnologias, implicando em formulações de dinâmicas criativas e interativas para que haja uma adequação das práticas de ensino, mantendo um ensino crítico-reflexivo, com a construção de vínculos e incentivo a proatividade, e não apenas a transmissão do conhecimento. Essa necessidade de reformular práticas e métodos já bem assimilados por acadêmicos tem sido um grande desafio para docentes, os quais se reinventam com dinâmicas digitais que favorecem o aprendizado diante do contexto vivenciado.

### **Objetivos**

Relatar o uso de metodologia ativa em trabalho avaliativo remoto como estratégia para melhor interação e incentivo ao uso de recursos digitais para o favorecimento do aprendizado.

### **Relato de experiência**

Trata-se de um relato acerca de um trabalho proposto por docente do eixo de Formação Científica executado por uma turma do terceiro ano da graduação em Medicina da Universidade Federal do Pará, durante o período de Ensino Remoto Emergencial. A atividade consistiu na distribuição da turma de 41 alunos em 7 grupos, que receberam diferentes temáticas sobre métodos de pesquisa e Medicina Baseada em Evidências (MBE), sendo orientados a elaborarem um vídeo com duração próxima de 15 minutos em que os temas destinados fossem apresentados de modo didático e criativo. Após isso, os discentes iniciaram a busca por referencial bibliográfico que norteasse o roteiro do vídeo, elaboraram dinâmicas para apresentação do tema, que foram desde performances orais até encenações teatrais, e depositaram os vídeos em plataforma digital no canal aberto criado pela docente para fácil acesso ao conteúdo. Por fim, foi realizada a apresentação dos vídeos com posterior discussão para dúvidas e comentários, sendo os alunos previamente avisados pela professora que haveria a aplicação de um questionário sobre os temas apresentados, incentivando-os a participarem ativamente das discussões de todos os vídeos.

### **Reflexão sobre a experiência**

No cenário pandêmico da COVID-19, onde além da disseminação de inverdades na internet, a tomada de decisões baseadas em pouca ou nenhuma evidência se tornou rotina no meio médico, o domínio da MBE e da interpretação sobre os diferentes tipos de estudos assumiram um papel fundamental – tornando crucial que se dê maior relevância a essa temática no ensino médico vigente. Dessa forma, a promoção de metodologias ativas para a aquisição desse conhecimento no meio discente torna-se uma estratégia de aprendizado eficaz, tendo em vista a relevância desse estudo para a futura prática profissional, além das dificuldades de aprendizado que naturalmente se revelaram em meio a um ensino com substituição das aulas práticas para aulas estritamente teóricas online. Por fim, identificou-se que a adoção de recursos audiovisuais propicia ao discente o protagonismo na aprendizagem, substituindo o papel do docente de único detentor do conhecimento, para um mediador na construção de um conhecimento compartilhado.

### **Conclusões ou recomendações**

O uso de métodos ativos de aprendizado no ensino remoto não mais restrito ao ensino, mas sim à aprendizagem e ao incremento de habilidades cruciais à formação médica, maximiza o desenvolvimento discente-docente. Logo, tais práticas devem ser gradualmente incentivadas no ensino médico.

## **METODOLOGIAS INOVADORAS NO EIXO PRÁTICA DE INTERAÇÃO ENSINO SERVIÇOS E COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Arthur Aires de Oliveira<sup>1</sup>, Cecília Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Otton Henrique Brito Pontes<sup>1</sup>, Marcos Roberto Marques da Silva Júnior<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** IESC; COVID-19; Sistema Único de Saúde; Ensino Online.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O eixo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) fundamenta-se na interação dos acadêmicos, por meio da prática, com a teoria, os serviços em saúde e as comunidades locais, a fim de proporcionar uma formação transdisciplinar e holística. Todavia, desde março de 2020 vivencia-se uma pandemia mundial, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), a qual resultou na necessidade de inovação nos eixos responsáveis por atividades, majoritariamente, práticas.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina no eixo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade em meio a pandemia de COVID-19 no Amapá.

### **Relato de experiência**

O ensino teórico referente ao IESC foi administrado por meio remoto, utilizando a plataforma Google Meet, no qual a docente orientadora optou por dividir os acadêmicos em cinco grupos e solicitou a realização de seminários e discussões acerca de temáticas referentes à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), como a Estratégia Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Consultórios de Rua, UBS fluvial e ESF para a população ribeirinha e Telessaúde, que foram apresentados na plataforma citada. Já no ensino prático, realizou-se o Diagnóstico Situacional (DS). Cada grupo ficou responsável pela coleta de dados de uma ESF no final do prazo determinado gravou-se em vídeo a apresentação dos resultados obtidos, os quais foram disponibilizados para a comunidade acadêmica. Com isso, os acadêmicos puderam ter contato com uma ESF e com o contexto social da comunidade adscrita, à distância.

### **Reflexão sobre a experiência**

O contato por meio de atividades práticas é fundamental para o curso de Medicina, entretanto, com o contexto epidemiológico desfavorável, percebeu-se a necessidade, com a utilização de novas metodologias de ensino, de adaptar-se ao cenário pandêmico vigente. Assim, a utilização da tecnologia no processo de análise dos dados epidemiológicos das ESFs foi crucial no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, é possível perceber que apesar das intercorrências geradas com problemas de conexão com a internet e de energia, a atividade conseguiu atingir o objetivo de promover a reflexão acerca do SUS, da Atenção Básica e da relação destes com a atuação das ESFs.

### **Conclusões ou recomendações**

O eixo de Interação Ensino, Serviços e Comunidade precisou se reinventar diante do quadro epidemiológico mundial, para tanto a metodologia utilizada foi eficaz para se cumprir o que foi proposto, visto que permitiu o contato dos acadêmicos com a estrutura dos serviços de saúde pública e com os dados epidemiológicos da ESF e da população adscrita. Além disso, proporcionou o conhecimento acerca do funcionamento dos programas sociais e possibilitou que os discentes pudessem discutir sobre projetos que podem ser realizados nas áreas em questão.

## **METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA AMPLIAR A INTERAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Felipe Gomes Pontes<sup>1</sup>, Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão<sup>1</sup>, Anna Lívia Santos da Silva<sup>1</sup>, Esther Iris Christina Freifrau Von Ledebur<sup>1</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação a distância, Educação Médica, Metodologia, Coronavírus, Pandemia

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O cenário acadêmico atual passa por um processo de transformação em decorrência da pandemia do Novo Coronavírus, identificado pela passagem de um ensino presencial para o ensino remoto. Nesse contexto, os discentes enfrentam dificuldades para se adaptar a aprender e a assimilar o ensino teórico, sem a presença física do docente e dos colegas, pois sentem um maior cansaço pelo esforço em manter-se atentos por horas em frente à tela de um computador ou de um celular. Essa situação pede que o educador busque novas alternativas para cumprir o seu papel de ensinar.

### **Objetivos**

Apresentar as metodologias utilizadas por uma docente e discutir os seus impactos no ensino remoto durante o período da pandemia do COVID-19.

### **Relato de experiência**

As metodologias utilizadas para ampliar a interação dos alunos incluiu o uso de plataformas como "Kahoot", "Socrative" e "Nearpod" e funcionavam por meio de atividades lúdicas que remetiam ao assunto abordado na aula. Destarte, as ferramentas utilizadas proporcionaram questões com diferentes níveis de dificuldade, imagens para serem identificadas pelos discentes e vídeos que facilitaram o entendimento do conteúdo proposto pela professora. Outrossim, as atividades funcionavam como uma competição entre os estudantes, visto que, além de ser necessário respondê-las no tempo proposto, ao final dos desafios era divulgado o ranking com os melhores colocados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A prática de utilização de ferramentas digitais como metodologia de ensino mostrou-se altamente eficaz, uma vez que proporcionou uma maior interação entre discentes e docente, estimulou o desenvolvimento de habilidades de manuseio de ferramentas virtuais e contribuiu para a captura da atenção dos discentes, tão facilmente dispersa no modelo de ensino online onde as distrações do cotidiano tornam-se parte da rotina de estudos. Além disso, a utilização de tais ferramentas auxiliou imensamente na fixação do conteúdo da disciplina uma vez que estimulou os alunos a manterem a atenção na aula e a estudarem para responderem às perguntas das atividades propostas no "Kahoot", no "Nearpod" e no "Socrative". Diálogos entre os colegas de sala mostraram que os discentes compartilharam da mesma opinião, isto é, a metodologia usada motivou os alunos a manterem o foco durante a aula, bem como auxiliou a esclarecer o conteúdo através da discussão das respostas à cada atividade proposta, o que resultou no incentivo à busca por mais informações sobre o assunto da disciplina. Ademais, tornou a aula mais interativa, divertida e menos cansativa, pontos importantes a serem considerados em tempos de pandemia.

### **Conclusões ou recomendações**

A adequação da didática do docente ao tempo de pandemia é essencial, apesar dos grandes empecilhos que ainda existem com relação ao acesso às tecnologias. Desenvolver conhecimentos e habilidades com auxílio de plataformas como o "Kahoot", "Nearpod" e "Socrative" fez diferença durante o semestre vivenciado e pode ser implementado como método de estímulo e fixação do conteúdo ministrado.

## **MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA – A EXPERIÊNCIA DISCENTE**

Laura Laranja Asalin<sup>1</sup>, Dayane Santos Silva<sup>1</sup>, Érica Simionato Machado Rieger<sup>1</sup>, Gabriela Mosqueiro Furtado<sup>1</sup>, Igor Rodrigo Ferreira Siqueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FAEV

**Palavras-chave:** Anatomia comparativa; Aprendizagem baseada em equipes; Autoavaliação

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Entende-se o estudo da anatomia humana como o alicerce do conhecimento médico, uma vez que conhecer o corpo fornece múnus para realização de exames físicos, contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico e complementar e culmina com a construção do diagnóstico de afecções. Dessa maneira, a escola médica não deve apenas propagar passivamente informações, mas corroborar para que os estudantes correlacionem os conteúdos para efetiva aplicabilidade frente aos diversos cenários que deparar-se-ão profissionalmente. Para coadjuvar neste processo, a aprendizagem ativa promove experiências práticas que possibilita ao educando a aplicabilidade do conhecimento. Para tornar tátil este processo, são utilizadas ferramentas alternativas para estudo.

### **Objetivos**

Expor a experiência dos discentes do curso de Medicina de uma faculdade do sul do Estado de Rondônia, que possui como metodologia de ensino a espiral construtivista e o TBL (Team Based Learning), como método do estudo da anatomia humana.

### **Relato de experiência**

As atividades no laboratório de anatomia ocorrem concomitantemente a unidade curricular chamada Necessidades e Terapêuticas em Saúde (NTS). Nela, os discentes, através da espiral construtivista, elaboram questões referentes a uma situação problema e discutem aspectos relacionados ao corpo humano no laboratório de Anatomia Humana. Este, possui ferramentas como a tela anatômica, peças sintéticas e prática de anatomia comparada. A metodologia é estipulada de acordo com o tema da semana, sendo que ao final do processo é avaliado se houve aprendizagem significativa. Os temas abordados abrangem todas as áreas da anatomia humana, incluindo aparelhos cardiopulmonar, neuroendócrino, geniturinário, de acordo com o módulo correspondente àquela semana.

### **Reflexão sobre a experiência**

Segundo relato do acadêmico Igor "a experiência com os métodos de ensino à anatomia adotados pela faculdade é construtiva, tanto no aspecto dos materiais quanto da metodologia de aprendizagem. A tela e as peças anatômicas subsidiam o processo de aprendizagem tornando-o mais dinâmico, além de promover detalhes e perspectiva sobre estruturas anatômicas." A discente Gabriela agrega que "os métodos usados nos proporcionam a oportunidade para aprendermos onde cada estrutura se situa, o formato de cada órgão e suas nomenclaturas. Para mim, os recursos são condizentes com a nossa necessidade de aprendizado." Sobre o avanço nesse contexto, a discente Dayane refere que "é perceptível minha evolução no processo de aprendizagem de anatomia humana. Quando ingressei no curso não tinha conhecimento algum a respeito do assunto, hoje consigo compreender estruturas, e não apenas isso, perceber sua funcionalidade e importância na rotina médica". A acadêmica Laura completa "quando iniciei a faculdade, já possuía uma base de anatomia, mas apenas decorava os sistemas. Por meio dos novos recursos, consegui realmente aprender e fixar os conteúdos, por ter um melhor raciocínio espacial através da tela anatômica. É notória minha evolução como estudante na área da anatomia, e me sinto muito mais preparada atualmente".

### **Conclusões ou recomendações**

Concluímos, por meio deste trabalho, que a aprendizagem de anatomia humana, é extremamente eficaz com a utilização de métodos alternativos como a tela anatômica, peças sintéticas e anatomia comparada, através de vísceras de suínos e bovinos, visto que os acadêmicos evidenciam o ganho do conhecimento.

## **PROCESSO SELETIVO ONLINE COMO ALTERNATIVA AOS MÉTODOS PRESENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>1</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>2</sup>, Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>3</sup>, Gabriel de Sá Sastre<sup>3</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>1</sup>, Lorena Soriano de Melo Lima<sup>2</sup>

1 UFPA  
2 CESUPA  
3 UEPA

**Palavras-chave:** Seleção de Alunos; Realidade Virtual; Adaptação.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) é uma instituição composta por 8 diretores e 25 membros, que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão. A cada ano essa diretoria se renova e há a abertura de um processo seletivo para a escolha dos novos ligantes. Entretanto, com o surgimento do novo Coronavírus e a adoção de medidas de isolamento e distanciamento social, a realização do processo seletivo não pôde seguir os métodos tradicionais, sendo necessária uma readaptação.

### **Objetivos**

Relatar como se deu a criação de um novo modelo de processo seletivo, adaptando-se aos protocolos de segurança exigidos pelo Ministério da Saúde.

### **Relato de experiência**

Nos dias 9, 16 e 17 de outubro de 2020 foi realizado o processo seletivo da LAEMPA e, devido à pandemia da COVID-19, o formato do processo teve que ser reajustado, a fim de se adequar às medidas sanitárias vigentes. Para tal, foi deliberada a realização de uma prova online, contendo 14 questões objetivas e 1 questão subjetiva, seguida de entrevistas online de caráter avaliativo. As provas foram realizadas via Google Forms e divididas em 4 tipos diferentes de prova, embora contassem com as mesmas questões, a fim de impedir consulta entre os inscritos. Decerto, as questões foram elaboradas pelos ligantes-diretores, assim como o material teórico base para estudos. A entrevista foi feita de forma online e individual, por meio de ligação de vídeo no Whatsapp entre dois diretores e um candidato e seguiu uma tabela pré-determinada de perguntas e pesos para as respostas. Ao final das etapas, foram somados os pontos e divulgada a lista com os novos 25 ligantes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A implantação do processo seletivo online devido à impossibilidade do tradicional foi bastante intrigante para os diretores no primeiro momento, uma vez que foi uma grande quebra de expectativas. Todavia, após reuniões de planejamento, a ideia ganhou bastante espaço e empenho para ser implantada, mostrando a flexibilidade dos diretores em readequar suas ideias e trabalhar com o novo sem fugir de seus propósitos. Além disso, a etapa das entrevistas mostrou ser uma ótima ferramenta para conhecimento mais aprofundado dos futuros ligantes, suas expectativas e propostas para as futuras atividades, e também como método de desempate. As entrevistas também ajudaram a delinear o perfil dos futuros ligantes da LAEMPA.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, entende-se que apesar de ainda ser um desafio e necessitar de aprimoramentos, o processo seletivo online é uma forma válida de seleção para ligas acadêmicas impossibilitadas de realizar na forma tradicional, afirmando a versatilidade dos diretores e trazendo benefícios para o planejamento das atividades letivas.

## **MINICURSO SOBRE EXAME FÍSICO DE RECÉM-NASCIDOS PARA MÉDICOS VOLUNTÁRIOS EM LOCAIS DE VULNERABILIDADE**

Stefane Oliveira Batista <sup>1</sup>, Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>1</sup>, Ana Clara Marinho Santos<sup>1</sup>, Lorena Dias Monteiro<sup>1</sup>

1 ITPAC - PALMAS

**Palavras-chave:** Voluntariado. Habilidades. Medicina.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As instituições de ensino superior (IES) oferecem diversas oportunidades para a realização de eventos como forma de capacitação dos discentes, sendo uma delas os minicursos organizados por ligas acadêmicas. Tais minicursos ofertados possibilitam a abordagem de diversos temas de importância significativa como a realização de exame-físico nos recém-nascidos por voluntários em locais de vulnerabilidade de uma forma mais participativa e dialógica para o desenvolvimento de habilidades dos alunos. A participação dos alunos nesses minicursos é valiosa, pois permite uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências necessárias para a prática acadêmica e profissional.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da realização de um minicurso sobre importância do exame físico nos recém-nascidos para médicos voluntários em locais de vulnerabilidade por uma liga acadêmica de voluntariado.

### **Relato de experiência**

O minicurso foi realizado durante o III Encontro Tocantinense das Escolas Médicas por ligantes acadêmicas de medicina e o tema abordou a importância do exame físico nos recém-nascidos para médicos voluntários em locais de vulnerabilidade. A dinâmica utilizada dividiu o público em grupos de 4 pessoas que passariam por 5 estações dentro da sala, que se referiam desde os dados antropométricos até o exame dermatológico do recém-nascido. Nas estações estavam presentes alunos ligantes, que durante o processo liam as questões norteadoras dos problemas, com casos clínicos específicos e ofereciam suporte. Todavia, cada grupo deveria compreender o objetivo, a partir dos casos clínicos, e resolver o problema proposto nas estações sozinhos. Após isso, os ligantes explicavam o tema de uma forma simplificada e faziam uma conclusão sobre a resposta correta. Logo após o fim da dinâmica, foi realizado um discurso de encerramento e sorteio de um livro oferecido pela organização do evento.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização do minicurso desde o planejamento até a execução para o público foi uma experiência rica e uma grande oportunidade para o desenvolvimento de diversas habilidades humanísticas. Para a elaboração do minicurso, as discentes tiveram que se atentar as necessidades do território e as demandas médicas advindas delas, que no caso, foi a realização do voluntariado com foco em abranger a população vulnerável. Além disso, ao realizar o minicurso, os alunos ligantes desenvolveram as soft skills, que são competências subjetivas, entre elas; a proatividade, comunicação interpessoal e colaboração. Sendo assim, o evento proporcionou o desenvolvimento de diversas competências para as discentes, que adquiriram uma experiência valiosa para a formação acadêmica.

### **Conclusões ou recomendações**

Os minicursos realizados por ligas acadêmicas para discentes são extremamente importantes e devem ser incentivados. Por meio deles, os alunos podem colocar em prática projetos voluntários na comunidade e adquirir habilidades humanísticas. Além disso, a participação em ligas acadêmicas também possibilita a formação acadêmica de forma completa, pois incentivam o desenvolvimento do trabalho em equipe e as relações interpessoais. Sendo assim, é importante que o aluno organize e participe ativamente de eventos, como os minicursos, para beneficiar tanto a si com o desenvolvimento de competências, quanto a comunidade com o ensino de extensão, colocando em prática o que aprendeu na instituição de ensino superior.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AULA ABERTA ENTRE DUAS LIGAS ACADÊMICAS.**

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Amanda de Paula<sup>2</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>1</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>1</sup>, Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>2</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>3</sup>

1 UFPA

2 UEPA

3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Integralidade em Saúde; Competência Profissional; Ensino Online

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A interdisciplinaridade consiste na abordagem múltipla e no diálogo entre diferentes partes sobre determinado tema. Na medicina, a interdisciplinaridade entre as especialidades é essencial para que haja o cuidado integral de um paciente, principalmente em situações que exigem múltipla atenção às peculiaridades. Nesse sentido, abordagens que mesclam as diversas especialidades médicas devem ser incentivadas e fomentadas dentro do meio educacional, a fim de que haja a formação de profissionais com uma visão ampla, independentemente da especialidade exercida.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma liga acadêmica na organização e participação de um evento interdisciplinar, bem como evidenciar os benefícios obtidos a partir da realização do evento.

### **Relato de experiência**

No dia 31 de março de 2021, a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) realizou, em parceria com a Liga Acadêmica Paraense de Pediatria Clínica e Cirúrgica (LAPPECC), uma aula aberta interdisciplinar sobre a temática "Síndrome de Cushing na Infância". Na aula estavam presentes 76 pessoas, dentre as quais ligantes das ligas organizadoras, alunos não ligantes de outras faculdades e estados e também alguns médicos. A abordagem se centrou em uma palestra sobre os principais aspectos fisiopatológicos, clínicos e laboratoriais que envolvem a síndrome; os ouvintes puderam participar livremente com perguntas e observações, e, ao final, ocorreu uma pequena discussão sobre o tema entre os profissionais e alunos. O feedback com os ouvintes foi extremamente positivo e proveitoso, sendo solicitado para que a liga realize mais eventos interdisciplinares.

### **Reflexão sobre a experiência**

É certeza que um médico, mesmo que especialista, precisa estar atento e dialogar com a demanda de todas as áreas da medicina, dessa forma, a interdisciplinaridade é essencial para uma educação médica eficaz e qualificada. Dito isso, a experiência de uma aula compartilhada entre duas ligas acadêmicas de especialidades distintas (endocrinologia e pediatria) foi importante e essencial para reforçar tal conceito e agregar práticas positivas para a formação dos ligantes, haja vista a proporção que o evento adquiriu, não apenas pelo seu caráter multiespecialista, mas ainda por se tratar de uma temática que se enquadra no grupo de "doenças raras", as quais exigem extrema atenção e dedicação médica para diagnóstico e cuidado. Além disso, a participação ativa dos alunos com perguntas e compartilhamentos de experiências, bem como o pequeno debate que se estendeu ao final entre os médicos presentes enriqueceu ainda mais o evento, pois foi possível entender de fato que as especialidades citadas dialogam e que, para um cuidado integral dos pacientes, é necessário que haja uma equipe múltipla.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, o evento realizado permitiu contemplar tanto a área da endocrinologia quanto da pediatria em relação ao atendimento dos pacientes, evidenciando a importância de eventos que abrangem a interação entre as especialidades na formação médica a fim de que haja um cuidado integral dos pacientes, principalmente aqueles acometidos por patologias mais raras. Assim, percebe-se que a formação e a educação médica ultrapassam a instituição universitária e são também partes constituintes das organizações extracurriculares estudantis, como as ligas acadêmicas, evidenciando o papel importante que essas organizações exercem na formação do aluno de medicina.

## **MONITORIA ACADÊMICA DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA, SEM USO DIRETO DE MICROSCÓPIO ÓPTICO, POR MECANISMOS DE TRANSPosição DIDÁTICA REMOTA ONLINE NA MEDICINA**

Filippo Romano<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Histologia, Educação Médica, Mentores, Citologia.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A pandemia decorrente do coronavírus modificou as relações universitárias momentaneamente de presenciais para virtuais, no curso de medicina. Nesse sentido, tem-se o desafio da continuidade e adequação tecnológica em virtude do ensino remoto para continuar as monitorias acadêmicas, atividade de extensão, tão importante no auxílio das aulas e na formação universitária estudantil.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da dinâmica educacional de monitorias acadêmicas durante o período da pandemia por meio de aulas remotas online, além de salientar sua importância na transposição do conhecimento em aulas universitárias.

### **Relato de experiência**

No início da quarentena em Porto Velho, as aulas foram totalmente suspensas, interrompendo-se as monitorias acadêmicas e outras extensões universitárias. Após alguns dias, foi decidido a volta às aulas teóricas na modalidade de Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR), baseia-se na continuidade das aulas de modo remoto online, e com isso surge a oportunidade de retomar as monitorias em algumas disciplinas. Nesse sentido, via-se um desafio, pois as monitorias nas disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia (CHE) eram essencialmente nas aulas práticas, no curso de medicina, lecionadas em laboratório com o manuseio do microscópio óptico na visualização das lâminas histológicas. Como alternativa momentânea, foi proposto que os monitores assistissem as aulas teóricas e elaborassem um resumo do conteúdo lecionado como relatório a ser entregue no final do semestre. Além disso, combinou-se que seriam elaborados diversos questionários ilustrativos, por semana, em que os acadêmicos da disciplina identificassem as estruturas histológicas/citológicas justificando sua fisiologia, na sequência de exercícios semanal sobre conteúdo. Por fim, os monitores disponibilizavam um gabarito justificando cada questão apresentada com a respectiva referência atual utilizada apresentada em formato de link, a cada semana esse processo seria repetido até o final do semestre letivo. O relatório de resumos das aulas deveria ser entregue para a coordenação junto aos prints de tela comprovando a presença efetiva nas aulas teóricas assíncronas do orientador, para a efetivação do certificado de extensão em monitoria acadêmica. Cabe ao monitor elaborar esse material complementar e disponibilizar um horário para plantão online de dúvidas, desde que não ultrapasse a carga horária máxima semanal.

### **Reflexão sobre a experiência**

A monitoria acadêmica no curso de medicina é crucial na formação acadêmica, pois por um lado permite a consolidação do conhecimento ao revisar e ensinar os conteúdos já visto em semestres anteriores e orientar os outros estudantes. Por outro lado, funciona como uma iniciação à docência, desperta o interesse pela docência superior em atividades de ensino e, concomitantemente, possibilita-se uma transversalidade dos conteúdos entre os estudantes de um modo mais proativo. Com base nisso, as aulas online não modificam a essência da monitoria e seus valores positivos, acrescentam um desafio ao monitor em conseguir se organizar para cumprir as atividades adequadamente e, também, possibilita uma maior flexibilidade e comodidade ao fazê-las na própria casa.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a experiência da monitoria por intermédio de plataformas tecnológicas é eficaz na transposição didática, instiga habilidades dos acadêmicos com recursos cibernéticos e torna essa atividade de extensão online em algo mais flexível para a individualidade de cada monitor, ao fazer na comodidade da própria moradia.

## **MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NA GRADUAÇÃO MÉDICA - CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Larissa Sodré Coutinho<sup>1</sup>, Bárbara Maria Paiva Corrêa<sup>1</sup>, Elusa Maria Paiva Corrêa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Monitoria; Anatomia; Educação.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A monitoria acadêmica é uma atividade extracurricular que viabiliza, de forma dinâmica, o aprendizado de maneira diferente da forma habitual. Esse mecanismo possibilita o fortalecimento de habilidades ligadas à docência, como a organização das informações emitidas e a síntese de pensamento no repasse de ideias. Como consequência disso, é notado maior preocupação na eficácia do canal de comunicação entre o monitor e o discente. Além disso, a compreensão dos conteúdos ligados à anatomia requer desenvolvimento, por parte do monitor, de uma busca ativa do conhecimento, objetivando gerar conteúdos críticos, diversificados e reflexivos.

### **Objetivos**

Discorrer sobre a experiência dos monitores de anatomia humana no processo de ensino-aprendizagem, bem como apresentar estratégias utilizadas para potencializar o conhecimento dos discentes.

### **Relato de experiência**

O modelo de repasse do conhecimento foi realizado com a finalidade de facilitar a aprendizagem dos discentes. A partir disso, a metodologia foi realizada da seguinte maneira: a) o laboratório era reservado uma vez por semana para que os discentes pudessem se familiarizar com as peças anatômicas estudadas na semana e para que sanassem suas dúvidas; b) todo final de módulo eram realizados testes com apontamento nas estruturas, para que o aluno pudesse verificar o nível de aprendizado e quais os assuntos que necessitavam de melhora; c) para que o discente pudesse estudar em casa de maneira mais ativa, os monitores registravam imagens das peças anatômicas e nomeavam as estruturas em questão para que o estudo pudesse ser feito, também, fora do laboratório.

### **Reflexão sobre a experiência**

É possível afirmar que a monitoria estimula o aluno a observar realidades diferentes dentro de uma mesma turma. Como resultado disso, foi imprescindível desenvolver diversas maneiras de abordar o mesmo conteúdo, havendo necessidade de adaptação na hora de repassá-lo, objetivando garantir o máximo aprendizado.

### **Conclusões ou recomendações**

A monitoria de anatomia humana é um processo pedagógico que contribui para que o monitor disponha de uma experiência mais próxima da docência. Além disso, facilita o desenvolvimento de habilidades importantes, gerando maior facilidade no processo ensino-aprendizagem. Logo, inúmeras habilidades pessoais e acadêmicas são desenvolvidas, podendo contribuir, também, para o futuro profissional.

## **A AVALIAÇÃO REMOTA COMO ALIADA NO ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**

Luiz Fernando Leite da Silva Neto<sup>1</sup>, Vinicius de Paula Ueoka dos Anjos Barros<sup>1</sup>, Melyna Rossy Araújo Aguiar<sup>4</sup>, Victória Carollyne Bonfim Silva<sup>4</sup>, Maria Elisa Leite Araújo<sup>1</sup>

1 UEPA

**Palavras-chave:** Educação médica; Coronavírus; Pandemia; Ensino online

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da COVID-19, iniciando, assim, a política de isolamento social em combate ao vírus, impondo a necessidade de reformulação de diversas dinâmicas sociais, como na área educacional. Cerca de 90% dos estudantes mundialmente já estiveram isolados nesse período. Logo, a implantação do ensino remoto emergencial foi imprescindível para a manutenção das atividades, exigindo a capacitação de alunos e professores, bem como a elaboração de metodologias adequadas ao contexto da crise sanitária.

### **Objetivos**

Analisar a implantação da avaliação remota no ensino de habilidades médicas na Universidade do Estado do Pará.

### **Relato de experiência**

Durante o ano letivo de 2020-21, em meio à pandemia, uma das alternativas ao curso de medicina foi mesclar o ensino à distância junto às práticas presenciais de Habilidades Médicas. Dessa forma, a proposta, feita pelos docentes, foi a realização de prova escrita via formulário, aliada à produção de vídeos pelos acadêmicos. Essas mídias deveriam reproduzir as respostas do questionário, mantendo o foco no método de atendimento aos pacientes, nas condutas médicas e nas orientações. Para isso, o uso de jaleco e máscara foi necessário, assim como as demais exigências durante uma consulta, como: identificação, explicação do procedimento a ser realizado aliada à obtenção do consentimento do paciente, manutenção do ambiente do "consultório" calmo e organizado e entre outras. Assim, foi possível garantir a aprendizagem discente e uma melhor avaliação por parte dos docentes.

### **Reflexão sobre a experiência**

No intuito de reduzir ao máximo o impacto da pandemia da COVID-19 no desempenho dos estudantes e no calendário acadêmico e, como a disciplina de Habilidades Médicas possui conteúdo prático, a metodologia, baseada na mimetização do consultório nos vídeos, possibilitou o desenvolvimento de competências, habilidades e comportamentos necessários na prática clínica, os quais poderiam ser devidamente avaliados pelos professores por critérios semelhantes ao contexto de antes da pandemia. Diante disso, destacam-se impactos positivos dessa metodologia, como a retomada das atividades acadêmicas e avaliativas, obedecendo normas de distanciamento social, e a possibilidade de uma avaliação prática e remota com similaridade ao modo presencial, pois mantém a obrigatoriedade do uso do jaleco, da máscara e da dinâmica médico-paciente, como a identificação e o consentimento do paciente para realizar o exame. Com isso, é possível que a avaliação remota seja usufruída como um sistema seguro e adequado, diante da situação de pandemia, para examinar as habilidades dos alunos nos eixos práticos do curso de medicina.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, torna-se evidente um dos empecilhos relacionados à formação médica no contexto pandêmico, bem como os meios utilizados para contorná-lo. Destaca-se os mecanismos para trazer o cenário real para o de ensino remoto, zelando pelo melhor processo de ensino, aprendizagem e prática dos acadêmicos. Apesar de não ser o mais adequado, tornou-se o mais viável e seguro durante a pandemia. Assim, são garantidas a continuidade do calendário acadêmico, a manutenção do aprendizado e a avaliação de futuros profissionais da saúde, tornando-os aptos e humanizados na relação médico-paciente.

## **NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DO EIXO DE HABILIDADES MÉDICAS.**

Belmiro Figueiredo Vinente Neto<sup>1</sup>, Palmira Steffanny Rodrigues Castro<sup>1</sup>, Thays Pimentel Ferreira<sup>1</sup>, Maria Samara Alves da Silva<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Pandemias, Educação Médica, Infecções por Coronavírus, Ensino.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A monitoria acadêmica é uma importante ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, entre os benefícios ligados à atividade podemos destacar a inserção do aluno-monitor no âmbito da docência e o fortalecimento da relação turma monitorada-professor, uma vez que o monitor atua como um elo de comunicação facilitador do processo. No contexto da pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), frente à Declaração de Emergência em Saúde Pública da Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020 e da Lei Federal nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõem sobre as medidas de enfrentamento à Pandemia de coronavírus, as atividades educacionais presenciais foram suspensas, e as monitorias acadêmicas passaram por um processo de adaptação.

### **Objetivos**

Descrever a experiência da Monitoria no processo de adaptação às novas metodologias de ensino-aprendizagem na educação médica.

### **Relato de experiência**

As atividades da monitoria do eixo de Habilidades Médicas foram realizadas de modo híbrido, na medida em que a situação epidemiológica local permitia. No primeiro momento, novas ferramentas de ensino foram verificadas, a fim de selecionar as mais factíveis para o cenário pandêmico, sendo a produção de conteúdo audiovisual e a resolução de casos clínicos os métodos selecionados pelos professores e monitores. As videoaulas consistiam em uma breve explicação sobre o tema e a simulação da temática abordada (anamnese, exame físico, trauma, ressuscitação cardiopulmonar e injetáveis). O conteúdo audiovisual foi disponibilizado para as turmas dos primeiro e segundo semestres de medicina de uma instituição de ensino superior do Pará por meio de um drive. Em conjunto com esse material audiovisual, foram ministradas aulas síncronas pela plataforma Google Meet para os estudantes. Em relação às aulas práticas a dinâmica foi refeita para que fosse adequada aos protocolos de segurança exigidos como redução do número de alunos em atividades presenciais, o distanciamento, o uso de máscara, a higienização das mãos e o não compartilhamento de materiais pessoais. Contudo, devido à mudança da situação epidemiológica de Belém, as práticas foram suspensas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Tendo em vista o aprendizado direcionado e efetivo, a inserção de novas metodologias de ensino são primordiais para tornar o processo de educação médica mais dinâmico e interativo. Dessa forma, diante do contexto de pandemia os métodos de ensino remoto são fundamentais para a manutenção da qualidade da educação sendo necessário incentivar a criação de novas metodologias de ensino. Em relação às práticas presenciais, apesar de diminuídas, foram fundamentais para direcionar os alunos ao raciocínio clínico. Apesar das aulas teóricas e o espaço para sanar possíveis dúvidas, os acadêmicos chegavam às aulas práticas com diversas interrogativas quanto ao assunto ministrado. Bem como, apesar do arcabouço teórico adquirido com estudo remoto, faltavam-lhes percepções de postura, direcionamento e manejo com o paciente.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, observa-se que a monitoria é uma ferramenta que permite auxiliar na viabilidade e na manutenção do ensino-aprendizagem com qualidade durante o período de pandemia. Permitindo através dos vídeos e casos clínicos uma aproximação do aluno com a prática médica. Além de um acompanhamento mais individualizado nas aulas práticas, que culmina em um processo de menor perda, em vista da redução da quantidade de aulas práticas que foram realizadas.

## **NOVOS PROCESSOS DIDÁTICOS COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Láiza Roberta da Silva Mendes<sup>1</sup>, Italo Diógenes Gomes da Silva<sup>1</sup>, João Pedro Dias Xavier<sup>1</sup>, Diego Antônio de Almeida Nunes<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Modelos educacionais; Educação médica; Aprendizagem baseada em problemas.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Os novos modelos de processo-aprendizagem que retiram o discente da inércia receptiva de conteúdo possuem extremo destaque na educação médica. Porém, o emprego dessas ferramentas didáticas ainda é pouco explorado no ensino da anatomia humana na Academia, pois o que se observa é o desenvolvimento pedagógico ligado a simples memorização da Nomina Anatômica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência e ganhos de alunos do 1º período de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Amazônia Ocidental quanto ao estudo da anatomia utilizando a Metodologia Ativa.

### **Relato de experiência**

A disciplina Anatomia ministrada no 1º período de Medicina em uma IES da Amazônia Ocidental, com carga-horária de 140 horas/semestre é ofertada no modelo sala de aula invertida, utilizando o artifício da Metodologia Ativa como base para o aprendizado, a qual propõe a busca diligente pelo conhecimento. A dinâmica de aprendizado sustentava-se em 3 pilares, o 1º sendo a Discussão de Caso Clínico, interligando assuntos pré-determinados da matéria, junto a um debate para avaliar a absorção dos tópicos estudados, o 2º é o Aprendizado prático em laboratório, incentivando um olhar ativo sobre as peças anatômicas, e o 3º é a Plenária, em que há socialização do aprendizado, e que o professor oferece retorno dos tópicos que os discentes tiveram dificuldades, relacionando a teoria com a clínica.

### **Reflexão sobre a experiência**

É possível afirmar que o conhecimento gerado a partir de uma nova metodologia de estudos, sendo esta baseada no esquadrinhamento de informações, é de certa forma benéfica ao aluno, posto que retira-o do papel ouvinte, em que se tem apenas a projeção unilateral do conhecimento, e o insere no cargo de edificador do próprio aprendizado com auxílio de um orientador. Concomitante a isso, a parte essencial da trajetória de ensino-aprendizagem da disciplina é despertar o sentimento de dúvida, gerando um conflito cognitivo no acadêmico, em que há provocação para o interesse de saná-la, havendo sempre a orientação do educador para utilização de referências bibliográficas adequadas, como livro-texto, artigos científicos publicados em revistas e acervos. Com isso, é evidente os ganhos quanto ao raciocínio da problemática, posto que é o necessário para que o estudante de medicina construa a lógica clínica, com a permissão para que se compreenda como alinhar o que está sendo aprendido em sala de aula para a prática médica, em que haverá necessidade do acadêmico e futuro médico generalista reconhecer estruturas anatômicas relacionadas ao processo saúde-doença do paciente, e assim utilizar desse artifício para auxílio em diagnósticos diferenciais.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa maneira, nota-se a importância da aplicação da Metodologia Ativa, baseada em discussão de casos, associada a uma aprendizagem prática para a formação docente, visto que se tem uma maior integração entre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, há o processo de desenvolvimento pessoal do aluno, pois passa a ter autonomia na busca pelo conhecimento, e também fortalece o raciocínio crítico quanto a possíveis situações que poderá vir a ser exposto.

## **O CENÁRIO PANDÊMICO COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE CONGRESSOS ONLINE E INCENTIVO À ADESÃO DOS ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Maillany Amorim Gomes<sup>1</sup>, Letícia Lima<sup>2</sup>, Ana Clara Marinho Santos<sup>2</sup>, Thais Letícia Sampaio Fonseca<sup>2</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>2</sup>, José Carlos Barauna Neto<sup>2</sup>

1 ITPAC PALMAS

2 ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Covid-19; Pandemia; Congressos.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Congressos consistem em eventos que reúnem acadêmicos e profissionais em benefício do compartilhamento de conhecimentos em uma determinada área ou assunto. Não obstante, na vida do estudante de medicina, esses eventos são imprescindíveis para sua formação complementar e, por isso, são alvos de muitos. O advento da pandemia da Covid-19, decretada em março de 2020, revelou a necessidade de explorar novos modelos e possibilidades na organização desses eventos, dando espaço à multiplicação de congressos online. Ao comparar com as modalidades de eventos presenciais, interpreta-se o impacto da expansão dessas conferências online como algo positivo na vida dos discentes brasileiros, haja vista que esses proporcionam facilidade de alcance e economia financeira.

### **Objetivos**

Relatar como o desenvolvimento de congressos online foi estimulado, na área da saúde, e de que modo isso facilitou a participação dos acadêmicos de medicina, diante da suspensão de atividades presenciais no decorrer da pandemia da Covid-19 no Brasil.

### **Relato de experiência**

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia da Covid-19, sugerindo às autoridades, nas três esferas governamentais, a adoção de medidas de isolamento social que afetaram diretamente a educação brasileira em sua totalidade. Nessa perspectiva, as escolas e as Instituições de Ensino Superior (IES), assim como eventos acadêmicos e profissionais, tiveram suas atividades presenciais suspensas. Diante desse cenário, uma alternativa para minimizar o impacto gerado pela pandemia foi o desenvolvimento de seminários, conferências, simpósios, aulas abertas e congressos de forma remota. Dessa maneira, as IES, as ligas acadêmicas e as sociedades de especialidades médicas iniciaram diversas atividades educacionais via plataforma digital para reuniões, o que possibilitou uma maior difusão de conhecimento e de experiências profissionais – além de conectar milhares de pessoas a quilômetros de distância.

### **Reflexão sobre a experiência**

A utilização de plataformas digitais para continuar propagando conhecimento médico demonstra, sobretudo, a resiliência dos estudantes e dos organizadores. Com esse novo modelo de compartilhamento, mais acadêmicos têm acesso à informação, uma vez que custos foram reduzidos, bem como as distâncias e os obstáculos – despesas com transporte, hospedagem e alimentação. Acredita-se, com base nos aspectos favoráveis supracitados, que o modelo online permanecerá além da época pandêmica, embora não exclusivamente, contribuindo com a aprendizagem e a produção científica.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, compreende-se que as atividades acadêmicas complementares no modo remoto consistiram em um avanço para parte dos discentes, principalmente das IES da área da saúde. Isso porque perceberam-se benefícios em detrimento da modalidade presencial, sendo eles a vantagem econômica, no que diz respeito a logística de deslocamento, e o maior alcance dos estudantes para a difusão de conhecimento e experiências profissionais. Dessa forma, entende-se que essa prática assertiva, ampliada pela pandemia da Covid-19, deve ser aprimorada e estabelecida como um meio alternativo para os acadêmicos nas atividades extracurriculares no contexto pós-pandemia.

## **O CLUBE DE REVISTA NA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO PARÁ E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernanda Protázio Silva<sup>1</sup>, Leticia Takanashi Baseggio<sup>1</sup>, Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>2</sup>, Filipe Santos da Silva <sup>1</sup>, Gabriel de Sá Sastre<sup>2</sup>, Amanda de Paula<sup>2</sup>

1 UFPA

2 UEPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Pesquisa; Endocrinologia.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O papel das ligas acadêmicas é essencial nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão do estudante e, nesse aspecto, o Clube de Revista (CR) é uma estratégia adotada por diversas ligas para exercitar o aprendizado, a escrita e a elaboração de pesquisas, além de preparar o acadêmico para apresentações futuras de trabalhos científicos. Dessa forma, visando os benefícios dessa metodologia e a minimização dos danos à formação decorrentes da pandemia pelo Sars-CoV-2, a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) realizou virtualmente, em 2021, a apresentação de múltiplos artigos científicos produzidos por seus ligantes.

### **Objetivos**

Descrever a experiência dos ligantes na implantação do Clube de Revista na LAEMPA e o impacto dessa atividade para a formação médica desses.

### **Relato de experiência**

Durante o primeiro semestre de 2021, foi realizado o clube de revista da LAEMPA. Os ligantes estavam, inicialmente, agrupados de acordo com a temática de preferência. Desse modo, formaram-se 8 grupos, cujos temas eram: osteoporose; hipoparatiroidismo e hiperparatiroidismo; insuficiência suprarrenal; síndrome de Cushing; obesidade; hiperprolactinemia; gigantismo e tireóide. Assim, utilizou-se a plataforma WhatsApp para a escolha do assunto abordado e a produção de cada trabalho. A apresentação teve início no dia 08 de março, por videoconferência, via Google Meet. Dessa forma, ao final de cada exposição, um espaço para dúvidas foi aberto e, posteriormente, houve avaliação dos diretores responsáveis - destacando pontos importantes abordados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação ativa no clube de revista pelos ligantes contribuiu significativamente não apenas para a soma de conhecimentos de temas relevantes na área de endocrinologia e metabologia, mas ainda para a aquisição de habilidades de organização, apresentação e comunicação no formato científico, as quais beneficiam o discente de maneira ampliada durante o percurso acadêmico. Ademais, o fato de o grupo de ligantes ter sido responsável por redigir o artigo a ser apresentado elevou enormemente as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento na escrita científica. É notável ressaltar também que a prática do clube de revista online favoreceu o trabalho em equipe, a integração e o aprendizado por pares, por meio do acompanhamento dos grupos de ligantes pelos discentes e diretores da liga durante os processos de idealização, produção, devolutiva e apresentação dos artigos, o que representou uma troca rica de conhecimentos entre estudantes de faculdades e semestres variados.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que, apesar das adversidades causadas pela pandemia do Covid-19, as atividades da LAEMPA continuaram ativamente de forma remota, contribuindo para o aprendizado dos acadêmicos. Nesse sentido, o clube de revista realizado pela liga foi de fundamental importância para a educação médica, visto que, além de proporcionar conhecimentos acerca de temas da endocrinologia, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades, como a elaboração de pesquisas e a oratória, as quais são essenciais para a formação médica.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS DIFICULDADES DOS DISCENTES DE MEDICINA EM APLICAR A METODOLOGIA ATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Isabella Guiotti Calixto Jacino<sup>1</sup>, Maria Luísa Mirelle Duarte<sup>1</sup>, Roberta Martins Anhezini de Sousa<sup>4</sup>, Esther Correia Araujo<sup>1</sup>

1 UNICEPLAC

**Palavras-chave:** Simulação. Remoto. Pandemia.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A simulação realística é uma ferramenta de aprendizado multidisciplinar criada para promover a integração dos conhecimentos teóricos com as habilidades técnicas, proporcionando aos estudantes melhor preparo para a solução de novos problemas. Desse modo, essa metodologia utilizada para aproximar o estudante da realidade médica foi afetada, devido a pandemia COVID-19 dificultando a transferência do conhecimento teórico para o prático, por meio da simulação dos aspectos do mundo real de modo interativo. Durante a pandemia, as simulações tiveram de ser realizadas remotamente, o que comprometeu o seu objetivo.

### **Objetivos**

Evidenciar a experiência dos estudantes de medicina com as simulações realísticas remotas, bem como os prejuízos acarretados, durante a pandemia da Covid-19.

### **Relato de experiência**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência de acadêmicos de medicina sobre os prejuízos do ensino à distância (EAD) durante a pandemia da COVID-19 nas simulações realísticas. Dessa forma, as experiências relatadas nesse estudo aconteceram no decorrer de um ano e os discentes tiveram simulações realísticas via remota. Primeiramente, o grupo se reuniu via Google Meet, em que 3 participantes atuaram como condutores (médicos). Entretanto, devido à circunstância remota, não havia ambiente físico adequado e nem um manequim para realizar a consulta. Assim, percebeu-se que a comunicação entre os integrantes do grupo foi comprometida devido à falha na internet e falta de contato físico e visual entre eles. Em seguida, deu-se continuidade à anamnese, a qual era a principal fonte de informação, nesse caso, já que a prática do exame físico foi prejudicada em razão da falta de acesso a um boneco simulador físico, à ausência de equipamentos médicos e sons robóticos adversos. Além disso, o tempo de conduta foi maior do que o presencial, a linha de raciocínio dos estudantes não seguiu uma ordem lógica, não houve integração do grupo nos questionamentos ao paciente e nem de conhecimentos teóricos, não houve também a aplicação de habilidades técnicas, estratégias de condução no procedimento e coordenação de competências de forma simultânea.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com a experiência de simulação realística remota foi possível perceber a importância de uma anamnese bem feita, ou seja, a capacidade de comunicação, uma vez que fazer exame físico completo não era possível. Portanto, conclui-se que, em situações cotidianas, o médico utiliza todos seus sentidos para examinar completamente os pacientes. Ainda, a simulação realística visa aproximar o estudante de medicina da realidade e, pelo computador, essa realidade fica limitada. Dessa forma, restringe-se a integração dos conhecimentos teóricos e práticos que deveriam ser postos em prática com o fito de solucionar o caso do paciente.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, observa-se que a simulação realística de forma remota prejudicou a aprendizagem, pois não há a possibilidade de colocar em prática o exame físico, além das dificuldades técnicas, como a falha da internet, a qual prejudica a comunicação entre os condutores. Assim, pode-se concluir que a medicina é essencialmente prática e que a integração dos conhecimentos práticos e teóricos exigem atividades presenciais.

## **COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO SÉCULO XXI: ADESÃO AO TRATAMENTO E ADEQUAÇÃO À EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA**

Eunice de Oliveira Costa<sup>1</sup>, Fernanda Gorette Castro de Matos<sup>1</sup>, Guilherme Aires Oliveira Campos<sup>1</sup>, Amanda Gabriele Alves Cobiniano de Melo<sup>1</sup>, Fernanda Protázio Silva<sup>2</sup>, Filipe de Moura Sousa<sup>2</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Telemedicina, Comunicação, Educação Médica, Terapêutica

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A característica marcante do século atual é a variedade dos meios de comunicação e o fluxo quase infinito de informações na internet. Nesse cenário, o contato médico-paciente exige novas habilidades comunicativas dos profissionais da saúde. É consenso, por exemplo, que a adesão do paciente ao tratamento depende da clareza das orientações que recebe, o que coloca em xeque a postura do profissional. Além do mais, durante a pandemia, a Telemedicina ganhou notoriedade e isso aponta para uma nova era dos serviços de assistência e cuidado à saúde. O atendimento médico remoto traz inúmeras vantagens, entretanto, se não for bem conduzido, pode gerar erros no diagnóstico e na terapia. Nesse sentido, as habilidades de comunicação são essenciais para garantir a efetividade dos serviços de saúde, sejam presenciais, sejam remotos.

### **Objetivos**

Relatar a contribuição do treinamento de oratória e habilidades de comunicação e apresentação da IFMSA Brazil UFPA na formação médica.

### **Relato de experiência**

O treinamento ocorreu no dia 7 de abril de 2021, das 19h às 20h30. Durante o evento, foi tratado sobre a importância da boa prática de comunicação na vida das pessoas. O tutor da atividade trouxe exemplos de personalidades mundiais que são reconhecidas pela oratória e, além disso, mostrou grandes palestrantes no Ted Talks. Posteriormente, os alunos participaram de uma dinâmica virtual e foram reunidos em 5 diferentes grupos de WhatsApp. Cada grupo teve a responsabilidade de escolher determinado tema e levantar pontos de argumentação. Depois, uma pessoa de cada grupo se dispôs a apresentar a defesa.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade proposta pela IFMSA Brazil UFPA foi de grande valor para a formação acadêmica dos participantes. Em relação à prática médica, as habilidades de comunicação são necessárias para garantir a melhor orientação dos pacientes durante o tratamento. Na era da informação digital, em casos de insegurança quanto ao que foi estabelecido, há grande possibilidade de o paciente consultar o chamado "Dr. Google", o que pode gerar sérios vieses na condução terapêutica. Sendo assim, torna-se cada vez mais importante que os médicos desenvolvam a habilidade de comunicar-se de forma empática e segura, de modo a garantir a contribuição do paciente ao seu tratamento. Além disso, com o avanço da Telemedicina no país, o manejo correto da anamnese adaptada aos moldes virtuais ganha espaço de discussão e análise e, nesse sentido, as habilidades de comunicação se destacam. Naturalmente, a comunicação eficaz resulta em diversos benefícios em todas as etapas do cuidado em saúde, sendo este o principal motivo pelo qual os estudantes devem se empenhar na construção de competências de comunicação.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante da tamanha importância das habilidades de comunicação médica, torna-se evidente a necessidade de implementação curricular dessa área de conhecimento. Além das disciplinas teóricas e práticas já estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o século vigente exige atualização de muitos conceitos da formação médica. Em uma era de rápidas mudanças tecnológicas, a profissão médica deve acompanhar essa evolução. Dessa forma, é imprescindível que os discentes de medicina conheçam e apliquem as técnicas comunicativas no seu cotidiano de aprendizado, bem como tenham maior aproximação ao mundo da tecnologia.

## **O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Saray Sallin da Silva<sup>1</sup>, Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Ana Clara Marinho Santos<sup>1</sup>, Gêssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Stefane Oliveira Batista<sup>1</sup>, Anderson Carvalho da Silva<sup>1</sup>

1 ITPAC - PALMAS

**Palavras-chave:** Ensino. Pandemia. Tecnologia de informação.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um meio de comunicação efetivo que elimina obstáculos sociocomunicativos que dificultam a cidadania plena dos surdos. Dessa forma, o ensino de LIBRAS na graduação médica busca promover um atendimento acessível no processo de cuidar, romper barreiras e desenvolver a comunicação com os pacientes surdos promovendo escuta qualificada e de excelência no processo do cuidado em saúde. Diante da pandemia da Covid-19, foi adotada a suspensão temporária das aulas presenciais nas universidades com o objetivo de mitigar a propagação do Coronavírus e reduzir o risco de contágio e proliferação entre professores e estudantes. Logo, o sistema linguístico de natureza visual-espacial do ensino de LIBRAS teve que ser emergencialmente adaptado ao ensino remoto de aprendizagem.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 3º período com o processo de ensino-aprendizagem e avaliações realizadas por intermédio do uso tecnologias de informação para mediação do conhecimento da LIBRAS durante a pandemia da Covid-19.

### **Relato de experiência**

No decorrer do semestre de 2020, o ensino de LIBRAS teve que ser reformulado de modo a privilegiar a participação dos estudantes mesmo que remotamente em ambientes virtuais de aprendizagem associado ao aplicativo de reuniões Zoom e ao Canvas para organização de aulas e de atividades. A fim de promover a integração teórico-prática, foi adotado técnicas como: uso de jogos, como bingo para ensino e fixação dos numerais em libras, histórias fictícias e reais com relação ao manejo de pacientes surdos, o que tornou o ensino mais interativo. Ademais, como forma de avaliação foram propostos vídeos em LIBRAS gravados pelos alunos, a partir do conteúdo semanal e enviados em fóruns e o portfólio que registrava rotineiramente conhecimentos agregados e a relação interdisciplinar com outros conteúdos do curso. A disciplina culminou em um evento de extensão online e aberto ao público, intitulado: III Seminário de Acessibilidade na Saúde, onde os discentes, sob orientação do professor atuaram como palestrantes e puderam aprender com médicos fluentes em Libras sobre o atendimento de pacientes surdos. Tais atividades agregaram aos acadêmicos conhecimento teórico, além de estimular-los a pesquisa e extensão. Em vista disso, mesmo em ensino remoto, denota-se que foi mantido o protagonismo e participação ativa do estudante, características muito valiosas no âmbito profissional.

### **Reflexão sobre a experiência**

A adoção de uma solução temporária para o ensino remoto de LIBRAS foi baseada em reflexões sobre os processos pedagógicos e como ele poderia ser readequado a nova realidade. O engajamento docente foi responsável por reinventar as práticas de ensino e avaliação nas diferentes atividades acadêmicas de forma a manter o protagonismo do aluno e aquisição de um saber que irá permanecer muito além da pandemia.

### **Conclusões ou recomendações**

As diversas estratégias e adequação de metodologias e avaliações teórico-práticas permearam o ensino-aprendizagem de LIBRAS durante a pandemia da Covid-19. Aliado ao uso de tecnologias de informação, foi possível a interação entre professor e estudantes de medicina em um ambiente virtual síncrono. Portanto, mesmo em um complexo momento da saúde pública foi possível manter o interesse e rendimento acadêmico, além de incorporar contribuições sociocomunicativas a um futuro profissional de saúde mais humanizado e com amplas habilidades de escuta ativa aos seus pacientes.

## **CONHECIMENTO COMPARTILHADO E DINÂMICAS EM GRUPO NO CONTEXTO PANDÊMICO DE COVID-19 EM UMA FACULDADE DE MEDICINA NO ESTADO DE TOCANTINS.**

Bruno Godoy do Nascimento<sup>1</sup>, Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues<sup>1</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Paulo Ramalho Junior<sup>1</sup>, Thais Letícia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Educação médica; COVID-19; ensino remoto

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com o advento da pandemia por COVID-19 o distanciamento social se tornou imprescindível e como consequência diversas atividades presenciais foram suspensas. A graduação de medicina em uma IES na cidade de Palmas, Tocantins, também sofreu modificações em sua dinâmica pedagógica adotando o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR). Um currículo que previamente se apoiava no conhecimento compartilhado e dinâmicas de interação entre os discentes foi readequado para a utilização de plataformas digitais.

### **Objetivos**

Compreender as reverberações do distanciamento social em dinâmicas de compartilhamento de conhecimento enquanto recurso pedagógico.

### **Relato de experiência**

A evolução da pedagogia, principalmente através de Paulo Freire, garantiu a compreensão que o conhecimento é essencialmente um saber compartilhado, não uma atuação individual. A dialogicidade entre teoria e prática, além da construção conjunta permite ao indivíduo criar uma dinâmica de construção do seu arcabouço intelectual. Levando isso em consideração as atividades grupais foram instituídas como essenciais no currículo de medicina de uma IES na cidade de Palmas. Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) e estações conjuntas em laboratórios multidisciplinares foram técnicas adotadas para permitir que o discente de medicina compartilhe as etapas do seu aprendizado com colegas, maximizando a aquisição de conhecimento em um processo que fuja da perspectiva tradicional verticalizada. No entanto, a partir da instituição do REAR as modificações impostas pelo distanciamento e via remota impediram que essas propostas curriculares pudessem ser utilizadas como foram idealizadas. A APG, em seu novo molde, passou a utilizar mapas mentais para orientar as discussões, enquanto os laboratórios multidisciplinares se limitaram a técnicas expositivas de conteúdo, abandonando os princípios orientadores desses módulos.

### **Reflexão sobre a experiência**

As dinâmicas de grupo previamente apresentadas, ao serem inseridas em um contexto digital, sofrem com as alterações que esses meios provocam, principalmente nas interações e capacidade comunicativa dos alunos. Questões como distanciamento social, conexão dos serviços de internet, alterações de áudio e vídeo pelos diferentes aparelhos utilizados e ambientes, como as residências, não compatíveis com práticas pedagógicas interferem nas possibilidades de interação adequada. A quebra da cadeia dialógica, costumeiramente encontrada nos debates promovidos pelos módulos presenciais, reverbera diretamente na evolução pedagógica. A ausência de estímulos para estudo e participação, queixas sobre rendimento acadêmico e irritabilidade presentes apontam para a falha em transferir os princípios orientadores da pedagogia compartilhada para o modelo remoto. Momentos antes compreendidos como espaços de troca agora mimetizam a transferência vertical de conhecimento utilizada por modelos tradicionais de ensino, além de instituir um sistema de monólogos alternados, sacrificando o diálogo e o confronto teórico-prático.

### **Conclusões ou recomendações**

Observa-se, a partir dos efeitos sobre os discentes, que o distanciamento social e as técnicas pedagógicas escolhidas como ferramenta de substituição não são suficientes para garantir a troca de conhecimento necessária para instauração de um modelo educativo minimamente eficaz. Princípios básicos que regem dinâmicas interativas são afetados por modelos sintéticos de interação e comunicação, incapazes de alcançar os efeitos daqueles utilizados dentro dos espaços acadêmicos como salas de aula e estações multidisciplinares.

## **O ENSINO DA ESPIRITUALIDADE EM SAÚDE INSERIDO NA ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE COMO ASPECTO HUMANÍSTICO NO CURRÍCULO MÉDICO**

Yago Luis Gonçalves Pereira<sup>1</sup>, Líia Sousa Rocha<sup>1</sup>, Simone Regina Souza da Silva Conde<sup>1</sup>, Sílvia Helena Arias Bahia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Anamnese; Educação Médica; Atenção Integral à Saúde; Aprendizado Baseado na Experiência.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

No palco clínico-assistencial, a espiritualidade e religiosidade em saúde estão compreendidas entre as práticas que podem definir as relações terapêuticas entre o cuidador e o ser cuidado. Portanto, a temática é concebida como um componente curricular fundamental para a humanização do cuidado, permitindo a aproximação do acadêmico aos conceitos holísticos que ampliam o entendimento da atenção em saúde, baseados no eixo biopsicossocial de integralidade, despertando a autorreflexão sobre o seu papel profissional.

### **Objetivos**

Relatar a percepção de terceiranistas acerca da prática da disciplina optativa de Espiritualidade e Saúde, em uma faculdade de medicina em Belém/PA.

### **Relato de experiência**

A experiência foi oportunizada pela prática da Anamnese Espiritual baseada no roteiro FICA, dividido em fé ou crença, importância, comunidade espiritual ou religiosa, e atenção à saúde espiritual. O briefing sobre o roteiro direcionou os alunos às enfermarias, para aplicação inicial do questionário pela docente e pelo interno acompanhante, e posteriormente, a realização individual e supervisionada, respeitando as limitações físicas, mentais e emocionais dos entrevistados. Foi questionado sobre cada item do roteiro e sobre as influências da fé/crença, se o indivíduo se considerava espiritual ou religioso, sobre a magnitude da fé em sua vida e a importância no cuidado de si e no planejamento em recuperar a saúde. Perguntou-se também a respeito de práticas religiosas comuns, como orações, rezas e/ou leituras de suporte espiritual, sobre a participação em grupos ou comunidades espirituais e sobre o apoio destes em situações tanto de saúde quanto de enfermidade. Por fim, questionou-se a importância dos profissionais de saúde incluírem esses aspectos de cuidado no plano de intervenção ao paciente, considerando a inserção da visita de algum representante religioso como ferramenta de cuidado.

### **Reflexão sobre a experiência**

O estudo sobre o que seria a anamnese espiritual foi um dos caminhos iniciais para o rompimento do imaginário biologicista de saúde, ainda comum nas academias de medicina, trazendo aos alunos a importância dos aspectos espirituais como potenciais influenciadores no adoecimento e no restabelecimento da saúde. Nesse sentido, a percepção imediata do profissional em formação esteve pautada na espiritualidade presente no processo de autocompreensão da vida e seus desdobramentos, observando as medidas de confronto (coping) produzidas pelos pacientes como relevantes à piora ou melhora do estado de saúde. Assim, identificar e trabalhar tais fatores no currículo determina na formação de médicos mais comprometidos com um plano de intervenção focado no cuidado integral do paciente, desenvolvendo habilidades e competências médicas, principalmente de comunicação, sendo um aspecto importante de desenvolvimento prático das diretrizes curriculares nacionais para a saúde. Ademais, na realidade da escola médica, há a relevância de incentivar essa temática, em virtude de desenvolver, por meio do olhar sensível, o fortalecimento do vínculo do profissional com o paciente e destacar o papel da instituição com a responsabilidade social.

### **Conclusões ou recomendações**

É extremamente necessário discutir espiritualidade na atenção aos diversos eixos de saúde e, dessa forma, implementar ferramentas que aproximem mais os estudantes dessa temática ainda preterida no exercício da medicina. Desse modo, a saúde será, de fato, vista e promovida de maneira integral, considerando o valor da dimensão espiritual e religiosa no processo de saúde-doença.

## **O ENSINO MÉDICO NA MODALIDADE HÍBRIDA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>1</sup>, Stefane Oliveira Batista<sup>1</sup>, Ana Clara Marinho Santos<sup>1</sup>, Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC - PALMAS

**Palavras-chave:** Ensino médico. Pandemia. Educação.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Após as atividades presenciais relacionadas à graduação médica terem sido paralisadas em março de 2020 a fim de reduzir a curva de contágio, as Instituições de Ensino Superior (IES) receberam autorização para implantação de regimes especiais de aprendizagem remota, excetuando as atividades práticas curriculares. Entretanto, após o "boom" de contágio e estabilização da quantidade de leitos disponíveis nos hospitais, as IES foram autorizadas a aplicar o modalidade de Ensino Híbrido, caracterizado por realização atividades presenciais, palestras de conteúdo teórico e avaliações de forma remota. Esse cenário possibilitou a volta dos acadêmicos aos estágios e realização de práticas laboratoriais, sanando preocupações relacionadas a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma IES do Tocantins diante do Ensino Híbrido implantado durante a pandemia da Covid -19.

### **Relato de experiência**

Após a IES receber a autorização tanto nacional quanto local para aplicação da modalidade de Ensino Híbrido, o calendário acadêmico foi reorganizado inserido nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2020 a oferta de práticas laboratoriais e estágios presenciais. Visando a proteção dos acadêmicos, a instituição realizou a distribuição de kits contendo Equipamentos de Proteção Individual – EPI (máscaras e face shield) e buscou seguir os protocolos de distanciamento social fragmentando a turma em pequenos grupos de prática e atendimento ambulatorial. Ademais, acadêmicos que tinham comorbidades ou moravam com pessoas do grupo de risco tiveram o direito de não participar das aulas presenciais, retornando ao campo de práticas e estágio somente no período seguinte do curso. As palestras dos assuntos teóricas e discussões de conteúdos se mantiveram no ensino remoto com uso de ferramentas de videoconferência, mantendo o enfoque baseado em problemas e centrado no aluno protagonista. Além disso, as avaliações de conhecimentos foram realizadas de forma remota utilizando uma plataforma de gestão de aprendizagem e as aulas presenciais foram reservadas aos estágios no ambulatório e práticas laboratoriais, ocorrendo duas vezes semanalmente e com uso obrigatório de EPI pelos alunos e constante higienização das mãos, salas e equipamentos utilizados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A inserção do Ensino Híbrido no curso de Medicina diante do cenário pandêmico exigiu um remodelamento emergencial e demonstrou que a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, podem ser benéficas para transpor as barreiras físicas de ensino-aprendizagem, catalisando uma grande transformação educacional. Inclusive, a telemedicina pode eficazmente intermediar consultas ambulatoriais no contexto acadêmico. Diante disso, a reorganização do ensino médico reduziu perdas consideráveis relacionadas a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos e atesta que a educação médica pode ser reinventada todo tempo.

### **Conclusões ou recomendações**

A pandemia da Covid-19 no Brasil catalisou uma reorientação do processo de ensino-aprendizagem na graduação médica. O cenário educacional do ensino médico pós pandemia nunca mais será o mesmo e as formas de avaliação dos conhecimentos adquiridos possivelmente serão mais tecnológicas, não envolvendo necessariamente provas escritas em papel. Contudo, esse panorama evidencia também que o uso da telemedicina no ambiente acadêmico pode configurar uma auxiliadora do modelo assistencial, contribuindo de forma positiva para a formação acadêmica.

## UTILIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE FARMACOLOGIA POR DOCENTES MÉDICOS DENTRO DO APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS

Rita de Cássia Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Elias Salviano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPA

**Palavras-chave:** PBL - Farmacologia - Médicos-tutores

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### Introdução

O conhecimento farmacológico é importante dentro do ensino médico superior. O aprendizado baseado em problemas - do inglês Problem Based Learning (PBL), com a integração vertical e horizontal dos saberes médicos, tem sido amplamente discutido desde a sua implantação e implementação no curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A aplicação de conhecimentos das ciências médicas de forma ativa pode capacitar egressos a melhorarem suas abordagens médicas junto aos pacientes, objetivando o uso racional de medicamentos e a relação custo-benefício. Assim, são necessários estudos que priorizem o ensino farmacológico permeado por práticas efetivas a fim de se prevenirem riscos no tocante ao uso dos fármacos de forma abusiva.

### Objetivos

Investigar a concepção do conhecimento de parâmetros farmacológicos por médicos-docentes do curso de medicina da UEPA quanto ao uso racional dos medicamentos e como esses saberes são transmitidos aos alunos dentro de uma proposta metodológica de PBL.

### Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ciências Biológicas e da saúde campus II da UEPA, sendo um estudo descritivo e quantitativo, a partir da aplicação de um questionário Survey em apenas médicos da Universidade que trabalham como tutores utilizando o método PBL em um total de 20 professores. Foram excluídos dessa pesquisa professores-tutores que não eram médicos, mesmo sendo da área da saúde. Esse estudo teve a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da própria universidade. No questionário foram abordados os principais saberes relacionados a farmacologia, farmacodinâmica e metodologias ativas. Os dados obtidos foram tabulados e analisados utilizando a ferramenta de análise Microsoft Excel.

### Resultados

/ Discussão O presente estudo revelou que a mudança no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de medicina, o qual deixou de ter uma abordagem tradicional e passou a usar metodologias ativas e, em especial o PBL, provocou alto impacto entre os professores da instituição, principalmente aqueles com mais de 25 anos de docência. A maioria (60%) não soube opinar ou considerou pior a aplicabilidade da farmacologia em uma abordagem ativa e não estão sabendo trabalhar alguns conceitos de farmacologia dentro da metodologia PBL. Esse estudo também revelou que 60% dos tutores-médicos só se atualizam em congressos médicos. Apenas 33% dos médicos tutores entrevistados declararam consultar artigos científicos para embasarem a formulação dos problemas que envolvem os saberes de farmacologia na suas tutorias. Embora as metodologias ativas, em especial o PBL, tenham sido discutidas antes de sua real implantação e implementação no curso de medicina da UEPA, ainda há dúvidas sobre a integração vertical e horizontal e aplicabilidade de saberes do currículo médico. A experiência dos professores médicos quando no formato tradicional contribuiu para o aprendizado dos discentes, no tocante à prática clínica. Todavia, nesse novo PPP, o médico-tutor ainda se sente desconfortável quanto aos conceitos de farmacologia a serem abordados nas tutorias, o que dificulta o ensino-aprendizagem e aplicabilidade desses saberes pelos alunos.

### Conclusões

O conhecimento em farmacologia é essencial para a construção do processo de aprendizagem médica, que deve ter a participação efetiva do professor na integração dos saberes farmacológicos, tanto horizontal quanto verticalmente, garantindo um aprendizado ativo com egressos médicos conscientes quanto ao uso racional dos medicamentos por seus pacientes.

## **PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA COM METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcos Roberto Marques da Silva Júnior<sup>1</sup>, Arthur Aires de Oliveira<sup>1</sup>, Cecília Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Otton Henrique Brito Pontes<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Primeiro Semestre. Medicina. Pandemia.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O primeiro semestre do curso de Medicina de uma instituição pública federal de Ensino Superior compreende um período de transição para a vida estudantil dos acadêmicos do referido curso, tendo em vista o impacto causado em um primeiro contato com o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma metodologia de ensino na qual o aluno possui papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a pandemia de COVID-19 tornou esse cenário ainda mais desafiador, o que implicou a necessidade de adaptações ao planejamento dos eixos que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos da turma de primeiro semestre do curso de Medicina de uma Universidade, considerando as adversidades e intercorrências decorrentes de um contexto pandêmico.

### **Relato de experiência**

Após um período de cerca de oito meses de suspensão do calendário acadêmico, no início de dezembro, ocorreu a retomada das atividades do curso de Medicina. Esse retorno somente foi possível através da utilização de ferramentas tecnológicas, que permitiram a realização das aulas por via remota, posto que o cenário epidemiológico impossibilitava que estas fossem aplicadas de maneira presencial. De outro modo, tal retomada não pôde ocorrer de forma tão satisfatória para com as provas cognitivas e disciplinas práticas, as quais foram desempenhadas parcialmente, até então. Essa ineficácia na aplicação de matérias do âmbito prático se deu devido à imprescindibilidade de que fossem executadas de forma presencial. Ademais, as diversas interrupções no período letivo, mesmo após o início do ensino remoto, configuram outro aspecto que contribuiu de maneira negativa à experiência do primeiro semestre do curso, uma vez que o tornaram bastante prolongado. Não obstante, os acadêmicos passaram por um processo de adaptação à metodologia ABP, a qual incentiva o acadêmico a construir seu próprio conhecimento. Somado a isso, os discentes enfrentaram, por diversas vezes, dificuldades para participarem das aulas virtuais, em razão de instabilidade e problemas de conexão à internet.

### **Reflexão sobre a experiência**

A adaptação forçada aos meios tecnológicos por conta da pandemia influenciou majoritariamente de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, visto que, houve uma disjunção da parte teórica e prática, prejudicando a plena compreensão dos conteúdos. Outros fatores que contribuíram para uma experiência negativa foram a demora ao retorno das aulas, o reinício do calendário acadêmico e a instabilidade na conexão durante as aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem maçante e cansativo. A somatória desses fatores a um contexto epidemiológico delicado fez com que a saúde mental dos acadêmicos fosse prejudicada.

### **Conclusões ou recomendações**

Foi notório que a adaptação no ensino realizada durante a pandemia teve um papel imprescindível para que houvesse avanço do curso de forma a não expor a saúde dos acadêmicos. Entretanto, não se conseguiu englobar de forma satisfatória a junção das disciplinas teórico-cognitivas e disciplinas práticas, tampouco a transição de uma metodologia de ensino tradicional para uma metodologia ativa. Diante disso, o aproveitamento não se deu de maneira integral, visto que, ainda há pendências de outros eixos de ensino.

## **O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO AVALIAÇÃO FORMATIVA DO MORFOFUNCIONAL NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA SARS-COV 2**

José Felipe Teixeira Borges<sup>1</sup>, Micaella Yanne Fender Lobato<sup>1</sup>, Luanna de Melo Pereira Fernandes<sup>1</sup>, Leticia Miquilini de Arruda Farias<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPA

**Palavras-chave:** TDICs; Quiz; Ensino remoto; Educação médica; COVID-19;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com a pandemia provocada pelo SARS-Cov 2, o mundo todo teve de se adequar às mudanças necessárias para contenção da disseminação da doença, dessa forma tornou-se mandatório que o contato social presencial fosse restringido ao máximo. Sendo assim, nos cursos de ensino superior, especialmente os que utilizam metodologias ativas como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), reestruturações foram feitas para ajustar tanto a infraestrutura quanto a metodologia ao meio virtual por meio do ensino remoto e uso de ferramentas digitais.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de alunos do terceiro semestre do curso de medicina ao serem avaliados por meio de ferramentas digitais, no módulo de morfofuncional, na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

### **Relato de experiência**

No terceiro semestre (2020.2) do curso de medicina da UEPA, as atividades antes desenvolvidas no laboratório morfofuncional foram adaptadas para o ambiente online em função da pandemia da COVID-19. Dentre as atividades executadas, houve a implementação da avaliação formativa feita por meio de quizzes e formulários feitos nas ferramentas do Google. No final de cada aula era aplicado um quiz na plataforma Quizizz®, estruturado na forma de perguntas de múltipla escolha sobre os objetivos presentes no roteiro disponibilizado previamente, devendo estas serem respondidas em um tempo limite, e ao fim do quiz, os alunos eram ranqueados a partir de uma pontuação gerada pelo número de acertos, o de acertos consecutivos e o tempo de resposta. Ademais, como mecânica adicional, "power ups" eram dados aos participantes para que pudessem melhorar sua pontuação. Após a finalização do quiz, os professores discutiam as respostas com os alunos, esclarecendo as dúvidas restantes. A cada dois roteiros realizados, era entregue aos alunos um formulário de questões aplicadas via Google Forms contendo questões de maior complexidade de resolução baseadas nos roteiros anteriores com prazo para entrega de uma semana. Tanto os quizzes quanto os formulários faziam uso de imagens disponibilizadas em atlas online de anatomia e histologia de modo a suprir a falta de acesso às lâminas e peças anatômicas que eram utilizadas nas aulas presenciais.

### **Reflexão sobre a experiência**

A utilização dos formulários do Google apenas transporta as listas de exercícios do método tradicional para o meio digital. No entanto, o uso do quiz online apresenta peculiaridades interessantes se comparado aos métodos tradicionais, como o feedback imediato, que age como um reforço e parâmetro de autoavaliação, além de permitir aos professores a possibilidade de diagnóstico e correção de lacunas no aprendizado assim como traz dinâmica a sala de aula e ludicidade ao ensino. O uso de ferramentas mais modernas, que remetem a atividades inerentes ao universo dos participantes, como jogos eletrônicos, também geram um sentimento de familiaridade que contribui para aceitação por parte dos discentes. Por outro lado, a competitividade também era estimulada, o que pode ser positivo ou negativo a depender da personalidade de cada um. Tudo isso, de certa forma, estimula um maior empenho para a realização da atividade, tendo assim um saldo geral positivo para a formação dos discentes.

### **Conclusões ou recomendações**

Sendo assim, houveram resultados positivos a partir da implantação de métodos de avaliação digitais interativos, visto que as falhas no aprendizado eram mais facilmente identificadas e sanadas pelas explicações dos professores após os quizzes. Além de que o estudo foi estimulado pela dinâmica e ludicidade do quiz.

## **CONSOLIDAÇÃO DA REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA (RUTE) COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO ENSINO MÉDICO NO CONTEXTO DE PANDEMIA**

Gabriel Cheles Nascimento Matos<sup>1</sup>, Arnaldo Neto da Cunha Bandeira <sup>1</sup>, Gabriel Munhoz Andrade<sup>1</sup>, Naimi de Souza França Barroso<sup>1</sup>, Jorge Vinicius Leocádio Monteiro<sup>2</sup>, Alcione de Oliveira dos Santos<sup>1</sup>

1 FIMCA

**Palavras-chave:** Telemedicina, Educação Médica, Pandemia, COVID-19

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Diante de um contexto de pandemia vivenciado desde 2020, no Brasil, a utilização da telessaúde, aliada ao conjunto de práticas e técnicas médicas, tornou-se fundamental no fortalecimento da prática de saúde no meio digital, posto que foi necessário promover alternativas no sistema de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino agregados aos serviços de saúde. Nesse cenário, a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), apesar de não ser uma tecnologia amplamente aplicada no contexto acadêmico, assume um papel de alternativa viável no estabelecimento de uma rede de telecomunicação e ferramentas para atender a telessaúde, por meio do fornecimento de recursos e instrumentos fundamentais para a ascensão dos saberes e práticas médicas.

### **Objetivos**

Diante disso, o objetivo do presente estudo é fornecer subsídio teórico para a compreensão da RUTE como mecanismo para a promoção de novas práticas do ensino médico.

### **Métodos**

Para tanto, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, por meio das principais ferramentas online de busca de artigos científicos em português, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MedScape, no intervalo de 2010 a 2021.

### **Resultados**

/ Discussão As práticas de telessaúde permitem a consolidação de metodologias ativas e contribuem para amparar os profissionais da saúde e os estudantes no atual cenário pandêmico, uma vez que elas se adequam a esse contexto. Sob essa perspectiva, verifica-se que a RUTE corrobora para o aprimoramento e desenvolvimento das habilidades médicas adquiridas por meio do raciocínio clínico. Além disso, o tele-ensino permite o desenvolvimento de dados epidemiológicos e o aprimoramento do aprendizado centralizado e descentralizado, visto que os acadêmicos participam à distância de consultas e cirurgias, viabilizando o conhecimento para todos e a troca de experiências entre universidades e profissionais, o que contribui de maneira ativa para a melhoria da assistência acadêmica além de promover uma permuta de conhecimentos teóricos e aprendizado entre estudantes.

### **Conclusões**

Evidencia-se, portanto, que a Rede Universitária de Telemedicina possibilita um aperfeiçoamento da educação remota durante a pandemia do covid-19, haja vista que ela desencadeia numa melhoria no aspecto qualitativo dos pensamentos diante do desenvolvimento de novas linhas de raciocínio, o que fomenta a aprendizagem de exames clínicos bem como a tentativa do estabelecimento de padrões ideais de uma anamnese. Dessa forma, surge a necessidade de maior notoriedade para esse setor que vise a ampliação da construção do conhecimento, o qual fundamenta a formação profissional do médico.

## **A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE A RELAÇÃO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E OS OBJETIVOS DOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Eunice de Oliveira Costa<sup>1</sup>, Suzane de Cássia Brito Rodrigues<sup>1</sup>, Mayse Barbosa Lins<sup>1</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Tuberculose, Pessoas em Situação de Rua, Desenvolvimento Sustentável, Educação em Saúde, Educação à distância

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Tuberculose (TB) persiste como sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo. É uma doença eminentemente relacionada a fatores sociais, econômicos e ambientais e, dessa forma, merece destaque entre os temas para debate. Somente em 2015, estima-se que 10,4 milhões de pessoas no mundo desenvolveram TB. Além disso, o Brasil concentra altos índices de infecção em algumas populações vulneráveis, dentre elas a População em Situação de Rua (PSR). Diante disso, torna-se evidente a necessidade de elaborar ciclos de discussão e estudos acerca da TB e dos fatores que a condicionam na sociedade, principalmente sob o olhar dos

### **Objetivos**

do Desenvolvimento Sustentável (ODS), dos quais o Brasil é signatário. Com vistas a este fato, foi organizada uma palestra virtual, por acadêmicos de medicina, sobre a Tuberculose na População em Situação de Rua relacionada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pois compreender a dinâmica da transmissão da tuberculose nessa população e o papel do meio ambiente nesse problema, mostrou-se de elevada importância, no que diz respeito à formação acadêmica médica responsável e humanizada. Objetivos Promover o conhecimento sobre o desenvolvimento sustentável e integral da sociedade, por meio do diálogo estudantil sobre a necessidade de erradicar doenças negligenciadas como a TB nas pessoas em situação de rua.

### **Relato de experiência**

O evento ocorreu no formato de palestra virtual, com transmissão pelo "Google Meet", com a presença de uma profissional da área da saúde e de grande pesquisadora sobre a TB e os ODS. A divulgação do evento foi realizada pelos estudantes de medicina organizadores da ação, de modo on-line, via "Instagram" e nos grupos de conversas do "Telegram" e do "WhatsApp". O público que compareceu ao evento totalizou 65 estudantes de diversas áreas da graduação em saúde e de várias universidades espalhadas pelo Brasil. Foram realizados dois formulários que continham a mensuração de impacto sobre a importância do evento para a formação acadêmica dos estudantes e as dúvidas sobre a temática, as quais foram amplamente sanadas durante o evento.

### **Reflexão sobre a experiência**

O formato on-line de discussão gerou ampla participação de pessoas oriundas de diversos locais e de vários cursos de graduação. Com a realização do evento, foi perceptível a grande contribuição da temática para a formação dos acadêmicos, no que se refere à atenção da saúde às populações vulneráveis, como as PSR, possibilitando aos participantes engajamento reflexivo, ético e capaz de atuar com responsabilidade social em uma patologia recorrente. Desse modo, entender a dinâmica da transmissão da TB nessas pessoas e o papel dos ODS nessa problemática, mostrou-se de elevada importância no que diz respeito à formação de uma sociedade equitativa e sustentável e instigou a percepção crítica da realidade preocupante que a PSR está exposta.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir da abordagem sobre a relação entre sustentabilidade e prevalência de TB na PSR, verifica-se que a discussão entre universitários e profissionais da saúde permitiu a reflexão sobre as vulnerabilidades das PSR e incitou o olhar atento e humanizado, sob os ODS, sobre as doenças negligenciadas na sociedade, apresentando-se como um debate potente para a edificação de futuros profissionais de saúde capacitados e comprometidos com as diversas esferas essenciais para o bem-estar do corpo civil.

## **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS-ABP EM PERÍODO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DA VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO**

Daniel Melo da Silva Júnior<sup>1</sup>, Mainaira Oliveira Maciel<sup>1</sup>, Sabrina de Almeida Barroso<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Ensino síncrono. Formação médica. Processo de aprendizagem.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As metodologias ativas de ensino têm ganhado espaço no cenário educacional brasileiro como alternativas à já questionável metodologia tradicional de ensino. Dentre as metodologias ativas mais utilizadas nos cursos de medicina no Brasil encontramos a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A propositura principal da metodologia ABP tem como potencialidade o estímulo ao auto aprendizado, à criticidade e à liberdade de se pautar a responsabilidade da aprendizagem no indivíduo que mais se beneficia do processo, o próprio aluno, sem se menoscabar as formas de supervisão do processo de aprendizagem por um professor-tutor. Em tempos de pandemia, com a imposição de uma nova realidade em perspectiva de trabalho, educação, relações sociais com o isolamento forçado, a metodologia revela arranjos ainda mais atraentes para os alunos que já se habituaram à persecução de seu próprio conhecimento de maneira mais autônoma, em especial nas tutorias semanais.

### **Objetivos**

Relatar a experiência acadêmica nas atividades de tutoria realizadas na modalidade remota no curso de medicina de uma Instituição Federal de Ensino Superior- IFES e descrever os impactos causados pelo processo de virtualização do ensino no modo de pesquisar e aprender.

### **Relato de experiência**

O processo de aprendizagem analisado se resumiu aos módulos 101 e 102 realizados pelos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina de uma IFES no período de dezembro de 2020 a março de 2021. Todos os acadêmicos participantes deveriam ter acesso a um computador ou celular com comunicação com a internet para a participação nas discussões e para as pesquisas individuais de cada tutorial. A pesquisa individual realizada na própria residência do discente continuou ocorrendo da mesma forma que acontecia antes do cenário pandêmico, havendo mudança no formato de encontro dos grupos de tutoria para a realização da abertura e do fechamento dos tutoriais, que se mantiverem nos mesmos dias e horários observados nas atividades presenciais.

### **Reflexão sobre a experiência**

O modelo de aprendizagem ativa baseada em problemas tem como foco do processo educativo o discente, sendo estimulado sua capacidade de auto formação, fomentada pela busca ativa de conhecimento científico. Nesse caso, se o estudante é fomentado a construir suas próprias bases de conhecimento teórico e suas bases de aprendizagem, com a efetiva articulação de seus conhecimentos prévios com os demais estudantes do grupo a que pertence, tem-se uma aprendizagem com mais significado, independente se os encontros são realizados de modo presencial ou de forma síncrona. A virtualização do processo dentro dos tutoriais não aparenta ter modificado o aprendizado dos alunos, uma vez que o raciocínio crítico, as habilidades de comunicação e do entendimento da necessidade de aprender ao longo do processo continuaram presentes.

### **Conclusões ou recomendações**

A virtualização das atividades de tutoria não aparenta resultar em perdas na qualidade do processo de aprendizagem, uma vez que em nada modificou o formato de estudo individualizado e de debate do assunto nas atividades tutoriais. Entretanto, por ter limitado a interação pessoal presencial entre o grupo de tutoria, é possível que perdas no processo de melhoramento das relações interpessoais possam ser verificadas no futuro, o que pode resultar em eventuais prejuízos na relação médico paciente durante a formação médica, merecendo maiores investigações futuras.

## **A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO REMOTO EM UMA ESCOLA MÉDICA PARAENSE**

Mariana Cristina Santos Andrade<sup>1</sup>, Alice Barroso Guimarães<sup>1</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>1</sup>, Ícaro José Araújo de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Ensino a Distância; Aprendizado ativo; Sistema Endócrino; Monitoria.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As monitorias acadêmicas são atividades extracurriculares importantes para o desenvolvimento discente, pois estimulam o surgimento e aperfeiçoamento tanto de habilidades pessoais quanto profissionais. Com o início da pandemia e a necessidade do distanciamento social, essa atividade precisou passar por adaptações, entretanto, não deixou de cumprir sua principal finalidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina como monitores no EaD, bem como pontuar os benefícios obtidos a partir da prática.

### **Relato de experiência**

A monitoria de Fisiologia do Sistema Endócrino ocorreu em quatro encontros semanais pela plataforma Google Meet, nos quais os monitores se reuniam com os alunos para discutir um caso clínico enviado a eles previamente para estudo. Os assuntos abordados, em ordem cronológica, foram: pâncreas (diabetes mellitus tipo 1), síndrome metabólica, tireoide (Doença de Graves) e eixo hipotalâmico-hipofisário (pan-hipopituitarismo). Os casos continham um texto relatando a consulta dos pacientes (anamnese, exames físicos, laboratoriais e/ou de imagem), o diagnóstico, o tratamento, a evolução e as complicações de cada patologia - além de informações adicionais úteis -, seguido por uma lista de objetivos de aprendizagem e gerais, selecionados para guiar os discentes em seu estudo preparatório e pautar a discussão. Buscava-se que os alunos apresentassem o processo fisiológico normal para justificar ou levantar hipóteses sobre as características clínicas do caso e os diagnósticos diferenciais (caso existentes), podendo ser utilizados diversos recursos para tanto (como apresentações de slides, esquemas, mapas mentais etc.), e a participação de todos do grupo era estimulada ao máximo. Ao final do semestre foi realizada uma avaliação sobre o conteúdo das discussões para compor a nota da disciplina.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante do mecanismo de execução dos encontros online da monitoria, evidencia-se um aprendizado acessível e menos exaustivo ao alunado. Apesar da maior relevância do discente no processo de aprendizagem, o mesmo não se encontra em um ensino passivo e desgastante no qual o conhecimento é meramente passado por terceiros, mas construído em conjunto por meio do diálogo, sendo em suma ativo. Dessa forma, o processo não é meramente benéfico a um dos agentes, mas para ambos, isto é, o monitor que orienta e auxilia os alunos também está inserido efetivamente no processo de aprendizado, assim como o próprio discente torna-se capaz de auxiliar seus colegas no processo. Ademais, durante as discussões outras habilidades são exercitadas, sejam elas comunicativas e discursivas, e, sobretudo, construtivas para o aprendizado e crescimento próprio.

### **Conclusões ou recomendações**

Desse modo, entende-se que a metodologia ativa e a troca de conhecimentos compõe uma ferramenta poderosa de ensino e aprendizagem. Destarte, a manutenção da monitoria de Fisiologia do Sistema Endócrino durante o período pandêmico e ensino remoto possibilitou um aprendizado mais fluido e proveitoso tanto para os discentes quanto para os monitores, permitindo que, mesmo diante do cenário atual, houvesse troca de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes para a prática médica, como a oratória. Portanto, a participação dos estudantes de medicina nas práticas de monitoria deve ser incentivada e apoiada, haja vista o grande impacto positivo que a atividade reflete na formação.

## **DEMOCRATIZANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA E CONSTRUINDO FORTES PESQUISADORES ATRAVÉS DA ACESSIBILIDADE NOS VALORES DAS INSCRIÇÕES NOS EVENTOS CIENTÍFICOS**

Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Felipe da Silva Mello<sup>1</sup>, Gabriel Felipe Veiga dos Santos<sup>2</sup>

1 UFPA

2 UEPA

**Palavras-chave:** Congresso, Educação Médica, Educação à Distância, Acesso à informação, Currículo.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Os eventos científicos constituem-se como fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos e possuem papel de grande relevância no processo de edificação de universitários capacitados e informados. Com a pandemia instaurada pela propagação do Coronavírus, diversos congressos de saúde foram realocados para o formato online, o que possibilitou grande adesão dos discentes e docentes nesses encontros. Além disso, somado a facilidade digital, a acessibilidade no valor das inscrições foi um fator preponderante para a participação do mais variado corpo acadêmico, haja vista que com a pandemia, as dificuldades financeiras cresceram significativamente e as vulnerabilidades socioeconômicas ganharam mais espaço no contexto atual. Como exemplo disso, denota-se a organização, o compromisso e a preocupação da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), a qual por meio Congresso Brasileiro de Educação Médica ofertou valores acessíveis para o seu acesso e propiciou a presença de muitos estudantes no evento.

### **Objetivos**

Demonstrar o impacto social, educacional e científico ao proporcionar valores acessíveis nos eventos virtuais para a comunidade acadêmica médica.

### **Relato de experiência**

A experiência ocorreu durante o Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), o qual visando atender às questões sanitárias e garantir a segurança da comunidade da educação médica, foi realizado de forma virtual, entre os dias 12 a 18 de outubro de 2020. O 58º Cobem teve como tema "Educação Médica em tempos de incerteza: qualidade, equidade e construção coletiva", abordando diversos debates essenciais para a reflexão na atual conjuntura pandêmica, conectando milhares de estudantes em uma rede colaborativa de diálogo e escuta ativa e proporcionando aos participantes a oportunidade de aperfeiçoamento científico. Com a realização de atividades e palestras que versavam sobre debates importantes, como Saúde Mental dos estudantes na pandemia, desenvolvimento discente e docente, papel das escolas médicas, ensino remoto, dentre outros, o Congresso possibilitou o crescimento efetivo dos participantes.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em um momento que demanda muita paciência, empatia, sensibilidade e respeito à vida por parte da comunidade acadêmica e da sociedade, participar de eventos científicos online têm sido o refúgio, a fonte de aprendizados, a possibilidade de intercâmbios culturais, trocas de experiências entre diversos alunos e a aproximação genuína e afetiva entre a comunidade acadêmica médica. O 58º Cobem gerou o ensino adequado de milhares de estudantes, muitos deles em extrema situação de vulnerabilidade, ao ofertar baixos valores na inscrição de acesso. O contato diariamente estabelecido em mais de 120 atividades fizeram dessa edição do Cobem um vasto encontro, rico, emocionante e democrático, contribuindo significativamente para a educação médica e ofertando oportunidades potentes para o desenvolvimento de habilidades voltadas para o cuidado em saúde humanizado, para a pesquisa científica e para a resolutividade dos conflitos.

### **Conclusões ou recomendações**

Os estudantes de medicina possuem forte interesse de aprender e publicar pesquisas e vivências científicas, todavia nem sempre isso é a realidade de muitos, dado que as despesas com os congressos são muitas. O desenvolvimento de medidas de acessibilidade nos valores da inscrição são importantes meios de viabilizar isso ao corpo acadêmico médico, democratizando, desse modo, o acesso à informação em saúde e a edificação de um percurso universitário rico, amplo, capacitado e menos desigual.

## **O PROTAGONISMO ESTUDANTIL COMO IMPULSIONADOR DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM ELEMENTO COADJUVANTE DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Gabriel Cheles Nascimento Matos<sup>1</sup>, Arnaldo Neto da Cunha Bandeira <sup>1</sup>, Julyana Cecília Pereira de Oliveira <sup>2</sup>, Jorge Vinícius Leocádio Monteiro<sup>1</sup>, Paula Beatriz Torres de Souza<sup>1</sup>

1 FIMCA

2 FITS

**Palavras-chave:** Educação Médica; Padrões de Prática Médica; Pandemia; Educação a Distância.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Diante de um atual cenário pandêmico da Covid-19, a educação médica necessitou ser reconfigurada para a adequação dos novos desafios impostos. Assim, com a instauração do distanciamento, do isolamento social e da interrupção de atividades coletivas nos ambientes acadêmicos e hospitalares foi nítido um receio, por parte dos academicistas, dos possíveis prejuízos no processo ensino-aprendizagem e na formação de médicos competentes para o exercício da medicina. Nesse sentido, o Protagonismo Estudantil (PE) tornou-se uma alternativa viável para o fortalecimento das redes de ensino, uma vez que o engajamento e a proatividade dos alunos são os pilares para o manejo de estratégias que consolidam a qualificação do ensino remoto.

### **Objetivos**

O estudo busca evidenciar a importância do protagonismo estudantil como um potencializador da educação médica e um promotor do desenvolvimento da participação ativa do discente durante a pandemia.

### **Métodos**

Para tanto, aplicou-se neste estudo, por meio de uma leitura crítica, uma pesquisa bibliográfica nas principais ferramentas online de busca de artigos científicos e/ou clínicos indexados na língua portuguesa, como: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), MedScape, Revista Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e PubMed, no intervalo de 2020 a 2021.

### **Resultados**

/ Discussão Foi observado, neste estudo, que o PE influenciou, fortemente, a busca dos acadêmicos por mudanças em sua forma de reter e absorver os conteúdos universitários no contexto de pandemia, o que gerou a cultura de engajamento e tomada de atitudes, como a edificação de projetos pautados na divulgação do conhecimento em plataformas de ensino, em prol da construção da educação médica. Por conseguinte, constatou-se o aprimoramento da autonomia, organização e oratória dos discentes, posto que esse engajamento contribuiu para que eles ampliassem, ativamente, a pesquisa e o estudo dos materiais repassados pelos docentes e proporcionou ações de interdisciplinaridade no ambiente virtual, como o estabelecimento de congressos e extensões universitárias.

### **Conclusões**

Por fim, este estudo demonstrou que, embora seja visível um cenário desfavorável do aprendizado das habilidades médicas por via presencial em época de pandemia, é possível verificar a ampliação das perspectivas do processo de ensino médico por intermédio do protagonismo estudantil. Em virtude disso, a participação ativa do estudante com a administração das novas ferramentas de ensino colabora para a integração dos conhecimentos acadêmicos.

## **ABORDAGEM SOBRE A INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO DO VENENO NA FISILOGIA DO ENVENENAMENTO BOTRÓPICO.**

Márcio Trevisan<sup>1</sup>

1 ITPAC

**Palavras-chave:** Envenenamento Botrópico, Hemorragia, Coagulação, Miotoxicidade

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Envenenamento por serpentes, que é uma Doença Tropical Negligenciada, ocorre no Brasil na ordem de 30 mil casos por ano. Essas ocorrências são essencialmente do gênero botrópico e ganham mais relevância na região norte porque atingem majoritariamente trabalhadores da zona rural e porque o tempo entre os acidentes e o atendimento acaba sendo um fator de agravamento do quadro clínico, danos e desfechos. Como a composição dos venenos nas espécies resulta da influência e manifestação de fatores ambientais, genéticos e alimentação destes animais, o conhecimento sobre a composição das peçonhas repercute no entendimento sobre os efeitos nos organismos, bem como na possibilidade da produção do antiveneno, e na produção de protocolos de atendimento adequados para as ocorrências.

### **Objetivos**

Compreender com base na literatura atual, sobre a composição bioquímica majoritária das peçonhas já estudadas de serpentes do gênero botrópico que promovem acidentes o Brasil e relacionar com a fisiologia do envenenamento apresentada experimentalmente.

### **Métodos**

Levantamento de informações em bancos de dados secundários por meio de palavras chaves em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O recorte temporal de 2010 a 2021. Utilizando como critérios inclusão ter abordado temas relativos a composição e efeitos de venenos de serpentes botrópicas e critérios exclusão não terem sido publicados em periódicos indexados, ou não ter a expressa identificação dos autores.

### **Resultados**

/ Discussão As serpentes brasileiras de interesse médico, são pertencentes a as famílias Elapidae que engloba o gênero Micrurus (corais verdadeiras) e a Viperidae que engloba os gêneros Crotalus (cascavéis), Bothrops (jararaca) e Lachesis (surucucu). A diversidade de biomas e a complexidade das relações ecológicas repercutem de maneira importante na variabilidade da composição das peçonhas nestes animais. Assim quatro grupos de proteínas se destacam no veneno botrópico sendo majoritariamente mais abundantes e desempenhando funções importantes no envenenamento. As fosfolipases do tipo A2 (PLA2) desencadeiam efeitos edematogênicos, inflamatórios, miotóxicos e hemorrágicos, porém diferente do gênero crotálico, não possuem neurotoxicidade. Outro grupo proteico evidente nos venenos botrópicos são as serinoproteases (SVSPs) com atividade proteolítica desempenham efeitos sobre a homeostasia interferindo na cascata da coagulação imitando o papel da trombina sem a necessidade do cálcio. As Lectinas do tipo C (CTL-C), são proteínas anticoagulantes que agem sobre atividade das plaquetas, inibindo a formação e estabilização do tampão plaquetário principalmente por agirem sobre o colágeno endotelial. As metaloproteases (SVMPS) são proteínas dependentes de zinco e compostas de uma zona de pró-dominio ligado a três tipos de precursores catalíticos (PI, PII, PIII). Elas atuam com potente ação degradante da matriz extra celular do endotélio remetendo assim a um potente efeito hemorrágico além da produção de danos miotóxicos.

### **Conclusões**

Sendo a maior prevalência de ocorrências de acidentes serpentes no Brasil ser com as do gênero botrópico. O veneno destes animais possui constituição majoritária de PLA2, SVSPs, CTL-C, SVMPS-PIII, e que justificam os efeitos hematotóxicos observados. A fisiologia do envenenamento envolve a interferência na formação do coágulo, depleção dos fatores de coagulação, destruição das membranas do tecido endotelial e muscular repercutindo em hemorragia, miotoxicidade, edema e inflamação local e sistêmica.

## **A ABORDAGEM DO MÓDULO DE SISTEMA ENDÓCRINO POR MEIO DO ENSINO REMOTO**

Matheus Levy da Costa Freitas<sup>1</sup>, Thalia Otta Ferreira Milanni<sup>2</sup>, Alexandre Mansue Ferreira Carneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CESUPA

**Palavras-chave:** Ensino a Distância; eLearning; Sistema Endócrino; COVID-19.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Com a consolidação de um estado pandêmico, vivenciado pela atual disseminação do vírus SARS-Cov2, muitas Instituições de Ensino Superior passam por momentos desafiadores no ensino. A persistência da COVID-19 foi um fator decisivo para a tomada de medidas como o distanciamento social, esse cenário, então, obriga as instituições de ensino a adotarem as tecnologias da informação e comunicação, para estudantes como os do curso de medicina terem progressão do seu estudo e aprendizagem. Nesse contexto, um Centro Universitário em Belém do Pará, a partir de sua abordagem do método Problem Based Learning, introduziu as bases da fisiologia endocrinológica por meio de sessões tutoriais online, a fim de concluir a grade curricular correspondente ao 4º semestre do curso de medicina.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de ensino do sistema endócrino, vivenciado no período da pandemia da Covid-19, utilizando plataformas virtuais.

### **Relato de experiência**

As aulas remotas aconteceram com a turma subdividida em 8 sub turmas com no máximo 10 alunos e um tutor para cada uma. Para tanto foi elaborada uma sala virtual para cada subturma utilizando a plataforma Google Meet®, onde as sessões tutoriais aconteceram em dois momentos e com duração de 4 horas cada uma. Sendo que, no primeiro dia ocorreu a abertura do problema surpresa com a discussão do tema entre os alunos e, elaboração dos objetivos. Após dois dias aconteceu a segunda sessão tutorial, com a discussão do grupo acerca do assunto estudado para elucidar o problema proposto. Foi dividido, então, em 6 problemas por semana, e cada discussão girava em torno de uma glândula endócrina e sua ação fisiológica, além disso, houve estudo anatômico, histológico e das doenças de repercussões na medicina do órgão discutido.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dessa forma, apesar das incertezas gerada pelo contexto da pandemia, percebeu-se que por intermédio do ensino remoto, foi possível a interação dos alunos com seus pares e com o tutor, o que possibilitou a readequação do método utilizado em sala de aula, agora de maneira remota. Assegurando assim a contemplação do conteúdo programado de maneira eficaz.

### **Conclusões ou recomendações**

O método online de discussão baseadas em problemas, utilizando a plataforma GoogleMeet® facilitou o estudo do módulo de sistema endócrino de forma prática e eficaz. Sendo assim, confirma-se a produtividade de plataformas dessa natureza no âmbito da educação médica em especial na atual circunstância epidemiológica.

## **AS ADAPTAÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA OCASIONADAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vinicius Maciel Vilhena<sup>1</sup>, Aurea Nathallia Gomes de Souza<sup>1</sup>, Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Priscilla Valéria de Almeida Mattos<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Educação Médica, Metodologia, COVID-19, Pandemia.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A pandemia ocasionada pela COVID-19 ainda continua a desafiar a estrutura social e econômica do mundo todo. Além das mazelas ocasionadas, ela ainda trouxe consigo transtornos envolvendo a área da educação. O distanciamento social, uma das medidas mais efetivas e bastante abordada nos protocolos de prevenção dessa doença, também foi um dos principais empecilhos no processo educacional, principalmente para a área da saúde, que tem como a prática presencial, um dos pontos mais importantes na metodologia de ensino. Desta forma, o curso de bacharelado em medicina de uma instituição federal de ensino superior, precisou ser reformulado para atender os protocolos de prevenção da COVID-19 e ainda assim manter um nível de aprendizagem adequado aos parâmetros exigidos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina de uma instituição federal de ensino superior, em relação aos impactos ocasionados pelas adaptações que ocorreram na metodologia do curso, decorrentes do contexto atual da pandemia ocasionada pela COVID-19.

### **Relato de experiência**

Devido a impossibilidade, em primeiro momento, de se realizarem atividades presenciais, foram adotadas medidas para implementar o método de ensino remoto. Esse método precisou ser adaptado dentro da realidade da metodologia de ensino do curso de medicina da instituição de ensino retratada, que tem como base a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). Nesse período letivo continuaram os eixos de ensino que ocorriam antes da pandemia, de forma adaptada. Uma característica marcante da ABP é a utilização de tutoriais como método de ensino, que de início causou preocupação nos alunos sobre a forma como seria realizada, porém teve um bom funcionamento dentro dos limites existentes. O eixo morfofuncional propôs atividades dinâmicas como seminários, apresentações, confecção de portfólios, criação de sites e mapas mentais, para melhor aproveitamento da oferta de ensino. Mas ainda assim sentiu-se a falta do uso de laboratórios para aplicação prática do que foi ensinado. O eixo IESC (Interação Ensino, Serviços e Comunidade) e o eixo de habilidades clínicas e bioética também adaptaram sua metodologia a fim de que os alunos tivessem uma menor perda em relação às atividades práticas essenciais. Foram também observadas as atividades de grupos de pesquisa e extensão, através da produção de artigos e atividades de ligas acadêmicas de forma remota. Por outro lado, a maior dificuldade vivenciada pelos discentes durante essa adaptação foi a realização das provas cognitivas, que são as principais avaliações que compõem as notas dos discentes e que não foram realizadas por não terem sido adaptadas ao estilo remoto.

### **Reflexão sobre a experiência**

Esse momento de dificuldades impostas pela pandemia foi um desafio para todo o corpo acadêmico, que dentro de seus limites, realizou as atividades necessárias para a aprendizagem em saúde. Porém não há como negar o quanto essa aprendizagem é prejudicada pela dificuldade de se realizarem atividades práticas presenciais, que são essenciais para a graduação em medicina. Porém, ainda se realizaram diversas atividades que foram primordiais para não se deixar o ensino cair em esquecimento nesse difícil momento.

### **Conclusões ou recomendações**

Observa-se então que as mudanças ocasionadas na metodologia do curso de medicina da instituição de ensino abordada, tiveram impacto direto no processo educacional dos alunos, onde o corpo acadêmico tentou de formas possíveis, dentro dos limites estabelecidos, promover o contínuo aprendizado em saúde.

## **OS DESAFIOS DA MONITORIA DO EIXO DE HABILIDADES MÉDICAS NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DE ACORDO OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA.**

Belmiro Figueiredo Vinente Neto<sup>1</sup>, Loyane Tamyres Costa Leitão <sup>1</sup>, Natalia Barata Sarmanho<sup>1</sup>, Karina Raminho Melo<sup>1</sup>, Dalila Pinheiro Diniz Tavares<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto <sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Medidas de Segurança, Pandemias, Educação Médica.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

No âmbito da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), protocolos de segurança foram divulgados para minimizar os desafios do retorno de atividades presenciais de forma segura. Baseado nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Educação vem coordenando ações a fim de prevenir e conter a propagação do vírus para que a volta de alunos em cenários de prática, o qual é de significativa importância para os cursos da área da saúde, ocorra de forma segura e controlada, através do conceito de biossegurança, que norteia ações voltadas à minimização dos riscos inerentes às atividades de ensino e ao meio ambiente. É necessário ainda destacar a prioridade em garantir a integridade física de todos os atores envolvidos na rotina das instituições de ensino que planejam o retorno presencial, devendo estar clara a responsabilidade coletiva da comunidade no cumprimento de protocolos e na promoção de saúde.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da monitoria diante das dificuldades do retorno de atividades presenciais alinhadas aos protocolos de biossegurança vigentes.

### **Relato de experiência**

As aulas práticas de Habilidades Médicas I e II foram conduzidas pelos professores e monitores, no período de dezembro a janeiro, seguindo os protocolos de segurança do Ministério da Saúde. Foram realizados 9 encontros pelo período da manhã e 9 encontros pelo período da tarde, a fim de colocar em prática os conteúdos ministrados anteriormente por videoaula e por práticas demonstrativas nas plataformas digitais. Em média, as turmas A e B possuem 40 alunos cada, portanto, para as aulas presenciais, ambas foram desmembradas em 4 grupos menores de 10 alunos. Dos 4 grupos estabelecidos, 2 eram escalados para ter aula em uma semana, e 2 na semana seguinte, sendo a manhã dividida em dois horários para a A, e a tarde dividida em dois horários para a B. A cada turno, os 10 discentes eram separados em duplas para treinamento, e 2 monitores acompanhavam o professor responsável para supervisionar e auxiliar os acadêmicos. Ademais, todos os protocolos de segurança eram seguidos através do uso de máscara para proteção individual, bem como a redução do número de alunos na sala de aula e o incentivo para a correta higienização das mãos com a disponibilização de álcool em gel para a antissepsia, desde a entrada da faculdade, até a sala de aula.

### **Reflexão sobre a experiência**

As atividades de auxílio aos docentes no planejamento acadêmico e, aos discentes na execução de atividades práticas, proporcionaram aos monitores experiências construtivas diante do novo cenário de ensino. Durante o processo, nós críticos foram observados em consequência da pandemia, como atividades práticas em grupo que não puderam ser realizadas, para tal, soluções em ambiente virtual foram sugeridas. Em contraponto a isso, foi possível oferecer melhor atenção aos grupos devido o número reduzido de alunos em cada atividade prática, proporcionando um olhar individualizado sobre a ação de cada discente e fomentando o raciocínio prático-teórico.

### **Conclusões ou recomendações**

Os desafios para ofertar uma educação de qualidade no retorno das atividades presenciais são incontáveis. Todo o corpo educacional precisou se reinventar, para criar alternativas produtivas e seguras. Diante disso, tornou-se imperativa a cooperação entre órgãos e atores competentes, a fim de garantir soluções que permitam o retorno das aulas práticas o mais breve possível, uma vez que a pandemia perpetuará por tempo indeterminado e a inserção desses alunos em um cenário mais realístico faz-se necessária.

## **ADAPTAÇÃO DAS TUTORIAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elusa Maria Paiva Corrêa<sup>1</sup>, Bárbara Maria Paiva Corrêa<sup>1</sup>, Larissa Sodrê Coutinho<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Tutoria; Ensino Remoto; Metodologia Ativa

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Diante da pandemia de Covid-19, as instituições de ensino superior (IES) precisaram adaptar as aulas presenciais para o modelo de ensino remoto. Essa questão tornou-se um grande desafio, sobretudo para aquelas que têm cursos baseados na metodologia ativa, como Medicina. Na graduação médica, o PBL - Problem Based Learning – objetiva dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e busca desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à futura profissão. Dessa forma, as tutorias são ferramentas primordiais de aprendizado, nas quais são apresentadas situações-problema que sempre precedem a apresentação dos conceitos necessários para sua solução, enfocando e motivando a solidificação de conteúdos específicos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da adaptação das tutorias ao ensino remoto em um curso de graduação em Medicina que utiliza exclusivamente a metodologia ativa.

### **Relato de experiência**

Com a suspensão das aulas presenciais, a faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) – campus Altamira, que tem o PBL como metodologia de ensino, adotou um novo formato para as tutorias. Desde então, os encontros tutoriais passaram a ser realizados pela plataforma online Google Meet, visando a continuidade da graduação. Nesse cenário, apesar de apresentar alguns desafios, como a instabilidade da conexão com a internet, a realização de tutorias online permitiu o compartilhamento de informações de forma mais dinâmica, como a criação de slides e de vídeos para serem utilizados nas discussões. Além disso, a utilização das tecnologias incentivou a familiarização dos alunos com esses recursos. As avaliações dos acadêmicos mantiveram-se por meio de feedbacks ao final de cada tutoria e de forma somativa, tendo uma avaliação mais flexível para com os discentes que tiveram algum empecilho com a conexão, sendo por vezes necessária a elaboração de relatórios.

### **Reflexão sobre a experiência**

O ensino remoto apresenta como desafio o acesso à internet e a qualidade da rede. Visto isso, objetivando mitigar essas dificuldades, a UFPA criou o "Auxílio Inclusão Digital", que disponibilizou chips com internet e recursos financeiros para adquirir as tecnologias necessárias para as tutorias online. Apesar disso, alguns discentes ainda apresentaram instabilidades na conexão, dificultando o andamento pleno de algumas tutorias, tornando-as mais demoradas e cansativas. Por outro lado, as sessões tutoriais online permitiram maior dinamismo e interatividade nas discussões do que na forma presencial, uma vez que os discentes utilizaram novas ferramentas de aprendizagem e de compartilhamento de conteúdo, como vídeos, slides e softwares. Ademais, esse cenário proporcionou o estreitamento do conhecimento e da experiência com os recursos tecnológicos, os quais são cada vez mais utilizados no âmbito profissional e certamente estarão presentes no dia a dia do médico, principalmente com a expansão da prática da telemedicina.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, mesmo com a suspensão das aulas presenciais, a continuidade do processo de ensino-aprendizagem por meio das tutorias remotas ocorreu de forma positiva e sem maiores transtornos pedagógicos. O processo de adaptação foi favorecido pela organização institucional e pelo apoio mútuo entre docentes e discentes. Desse modo, foi possível acompanhar individualmente cada estudante, construir efetivamente o aprendizado e estimular o desenvolvimento de habilidades pessoais e acadêmicas relacionadas às tecnologias, que são de fundamentais na preparação e prática médica.

## **DESAFIOS E SUGESTÕES PARA PROFESSORES DE MEDICINA: COMO ENSINAR ONLINE?**

Monique Lordelo da Silva de Santana<sup>1</sup>, Sidcley Felix dos Santos<sup>2</sup>, José Abimael da Silva Santos<sup>1</sup>, Sérgio de Brito Barbosa<sup>1</sup>, Roberta Kayane Silva Leal<sup>1</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>2</sup>

1 UFS

2 UNIT

**Palavras-chave:** Medicina; Educação superior; Infecções por coronavírus; Pandemias.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As infecções pelo SARS-CoV-2, causadora da doença do coronavírus (COVID-19), são transmitidas principalmente por aerossóis, e assim é capaz de espalhar-se rapidamente, sendo responsável pela pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março em 2020. Para tentar conter o avanço dessa doença, foi necessário o distanciamento social, responsável pela interrupção de inúmeras atividades, incluindo aulas presenciais. Tão logo, ampliou-se a busca de serviços em ensino remoto, a fim de amenizar os prejuízos causados pela ausência de atividades práticas e que necessitam de contato humano na educação médica. No entanto, tais tentativas são ainda inaugurais e o ensino em saúde sofre em tentar conciliar o aprendizado teórico-prático à distância, e por isso, soluções são testadas por educadores em todo o mundo.

### **Objetivos**

Descrever os principais desafios que cercam a educação à distância da medicina e oferecer sugestões para que eles possam ser contornados.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão da literatura especializada, em que foi feita busca eletrônica nos bancos de dados PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), incluindo estudos publicados até março de 2021. Os descritores utilizados para a busca nos bancos de dados foram "medicine" e "e-learning". O critério de inclusão utilizado foi a seleção de artigos que abordassem o ensino da saúde em medicina à distância em tempos de pandemia. Os artigos duplicados, editoriais, resumo e que abordavam ensino à distância em outras circunstâncias e de outras áreas foram excluídos. Cada estudo identificado foi avaliado pelos autores por título e resumo.

### **Resultados**

/ Discussão Foram identificados 137 estudos, sendo selecionados 14 de relevância nas buscas eletrônicas dos bancos de dados. A maioria das universidades em todo o mundo suspendeu ou cancelou seus eventos em campus presenciais, incluindo aulas. Assim, os membros do corpo docente fizeram a transição do ensino convencional para a modalidade à distância. No entanto, vários elementos podem interferir na aprendizagem remota, e esta pode não atingir resultados equivalentes ao conhecimento presencial. Entre esses fatores destaca-se dificuldade de acesso à internet, até questões como duração, interação e exigências das aulas online, perpassando pelo interesse do aluno e, também, a necessidade da criação de medidas que mantenham a integridade acadêmica e inibam comportamentos desonestos nos exames avaliativos. Desta maneira algumas sugestões podem ser adotadas com o propósito de equivaler as modalidades de ensino e minimizar as dificuldades da aprendizagem à distância. Entre elas encontram-se sites de simulação realística, criação de conteúdo didático audiovisual, uso de recursos diversos (mapas, imagens e aplicativos) e a comunicação docente-discente. Além disso, algumas estratégias podem ser montadas para inibir os desvios durante as avaliações, como: a diminuição do número de questões; exame oral como substituto da avaliação padrão; prova com o tempo reduzido.

### **Conclusões**

As descobertas deste estudo servem para planejar estratégias acadêmicas que ajudarão a superar as dificuldades do ensino remoto. Isso pode incluir melhorias nas metodologias de ensino à distância, mudanças no modo de como são feitas as avaliações e modificação do currículo acadêmico para se adequar à atual situação.

## **O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Alane Lorena Medeiros Nesello<sup>1</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Thais Leticia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>, Gabriella Nunes de Moraes<sup>1</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação; Educação Médica; Ensino.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Nas últimas décadas, a tecnologia tem ganhado espaço em vários setores da sociedade. Dessa forma, no setor da educação não poderia ser diferente, visto que diversas instituições de ensino buscam, constantemente, aprimorar o ensino-aprendizagem por meio do auxílio das tecnologias. Nessa perspectiva, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) surgiram como alternativas de acesso à informação – com o intuito de aprimorar a formação acadêmica, uma vez que fornece um conjunto de possibilidades para abordar um determinado conteúdo. Diante disso, uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Tocantins adotou o uso das TICs em sua matriz curricular do curso de medicina, assim, contribuindo para o desenvolvimento de competências e de habilidades fundamentais na formação médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina quanto a relevância do uso das tecnologias da informação e comunicação na formação médica em uma IES no estado do Tocantins.

### **Relato de experiência**

Dentre as ferramentas educacionais utilizadas por uma IES do Tocantins, as Tecnologias da Informação e Comunicação foram aplicadas por meio de atividades interativas – como vídeos, questionamentos sobre assuntos específicos, chats e debates de casos clínicos – disponibilizadas em plataformas digitais. Seguindo a lógica de interação das redes sociais, os discentes puderam discorrer sobre temas pertinentes à área da saúde, elencados por docentes da instituição, demonstrando o aspecto crítico-reflexivo do método educativo aplicado nessa IES. Para estimular a participação dos estudantes na realização dessas atividades, notas foram atribuídas semanalmente para aqueles que fizessem comentários congruentes e agregadores.

### **Reflexão sobre a experiência**

Participar da aderência da tecnologia na formação médica de forma interativa como a IES do Tocantins possibilita, é fundamental para participação, interação e estudo entre os alunos. A aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) proporciona ao estudante o acesso à informação, instigando-o a buscar conhecimentos, fornecendo uma busca ativa em sites médicos que são atualizadas a todo instante. Ademais, possibilita a pesquisa em artigos de universidades ao redor do mundo, contribuindo como alternativas para abordar temas da área da saúde, além de fornecer experiência necessária em uma forma inovadora de aprendizagem na formação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que a utilização de plataformas digitais interativas para aproximar e familiarizar o estudante às TICs é uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem na formação acadêmica – haja vista que se tornou uma competência importante para o profissional médico. Assim, a partir da experiência de utilizá-las para a resolução das atividades disponibilizadas nessas plataformas, foi notado uma maior capacidade de desenvolver o conhecimento utilizando diferentes fontes de dados e maior busca de artigos de caráter científico que levam o estudante a selecionar de forma crítica fontes de dados encontrados no meio digital. Desse modo, instigam a curiosidade sobre os assuntos tratados e promovem a aprendizagem de forma ativa pelo estudante, visto que favorece uma educação continuada, característica fundamental ao médico.

## **AS DIFICULDADES DE APLICAÇÃO DO MÉTODO TEAM BASED LEARNING NO ENSINO A DISTÂNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ESTADO DO PARÁ**

Matheus Levy da Costa Freitas<sup>1</sup>, Lorena Soriano de Melo Lima<sup>1</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>2</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>2</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>2</sup>, Gabriel de Sá Sastre<sup>3</sup>

1 CESUPA

2 UFPA

3 UEPA

**Palavras-chave:** Aprendizagem Ativa; Ensino a distância; eLearning; Ensino; Educação Médica.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O método do Team Based Learning (Aprendizagem Baseada em Times), o TBL, consiste em uma estratégia instrucional desenvolvida na década de 70 pelo professor da Universidade de Oklahoma, Larry Michaelsen. Esta metodologia visa a descentralização do processo de aprendizagem, em que o aluno é o próprio condutor da construção do seu conhecimento. Dessa forma, o uso desse método dentro das atividades de Ligas Acadêmicas se mostra uma opção viável para potencializar o aprendizado, embora haja empecilhos a serem contornados. Neste contexto, no hodierno cenário pandêmico, é imprescindível a reflexão das dificuldades enfrentadas com a organização da Aprendizagem Baseada em Equipes de forma online, pelas Ligas Acadêmicas, tendo em vista a sua importância na educação médica.

### **Objetivos**

Relatar as dificuldades de organização para a execução do Team Based Learning de modo remoto, e suas repercussões de aprendizagem, a partir da visão da diretoria da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA).

### **Relato de experiência**

A organização consistiu basicamente em 4 etapas básicas: (1) preparação; (2) teste individual; (3) teste em equipe; e (4) Apresentação de dúvidas e resolução. Acerca da etapa 1, foi decidido um tema específico a ser aprofundado pelos 34 ligantes, por 8 diretores, os quais eram responsáveis pela elaboração das questões de múltipla escolha, contendo 4 ou 5 alternativas, sendo apenas 1 verdadeira; além disso, os 26 membros ativos necessitavam estudar o assunto previamente. Toda a etapa 1 foi organizada por meio do aplicativo WhatsApp, por intermédio da disponibilização do material referencial teórico e a descrição da data e horário do encontro online. Ademais, as etapas 2, 3 e 4 foram todas realizadas na plataforma Google Meet®. A etapa 2, baseava-se em um período curto, aproximadamente 1 a 2 minutos por questão a ser respondida individualmente. A etapa 3 possuía tempo indeterminado, já que a discussão em grupo poderia variar dependendo da discrepância entre as respostas. E por fim, a etapa 4 consistia em um diretor apresentar as respostas corretas, geralmente era cujo montou o raciocínio da questão, este também, deveria ser o responsável por sanar as dúvidas surgidas, porém, em caso de necessidade, ele poderia pedir auxílio ao orientador da Liga (médico docente).

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a programação de aplicação do TBL surgiram vários impasses, dentre os quais podemos citar: crises psicossociais pessoais (ansiedade, depressão, alterações de humor etc.), pouco tempo de preparação, e domínio parcial do conteúdo estudado. Embora todas essas adversidades tenham surgido, foi possível absorver uma variedade de conhecimentos e troca de informações entre ligantes, ademais, destaca-se o acréscimo de experiência proporcionado pelo nível do raciocínio lógico clínico discutido, que se torna indispensável para a formação acadêmica.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar do contexto de distanciamento social e adaptação para um ensino a distância, a Liga Acadêmica, em questão, conseguiu contornar os entraves e implementar o TBL como metodologia principal de aprendizagem, além disso, foi possível demonstrar a eficácia do método ativo de Aprendizagem Baseadas em Equipe nas atividades extracurriculares estudantis.

## **AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda de Paula<sup>1</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>2</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>2</sup>, Gabriel de Sá Sastre<sup>1</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>2</sup>, Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>1</sup>

1 UEPA

2 UFPA

**Palavras-chave:** Educação médica; Educação a Distância; Isolamento social; Pandemia; COVID-19.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As ligas acadêmicas são uma entidade criada e organizada por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum em uma determinada especialidade da área da saúde. Tem entre seus objetivos complementar a formação acadêmica de estudantes da graduação, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, realizam atividades extracurriculares e desenvolvem ações voltadas para a promoção à saúde e educação, criando oportunidades para o desenvolvimento científico, aprimoramento da área da saúde e crescimento profissional. Durante o período da Pandemia do COVID-19, as ligas acadêmicas de medicina se reinventaram e passaram por uma reestruturação de suas atividades, adotando o ensino à distância (EAD) como base do seu funcionamento, a fim de promover o distanciamento social e respeitar os protocolos de prevenção do Covid-19.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes de medicina em administrar uma Liga Acadêmica de Endocrinologia durante o período da Pandemia.

### **Relato de experiência**

A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) é composta por uma diretoria de 8 pessoas que ocupam os cargos de presidência, vice-presidência, secretaria, marketing, extensão, ensino e pesquisa. Desde março de 2020, com o isolamento social estabelecido, as atividades da liga ocorreram por meio do EAD, através da plataforma online Google Meets, onde aconteceram aulas, apresentações de trabalhos científicos e discussões de casos clínicos com 26 ligantes dos mais variados semestres.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com o advento do EAD, alguns projetos foram facilitados, dentre eles a realização de simpósios, congressos e aulas abertas que puderam incluir professores, profissionais e telespectadores de vários estados do Brasil, possibilitando uma maior troca de conhecimento e de experiência. Isso ocorreu pois houve uma maior divulgação dos eventos por meio das redes sociais e das tecnologias de informação e comunicação. Entretanto, apesar desses benefícios, o ensino remoto trouxe algumas dificuldades e desafios para a LAEMPA no âmbito do ensino, pois impossibilitou discussões presenciais e a realização de simulações práticas realísticas e a semiologia sobre distúrbios endocrinológicos. A dificuldade de acesso à internet, a baixa velocidade ou a instabilidade da conexão também foram fatores limitantes presentes para alguns ligantes no acesso das plataformas online. Também, os ligantes não puderam realizar estágios supervisionados nos ambulatórios e hospitais, que é de suma importância para que eles possam conhecer a atuação prática dentro da endocrinologia, os desafios enfrentados na rotina do profissional, as responsabilidades e a dinâmica dentro dos serviços de saúde, para assim ganharem mais habilidade e confiança como futuros médicos. Além disso, os projetos de extensão não puderam ser realizados e, assim, os ligantes não tiveram contato com a comunidade e não puderam fazer ações educativas de promoção à saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, é notório que a pandemia alterou a dinâmica de funcionamento da LAEMPA, gerando uma série de dificuldades em estabelecer algumas atividades do tripé universitário. Dessa forma, tais empecilhos devem servir como base para a estruturação da grade curricular futura da liga, que devem ter um maior foco e investimento em estágios, atividades práticas e projetos de extensão, visando preencher as lacunas advindas do EAD.

## **O USO DE JOGOS COMO INSTRUMENTO DE ADAPTAÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabelle Santos Alves<sup>1</sup>, Eva Rita Ribeiro Medeiro Maia<sup>2</sup>, Mariana Machado<sup>1</sup>, Isabelle Bezerra Cordeiro<sup>1</sup>

1 UFAM

**Palavras-chave:** Aprendizado; Biofísica; Estratégias; Ensino Online.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

As matérias da área de Ciências Exatas, presentes na grade curricular dos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde, costumam ser complexas aos estudantes, contribuindo para a sua desmotivação. Nesse contexto, a disciplina de Biofísica necessita de estratégias que correlacionem princípios físicos a eventos biológicos de maneira mais simples e integrada. Aliada a essa dificuldade, o período pandêmico surgiu como mais um obstáculo no processo de aprendizagem, visto que o ensino online cria uma barreira na relação professor-aluno pela perda de interação física. Com o intuito de promover a aproximação e participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, além de aumentar a socialização durante o período remoto, o uso das metodologias ativas mostrou-se uma excelente ferramenta. Fundamentada nesse conceito, a professora da disciplina de Biofísica da Universidade Federal do Amazonas e monitores elaboraram um jogo, visando a fixação do conteúdo, abrangendo conceitos teóricos da Física e demonstrando suas aplicações práticas.

### **Objetivos**

Este trabalho visa construir um modelo didático de aprendizado, com a elaboração de um jogo que auxilie na fixação de conceitos importantes na disciplina de Biofísica, e estimule o senso de coletividade e sociabilidade, contribuindo para a motivação dos estudantes no ensino remoto.

### **Relato de experiência**

No segundo semestre de 2020, foi realizada uma atividade avaliativa que consistia na execução de um jogo denominado "Jogo Perfil Biofísica", elaborado pela professora e monitores da disciplina de Biofísica. Essa atividade foi desenvolvida com a turma do primeiro período do curso de Medicina, através da plataforma Google Meets (ensino online), e teve como base o jogo "Perfil" (GROW BRASIL). Foram confeccionados um tabuleiro virtual, com 21 cartas divididas em 3 categorias: "Lei Física, Grandeza Física ou Parâmetro Biofísico e Evento Biofísico", todas contendo 14 características associadas à sua respectiva categoria e relacionadas ao conteúdo de Fluidodinâmica (Biofísica da Circulação, Respiração e Função Renal). No tabuleiro constam os números 1 a 14, referentes às características da carta sorteada. Os estudantes foram divididos em equipes, e à medida que escolhiam os números correspondentes às características da carta, esses eram marcados no tabuleiro virtual, com auxílio dos monitores. Com o uso das regras do jogo original, o número de casas que a equipe avança no tabuleiro corresponde à quantidade de características não utilizadas. A equipe que terminasse o percurso do tabuleiro primeiro era a vencedora da dinâmica.

### **Reflexão sobre a experiência**

A fuga de métodos tradicionais de ensino é fundamental para despertar o interesse dos acadêmicos, principalmente no ensino online, onde há naturalmente uma perda de interação dos mesmos. Foi notório o aumento da participação ativa dos estudantes durante a dinâmica, estimulando também a interação com os colegas de classe. Dessa forma, a maioria dos alunos afirmou que o jogo em equipe foi favorável aos seus aprendizados individuais; informaram também que a competitividade promovida pela dinâmica foi um estímulo para o processo de aprendizado, havendo, conseqüentemente, uma maior motivação.

### **Conclusões ou recomendações**

Estratégias dinâmicas de ensino que valorizem a participação ativa dos estudantes são essenciais para a fixação efetiva do conteúdo, especialmente em período de ensino remoto. Os jogos didáticos atuam motivando discentes na busca pelo conhecimento. Assim, o jogo mostrou-se uma experiência transformadora do ambiente de aprendizado.

## **A METODOLOGIA ATIVA NO CONTEXTO DE TRANSIÇÃO PARA O ENSINO REMOTO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UMA MONITORIA**

Fernanda Protázio Silva<sup>1</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>1</sup>, Mariana Cristina Santos Andrade<sup>1</sup>, Alice Barroso Guimarães<sup>1</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação a Distância; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O papel das monitorias acadêmicas é essencial no desenvolvimento de habilidades de ensino, didática e comunicação interpessoal do estudante. Porém, devido a pandemia do COVID-19 e a necessidade do isolamento social, as metodologias previamente adotadas foram forçadas a se adaptar ao espaço virtual, tendo em vista os benefícios dessa atividade extracurricular e a minimização dos danos à formação.

### **Objetivos**

Comparar a experiência dos discentes do curso de medicina como monitores de metodologia ativa durante as atividades presenciais e o ensino à distância.

### **Relato de experiência**

Quando ocorriam de maneira presencial, as atividades relativas à monitoria de Neurofisiologia I, pertencente ao módulo Sistema Neurossensorial, costumavam ocorrer por meio de grupos de discussão no formato de aprendizado baseado em problemas (ABP), nos quais os monitores se dividiam em duplas e atuavam mediando a discussão e direcionando-a de acordo com os objetivos propostos, sob supervisão docente. De modo a se adequar ao ensino remoto, por advento da pandemia no ano de 2020, a monitoria permaneceu ativa, desenvolvendo atividades de suporte, por meio de questões objetivas sobre os temas abordados, as quais complementavam as aulas remotas ministradas pela docente. Além disso, cada dupla de monitores auxiliou os discentes na produção de vídeos avaliativos, mostrando-se disponíveis para elucidar eventuais dúvidas dos grupos.

### **Reflexão sobre a experiência**

É certo que as atividades de monitoria têm papel ímpar na formação pedagógica, maximizando o desempenho dos discentes-monitores na sua vida acadêmica. Além disso, em relação aos discentes, por estarem imersos em uma simulação realista, conseguem desenvolver o autodidatismo por meio do feedback que recebem tanto dos discentes-monitores quanto do professor, ampliando sua capacidade cognitiva e metacognitiva. Todavia, para se adequar à realidade durante a pandemia do COVID-19, a possibilidade da modalidade online mostrou-se uma solução e também significou um problema, uma vez que a monitoria não conseguiu cumprir integralmente com seu aspecto formativo devido às dificuldades trazidas pelo ensino remoto (distanciamento entre monitor e discente; dificuldade de acesso à internet; redução dos encontros planejados e temas propostos). Dessa forma, foi necessário que os discentes-monitores ampliassem sua visão acerca de suas estratégias, a fim de suprir as faltas trazidas pelo ensino remoto, com o objetivo de gerar perdas mínimas aos discentes. Para tal, a elaboração de questões acerca dos temas e introdução das atividades avaliativas em forma de vídeo para acompanhar as aulas ministradas pela docente tornou-se essencial e muito bem recebida pelos discentes. Decerto, a experiência foi muito válida por tirar os discentes-monitores da sua zona de conforto e ampliar o campo prático, amplificando o aprendizado de todos os envolvidos.

### **Conclusões ou recomendações**

A pandemia gerou um cenário desafiante para a educação médica, a qual precisou passar por adaptações metodológicas que se adequassem não apenas à nova realidade, mas também aos obstáculos que a acompanham. Nesse sentido, ao lançar mão de atividades assíncronas como alternativa para a participação ativa dos alunos, a monitoria conseguiu estimular o aprendizado sem maiores prejuízos. Dessa forma, embora o aproveitamento seja reduzido, a monitoria segue cumprindo o seu papel de auxiliar os discentes, gerar experiência para os discentes-monitores e estimular a habilidade de adaptação a tempos difíceis para ambos.

## **AS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO SOBRE A PALESTRA DE UMA MÉDICA RECÉM-FORMADA ATUANTE NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19**

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Fernanda Protázio Silva<sup>1</sup>, Alice Barroso Guimarães<sup>1</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>1</sup>, Mariana Cristina Santos Andrade<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Humanização; Gestão em Saúde; Pandemia

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina do Brasil, em inglês IFMSA Brazil, é uma organização acadêmica sem fins lucrativos que busca humanizar o ensino médico. Com a pandemia instaurada em 2020, inseguranças e medo foram potencializados nos acadêmicos, por conta não somente da dúvida sobre a capacidade de atuação dos recém-formados no ambiente de trabalho, mas ainda em meio a um novo cenário. Dessa forma, o papel da IFMSA Brazil é reconfigurado e se mostra essencial para capacitar e amenizar as inseguranças dos discentes.

### **Objetivos**

Relatar o impacto da troca de experiências entre os discentes de medicina e uma médica recém-graduada na reflexão sobre atuação prática, humanização da medicina e gestão em saúde.

### **Relato de experiência**

Em abril de 2021, sob organização do comitê da Universidade Federal do Pará da IFMSA Brazil, foi realizado um ciclo de palestras, distribuídas em dois dias e transmitidas pelo YouTube, relacionadas ao tema COVID-19, as quais intuíram capacitar estudantes de medicina e demais interessados na temática. Uma das palestras ministradas nesse evento foi denominada "Experiências de uma médica recém formada na linha de frente contra a COVID-19", a qual, além de abordar a realidade encarada no contexto pandêmico pela palestrante no mercado de trabalho, também destacou a contribuição que a IFMSA Brazil concedeu em aspectos essenciais do seu percurso profissional, incluindo habilidades em humanização da prática médica e gestão em saúde, que se mostraram muito úteis em seu trabalho na linha de frente.

### **Reflexão sobre a experiência**

É certo que o eixo central que cerne o trabalho da IFMSA Brazil se baseia na humanização da saúde e na elaboração de ações afirmativas em prol do SUS (Sistema Único de Saúde) e dos direitos humanos. Nesse sentido, o relato de uma médica recém-formada que era membro ativo da federação e hoje atua na linha de frente da pandemia contra a COVID-19 evidenciou o quanto a formação médica é potencializada quando atrelada à citada instituição, haja vista que é proporcionado ao discente de medicina não apenas uma visão humanística e globalizada sobre os direitos humanos, mas ainda um treinamento sobre gestão pública em saúde, baseada nos princípios do SUS. Dessa forma, entende-se que a verdadeira formação médica qualificada ultrapassa o binômio saúde-doença e perpassa pela visão do paciente como um ser único e dotado de peculiaridades. Além disso, o relato de uma recém-formada tranquilizou os estudantes e constatou que um médico é capaz de lidar com adversidades e situações de crise sem perder a humanização do atendimento.

### **Conclusões ou recomendações**

Embora o conhecimento técnico - adquirido mediante o ensino formal - seja primordial para a formação de profissionais de saúde bem qualificados, não é suficiente para sanar o medo e a insegurança dos estudantes, especialmente os que estão prestes a se formar, quanto à prática médica. Sob essa perspectiva, ações que promovam o contato dos alunos com profissionais recém-formados na pandemia são importantes, pois assim é possível sanar as dúvidas quanto à profissão e desmentir mitos que são propagados. Além disso, a IFMSA Brazil se mostra essencial no que tange a essa questão, uma vez que estimula um contato mais humanizado na relação médico-paciente e capacita o estudante diante das práticas de gestão em saúde. Dessa maneira, as ações das organizações estudantis, sobretudo ações nesse viés, devem ser estimuladas a fim de complementar o ensino médico e, conseqüentemente, melhorar a saúde pública.

## **O VOLUNTARIADO NA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES HUMANÍSTICAS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA**

Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Tadeu Junior Miri<sup>2</sup>, Stefane Oliveira Batista<sup>2</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>2</sup>, Shara Hozana Silva<sup>2</sup>, Lorena Dias Monteiro<sup>2</sup>

1 ITPAC- PALMAS

2 ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Voluntários. Altruismo. Promoção da saúde.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Um voluntário é um ator social e um agente de transformação. Diante disso, sendo a medicina uma profissão que exige um papel humanitário para seu bom exercício, uma vez que tem o papel de promover saúde, curar, remediar, prevenir e aliviar o sofrimento, esta torna-se um fio condutor para o desenvolvimento de ações de voluntariado. Ser solidário é uma característica necessária à profissão onde cada aprendizagem consiste na aquisição ou modificação de comportamento, ou seja, na forma de agir, pensar e sentir. Logo, a expressão da competência é resultado da forma como o indivíduo enfrenta situações incertas no contexto produtivo e na sua vida pessoal, a partir de sua formação e experiências.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 4º período sobre as ações e práticas de voluntariado em saúde.

### **Relato de experiência**

Essa vivência teve início no dia 12 de novembro de 2020 e finalizou no dia 21 de dezembro de 2020. A Liga acadêmica de Voluntariado do ITPAC Palmas - TO realizou o Natal solidário, que tinha como principal objetivo arrecadar alimentos para doar às pessoas de baixa renda. As cestas foram angariadas por doação em dinheiro pelos discentes e também por empresas locais. Além de levar esse alimento para a comunidade a liga também promoveu atendimentos médicos voltados para as crianças com professores pediatras do curso de medicina. Essa ação contou também com a parceria de outras ligas da instituição, além da parceria com uma ONG local intitulada ONG Arte de Amar. Essa ONG além de promover a distribuição das cestas básicas, realizou brincadeiras com as crianças e também na distribuição de presentes de Natal, para as crianças dessa comunidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

O voluntariado orientado para o outro refere-se a ajudar os necessitados principalmente por meio de responsabilidades altruístas e preocupações humanísticas. Além de agregar um olhar diferenciado sobre as reais necessidades da comunidade, o voluntariado tem um papel intrínseco na formação e humanização da medicina, pois este promove a formação de competências no profissional. Logo, a ação voluntária teve como intuito promover saúde e qualidade de vida por meio de avaliações e orientações em saúde, além da interação de educação em saúde com a população infantil.

### **Conclusões ou recomendações**

O trabalho voluntário é uma vivência que nos permite mudar conceitos e percepções sobre o mundo. O estudante pode contribuir de forma eficiente nas atividades sociais com comprometimento, praticando e adquirindo novas habilidades e competências para a vida profissional e pessoal. Dessa forma, as demais instituições de ensino deveriam incentivar a participação dos estudantes em ações voluntárias desde o início do curso, como forma de praticar o altruísmo, desenvolver competências humanísticas e interdisciplinares.

## **A TEMÁTICA DO LUTO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nina Rosa Vital de Carvalho<sup>1</sup>, Anna Valeska Procopio de Moura Mendonça<sup>1</sup>, Larissa Sena de Lucena<sup>1</sup>, Naara Perdigão Cota de Almeida<sup>1</sup>, Pablo Henrique Cordeiro Lessa<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Educação Médica; Luto; Aprendizagem ativa

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A morte é tida como uma derrota ou um fracasso para muitos profissionais de saúde, e não como parte da história de todo indivíduo, podendo desencadear estresse, angústias e afetar o desempenho do profissional. Assim, a morte deslocou-se do espaço doméstico para o espaço hospitalar, afastando, na maioria das vezes, o homem do seu convívio. Desse modo, a finitude da vida, antes assistida por familiares e amigos próximos, passa a ser solitária, principalmente no cenário da COVID-19. Nesse sentido, a elaboração acerca das perdas, configura-se como um campo de cuidado multiprofissional. Com isso, a formação em saúde necessita incluir tais conhecimentos pois é fundamental concretizar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos no que concerne aspectos das humanidades.

### **Objetivos**

O estudo objetivou compreender o luto a partir de pessoas que perderam entes queridos no Grupo de Apoio às Perdas, que envolve a participação livre de pessoas em processo de luto de vários lugares do Brasil sendo coordenado por uma docente de Medicina na região Norte do País.

### **Relato de experiência**

A experiência foi vivenciada no mês de abril de 2021, por uma plataforma online. A oficina foi iniciada através de questionamentos norteadores elaborados pelos discentes sobre o processo de enlutamento e divididos em quatro blocos temáticos sobre: a participação no grupo de apoio, estratégias de enfrentamento, sentimentos inerentes ao luto e formação acadêmica, totalizando nove perguntas. O evento contou com quatro participantes que vivenciam o luto e participam do GAP, a docente psicóloga e quatro acadêmicos de Medicina, sendo dois do 2º ano e dois do 4º ano.

### **Reflexão sobre a experiência**

Observou-se que, os indivíduos enlutados demonstraram insatisfação, ao exporem a falta de escuta atenta de médicos, a fragilização da relação médico-paciente, bem como a desumanização no processo do morrer. Notou-se, ainda, angústia, em alguns deles, por desejarem ter sabido que seus familiares teriam pouco tempo de vida. Percebeu-se a importância da temática da morte, morrer e luto no curso de Medicina desde o início da graduação médica, bem como a inserção de disciplinas humanísticas no currículo. Ademais, foi possível perceber que participar de grupos de vivência do luto, podem contribuir para maior entendimento desse processo, pois permite o contato com os próprios pacientes. Desse modo, a vivência despertou o quanto rico é ouvir atentamente as dores da alma e do físico como condição importante para uma boa prática profissional.

### **Conclusões ou recomendações**

A oficina buscou capacitar os acadêmicos quanto à necessidade de adquirir conhecimentos de cuidado referentes à assistência no processo de luto e quais atitudes são essenciais na formação médica, bem como estimular medidas para estreitar a relação médico-paciente através da construção coletiva dos saberes. Destaca-se que o ideal é a discussão longitudinal durante a formação e que seja de forma prática, tanto com relação ao luto, como também a temas correlacionados como: comunicação de más notícias, espiritualidade, cuidados paliativos, cuidados intensivos, onde a experiência de morte é frequente. Tudo isso contribui para o entendimento da importância da humanização do cuidado da vida, da morte e do luto de forma holística, desmistificando a figura médica que apenas cura e, destaca que a morte e o morrer vai além da transferência de conhecimentos éticos e morais, normas e protocolos, requerendo maturidade emocional.

## **DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM ANATOMIA NO ENSINO REMOTO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Guimarães Loureiro<sup>1</sup>, Amanda Gabriele Alves Cobiniano de Melo<sup>1</sup>, Luann Bambach Marinho<sup>1</sup>, Marta Regina Silva Oliveira<sup>1</sup>, Ana Carolina Pompeu Rosa<sup>1</sup>, Mayara de Andrade Moratto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Formação à Distância através das Tecnologias da Informação e Comunicações; Discussão de Casos.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A pandemia do novo coronavírus trouxe inúmeras modificações para a realidade da população. Por motivos de isolamento social, a alternativa utilizada pela educação é o ensino à distância (EAD), situação essa em que faculdades de Medicina também tiveram que se adequar. Dessa maneira, o método de ensino focado na discussão de casos clínicos passa a ser realizado de modo remoto, sendo essa uma experiência nova tanto para os discentes quanto para os docentes. Portanto, o novo normal evidencia a sua eficiência e os seus possíveis impactos para a formação médica.

### **Objetivos**

Discorrer sobre a vivência dos discentes em discussão de casos no formato remoto ao evidenciar a importância da estratégia educacional para a construção do raciocínio clínico na formação médica em contexto de pandemia.

### **Relato de experiência**

A plataforma escolhida pelos docentes para ministrar aulas de forma online para quarenta e sete alunos do terceiro período do curso de medicina foi o Google Meet. Essa ferramenta possibilitou que as atividades da grade curricular fossem disponibilizadas de forma objetiva e estruturada permitindo o desenvolvimento acadêmico de forma satisfatória. Nesse cenário, após o término do conteúdo provido da disciplina de Anatomia do Sistema Urinário, a docente realizou uma exposição de casos clínicos, no formato de aula síncrona, apresentando anamneses e exames complementares de pacientes fictícios, com o objetivo de gerar uma discussão acerca das hipóteses diagnósticas com os acadêmicos do curso. Destarte, a tutora objetivou aproximar a teoria com a prática clínica, essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes, utilizando-se de perguntas norteadoras que permitissem um raciocínio clínico cognoscível: "Quais partes do sistema urinário foram afetadas?", "Houve quebra da barreira de difusão?", "Existe um processo infeccioso instalado?", "Qual o curso da doença? Agudo ou crônico?". Sob essa óptica, conteúdos como glomerulonefrite, cistite, urolitíase, pielonefrite e diabetes insipidus foram abordados de forma lúcida pela docente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante do atual período pandêmico e das necessidades de adaptação vivenciadas, o corpo discente estudado percebeu que de antemão a um estudo prévio provido pela equipe docente, somado à utilização de formas alternativas e dinâmicas (mesmo que feitas no ensino remoto) foi possível chegar à conclusões e hipóteses diagnósticas para os casos clínicos estudados. Outrossim, por mais abstrato que possa parecer estudar anatomia no ensino à distância, a disciplina não terminou prejudicada, haja vista que foram utilizadas ferramentas facilitadoras: imagens anatômicas reais e animadas com papel comparativo, conteúdo direcionado por meio de perguntas, plataforma interativa para a realização de discussões e troca de conhecimento entre docente e discente, e a dinâmica apresentada na forma de caso clínico sobre as enfermidades que acometem o sistema urinário. Logo, tais ferramentas contribuíram para a fomentação e consolidação do conhecimento desse grupo de médicos em formação.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, no que tange à formação acadêmica de medicina, o cenário pandêmico possibilitou adequação nas atividades essenciais para o desenvolvimento do curso em formato remoto. No contexto de discussão dos casos clínicos, a plataforma utilizada mostrou-se eficiente para abordagem clínica e anatômica, com hipótese diagnóstica conclusiva referente ao sistema urinário.

## **DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS HEMATOLÓGICOS COM USO DE TEAM BASED LEARNING COMO MÉTODO TECNOLÓGICO REMOTO EDUCACIONAL, NO CURSO DE MEDICINA**

Filippo Romano<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Hematologia, Educação a Distância, Medicina Clínica.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A dificuldade durante a pandemia decorrente do COVID-19, proporcionou diferentes desafios para técnicas inovadoras de método de ensino, que funcionam como uma solução momentânea para dar continuidade aos semestres letivos, no período de isolamento social. Nesse sentido, foi incorporado na disciplina de hematologia, do curso de medicina de uma universidade de Porto Velho, o método Team Based Learning (TBL) adaptado, na discussão de casos clínicos semanais. Nesse sentido, nota-se a importância da continuidade das aulas teóricas online com uma modalidade pró-ativa, no intuito de convidar os alunos a estudar e discutir de forma ágil e aprofundada sobre cada assunto.

### **Objetivos**

Relatar a importância do uso de plataforma tecnológica na continuidade de casos clínicos na disciplina de hematologia do curso de medicina e seus os benefícios ligados a metodologia TBL de ensino como experiência educacional universitária.

### **Relato de experiência**

Tem-se enfrentado percalços nas aulas teóricas pela modalidade de Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR), como a exaustão da rotina na aprendizagem remota online. Nesse sentido, uma premissa adotada pela disciplina de hematologia consiste em previamente disponibilizar as aulas gravadas de conteúdo teórico para serem assistidas, na plataforma Blue, na flexibilidade de rotina do próprio estudante. Concomitantemente, é disponibilizado um conteúdo extra para estudos com a referência bibliográfica do livro e artigos sobre o tema ministrado, atualizados e selecionados pelo docente. Além da avaliação tradicional por prova, tem-se os pontos de atividades TBL para completar o valor da nota, logo, em uma data pré-estabelecida, permanece agendado o encontro assíncrono na plataforma Zoom Video Communications, em que toda a sala se reúne com o docente, são divididos em grupos de livre escolha em salas menores e por meio da plataforma Mentimeter um líder do grupo espelha a tela do computador para o restante do grupo e os grupos devem responder uma sequência de casos clínicos relacionados com a disciplina ministrados na semana. Os acertos são contabilizados em ranking como em modo de gincana, os 3 primeiros grupos conseguem a nota máxima de participação da semana para todos os integrantes, os grupos restantes são auto avaliados pelo líder por presença e participação, que deve enviar o relatório semanal com a pontuação preenchida, o líder dos grupos deve alternar a cada semana entre os integrantes do grupo, para que todos sejam pelo menos uma vez o líder durante a aula e o líder sempre recebe nota máxima no relatório, independentemente da colocação do grupo. No final da gincana, o docente discute cada caso clínico com a turma.

### **Reflexão sobre a experiência**

O método TBL, quebra o paradigma educacional centrado na memorização e transversalidade unilateral do conhecimento, proporciona uma experiência de proatividade, cooperação em grupo, reflexão crítica e uma capacidade maior de incorporação de conhecimento e habilidades. Nessa perspectiva, os feedbacks das aulas de hematologia são bastante positivos entre os acadêmicos, cada vez mais motivados pelo espírito competitivo (benigno) a estudar mais, mesmo no ritmo online de aulas.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, não são avanços de caráter efêmero e essa metodologia tende ser gradativamente mais incorporadas nas universidades, mesmo que no retorno das aulas presenciais. Demonstra a importância na aprendizagem e no desenvolvimento de técnicas de estudo e trabalho cooperativo na formação médica.

## **ANÁLISE DE FATORES ESTRESSANTES DURANTE A GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA MÉDICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS**

Caroline Silva de Araujo Lima<sup>1</sup>, Eduardo de Assis Pereira<sup>1</sup>, Márcia Farsura de Oliveira<sup>1</sup>, Marli do Carmo Cupertino<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FADIP

**Palavras-chave:** Educação Médica; Estresse Psicológico; Saúde Mental

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A formação médica vem sendo demonstrada, por diversos estudos nacionais e internacionais, como uma aprendizagem, que predispõe ao estudante, diferentes fatores estressores. Tais condições tendem a concorrer para o prejuízo da saúde mental dos referidos educandos, podendo surtir efeitos negativos em sua profissionalização.

### **Objetivos**

Assim objetivou-se qualificar e quantificar os principais fatores estressores, que ocorrem durante os estudos curriculares médicos, apresentados pelas publicações brasileiras em saúde, que tratam da saúde mental dos acadêmicos e dos residentes de Medicina.

### **Métodos**

Foi feita uma busca bibliográfica, em plataformas online, como a Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e Medline. Buscou-se artigos originais escritos entre 2015 e janeiro de 2021, redigidos em língua portuguesa. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação Médica, Estresse Psicológico e Saúde Mental.

### **Resultados**

/ Discussão Foram encontrados 915 artigos, sendo 8 selecionados para essa revisão. Os estudos demonstram que se destacam como fatores de estresse: (i) a extrema competitividade pelas atividades que valorizam o currículo; (ii) a metodologia de ensino-aprendizagem do curso de Medicina; (iii) a longa duração do curso de base fundamental de conhecimentos para a profissionalização; (iv) a jornada de plantões; e (v) a decisão de escolha por uma especialidade. Assim, dados relatados na literatura consultada indicam que, até a conclusão do curso de graduação e/ou residência, o médico sofre prejuízos no domínio psicológico, o que promove implicações relevantes para a saúde do profissional em um período futuro, já que a mente exerce significativa influência sobre a saúde e a qualidade de vida das pessoas, e, dessa forma, pode comprometer o bom desempenho desse estudante de Medicina, em relação aos usuários dos serviços de saúde, onde o mesmo exerce suas atividades.

### **Conclusões**

A saúde mental e física dos profissionais médicos pode ser abalada devido aos fatores estressores proporcionados durante a graduação e residência em Medicina, o que possibilita consequências no atendimento aos pacientes, futuramente. Por isso, o conhecimento e a valorização dessas causas de estresse, tal como sugestões de mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem, podem colaborar com a propositura de medidas mais adequadas à manutenção de boa qualidade de vida e saúde mental dos aprendizes. Tal conhecimento é basilar para as gestões universitárias e comissões de residência médica, com a finalidade de estruturar métodos pedagógicos mais eficazes quanto à organização das grades curriculares e, consequentemente, o bem-estar no ambiente de aprendizagem desses estudantes.

## **PERSPECTIVAS DA DISCIPLINA DE FIOLOGIA HUMANA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)**

Carolina Moresi Vieira<sup>1</sup>, Izael Pereira da Silva<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Athan Castanho<sup>1</sup>, José Guilherme Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFAM

**Palavras-chave:** Medicina; Fisiologia; Ensino Remoto;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O ano de 2020 foi atípico em virtude de os estudantes terem sido desafiados pelo ensino à distância, face ao panorama da pandemia. Como resultado, o ensino a distância surgiu como um método de ensino para manter a educação médica durante o fechamento de instituições de ensino em razão da pandemia de COVID-19 (AL-BALAS, et al., 2020). Dessa forma, a mudança do modelo de aprendizado tradicional alterou a rotina dos alunos, expondo-os a adversidades como falta de conexão e a busca por novas modalidades de aplicação de atividades avaliativas e modelos de aprendizado. Sendo a medicina um curso teórico-prático, a adesão ao modelo remoto se tornou um desafio para todos. Os novos meios de educação remota são novidade em determinados cursos e disciplinas, sendo necessária uma boa qualidade de ensino e rede para o seu pleno funcionamento.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Medicina do terceiro período sobre a realização da disciplina de Fisiologia 1 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) em 2020, a fim de compreender a adoção de meios remotos de ensino nas universidades.

### **Relato de experiência**

A princípio, a disciplina de Fisiologia Humana 1 na UFAM era composta por carga horária teórica e prática. Todavia, com o período de pandemia e a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pela universidade, as aulas práticas foram realizadas de maneira remota, pela plataforma Google Meet. No ensino presencial as aulas eram realizadas por 3 horas, não sendo alterado durante o ERE, como também o conteúdo ministrado. Quanto às atividades avaliativas, houve uma prova por módulo (Neurologia, Endocrinologia e Digestório), como também seminários e apresentações de casos clínicos durante a disciplina, sendo todas realizadas por meio do Google Forms (provas) e Google Meet (seminários e casos clínicos). Além das atividades avaliativas, houve atividades complementares por meio da plataforma Google Classroom, onde eram postados artigos e vídeos sobre os temas das aulas. O modelo remoto permitiu que os alunos tivessem mais autonomia para estudar e compreender os conteúdos, com monitores e a professora responsável presentes para sanar dúvidas, o que tornou a disciplina proveitosa e de boa qualidade educacional. Apesar do bom saldo quanto ao ensino e aprendizado, ainda se percebeu a dificuldade quanto a qualidade da rede de internet, o que pode ter afetado a realização de algumas atividades, mas que sempre foram solucionadas prontamente.

### **Reflexão sobre a experiência**

As aulas online possibilitaram uma inserção dos alunos no meio virtual, de modo a incentivar a busca por literaturas complementares e recursos audiovisuais para ampliar o conhecimento, revelando uma abordagem autodidata, e tornando o ensino-aprendizado mais ativo. Apesar disso, as dificuldades citadas limitaram o ensino em alguns momentos. A experiência do ensino online não supre a demanda do curso de Medicina. Todavia, por ter sido uma disciplina do ciclo básico, foi possível a adaptação. Assim, apesar das dificuldades obteve-se um conhecimento de maneira ampla e proveitosa, tendo a estratégia do aprendizado autodidata como um aliado.

### **Conclusões ou recomendações**

Com base na vivência supracitada, constatou-se que, apesar das dificuldades enfrentadas quanto à estabilidade de internet e disponibilidade de horários, foi possível assimilar o conteúdo e fazer proveito da matéria em razão da aplicação de novas dinâmicas de aprendizado aplicadas. Portanto, tendo uma experiência frutífera apesar do cenário atual.

## **PERSPECTIVA SOBRE COMO O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL TEM AFETADO O APRENDIZADO DE ANATOMIA E SEMIOLOGIA MÉDICA**

Eunice de Oliveira Costa<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Ensino, Educação Médica

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A pandemia provocada pelo novo coronavírus trouxe diversos desafios à sociedade. Em virtude da necessidade de isolamento social para conter o avanço da COVID-19 no Brasil, o sistema educacional do país teve que adotar estratégias para remodelar os formatos de transmissão do conhecimento e, para isso, as universidades instituíram o ensino remoto emergencial. Dentro dessa discussão, coloca-se em destaque a formação dos médicos e a necessidade de aprendizado por meio de experiências práticas, pois as metodologias ativas do ensino para a boa formação médica são indispensáveis. Sendo assim, o contexto pandêmico provocou diversas preocupações em torno de como seria a efetividade do ensino virtual voltado a tais disciplinas, sobretudo para os discentes pertencentes aos anos iniciais de formação.

### **Objetivos**

Relatar como o Ensino Remoto Emergencial tem afetado o aprendizado das disciplinas de anatomia e semiologia no curso de medicina.

### **Relato de experiência**

O primeiro período de Ensino Remoto Emergencial adotado pela Universidade Federal do Pará, ao qual o presente relato faz referência, teve início no dia 14 de setembro de 2020 e fim no dia 28 de fevereiro de 2021. Desde o início das aulas na modalidade virtual, os docentes adotaram diversas estratégias de ensino, com a principal finalidade de facilitar ao máximo a obtenção de conhecimento pelos alunos. As principais metodologias utilizadas para a ministração dos conteúdos de anatomia e semiologia foram: apresentação de slides, softwares de anatomia, gincanas virtuais, jogos virtuais, vídeos gravados de anatomia em bancada, vídeos gravados de semiologia, produção de padlet, fluxogramas, bem como resolução e discussão de casos clínicos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Na graduação do curso de medicina, sabe-se que os processos de ensino-aprendizagem das disciplinas de anatomia e semiologia precisam ser ativos e, se possível, com o máximo de atividades práticas. Anteriormente, o PBL (Problem Based Learning) foi adotado na tentativa de tornar o discente mais independente na construção do seu conhecimento. A pandemia intensificou a reflexão acerca da postura do estudante de medicina diante das suas obrigações de aprendizado, evidenciando necessidades que estão além da pró-atividade somente. Embora muitos esforços estejam sendo feitos para garantir o melhor aprendizado no atual cenário, sabe-se que as lacunas na formação médica não estão sendo evitadas, sendo isso decorrente de diversos fatores. A grande lição que fica é que o ensino médico no Brasil precisará fazer mais uso das tecnologias virtuais, sobretudo para o ensino de anatomia e semiologia.

### **Conclusões ou recomendações**

O contexto pandêmico mundial foi o início de uma grande revolução do modelo de ensino médico atual no Brasil. Diante de todo esse cenário, é evidente que a grande maioria das faculdades de medicina no Brasil não possui infraestrutura adequada para ofertar ensino remoto de anatomia e semiologia médica com a mesma eficácia do ensino presencial para os graduandos de medicina. Embora algumas faculdades privadas no país adotem tecnologias de realidade virtual no ensino médico de anatomia, por exemplo, essa não é uma realidade geral, colocando em xeque a qualidade da formação médica como um todo no país. É evidente que os próximos anos exigirão muitas mudanças nos cenários de ensino-aprendizagem dentro dos cursos superiores de saúde.

## **ATENDIMENTO ACADÊMICO EM PRONTO-SOCORROS SUPERVISIONADO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Vanessa Ocampo Fernandes<sup>1</sup>, James Alecsander dos Santos Padilha<sup>1</sup>, Rhuana Lima Ximenes<sup>2</sup>, Bruna Soares Gonçalo<sup>2</sup>, Stephane Geórgia Honorato de Azevedo<sup>3</sup>

1 UNIR  
2 UNISL  
3 HJPII

**Palavras-chave:** Urgência; Emergência; Atendimento; Acadêmico.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

O atendimento secundário e terciário nas unidades de pronto atendimento e hospitais de grande porte, respectivamente, são fundamentais para fornecer atendimento especializado e tratamentos de maior complexidade. Para fins de aprendizado, os acadêmicos de medicina pertencentes à Liga Acadêmica de Cirurgia, Trauma e Emergência de Rondônia - LACITRE realizam atendimentos, sob supervisão, a fim de compreender as rotinas daquele ambiente, bem como os locais de triagem e atendimento, localização e aplicação de medicamentos, divisão de atividades e outros aspectos relacionados àqueles centros. Além disso, o acesso à liga permite a antecipação do cenário de urgência e emergência, de modo que torna possível consolidar os conhecimentos adquiridos, corrigir possíveis informações não condizentes e gerar novos aprendizados de acordo com as experiências obtidas, preparando o discente para um atendimento inicial adequado.

### **Objetivos**

Expor a importância da introdução de atividades práticas para alunos como forma de fixação e aprimoramento do conhecimento teórico e prático.

### **Relato de experiência**

As práticas vivenciadas pelos acadêmicos consistem em acompanhar e realizar procedimentos cotidianos na Unidade de Pronto Atendimento – UPA – da Zona Leste e no Hospital João Paulo II (JP II), ambos de Porto Velho-RO, sob supervisão de profissionais da área da saúde. As experiências são amplas: Atendimento inicial ao paciente- Vitima de mordedura de animal, Que sofreu acidente de trânsito, pacientes baleados; Procedimentos simples- sutura de couro cabeludo por pontos simples; Procedimentos mais invasivos- Punção de alívio em casos de pneumotórax; Indicação e análise de exames com base no quadro do paciente- Solicitação e interpretação de radiografias para fraturas; Reconhecimento do processo de referência e contra-referência- encaminhamento de pacientes, atendidos inicialmente na UPA, para o Hospital JP II; Aplicar medicações- Uso de dipirona para controle da dor e cefalexina para antibioticoterapia; Acompanhamento de cirurgias- Instrumentação cirúrgica de pacientes operados no JP II. Ademais, as práticas nessas unidades também auxiliam os estudantes de medicina no preenchimento de documentos essenciais, como prontuário médico e receituário.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os pontos supracitados, realizados sob orientação de profissionais, acarreta aproximação do acadêmico à rotina médica, aprendizado e aperfeiçoamento correto de diversos conhecimentos, tornando a formação acadêmica mais completa. Outrossim, esse contato precoce com os pacientes é de suma importância na prática da medicina humanizada e, portanto, focada na pessoa, ao invés da enfermidade que a acomete, sendo, por essa razão, elo entre o ensino e as comunidades em que se inserem as unidades de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

A oportunidade de atuar em um atendimento crítico é fundamental para aprimorar habilidades técnicas adquiridas durante a graduação e suprir possíveis carências de ensino teórico. Além disso, estas preceptorias proporcionam aprendizado prático em relação ao funcionamento do Sistema Único de Saúde, e proximidade com o cotidiano dos profissionais que trabalham nessas unidades. Constituem, também, fatores importantes, a diferenciação curricular do discente e a aquisição de experiências que agregam conhecimentos e valores acadêmicos e pessoais ao aluno em formação. Finalmente, o contato com pacientes de forma humanizada visa a um melhor cenário na relação médico-paciente, realizado de forma humanizada.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM VISITA AO SAMU: UMA PERSPECTIVA ESTRUTURAL DO SERVIÇO DE URGÊNCIA**

Gabriel Abdalla de Mendonça Menezes<sup>1</sup>, Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues<sup>1</sup>, Fernanda Vendramini Rosal<sup>1</sup>, Lucas de Lima Ribeiro<sup>1</sup>, José Carlos Barauna Neto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Educação Médica; Serviços Médicos de Emergência; Primeiros Socorros;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Implementado em Palmas no ano de 2005, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é a primeira via de socorro dos pacientes em urgências ou emergências médicas e caracteriza-se como elemento fundamental da atenção à saúde brasileira. Objetivando melhor compreensão estrutural desse serviço, alunos de medicina do 3º período de uma IES do Tocantins, realizaram visitas observacionais, em parceria com o Núcleo de Educação em Urgência (NEU), à base regional do SAMU de Palmas.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como fito relatar a experiência de visitas observacionais de estudantes de medicina à base regional do SAMU em Palmas, dando ênfase ao funcionamento e organização desse importante serviço.

### **Relato de experiência**

As visitas guiadas por uma profissional do NEU contemplaram conhecimentos importantes a respeito de variados aspectos dinâmicos e estruturais da base. Quanto à localização, evidenciou-se que a base está situada em uma região estratégica em frente à maior avenida da cidade e, com fins de uma melhor logística de atendimento, as áreas de atuação das sete unidades móveis foram divididas em quadrantes bem delimitados, somam-se esses aspectos para a finalidade de realizar um atendimento mais rápido e preciso. Ademais, a estrutura do local é complexa e possui elementos coesos que funcionam como um só organismo que tem por objetivo maximizar a eficácia do serviço, todos esses componentes foram detalhados pela profissional acompanhante e relatados no trabalho. Também foi possível evidenciar toda a dinâmica de atendimento, desde a ligação do usuário até a submissão da unidade móvel competente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Nota-se a importância da estrutura implementada no atendimento integral do paciente de forma ágil e eficiente. Ademais, foram levantados, pelos profissionais, alguns aspectos que precisam de intervenção, são eles: o número exorbitante de trotes ao SAMU, a carência de mecanismos de identificação e bloqueio dos mesmos e a pouca mão de obra atuante no NEU. A primeira problemática atrapalha os profissionais do centro de regulação a identificar uma ocorrência verdadeira e pode ocupar a linha para uma ligação realmente séria, podendo atrasar o atendimento de algum paciente. A respeito do NEU, o núcleo caracteriza-se como ferramenta fundamental para formação de conhecimento em primeiros socorros para a população em geral, contribuindo também para a diminuição do número de mortes evitáveis.

### **Conclusões ou recomendações**

Concluiu-se que a experiência relatada foi primordial para a construção do conhecimento a respeito das variadas dinâmicas e da complexa estrutura do serviço. Foi possível identificar o que é passível de melhora e o que funciona de forma a garantir um serviço de qualidade. Por fim, nos prontificamos a integrar e auxiliar o NEU em sua importante tarefa e nos conscientizamos a respeito da necessidade de combater os trotes. Resume-se como uma experiência completa e altamente explicativa sobre a base regional do SAMU em Palmas e todas suas peculiaridades.

## **PRÁTICA REMOTA DA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE, DO CURSO DE MEDICINA, NO ÂMBITO PANDÊMICO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paulo Ramalho Junior<sup>1</sup>, Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues<sup>1</sup>, Bruno Godoy do Nascimento<sup>1</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Thais Letícia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC - PALMAS

**Palavras-chave:** Pandemia; Aprendizagem; Medicina;

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

Tradicionalmente, o ensino pedagógico no curso de medicina era voltado para uma formação profissional baseada no modelo biomédico, em que atendiam os enfermos de forma fragmentada e curativa. Entretanto, com sua improficiência frente aos desafios populacionais da saúde, tornou-se necessária uma reestruturação no atendimento médico, adaptando-se ao modelo biopsicossocial, que visa a promoção e prevenção da saúde, avaliando o paciente por completo. Assim, para aplicação deste método, houve uma reformulação no currículo médico, que adotou a metodologia ativa como pilar, que se refere ao envolvimento do aluno na busca do conhecimento. Destarte, a disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), presente na nova grade acadêmica, alinhada as práticas vivenciadas semanalmente nos Centros de Saúde da Comunidade (CSC), são essenciais para o estímulo no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, com a pandemia da Covid-19, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisaram se adaptar as novas formas de educação, adotando o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR).

### **Objetivos**

Descrever a inserção da prática da disciplina de IESC no ensino remoto, anteriormente realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e acompanhadas por um preceptor atuante na área, dissertando acerca das vantagens e desvantagens dessa metodologia para os alunos.

### **Relato de experiência**

A partir do bloqueio total de circulação das pessoas, imposto pelo Estado em março de 2020, devido a pandemia da Covid-19, as IES careceram se adequar às novas formas de educação, implementando, assim, o modo remoto de ensino. Desse modo, no 1º semestre de 2021, uma IES do estado do Tocantins, já adaptada à educação a distância, implementou a parte prática da disciplina de IESC ao REAR. Portanto, através de links e materiais disponibilizados em uma plataforma digital, um médico de saúde e comunidade, responsável por uma UBS, propôs debates e abordou temas que seriam discutidos presencialmente. Para isso, o preceptor utilizou ferramentas como vídeos sobre a UBS e consultas gravadas com autorização dos pacientes.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os estágios nas UBS na disciplina de IESC possibilitam solidificar o conteúdo adquirido na teoria. Ademais, a vivência cotidiana no CSC permite que o acadêmico possua uma visão ampla perante os pacientes, enxergando seus aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais. Dessa forma, evidencia-se a importância do prosseguimento desta disciplina, mesmo que a distância, uma vez que a experiência digital foi pertinente, contribuindo para a aprendizagem do modelo biopsicossocial. Contudo, sem a realização de estágios presenciais nas UBS, torna-se inviável ao aluno adquirir habilidades específicas importantes para a formação médica humanizada.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim sendo, observam-se pontos favoráveis na continuidade das aulas práticas de forma remota, visto que esta possibilita o contato dos acadêmicos com áreas cruciais da atenção primária. Entretanto, para um total aprendizado do aluno, com um completo nível de habilidades em todas as áreas da medicina, é necessário que, assim que possível, dentro de todas normas de restrição e cuidado – com a perspectiva de vacinação contra a Covid-19 aos alunos, preceptores e pacientes – as aulas práticas nas UBS sejam reestabelecidas, posto que o REAR contribui para a formação acadêmica, mas não substitui as habilidades práticas que o modo presencial proporciona ao futuro profissional da saúde.

## **REPERCUSSÃO DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA**

*Déborah Esteves Carvalho<sup>1</sup>, Tatiana Martins Araújo Ribeiro<sup>1</sup>, Filipe de Almeida Barbosa<sup>1</sup>, Manuelli Antunes da Silva<sup>1</sup>, Cristóvão Almeida Barros<sup>1</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>1</sup>*

1 UNIT

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Estudante de Medicina, Pandemias, Infecções por Coronavirus

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A nova doença do coronavírus (COVID-19) foi identificada na China e promoveu um surto caracterizado por uma pneumonia infecciosa aguda. Diante das condições, é importante destacar que, além do acometimento físico causado pelo vírus, a saúde mental da população mundial está sendo afetada, principalmente, devido às medidas de restrição para controle viral. Os estudantes de medicina, especialmente, estão vulneráveis a esse dano por estarem expostos a diversos fatores estressores. O medo de infecção, a incerteza de reposição de atividades pós-pandemia, qualidade do aprendizado com essas reposições e com a metodologia de ensino atualmente adotada são fatores contribuintes para o impacto negativo na saúde mental.

### **Objetivos**

Avaliar a repercussão da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 na saúde mental dos estudantes de medicina.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa com levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores "Mental Health", "Pandemics", "Coronavirus" e "Students, Medical". Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, e que, abordasse o tema sugerido. Como critérios de exclusão foram estudos com alunos das demais áreas de saúde, que incluíam profissionais médicos, resumos isolados, fichas técnicas, dissertações e outros trabalhos de conclusão. Ao todo, 126 resultados foram encontrados, sendo incluídos 11 artigos neste trabalho.

### **Resultados**

/ Discussão Estudos relatam que a pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 causou diversos prejuízos psíquicos aos estudantes de medicina. Alguns autores relataram doenças como depressão e ansiedade, além de emoções negativas como preocupação, tédio, medo, desamparo, solidão e insônia – sentimentos que cresceram com a virtualização das aulas. Ademais, foi constatado que as doenças psíquicas afetam principalmente mulheres jovens e estudantes que estão cursando os primeiros anos. E essas alterações psíquicas afetam o desempenho dos estudantes. Além da possível exposição à pacientes infectados com SARS-CoV-2, a falta de experiência prática são as maiores preocupações dos estudantes que estão nos últimos anos do curso. As pesquisas também revelaram algumas preocupações financeiras como as mensalidades que perturbam os estudantes e os custos pessoais daqueles que decidiram fazer tratamento psicológico na tentativa de uma melhor qualidade de vida. No entanto, alguns fatores como o conhecimento amplo da doença comparado aos estudantes de outros cursos, poderia contribuir para redução desses sintomas negativos. Também, apesar dos fatores negativos da virtualização das aulas, o afastamento de hospitais pode ter ajudado no controle da ansiedade. Por fim, é importante a continuidade do monitoramento do estado de saúde mental desses estudantes. Somado a isso, alguns estudos apontaram uma necessidade de apoio psicológico, incluindo saúde mental na grade do curso, melhorando a força de trabalho da saúde.

### **Conclusões**

A pandemia da COVID-19 trouxe repercussões físicas, econômicas e psíquicas para muitos grupos, entre eles os estudantes de medicina. Doenças e sintomas como depressão, ansiedade, medo e emoções negativas foram descritos pelos acadêmicos frente a pandemia pelo SARS-CoV-2. Alguns fatores como maior conhecimento sobre a doença COVID-19 e afastamento dos discentes nos hospitais estão contribuindo para a redução dos sintomas negativos e controle da ansiedade.

## **PRECEPTORIA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UM HOSPITAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA.**

Felipe Ferreira Dezincourt<sup>1</sup>, Sírnia Daniela Macambira Santos<sup>2</sup>

1 UNIRG

2 UFOPA

**Palavras-chave:** Preceptoría / Aprendizagem Ativa / Formação Profissional em Saúde

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A formação de recursos humanos na área de saúde está contemplada na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 200. Com o evoluir das práticas de educação, surgiram metodologias ativas e participativas que favoreceram a construção do conhecimento de forma atuante, de maneira que haja forte interação dos participantes desse processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, surgiu a figura do preceptor, que dentre outras características, facilita o aprendizado do aluno e instiga o aprendizado ser dinâmico e participativo. Nesse mesmo raciocínio, surgiram os diversos programas de residências multiprofissionais em saúde dispersos pelo Brasil. No ano interior da Amazônia, na cidade de Santarém do Pará, foi criado o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde através da Universidade do Estado do Pará em parceria com o Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr. Waldemar Penna.

### **Objetivos**

Relatar a prática de preceptoría na formação de residentes em programa multiprofissional em saúde com metodologia ativa e práticas baseada em evidências.

### **Relato de experiência**

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado do Pará em parceria com o Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr. Waldemar Penna, de média e alta complexidade, teve seu início consolidado no ano de 2013 com a abertura de processo seletivo e chegada da primeira turma de residentes em saúde na área de ortopedia nas áreas de enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, terapia ocupacional e serviço social. Inicialmente para a fisioterapia, foram dois alunos. No ano de 2014 foram 5 residentes de fisioterapia. Em 2015 formou a primeira turma e entrada de mais 5 alunos. Até 2021, permaneceu entrada de 4 residentes de fisioterapia ao ano em média. Ao todo, até março de 2021, foram sete turmas formadas com 24 fisioterapeutas no programa de residência. Houve interação dos residentes em fisioterapia com outros profissionais e residentes de diversas formações, destacando a prática na atuação do multiprofissionalismo. Houveram discussões de casos temáticos, apresentações, com didática das metodologias ativas e das práticas baseadas em evidências aliando teorias e práticas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Atuar na preceptoría em um hospital de alta complexidade e participar da formação direta de 24 fisioterapeutas e indiretamente de outras áreas, demonstra como a saúde tem evoluído no Brasil, e principalmente no interior da Amazônia que por muitas décadas ficou afastada de grandes projetos em saúde, no entanto, se mostra viva e participativa no desenvolvimento da saúde nessa região.

### **Conclusões ou recomendações**

Participação no programa favoreceu o desenvolvimento da saúde na região, formando profissionais capacitados com as vivências multiprofissionais, com a assimilação de conhecimentos acerca de diversas temáticas, tanto teoria quanto prática, fazendo uso de metodologias ativas e problemas baseado em evidências. Preceptoría se mostra importante em programas de residências multiprofissionais para direcionar o ensino, o aprendizado e a socialização desse conhecimento tanto na prática da residência quanto na vivência profissional.

## **PREPARAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS INTERNOS QUANTO À ATUAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

José Abimael da Silva Santos<sup>1</sup>, Sidcley Felix dos Santos<sup>2</sup>, Monique Lordelo da Silva de Santana<sup>1</sup>, Ana Caroline Gusmão de Matos<sup>2</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>2</sup>

1 UFS

2 UNIT

**Palavras-chave:** Internato e Residência; Estudantes de medicina; Infecções por coronavírus; Pandemias.

**Área:** Desenvolvimento Docente e Discente

### **Introdução**

A pandemia causada pela doença do coronavírus 2019 (COVID-19) mudou vários aspectos do comportamento das pessoas, devido às medidas restritivas e de distanciamento social. Os estudantes de medicina foram afetados, principalmente, aqueles que estavam no estágio obrigatório, o internato, parte do curso com foco prático e aprofundamento técnico do conhecimento. A atuação na linha de frente, a possibilidade de antecipação da formatura e a restrição do campo de práticas foram os pontos centrais das mudanças.

### **Objetivos**

Avaliar a preparação e percepção dos internos de medicina quanto à atuação no contexto de pandemia.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores "medical inters" e "pandemic", utilizando o operador AND. Foram excluídos editoriais, resumos e artigos em idioma diferente do inglês, espanhol e português ou que não focavam o objetivo do estudo. Foram encontrados 42 artigos e, após análise, 25 foram selecionados.

### **Resultados**

/ Discussão O grau de confiança entre os internos para atuar na linha de frente e/ou prosseguir normalmente em seus estágios variaram entre 27%-62%, justificado pela escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e de formação curricular não voltada à área de urgência e emergência (UE). Os achados revelaram que os mais jovens e os que estão no 1º ano de estágio são mais inseguros, devido à menor experiência prática. Em alguns estudos até 32% dos estudantes de medicina alegaram ter algum transtorno psiquiátrico, sendo a ansiedade o fator mais expressivo. A religiosidade, por outro lado, foi vista como fator atenuador deste problema, visto que é uma dimensão humana que pode contextualizar as vivências de saúde e doença. Estudos destacaram-se a escassez de EPI, a não garantia de estrutura adequada para o ensino e preceptoria desqualificada, já que não foi previsto formação para esse contexto. Além disso, o campo de prática em meio a pandemia, não assegura a concretização de competências técnicas básicas previstas. O plano de antecipação da formatura apresentou falhas elencadas por certos autores, como a formação sem estágio prático em áreas como UE e atenção básica, que somadas correspondem a cerca de 30% do internato, além de não garantir a atuação dos recém-formados na linha de frente, já que esta seria a principal justificativa para a necessidade da medida. Mesmo com essas implicações, até 81% dos internos, em alguns estudos, concordavam com a antecipação da formatura. Quanto às medidas das instituições de ensino, 56,2% relataram algum grau de insatisfação com a preparação fornecida pela sua instituição de ensino, justificado pela escassez de campos de práticas após vários meses de pandemia, além da adoção de práticas online com rendimento questionado. Divergindo dos resultados do início da pandemia, nos trabalhos mais recentes, a maioria dos estudantes concordam em retornar aos campos de prática desde que garantido EPI e formação técnica adequada para nova realidade.

### **Conclusões**

O atual cenário, proporciona dúvidas sobre as características da nova força de trabalho dos médicos no país após o cenário da pandemia. Devido à tendência de retorno lento e gradativo à normalidade e sem perspectivas concretas, é importante adoção de medidas que garantam preparação técnica oportuna a internos de medicina, condições seguras de estágio e suporte emocional.

## **2. Ensino – Saúde – Comunidade**

## **PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE A COVID-19**

Daniela<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Saúde da Família), Agentes Comunitários de Saúde

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Atualmente no estado de pandemia da Covid-19 é de extrema importância ser trabalhada e discutida sobre saúde mental. No Brasil, ela é regida pela a Política de Saúde Mental onde foi realizado a reforma psiquiátrica que substituiu os hospitais psiquiátricos por uma rede de serviços de atenção em saúde mental, organizada pelos os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e os ambulatorios de Unidade Básica (UBS) de Saúde e Estratégia Saúde da Família (ESF). A partir desta perspectiva, foi realizado uma capacitação entre os agentes comunitários de saúde (ACS), onde as acadêmicas de Medicina e Odontologia do Pet/Saúde Interprofissionalidade foram de grande valia e facilitadoras deste processo. No qual houve a disseminação de informações sobre a saúde mental a fim de prevenir a própria saúde e bem-estar da equipe da ESF.

### **Objetivos**

Descrever uma experiência interprofissional frente a problemática de Capacitação sobre a Saúde Mental para os agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família do Cristo Redentor, Belém do Pará.

### **Relato de experiência**

Esta intervenção ocorreu no mês de janeiro de 2021 onde realizado pela a equipe multiprofissional da ESF envolvendo a preceptora enfermeira da unidade, os ACS e as acadêmicas de Medicina e Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) que estão integrada ao Programa do PET-SAÚDE. Devido ao aumento dos casos de ansiedade e depressão que surgiram nesta ESF foi escolhida para elaboração de recursos de comunicação oral e folders. Neste folders abordavam de característica gerais o que são as doenças mentais, como trata-lás e como preveni-lás. Também, nesta ação ocorreu uma roda de conversa entre os profissionais e solicitamos que eles lessem cinco casos clínicos dos transtornos mentais (Depressão Grave Recorrente, Transtorno Social de Ansiedade, Esquizofrenia, Psicose Puerperal e Entorpecentes) pois são prevalentes na região. Além de, ter um sorteio com os nomes de cada ACS para poder expressarem três pontos positivos e três pontos negativos onde foi um quebra-gelo para gerar um integração e uma forma de gerar pontes de relacionamento entre eles, caso precisem de ajuda também e saibam contar um com outros colegas de trabalho. Estrategicamente foi realizado a roda de conversa e discussão das temáticas numa sala desta ESF, tendo a participação em torno de 15 ACS e 3 do PET. Onde este trabalho teve a contribuição para o desenvolvimento da educação médica nas práticas educacionais.

### **Reflexão sobre a experiência**

A capacitação favoreceu a participação ativa dos ACS. Observou-se grande interesse sobre aos assuntos abordados e aos materiais entregues, assim como atenção as explicações das acadêmicas. Foi detectado que, que os próprios agentes de saúde tem carência de determinados saberes, no momento levantavam questionamentos pertinentes sobre a temática ocasionando troca de saberes da academia e do senso comum onde resultou em ricas experiências trocadas entre os atores da ação. Além de, planejamento da proposta de intervenção pedagógico-terapêutico e a educação em saúde destes profissionais.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, este trabalho otimizou a relação ou mesmo o vínculo dos profissionais de saúde da ESF com eles mesmos e preparou eles para lhes dar com os casos presentes e em surgimento na comunidade. Além disso, a capacitação é um ação estratégica para realizar ações de educação em saúde de acordo com as problemáticas detectadas no território da ESF. Portanto, com a intenção do revigoramento da saúde e fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde Mental.

## **PRÁTICA DE INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇOS E COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES**

Sabrina de Almeida Barroso <sup>1</sup>, Daniel Melo da Silva Júnior<sup>1</sup>, Mainaira Oliveira Maciel<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Adaptação do ensino. IESC. Pandemia. Práticas acadêmicas.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Eixo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) visa inserir o discente na realidade local, fazendo-o integrar conhecimentos práticos e teóricos em prol de uma melhor abordagem em saúde primária e coletiva. Por meio das atividades é possível desenvolver habilidades de comunicação, raciocínio crítico e pesquisa. Com o contexto da pandemia do COVID-19, surgiram novos desafios para as ações dentro do eixo, que são majoritariamente práticas, em unidades básicas de saúde (UBS). Desse modo, os métodos pedagógicos visaram a adaptação do ensino a uma nova realidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência acadêmica no IESC, de uma instituição federal de ensino superior (IFES), no contexto de pandemia do coronavírus e os impactos da realização remota das atividades.

### **Relato de experiência**

No contexto da pandemia, uma das atividades propostas foi a discussão sobre a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com isso, temas importantes foram correlacionados, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), Telessaúde, UBS fluviais e a ESF para população ribeirinha, além disso, ocorreu o estudo da execução dessas estratégias na comunidade. Junto a isso, foi realizado um Diagnóstico Situacional (DS) de cinco EFS de um município local, em que foram coletadas informações sociodemográficas e estruturais da saúde da população adscrita. Após a coleta e análise dos dados, os acadêmicos gravaram um vídeo com os resultados e esses foram submetidos a avaliação de uma banca na Feira do IESC. Ademais, a feira ocorreu virtualmente e nela os avaliadores da banca questionaram as problemáticas apresentadas no DS e suas possíveis soluções. No que se refere a interação com a comunidade, os discentes não tiveram esta experiência de forma presencial, por causa do isolamento.

### **Reflexão sobre a experiência**

Alguns impasses ocorreram na realização das atividades do eixo, principalmente na realização do DS. Dada as limitações do contexto de pandemia houve dificuldade de acesso aos dados da ESF, então, a maioria das entrevistas ocorreram remotamente, por meio de mídias digitais. Além disso, foi possível observar problemas típicos da aprendizagem a distância, como os de conexão com a internet, devido, principalmente, a instabilidade da rede de conexão. Apesar disso, esses trabalhos ocorreram de forma efetiva e fomentaram nos acadêmicos o olhar crítico, por meio da análise e coleta de dados em saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Existem obstáculos na realização plena das atividades do IESC devido ao cenário pandêmico. No entanto, a abordagem de temas pertinentes e o estímulo a investigação em pesquisa ajuda a ultrapassar a limitação física, possibilitando o discente adentrar na realidade local, mesmo remotamente. Por conseguinte, a adaptação do ensino é crucial para contornar os desafios existentes.

## **PRÁTICAS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA NO INTERIOR DO ESTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laura Andrade Diniz<sup>1</sup>, Amanda Guimarães Loureiro<sup>1</sup>, Dario da Cruz Machado Junior<sup>1</sup>, Yago Luis Gonçalves Pereira<sup>1</sup>, Virgínia Alves Magalhães<sup>1</sup>, Ana Carolina Pompeu Rosa<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** estágios, atendimento de urgência, educação médica, serviços médicos de emergência

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

No SUS, a principal porta de entrada é atenção primária que busca uma cobertura total da população pelas práticas de promoção, proteção e prevenção da saúde, assim como o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação do indivíduo. Outra porta de entrada é a urgência e a emergência a qual recebe os pacientes e os classifica por cores de acordo com o Protocolo de Manchester. As morbidades incidentes no espaço de urgência dependem do contexto de cada região, podendo se apresentar de várias formas.

### **Objetivos**

Relatar as práticas observadas por discentes em meio a pandemia do Coronavírus em local de urgência e emergência hospitalar, além de destacar os quadros clínicos mais frequentes nesse tipo de atendimento na região em questão.

### **Relato de experiência**

Durante uma semana de março de 2021, estudantes observaram equipes médicas no atendimento de emergências no Hospital público do interior do Pará a 265km da capital. Nesse local estavam recebendo pacientes sem sintomas respiratórios característicos do COVID-19, pois a testagem desse perfil era intensa em outro pronto-atendimento do município. Dessa forma, os pacientes que somavam na urgência apresentavam quadros diversos, os quais eram recebidos pelos estudantes de forma ativa, pelo fato de o médico plantonista instigar o contato com o enfermo. Nesse ponto, os acadêmicos realizaram anamneses direcionadas a queixa principal, preencheram os prontuários e receberam a explicação sobre a prescrição dada a cada paciente pelo clínico. A cada caso, era dado a medicação, a orientação e em quadros de maior risco permaneciam no ambulatório em observação da equipe. Assim sendo, a chegada dos pacientes foi contínua, os casos vistos em suma foram: crises hipertensivas, reações a vacinação da infância, reações alérgicas a carne de caça, acidentes ofídicos, intoxicação por drogas, síncope, automedicação, vítima de atropelamento, acidente de bicicleta, corte por acidente doméstico, acidente vascular cerebral, choque séptico, dores e pacientes hipocondríacos que visitavam com recorrência o ambulatório. No mais, a participação foi acrescida com a realização de checagem de sinais vitais, ausculta, palpação, percussão, sutura em pequenos cortes, análise de exames bioquímico

### **Reflexão sobre a experiência**

A oportunidade de observar a rotina do médico plantonista em meio a pandemia em um hospital controlado de possíveis pessoas com o vírus foi de grande valia aos graduandos, pois todas as atividades acadêmicas estavam interrompidas sem previsão de retorno. Ademais, a variabilidade de casos na porta de entrada associada com o altruísmo do médico ao esclarecer cada sintomatologia e condutas foi de grande ganho intelectual, pelo fato de aguçar e levar à prática a teoria obtida nos semestres do curso, com isso, sedimentando o saber em torno dos assuntos. Outrossim, foi exposto a realidade estrutural do ambiente de trabalho, sendo apresentado o estoque de medicação, os materiais utilizados, suficientes por um curto prazo por motivos políticos. Por fim, foi notado a forte influência do território rural, marcado pela frequência de acidentes no ambiente de trabalho, predominantemente agrícola.

### **Conclusões ou recomendações**

A rotina do médico durante a pandemia requer mais cuidado, porém a chegada de pacientes com outras sintomatologias continuam, sendo necessário conhecer o ambiente entorno da população para exercer as melhores condutas. Nesse caso, a oportunidade de atuação nos cenários de prática de urgência e emergência pelos graduandos em medicina os prepara para o futuro na profissão.

## **VIVÊNCIAS HUMANIZADAS DURANTE O TRAJETO ACADÊMICO MÉDICO: UM RELATO SOBRE VOLUNTARIADO EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA PACIENTES DIABÉTICOS**

Felipe da Silva Mello<sup>1</sup>, Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Voluntários; Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Organizações; Diabetes Mellitus.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), "o voluntário é aquele que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos". Desse modo, o conceito de voluntariado sugere solidariedade e responsabilidade social que, quando associadas, resultam em trabalho de qualidade, feito com prazer. O estágio voluntário dentro dos cursos de saúde é uma ação que apresenta benefício duplo, pois à medida que auxilia a comunidade ele também potencializa o crescimento educacional e social dos estudantes.

### **Objetivos**

Relatar o impacto que as vivências voluntárias em saúde apresentam para o bem-estar do corpo civil e para a carreira acadêmica firmada em pilares de auxílio ao próximo.

### **Relato de experiência**

O estágio voluntário acontece em uma Organização Não Governamental (ONG), localizada em Belém do Pará, a qual atende pessoas que apresentam Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, entre outras síndromes endócrinas. Como uma associação filantrópica, o local atende o público em geral e possibilita o amparo de pacientes que não possuem renda para consultas em setores privados de atendimento médico. A ONG promove ao público cuidado amplo, educação em saúde - por meio das palestras realizadas no local -, incentivo ao exercício de novos hábitos saudáveis de vida como atividades físicas regulares, cessação do etilismo e tabagismo e dieta equilibrada. Como forma de promover o cuidado multiprofissional, a ONG conta com o trabalho voluntário de diversos atores da saúde, como endócrinos, nutricionistas, enfermeiros, educadores físicos, podólogos, assistentes sociais e estudantes de medicina, os quais auxiliam os profissionais no atendimento. Devido à aproximação com os pacientes e com os preceptores, os estudantes são constantemente impulsionados ao aprendizado e ao manejo adequado no cuidado das pessoas acolhidas no local, bem como são incitados a práticas solidárias, as quais são essenciais para a educação médica dos discentes. Além disso, é frequentemente incentivado pelos preceptores o estabelecimento de uma relação médico-paciente eficaz e próxima, visto que no tratamento de doenças endócrinas, a não adesão ao tratamento e às mudanças de hábitos são alguns dos maiores obstáculos ao progresso do paciente.

### **Reflexão sobre a experiência**

O voluntariado é de basilar importância para o desenvolvimento de uma mentalidade mais altruísta entre os estudantes, haja vista que a realização de projetos assim oportunizam a construção de futuros profissionais dispostos a atuarem com ética, respeito e humanidade, bem como geram a construção de uma sociedade mais saudável, mitigando as mazelas históricas que grande parte da população vive no que tange à saúde e à qualidade de vida. No local de ação, os discentes aprendem sobre o tratamento de diversas patologias e crescem significativamente na sedimentação de vários assuntos em saúde, além de desenvolverem habilidades essenciais para a integralização do cuidado destinado ao paciente.

### **Conclusões ou recomendações**

As experiências vividas na ONG são benéficas para a educação dos acadêmicos voluntários, dado que sobrepujam nos discentes aprendizados relevantes para o atendimento de diversas patologias endócrinas, bem como viabilizam práticas que estão além do currículo médico, como a filantropia, o amor ao próximo e a humanização em saúde, comportamentos valiosos para o bem-estar de toda sociedade.

## **A ARTE COMO SUPORTE NA SAÚDE MENTAL EM JOVENS ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE**

*Evelyn da Conceição e Silva<sup>1</sup>, Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Bruna dos Santos Martins Moraes<sup>1</sup>, Camila Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Nádia Gabriela Leite Cruz<sup>1</sup>, Selma Gomes da Silva<sup>1</sup>*

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Medicina nas Artes; Sofrimento Psíquico; Juventude; Assistência à Saúde Mental; COVID-19.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O projeto de extensão "ArtísticaMENTE: o viés artístico como instrumento de manutenção da saúde mental", surgiu no cenário pandêmico da COVID-19 com o intuito de propor intervenções artístico-culturais, ao focar na melhoria da saúde mental em estudantes de uma universidade da Região Norte. Sabe-se que devido ao contexto do isolamento social, os convívios interpessoais se limitaram a um espaço restrito e, portanto, os escassos ambientes de socialização repercutiram em um sentimento de mal-estar, solidão e falta de expectativa futura. Nesse contexto, o jovem, em um período regado pela busca do autoconhecimento e desejos, deparou-se com inúmeros conflitos, sobretudo internos. Ao notar tais acontecimentos, o projeto de extensão, por meio da experiência de rodas de conversas, cineclubes, teatro e música, ressalta a importância do autocuidado e trocas de vivências.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos em um projeto de extensão, ao praticar atividades artísticas remotas com estudantes na idade de até 29 anos. As tarefas visam trocas de experiências que auxiliem no esclarecimento e redução do sofrimento psíquico entre os acadêmicos.

### **Relato de experiência**

O projeto é desenvolvido remotamente por acadêmicos de medicina, com suporte do curso de teatro, além de contar com o apoio de parceiros como psicólogos, psiquiatras e profissionais do teatro e cinema. Consoante as atividades propostas, os participantes e organizadores têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos acerca da saúde mental, mas também, possuem um espaço para expor suas experiências, anseios, além de fortalecer uma rede de apoio conjunta que possa mitigar o sofrimento psíquico vivenciado pelo jovem. É perceptível que na prática do projeto, a desconstrução do modelo biomédico é cada vez mais evidente, uma vez que ao fomentar características como respeito, empatia e principalmente escuta, certamente, contribui-se para o crescimento acadêmico dos envolvidos. Além disso, ao se observar a interação gradativa dos participantes ao decorrer das atividades, torna o projeto, para além de um campo de ajuda ou meio científico, mas de conhecimento e reflexão sobre a percepção do outro, que promove uma rica sensibilidade. As seleções dos participantes foram pautadas por meio do Questionário de Saúde Geral (QSG), além de basear-se em Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Reflexão sobre a experiência**

A proposta do projeto ArtísticaMENTE via remota abriu um leque de possibilidades de novos aprendizados, além dos teóricos. Embora a barreira da pandemia tenha trazido desconfortos diversos, foi a partir dela que um salto se deu para uma melhor atenção da situação mental dos acadêmicos. Dessa forma, observa-se o projeto como um aliado para a melhoria e incentivo quanto ao autocuidado; uma alternativa inovadora à manutenção da saúde mental dos jovens envolvidos.

### **Conclusões ou recomendações**

As atividades contribuem para ampliar o panorama acerca da saúde mental, desmontar estigmas e remodelar a forma de suporte mental de uma maneira mais interativa e leve. Desse modo, a arte se mostra como uma grande parceira no processo de melhor conhecimento psíquico diante das circunstâncias expostas pela pandemia da COVID-19.

## **ABORDAGEM SOBRE VEGETARIANISMO EM REUNIÃO TEMÁTICA VOLTADA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Vitória Ribeiro Sabaa Srur<sup>1</sup>, Luciana Hitomi Barbosa da Silva <sup>1</sup>, Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>, Fernanda Protázio Silva<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Bons Hábitos Alimentares; Dieta vegetariana; Ensino; Educação Médica;

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

No contexto da pandemia de COVID-19, as reuniões na modalidade on-line são recorrentemente usadas para a continuação do aprendizado acadêmico. Assim, a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina do Comitê Local UFPA (IFMSA Brazil UFPA), em seu Comitê Permanente de Direitos Humanos e Paz (SCORP), organizou a Reunião Local virtual "Vegetarianismo: Uma Abordagem Nutricional e Pediátrica", que versou sobre a necessidade continuada de aprendizado acerca de como novas propostas alimentares são importantes para uma realidade transformadora no ensino médico.

### **Objetivos**

Relatar a atividade sobre vegetarianismo desenvolvida, bem como o impacto desta sobre os acadêmicos de medicina participantes.

### **Relato de experiência**

A reunião "Vegetarianismo: Uma Abordagem Nutricional e Pediátrica" realizada pela IFMSA Brazil UFPA, dentro do SCORP, aconteceu no dia 11 de fevereiro de 2021 pela plataforma Google Meet. A divulgação da atividade ocorreu por meio das redes sociais da IFMSA Brazil UFPA. A reunião foi apresentada por duas palestrantes, uma nutricionista e uma nutróloga, na qual ambas fizeram o uso de slides. A nutricionista, pesquisadora da alimentação vegetariana, abordou a importância da dieta planetária para a saúde do ser humano e para o equilíbrio do meio ambiente, enfatizando os danos ao Planeta Terra que a produção de carne e de outros alimentos de origem animal ocasionam. A nutróloga, especialista em nutrição pediátrica, apresentou modelos saudáveis de dietas vegetarianas estritas, dados que comprovam que crianças que seguem esse tipo de dieta desenvolvem-se de maneira normal e conseguem obter proteínas suficientes das fontes vegetais, além de auxiliar na configuração de refeições seguindo o plano de alimentação ideal- proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e óleos- com um padrão vegetariano. Foram apresentadas, também, condutas médicas que devem ser adotadas para o atendimento de crianças vegetarianas, por exemplo prescrever a suplementação de vitamina B12. Ao final da reunião, as palestrantes responderam às dúvidas dos participantes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A reunião temática proposta pela IFMSA Brazil UFPA trouxe, de forma inédita no Comitê, a proposta de integrar o tema sobre alimentação, sustentabilidade, vegetarianismo e saúde, expondo e esclarecendo dúvidas de senso comum, integrando a opção da alimentação vegetariana como uma via alternativa para o alcance de uma rotina alimentar plena. Ademais, a abordagem da necessidade evidente da reformulação dos hábitos alimentares comuns para a maior expansão da consciência sustentável, foi essencial para que o vegetarianismo fosse esclarecido, também, como um ato político para a preservação do planeta terra. Nesse sentido, percebe-se que a abordagem das temáticas supracitadas, em geral pouco vistas durante a graduação, agregou de maneira significativa no percurso acadêmico dos discentes de medicina.

### **Conclusões ou recomendações**

Destarte, a atividade realizada foi de extrema importância para a constituição e a inserção de conhecimentos sobre vegetarianismo para os acadêmicos de medicina, criando, dessa forma, um espaço acessível para a discussão de dúvidas e de questionamentos sobre o tema proposto.

## **AÇÃO EDUCATIVA: TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA.**

Juliana Mayra Araújo Tavares<sup>1</sup>, Briandra Gama Nazareth<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** Feminina, mulher, sexualidade

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Os tabus sobre a sexualidade da mulher em pleno século XXI ainda estão presentes, apesar de termos evoluído culturalmente em relação ao assunto, para muitas mulheres essa liberdade sexual ainda não chegou e trazem com elas queixas antigas, costumes e valores ensinados socialmente que prejudicam sua saúde física e psicológica. Dentre esses principais problemas temos a falta ou dificuldade de atingir o orgasmo (anorgasmia), vaginismo (contração involuntária da musculatura da vagina impedindo ou dificultando a relação), frigidez (falta de interesse pela atividade sexual). A mulher sofre com isso por insegurança, timidez, seja por vergonha do próprio corpo que não estão iguais aos padrões de beleza enaltecidos midiaticamente, vergonha de se despir para o outro, medo de julgamento, medo de não propiciar prazer ao parceiro. Viemos de uma educação repressora, na qual a mulher não tem espaço pra desejar e ser desejada, e trazemos isso inconscientemente para nossas filhas e filhos, incluindo ditados populares como "o que é bom é feio, é imoral ou engorda". Nossa cultura social brasileira é uma cultura extremamente machista, assim como em outras partes do mundo.

### **Objetivos**

A ação objetiva promover maior sensibilização com o intuito de alertar as mulheres que tem acesso ao conteúdo da palestra a relevância de conhecer o próprio corpo, identificar as questões emergentes da vivência das mulheres sobre a sexualidade e como lidam com estas no cotidiano, e analisar as práticas de cuidado de si relacionadas à sexualidade, para que elas entendam o conceito de sexualidade, os problemas relacionado a sexualidade e a importância de procurarem um profissional especialista na área, um médico ou médica ginecologista, se apresentarem qualquer disfunção sexual ou até mesmo para entender mais sobre o próprio corpo.

### **Relato de experiência**

Ao longo do evento abordou-se sobre a relevância da mulher ter o conhecimento da própria sexualidade, utilizando-se de várias pautas apresentadas, antes houve um questionário para saber se tínhamos informações sobre nossa sexualidade com perguntas como: lubrificação representa tesão? Os antidepressivos podem afetar a libido? Há tratamento para disfunção sexual como DSH ou vaginismo? Virgens podem usar coletor menstrual? Dentre outras perguntas, houve conceitos sobre a sexualidade, ao decorrer da palestra eram respondidas as questões por uma médica ginecologista. A ação foi realizada por transmissão online, na plataforma do YouTube pelo canal da IFMSA BRAZIL comitê local UNISA por uma médica ginecologista no dia 08 de março de 2021. Na ocasião a médica ginecologista ministrava aos discentes de medicina e público em geral que obtiveram acesso ao link da palestra sobre os tabus da sexualidade feminina a importância de conhecer sobre o próprio corpo e as questões que o envolvem, assim como prevenção e tratamento de disfunções sexuais, aos ouvintes houve perguntas, logo instantaneamente percebe-se a demonstração de interesse e dúvidas sanadas das mulheres em relação ao assunto.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência da ação vivenciada proporcionou o maior conhecimento da realidade dessas mulheres, desmistificando tabus nas suas experiências sexuais, conceitos sexuais que eram vistos de forma errada por essas mulheres foram esclarecidos de forma assertiva.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclusão: Esta ação evidenciou a carência do conhecimento sobre a sexualidade feminina. Demonstrando que esta deve ser mais trabalhada na educação médica e na comunidade em geral.

## **AÇÃO MULTIPROFISSIONAL COM POPULAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Marcio Cesar Ribeiro Marvão<sup>1</sup>, Eunice de Oliveira Costa<sup>2</sup>, Dione Ferreira Figueiredo<sup>1</sup>, Fernanda Gorette Castro de Matos<sup>1</sup>, Rita do Socorro Brito Feio<sup>1</sup>, Camilo Eduardo Almeida Pereira<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Planejamento em Saúde Comunitária; Educação Médica

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Durante a formação médica, o contato dos discentes com a população em situação vulnerável é essencial para o desenvolvimento de uma visão ampliada acerca das necessidades da população nos serviços de saúde pública. A ideal formação do profissional de saúde exige que as universidades oportunizem o contato com a população mais vulnerável desde os anos iniciais, pois isso agrega experiências enriquecedoras aos discentes. Ademais, observar o cuidado multiprofissional aos indivíduos em vulnerabilidade demonstra a importância da abordagem multidisciplinar na saúde pública, o que contribui para a formação médica humanizada e com um olhar diferenciado para os conceitos de atenção integral à saúde.

### **Objetivos**

Relatar um encontro entre estudantes de medicina com moradores de rua do complexo do Ver-O-Peso em Belém do Pará e demonstrar como práticas presenciais envolvendo ambos os grupos sociais são importantes para a formação médica humanizada.

### **Relato de experiência**

A atividade em questão ocorreu na capital paraense, no Mercado de Carne do Ver-o-Peso, local em que se encontra o "Consultório de Rua", unidade de saúde voltado ao atendimento médico e psicológico da População em Situação de Rua (PSR). A ação consistiu na integração dos acadêmicos de medicina na rotina do unidade de saúde, bem como aproximação dos mesmos à comunidade atendida. Houve uma roda de conversa com alguns pacientes, em conjunto a profissionais de diferentes áreas da saúde que fazem parte da equipe. Esse momento foi caracterizado por uma partilha de histórias pessoais dos integrantes da roda, tais quais as experiências e situações enfrentadas pela vivência na rua. Em outro cenário, ocorreu um debate com uma feirante e enfermeira de comunidade, que atua ajudando os moradores de rua. A profissional relatou a sua vivência com a comunidade, comentando sobre ervas e medicamentos naturais utilizados pela população local. Essa atividade faz parte do eixo de Atenção Integral à Saúde e objetiva oportunizar aos estudantes de medicina a vivência com a população em vulnerabilidade social.

### **Reflexão sobre a experiência**

Embora o Sistema Único de Saúde sustente os princípios da universalidade, equidade e integralidade no acesso aos serviços de saúde, nota-se que a população de rua ainda encontra dificuldade para exercer os direitos ao mínimo atendimento de saúde. A partir da atividade realizada, percebeu-se a importância de programas sociais em saúde, tais quais o "Consultório na Rua" e dos profissionais atuantes para contornarem o grave abandono social de tal população. Ademais, experiências como essa contribuem para a dissolução de julgamentos e para a maior humanização do atendimento médico futuro por parte dos estudantes, desde os anos iniciais no curso, o que os incentiva a trilhar uma graduação com mais atenção às populações vulneráveis.

### **Conclusões ou recomendações**

Nesse contexto, é possível observar a importância do contato dos estudantes com essas populações vulneráveis e do conhecimento acerca do trabalho efetuado pela equipe multiprofissional nesse campo da assistência à saúde. Por meio de experiências como essas, os acadêmicos podem observar a realidade dessas pessoas, praticar a escuta ativa e exercitar o entendimento dos diversos fatores sociais que influenciam o processo de saúde-doença de um indivíduo.

## **A CAPACITAÇÃO EM COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE**

Maria Eduarda da Costa Silva<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Franco Soares<sup>1</sup>, Levi Galeno dos Santos<sup>2</sup>, Marta Pazos Peralba<sup>1</sup>

1 ESCS

2 UNB

**Palavras-chave:** Educação interprofissional; Educação baseada em competências; Materiais de ensino

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Consequente ao modelo de assistência biomédico, fragmentado e uniprofissional observado na prática clínica e sustentado pelo currículo acadêmico, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) surge, articulado com o Sistema Único de Saúde-SUS e as instituições de ensino, tendo como objetivo promover a Educação Interprofissional (EIP) e as Práticas Colaborativas em Saúde, com propósito de fortalecer os princípios fundamentais propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Objetivos**

Descrever a capacitação de integrantes das Equipes de Saúde da Família (ESF) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) acerca da interprofissionalidade e das competências interprofissionais.

### **Relato de experiência**

O planejamento para capacitação em competências interprofissionais para as ESF na UBS faz parte de uma das atividades desenvolvidas no Grupo Tutorial 4 (GT4) do PET-Saúde. O GT4 tem como objetivo a qualificação das ESF por meio do desenvolvimento das competências interprofissionais. Neste trabalho, estiveram envolvidos dois alunos do curso de medicina, um aluno do curso de enfermagem, um aluno do curso de saúde coletiva e duas preceptoras do PET, graduadas em odontologia e em enfermagem, da própria UBS. Entre agosto e setembro de 2020, com base nos materiais disponíveis no Interprofessional Education Collaborative (IPEC) e Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC), foi elaborada a apresentação sobre os seis domínios de competência essenciais para uma colaboração interprofissional eficaz: comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, esclarecimento de função, funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução dos conflitos interprofissionais. Ao término da exposição, foram exemplificadas duas situações problema, com o objetivo de apontar a aplicabilidade prática dentro da UBS. A apresentação foi realizada via "Google Meet", inicialmente, apenas para os participantes e preceptoras do GT4, para identificar possíveis ajustes. Ao pactuar com a gestão da UBS, concluiu-se que o contexto da pandemia pelo novo Coronavírus resultou na sobrecarga e indisposição dos profissionais de saúde para participar de oficinas de capacitação. Visando ao aproveitamento do material produzido, esse será entregue à gerência da UBS para ser apresentado em outra oportunidade, e à Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) junto ao relatório sobre a produção dos seus estudantes no PET-Saúde e às recomendações para que a Escola adote estratégias de incorporação da EIP na formação dos discentes dos cursos de medicina e de enfermagem.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade qualificou os participantes a identificarem a relevância da adoção das competências interprofissionais na prática clínica, potencializando o acesso, a resolutividade e integralidade do cuidado. Apesar das limitações temporárias à capacitação dos integrantes da ESF na UBS, a elaboração do projeto permitiu criar aporte teórico para que a gerência da UBS aplique futuramente. Esse material será utilizado também em atividades de sensibilização de estudantes da ESCS, pois quando as competências interprofissionais são bem executadas, ainda na formação, o olhar holístico sobressai ao olhar biomédico, proporcionando a integralidade do cuidado.

### **Conclusões ou recomendações**

O trabalho, permitiu que estudantes e preceptoras identifiquem as competências interprofissionais como reforço aos princípios propostos pelo SUS, destacando-se a visão integral e o olhar holístico ao indivíduo.

## **A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO VEÍCULO DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS DURANTE A PANDEMIA**

Bruna Katharine Cavalcante Nascimento<sup>1</sup>, Gabriella Neiva Reis<sup>1</sup>, Michele Xavier Orlandin<sup>1</sup>, Soraya da Silva Cappellaro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISL

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Medicina Geral; Mídias Sociais; COVID-19.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Com o surgimento do novo coronavírus e o estabelecimento da pandemia, as relações sociais tornaram-se prejudicadas, inclusive no âmbito educacional, fazendo com que o uso de tecnologias de comunicação e informação ficassem em evidência como métodos de auxílio para o ensino remoto. Diante disso, como o Instagram é uma das ferramentas mais utilizadas pelo público jovem na disseminação de diversos conteúdos, essa rede social passou a ter uma maior importância também como um meio de divulgação educacional.

### **Objetivos**

Baseado nessa premissa, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de medicina do ciclo básico de uma instituição de ensino superior privada de Porto Velho - RO com a disciplina de patologia I, a qual adotou as mídias digitais como forma de atividade complementar na atribuição parcial de notas.

### **Relato de experiência**

A experiência vigente ocorreu por meio da disciplina de Patologia I, que é ministrada no terceiro período e tem uma carga horária semestral de 95h, destinando 60h para as atividades teóricas, as quais têm por objetivo introduzir conceitos sobre os mecanismos celulares básicos e alterações que resultam em doenças, bem como as manifestações clínicas de algumas patologias. Baseado nisso, a atividade foi elaborada em grupos de em média 6 pessoas e cada grupo ficou responsável por abordar uma determinada doença, sendo a varicela-zóster e a herpes-zóster designadas ao grupo deste relato. Para informar sobre os temas, criou-se uma conta no Instagram com um nome que faz referência às doenças, no intuito de sinalizar sobre o que se trata o perfil. As artes elaboradas para publicação nessa conta foram feitas na plataforma Canva pelas próprias integrantes do grupo e abordou-se sobre a etiologia, patogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento das doenças, sendo escrito em uma linguagem acessível para que se atingisse todos os públicos. Desde que foi criado, no dia 8 de junho de 2020, o perfil alcançou cerca de 100 seguidores, que se mantiveram até então, e obteve um total de 379 curtidas e 56 comentários nas 24 publicações. Para ampliar esse engajamento, utilizou-se "hashtags" relacionadas ao tema tanto em português quanto em inglês, o que proporcionou, inclusive, interação internacional.

### **Reflexão sobre a experiência**

Após a criação do perfil e divulgação das publicações, observamos a importância das redes sociais para divulgação de assuntos acadêmicos da área da saúde, uma vez que apesar da varicela-zóster e da herpes-zóster serem bastante frequentes, algumas pessoas não conheciam muitos dos pontos apresentados, como, por exemplo, a relação entre as duas doenças, ou as conheciam, mas apenas pelos nomes populares. Dessa forma, essa atividade estabelecida pela disciplina de Patologia I além de proporcionar um conhecimento para a população foi importante porque instituiu um aprendizado dinâmico para as acadêmicas, já que deixou de lado os métodos convencionais de ensino.

### **Conclusões ou recomendações**

O compartilhamento de informações científicas de forma compreensível pelas redes sociais neste momento de pandemia tem se mostrado extremamente válido, visto que o uso das mídias digitais aumentou significativamente durante esse período. Nesse sentido, essa foi uma experiência relevante, pois foi possível utilizar a atual situação em que a população se encontra para divulgar conhecimento e ter um maior alcance a respeito das doenças varicela-zóster e herpes-zóster, as quais foram abordadas no perfil do Instagram.

## **ADAPTAÇÃO DA LIGA RONDONIENSE DE CARDIOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Victor Mota Maciel<sup>1</sup>, Bruna Katharine Cavalcante Nascimento<sup>2</sup>, Camila Morais Bento de Melo<sup>2</sup>, Giorgina Salazar Ibieta<sup>1</sup>, Guilherme Holanda Alvares Silva<sup>2</sup>, Tuanny Sousa Pereira<sup>1</sup>

1 FIMCA

2 UNISL

**Palavras-chave:** pandemia; webinar; LICAR; emergências cardiovasculares;

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Em virtude da pandemia da COVID-19, a Liga Rondoniense de Cardiologia Clínica e Cirúrgica (LICAR) desenvolveu a sua III Jornada de Cardiologia Clínica e Cirúrgica com foco em Emergências Cardiovasculares de modo totalmente online e gratuito, adotando o formato de webinar, que consiste em um modelo de apresentação em que a transmissão pode ocorrer ao vivo. A interação com os participantes ocorreu por meio dos comentários realizados durante as palestras, as quais tiveram seus temas divididos entre os dias 28 e 29 de agosto. O primeiro dia contemplou os temas Exames de Imagem nas Emergências Cardiovasculares, Abordagem ao Paciente com Dor Torácica e Abordagem Invasiva das Síndromes Coronarianas Agudas, enquanto que o segundo abordou os temas Crise Hipertensiva, Suporte Avançado de Vida em Insuficiência Cardíaca e Parada Cardiorrespiratória: Atuação, Reconhecimento e Condução.

### **Objetivos**

O intuito deste trabalho é relatar a experiência gerada pela adaptação ao formato webinar de um evento acadêmico e científico tradicionalmente realizado presencialmente e suas consequências.

### **Relato de experiência**

A Jornada de Cardiologia Clínica e Cirúrgica é um evento realizado pela LICAR que conta atualmente com 3 edições, realizadas nos anos 2018, 2019 e 2020, respectivamente. A ideia de tornar a 3ª edição deste evento possível, em meio a realidade pandêmica do novo coronavírus, surgiu em meados de junho de 2020, em vista da grande repercussão que outros eventos apresentaram na modalidade de webinar. A divulgação do evento começou no dia 10 de agosto, sendo feita principalmente pelas mídias sociais por meio de artes elaboradas pelos responsáveis do marketing da LICAR. Contou-se com a parceria do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (CREMERO) auxiliando na divulgação do evento e elaboração dos certificados de participação para os inscritos que tivessem preenchido corretamente os formulários de presença em ambos os dias do evento. As inscrições foram efetuadas mediante o preenchimento de formulário online na plataforma Sympla, onde foi contabilizado um total de 443 inscrições até o dia 27 de agosto. Já a transmissão do evento foi realizada pelo canal do YouTube da liga.

### **Reflexão sobre a experiência**

A necessidade de adaptar um evento acadêmico e científico tradicionalmente realizado presencialmente para o formato de atividade virtual surgiu da situação pandêmica do SARS-CoV-2. Os números de participantes foram positivos, com 248 respostas ao formulário de check out no primeiro dia e 181 respostas no segundo dia, demonstrando grande envolvimento do público. Ressaltam-se entre os pontos positivos do evento a gratuidade, o uso de ferramentas online, a organização e divisão das atividades entre os membros da liga, o alcance interestadual pela acessibilidade remota, a comodidade em participar no conforto e segurança do lar respeitando a pandemia e a disponibilidade de palestras com variados temas. Já como pontos negativos, podem-se indicar a interatividade diminuída e problemas técnicos decorrentes da instabilidade na conexão da internet.

### **Conclusões ou recomendações**

Com isso, vale ressaltar a importância da educação médica continuada por meios virtuais, visto que a pandemia ainda não nos permite retornar ao formato presencial. Não obstante, além de promover conhecimentos, os eventos online nos possibilitam uma ampla interação com acadêmicos e palestrantes de outros estados do país.

## **ADAPTAÇÕES NO SEMESTRE LETIVO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E O DESENCADEAMENTO DE QUADRO ANSIOSO DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-COV-2.**

Priscilla Miranda Nunes<sup>1</sup>, Luca Thomas Lins Dalferth<sup>1</sup>, Maria Helena Rodrigues de Mendonça<sup>1</sup>, Amanda Viana de Araújo e Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Transtorno de Ansiedade; pandemia; infecções por coronavírus; educação médica; desempenho acadêmico;

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O agravamento da pandemia pelo Coronavírus (Sars-Cov-2) ao longo do ano de 2020, fez com que as escolas médicas necessitassem elaborar adaptações para a realização de atividades práticas, de modo a instituir medidas de segurança que seguissem os protocolos internacionais, com destaque para o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's). Deste modo, realizou-se rodízios a fim de evitar a aglomeração e minimizar a exposição de acadêmicos e pacientes. Entretanto, o constante medo acerca de possíveis infecções, transmissões ou adoecimento pelo Sars-Cov-2, acrescido da imprevisibilidade do quadro epidemiológico futuro desenvolveu quadros clínicos de ansiedade, manifestados diária ou semanalmente, como cefaleia, dispnéia, palpitações, alterações no trato gastrointestinal, mialgias e alterações do sono.

### **Objetivos**

Apresentar a experiência de estudantes de medicina com as alterações emergenciais realizadas na execução das atividades práticas ambulatoriais durante a pandemia pelo Sars-Cov-2 e o desenvolvimento de quadro ansioso.

### **Relato de experiência**

A experiência vivenciada pelos alunos é norteadada por diversas incertezas, tanto do ponto de vista educacional quanto do âmbito da saúde física e psicológica. Do ponto de vista psíquico, as alterações preconizadas pelas instituições de ensino atuaram como gatilho para o desenvolvimento ou para o reaparecimento de transtornos ansiosos. Atrela-se a isso, o constante medo de infecção e adoecimento pelo COVID-19 e, por consequência, o receio de transmitir a familiares e outras pessoas de convívio próximo. Ademais, dado o colapso nacional do sistema de saúde público e privado, associa-se também a incerteza da disponibilidade de leitos hospitalares, bem como de assistência adequada e eficaz. Diante dessa problemática, observou-se redução do desempenho acadêmico, comumente atrelado ao desânimo, sentimentos de incapacidade, medo e manifestações associadas à ansiedade como cefaleia, dispnéia, palpitações, alterações no trato gastrointestinal, mialgias e alterações do sono que comprometem a qualidade de vida do discente. As atividades práticas, por diversas vezes suspensas em razão da situação epidemiológica dos estados e do colapso dos sistemas de saúde público e particular, sofreram adaptações a fim de permitir o progresso da grade acadêmica. Essas alterações desencadearam dúvidas acerca da eficácia dos protocolos adotados pelas instituições de ensino superior - disponibilização de álcool em gel, uso de máscaras N95/PFF2, face shield, capotes e toucas descartáveis - em razão da persistência de casos de transmissão entre os alunos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Apesar de todas as adaptações bilateralmente vivenciadas - instituições e alunos - o sentimento que perdura é, essencialmente, de insegurança quanto à qualidade da formação acadêmica e da experiência adquirida durante as mudanças preconizadas. Outra percepção preponderante está diretamente ligada às alterações físicas, psicológicas e sociais, refletindo na integridade da saúde do indivíduo, na capacidade de concentração, na qualidade do estudo e dos trabalhos realizados, além do envolvimento com amigos e familiares potencialmente afetados, em razão das medidas de segurança.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto e baseado nas vivências diretas dos autores, a situação de pandemia pelo Sars-Cov-2 acarretou prejuízos à saúde mental dos estudantes de medicina, refletindo de modo contundente no seu rendimento acadêmico.

## **A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA**

Brenda dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Nathalia Bentes Mendonça <sup>1</sup>, Carlos Rafael Hurtado Madueno Júnior<sup>1</sup>, Yasmin Mendes Pinheiro<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Saúde coletiva; Visita domiciliar; Aprendizagem.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT'S) compreendem um grande problema de Saúde Pública, sendo uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo. Partindo desse pressuposto, justifica-se a necessidade de orientar ostensivamente a população acerca das medidas preventivas contra essas problemáticas, a fim de realizar promoção e prevenção em saúde, utilizando-se principalmente as ações educativas para tal.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes de medicina na construção de uma cartilha informativa a partir de instrumentos de abordagem familiar.

### **Relato de experiência**

Atividade vivenciada na disciplina de Saúde Coletiva III, ministrada no terceiro período do curso de Medicina em uma Instituição Privada de Ensino Superior no município de Porto Velho, a qual possui 15 horas de toda a carga horária reservada a atividades práticas, essas que foram desenvolvidas no território em que a instituição está inserida tendo como enfoque a abordagem familiar. A atividade iniciou com a busca por famílias dispostas a interagir com os discentes, o que possibilitou uma posterior confecção de dois instrumentos de abordagem familiar, o Genograma e o Ecomapa, sendo possível identificar as principais queixas, a dinâmica e organização familiar. A partir disso foi constatado a presença de Diabetes Mellitus tipo 2 em alguns membros, assim como personagens potencialmente suscetíveis ao acometimento desta posteriormente. Diante desse cenário e pensando que esta é uma doença que pode ser prevenida ou ao menos ter o seu aparecimento retardado, os estudantes elaboraram uma cartilha informativa elencando hábitos que visam a promoção da saúde assim como a prevenção de agravos através da conscientização dos residentes no território, o qual foi bem aceito e agradecido.

### **Reflexão sobre a experiência**

Nota-se que, a partir dessa experiência, o discente tem uma aproximação maior com a realidade da população, o que contribui para uma aprendizagem significativa e humanizada por fugir da linha tecnicista e curativa, corroborando com a atual proposta da diretriz curricular uma vez que a atividade desenvolvida proporciona uma visão holística do ser humano. Conforme supracitado, além do benefício para o discente, a atividade é benéfica também para a comunidade uma vez que a elaboração dos instrumentos possibilita a compreensão da dinâmica familiar, o meio em que estão inseridos e o rastreamento de doenças que podem ter seu aparecimento precavido ou retardado através de ações educativas. No caso citado, foi produzido uma cartilha informativa que propunha mudanças nos hábitos de vida, a fim de gerar resultados não só preventivos, mas também de promoção em saúde e, conseqüentemente, de melhora na qualidade de vida.

### **Conclusões ou recomendações**

É evidente, portanto, que a inserção dos acadêmicos de medicina no contato direto com a comunidade, pode auxiliar o sistema a identificar e determinar os fatores que interferem na saúde das famílias adscritas a uma unidade, através de alguns instrumentos de abordagem familiar, a exemplo o uso do genograma e do ecomapa, além de conseguirem compreender a importância de não somente visar a cura e tratamento de doenças, mas também evitar/retardar o aparecimento, afinal, a população seria beneficiada de maior discernimento no âmbito da saúde, assim como a prevenção acometeria em menor gastos para o sistema público de saúde, tornando a população mais engajada, com o intuito de vislumbrar que os vícios e estigmas sejam mitigados paulatinamente.

## **A IMPORTÂNCIA DO CARGO DE DIRETOR LOCAL EM SAÚDE PÚBLICA NA IFMSA BRAZIL: UM RELATO SOBRE LIDERANÇA E DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Saúde Pública, Capacidade de Liderança e Governança, Educação em Saúde, Promoção de Saúde, Narrativa Pessoal.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil), conecta milhares de acadêmicos entre si, com a sociedade e com a comunidade científica através da criação de oportunidades e habilidades que visem o crescimento ético, humanizado e responsável. Presente em diversas escolas médicas do País, a IFMSA Brazil apresenta como eixos de atuação a mobilidade estudantil, o fomento em pesquisa e divulgação científica, a promoção de saúde, a humanização, a educação médica, além do desenvolvimento da representatividade estudantil. Firmado como um comitê pleno, a IFMSA Brazil da Universidade Federal do Pará (UFPA), vem crescendo ao longo dos anos ao advogar em prol de temas essenciais e colocando em ação o cargo de Diretor Local em Saúde Pública, o qual apresenta como finalidade liderar as demandas relacionadas a essa temática, incitar diálogos sobre essa área, organizar atividades sobre promoção e educação em saúde para as comunidades, mitigar as várias faces das iniquidades e lutar pelos ideais de universalidade, equidade e integralidade.

### **Objetivos**

Evidenciar o impacto que o cargo de Diretor Local em Saúde Pública da IFMSA Brazil possui na construção de um profissional médico capacitado e disposto a disseminar a educação em saúde e a integralidade do cuidado.

### **Relato de experiência**

O cargo de Diretor Local em Saúde Pública, do Comitê da IFMSA Brazil UFPA, tem sido executado por uma estudante de medicina do 6º semestre. Dentre as ações vividas pela discente, está a realização de atividades sobre assuntos que envolvem saúde pública, contato direto com os filiados e aspirantes da IFMSA Brazil UFPA, levantamento de demandas dos discentes, docentes e sociedade para a realização de ações em promoção e educação em saúde, presença nas reuniões organizadas pela diretoria executiva local e demais comitês da região, organização e busca por palestrantes para a execução das atividades e presença nos diversos diálogos que dizem respeito ao universo da Saúde Pública. Todavia, com a pandemia do Coronavírus, as atividades de presenciais foram interrompidas e, embora o contato seja um forte fator de mudança social e cuidado integral, as mesmas foram adaptadas para o modo online, o que, atualmente, firma-se como uma ferramenta útil à democratização do acesso em informações de saúde para diversos estudantes e profissionais do País.

### **Reflexão sobre a experiência**

As vivências no cargo apresentam demasiada positividade, pois elas geram aproximação nas discussões que tratam da humanização, criam laços entre discentes e docentes e potencializam ações educativas e interventivas nas questões de saúde. Além disso, a experiência é salutar para a geração de liderança, responsabilidade, reflexão e desenvolvimento de habilidades importantes para o currículo acadêmico médico e para a edificação de um profissional capacitado e sensível para advogar em questões socioeconômicas, mentais, culturais e ambientais que está inserido o corpo civil, potencializando, assim, o cuidado em saúde das pessoas.

### **Conclusões ou recomendações**

O cargo de Diretor Local em Saúde Pública e de suma importância para os acadêmicos de medicina da IFMSA Brazil UFPA, pois além de oferecer oportunidades para o cumprimento das atividades extracurriculares, sobrepuja nos mesmos um olhar voltado para as questões de humanização em saúde, defesa do SUS, difusão de informações importantes para a sociedade e luta pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade, gerando, desse modo o aperfeiçoamento dos discentes, futuros protagonistas do cuidado.

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO NA VIDA ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Michele Xavier Orlandin<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Medicina Geral; Prática em Medicina Geral.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Sendo considerados como uma ferramenta que propicia a vivência prática fora do âmbito da Instituição de Ensino Superior (IES), os estágios oferecem diversas oportunidades de aprendizagem aos estudantes, contribuindo para a aquisição de conhecimento e experiência, prestação de serviço orientado e supervisionado, familiaridade com as futuras atribuições e preparação para o mercado de trabalho. Seguindo a Lei Federal nº 11.788/2008, os estágios se desenvolvem nas modalidades de Estágio Obrigatório, cumprindo a carga horária do plano curricular da IES para obtenção do diploma e Estágio Não-Obrigatório, realizado como uma atividade opcional e adicionado como horas extracurriculares.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma acadêmica do curso de medicina do ciclo básico de uma IES privada em um Estágio Não-Obrigatório, realizado em uma clínica particular no interior da região Amazônica do Brasil.

### **Relato de experiência**

Buscando uma opção que suprisse a falta das práticas das disciplinas ofertadas na modalidade online no segundo semestre de 2020, devido à paralisação das práticas presenciais pela pandemia da COVID-19, a acadêmica solicitou um Estágio Não-Obrigatório ao médico responsável pela clínica, sendo o próprio encarregado pela supervisão da acadêmica no local. O Estágio Não-Obrigatório cumpriu uma carga horária de 96 horas, sendo realizado no período de agosto a dezembro de 2020. Durante esse tempo, as atividades praticadas e supervisionadas incluíram acompanhamento na área cirúrgica de ginecologia e obstetria, cirurgia geral, área clínica e cirúrgica de oftalmologia, e assistência à equipe da cirurgia geral e enfermagem.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao final do período do Estágio Não-Obrigatório, a acadêmica observou uma diferença singular em sua formação, devido todo o contato com tais práticas, mesmo em áreas e disciplinas que não havia cursado ainda, bem como na construção de rede de contatos com os profissionais da área, confirmando a importância da inserção do estudante de medicina na realidade médica.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização de Estágios Não-Obrigatórios por estudantes de medicina proporciona uma maior aproximação da vivência médica, melhor compreensão do papel do médico na relação com o paciente, como também uma contribuição na formação do médico generalista. Desta forma, mesmo com a realização dos Estágios Obrigatórios para cumprir a carga horária da grade curricular, é de extrema importância o aluno realizar também Estágios Não-Obrigatórios com a devida supervisão, evidenciando que o aprendizado é mais satisfatório quando se insere esse acadêmico nos campos de práticas.

## **A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE NA ATUAÇÃO DA SALA DE ESPERA SOBRE TUBERCULOSE E HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESTADO DO**

Daniela<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Pet-Saúde, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária a Saúde.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A educação em saúde conceituada pelo o Ministério da Saúde relata que é o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde entre os profissionais de saúde e a comunidade. Onde tem a finalidade de prevenir agravos e doenças que viabilize o autocuidado e a detecção precoce de enfermidades como preconizado na Política da Atenção Básica. A partir desta perspectiva, a realização da sala de espera em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) mostrou de grande importância, pois abrange a saúde e os aspectos biopsicossociais dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Desta maneira, as acadêmicas de Medicina e de Odontologia do Pet/Saúde Interprofissionalidade se torna grande relevância pois agiram como facilitadoras de conhecimentos neste processo, disseminando informações sobre a Tuberculose e Hanseníase a comunidade. Além disso, semeou informações que auxilia na promoção e prevenção de saúde dentro da Atenção Básica de Saúde.

### **Objetivos**

Descrever uma experiência interprofissional frente a problemática Tuberculose e Hanseníase na sala de espera da Estratégia Saúde da Família do Cristo Redentor, Belém do Pará.

### **Relato de experiência**

Esta intervenção ocorreu no mês de fevereiro de 2021, na Estratégia Saúde da Família do Cristo Redentor, no bairro da Cabanagem, em Belém do Pará. Foi realizado pela a equipe multiprofissional da ESF envolvendo a preceptora enfermeira da unidade e as acadêmicas de Medicina e Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) que estão integrada ao Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE). Devido casos que surgiram nesta ESF as temáticas Tuberculose e Hanseníase foram escolhidos para elaboração de recursos de comunicação oral e folders com intuito de realizar uma ação de educação em saúde com a comunidade. Estes materiais abordavam características gerais das doenças, assim como, transmissão, prevenção e tratamento. Estrategicamente foi realizado exposição e discussão das temáticas na sala de espera desta ESF, tendo a participação em torno de 20 a 30 pessoas, incluindo os agentes comunitários de saúde. Onde este trabalho teve a contribuição para o desenvolvimento da educação médica nas práticas educacionais.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação teve apoio dos profissionais da ESF, favorecendo a participação ativa da comunidade. Observou-se grande interesse sobre aos assuntos abordados e aos materiais entregues, assim como atenção as explicações das acadêmicas. Foi detectado que, assim como a comunidade tem carência de determinados saberes, os agentes comunitários também, visto que ambos levantavam questionamentos pertinentes sobre as temáticas ocasionando troca de saberes da academia e do senso comum onde resultou em ricas experiências trocadas entre os atores da ação.

### **Conclusões ou recomendações**

A sala de espera é um local estratégico para realizar ações de educação em saúde de acordo com as problemáticas detectadas no território da ESF, ainda mais se for realizado por equipe interprofissional, pois as orientações ficam mais completas e facilita a comunicação frente aos questionamentos levantados pelos participantes. Portanto, este trabalho otimizou e criou um vínculo entre a equipe de saúde e o usuário do SUS, favorecendo a promoção de melhoria de qualidade de vida da comunidade.

## **A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO E DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM BELÉM.**

Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão <sup>1</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Waltair Maria Martins Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Voluntariado, COVID-19, Vacinação, Equipe Multiprofissional, Educação Médica.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Define-se ato voluntário como aquele em que o indivíduo dedica tempo e esforço para o exercício de uma atividade não remunerada, em benefício da coletividade, com o intuito de preservar o bem-estar comum. Nesse caso, diante do contexto pandêmico da COVID-19 e com a sobrecarga dos sistemas de saúde nas diversas capitais brasileiras, a campanha de vacinação das Prefeituras recrutou profissionais e acadêmicos da saúde para, por meio do voluntariado, auxiliar no trabalho. Diante disso, os acadêmicos de medicina apresentaram grande protagonismo na campanha, haja vista que a função primordial da profissão é zelar pela saúde da população e auxiliar na promoção do bem comum. Dessa forma, discentes de medicina e demais profissionais e discentes de outros cursos puderam trabalhar em conjunto, produzindo uma interação multidisciplinar significativa que se tornou o alicerce de todo o trabalho voluntário e o impulsionador da campanha de vacinação.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do trabalho voluntário e a importância da interação multidisciplinar para a formação do profissional da medicina na campanha de vacinação contra a COVID-19 na cidade de Belém, estado do Pará.

### **Relato de experiência**

A experiência foi realizada dentro do posto de vacinação que se localizava no estacionamento da Basílica Nossa Senhora de Nazaré em Belém e a equipe contava com diversos profissionais e discentes dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e odontologia, além de contar com o auxílio de bombeiros e trabalhadores da pastoral. Os voluntários eram divididos em grupos e cada grupo era responsável por uma função específica. Em geral, os vacinadores eram compostos por enfermeiros ou técnicos de enfermagem, enquanto os discentes e demais profissionais eram responsáveis pelo registro e cadastro dos indivíduos candidatos à vacinação. A princípio, as pessoas deveriam ser cadastradas pelos registradores, no sistema da prefeitura e, após o preenchimento da carteira de vacina, eram vacinadas pelos enfermeiros ou técnicos de enfermagem.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com o sistema de saúde pressionado pelo caos da pandemia e os profissionais da saúde distribuídos em pontos de atendimento específico, a operacionalização da campanha de vacinação necessitou de voluntários dispostos a realizarem serviços em prol da saúde pública, tendo o voluntariado um significativo papel no funcionamento de toda a campanha. Ademais, para os discentes voluntários, o enriquecimento profissional e o ganho de experiência foram indiscutíveis haja vista a enorme troca de conhecimentos e ideias decorrente do trabalho multiprofissional, sendo de suma relevância, em especial, para a formação do profissional médico com ética, empatia, humanidade e respeito com os demais profissionais. Diante disso, relações como essas devem ser valorizadas e mantidas para que o fluxo do trabalho seja preservado e mantido com eficiência.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, entender que todos os profissionais da saúde, até aqueles em formação, devem trabalhar juntos, para o bem da sociedade, é necessário e, primordialmente, trazer essa experiência para o cotidiano dentro de hospitais, Unidade Básica de Saúde (UBS) e clínicas faz toda a diferença para o bem-estar daquele que precisa ser cuidado. Além disso, incentivar discentes a executar atividades de promoção da saúde e que envolva o voluntariado é um meio de transformá-los em profissionais empáticos e com atitudes humanizadas, oportunizando a execução do cuidado universal, trazendo para o foco a relevância da educação médica mais realista para a atual época.

## **A NOVA REALIDADE ESTUDANTIL DOS ALUNOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Paula Beatriz Torres de Souza<sup>1</sup>, Jorge Vinicius Leocádio Monteiro<sup>1</sup>, Julyana Cecília Pereira de Oliveira <sup>2</sup>, Gabriel Cheles Nascimento Matos<sup>1</sup>

1 FIMCA

2 FITS

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Ensino Médico. Pandemia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Com a pandemia do COVID-19, o isolamento social tornou-se a mais nova realidade. Pois, é uma medida necessária para que não ocorra uma disseminação do vírus de forma alastrada. Assim, o não contato com o próximo, o medo de contágio e a liberdade deixada de lado são consequências das regras de convívio implantadas no Brasil na tentativa de frear o avanço da pandemia. Consequentemente, um simples abraço pode acometer riscos entre pessoas, logo, essas normas restritivas podem afetar o psicológico do ser humano, principalmente os estudantes de medicina. Destarte, esses estudantes passam a sofrer uma maior pressão por parte do ensino, que foi atingido de forma severa e muito abrupta. Nesse sentido, os indivíduos que fazem parte de um núcleo de ensino, precisam se reinventar, visto que o ensino à distância (EAD) toma largas proporções no período de pandemia. Isso porque, os docentes passaram a lidar com as restrições físicas para o ensino prático e teórico, a baixa concentração do aluno por estar em um único ambiente isolado.

### **Objetivos**

O respectivo trabalho tem por objetivo observar, analisar e apontar as dificuldades em que alunos de ensino médico estão passando pelo momento da pandemia do COVID-19 no quesito saúde mental, como isso vem influenciando na sua formação e compreender os desafios que as aulas online proporcionam aos alunos de ensino médico.

### **Métodos**

Para efetivo trabalho efetuou-se leitura crítica e pesquisas bibliográficas, para isso foi utilizado como ferramenta de pesquisa de artigos científicos o Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed). Foram considerados artigos publicados no ano de 2020 e 2021.

### **Resultados**

/ Discussão : Conforme leitura e análise dos artigos, observa-se que alunos de ensino médico estão propensos a adquirirem problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, com maior incidência em alunos do primeiro e segundo ano, em grupos femininos e em indivíduos com familiares do grupo de risco. Outrossim, a pandemia atingiu esses alunos financeiramente e dificultou a procura de especialistas qualificados, como psicólogos e psiquiatras, para cuidar da saúde mental. Compreende-se ainda, que os maiores problemas relatados pelos alunos de medicina nas aulas online foi o acesso à internet, a falta de compreensão de conteúdo passado pelos professores, a adaptação à nova rotina e, principalmente, a concentração para as aulas. Esta última, requer bastante esforço dos alunos, pois pelos acadêmicos estarem em casa, e não em um ambiente escolar, a facilidade de distração é muito grande, por isso causa um déficit para a compreensão de matérias da faculdade ou uma maior dificuldade na aprendizagem das habilidades práticas, já que os treinamentos clínicos foram suspensos, pelos efeitos da pandemia.

### **Conclusões**

Em suma é necessário frisar a importância da saúde mental dos alunos do ensino médico ao proporcionar programas de bem-estar que ajudem eles em seu estado emocional. Isto posto, é essencial que haja empatia, por parte dos professores, quando os estudantes apresentarem algum tipo de problema recorrente das atividades online, e também, que os docentes consigam encontrar maneiras de proporcionar uma melhor experiência das aulas, visando ajudar na concentração e na compreensão dos alunos. Além disso, é importante destacar que as praticas médicas aos poucos, a fim de garantir a assistência e a segurança aos estudantes de medicina.

## **A PARTICIPAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO PARÁ EM UM MUTIRÃO DO DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Silas José Guimarães Pantoja Cardoso<sup>1</sup>, Daniele Sutherland w Rizziolli<sup>2</sup>, Gabriel de Sá Sastre<sup>1</sup>, Mara Iza Alves Silva<sup>2</sup>, Micaella Yanne Fender Lobato<sup>1</sup>, Victória Carollyne Bonfim Silva<sup>1</sup>

1 UEPA

2 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Liga acadêmica; Mutirão do diabetes; Promoção em saúde.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O diabetes mellitus é considerado um problema de saúde pública, não apenas nos países desenvolvidos, mas também em países em desenvolvimento. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) constitui-se a forma mais comum da doença, representando cerca de 90% dos casos e o seu surgimento possui íntima relação com hábitos de vida inadequados. Ademais, trata-se de uma condição de saúde com elevadas taxas de morbimortalidade, pois suas complicações afetam diversos tecidos do corpo, podendo levar a doenças cardiovasculares, cegueira, insuficiência renal e amputações. Sendo assim, é de extrema importância definir estratégias de intervenção educativas, por meio de ações de extensão, por exemplo, a fim de diminuir os impactos dessa enfermidade.

### **Objetivos**

Descrever a experiência dos ligantes da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará no Mutirão do Diabetes e o seu impacto.

### **Relato de experiência**

Antes da ação, os ligantes tiveram uma capacitação online na plataforma Google Meet, devido a pandemia de Covid-19, sobre os temas que seriam abordados com a comunidade. A extensão foi realizada no dia 7 de novembro de 2020 em um sítio de acolhimento a moradores de rua, em Benevides, e consistiu em um evento multidisciplinar envolvendo os cursos de medicina, enfermagem e nutrição. No local, estudantes de enfermagem recebiam os pacientes e realizavam o teste de glicemia capilar e colhiam as medidas antropométricas. Por conseguinte, os pacientes foram encaminhados para o próximo atendimento feito por acadêmicos de medicina, no qual eram feitos estadiamentos e orientações quanto aos fatores de risco e a prevenção do DM2. Nesse sentido, os pacientes que obtiveram o resultado da glicemia capilar elevada mais a presença de outros fatores de risco foram encaminhados aos médicos preceptores, como clínicos gerais, endocrinologistas e oftalmologistas. Já os que tinham menos fatores de riscos, recebiam orientações gerais, como a importância da atividade física e de uma alimentação saudável para a prevenção do diabetes e eram encaminhados para os alunos de nutrição para receberem instruções de dieta adequada. Durante a triagem percebeu-se que muitos dos pacientes desconheciam seu estado de saúde e tinham pouco entendimento acerca de uma alimentação saudável.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização de extensões, como o Mutirão do Diabetes, é de suma importância à formação e à educação médica, assim como à população-alvo. Nesse sentido, ao se tornar uma via de aprendizagem, experiência e contato entre discentes e pacientes, o evento fomenta sua imprescindibilidade, permitindo aos acadêmicos aprimorar conhecimentos e desenvolver habilidades; destacando-se que a realização ocorreu durante a pandemia do Covid-19, o que proporcionou uma experiência ainda mais desafiadora. Além disso, a ação torna-se ainda mais vital, em relação à população, ao ser instrumento de acesso à saúde, à realização de exames e até mesmo ao diagnóstico de doenças.

### **Conclusões ou recomendações**

Depreende-se que, para a realização do Mutirão do Diabetes, teve de ser reestruturado seguindo todos os protocolos de biossegurança devido à pandemia do Covid-19. Apesar disso, a sua realização foi de suma importância para a educação médica, pois proporcionou aos discentes a experiência de realizar educação em saúde, junto à população, abordando sobre a prevenção e fatores de risco para o diabetes, um dos principais problemas de saúde pública no Brasil.

## **A PESQUISA CIENTÍFICA NO CICLO BÁSICO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

italo Diógenes Gomes da Silva<sup>1</sup>, Láiza Roberta da Silva Mendes<sup>1</sup>, João Pedro Dias Xavier<sup>1</sup>, Monielly Winne Souza Neiva<sup>1</sup>, Arlindo Gonzaga Branco Junior<sup>2</sup>

1 UNISL

2 UNIR

**Palavras-chave:** Pesquisa científica, Educação Médica, Serviços de saúde.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A educação médica passa por modificações de toda ordem, na doutrina e na prática da formação profissional, conectada à contemporaneidade de um mundo globalizado e, ultimamente, também pelos aspectos políticos e comunitários relacionados às mudanças nos sistemas e serviços de saúde, na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre essas mudanças a pesquisa científica vem tendo destaque nas escolas médicas e com isso, mais estudos acerca do tema.

### **Objetivos**

Relatar o contato de alunos de Medicina a pesquisa científica no primeiro ano do curso de medicina.

### **Relato de experiência**

A disciplina "Projeto Integrador" tem como objetivo envolver os alunos na resolução de problemas, de forma integrada, relacionados às outras disciplinas do período cursado. Os temas são definidos conforme o ano em quem se encontram da formação acadêmica na seguinte sequência: 1º Ano com doenças negligenciadas; 2º Ano com Educação e saúde na comunidade (saúde família e comunidade); 3º Ano Saúde materno infantil e o 4º Ano com gestão e administração pública. No primeiro ano de graduação os discentes fazem um projeto sobre as doenças negligenciada que é realizado em dois semestres. No primeiro semestre a atividade é iniciada com a formação dos grupos e o sorteio das doenças negligenciada. Nesse sentido, com auxílio dos professores, os estudantes devem escrever um projeto e apresenta-lo no dia da Socialização do Projeto Integrador na instituição. Depois disso, os professores reúnem os trabalhos dos grupos e encaminha para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No segundo período, os alunos recebem o projeto corrigido pelos professores e aprovado pelo CEP e com o auxílio dos docentes começam a colocar em prática o projeto em três etapas. Na primeira etapa os alunos montam um questionário e vão para a Unidade Básica de Saúde entrevistar os pacientes que a frequenta. Já na segunda etapa, os estudantes reuni com seus grupos para tabular os dados e escrever um resumo do projeto. A terceira etapa é apresentar o projeto em um evento científico ou no Dia da socialização do Projeto Integrador.

### **Reflexão sobre a experiência**

O contato dos acadêmicos com a pesquisa científica possibilita que esses universitários possam desenvolver habilidades de lideranças, trabalho em equipe e resolução de problemas, devido à aplicação da expressão fundamentada em informações sólidas, pela amplificação da visão crítica reflexiva pessoal. Dessa forma, esse contato contribui para o futuro profissional desses discentes, tornando-os médicos generalista que difundem e buscam conhecimentos, favorecendo a prática clínica.

### **Conclusões ou recomendações**

Mesmo sendo um princípio das Diretrizes Curriculares Nacionais, a realização de pesquisa na formação médica ainda é pouco frequente e precisa ser conhecida com mais profundidade para que se possa compreender sua influência, principalmente para tentar estabelecer uma medida que indique claramente o valor da correlação entre participação em iniciação científica e aprendizagem.

## **APRENDIZAGEM REMOTA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Thais Letícia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Paulo Ramalho Junior<sup>1</sup>, Bruno Godoy do Nascimento<sup>1</sup>, Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC

**Palavras-chave:** Ensino; Medicina; Pandemia

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Recentemente, observa-se uma tendência de mudança pedagógica no ensino de medicina nas faculdades brasileiras: a adoção da metodologia crítico-reflexiva. Paralelamente, a pandemia de Covid-19 inseriu os discentes brasileiros em um contexto de aprendizagem remota, o que tornou essa mudança uma saída bastante conveniente para as instituições de ensino, haja vista a estimulação da autonomia intelectual característica do método. Em contrapartida, objetivos também pertencentes à proposta pedagógica da metodologia ativa, como a inserção dos alunos às práticas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatórios e hospitais, encontram-se inviáveis no atual momento epidemiológico. Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que buscar alternativas para minimizar o impacto da pandemia na educação médica.

### **Objetivos**

Avaliar a inserção das metodologias ativas no ensino remoto (ER) de medicina, no atual contexto de pandemia, em uma IES do Tocantins, com o intuito de categorizar os pormenores que dificultam a aplicabilidade integral das metodologias ativas no Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR).

### **Relato de experiência**

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da Covid-19, o que alterou profundamente a dinâmica da sociedade com os setores que a permeiam. No âmbito educacional não foi diferente: instituições, acadêmicos e professores precisaram reinventar-se para dar continuidade às suas atividades. Nesse contexto, ao decorrer do semestre de 2021, uma IES do Estado do Tocantins, que já aplicava a metodologia crítico-reflexiva, realocou seus educandos para o REAR, mantendo no modo digital as discussões em grupo e a busca ativa dos conteúdos. Para isso, foi utilizada uma plataforma digital na qual as aulas e os links para os debates foram dispostos. Ademais, como uma tentativa de preencher a lacuna deixada pelas práticas presenciais em campos de estágio, atividades teórico-cognitivas foram ministradas aos alunos remotamente, abrangendo os conteúdos que seriam abordados pelos preceptores.

### **Reflexão sobre a experiência**

O método ativo de aprendizagem, em medicina, baseia-se na construção do conhecimento pelo próprio estudante, instigando a discussão dos temas das disciplinas da grade curricular, em pequenos grupos, guiados por um tutor que seja profissional da área da saúde. Destarte, a aplicação dessa sistemática pedagógica, em meios digitais, tornou-se bastante conveniente diante da necessidade de distanciamento social, pois proporcionou a continuidade dos estudos e dos debates via online. Entretanto, devido a impossibilidade da inserção dos estudantes em ambientes que lhe proporcione experiência e contato com a população, garantindo a integração entre ensino, serviço e comunidade, descreve-se uma certa relutância e dificuldade na abordagem integral da metodologia ativa. Isso pode ser percebido no engajamento não satisfatório dos discentes no modo REAR em comparação com o envolvimento nas aulas teóricas e práticas presenciais.

### **Conclusões ou recomendações**

Por conseguinte, entende-se que há vantagem no uso das ferramentas ativas de ensino, no modo remoto, principalmente diante do atual cenário da pandemia. Contudo, para que não haja brechas em quesitos como conhecimento e experiência, por parte dos alunos, é necessário que as práticas e o contato profissional com a comunidade sejam, assim que possível – de forma segura e responsável, considerando a conjuntura pandêmica – reorganizadas, reestabelecidas e aplicadas no calendário acadêmico, pela IES, de forma integral.

## **APRESENTAÇÃO DE UM MUNDO ENCANTADO À CAPADÓCIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA ABORDAGEM DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA**

Mariana do Prado Borges<sup>1</sup>, Augusto Wickert Schaedler<sup>1</sup>, Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Felipe Batista Rezende<sup>1</sup>, Noely de Carvalho Leite<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Dieta Saudável; Desenvolvimento Infantil; Desnutrição; População de Baixa Renda; Populações Vulneráveis.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O projeto de extensão "Apresentação de um mundo encantado à Capadócia" foi desenvolvido por acadêmicos de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Ocorreu na cidade de Palmas- Tocantins e teve foco para uma área de ocupação irregular no município. O projeto foi dividido em estações e uma delas trabalhou a importância da alimentação saudável e equilibrada na infância. No mundo, pelo menos 1 em cada 2 crianças menores de 5 anos sofre de fome oculta devido a deficiências de vitaminas e outros nutrientes essenciais. A tripla carga da má nutrição ameaça a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento de crianças, adolescentes, economias e nações. Para que os sistemas alimentares funcionem melhor para as crianças, é necessário responder aos desafios que famílias, crianças e adolescentes enfrentam em todo o mundo.

### **Objetivos**

Despertar o interesse das crianças do atual mundo globalizado por uma alimentação saudável com variedade nutricional.

### **Relato de experiência**

A comunidade atendida dispunha de 250 famílias das quais 50 participaram do projeto. Durante encontros mensais que abordavam diversos temas, houve a produção da estação (café da manhã saudável) na qual as crianças participantes montaram seu próprio sanduíche natural. Após a higienização das mãos com álcool em gel iniciava-se a montagem da refeição que tinha como ingredientes: cenoura ralada, tomate, alface, patê de frango, pão integral e para acompanhar um suco natural.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a consolidação desta ideia tinha-se em mente e registrado na literatura as dificuldades pelas quais as famílias mais vulneráveis passam para oferecer um banquete diário com variedade nutricional. Porém, ao vivenciar esta experiência ficou evidente como isso é um problema e desafio para ser solucionado em ambientes próximos. A falta de água potável, saneamento básico e distribuição de energia elétrica refletem na má nutrição e na desordem de um sistema alimentar. Muitas crianças chegavam na ação sem banho tomado, com mãos e pés sujos, secreção nasal seca em seu rosto, demonstrando uma higiene precária devido à instabilidade de distribuição de água na região. Relatos de desconhecem alguns dos ingredientes do lanche oferecido eram frequentes, como também, narravam que as suas principais refeições eram apenas cuscuz com algum acompanhamento. Esse conjunto de problemas como má higiene, falta de armazenamento para alimentos e também condição econômica desfavorável para dispor de uma feira mensal de alimentos ricos em nutrientes foram os principais desafios observados durante a ação. O Fundo das Nações Unidas para a Infância criou uma agenda para colocar os direitos nutricionais das crianças em primeiro lugar. Esta agenda é composta por: capacitar famílias, crianças e adolescentes a exigir alimentos adequados e saudáveis; incentivar os fornecedores de alimentos a fazer o que é certo para as crianças; construir ambientes alimentares saudáveis; mobilizar sistemas de apoio – saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para melhorar a alimentação e a nutrição e coletar, analisar e usar dados e evidências de boa qualidade regularmente para orientar as ações e acompanhar o progresso.

### **Conclusões ou recomendações**

Compreende-se que para um desenvolvimento saudável há a necessidade de uma diversidade alimentar mínima e que isso reflete em toda a vida da criança. Desta forma, é essencial que tanto profissionais da saúde como também a população em geral ofereça oportunidades para as crianças terem dietas nutritivas, seguras, acessíveis, sustentáveis.

## **A PRODUÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA**

Anna Lívia Santos da Silva<sup>1</sup>, Luciana Fernandes Pastana Ramos<sup>1</sup>, Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão<sup>1</sup>, Felipe Gomes Pontes<sup>1</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Livros, Criança, Biologia Celular, Metodologia, Aprendizagem

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Faculdade de Medicina perpassou por mudanças em suas metodologias de ensino ao decorrer dos anos. Dentre essas mudanças, destaca-se a utilização de uma metodologia ativa, na qual os estudantes são os principais agentes responsáveis pela sua aprendizagem. Nessa perspectiva, na disciplina de Biologia Celular, o método ativo de ensino propiciou o desenvolvimento de um livro infantil, possibilitando aos discentes, dessa forma, uma preocupação em adaptar um conteúdo de ensino superior para crianças de uma faixa etária de 0 a 12 anos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada durante a produção de um livro infantil como estratégia de ensino em Biologia Celular para acadêmicos do primeiro semestre de Medicina.

### **Relato de experiência**

A produção do livro "As aventuras do super REL e seu amigo Julinho" para crianças foi realizada por um grupo de estudantes do primeiro período do curso de Medicina na disciplina de Biologia Celular. O projeto literário consistiu na criação de um Super Herói, responsável por salvar o seu amigo Julinho de uma intoxicação por álcool, após o garoto ingerir um perfume. Dessa forma, foi possível abordar as funções e as principais características da organela citoplasmática Reticulo Endoplasmático Liso (REL). Para isso, foi necessária a utilização de uma linguagem simples e de fácil entendimento, além de adotar mecanismos lúdicos como, por exemplo, imagens, histórias em quadrinhos e atividades a serem realizadas pelos leitores. Destarte, as plataformas utilizadas pelos discentes foram o Canva e o Pixton, além de contar com a criatividade dos acadêmicos para a elaboração do conto infantil.

### **Reflexão sobre a experiência**

A construção do livro infantil como metodologia de ensino apresentou-se como uma estratégia importante para a fixação do conteúdo aprendido, uma vez que incentivou a busca de informações além do que é ministrado em aula e a difusão de informações entre os integrantes do grupo, que puderam selecionar o que havia de mais relevante, propiciando o debate e a troca de ideias e, conseqüentemente, uma melhor fixação dos conhecimentos aprendidos, além de estimular a criatividade e o desenvolvimento de habilidades de manuseio das ferramentas digitais.

### **Conclusões ou recomendações**

Em meio ao contexto atual de ensino remoto que traz consigo vários empecilhos, são necessárias habilidades do docente para contorná-los ao máximo. Dessa forma, a produção de livro infantil funcionou como uma estratégia de ensino da matéria de Biologia Celular do curso de medicina, visto que contou com boa aceitação dos discentes. Além disso, essa metodologia demonstrou ser importante pedagogicamente e, por isso, deve ser utilizada também em outros módulos de ensino, pois proporcionou nos estudantes uma busca para adaptar o conhecimento adquirido no ensino superior e repassá-lo para a sociedade.

## **A PRODUTIVIDADE DO PROJETO IMAGEM DA SEMANA COM O USO DE FERRAMENTA DIGITAL COLABORATIVA DO TIPO KANBAN BOARD**

Leandra Prates Diniz<sup>1</sup>, Cecília Andrade Silva<sup>1</sup>, Lucas Peixoto Suderio<sup>1</sup>, Rafael Arantes Oliveira<sup>1</sup>, Rafaela de Souza Furtado<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFMG

**Palavras-chave:** Eficiência Organizacional, Relações Comunidade-Instituição, Educação Médica

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Imagem da Semana (IS) é um projeto de extensão criado em 2010 com a proposta de publicação semanal em site próprio de questões baseadas em casos clínicos médicos originais, obtidos durante a prática clínica de seus membros. Até 2019, o IS gerenciou seu funcionamento através de encontros presenciais, planilha online e trocas de e-mail. A necessidade de otimizar o trabalho, somada ao distanciamento social imposto pela COVID-19, estimulou o uso da plataforma Trello, uma ferramenta digital mais aprimorada no estilo Kanban Board (KB), para suprir tanto o aumento dos acessos ao site, quanto o déficit na organização do projeto. A plataforma é dividida em quadros, colunas e cartões que possibilitam a criação de equipes, prazos, fluxos de tarefas e checklists, entre outras funções. Isso permitiu a participação ativa de todos os membros na experiência de gerenciar a equipe e aumentou a produtividade do projeto.

### **Objetivos**

Apresentar os resultados alcançados pelo projeto de extensão IS no gerenciamento de equipe e produtividade, após a utilização da ferramenta do tipo KB, Trello.

### **Relato de experiência**

A incorporação do Trello iniciou-se em abril de 2019 e foi consolidada em fevereiro de 2020. Foi observado aumento gradual na produção do projeto, com os seguintes resultados de fevereiro à setembro de 2020: seleção para escrita + 1100% (de 1 para 11), casos em produção + 177% (de 18 para 32) e casos concluídos para postagem + 533% (de 6 para 32). O fluxo de produção inclui a seleção do caso, redação de resumo e aprovação por docente orientador, escrita completa e revisão por alunos. A adoção do KB, além de resultados objetivos, também permitiu aumento da satisfação dos membros do IS em relação à participação em um projeto de extensão universitário. Após a incorporação do Trello, foi possível incorporar os casos do projeto em mídia social (instagram), com o mesmo padrão de postagens. No período relatado, as postagens no site do projeto mantiveram-se ininterruptas durante todo o período de distanciamento social.

### **Reflexão sobre a experiência**

A equipe é composta por 31 alunos, logo, os desafios podem ser inúmeros. Com a utilização do KB e concentração de todos os processos produtivos, todos os membros adquirem controle sobre o gerenciamento, possibilitando otimização da produção e maior cooperatividade. Com o crescimento das atividades desenvolvidas pelo IS, fez-se imperativo a busca por alternativas otimizadas de gestão de tarefas. A migração para a plataforma Trello possibilitou maior controle das atividades, e, além disso, os recursos de gerenciamento, planejamento e comunicação proporcionados pelo modelo KB geraram aumento da produtividade e revisão dos casos, e melhorias no processo de co-working, mesmo durante o período de distanciamento social.

### **Conclusões ou recomendações**

A adoção do modelo KB demonstrou claros benefícios para a produtividade de toda a equipe do IS, e mostra-se uma excelente alternativa para gestão de projetos e equipes, especialmente no contexto da pandemia do COVID-19, onde o distanciamento social imposto abalou a estrutura organizacional de diversas Instituições.

## **A REINVENÇÃO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Isabelle Giacomett de Carvalho Domingos e Silva <sup>1</sup>, Bruna Pechim Saldanha <sup>1</sup>, Ana Carla Cardoso Teles<sup>2</sup>, Poliana Alves da Silva<sup>1</sup>, Mariana Bezerra dos Santos<sup>1</sup>

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS (UNISL)

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO (UNIFIMCA)

**Palavras-chave:** Educação Médica; Ensino a Distância; Isolamento Social.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Liga Acadêmica de Imunoalergologia de Rondônia (LIARO) é uma entidade extensionista constituída por um grupo de acadêmicos do curso de Medicina de Porto Velho - RO, dedicados ao aprofundamento do aprendizado da imunoalergologia com o intuito de aprimorar a formação acadêmica e proporcionar vivência teórico-prática aos seus membros, com orientação didático-pedagógica ministrada através de aulas, seminários e palestras. A pandemia causada pelo vírus SARC-Cov-2 induziu a sociedade, de forma geral, a realizar mudanças nos mais diversos âmbitos, tornando-se necessário uma adaptação por parte da liga para que as três modalidades de aprendizado, isto é, ensino, pesquisa e extensão, não fossem afetadas.

### **Objetivos**

Relatar as experiências obtidas nos anos de 2020 e 2021 com a implementação de atividades remotas desenvolvidas pela LIARO, em seus diversos aspectos, assim como as adversidades encontradas pelos membros na adaptação ao modo não presencial.

### **Relato de experiência**

O cenário atual causado pela pandemia COVID-19 e o isolamento social trouxe a necessidade de adaptar-se às atividades realizadas no formato on-line. Por consequência, coube à diretoria da LIARO a avaliação de novos métodos remotos a fim de se manter atuante na comunidade acadêmica mesmo à distância. Diante disso, acerca das adaptações feitas nas atividades destacam-se, a formulação do processo seletivo feito por meio de entrevista online, aulas semanais ao vivo e remotas em plataformas digitais sobre os mais diversos temas sendo ministradas pelos professores orientadores ou convidados, até mesmo outros Estados, possibilitando ainda mais o compartilhamento de conhecimento. No quesito da produção científica, a LIARO promoveu adaptações, como a comunicação e interação por meio de redes digitais, a divisão de grupos com orientação de professores a distância, o que garantiu a publicação de diversos trabalhos e a atuação da liga na área da pesquisa científica. No entanto, a adesão da liga ao formato on-line, também possibilitou a identificação de algumas adversidades por parte dos membros, como a dependência da tecnologia, visto que eventuais problemas nos equipamentos ou em relação a conexão com a internet afetam as aulas, principalmente as síncronas.

### **Reflexão sobre a experiência**

As mudanças que ocorreram no panorama da educação não afetaram somente a LIARO, mas também demais instituições e eventos educacionais. Diante disto, verificou-se a promoção de mais congressos online e concomitantemente a isto, houve uma maior adaptação tecnológica para a disseminação do conhecimento. Consequentemente, permitiu-se a maior participação de eventos aumentando a produção científica da liga, bem como a facilidade para ministrar aulas, posto que tanto docentes quanto discentes não possuíam mais empecilhos como locomoção. Todavia, adversidades tais como: problemas de conexão e a exposição com risco de contaminação pelo SARS-COV-2 prejudicaram a promoção, respectivamente, de ensino e extensão que a LIARO propõe.

### **Conclusões ou recomendações**

A reinvenção das atividades de pesquisa e ensino possibilitou o desenvolvimento de uma produção científica engrandecedora e novas formas de disseminação de informação pelas mais diversas plataformas, permitindo assim maior acessibilidade e dinamização do conhecimento, contribuindo para a educação médica dos membros. Em contrapartida o pilar da extensão foi extremamente prejudicado, visto que não foi possível o acompanhamento acadêmico nos atendimentos ambulatoriais devido ao potencial de contágio da doença.

## **A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rama Valente Lourenço <sup>1</sup>, Beatriz Tavares Monteverde<sup>1</sup>, Danillo Monteiro Porfírio<sup>2</sup>, Natália da Silva Nascimento <sup>1</sup>, Pedro Borba Freire<sup>1</sup>, Raissa Sampaio Sousa <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Pandemia; Estudantes; Medicina; Saúde mental.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia pelo SARS-CoV-2, causador da doença por Coronavírus-2019 (COVID-19), atingiu o mundo no início de 2020, com início em Wuhan, na China. Pela alta transmissibilidade, as formas de contenção do ciclo de infecção são feitas pelo distanciamento social e o isolamento. Contudo, o impacto destas medidas afeta o estado mental da população, tal como os acadêmicos de medicina. A interrupção nas atividades dos alunos apresentou prevalência de 62,8% para o sofrimento mental, com aumento nos casos de depressão, ansiedade e tristeza profunda. Nesse aspecto, estudos também apontam um aumento da ansiedade em 29,8% pelos discentes dos cursos particulares de medicina, enquanto nas universidades públicas este valor chega a 14,3%. Além das mudanças no emocional, pesquisas demonstraram que os alunos apresentaram uma queda de 81% no seu rendimento, o que pode ser relacionado ao período de isolamento prolongado. Desta forma, ao analisar os impactos causados pela pandemia, pode-se visualizar que o alunado das escolas médicas foi amplamente afetado.

### **Objetivos**

Analisar o impacto da pandemia causada pela COVID-19 na saúde mental dos acadêmicos de medicina no Brasil.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se, na busca de artigos, os descritores: "pandemia", "saúde mental" e "estudantes de medicina". Encontraram-se cerca de 91 artigos, dos quais 5 foram analisados de acordo com os critérios de inclusão, que foram trabalhos realizados com estudantes em qualquer semestre do curso de medicina, maiores de idade, de instituições públicas ou privadas.

### **Resultados**

/ Discussão Dentre as pesquisas da literatura, um estudo feito com cerca de 600 estudantes de medicina em todo Brasil, pela Universidade Federal de Sergipe em conjunto com a Universidade de Tiradentes, demonstrou que 62% dos participantes apresentaram indícios de sofrimento psíquico, com sintomatologia perceptível como tremores nas mãos (23%), má digestão (36%), sono de baixa qualidade e insônia 54%), além da falta de apetite (27%) e cefaleia (49%). Outrossim, o estudo demonstra que 80% dos estudantes relataram alguma mudança em seu perfil psicológico ou comportamental com o início da pandemia, sendo que apenas 22% possuíam diagnóstico prévio de algum distúrbio de caráter psicológico. Ademais, o fator moradia também é importante para a saúde mental dos universitários. 29% dos estudantes não estão em suas cidades de residência, o que implica em menos apoio emocional, que poderia ser dado pelos familiares e amigos. Além disso, 53% deles residem com alguma pessoa que possui fatores de risco para o agravamento da doença, o que aumenta a ansiedade desses jovens em se cuidarem para não contaminar tais pessoas.

### **Conclusões**

Nota-se que o início da pandemia da COVID-19 no Brasil tem relação direta com o aparecimento de distúrbios psicológicos e modificações comportamentais entre os estudantes de medicina.

## **ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPA

**Palavras-chave:** ansiedade; desempenho acadêmico; pandemias; psicologia aplicada.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O avanço da pandemia de COVID-19 contribuiu para que a preservação da saúde mental seja de extrema importância, a fim de permitir que o período de isolamento social seja vivenciado da maneira menos traumática possível. Nesse contexto, as práticas integrativas se destacam na área da saúde como estratégias para garantir a manutenção da qualidade de vida dos graduandos que continuam desempenhando suas atividades acadêmicas. Dentre essas práticas, destaca-se a arteterapia, que busca integrar processo criativo e teoria da psicologia aplicada. As sessões se dão acompanhadas por ao menos um profissional especializado na área, através de técnicas como pintura, desenho e colagem. No entanto, devido ao isolamento social, os arteterapeutas recomendam que as sessões ocorram através de encontros em plataformas virtuais.

### **Objetivos**

Descrever como as sessões de arteterapia podem auxiliar na proteção da saúde mental de graduandos, incrementando, assim, o rendimento acadêmico desses indivíduos.

### **Métodos**

Revisão sistematizada de literatura, tendo como questão norteadora " de que formas a arteterapia pode contribuir para atenuar os impactos negativos do período da pandemia de covid-19 sobre a saúde mental de graduandos? ", realizada através da base de dados PubMed, utilizando-se os descritores: (art therapy) AND (anxiety) AND (students), obtendo-se 29 resultados.

### **Resultados**

/ Discussão Observa-se que as sessões de arteterapia buscam trabalhar o foco dos pacientes, auxiliando-os a se concentrar no presente e apresentando contribuições positivas para a atenuação de sintomas de ansiedade, a qual afeta consideravelmente o desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, vários estudos comprovam maior controle do estresse, acompanhado de decaimento nos níveis de cortisol e melhora nas funções cognitivas nos pacientes com o decorrer das sessões, mesmo que sejam distribuídas em reuniões de curta duração, sendo essa característica de grande valia para os estudantes de graduação que precisam dar continuidade as atividades de seus cursos durante esse período tão atípico.

### **Conclusões**

Verificou-se que diversos estudos demonstram a existência de contribuições positivas da arteterapia na saúde mental dos pacientes, comprovando assim que essa prática integrativa pode ser utilizada como estratégia complementar para melhorar o rendimento acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes durante o período da pandemia de COVID-19, através da redução dos níveis de estresse e da proteção da saúde mental dos graduandos.

## **AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA**

Julyana Cecília Pereira de Oliveira <sup>1</sup>, Gabriel Cheles Nascimento Matos<sup>2</sup>, Jorge Vinícius Leocádio Monteiro<sup>2</sup>, Paula Beatriz Torres de Souza<sup>2</sup>

1 FITS

2 FIMCA

**Palavras-chave:** pandemia; saúde mental; estudantes de medicina; ensino a distância.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia do Covid-19 obrigou os estudantes de medicina a vivenciarem o aprendizado de uma maneira diferente do convencional, através do ensino a distância (EAD). A qualidade do ensino, a ausência da prática médica e o conhecimento apenas à nível teórico, foram mudanças que contribuíram para um ambiente favorável a crises de ansiedade, estresse e quadros depressivos, trazendo consequências psicológicas aos graduandos.

### **Objetivos**

Este trabalho procura avaliar as consequências psicológicas da pandemia sobre os estudantes de medicina, mostrar as dificuldades impostas pela educação a distância (EAD), a adequação dos alunos a esse ensino remoto, atualmente adotado como ferramenta de aprendizagem, e suas intercorrências na saúde mental dos estudantes.

### **Métodos**

Realizou-se uma pesquisa de literatura, onde as informações foram coletadas nas bases de dados PubMed, Revista Educação em Saúde e SciELO, utilizando palavras-chave como "saúde mental", "COVID-19", "pandemia", "educação à distância", "estudantes de medicina". Alguns artigos atenderam aos critérios necessários e foram analisados, contribuindo para construção desse trabalho.

### **Resultados**

/ Discussão A incerteza dos estudantes de medicina sobre uma formação de qualidade durante essa pandemia, onde acarretou mudanças no estilo de aprendizagem, faz com que a saúde mental deles seja afetada. Existe ainda uma preocupação sobre como será o "pós-covid", onde esses alunos estarão vivendo em mais um ambiente totalmente novo, com grandes expectativas sobre eles e com a constante dúvida de serem ou não qualificados para tal área após um período de formação com muitas dificuldades. Quando se fala sobre o EAD como novo método de aprendizagem para dar continuidade a graduação durante o período de pandemia, principalmente na área da saúde, na maioria das vezes o assunto virá atrelado ao quanto isso afetou o dia a dia dos estudantes e as suas consequências psicológicas. Mudar a rotina de uma pessoa, obrigá-la a praticar o distanciamento social e além disso, substituir suas experiências pela transmissão de conhecimento on-line, onde a maioria dos estudantes de medicina tiveram suas experiências clínicas/práticas reduzidas, desencadeia um crescimento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse, que se manifestam de forma negativa no desempenho acadêmico do aluno. A transição para as aulas on-line apresenta impactos como a dificuldade de conexão, o real desempenho dos alunos durante as avaliações e a realização de atividades e seminários.

### **Conclusões**

A pandemia causou muitas mudanças na sociedade, o isolamento social, a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o impedimento da interação presencial entre os professores, alunos e pacientes, que é fundamental para a formação médica, significa a ausência de experiências, conseqüentemente, a adoção de um novo método de aprendizagem traz uma bagagem de incertezas aos alunos. Dessa forma, é sabido que, além dos alunos precisarem gerenciar um novo estilo de estudos, eles precisam gerenciar seus sentimentos, o que se torna ainda mais difícil vivendo no período atípico de pandemia. Dar continuidade a educação médica por EAD é um desafio e uma necessidade para formação de novos profissionais, pois os médicos atuais apresentam um grande aumento na jornada de trabalho e também de saúde mental prejudicada, sendo o EAD a única opção que respeita as medidas restritivas impostas pelo Ministério da Saúde que contribuirá para formação de novos médicos.

## **A SÉTIMA ARTE COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO E REFLEXÃO ACERCA DA SAÚDE MENTAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Nádia Gabriela Leite Cruz<sup>1</sup>, Evelyn da Conceição e Silva<sup>1</sup>, Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Bruna dos Santos Martins Moraes<sup>1</sup>, Camila Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Selma Gomes da Silva<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Assistência em Saúde Mental; Cinema; Medicina na Arte

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O cineclube consiste em uma das atividades realizadas pelo projeto de extensão "ArtísticaMENTE: o viés artístico como instrumento de manutenção da saúde mental", realizado em uma universidade no norte brasileiro. Tal projeto busca, através de intervenções artístico-culturais e rodas de conversa, promover a saúde mental de jovens acadêmicos da universidade em que atua, agindo também como uma ferramenta de alívio do sofrimento psíquico e de expressão de subjetividades. Nesse contexto, o cinema, como a sétima arte, surge como uma forma de fomentar o debate acerca da saúde mental e das angústias vividas pelos universitários, principalmente no contexto atual, em que é possível observar agravamento e surgimento de transtornos mentais em decorrência do isolamento social e pandemia pela Covid-19.

### **Objetivos**

Expor a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina na utilização do cinema como recurso para a implementação do debate acerca da saúde mental em um projeto de extensão.

### **Relato de experiência**

O projeto de extensão "ArtísticaMENTE", desenvolvido por acadêmicos e docentes do curso de medicina e teatro, possui como público alvo jovens com sintomas de sofrimento psíquico com idades entre 15 e 29 anos, faixa etária em que se concentra o maior número de suicídios no estado. O primeiro cineclube do projeto foi realizado com o suporte de profissionais da área da psiquiatria, psicologia e cinema. O filme "O lado bom da vida" foi exibido e, em seguida, iniciou-se a discussão entre os profissionais e os participantes. Em um primeiro momento, foi estabelecido um diálogo com o intuito de expressar a percepção de todos acerca do filme, bem como formular questionamentos e partilhar suas experiências, relacionando-as ao filme exibido. Em seguida, os profissionais puderam expressar sua análise do filme com base no conhecimento de sua área e experiência profissional. Com a presença dos profissionais da área da saúde mental, foi possível ter uma percepção mais detalhada dos transtornos mentais identificados nos protagonistas, bem como sobre a influência do ambiente em que viviam nos momentos de crise e harmonia. Ademais, através da análise do profissional da área do cinema, foi possível identificar a influência dos recursos cinematográficos nas emoções e sentimentos que são repassados pelo filme, bem como no que é absorvido por quem o assiste.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade foi executada de forma dinâmica e fluida, cada participante pôde contribuir trazendo informações acerca dos detalhes do filme ou de seu cotidiano, proporcionando uma reflexão conjunta. Temas como a influência da família no contexto de sofrimento psíquico e a utilização da arte como instrumento de reabilitação psicossocial foram os mais abordados, destacando a importância desses aspectos na dramaturgia do filme e na vida real. Aos acadêmicos de medicina que compõem o projeto, foi oportunizada uma visão ampla acerca dos transtornos mentais, agregando conhecimentos de uma forma singular, além da construção de uma percepção mais atenta e sensível em relação à saúde mental.

### **Conclusões ou recomendações**

O cineclube mostrou-se como um grande aliado na discussão acerca da saúde mental. Trazendo a arte para o cotidiano, foi possível debater sobre as estruturas psíquicas de uma forma particular, possibilitando um maior entendimento acerca dos transtornos mentais e dos estigmas que permeiam o campo da saúde mental. Ademais, por meio da discussão e compartilhamento de experiências, foi possível resgatar sentimentos e emoções que suscitaram a busca pelo autoconhecimento.

## **ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E A FORMAÇÃO MÉDICA EM FOCO: UM RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UMA ESCOLA EM BELÉM**

Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Carla Katharina Torres Begot da Rocha <sup>1</sup>, Beatriz Oliveira da Cunha <sup>1</sup>, Ícaro José Araújo de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Planejamento Estratégico; Educação em Saúde Ambiental; Educação Médica, Prevenção de Doenças.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus, surgiu da reflexão sobre a necessidade de aumentar a capacidade de governar. O planejamento consiste em um processo dinâmico e contínuo que precede e preside a ação e que envolve aprendizagem-correção-aprendizagem. O método de planejamento da ação apresenta como base a situação e o ator social, os quais formam um todo complexo, centrado em problemas e em operações que deverão ser efetuadas para saná-los. Nesse contexto, a aplicação do PES foi realizada durante uma ação pertinente para a promoção de saúde e prevenção de doenças, pois buscou a instrução sobre a necessidade da educação ambiental e de saúde, além de proporcionar vivências importantes para a formação acadêmica médica crítica e reflexiva quanto aos problemas que estão inseridos a sociedade.

### **Objetivos**

Demonstrar a aplicabilidade do PES em uma ação sobre o manejo e descarte de resíduos para a educação ambiental em saúde de uma comunidade.

### **Relato de experiência**

No módulo de Atenção Integral à Saúde, os acadêmicos realizaram o estudo teórico sobre o PES para o adequado conhecimento sobre o uso da ferramenta. Após isso, os estudantes começaram a reconhecer os problemas, desafios, iniquidades e determinantes sociais presentes na Comunidade do Riacho Doce, local que se daria a execução do PES. Para a realização da ação baseada na ferramenta de aprendizagem e ação, foi selecionada uma escola da comunidade e separada uma turma do quinto ano para participação. A ação consistiu na aplicação de um questionário para avaliação prévia sobre o assunto, seguida da exibição de um filme infantil que abordou a importância da coleta seletiva e os danos provocados pelo descarte irregular do lixo. Após o filme, os estudantes foram subdivididos em 4 grupos e foi iniciada uma gincana com perguntas e respostas sobre os temas abordados e uma simulação de coleta seletiva. Por fim, foi realizada uma exposição de brinquedos feitos com materiais reciclados, a distribuição de um prêmio simbólico aos alunos e a reaplicação do questionário inicial, para avaliar se as atividades foram efetivas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Partindo da premissa de que as informações em saúde precisam ser difundidas amplamente, a atividade vivenciada mostrou-se benéfica à propagação de conhecimentos primordiais ao público do Riacho Doce. Embora a ação tenha sido realizada com crianças, ressalta-se que houve um sucesso na dinâmica proposta, pois a ludicidade e a interatividade foram exploradas positivamente, a fim de que as informações fossem acessíveis ao entendimento dos infantes. Ademais, pontua-se que a atividade foi salutar ao processo de ensino-aprendizagem dos organizadores, pois, devido ao envolvimento prático e ativo no projeto, como determinado no PES, os acadêmicos puderam partilhar de aprendizados que estão além dos muros da faculdade.

### **Conclusões ou recomendações**

A educação ambiental visa favorecer a construção de indivíduos preocupados e responsáveis pelo ambiente no qual estão inseridos. Ademais, as atividades lúdicas proporcionam um aprendizado mais leve e efetivo, posto que é construído ativamente e baseado no lazer do conhecimento. Diante disso, a ação viabilizou o adequado conhecimento e aplicabilidade do PES no que se refere a educação dos discentes e possibilitou a criação de conhecimentos, de forma lúdica, sobre coleta seletiva, reciclagem, acúmulo de lixo e doenças relacionadas. Tornando os participantes da ação agentes capazes de propagar estes ensinamentos com as suas famílias e amigos, buscando um futuro melhor para a sociedade.

## **ATENDIMENTO VOLUNTÁRIO A CRIANÇAS DE COMUNIDADES CARENTES DO MUNICÍPIO DE BELÉM E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.**

Amanda Viana de Araújo e Araújo<sup>1</sup>, Priscilla Miranda Nunes<sup>1</sup>, Lulyan Begot Lino<sup>1</sup>, Luca Thomas Lins Dalferth<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** educação médica; desempenho acadêmico; voluntários; humanização;

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O ensino médico tem por objetivo o desenvolvimento global do estudante, priorizando pilares de comunicação, habilidades teóricas e práticas e atitudes que possam compor um profissional completo e dinâmico. Deste modo, atividades extracurriculares realizadas fora do espaço dos centros universitários contribuem para uma formação acadêmica mais ampla e completa, abrangendo vivências que diferem da demanda ambulatorial preconizada pela grade curricular de ensino. Ademais, a interação dos estudantes com a comunidade provê vivências que atestam a difícil realidade enfrentada nas áreas mais carentes, ao passo que garante à comunidade oportunidades de atendimento com médicos generalistas e especialistas que, em rotina normal, são de burocrático acesso.

### **Objetivos**

Apresentar a experiência de estudantes de medicina durante sua participação em um projeto social voluntário e relatar sua importância para uma formação acadêmica mais humanística.

### **Relato de experiência**

A experiência vivenciada pelas alunas em um projeto social voltado para o atendimento médico a crianças de comunidades carentes de Belém-PA, idealizado por uma acadêmica de medicina e supervisionado por médicos pediatras, proporcionou experiências profissionais e emocionais de extrema importância. Durante as atividades, foi possível ter um contato mais próximo com diversas realidades, conhecer novas patologias e morbidades e aprender a manejá-las de acordo com suas especificidades, bem como proporcionar aos pacientes desde orientações básicas e assistência preventiva, até a conclusão de diagnósticos e o fornecimento de medicações – arrecadadas através de doações – para o correto seguimento do tratamento proposto. Foi possível também promover uma interação mais descontraída com as crianças, destinando uma equipe de voluntários para realizar dinâmicas lúdicas e distribuir brinquedos e lanches a todos que passaram pelo atendimento. O surgimento do referido projeto social foi motivado pela precariedade da assistência pública, bem como pelas altas taxas epidemiológicas de doenças preveníveis que acometem as populações mais carentes. Outrossim, as alunas acreditam que esse contato agrega conhecimento teórico e prático, bem como enseja uma formação mais ética, humanística e desvinculada de preconceitos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação na realidade médica e a contribuição com conhecimentos prévios viabiliza a aquisição de experiências necessárias para preparar o futuro médico a se adaptar a necessidade dos diversos pacientes que terá contato e, também, exercer de maneira dinâmica o que é aprendido em sala de aula além das práticas ambulatoriais e dos simuladores humanos fornecidos no curso. Ademais, a participação em trabalhos voluntários engendra acolhimento, atendimento e informações cujo intuito é prover qualidade de vida às crianças e seus familiares.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, é notório que os benefícios adquiridos durante experiências de trabalho voluntário são estendidos a todas as partes envolvidas, mas do ponto de vista educacional, o ganho de experiência e habilidades pelos acadêmicos sobrepõe os limites do sistema de ensino e proporciona uma visão mais ampla acerca da prática médica, bem como desenvolve a sensibilidade e a empatia.

## **ATIVIDADE DO EIXO DE INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REFLEXÃO SOBRE A TELEMEDICINA**

Leonardo Isaias Bernardo de Souza<sup>1</sup>, Lauana Gomes<sup>1</sup>, Levi Mesquita Gondim<sup>1</sup>, Leonardo Sinatura Arvelos<sup>1</sup>, Maria Carolina Feio Barroso<sup>1</sup>, Alessandra Feijão Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Telemedicina. Covid-19. Ensino Online.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia que demandou adaptações em todo o mundo, não sendo diferente nas universidades públicas. Nesse contexto, os alunos do 2º semestre do curso de medicina da Unifap realizaram encontros em plataformas virtuais de ensino remoto para discutir a temática da anamnese dentro do eixo IESC (Interação Ensino-Serviço-Comunidade), o qual preza pelo desenvolvimento de relações médico-paciente mais humanizadas.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos estudantes sobre o desenvolvimento das habilidades e competências teórico-práticas na temática da anamnese. Além disso, descrever a aplicação desse conteúdo através da realização de simulações de práticas online entre os estudantes e pacientes atores e depois entre estudantes e pacientes reais, no contexto da pandemia da Covid-19.

### **Relato de experiência**

A atividade foi dividida entre 5 grupos de alunos e realizada em 4 etapas. As duas primeiras fases consistiram em duas simulações de anamnese gravadas, e, posteriormente, analisadas, uma entre os próprios estudantes e outra entre estudantes e pacientes atores via Google Meet. Na 3ª etapa, foram selecionados pacientes reais, mediante um termo de consentimento livre e esclarecido, do núcleo de baixa visão da UBS (Unidade Básica de Saúde) do campus Marco Zero da Unifap, de tal forma que cada grupo ficou responsável pela realização da anamnese de um paciente. Esse atendimento foi realizado na mesma plataforma com os pacientes na UBS junto com o monitoramento das professoras do módulo. Por fim, a 4ª etapa foi o momento em que os estudantes do 2º período levaram as informações colhidas na anamnese aos estudantes do 4º período para que discutissem acerca dos possíveis referenciamentos aos pacientes no retorno. Após a discussão, os grupos do 2º período novamente se reuniram com os pacientes nos mesmos moldes do primeiro momento e propuseram os encaminhamentos necessários.

### **Reflexão sobre a experiência**

Essas atividades contribuíram para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de medicina, impactando positivamente cada um, ora pelo contato precoce com pacientes reais, ora pela teoria aliada à prática em uma sequência de eventos que evidenciaram um notório aperfeiçoamento da anamnese. Ademais, a efetivação de uma prática, mesmo que online, contribuiu para o engajamento com os outros eixos do curso. Também se refletiu sobre os problemas de conexão, já que, além da comunicação remota não ser parte da rotina dos pacientes, foi evidente que os problemas de conexão atrapalharam o entendimento da comunicação, pois a conexão instável muitas vezes prejudicava a qualidade de áudio, tendo que ter uma maior cautela para que a mensagem pudesse ser passada de forma compreensível para não prejudicar a relação examinador-paciente. Entretanto, visto as possíveis consequências do novo coronavírus na sociedade e os avanços tecnológicos de comunicação, a anamnese online ajudou os alunos a terem contato com a ideia de telemedicina, o que não costuma ser efetivamente abordado no curso e provavelmente será de grande uso e importância na carreira profissional dos alunos graduados.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar de fragilidades na execução do objetivo, como o prejuízo ao entendimento do paciente e à relação examinador-paciente, as atividades remotas realizadas no módulo IESC foram enriquecedoras para o desenvolvimento teórico-prático da anamnese, para o estudo da telemedicina e um sucesso contra as limitações de ensino impostas pela pandemia da Covid-19, demonstrando alcance pleno dos objetivos propostos.

## **ATIVIDADE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NAS ALDEIAS KURAMÃ E KUMENÊ**

Taisy Souza Leão<sup>1</sup>, Giovanni Tosi Neto<sup>1</sup>, Adilson Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Educação interprofissional; Acesso aos serviços de saúde; Saúde de populações indígenas

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O "Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde Interprofissional" tem como proposta oferecer aos alunos dos cursos da saúde uma experiência voltada aos princípios da saúde interprofissional. Nesse contexto, um grupo formado por discentes e docentes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) foram às aldeias Kumarumã e Kumenê, localizadas no município de Oiapoque, realizar atividades multidisciplinares de promoção à saúde junto às comunidades indígenas.

### **Objetivos**

O objetivo da atividade realizada foi oferecer, seguidos os princípios da saúde interprofissional, serviços multidisciplinares de saúde para as comunidades indígenas das aldeias Kumarumã e Kumenê.

### **Relato de experiência**

O trajeto para chegar às aldeias Kumarumã e Kumenê incluiu trechos rodoviários e hidroviários, partindo de Macapá sentido ao Oiapoque, município localizado no extremo norte do Estado do Amapá, onde faz fronteira com a Guiana Francesa. O trabalho desenvolvido nas aldeias ocorreu no final do ano de 2019, entre os dias 27 de Novembro e 03 de Dezembro. Para realizar os atendimentos às comunidades indígenas, foram formadas equipes interprofissionais, cada uma contando com acadêmicos e profissionais de diferentes cursos da área da saúde, como medicina, enfermagem, fisioterapia, dentre outros. Os serviços prestados foram diversos, desde consultas generalistas em pediatria, oftalmologia e odontologia, até a realização de exames importantes, como aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar e coleta de preventivo de câncer de colo uterino. Campanhas de conscientização também foram desenvolvidas, focadas particularmente no público infantil, informando sobre a importância e os meios adequados para manter uma boa higiene oral.

### **Reflexão sobre a experiência**

A vivência nas aldeias Kuramã e Kumenê foram bastante positivas tanto para as comunidades indígenas quanto para os alunos e professores da UNIFAP. A hospitalidade dos nativos foi grande, traço o qual pode ser intrínseco às suas culturas, mas que certamente é maximizado pela precariedade do acesso à saúde no local. De fato, não só o isolamento geográfico contribui para que essas comunidades tenham dificuldade para obter medicamentos e realizar exames, mas também é evidente a falta de recursos humanos e financeiros para efetivar o direito à saúde indígena. Assim, a ponte construída pelo PET – Saúde Interdisciplinar foi fonte de aprendizado e alegria para todos os envolvidos, ao passo que combinou os objetivos educacionais múltiplos com o atendimento de saúde a populações vulneráveis.

### **Conclusões ou recomendações**

A atividade proposta pelo PET – Saúde Interprofissional foi exemplar em aliar educação com a oferta de serviços de saúde às populações mais necessitadas. Foi fundamental para isso levar em conta as especificidades do Amapá, como a prevalência das populações indígenas típicas de um Estado da Macrorregião Amazônica. Não obstante, sua singularidade é revelada na efetivação de relações interprofissionais, quando profissionais e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento conseguem aliar técnicas e saberes em favor de sua missão de servir à população.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA ACREANA DE FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA DO ACRE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Ianca Rangel Ribeiro<sup>1</sup>, Thais Caroline Batista Dantas<sup>1</sup>, Tito Trevisan<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFAC

**Palavras-chave:** Education, Medical; Pharmacology, Clinical; Social Networking; Learning

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) impactou a vida de todos em diversos segmentos, desde a economia, saúde, mudança de hábitos sociais, de higiene e comunicação. Sendo a educação uma das áreas atingidas, impossibilitou a ocorrência das aulas presenciais, estas na Universidade Federal do Acre (UFAC) foram suspensas no dia 19 de março de 2020, com data para retorno online no dia 25 de março de 2021. Diante disso foi necessário que a Liga Acadêmica Acreana de Farmacologia e Terapêutica do Acre (LAAFT) da UFAC, planejasse e elaborasse meios para se adaptar as novas condições, com o intuito de dar continuidade as suas atividades.

### **Objetivos**

Relatar as experiências obtidas pelos ligantes acadêmicos da LAAFT nas atividades online durante a quarentena no ano de 2020 até março de 2021.

### **Relato de experiência**

Foi um desafio dar início as atividades, mas foi de enorme valia tanto para os ligantes quanto para a comunidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

Foi um desafio dar início as atividades, mas foi de enorme valia tanto para os ligantes quanto para a comunidade. No âmbito dos ligantes, possibilitou o estudo, a procura por conhecimento, dando ênfase para a didática de lecionar aulas e criar conteúdo que contribuiu ainda mais para o aprendizado destes. Além de ter sido benéfico para a saúde mental dos ligantes, que estavam com as aulas suspensas, propiciou um ambiente em que estes puderam se sentir útil e acrescentar em prol de um benefício, foi algo realmente muito válido e reconhecido pelos alunos ligantes. As redes sociais são ferramentas muito poderosas quando usada de maneira correta, através destas, a liga conseguiu alcançar um grande número de pessoas, que normalmente não conseguia alcançar por meio de aulas presenciais, além de fornecer um ambiente de troca de saberes, onde diversas dúvidas e artigos eram enviados. A maior dificuldade das aulas online, já que ocorreram de maneira síncrona, foi a conexão da internet.

### **Conclusões ou recomendações**

Foi uma experiência de grande valia para liga e seus ligantes, adaptar-se a uma nova situação gerou resultados positivos que não eram tão esperados, como alcançar um enorme número de pessoas. Todas essas atividades permitiram que os nossos ligantes continuassem ativos, estudando e planejando novas atividades para a comunidade.

## **ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA NA VACINAÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS NO INTERIOR DO ESTADO**

Amanda Guimarães Loureiro<sup>1</sup>, Dario da Cruz Machado Junior<sup>1</sup>, Laura Andrade Diniz<sup>1</sup>, Ruan Rotondano Assunção<sup>1</sup>, Guilherme Aires Oliveira Campos<sup>1</sup>, Tiago de Aguiar Andrade Ribeiro<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Estágios; Educação Médica; Extensão Comunitária; Humanização

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O contexto da pandemia impôs uma realidade a qual a educação médica precisou se adaptar em diversos âmbitos, mediante a adoção de estratégias alternativas em busca de uma formação adequada para os discentes. Nesse sentido, é de conhecimento geral a importância da prática no processo em questão, entretanto, tal possibilidade se tornou inviável em muitas faculdades, o que culminou na procura autônoma pelos estudantes de estágios voluntários por meio do acompanhamento de médicos, com o intuito de implementar vivências ao ensino e entrar em contato com a comunidade a qual será assistida pelos mesmos no futuro.

### **Objetivos**

Descrever a prática como forma de promoção de saúde mediante o contato dos discentes com a comunidade e a importância da experiência para uma formação médica humanizada em meio ao contexto pandêmico vivido.

### **Relato de experiência**

Em 26 de março de 2021, três discentes atuaram em estágio voluntário em um hospital público no interior do estado do Pará, a atividade proposta pela direção hospitalar aos alunos foi de assistência aos profissionais da área de enfermagem que realizavam a vacinação contra SARS-CoV-2 em público idoso. Nesse contexto, os estudantes, devidamente paramentados por meio do uso de equipamento de proteção individual, fizeram o preenchimento da documentação referente aos dados daqueles vacinados na ocasião. Durante a experiência, ocorreu a orientação por parte dos discentes em prol da comunidade, a cerca da imunização e do calendário vacinal vigente. Ademais, houve a apresentação das plataformas dispostas pelo Sistema Único de Saúde em favor da prestação de contas dos profissionais sobre a utilização do estoque de vacina e a população imunizada. Além disso, observou-se um baixo fluxo de pessoas, fato que conduziu os profissionais a uma medida diferenciada, a qual consistiu na utilização de carro-som para chamar a população-alvo com o intuito de utilizar todas as vacinas dispostas no lote aberto e evitar o descarte daquelas que não foram utilizadas e não poderiam ser armazenadas para uso posterior. Em última análise, houve o contato pessoal com a subjetividade individual - cuja abrangência se deu a cerca de seus medos, histórias de vida e entusiasmos - da parcela populacional que procurou o local em busca de vacinação.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir da vivência pode-se inferir a importância do aprendizado proporcionado aos discentes no que se refere tanto ao aspecto técnico da vacinação, como também ao aspecto administrativo, representado pela plataforma do SUS, cuja utilização apresenta importância social para a prestação de contas com a população, mas por outro lado reflete certo entrave uma vez que é dependente de tecnologias que não eram amplamente dispostas pelo serviço público, fato que atrasou os procedimentos de vacinação. Ademais, o diminuto fluxo de idosos configura uma baixa adesão populacional referente à vacinação contra SARS-CoV-2, o que aponta para um déficit na conscientização da comunidade sobre a importância da imunização em prol da saúde pública. Em última análise, a formação médica dos discentes foi amplamente enriquecida em decorrência do contato pessoal com a comunidade e da oportunidade de promover saúde mediante orientação e escuta daqueles que apresentavam dúvidas e temores acerca da vacina.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a atividade extensionista de vacinação caracterizada pelo estágio voluntário se mostrou de considerável relevância em níveis sociais, pelo serviço prestado, e educacionais, em prol do aprendizado dos envolvidos.

## **A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO MEIO DE PROPAGAÇÃO DE CONHECIMENTO DURANTE A PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA.**

Camille Teles Ferreira de Almeida<sup>1</sup>, Rebeka Freitas dos Santos Lemos<sup>2</sup>, Ana Paula Queiroz Leite<sup>3</sup>, Erick Brito Meira<sup>2</sup>, Liz Ulm Ferreira Velloso<sup>2</sup>, Bianca Mendes Coelho<sup>2</sup>

1 UFBA

2 UNIFACS

3 UNIFTC

**Palavras-chave:** Educação Médica. Rede Social. Educação em Saúde. Infecções por Coronavírus. Pandemia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

No contexto da formação e educação em saúde, as estratégias desenvolvidas pelas ligas acadêmicas despontam como essenciais para a propagação do conhecimento científico na academia e para a comunidade. Nesse sentido, a Liga Baiana de Atendimento Pré-Hospitalar (LIBAPH), desde a sua fundação, orientou-se para a necessidade de realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em um contexto anterior à pandemia do coronavírus, eram realizados cursos, palestras e workshops presenciais, para divulgar os saberes da especialidade. No entanto, aliando a urgência em preservar o isolamento social e a necessidade em manter essas práticas, a LIBAPH investiu no Instagram como ferramenta de alto alcance para disseminar informações sobre saúde, atenção pré-hospitalar e medicina baseada em evidências. Essa mídia social consolidou-se como um espaço para o aumento da visibilidade dos temas debatidos, ampliação do alcance das discussões e a criação de um diálogo entre os estudantes de medicina, profissionais de saúde e a sociedade em geral.

### **Objetivos**

Descrever a experiência da LIBAPH na utilização do Instagram como mídia social para a difusão do conhecimento científico no contexto da pandemia.

### **Relato de experiência**

Desde a criação da LIBAPH, em 2018, o Instagram é utilizado como meio de consolidação dos conteúdos das sessões, de divulgação de processos seletivos, de registro das capacitações internas e externas, bem como das ações sociais e de outros projetos de extensão. Com o advento da pandemia da COVID-19, os integrantes da LIBAPH, sobretudo os que compõem a diretoria de marketing, têm investido incessantemente no aprimoramento das publicações no Instagram, buscando ampliar a propagação de conhecimento. Nesse contexto, utiliza-se metodologias que visam uma propagação dinâmica e sucinta dos conteúdos abordados durante as sessões, tanto para que os ligantes fixem o que foi transmitido, como para que o público em geral que acompanha a página tenha acesso aos tópicos explanados. Para tal, são publicados, semanalmente, casos clínicos, questionários no estilo quiz e mapas mentais referentes às sessões, nas quais são abordadas temáticas do APH, da Medicina Baseada em Evidências e análise de artigos. Acrescido a essas ferramentas, o perfil da liga, que possui mais de 2000 mil seguidores, conta com uma ferramenta própria do Instagram, o Reels, que permite a criação de vídeos de até 15 segundos; com esse recurso, a liga aborda, de forma concisa e didática, temas sobre o APH. Buscando inovar-se constantemente na rede social para difundir o conhecimento científico.

### **Reflexão sobre a experiência**

As estratégias utilizadas através do Instagram proporcionaram, além do compartilhamento do conhecimento teórico/prático para os próprios ligantes, o alcance de um público externo que permitiu o maior engajamento diante do conteúdo postado. O que, por sua vez, traz consigo além de uma ampla divulgação da liga, a interação com opiniões variadas e conhecimentos distintos, além do recebimento de feedbacks sobre a metodologia de ensino, que servem como um mecanismo de crescimento e amadurecimento do perfil profissional.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência de utilização do Instagram como uma ferramenta para a difusão do conhecimento demonstrou-se positiva no contexto da pandemia. Em meio, às dificuldades de acesso ao conhecimento existentes e que se agravaram neste período; essa mídia social se mostrou um excelente potencializador de discussões científicas, compartilhamento de conhecimentos e experiências.

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS CONDUTAS DA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA POR ANESTESIOLOGISTAS EM HOSPITAL DE MANAUS**

Lucas Iannuzzi Martins<sup>1</sup>, Janaina Santos<sup>1</sup>, Pedro Paulo Dias Ribeiro<sup>1</sup>, Victor André Maia Fernandes<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** sala de recuperação pós-anestésica; rotina na SRPA; avaliação do ato anestésico; ensino médico

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O período de recuperação pós-anestésica (RPA) compreende o intervalo de tempo entre a interrupção da administração de anestésicos e o retorno das condições fisiológicas basais do paciente. Nesse espaço de tempo, os pacientes necessitam de monitorização das funções vitais, associado ou não à exames complementares, incluindo o diagnóstico e tratamento de complicações. A American Society of Anesthesiologists (ASA) recomenda algumas diretrizes práticas para o cuidado pós-operatório e preconizam a plenitude estrutural da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), enfatizando os equipamentos de monitorização e de reanimação, a disponibilidade de um anestesiolegista em regime integral e os critérios de alta e orientações para pacientes ambulatoriais. Tendo em vista a importância do manejo adequado dos pacientes na SRPA sob a ótica multiprofissional, é fundamental verificar a dinâmica e nuances de trabalho destes profissionais de modo a avaliar seus conhecimentos em suas práticas rotineiras, as dificuldades perante a questão estrutural e inferir de que forma as recomendações médico-legais e científicas podem ser aplicadas nesse contexto.

### **Objetivos**

Analisar rotina operacional dos anestesiolegistas e a disponibilidade estrutural e de equipamentos na SRPA; Avaliar o conhecimento dos anestesiolegistas e correlacionar com as práticas exercidas na RPA.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo transversal, analítico e observacional no qual foram avaliadas as condutas dos anestesiolegistas da SRPA de hospital em Manaus, através do preenchimento de questionário, sendo realizado no período de novembro de 2019 a março de 2020. A amostra foi calculada a partir da fórmula de população finita, considerando um erro amostral de 10% e nível de confiança de 95%. O trabalho avaliou os seguintes critérios: monitorização de pacientes, uso e disponibilidade de equipamentos e condutas específicas, além de dados como sexo, idade e experiência profissional. O estudo estatístico se deu através do Teste de Qui-Quadrado de Pearson e pela avaliação da mediana das idades.

### **Resultados**

/ Discussão Dos profissionais, 68,75% são do sexo masculino e 31,25% do sexo feminino. Destes, 87,5% possuem mais de 5 anos de atuação, 75% tem idade acima da faixa etária dos 40 anos, sendo 44 a mediana das idades. No estudo, os principais aspectos de monitorização foram amplamente verificados de rotina. Todas as condutas de monitorização e acompanhamento na SRPA foram semelhantes a despeito do tempo de profissão, local de formação e sexo. Alguns profissionais relataram a falta de equipamentos como monitor de função neuromuscular e dispositivo de aquecimento. Em relação à estrutura observada, a SRPA localiza-se em local que favorece o transporte do paciente cirúrgico, bem como fácil acesso das equipes multiprofissionais. Verificou-se também que é seguido a recomendado sobre a designação de um anestesiolegista em regime integral para a SRPA.

### **Conclusões**

O estudo sugere que os anestesiolegistas utilizam critérios semelhantes de monitorização e condutas específicas na SRPA. Ademais, os aspectos avaliados não sofrem grandes impactos pela questão de experiência profissional, local de formação e sexo. Algumas rotinas de monitorização preconizadas por diretrizes recentes ainda sofrem impacto pela indisponibilidade de alguns dispositivos. Quanto à questão estrutural, a SRPA ainda carece de maior aporte de equipamentos como o aparelho de anestesia e dispositivos de aquecimento ativo.

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ANESTESIOLOGISTAS SOBRE O PERIOPERATIVE SURGICAL HOME: NOVO CONCEITO DE ABORDAGEM DO PACIENTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO**

Janaina Santos<sup>1</sup>, Lucas Iannuzzi Martins<sup>1</sup>, Pedro Paulo Dias Ribeiro<sup>1</sup>, Victor André Maia Fernandes<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** anestesiologia, pré-operatório, cuidado hospitalar, educação permanente, ensino médico

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O novo conceito do Perioperative Surgical Home (PSH) é um sistema de cuidados do paciente cirúrgico que traz uma nova abordagem para o dia a dia do centro cirúrgico, baseando-se em uma equipe multidisciplinar integrada, coordenada pelo anestesiolegista, para trabalhar nos cuidados específicos de cada paciente, no processo operatório, avaliando o estado geral, investigando a necessidade de internação precoce, pedidos de exames, interconsultas com outras especialidades, ou mesmo alguma outra terapia concomitante. O PSH estende-se desde a decisão pela operação, até 30 dias após a alta hospitalar, onde várias estratégias são tomadas para reduzir quaisquer complicações que possam existir durante o processo, sempre se adaptando à situação específica individual. O conceito relativamente novo do PSH pode encontrar barreiras no que tange o conhecimento dos profissionais médicos anestesiolegistas, cirurgiões e demais profissionais envolvidos no processo cirúrgico. É importante que haja pleno conhecimento sobre do que se trata e qual a proposta a ser implementada, para que a equipe reflita sobre as possibilidades da instalação deste modelo que tem se mostrado benéfico onde tem sido implantado.

### **Objetivos**

Avaliar o conhecimento dos médicos anestesiolegistas em serviço hospitalar de Manaus sobre o conceito do PSH; Analisar a aceitação e conhecimento dos anestesiolegistas acerca do PSH.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo transversal, analítico e observacional no qual foram avaliados os conhecimentos dos médicos anestesiolegistas de serviço terciário em Manaus, acerca do PSH, através de preenchimento de questionário, sendo realizado no período de novembro de 2019 a março de 2020. A amostra foi calculada a partir da fórmula de população finita, considerando um erro amostral de 10% e nível de confiança de 95%. O estudo estatístico se deu através do teste de qui-quadrado de Pearson.

### **Resultados**

/ Discussão Sobre o conhecimento do termo PSH, 62,5% indicaram desconhecimento acerca deste, recebendo o folheto informativa elaborado neste projeto para melhor compreensão a respeito do tema. Muitos procedimentos cirúrgicos são realizados em pacientes com comorbidades que não só complicam o manejo cirúrgico e o ato anestésico, como também requerem tratamento coordenado entre diversas especialidades. O PSH é um exemplo de modelo novo e criativo que pode ter um benefício para a população de pacientes selecionados, melhorando os cuidados perioperatórios. Apesar de ser um novo modelo de gestão do processo cirúrgico, essa proposta ainda está em difusão entre os profissionais que vivem esse dia a dia e precisa ganhar popularidade entre eles para que se possa discutir a sua prática. Cabe a estes profissionais o estudo minucioso de tal modelo, por meio da promoção de congressos médicos e reuniões acadêmicas de forma a procurar seu melhor entendimento.

### **Conclusões**

Dado o exposto, é evidente, que apesar de grande parte dos profissionais médicos anestesiolegistas desconhecerem o termo Perioperative Surgical Home (PSH), muitos deles estão inclinados a concordar com os preceitos de tal modelo, que delega à estes um papel de coordenador do processo perioperatório e inclui uma equipe multiprofissional que estará dedicada a individualizar o tratamento de acordo com cada paciente, dispensando um cuidado pré-formulado o qual não se atém às necessidades peculiares de cada indivíduo.

## **A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR**

Janaina de Oliveira e Castro<sup>1</sup>, Ryan Antonio de Lucena Almeida<sup>1</sup>, Luisa Tiemi Souza Tuda<sup>4</sup>, Samuel Elias Basualto Dias<sup>4</sup>, Isabelle Santos Alves<sup>1</sup>, Cristiane Bomfim Fernandez<sup>2</sup>

1 UFAM

**Palavras-chave:** Abuso Sexual na Infância, Cuidado da Criança, Saúde do Adolescente, Assistência Integral à Saúde

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Aproximadamente 60,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros estão vulneráveis a sofrerem abuso sexual infantil, o que corresponde a 29,6% da população na faixa etária de 0 a 19 anos. O contexto de pandemia do COVID-19, caracterizado pelo isolamento social, acarretou um aumento do número de casos de violência contra crianças e adolescentes em diversos países, como China, Reino Unido, França e Brasil. Isso ocorreu, principalmente, porque o domicílio é um dos locais com maior ocorrência de violência infantil. Os acadêmicos da área de saúde, como futuros profissionais, terão papel fulcral na garantia aos direitos das crianças regulamentados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Para isso, precisarão saber como agir diante de situações de abuso sexual, e participar do cuidado multiprofissional necessário a essas vítimas para controle de danos físicos e psicológicos.

### **Objetivos**

O presente trabalho visa evidenciar a temática da violência sexual infantil através da experiência adquirida em roda de conversa multidisciplinar com acadêmicos e profissionais da área da saúde, abordando essa problemática sob perspectivas diferentes e complementares.

### **Relato de experiência**

A roda de conversa ocorreu remotamente, através da plataforma Google Meet, contando com três palestrantes experientes no acompanhamento de pacientes que sofreram abuso sexual na infância, sendo uma ginecologista, um psiquiatra e uma assistente social, e com 62 espectadores. Durante as apresentações, notou-se a importância da Ginecologia em identificar, tratar e encaminhar a vítima para profilaxia pós-exposição sexual ou cirurgia reparadora; da Psiquiatria em apaziguar o impacto nas relações interpessoais da criança, no desenvolvimento psicomotor e comportamental, além de acompanhar a recuperação; e do Serviço Social em se responsabilizar pela articulação da rede de proteção que dá suporte social e psicológico necessário à criança desde a entrada na instituição de saúde.

### **Reflexão sobre a experiência**

É importante ressaltar o quão alarmante são as estatísticas sobre a violência sexual infantil, e como a pandemia foi um fator muito importante para o aumento da quantidade de casos de abusos, visto que dificultou ainda mais as denúncias e identificação destes. Por meio da discussão, foi possível entender a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na realização de um bom acompanhamento nos casos de violência sexual infantil. Pôde-se observar o grande interesse por parte da comunidade acadêmica em aprender sobre essa temática, apesar de ser escassamente abordada durante a graduação. Através dos relatos e vivências de cada profissional, foi possível entender que cada caso é único e as abordagens são individualizadas, além de que os futuros profissionais de saúde devem estar preparados para esse suporte.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir das interações durante a roda de conversa, foi constatado uma mudança na perspectiva dos participantes, antes inseguros e com pouca prática sobre o assunto, tornando-se ávidos por conhecimento acerca da conduta multidisciplinar necessária na abordagem da violência sexual infantil, o que contribuiu para construção de um ambiente dinâmico e propício à discussão. No entanto, apesar do interesse demonstrado, notou-se a necessidade de uma divulgação mais expressiva para maior alcance de pessoas. Assim, torna-se relevante o incentivo de mais debates sobre o tema a fim de capacitar os futuros profissionais da saúde a identificar e manejar casos de abuso sexual.

## **CAPACITAÇÕES INTERNAS DESENVOLVIDAS PELA LIGA BAIANA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO AMBIENTE VIRTUAL: UMA READAPTAÇÃO FRENTE À PANDEMIA COVID-19**

Beatriz Muniz Gonçalves<sup>1</sup>, Liz Ulm Ferreira Velloso<sup>1</sup>, Tháisa Sobral de Andrade<sup>2</sup>, Júlia Kruschewsky Sousa Dantas<sup>1</sup>

1 UNIFACS

2 UNIFTC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação em Saúde; COVID-19.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As Ligas Acadêmicas de Medicina são associações que reúnem graduandos e professores universitários para o estudo de assuntos ou áreas da medicina. Nesse contexto, a Liga Baiana de Atendimento Pré-Hospitalar (LIBAPH-UNIFACS) busca abordar através de seu tripé, o estudo em atendimento pré-hospitalar (APH), ensino por meio de atividades práticas e capacitações, além de pesquisa através da análise e discussão de artigos científicos. Assim, antes da pandemia, as capacitações ocorriam de forma interna e presencial, voltadas para os membros da liga e costumavam ser ministradas pelos próprios integrantes do grupo. No entanto, devido à necessidade do distanciamento social decorrente da disseminação do SARS-CoV-2 no ano de 2020, foi necessária a implementação de novas estratégias de ensino e capacitação na LIBAPH, visando o proveito do ambiente virtual para os novos e antigos membros da liga.

### **Objetivos**

Discorrer a adaptação referente às capacitações internas da Liga Baiana de Atendimento Pré-Hospitalar no ambiente virtual.

### **Relato de experiência**

No período anterior à pandemia, as capacitações internas da LIBAPH eram realizadas de forma presencial nas salas de aula da própria universidade, com duração média de uma hora e meia, sendo ministradas pelos ligantes, de acordo com o planejamento e a seleção prévia do tema a ser abordado. Entretanto, por conta da propagação do novo Coronavírus, fez-se necessária a adaptação desses treinamentos, que passaram a ocorrer de forma online, através da plataforma Zoom. No formato de sessões presenciais eram ministradas as capacitações sobre "como ler um artigo científico" bem como treinamentos práticos com os temas de "suporte básico de vida (SBV)" e "suporte avançado de vida (SAV)". Já no ambiente online foram incorporadas outros dois temas de capacitação, sendo eles "introdução a Medicina Baseada em Evidências (MBE)" e "tipos de estudos científicos", de modo que após a abordagem dos assuntos de forma expositiva, os conhecimentos adquiridos eram colocados em prática por meio da análise de artigos voltados para o APH. A partir dessa mudança, foi percebida uma maior adesão dos ligantes, já que o deslocamento para a universidade dificultava a presença e pontualidade dos mesmos. Assim, os resultados obtidos foram extremamente positivos, visto que os objetivos foram cumpridos com qualidade, seguindo o propósito da liga.

### **Reflexão sobre a experiência**

A estratégia elaborada permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, facilitou a propagação de conhecimentos, além de que possibilitou uma maior adesão dos espectadores. Desse modo, como não havia necessidade de um estabelecimento para tais treinamentos ocorrerem, o tempo se tornou um aliado, favorecendo maiores trocas, através dos feedbacks e dúvidas, sem perder a qualidade de suas capacitações.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência foi percebida como positiva, visto que foi possível converter as dificuldades das condições adversas que o período atual impõe em resultados satisfatórios para os membros da LIBAPH. Destacando, assim, a promoção de um ambiente de desenvolvimento profissional em que o integrante da liga possa desenvolver habilidades no âmbito da medicina pré-hospitalar, além do aprimoramento do senso crítico acerca dos trabalhos científicos de forma comprometida e responsável.

## **CARACTERIZAÇÃO DE ASPECTOS ENVOLVENDO A MATERNIDADE EM ESTÁGIO ACADÊMICO NO INTERIOR DO PARÁ**

Laura Andrade Diniz<sup>1</sup>, Amanda Guimarães Loureiro<sup>1</sup>, Dario da Cruz Machado Junior<sup>1</sup>, Yago Luis Gonçalves Pereira<sup>1</sup>, Virgínia Alves Magalhães<sup>1</sup>, Ana Carolina Pompeu Rosa<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** estágios, parto humanizado, sistema único de saúde, educação médica, planejamento familiar

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A inserção da população nas práticas da atenção primária garante uma maior educação em saúde e quando são voltadas para a figura feminina trazem uma autonomia no tocante da sexualidade e planejamento familiar – também de responsabilidade masculina. Nesse viés, a gravidez é um momento singular que pode ser enfrentando de formas diferentes entre as mulheres, tanto por fatores sociais ou individuais.

### **Objetivos**

Expor as atividades de obstetria observadas por estudantes de medicina em uma maternidade e exprimir a percepção subjetiva sobre os possíveis fatores que modelam a relação das mães com os recém-nascidos.

### **Relato de experiência**

Foram feitas numerosas visitas a maternidade por acadêmicos durante 5 dias do mês de março de 2021, onde obtiveram a oportunidade de assistir 2 partos normais e 2 cesáreas realizadas pela equipe médica em um hospital público de Baião, interior do estado do Pará. No ambiente hospitalar as gestantes chegavam em trabalho de parto e eram assistidas e monitoradas pela equipe de enfermagem na sala de espera da maternidade com direito a um acompanhante, observado ser sempre um familiar do sexo feminino. Ao decorrer do trabalho de parto, as mães eram orientadas sobre o parto humanizado e sobre o espaço destinado a preparação, onde havia uma bola para exercício de assoalho pélvico. Em contrapartida, os partos cesáreos são marcados de acordo com a disponibilidade do obstetra que permanece durante 10 dias no mês, momento que as gestantes também podem demandar a realização da laqueadura. Por conseguinte, o diálogo com as mães foi diário, sendo questionado informações básicas e pessoais pelos acadêmicos, como nome do bebê, idade da mãe, quantidade de filhos, local de moradia, além disso, o fluxo de gestantes foi em torno de 20 durante o período assistido.

### **Reflexão sobre a experiência**

O volumoso fluxo de natalidade da cidade permitiu que os graduandos observassem partos normais de forma humanizada e cesariano, complementando os saberes teóricos sobre os assuntos da área obstétrica mesmo em contexto de pandemia e paralização das atividades universitárias. Assim, foi possível verificar as etapas do parto, o prosseguimento após o nascimento, as informações necessárias, a obtenção e registro de atividades pela enfermagem no prontuário da paciente. Contudo, foi notado o perfil social das gestantes sendo de grande maioria de baixo poder aquisitivo, mulheres jovens com mais de 4 filhos, requerimento de laqueadura com menos de 20 anos, pré-natal não realizado, sexo do bebê desconhecido no trabalho de parto, escolha do nome pendente e pouca afetividade com a prole. Nesse sentido, o comportamento das mulheres em relação aos filhos pode ser explicado pela não efetividade do planejamento familiar gerando uma gravidez não desejada, assim, diminuindo a autonomia das mulheres quanto ao seu destino e gerando um problema de saúde pública.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, foi de suma importância conhecer a realidade de uma maternidade do interior do estado para identificar mudanças no comportamento das mulheres em diferentes espaços sociais. Somado a isso, o aprendizado prático sobre a humanização do trabalho de parto reforça os princípios do Sistema Único de Saúde.

## **CICLO MULTIDISCIPLINAR SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS COORDENADORES DA ATIVIDADE**

Giovanna Coutinho Jardim<sup>1</sup>, Marcio Cesar Ribeiro Marvão<sup>1</sup>, Fernando Maia Coutinho<sup>1</sup>, Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual, Saúde da Pessoa com Deficiência, Educação Interprofissional, Ensino Online.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, pessoas com deficiência (PCD) são aquelas que possuem um comprometimento de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que pode prejudicar sua participação plena e efetiva na sociedade. Entretanto, longe das limitações, a atribuição de conceitos incapacitantes para PCD reforçam estigmas e prejudicam a inclusão social e econômica dessas pessoas na sociedade. Sob essa perspectiva, a atividade online intitulada "Ciclo Multidisciplinar sobre Deficiência Intelectual" surgiu a partir da necessidade de ampliar diálogos e aprendizados multiprofissionais em saúde sobre as vivências das pessoas com deficiência intelectual, bem como gerar a compreensão das principais dificuldades associadas ao cotidiano desse grupo específico.

### **Objetivos**

Disseminar orientações e informações, por meio de uma abordagem virtual e interprofissional, sobre os aspectos do cotidiano de PCD, principalmente relacionadas à deficiência intelectual; gerar aprimoramento de habilidades de coordenação aos idealizadores da atividade.

### **Relato de experiência**

A atividade exclusivamente virtual foi organizada em dois momentos divulgados através de redes sociais, "Instagram" e "Whatsapp". O primeiro momento foi executado como mesa redonda com acadêmicos de medicina que possuíam alguma deficiência, os quais falaram sobre sua rotina e dificuldades no cenário acadêmico. A plataforma usada para essa entrada foi o "Google Meet" e o público da roda foi de 44 pessoas. O segundo momento foi um evento subdividido em dois dias compostos por uma série de palestras com cinco profissionais de diversas áreas da saúde e da educação, os quais ensinaram para os participantes sobre o manejo em saúde adequado das pessoas com deficiência e sobre a importância de uma equipe multiprofissional para o efetivo cuidado dessa população. Os tópicos abordados foram: "Definição, etiologia, quadro clínico, diagnóstico e comorbidades de deficiências intelectuais", "Equipe multiprofissional no atendimento ao paciente autista", "Intervenção nutricional na Paralisia Cerebral", "Lei brasileira de inclusão e marcos legais" e "Atuação da Terapia Ocupacional à saúde da pessoa com deficiência". A plataforma usada para essa etapa foi o "YouTube" e o público foi de 107 pessoas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Houve aprendizado e diálogos potentes para o estabelecimento da inclusão e da mitigação dos estigmas direcionados à pessoa com deficiência intelectual, por meio da abordagem de diferentes ângulos demonstrados pelos palestrantes, impulsionando ideias e alternativas para um melhor acolhimento de PCD na sociedade. Ressalta-se que o desenvolvimento dessa atividade interprofissional foi positiva aos organizadores, uma vez que o contingente de pessoas inscritas como ouvintes demonstrou a importância da continuação de eventos sobre a temática, permitindo, futuramente, novos diálogos e a aquisição de novos tópicos.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante de um cenário hostil e preconceituoso que engloba a socialização de PCD e suas interações com o mundo, a atividade "Ciclo Multidisciplinar Sobre Deficiência Intelectual" permitiu a orientação ampla dos ouvintes à medida que contou com palestrantes capacitados em diferentes aspectos das vivências das pessoas com deficiência intelectual.

## **COMBATE AO TABAGISMO POR UMA LIGA DE PNEUMOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander<sup>1</sup>, Fabiola Gonçalves Andrade<sup>1</sup>, Andréia di Paula Costa Melo<sup>2</sup>, Fernando Maia Coutinho<sup>2</sup>, Maria Clara Arêa Leão Martins<sup>3</sup>, Michele<sup>2</sup>

1 UNIFAMAZ

2 UFPA

3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação; Hábito de Fumar; Tabaco; Abandono do Uso do Tabaco;

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo a principal causa de morte evitável em todo o mundo, e a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia entende que é uma doença crônica sendo necessária ajuda médica para cessar o uso. A OMS estima que 40% da população mundial adulta, isto é, 2,8 bilhões (200 milhões: mulheres), sejam fumantes. Além disso, o Brasil já foi reconhecido mundial por suas ações ao combate ao fumo, contudo, é preciso averiguar se essa parcela analisada é de um grupo

### **Objetivos**

Relatar a experiência em ações de extensão de uma liga acadêmica de pneumologia no combate ao tabagismo, em parceria com uma Unidade de Referência Estadual (UREs)

### **Relato de experiência**

A Liga Acadêmica de Pneumologia do Pará (LAPPA), aprofunda e difunde conhecimentos da Pneumologia no meio acadêmico e no social, com a triade: "ensino, pesquisa e extensão", sendo nas ações de extensão o combate ao tabagismo, realizado anualmente, próximo ao Dia Nacional do Combate ao Fumo, dia 29 de agosto, em que os membros realizam panfletagens, conversas com a população em locais de alto fluxo como parques, shoppings e feiras. Essa ação foi realizada em parceria com a Unidade de Referência do Estado (UREs), a qual conta com o programa de combate ao tabagismo, objetivando novas adesões ao tratamento e/ou encontrar pessoas nas diversas fases de tratamento do tabagismo, frisando a conscientização da importância do combate. A ação ocorreu no turno da manhã e tarde, no dia 29 de agosto de 2019, contando com 11 ligantes de medicina e 02 Médicos pneumologistas, com média de 153 pessoas interceptadas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Nas ações foi averiguado pelos ligantes que muitos dos fumantes ativos que foram abordados já conheciam a URE e são cadastrados no programa para cessar o tabagismo. Contudo, apesar de todo o conhecimento dos malefícios do cigarro, alguns decidiram continuar com o ato mesmo após o início do tratamento. Sobre os "não fumantes", houve interesse sobre o programa para indicar a conhecidos e/ou familiares. Além disso, elencaram-se mitos: 1. Fumar se restringia a apenas cigarros de produtos de tabaco (excluindo: cigarro de palha e outros). 2. Fumar um cigarro por dia não faz mal. 3. A maioria consegue para de fumar sem ajuda. 4. "respirar" cigarro não faz mal pra criança. 5. Cigarros aromáticos (cravo, cigarro eletrônico) são trazem malefícios. Além disso, as dificuldades encontradas foram: conscientizar sobre o tratamento para parar de fumar antes de sentir "sintomas" ou algum prejuízo na qualidade de vida.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência na ação de extensão no combate ao tabagismo, em parceria com a UREs, foi gratificante e propiciou maior conhecimento teórico-prático dos profissionais da saúde contra o tabagismo. Enfatizando-se a importância dos esclarecimentos sobre a gratuidade do tratamento pelo SUS (sistema único de saúde), que exige apoio social, familiar e determinação. Bem como se reitera a relevância da prática de orientação e educação em saúde oferecida pela Liga Acadêmica, no entanto ainda há necessidade de mais estudos e ações.

## **COMO ENSINAR HABILIDADES CIRÚRGICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19?**

Marina Mendes Teixeira<sup>1</sup>, Ana Caroline Gusmão de Matos<sup>1</sup>, Sarah Souza Marques<sup>2</sup>, Sérgio de Brito Barbosa<sup>2</sup>, Roberta Kayane Silva Leal<sup>2</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

**Palavras-chave:** Cirurgia Geral; Educação a Distância; Estudantes de Medicina; Infecções por Coronavírus

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Com a pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), houve prejuízo às atividades de ensino em cirurgia, diante das medidas de suspensão das aulas e da redução do número de cirurgias (priorização de tratamento conservador). Entretanto, é mister dar sequência ao ensino dessas habilidades.

### **Objetivos**

Identificar métodos de ensino virtualizado das Habilidades Cirúrgicas no contexto da pandemia de COVID-19 e avaliar sua eficiência.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados em 2020 e 2021 na base de dados PubMed, com descritores "Students, Medical", "Surgical Skills" e "Pandemics", utilizando o operador booleano AND. A busca retornou 23 artigos (mesmo após aplicação de filtros), dos quais 9 foram lidos na íntegra após leitura de títulos e 5 compuseram a amostra final. Foram incluídos artigos publicados a partir do ano de 2020, em inglês, espanhol e/ou português, que abordasse o objetivo do estudo. Foram excluídos resumos isolados, editoriais e livros.

### **Resultados**

/ Discussão Um estudo abordou aprendizagem combinada, com aula teórico-prática com professor, seguida de realização do procedimento cirúrgico pelo aluno com documentação e análise de vídeos. Um conceito didático importante é a autorreflexão baseada em vídeo e feedback, que se baseia na análise do próprio desempenho e dos interpares. Nesse sentido, constrói-se avaliação colaborativa pautada no upload de vídeos dos alunos e posteriores feedback e correções de autoaprendizado, interpares e com experts. Com videoconferências, os professores podem observar diretamente a execução das habilidades e intervir. Em um estudo, 62 alunos de medicina foram divididos em dois grupos, ensino convencional presencial de habilidades cirúrgicas (incisão em pele, sutura e nós) e ensino via videoconferência. A pontuação média na avaliação (virtual e síncrona) de competência do grupo controle (convencional) foi 4,8/5 e do grupo caso (virtual) foi 4,7/5, as análises em relação ao tecido, tempo e movimento, conhecimento e manuseio dos instrumentos e fluxo de operação não demonstraram diferença significativa entre os grupos. Quanto aos vídeos assíncronos (pré-gravados) há preocupação referente à sua qualidade e ao alto custo das videotecas das sociedades cirúrgicas, além de serem modo passivo de aprendizagem e sem acompanhamento síncrono de um professor. Outras estratégias sugeridas na literatura são caixa laparoscópica, treinadores de realidade virtual, modelos de simulação caseiros, video games, webinars, aplicativos de smartphone e hobbies incluindo imagens mentais. Esses recursos promovem feedback cognitivo, habilidades psicomotoras e visuais-espaciais. Os simuladores de realidade virtual favorecem ainda memorização e agilidade das etapas do procedimento quando comparados a assistir vídeos cirúrgicos. Entretanto, a realidade virtual carece de feedback tátil, recurso que reduz a curva de aprendizado e melhora o realismo. Dentre os desafios ao ensino virtual figuram-se alto custo e problemas de acesso à internet.

### **Conclusões**

Realidade virtual, aplicativos e videoconferências podem ser úteis no desenvolvimento de habilidades cirúrgicas e cognição. A abordagem síncrona e o estímulo ao aprendizado colaborativo mostram melhores resultados. No entanto, a lacuna entre o ambiente virtual e o cenário presencial ainda é um desafio financeiro, técnico e de ensino, favorecendo, até então, a virtualização como método auxiliar, e não definitivo, no ensino de habilidade cirúrgicas.

## **CONHECIMENTO SOBRE A CIRURGIA VASCULAR NO CONTEXTO DO PROJETO MAIS MÉDICOS**

Carla Cristina Gularte Liberato<sup>1</sup>, Carla Bianca da Silva Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFACIMED

**Palavras-chave:** Pé diabético, Programa mais médicos, Ensino de Cirurgia vascular, Ensino Médico, Trombose

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Projeto Mais Médicos para o Brasil, criado em 2013, visando prover médicos para áreas de difícil fixação de profissionais e oferecer treinamento em Saúde da Família para médicos brasileiros e estrangeiros, promoveu melhoria da infraestrutura das unidades de saúde, ampliando a oferta de vagas para graduação e residência médica. Com intuito de formar profissionais generalistas, alinhado ao projeto, entraram em vigor as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina. A partir de então a visão do médico foi ampliada além de conhecimentos teóricos, diferenciando-se da formação inicial hospitalocêntrica e especializada, comum aos docentes e preceptores atuais.

### **Objetivos**

Com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos médicos participantes do programa, elaboramos questionário sobre o conhecimento e prática de assuntos comuns na Cirurgia Vascular, Trombose Venosa Profunda e Pé diabético.

### **Métodos**

Realizado questionário a respeito do tema durante palestra sobre trombose venosa profunda e pé diabético aos médicos integrantes do Projeto Mais Médicos. O questionário sobre TVP O questionário possui perguntas relacionadas ao conhecimento acerca da TVP, incluindo fatores de risco, formas de profilaxia e impacto emocional do diagnóstico. O questionário sobre pé diabético contém perguntas dirigidas aos médicos sobre seus atendimentos, avaliando a propedêutica vascular, definição de pé diabético isquêmico, neuropático e infeccioso, além de manejo e cuidados com lesões ulceradas, e a promoção de saúde através do autocuidado.

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados mostram que na região pesquisada, Região do Café e Zona da Mata, áreas do interior de Rondônia, a maioria dos médicos pertencentes ao programa são jovens, do sexo feminino, com tempo de formação entre um e dois anos, atuando também no programa, na sua maioria, neste período. A maioria domina os conhecimentos básicos sobre as duas patologias, o quadro clínico e a forma de diagnóstico, o equívoco ocorreu entre o diagnóstico de trombose venosa profunda e erisipela, e no manejo e cuidado das ulcerações, comuns no universo das doenças vasculares. Confrontando dados da literatura percebemos

### **Conclusões**

Concluímos que estudos desta proporção são importantes para corrigir eventuais distorções durante o curso de Medicina, modificando o cenário de saúde no nosso país

## **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Rafaela Cruz de Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa Calmont<sup>1</sup>, Elizabeth Teixeira<sup>1</sup>, Darlisom Sousa Ferreira<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional; Universidades; Alcoolismo; Consumo de Álcool na Faculdade.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O ingresso na universidade costuma envolver mudanças de ambiente, de interações sociais e de comportamento, sendo comum a exposição a álcool e outras drogas. Estudo argentino evidenciou que 75% dos acadêmicos consumiam álcool, e este é fator de risco para diversos problemas, como doenças cardiovasculares e acidentes de trânsito. É importante pensar em estratégias que possam minimizar esta situação, como a realização de ações educativas focadas em saúde e autocuidado. Tecnologias Educacionais (TE) podem ser usadas para mediar essas ações, com vistas a disseminar informação, com linguagem clara e adequada à realidade do público-alvo. No entanto, precisam ser apreciadas por profissionais especializados que possam opinar quanto à veracidade e importância do conteúdo.

### **Objetivos**

Construir e validar o conteúdo de uma tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários.

### **Métodos**

Trata-se de pesquisa metodológica, pois parte de conhecimentos existentes para criar uma intervenção, tendo como meta a elaboração de instrumentos confiáveis. Após duas revisões da literatura, o consumo de álcool foi evidenciado como uma das principais práticas prejudiciais à saúde entre universitários, sendo definido como tema da TE. Optou-se por elaborar um manual impresso com conteúdo organizado em sete tópicos. A validação do conteúdo ocorreu por meio de coleta de dados com enfermeiros, psiquiatras, psicólogos, pedagogos e designers. Os instrumentos estruturados com escala de Likert foram enviados por via eletrônica. Foi preciso realizar duas rodadas, em 2017 e 2018, pois a primeira não atingiu o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) mínimo de 0,70, o que só ocorreu na segunda rodada. A validação semântica ou de da aparência com o público-alvo, ocorreu em 2019, com estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia e Educação Física de uma universidade estadual, em uma única rodada, pois alcançou o Índice de Validação Semântica (IVS) adequado.

### **Resultados**

/ Discussão A validação da TE foi essencial para avaliar seu conteúdo e aparência. O IVC da primeira rodada foi de 0,62. Após ajustes no manual e nova rodada, obteve-se IVC de 0,95. O IVS da única rodada com o público-alvo foi de 0,89. Enfatiza-se a importância de ter passado por duas modalidades de validação, pois contribuiu para que a versão final tivesse informações seguras, analisadas por profissionais com experiência no assunto, e vistas pelo seu público final. As contribuições recebidas deram maior credibilidade à tecnologia e a inserção dos estudantes na validação garantiu aproximação da TE com sua realidade, ajudando os autores a refinarem o manual, para que fugisse de estigmas, imagens pré-concebidas e distantes do real. Ao ser validada, a TE emerge como dispositivo educacional a favor da saúde e do autocuidado. Acredita-se que poderá tornar o usuário capaz de construir um pensamento crítico e de visualizar formas alternativas para solucionar problemas, pois oferece dicas e informações para adoção de novos hábitos e condutas de saúde. A versão final obteve registro na Biblioteca Nacional e foi disponibilizada em repositório acadêmico.

### **Conclusões**

O produto deste estudo mostrou-se adequado para mediar ações de educação em saúde com universitários, oferecendo informações valiosas sobre o consumo de álcool, comportamentos de risco e redução de danos. As sugestões apontadas na validação destacam a importância de utilizar, no âmbito da educação em saúde, materiais baseados em evidências e submetidos a validações de conteúdo e semântica.

## **COVID-19: QUAIS OS SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM RONDÔNIA?**

Aline Galdino Goiz<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFIMCA

**Palavras-chave:** Palavras Chave: Saúde mental. Covid-19. Estudantes de medicina. Rondônia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Introdução: Os estudantes de medicina encontram-se sobre os impactos do atual cenário global em decorrência da pandemia de coronavirus disease (Covid-19). A Covid-19 é uma doença altamente virulenta causada pelo vírus Sars-CoV-2, que atinge principalmente o sistema respiratório humano. Tal doença teve seu primeiro surto em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

### **Objetivos**

Objetivos: Analisar o impacto e implicações da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental dos estudantes da área médica, com ênfase nos alunos de Rondônia.

### **Métodos**

Métodos: Foi elaborada uma revisão de literatura em artigos e E-Books publicados entre o ano de 2019 até o presente momento, pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), boletins epidemiológicos estaduais e nos indexadores SciELO e PubMed. Foram utilizados como critérios de inclusão materiais que se enquadram no eixo temático escolhido e que envolvessem apenas pesquisas em humanos. Já como critério de exclusão, todo material que fugisse ao tema proposto. Os descritores utilizados na pesquisa foram: Saúde mental, acadêmicos de medicina, Covid-19, pandemia, ensino remoto e Rondônia. Foram selecionados cerca de 21 artigos, dos quais, 12 serviram como embasamento deste estudo.

### **Resultados**

/ Discussão Resultados/Discussão: O material selecionado foi analisado de acordo com os objetivos e informações pertinentes para futuras contribuições para a área médica. De acordo com a World Health Organization, no Brasil, entre o dia janeiro de 2020 e o dia 26 de abril de 2021, ocorreram 14.308.215 casos confirmados de Covid-19 com 389.492 óbitos. Já em Rondônia, de acordo com o relatório n° 387 da Sala de Situação Integrada, publicado em formato de boletim pelo Governo de Rondônia, registrou-se até o dia 25 de abril de 2021, 209.166 casos confirmados da doença e 5.048 óbitos. Ainda nesse sentido, levando em consideração os dados apresentados e o atual contexto mundial, ocorreram mudanças drásticas no modelo de educação médica brasileiro. Para a tentativa de diminuição da taxa de incidência da Covid-19, foram implementadas medidas de isolamento social juntamente com a quarentena, em consequência disso, as aulas presenciais foram suspensas e, como meio de estratégia pedagógica, foi implementado em muitas universidades o Ensino a Distância (EaD). Tais fatos contribuíram para o aumento de problemas de saúde que envolvem depressão, ansiedade e estresse pós traumático em estudantes de medicina, juntamente com o aumento do risco de suicídio e de abuso de substâncias como, álcool, tabaco e entorpecentes, ademais, os efeitos psicopatológicos são agravados quando a pessoa já tem algum tipo de pré-disposição. Essa questão pode estar associada ao medo do tipo de profissional que ele vai ser, ao medo da família contrair o vírus, ao seu entendimento maior em relação aos riscos associados à contaminação por ser um estudante da saúde e a questão do próprio distanciamento social. Apesar de muitos estudos já publicados e os que estão em andamento nessa área, ainda não se sabe quais serão os efeitos pós-Covid-19 e quarentena sobre esse grupo de pessoas.

### **Conclusões**

Conclusão: Diante do exposto, pode-se dizer que a carga e pressão psicológica normalmente enfrentados pelo estudante sofrem aumento significativo diante da atual situação e meios e alternativas pedagógicas devem ser melhor analisados para que tal impacto não cause danos futuros tanto na vida profissional quanto pessoal do discente.

## **DESAFIO HORA D: O ENSINO ALIADO AO INCENTIVO AOS HÁBITOS SAUDÁVEIS NA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO PARÁ**

Fernanda Protázio Silva<sup>1</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Jhonatan Lucas Ferreira Borges<sup>2</sup>, André Luiz Cardoso Cardoso<sup>2</sup>, Beatriz Sayuri Vieira Ishigaki<sup>2</sup>, Lorena Soriano de Melo Lima<sup>3</sup>

1 UFPA  
2 UEPA  
3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Vitamina D; Endocrinologia; Disseminação de Informação.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A endocrinologia é uma área da medicina que é responsável pelo funcionamento do metabolismo corporal, por intermédio do estudo de glândulas endócrinas e de hormônios. Tendo isso em vista, cabe ressaltar a importância da vitamina D, um pré-hormônio, cuja função clássica é a regulação do metabolismo ósseo. Somado a isso, apresenta influência de forma sistêmica, haja vista que atua na homeostase de inúmeros sistemas, entre eles vale citar o imunológico, o cardiovascular e o musculoesquelético. Essa vitamina pode ser obtida mediante ingestão alimentar adequada e, principalmente, por meio da exposição solar. Levando em consideração essa forma principal de adquirir a Vitamina D, a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) lançou nas redes sociais um projeto, denominado "Hora D LAEMPA", a fim de sensibilizar as pessoas sobre essa forma de obter a vitamina D.

### **Objetivos**

Descrever a experiência dos participantes na ação Hora D LAEMPA e o impacto desta para os acadêmicos e o público em geral.

### **Relato de experiência**

A diretoria da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEMPA) idealizou um projeto intitulado "Hora D LAEMPA", o qual propusera um desafio à comunidade e aos acadêmicos de Medicina residentes em Belém, com o intuito de obter Vitamina D naturalmente durante o mês de março de 2021, período de pandemia ainda vigente. Assim, os mesmos foram convidados a publicar registros nas próprias mídias sociais em um momento de exposição saudável à radiação solar e marcar as redes sociais da liga e o nome do projeto. Além disso, previamente foram fornecidas orientações sobre o uso correto do protetor solar, período do banho de sol, alternância entre áreas fotoexpostas e os benefícios da exposição solar saudável e da Vitamina D para o organismo. A partir disso, foi considerada a assiduidade das publicações para premiar os participantes mais engajados. Concomitantemente, o tema metabolismo ósseo foi diversamente abordado durante o cronograma de atividades no mês de março da liga, o qual incluiu clube de revista, aula com médica endocrinologista especialista no assunto, bem como discussões de casos clínicos, fato que contribuiu para a aquisição desse hábito saudável.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir das diversas abordagens educacionais propostas pela liga acadêmica, tais como as aulas expositivas, os clubes de revista e o desafio nas redes sociais, sobre o tema metabolismo ósseo no mês de março, foi viabilizado um ambiente de imersão e propício de aprendizado para os ligantes. Ademais, o fato de as atividades terem sido desenvolvidas no decorrer do mês temático permitiu um contato continuado dos ligantes com o assunto central e possibilitou a consolidação do conhecimento adquirido, aliada à prática exercida. Além disso, o compartilhamento diário das publicações pelos ligantes em redes sociais, além de fortalecer o hábito da exposição solar pelos participantes, ampliou o alcance das informações para os seguidores destes, levando promoção à saúde ao público em geral.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, o conjunto de ações que compuseram o eixo Vitamina D e Metabolismo Ósseo não apenas permitiu o aprofundamento e ensino da temática aos ligantes, mas ainda possibilitou a disseminação da informação e dos hábitos saudáveis tanto aos estudantes quanto à sociedade, por meio do uso das mídias sociais. Assim, compreende-se que, mesmo diante do cenário pandêmico, é possível que haja ações que promovam um impacto positivo sobre os hábitos de saúde da população.

## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA E A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Lara Graziela Fernandes Maia de Medeiros<sup>1</sup>, Julia Garcia Peres<sup>2</sup>, Carolina Moreira da Silva Coutinho<sup>1</sup>, Mariana Bezerra dos Santos<sup>1</sup>

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS (UNISL)

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO (UNIFIMCA)

**Palavras-chave:** Educação Médica, COVID-19, Estudantes de Medicina, Saúde Mental

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A inédita Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) pela alta virulência e potencialidade de complicações iniciou, em 2020, uma pandemia cuja a ausência de métodos terapêuticos definitivos para o combate da enfermidade, exigiu a adoção de distanciamento social para controle das contaminações. Isso desencadeou uma transição repentina do método de ensino presencial para a aprendizagem remota, acarretando impactos substanciais nas escolas de Medicina, devido à alta carga horária prática demandada pelo curso. Desde então, a inexperiência com os métodos online de ensino tem representado um desafio, tanto para as faculdades, quanto para os acadêmicos de medicina, que além das dificuldades no aprendizado remoto, relatam intensificação de sofrimento psicológico. É importante avaliar a usabilidade dos métodos de ensino digital e determinar sua viabilidade e adequação para estudantes de medicina.

### **Objetivos**

Analisar os desafios encontrados pela educação médica no contexto da pandemia do COVID-19, correlacionando com a saúde mental dos estudantes de medicina.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura, a partir da base de dados da Scielo e MEDLINE, na qual foi utilizado os descritores: "Saúde Mental", "Educação Médica" e "Covid-19", sendo encontrado, inicialmente, 295 artigos, e após uma segunda análise, restaram apenas 10 artigos.

### **Resultados**

/ Discussão A bibliografia consultada revelou, que a maioria dos acadêmicos de medicina se sentem prejudicados com a situação de aprendizagem digital, uma vez que à distância tem afetado negativamente a qualidade do ensino e capacidade de atuação prática. Dessa forma, sentimentos de ansiedade, isolamento, estresse e exaustão emocional relacionados a faculdade foram apontados como fatores agravantes, principalmente pelos acadêmicos dos últimos anos, que lutam com a falta de experiência clínica pouco antes de começarem a atuar como médicos. Além disso, a inexperiência das faculdades médicas com o método e as plataformas digitais também foram apontados como fatores dificultantes, mesmo havendo a consciência do público universitário que os gestores e, principalmente, os professores irão aprimorar as competências digitais necessárias concomitante ao momento de ensino. Discute-se ainda diversas variáveis como determinantes do sofrimento psíquico citado, incluindo sexo, período da graduação, condições de vida, autoeficácia e autoestima. Embora haja consenso quanto as dificuldades no ensino remoto, estudantes apontaram que a flexibilidade do material de aprendizagem em seu próprio ritmo como um contraponto positivo do momento, havendo também a noção de que, apesar dos problemas, o ensino remoto ainda é uma alternativa plausível para mitigar os impactos futuros decorridos da crise atual. Isso posto, as escolas de medicina devem apoiar iniciativas de saúde mental e educacionais.

### **Conclusões**

De acordo com o que foi relatado, conclui-se que com a pandemia houve a necessidade de adaptação da forma com que os acadêmicos vivenciam a faculdade, há necessidade da validação da eficácia do ensino digital e identificação de possíveis consequências que isso pode acarretar, como o déficit prático/teórico de conteúdo. Quanto ao estresse que esses alunos e profissionais da saúde estão sendo expostos é importante disponibilizar uma rede de apoio, como por exemplo, psicólogos, atividades em grupo respeitando as limitações para que essas pessoas também disponham de momentos descontraídos ajudando a manter a resiliência em tempos como esse.

## **DESAFIOS DA REGIONALIZAÇÃO EMPÍRICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EMIGRANTES: IDENTIFICAÇÃO DOS PERCALÇOS DAS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Filippo Romano<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Populações Vulneráveis, Educação Médica.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Em diversas Universidades, independentemente de onde esteja localizada no Brasil, parte dos estudantes de medicina não são da própria Cidade ou nem mesmo do próprio Estado em que se localiza a Universidade. Nesse sentido, sabe-se que, para o diagnóstico clínico, o médico deve estar ciente quanto a dados epidemiológicos e socioeconômicos da região em que está, para um melhor prognóstico dos pacientes. Logo, uma atividade curricular que corrobora no reconhecimento do território em que o acadêmico vai atuar será descrita a seguir, e surge em seguida um desafio: Como dar continuidade para essa dinâmica tão importante, no atual contexto de isolamento social por conta da pandemia do coronavírus.

### **Objetivos**

Descrever a experiência educacional realizada e sua importância para formação acadêmica médica, além de promover uma discussão sobre os desafios de continuá-la no atual contexto de isolamento social.

### **Relato de experiência**

Em uma das disciplinas do primeiro semestre denominada de Saúde Coletiva, tem-se subdividida a nota em prova teórica e atividades, somando-se dez pontos ao total. Antes da pandemia decorrente do coronavírus, os três pontos de atividades, eram avaliados pelo reconhecimento regional das proximidades ao redor da instituição, devendo cada subgrupo da sala, previamente dividido por livre escolha, elaborar um mapa da área percorrida apontando possíveis influências ambientais que afligem a população local como, por exemplo, esgoto a céu aberto (risco de contaminação oral fecal), areia com cocô de animais de rua (risco de *Ancylostoma braziliense*), presença de muitos pombos em uma região (risco de aspiração de fungos *Cryptococcus neoformans*), dentre outros que cada subgrupo identificava nas ruas dos seus respectivos mapas ao andar a pé pelo interior dos bairros. Na aula seguinte, cada subgrupo entregava seu mapa final da região estudada e discutia com o restante da turma as dificuldades socioeconômicas principais da região correlacionando-as com as principais patologias endêmicas que, ao longo da graduação, serão vistas na clínica médica e servindo, assim, de auxílio no diagnóstico de diversas doenças tropicais.

### **Reflexão sobre a experiência**

Transcorridos mais de um ano de pandemia com isolamento social para a contenção do coronavírus, tem-se como desafio um meio alternativo de dar continuidade a essa atividade curricular fundamental durante a formação acadêmica. Nesse sentido, por exemplo, na Amazônia Ocidental é mais comum infecção por malária do que em outras regiões do país, cada região tem suas peculiaridades socioeconômicas e enfermidades endêmicas, que um estudante emigrante pode não estar ambientado na nova cidade em que esteja inserido. Logo, para corroborar no futuro raciocínio clínico dos estudantes é crucial uma atividade prática como essa, tanto no nível técnico da anamnese quanto no nível humano do ser médico.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, por conta dos percalços enfrentados no isolamento social, surge a discussão de como dar continuidade a essa prática empírica, para entender as dificuldades das populações locais mais vulneráveis. Tudo isso, no intuito de não somente fechar um diagnóstico mais preciso, mas também, para existir um atendimento mais holístico do paciente e na construção mais humana dos futuros médicos generalistas.

## **DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA MEDICINA SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Renata Costa Rodrigues<sup>1</sup>, Charllyse Thauana de Pieri <sup>1</sup>, Marcielly Thays Klahold<sup>1</sup>, Gabriela Ferreira Lopes<sup>1</sup>, Thiago Parreira Guzzo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNESC

**Palavras-chave:** Ensino remoto, ensino-aprendizagem, medicina

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia da Sar-Cov-2 (COVID-19) trouxe uma série de restrições e desafios na educação presencial. Houve necessidade de adotar medidas profiláticas mais efetiva contra a doença, como o distanciamento social, que afetou diretamente os estudantes. O processo de ensino-aprendizagem precisou ser reavaliado e migrou para um ensino remoto emergencial para a continuidade dos estudos (GOMES et al.,2020; RUSCHEL et al., 2020). No entanto, esse formato de ensino virtual ainda suscita muitas dúvidas e desafios. As aulas tiveram que ser repensadas e modificadas prontamente para atender ao novo formato e manter o ensino- aprendizagem efetivo. Para tanto as instituições buscaram implementar ensino remoto com aulas transmitidas em tempo real por sistemas online, permitindo que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial. Diante disto, os estudantes de medicina que vivenciam o ensino remoto encontram ainda mais dificuldades, pois a educação médica é complexa e é necessário estimular o estudante a aprender e a ser sujeito neste processo (JUNIOR et al., 2021).

### **Objetivos**

Relatar a visão dos acadêmicos do terceiro ano de medicina da Unesc/Ser de Vilhena-RO, frente os desafios enfrentados no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. E propor pontos de melhoria aos docentes e discentes que possam causar um melhor aproveitamento das atividades remotas.

### **Relato de experiência**

Os obstáculos frente ao ensino remoto foram relatados por quatro acadêmicas de medicina durante o ano de 2020 e início do ano de 2021 no período da pandemia da COVID-19.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dentre as dificuldades apresentadas, as principais relatadas foram desânimo, ausência da prática e convívio com os colegas, falta de atenção dos acadêmicos durante as aulas, onde acabam praticando outras atividades durante as mesmas, procrastinação dos estudos e desenvolvimento de ansiedade nesse período de pandemia. Outro ponto levantado, foi a dificuldade de alguns docentes em lecionar de forma remota, apresentando pouca didática em estimular a concentração e atenção do aluno nas aulas e também dificuldade na montagem das aulas.

### **Conclusões ou recomendações**

Dito isto, foi levantado alguns pontos que poderiam ser eficazes para um melhor resultado durante o ensino remoto que seriam: os acadêmicos serem estimulados a participar mais durante as aulas, a realização de feedback pelos docentes aos estudantes ao final, o uso das câmeras ligadas durante toda a aula, a aplicação de questionários ao final relacionados aos temas transmitidos, o desenvolvimento de slides didáticos e com cronologia, favorecendo assim um maior interesse acadêmico.

## **DIAGNÓSTICO LOCAL DE SAÚDE DA ÁREA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE VILHENA - RO**

Isabela Pires Porto Santarém Pinto<sup>1</sup>, Marcela Hikari Cabral Kato<sup>1</sup>, Mariana Miziara de Abreu Teodoro<sup>1</sup>, Caroline Back Alves<sup>1</sup>, Angela Beatriz Obugaliski Malan<sup>1</sup>, Kawanny Eler Matt<sup>2</sup>

1 UNESC - FAEV

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico da Situação em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Prática da Medicina Comunitária;

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O diagnóstico local de saúde (DLS) é um instrumento de pesquisa que permite olhar para a realidade local, analisando-a e identificando os problemas existentes, a fim de definir prioridades e criar planos/metastas que busquem solucioná-los ou diminuí-los. É feito pela comunidade juntamente com a equipe de saúde da família (ESF), resultando em um trabalho coletivo que visa o bem-estar comum, possibilitando que o planejamento das ações de intervenção aos problemas seja adequado. Como a pesquisa analisa dados obtidos pelo sistema de saúde, e-SUS, que são fomentados mensalmente pelas ESF's, o DLS se mostra eficaz quanto à elaboração de planos de intervenção, uma vez que, permite trabalhar com dados atualizados.

### **Objetivos**

Realizar o DLS da Equipe de Saúde da Família Industrial da Unidade Básica de Saúde Industrial no município de Vilhena - RO.

### **Relato de experiência**

Trata-se de um estudo descritivo de análise situacional, como relato de experiência. Foi realizado, no período de Agosto a Outubro de 2019, um levantamento de dados no e-SUS sobre a Equipe de Saúde da Família Industrial da Unidade Básica de Saúde Industrial no município de Vilhena - RO, que cobre os bairros Vila Industrial, Vila Operária e Jardim das Acácias. Após a análise dos dados foram priorizados dois problemas principais e montadas as árvores dos problemas e os planos de ação para cada um através da matriz 5W2H. Os problemas priorizados foram a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) (27 pontos) e a presença de fossa negra nos domicílios (17 pontos), respectivamente. Na árvore de problema de HAS podemos citar como possíveis causas: má alimentação, sedentarismo, obesidade e problemas endócrinos; e como consequências: doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico e distúrbios renais. Na árvore da fossa negra podemos citar como causas: a desinformação da população local acerca dos riscos desse problema, a baixa condição financeira da comunidade e a falta de rede de esgoto na região; e como consequências: o maior risco de parasitoses e contaminações do solo e de lençóis freáticos. Ambos os problemas podem causar uma alta demanda no setor de saúde e internações hospitalares, gerando um gasto escusado para a gestão.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização deste estudo oportunizou o melhor entendimento acerca da importância do diagnóstico de saúde para o planejamento das ações da ESF a partir da análise e discussão dos dados. Diante disso, os acadêmicos relatam que o contato com os processos vivenciados no âmbito de saúde pública proporcionam a compreensão dos desafios e conquistas das equipes de saúde, considerando que muitos dados do e-sus estavam desatualizados ou ausentes, além de, oportunizar o desenvolvimento das atividades clínicas pelos acadêmicos e futuros médicos.

### **Conclusões ou recomendações**

Foi elaborado um plano de ação para cada problema, que seria aplicado pela ESF, como campanhas de prevenção e conscientização da HAS na população, incluindo palestras de educação em saúde; e realização de campanhas para educação em saúde e conscientização sobre os males da fossa negra, além de, ações na comunidade sobre a correta higienização das mãos, objetos e alimentos, a fim de prevenir parasitoses. Assim, a ESF pode intervir na vida da comunidade em direção à melhoria da qualidade em saúde, possibilitando uma organização de ações adequadas à realidade desta, para oferecer intervenções cabíveis à comunidade, de forma completa e resolutiva à necessidade do usuário, melhorando sua qualidade de vida.

## **DIAGNÓSTICO LOCAL DE SAÚDE MATERNO INFANTIL DA EQUIPE DE SAÚDE NOVO TEMPO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE VILHENA - RO**

Caroline Back Alves<sup>1</sup>, Isabela Pires Porto Santarém Pinto<sup>1</sup>, Marcela Hikari Cabral Kato<sup>1</sup>, Mariana Miziara de Abreu Teodoro<sup>1</sup>, Kawanny Eler Matt<sup>1</sup>, Angela Beatriz Obugalski Malan<sup>1</sup>

1 UNESC

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde Materno-Infantil; Diagnóstico da Situação em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Unidade Básica de Saúde.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Diagnóstico Local de Saúde (DLS) consiste em uma ferramenta de pesquisa e análise de dados, com o objetivo de identificar os problemas existentes na população local, determinando suas principais causas e consequências, com a finalidade de definir as prioridades e estabelecer planos de intervenção. Qualificar a atenção às gestantes, puérperas e crianças no sentido de prevenir a morbimortalidade materna e infantil é uma prioridade nacional, sendo o DLS uma ótima ferramenta para tal finalidade.

### **Objetivos**

Realizar o DLS materno-infantil da comunidade atendida pela Equipe de Saúde de Família (ESF) Novo Tempo e, a partir deste, construir um instrumento de avaliação que sintetiza as recomendações do Ministério da Saúde para o planejamento de intervenções em ações programáticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

### **Relato de experiência**

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma análise situacional. Foi realizada, no período de Setembro a Novembro de 2020, uma pesquisa situacional das condições de saúde materno-infantil da população atendida pela ESF Novo Tempo da UBS Industrial do Município de Vilhena – RO. Com base nas informações obtidas no e-SUS e aplicação de formulários eletrônicos na população alvo, os dados foram analisados, foram determinados os dois problemas mais relevantes e montadas suas respectivas árvores dos problemas e os planos de ação, através da matriz 5W2H. Foram destacados, como problemas mais relevantes: primeiro, a não realização das consultas de puericultura (41 pontos) e segundo, a introdução alimentar precoce (39 pontos). Na árvore do primeiro problema, foram destacadas as causas: desinformação da população da importância da puericultura, ausências nas consultas devido à falta de queixas materno-infantis e a falta de vínculo com a ESF; e como consequências: déficit nutricional e de desenvolvimento das crianças, maior propensão a doenças e acidentes domésticos, e o diagnóstico tardio de doenças materno-infantis. Na árvore do segundo problema, foram elencadas como causas: a desinformação da importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, os fatores culturais e empíricos da comunidade sobre a alimentação do lactente e a não realização da puericultura; e como consequências: a maior propensão à distúrbios imunológicos, os atrasos no desenvolvimento motor-oral e desnutrição. Ambos os problemas podem causar inúmeros distúrbios no desenvolvimento nas crianças, gerando um maior gasto para a gestão em saúde municipal.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar o processo de construção do DLS, além da elaboração de um Guia Prático de Puericultura, para auxiliar nos atendimentos de rotina da UBS, contemplando informações que contribuem na educação em saúde do público-alvo. Além de ter proporcionado um conhecimento abrangente de fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença/cuidado das gestantes, puérperas e crianças do território, evidenciou aos estudantes e funcionários da ESF a importância da prática da Vigilância em Saúde para o diagnóstico de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Por meio deste projeto, os acadêmicos verificaram os benefícios e aplicabilidade do DLS, para a obtenção de melhorias na saúde da comunidade, considerando que, as seguintes intervenções: aplicação de oficinas para educação em saúde materno-infantil e estratégias que visam a melhoria na qualidade das consultas de puericultura; serão aplicadas pela ESF Novo Tempo com a finalidade de amenizar ou solucionar os problemas encontrados.

## **DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAPÁ/AP EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cecília Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Arthur Aires de Oliveira<sup>1</sup>, Otton Henrique Brito Pontes<sup>1</sup>, Marcos Roberto Marques da Silva Júnior<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Diagnóstico Situacional. IESC. Estratégia Saúde da Família (ESF).

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Diagnóstico Situacional (DS) consiste num estudo acerca das condições de saúde e de vulnerabilidade de uma determinada população, constituindo-se como um meio importante para planejar ações e políticas públicas que possam beneficiar essa população. A inserção de acadêmicos nessa atividade mostra-se positiva, em vista da possibilidade de conhecer melhor o contexto social dos futuros pacientes e como pode atuar para atenuar as dificuldades enfrentadas por essa população.

### **Objetivos**

Retratar a experiência dos acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina durante a realização do DS de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Macapá/AP, como proposta de atividade do eixo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC), durante a pandemia de COVID-19.

### **Relato de experiência**

Após divisão dos acadêmicos em cinco grupos, cada um desses ficou responsável por uma ESF, realizando o levantamento remoto, através de mídias sociais, das informações que compõe DS das populações adscritas. Mediante levantamento remoto, foram realizadas conversas com a enfermeira responsável pela ESF, via WHATSAPP, durante o período de 20 de dezembro de 2020 a 29 de janeiro de 2021. Essa ferramenta foi escolhida em função de sua praticidade e a fim de resguardar a saúde dos acadêmicos, que não podiam se expor em uma visita presencial. Os dados acerca das informações demográficas, sociais, educacionais, estruturais e epidemiológicas foram enviados em forma de relatório e compiladas numa apresentação de slide, com os dados transformados em gráficos, com o intuito de otimizar a visualização de tais informações. Posteriormente, gravou-se um vídeo, no qual foram apresentados os resultados do levantamento realizado e disponibilizado para a comunidade acadêmica. Para finalizar, no dia 9 de março de 2021, realizou-se a Feira do IESC de forma on-line, na qual docentes convidados indagaram os grupos acerca de suas produções, permitindo que os discentes expressassem seus aprendizados e suas propostas de mudanças para o contexto social evidenciado.

### **Reflexão sobre a experiência**

O levantamento permitiu a compreensão acerca dos diversos aspectos que compõe a elaboração da agenda da ESF e a forma e a motivação envolvida para realizar o direcionamento dos serviços realizados e a definição do seu público-alvo. Além disso, evidencia-se a relevância para a formação holística de futuros profissionais da área da saúde, conhecedores do meio social e cultural no qual estão inseridos. Ademais, essa experiência proporcionou uma sensibilização dos discentes acerca do seu papel na contribuição para desenvolver programas sociais eficazes para atenuar as dificuldades de saúde encontradas na região adscrita.

### **Conclusões ou recomendações**

O DS, mesmo realizado virtualmente, além de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, proporcionou o avanço da disciplina do IESC nesse momento de pandemia, o qual requer distanciamento social. Em vista do processo ensino-aprendizado, nota-se um saldo positivo nesse viés, uma vez que muitos acadêmicos tiveram êxito ao se posicionar como agente ativo na contribuição para melhorar as condições sociais encontradas na ESF em questão.

## **DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: OBSTÁCULOS PARA A REALIZAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19**

Robson Alfaia Pantoja<sup>1</sup>, Victor Coelho Calandrini de Azevedo<sup>1</sup>, Jhon Allyson Sena Pimentel<sup>1</sup>, Erick Sanders Brito Nunes<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Diagnóstico situacional, Estratégia saúde da família, Covid-19.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Diagnóstico Situacional (DS) é caracterizado como o resultado da coleta, tratamento e análise de dados específicos de determinada área, visando reconhecer as condições de saúde e risco da população vivente no local. Nesse contexto, o DS é uma ferramenta de suma importância para atuação das estratégias de saúde da família (ESF) como também para o cumprimento das diretrizes (equidade, universalidade e integralidade) do Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, foi realizada uma atividade proposta no Eixo de Prática Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC), parte do projeto pedagógico que introduz os acadêmicos no ambiente prático, do curso de bacharelado em medicina de uma Instituição Federal de ensino. Desse modo, foi possível obter informações de uma ESF de um município em meio a pandemia de COVID-19, em que foram refletidas dificuldades e riscos dos discentes na obtenção das informações da atuação da ESF em questão.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de realização do DS como proposta do IESC no primeiro semestre do curso de Medicina, destacando os principais entraves enfrentados na Atenção Básica (AB) na área sob a responsabilidade da equipe em questão.

### **Relato de experiência**

No período de janeiro a fevereiro do ano de 2021, teve início a realização dos DS de cinco ESF, pela turma do ano 2020.1 do curso de medicina da Instituição Federal referida, os quais foram divididos em grupos, supervisionados e orientados pela docente responsável pelo eixo do IESC no primeiro semestre. Cada grupo teve o objetivo de acompanhar uma equipe específica e a partir da análise dos dados coletados da população adscrita da respectiva ESF, após coleta das informações, foi realizada uma exposição, por via remota, para docentes do curso de medicina, no formato de "Feira do IESC On-line", evidenciando as informações coletadas dos condicionantes e determinantes de saúde mais relevantes para a população assistida. Desse modo, as informações de cada ESF foram repassadas, através de uma coleta presencial, pela enfermeira da equipe respeitando as medidas protetivas necessárias em virtude da pandemia mundial do vírus Sars-CoV-2.

### **Reflexão sobre a experiência**

O presente estudo é de extrema necessidade por propor análise da realidade da população adscrita. Isso porque, a partir do rastreamento se obtém o conhecimento quanto aos principais indicadores epidemiológicos de uma determinada população, tornando-se peça chave para a elaboração de medidas que objetivem retroceder aspectos que sejam barreiras para a aplicação de uma boa saúde à coletividade. Além disso, o trabalho serviu para compreensão prática de como funciona a atuação da ESF e os entraves enfrentados por esta quanto a disponibilidade de recursos e estrutura para a oferta do serviço de saúde. Por fim, mesmo diante da situação epidemiológica do mundo durante a realização da coleta para a construção do DS, a elaboração de meios para otimizar o rastreamento das informações e a solicitude da equipe foram essenciais para a obtenção dos dados de modo prático e seguro.

### **Conclusões ou recomendações**

A síntese da atividade em questão foi de valor significativo para o entendimento acerca da relação entre os profissionais de saúde para com a comunidade. Ainda, a experiência proporcionou o contato dos acadêmicos com a vivência da ESF, resultando em um olhar mais criterioso da importância da atuação da atenção básica na saúde da sociedade amapaense e brasileira.

## **DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E A ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CENÁRIO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Luis Eduardo Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Ian Vítor Costa dos Santos<sup>1</sup>, Pedro Henrique de Magalhães Costa<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica; Diagnóstico da Situação em Saúde

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

: O Eixo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) na metodologia do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), possibilita aos acadêmicos, por meio da promoção do contato direto e prático, maior compreensão dos componentes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Básica (AB). Dessa forma, articulou-se a realização do Diagnóstico Situacional (DS) de cinco Estratégias Saúde da Família (ESF) da capital do estado do Amapá que, em razão do cenário de pandemia, ocasionado pelo COVID-19, desenvolveu-se de forma diferenciada aos semestres anteriores.

### **Objetivos**

Relatar acerca da experiência vivenciada pelos discentes do primeiro semestre na realização do Diagnóstico Situacional, considerados os aspectos pandêmicos e a situação sociopolítica do município de Macapá/AP.

### **Relato de experiência**

A proposta do DS como atividade prática do eixo IESC, após ter sido autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde, foi orientada e adaptada pela docente responsável à realidade do cenário de pandemia, no qual o contato presencial deveria ser mínimo, o que tornou a coleta de dados, quase em sua totalidade, remota, com a utilização de ferramentas digitais para comunicação com a enfermeira da equipe. Nesse contexto, é válido ressaltar a participação dos Agentes Comunitários de Saúde, bem como, da parte administrativa da UBS que oportunizaram um diagnóstico mais amplo, dentro das limitações estabelecidas. Igualmente, deve-se evidenciar o auxílio do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública na complementação de dados relativos à segurança e violência da região que, organizados e adequados à proposta, compuseram a análise do diagnóstico, posteriormente apresentada no formato de vídeo, em uma "Feira do IESC On-line", à uma banca de avaliação.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade foi determinante para ampliar a percepção acerca do SUS e de seus princípios, assim como possibilitar maior proximidade do discente com a comunidade e com a ESF, o que em razão do cenário, apresentava-se como uma tarefa impraticável. Além disso, a coleta de dados da ESF e os diversos aspectos de sua área adscritas, expuseram características como a desigualdade social, o processo de periferização, com a ocupação das áreas de ressaca, e ainda, o descaso do fornecimento de serviços básicos para pessoas inseridas nessas áreas, que, em parte não possuem fornecimento de água, saneamento e coleta de lixo adequados. Ademais, o contexto epidemiológico da capital promoveu a especialização de algumas UBS, o que demonstrou a adequação que o sistema perpassa diante das necessidades das áreas, garantido pelo princípio organizativo da descentralização. Concomitantemente, o cenário de transição política devido ao pleito eleitoral, mostrou-se influente na saúde, ao provocar alteração na estrutura de algumas equipes, como a ESF em questão, o que gerou impactos na coleta de dados e dificuldade na comunicação.

### **Conclusões ou recomendações**

Os objetivos da produção do DS das ESFs foram alcançados, dentro das limitações estabelecidas pelo período, já que, apesar do contexto dificultar a aquisição de dados mais específicos, foi possível a interação dos discentes com a comunidade, por meio da análise dos dados coletados que possibilitaram o entendimento da situação sócio geográfica da população adscrita, e a visualização do serviço prestado pela ESF na capital amapaense, corroborando o conhecimento adquirido com as tutorias do método de Aprendizagem Baseada em Problemas.

## **DISTRIBUIÇÃO DE FLYERS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS DA EXPOSIÇÃO SOLAR RELACIONADO AO CÂNCER DE PELE**

Rafael Garcia Arnaldo<sup>1</sup>, Luiza Heloá de Medeiros<sup>1</sup>, Rafael Ferreira Lopes<sup>1</sup>, Maria Luiza Megale Brandão Gurgel do Amaral<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Neoplasias Cutâneas. Educação em Saúde. Conscientização.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O câncer de pele é um dos tipos de neoplasias malignas de maior incidência no Brasil e no mundo. Sua etiologia é multifatorial, podendo ser citados como fatores predisponentes: histórico familiar de câncer de pele, fatores genéticos, fatores ambientais, estilo de vida e exposição à radiação ultravioleta (UV). Seu desenvolvimento se dá a partir da proliferação anormal e descontrolada das células que compõem o tecido cutâneo. O melanoma cutâneo é o mais perigoso e letal dos carcinomas por ser extremamente agressivo. As chances de cura são de 90%, quando diagnosticado precocemente. O carcinoma basocelular é o mais comum dentre todos as neoplasias malignas de pele. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em conjunto com o Ministério da Saúde, estima-se que para o Brasil, para cada ano entre 2020-2022 ocorrerão 625 mil casos novos de câncer, sendo que o câncer de pele não melanoma será o mais incidente com 177 mil casos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes, do curso de medicina, que trouxeram educação em saúde acerca dos riscos da exposição solar relacionado ao câncer de pele, no intuito de alcançar, principalmente, pessoas que trabalham sob exposição solar diariamente e alertá-las de maneira direta ou indireta.

### **Relato de experiência**

Após a coleta de dados através de uma revisão bibliográfica de artigos, dos últimos 5 anos, acerca do tema, os alunos elaboraram um flyer educativo e utilizaram como instrumento metodológico uma plataforma digital, o Instagram. As divulgações ocorreram através da página da turma dos referidos alunos, como também dos integrantes do trabalho e de amigos. Neste material produzido continha imagens e informações de como identificar a neoplasia cutânea e como prevenir. Na postagem continha os sinais e sintomas, fatores agravantes, formas de prevenção, necessidade da adesão de algumas atitudes diárias, orientação em quem procurar no caso de suspeita, imagens exemplares de como se manifesta a lesão e outras informações para a complementação e melhor compreensão dos leitores. A divulgação ocorreu no dia 01 de junho de 2020. A somatória das visualizações chegou a cerca de 1348 visualizações, contendo, também, comentários do público, evidenciando: clareza na explicação, somatória de novos conhecimentos acerca do tema, apresentação de pontos importantes sobre o câncer de pele, esclarecimento de dúvidas, mais atenção com a doença, novos hábitos de prevenção.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao final da pesquisa, evidenciou-se, a partir dos dados obtidos, a importância de intervenções para a conscientização acerca da doença, sua identificação e medidas a serem tomadas a fim de evitá-la. Este trabalho trouxe à vista o fato de que há, ainda, muita desinformação a este respeito, apesar de ser um dos tipos de neoplasias malignas de maior incidência no Brasil e no mundo, é encarada por parte da população como sendo algo simples. Além disso, tendo em vista que sua principal causa é a exposição solar desprotegida, um fator evitável, se mostraram necessários eventos e campanhas incentivando e ensinando tais cuidados à população.

### **Conclusões ou recomendações**

Nota-se a importância de que os profissionais e estudantes da área de saúde saibam dar suporte ao paciente com educação em saúde durante as consultas. Assim, facilitando acesso da população a informações de qualidade, para que saibam não somente como evitar a patologia, mas também identificar sinais e sintomas rapidamente para início precoce do tratamento.

## **EDUCAÇÃO E ATIVIDADE INTERPROFISSIONAL NO ENSINO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA: DESAFIOS E BENEFÍCIOS**

Mayara Cristina Siqueira Faria <sup>1</sup>, Arlindo Gonzaga Branco Junior<sup>1</sup>, Gabriela Vargas Caneiro<sup>1</sup>, Hiléia Almondes Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - UNISL

**Palavras-chave:** Ensino. Educação Interprofissional. Integralidade em Saúde. Sistema Único de Saúde.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O saber médico envolve conhecimentos e práticas sobre as áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais. Com base nesse pressuposto entende-se a importância e relevância da Educação Interprofissional – EIP na formação dos profissionais médicos. Com relação à formação acadêmica destaca-se a importância da interdisciplinaridade dada a necessidade do trabalho em equipe que esses profissionais enfrentam para o desempenho de suas atividades. No Brasil, compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação dos profissionais de saúde. Por se tratar de um sistema interprofissional, previsto na Constituição Federal e vigente em todo o território, entende-se logo a importância da educação como base das atividades interprofissionais.

### **Objetivos**

Verificar quais são os desafios para a implantação e os benefícios, tanto profissionais quanto pessoais, da Educação Interprofissional no curso de medicina.

### **Métodos**

Revisão bibliográfica em artigos e documentos publicados sobre os marcos teóricos conceituais e metodológicos da Educação Interprofissional – EIP no curso de medicina.

### **Resultados**

/ Discussão As referências consultadas permitiram o aprofundamento sobre a EIP; como vem se implantando essa ferramenta nos cursos da área de saúde, em particular no curso de medicina; como a integração entre os discentes reflete na integralidade e no desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe. A peça fundamental da construção do ensino interligado e formação de médicos capazes de trabalhar com múltiplos profissionais é o SUS. Isso, devido aos seus princípios de integralidade, equidade, universalidade e participação, o que permite uma atuação voltada não só ao atendimento em si, mas também a educação profissional, gestão e controle social. O que evidencia a necessidade de múltiplos profissionais atuando não só em suas áreas, mas também compartilhando ensinamentos entre si e com os acadêmicos. Apesar de ser ponto comum o entendimento quanto aos benefícios advindos tanto para os profissionais quanto para a comunidade em geral, o formato metodológico atual, adotado pelas instituições de ensino do curso de medicina enfrenta diversos desafios para a efetivação da Educação Interprofissional, tais como falta de uma metodologia de conduta padronizada, reciclagem profissional e, muitas vezes, profissionais de outras áreas para integrar esse ensino amplo.

### **Conclusões**

O grande desafio, evidenciado nas referências consultadas, está na cultura da formação fragmentada e generalista dos profissionais médicos, essa cultura ainda se encontra arraigada no meio acadêmico. Como benefício é possível concluir que, o método estudado proporciona mudanças singulares na formação profissional, na prática colaborativa entre os profissionais de saúde e, ainda no cuidado recebido pelos pacientes e suas famílias com vistas à integralidade do cuidado.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA DA COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>2</sup>, Shara Hozana Silva<sup>2</sup>, Stefane Oliveira Batista<sup>2</sup>, Ana Clara Marinho Santos<sup>2</sup>, Lorena Dias Monteiro<sup>2</sup>

1 ITPAC- PALMAS

2 ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Covid-19, Estudantes, Assistência à saúde mental.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O distanciamento social que se impõe, enquanto há a espera de um remédio efetivo ou uma vacina para enfrentar a Covid-19, já está mudando a configuração do ensino médico. Além disso, há os impactos dos eventos estressores do isolamento social e isso acarreta no desenvolvimento de problemas psicológicos e psiquiátricos, nos estudantes da área da saúde.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do 4º período de medicina, sobre o impacto da pandemia na saúde mental e na educação médica.

### **Relato de experiência**

Durante a pandemia os acadêmicos tiveram que se adaptar a formas de estudo remotas de ensino. Dessa forma, foi necessário o uso de plataformas digitais para a continuidade do curso durante o período de isolamento, plataformas essas como o Zoom, Canvas e o paciente 360. A plataforma Zoom foi utilizada para a ministrações de aulas teóricas, enquanto a paciente 360 foi utilizada para simular atendimentos ambulatoriais, onde havia um paciente virtual. Na segunda fase da pandemia a instituição de ensino optou pelo ensino híbrido, onde a tradicional anamnese é feita pela telemedicina enquanto o exame físico é realizado por dois alunos e um professor presencialmente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Tais mudanças trouxeram consigo incertezas sobre o futuro da formação médica em decorrência dessas transformações, onde os estudantes são submetidos a uma carga emocional que deflagra danos à saúde mental destes. Dessa forma, o sentimento de dúvida sobre os reflexos desse contexto no período "pós-Covid" e seus impactos na educação médica, acabam por gerar efeitos negativos na saúde mental dos estudantes.

### **Conclusões ou recomendações**

A quarentena tem sido uma experiência desagradável para quem a experimenta, já que a distância dos familiares, o tédio, a incerteza sobre a real situação da doença e a perda de liberdade podem causar efeitos. Permeados por toda carga emocional que o curso de medicina transporta, ainda lidar com mudanças na forma de ensinar, em uma velocidade acelerada acabou por gerar medo e principalmente frustração acerca do futuro. É fundamental que haja a criação ou o aprimoramento de núcleos de apoio psicossocial aos discentes de fácil acesso para que consigam cuidar de sua saúde mental no atual cenário. O uso da tecnologia pode auxiliar não somente as aulas a distância, mas também esse apoio oferecido aos alunos, sendo possíveis atendimentos on-line, o que facilitaria, ainda mais, o acesso, sem a necessidade de reabertura das faculdades e retorno das aulas presenciais para a criação ou manutenção dos núcleos de apoio.

## **EDUCAÇÃO MULTISCIPLINAR PARA ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL NO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Caroline Gusmão de Matos<sup>1</sup>, Rebeca Feitosa Dória Alves<sup>1</sup>, Luzia Reis Rabelo de Moraes<sup>1</sup>, Nathalia<sup>1</sup>, Sabrina Layra Souza Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)

**Palavras-chave:** Angústia Psicológica; Educação a Distância; Equipe de Assistência ao Paciente; Neoplasias da Mama

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O câncer de mama é o mais incidente entre mulheres no mundo. Desde o momento da notícia e durante todo o tratamento o(a) paciente pode apresentar estados disfóricos (depressão, desesperança, desamparo) e temor quanto ao tratamento, às cicatrizes e desfigurações, à morte e às perdas (emocional, social e material).

### **Objetivos**

Avaliar a relevância de uma ação online multidisciplinar abordando a saúde mental dos pacientes diagnosticados com câncer de mama.

### **Relato de experiência**

A ação "Em outubro usamos rosa" foi realizada no "outubro rosa" (dias 30 e 31 de outubro de 2020), online (Google Meet) e gratuita, direcionada a estudantes de graduação em saúde. As palestras foram realizadas por profissionais da Psicologia, Assistência Social, Medicina (Cirurgia Plástica) e uma paciente pós tratamento de câncer de mama, sendo dois temas por cada encontro de 2 horas. A inscrição foi realizada via Google Forms e a divulgação ocorreu por mídias sociais.

### **Reflexão sobre a experiência**

Participaram 20 alunos dos cursos de Medicina, Psicologia e Enfermagem, de quatro instituições de ensino. A divulgação e realização online, diante da pandemia, possibilitaram a realização do evento, sem intercorrências de som, imagem ou da dinâmica de aula. Na discussão sobre as angústias pós-diagnóstico, com participação da oncopsicóloga, foi ressaltado que pacientes mastectomizados apontam piora na imagem corporal, vida sexual e trabalho, além de redefinição de relacionamentos e intensificação da religiosidade. A assistente social, atual presidente de uma associação para suporte de pacientes oncológicos, destacou o papel das organizações não governamentais nesse processo. A reconstrução da autoestima a partir da reconstrução mamária foi apresentada pelo médico cirurgião plástico e pelo depoimento de uma paciente mastectomizada. Quanto a essa abordagem multiprofissional, a literatura aponta que o trabalho grupal de abordagem psicoeducativa pode oferecer orientações pertinentes a cada especialidade e sanar dúvidas, além de desconstruir mitos sobre o adoecimento e o tratamento. Notou-se, através das colocações dos ouvintes durante a aula, que a essa discussão é frágil e insuficiente na graduação em áreas da saúde. Estudos apontam que pode haver defasagem na formação desses estudantes, inclusive dos acadêmicos de Psicologia. Além disso, são poucos os cursos que ofertam disciplinas optativas centradas na psico-oncologia.

### **Conclusões ou recomendações**

Avaliar a saúde mental do indivíduo com câncer de mama é uma tarefa interdisciplinar, pouco abordada na graduação em saúde e relevante para o manejo adequado e criação de projetos para esses pacientes. A estrutura de debate, com experiências multiprofissionais e depoimentos, gera dinamismo nas aulas remotas sobre o tema.

## **EFETOS DA PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-COV-2 EM ESTUDANTES DE MEDICINA COM CONDIÇÕES PSÍQUICAS PRÉVIAS**

Sarah Souza Marques<sup>1</sup>, Hélder Santos Goncalves<sup>2</sup>, Marcos Torres de Brito Filho<sup>1</sup>, José Abimael da Silva Santos<sup>1</sup>, Marina Mendes Teixeira<sup>2</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>2</sup>

1 UFS

2 UNIT

**Palavras-chave:** Estudantes de medicina. Infecções por coronavírus. Assistência à Saúde Mental.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O advento da pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19) trouxe graves mudanças nas relações sociais e psicológicas e, para seu enfrentamento, foram necessárias medidas de distanciamento social e isolamento domiciliar. Tais restrições, aliadas ao estresse causado pela pandemia, tornam-se fortes preditores do risco de desenvolver ansiedade severa e sintomas depressivos, sendo agravantes àqueles que já possuíam condições psíquicas prévias. Estudos epidemiológicos têm demonstrado jovens estudantes como um grupo vulnerável para o adoecimento mental durante a pandemia, em virtude, principalmente, das tensões econômicas e incertezas sobre seu futuro e carreira. Soma-se a isso as medidas de aceleração da conclusão dos cursos de medicina, a fim de gerar mão de obra para os "hospitais de campanha", e temos os estudantes de medicina numa situação caótica relacionada a inexperiência profissional, risco de contaminação, estresse devido à sobrecarga de trabalho e alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos.

### **Objetivos**

Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 em estudantes de medicina com condições psíquicas prévias.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os descritores "medical students", "previous psychic conditions" e "COVID-19". Foram incluídos textos na íntegra, publicados durante a pandemia (2019-2021), em português e inglês, e excluídos editoriais, resumos e aqueles que não focaram em condições psiquiátricas prévias. Foram encontrados 23 artigos e, após leitura de títulos e resumos, 6 foram selecionados.

### **Resultados**

/ Discussão Diante do cenário pandêmico, efeitos psicológicos negativos são esperados, entretanto o agravamento da pandemia e a excessiva duração dos sentimentos de insegurança e falta de controle da situação, além do medo, confusão, letargia, agitação e solidão levam ao adoecimento daqueles com condições psíquicas preexistentes. A literatura documenta que uma rede de apoio psicossocial constituída de vínculos e relações sociais é fundamental no contexto da atenção em saúde mental. Dessa forma, sem esse suporte, capaz de proteger e promover a saúde mental, muitos estudantes de medicina encontram-se em situações de vulnerabilidade. Estudos apontam indícios de sofrimento psíquico elevados durante a pandemia da COVID-19 (próximo de 60%), sendo fatores de risco, sexo feminino, cursar os dois primeiros anos do curso, má adaptação ao ensino a distância, apresentar dificuldade de concentração, preocupar-se com o atraso da graduação, ter diagnóstico prévio de transtorno mental, morar com alguém que precisa trabalhar fora de casa, ser incapaz de manter hábitos saudáveis e ter medo de ser infectado pelo vírus. A dificuldade no ajustamento do acompanhamento psicológico e psiquiátrico, sobretudo em relação à manutenção do vínculo e à adaptação, mostrou-se como outro ponto importante a ser considerado.

### **Conclusões**

São escassos os estudos sobre o impacto direto da pandemia sobre os estudantes de medicina com condições psíquicas prévias, sendo recomendados mais estudos. Como medida imediata para melhoria da situação, recomenda-se a introdução de estratégias de inovação do cuidado através do uso das mídias sociais e do teleatendimento, principalmente pelos profissionais da psiquiatria.

## **EMOÇÕES COMPARTILHADAS PELOS PARTICIPANTES DO PROJETO ARTISTICAMENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO DE 2021: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Nádia Gabriela Leite Cruz<sup>2</sup>, Evelyn da Conceição e Silva<sup>1</sup>, Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Bruna dos Santos Martins Moraes<sup>1</sup>, Selma Gomes da Silva<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Educação Médica; Saúde mental; Covid-19

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O isolamento social vivenciado por estudantes, durante a pandemia do Covid-19, motivou a criação do projeto de extensão denominado "artísticaMENTE: o viés artístico como instrumento de manutenção da saúde mental" por acadêmicos e profissionais. Este projeto desenvolve por meio da utilização de plataformas online como Google Meet, Discord e WhatsApp rodas de conversa, cineclubes e oficinas de teatro e de música a cada 10 dias, a fim de, proporcionar não só trocas de vivências e criação de novas memórias afetivas, mas também o aprimoramento de habilidades comunicativas e de resiliência em jovens de 18 à 25 anos que estudam em cursos variados, os quais relatam ter experienciado um ou mais tipos de sofrimento mental no último ano.

### **Objetivos**

Relatar como a humanização da escuta e o uso da arteterapia é importante no alívio de emoções negativas vivenciadas pelos acadêmicos, participantes do Projeto ArtísticaMENTE.

### **Relato de experiência**

Integram à equipe do projeto acadêmicos da área da saúde em colaboração com profissionais de diferentes campos de saberes. As atividades do projeto de extensão são planejadas pelos profissionais das áreas de psicologia, psiquiatria, teatro, cinema e música os quais são responsáveis por criar, junto com os acadêmicos da organização, dinâmicas de interação virtual que busquem integrar os conhecimentos próprios de suas áreas com uma abordagem holística voltada para a arteterapia, de modo que, motive a participação e envolvimento emocional de cada participante nas dinâmicas. Essas, contam com a duração de até 4 horas e são divididas em fases. Na inicial cada pessoa se apresenta e fala um pouco de si. Essa pode expor vulnerabilidades, angústias, ansiedades, e por vezes, estabelece processos de identificação com relatos, vivências e sentimentos de outros participantes. Durante o desenvolvimento da atividade, há troca de valores e experiências, pois tanto o profissional guia quanto os participantes realizam escuta ativa e tem liberdade para falar sobre pensamentos e emoções despertadas ao longo do encontro. Ao fim, há espaço para um exercício de autoconhecimento que é pensar ou comentar sobre como cada um se sentiu com o que foi proposto.

### **Reflexão sobre a experiência**

As dinâmicas, ainda que online, possibilitam por meio do uso dos elementos visuais, da imaginação e das linguagens oral, corporal e escrita a criação de um ambiente virtual acolhedor para livre expressão dos presentes. Além dos encontros poderem ser considerados como distração e alívio de estresse na pandemia, é possível visualizar o envolvimento real dos profissionais guias e dos participantes (sejam organizadores ou não) que participam com a câmera ligada, já que expressam sentimentos visíveis de alegria, empatia, dúvida, tristeza, identificação e bem estar que são relatados pelos próprios ao término das atividades vivenciadas.

### **Conclusões ou recomendações**

O Projeto ArtísticaMENTE tem se demonstrado importante na manutenção de uma rotina de atividades que propiciam não só o desenvolvimento de habilidades, mas também no estímulo de sentimentos como empatia e na promoção da aproximação de estudantes de diferentes cursos da universidade. Portanto, funciona como estratégia de combate ao sentimento de solidão que o atual cenário pandêmico pode despertar durante o período de isolamento social.

## **ENSINO DE ALEITAMENTO MATERNO EM AÇÃO COM A COMUNIDADE REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE NEONATOLOGIA DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Beatriz Dias de Sousa<sup>1</sup>, Larissa July Gonçalves de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPA

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; neonatologia; participação da comunidade

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O aleitamento materno é um processo de simbiose o qual a cria recebe suplemento fundamental para seu desenvolvimento orgânico e a amamentadora constrói afeto e cuidado com o lactente, logo, quando não efetivo, pode prejudicar o lactente. A Organização Mundial de Saúde preconiza a duração de pelo menos 2 anos de amamentação, sendo de forma exclusiva nos primeiros 6 meses de vida. No entanto, a duração mediana do aleitamento materno no Brasil é 14 meses e do exclusivo é apenas 1,4 meses. A amamentação, portanto, é um assunto de grande valia para toda a comunidade, sendo de suma importância o conhecimento e a instrução de técnicas de uma pega adequada para benefícios tanto para a mãe, quanto para a criança. A Liga Acadêmica de Neonatologia do Pará (LANEO), diante disso, desenvolve Projetos de Extensão para a comunidade, a fim de auxiliar em tais circunstâncias.

### **Objetivos**

Instruir gestantes e mães de recém-nascidos a realizar a amamentação com pega correta da mama e posicionamento da criança, a partir de um Projeto de Extensão.

### **Relato de experiência**

A extensão de aleitamento materno teve seu ensino realizado por acadêmicos de medicina membros da Liga Acadêmica de Medicina (LANEO) para gestantes do terceiro trimestre gestacional e mães de recém-nascidos de 0 a 2 meses de vida cadastradas na Unidade Básica de Saúde Júlia Seffer em Ananindeua, por meio de 3 etapas: explicação expositiva dos acadêmicos e professor médico de família e comunidade, prática e treino com as próprias mães e neonatos ou gestantes com bonecos e, por fim, solução de dúvidas, no dia 18 de Novembro de 2019. Foram abordados, na ação educativa em saúde, a importância da amamentação para a economia da família e para a saúde da mãe e da criança, além de pontos-chave para uma adequada transferência do leite da mama para o neonato, envolvendo o posicionamento pele a pele e sinais de boa pega. Outro ponto crucial foi a exposição de hábitos e consequências indesejadas, como lesões papilares e ingurgitamento mamário, os quais podem levar a dor ao amamentar pela pega inadequada. A prática com as mães e gestantes posteriormente foi realizada para consolidar o conhecimento e auxiliou na identificação dos principais equívocos quanto ao assunto abordado, que, juntamente com a orientação do professor médico, estes puderam ser sanados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oportunidade de ensinar trouxe aos acadêmicos muitos benefícios, afinal eles puderam revisar e fixar o assunto de aleitamento materno além de melhorarem a sua comunicação devido ao contato com mães e gestantes de várias faixas etárias, habilidade tão essencial para médicos recém-formados. Além disso, as participantes que assistiram a aula demonstraram, inicialmente, desconhecimento sobre técnicas de amamentação, indicando já terem realizado a transferência do leite da mama para a criança de maneira inadequada, o que poderia resultar por exemplo em um desmame precoce, e por fim, após a aula e prática, tais dúvidas e mitos sobre amamentação puderam ser sanadas, enriquecendo o conhecimento dessas sobre o assunto.

### **Conclusões ou recomendações**

O Projeto de Extensão desempenhou amplo conhecimento, tanto às participantes, quanto, especialmente, aos acadêmicos que consolidaram seu conhecimento para externá-los, além de adquirirem experiência com a oratória em público. É relevante, ademais, destacar a importância do conhecimento adequado deste tema, bem como o papel dos profissionais de saúde como responsáveis pelo estímulo da boa nutrição infantil.

## **ENSINO DO PROCESSO DE LUTO, EM SUAS DIVERSAS FACES, PARA POPULAÇÃO EM PRAÇA PÚBLICA DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Larissa July Gonçalves de Souza<sup>1</sup>, Ana Beatriz Dias de Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPA

**Palavras-chave:** Luto; Participação da comunidade; Humanização da assistência; Assistência à saúde mental

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O conceito de luto está naturalmente associado ao processo posterior à morte de um ente querido. Todavia, esta situação pode estar relacionada às perdas pelo que o indivíduo passa ao longo da sua vida e que, obviamente, necessita de tempo para ultrapassar esta fase. Para Freud, o pai da psicanálise, "luto é a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade, o ideal de alguém e assim por diante". Nesse sentido, o processo do luto se dá em cinco fases: negação, raiva, negociação, depressão e, por fim, aceitação da perda. Entretanto, não há como se estabelecer um tempo "saudável" para que a perda seja elaborada e o luto termine, pois se trata de algo subjetivo, fazendo-se necessário observar a intensidade e os efeitos que o processo de luto gera na vida da pessoa, algo que não é de conhecimento da população leiga. Nesse sentido, o eixo de Humanidades Médicas propôs desenvolver ações dos acadêmicos de medicina com a comunidade, a fim de esclarecer este assunto, ainda pouco discutido.

### **Objetivos**

Instruir a população sobre como ocorre o processo natural do luto e, conseqüentemente, estimular a busca por ajuda profissional em casos de luto patológico.

### **Relato de experiência**

A extensão foi proposta pelas professoras do eixo humanidades médicas, como parte da avaliação do segundo semestre do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará, em novembro de 2019. Essa atividade se deu em duas etapas, sendo a primeira de cunho teórico, por meio de ampla revisão da literatura, a fim de embasar o conhecimento das alunas sobre o processo do luto, além de coleccionar fontes seguras e locais de referência para indicar para o público em casos de possíveis demandas de luto patológico. Após isso, tais informações foram organizadas em banner para exposição em praça pública de Belém e confeccionados diversos folders com o assunto sintetizado para distribuição aos ouvintes, que assistiram não só a esse trabalho, mas também a outros trabalhos com temas relacionados à temática saúde mental.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oportunidade de ensinar contribuiu para o conhecimento das acadêmicas sobre o tema, afinal elas puderam buscar ativamente estudos prévios sobre a temática do luto, além de melhorarem a sua comunicação devido ao contato com pessoas de diversos perfis, de várias faixas etárias, habilidade tão essencial para médicos recém-formados. Além disso, a comunidade participante que aceitou dialogar sobre o tema em praça pública, inicialmente, demonstrou desconhecimento sobre o processo do luto, na medida em que o identificavam como essencialmente a perda de um ente querido, sendo está uma visão incompleta. O diálogo entre acadêmicos e o público demonstrou-se salutar para disseminação do conhecimento sobre o tema proposto, além de contribuir para a desconstrução de estigmas sobre o luto patológico, enriquecendo o conhecimento desses quanto ao assunto.

### **Conclusões ou recomendações**

A ação com a comunidade desempenhou amplo conhecimento, não só aos participantes, mas também, principalmente, aos acadêmicos que consolidaram seu conhecimento para externá-los, além de adquirirem experiência com a oratória em público e diálogo médico-paciente. É relevante, ademais, destacar a importância do conhecimento adequado deste tema, bem como o papel dos profissionais de saúde como responsáveis pela assistência à saúde biopsicossocial e naturalização de temas relacionados à saúde mental.

## **ENSINO REMOTO: A CONTRIBUIÇÃO DA TELEMEDICINA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANAMNESE COM PACIENTES DO NÚCLEO DE BAIXA VISÃO DO ESTADO DO AMAPÁ**

Maria Beatriz da Silva Menezes<sup>1</sup>, Aline Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Evelyn da Conceição e Silva<sup>1</sup>, Juliana Santana Ramos<sup>1</sup>, Lorena Lillian Granjeiro Soares<sup>1</sup>, Maria Carolina Feio Barroso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** anamnese; comunicação em saúde; telemedicina; consulta remota.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A experiência relatada foi proposta como atividade no Eixo de Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), na modalidade de Ensino Remoto. A anamnese centrada no paciente é parte essencial do exame clínico, pois proporciona ao profissional da saúde a oportunidade de conectar-se com a pessoa, sua realidade sociocultural e hábitos de vida. No contexto das atividades remotas, essa prática foi realizada por meio de reuniões on-line, por meio da telemedicina que, de forma indubitável veio somar aos conhecimentos acadêmicos e manter os cuidados com o paciente, apesar das circunstâncias vividas na pandemia da COVID-19.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de um grupo de estudantes de medicina ao praticar uma anamnese remota com pacientes voluntários do Núcleo de Baixa Visão do Amapá. A atividade proposta teve como intuito a desenvoltura acerca da fala e escuta frente ao paciente.

### **Relato de experiência**

A conjuntura atual, remodelada às circunstâncias impostas pela pandemia da COVID-19, impôs as atividades remotas, visando manter as medidas de distanciamento social. Assim, aliados à tecnologia, os discentes do 1º ano vivenciaram a experiência de aplicar a anamnese online, anteriormente treinada com pacientes simulados. A atividade foi feita em dois encontros, sendo o primeiro focado em elaborar um prontuário eletrônico e o último em realizar o feedback e os encaminhamentos cabíveis. A consulta, assegurada por meio de termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido, previamente assinados, resultou em uma relação bem-sucedida com o paciente e seu responsável, os quais estiveram solícitos a contribuir com a ciência e formação médica. Ademais, foi oferecido suporte aos pacientes para a manutenção desses encontros, por meio da disponibilidade de local e aparelhos eletrônicos, bem como acesso à internet para que o objetivo fosse alcançado eficazmente.

### **Reflexão sobre a experiência**

A proposta da anamnese via remota abriu um leque de possibilidades, tanto para os discentes quanto para os docentes. A barreira da pandemia não impossibilitou o aprendizado da prática médica, como anamnese. A atividade reafirmou a importância do contato com o paciente, visto que é nesse momento que o aluno desenvolve habilidades, como adequar a linguagem e construir uma relação de confiança. Além disso, propiciou aprendizado sobre a rede pública de saúde de Macapá a fim de oferecer retorno através dos encaminhamentos. Observa-se a telemedicina como grande aliada nesse processo ensino-aprendizagem que se fez como um método alternativo para atender a necessidade da população.

### **Conclusões ou recomendações**

A atividade contribuiu para ampliar o panorama do atendimento e papel do médico na Unidade Básica de Saúde. Além disso, a vivência permitiu aos discentes construir, mesmo a distância, uma percepção holística do cuidado com o indivíduo durante a formação médica. Evidenciou-se, nessa conjuntura, a telemedicina como ferramenta fundamental diante das circunstâncias atuais da pandemia.

## **ENSINO REMOTO DO EXAME FÍSICO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: É POSSÍVEL?**

Ana Caroline Gusmão de Matos<sup>1</sup>, Cristóvão Almeida Barros<sup>1</sup>, Mellyne Henriques Guerra<sup>4</sup>, Manuelli Antunes da Silva<sup>4</sup>, Tatiana Martins Araújo Ribeiro<sup>4</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina; Exame Físico; Infecções por Coronavírus

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A educação em habilidades clínicas esteve atrelada à anamnese face a face e ao exame físico prático. Diante disso, o ensino online tem desafiado a graduação médica na pandemia de doença do coronavírus 2019 (COVID-19). Nesse contexto, professores buscam alternativas desde grupos tutoriais por videoconferência até transmissão ao vivo do ambiente hospitalar para alunos.

### **Objetivos**

Identificar métodos de ensino remoto do exame físico na graduação em Medicina durante a pandemia da COVID-19 e avaliar seu impacto.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir busca pelos descritores (DeCS) "Students, Medical", "Coronavirus Infections" e "Physical Examination", utilizando o operador booleano AND, nas bases dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos textos na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos: editoriais, resumos e livros. A busca pelos descritores retornou 21 artigos, dos quais 16 passaram pela triagem de títulos após aplicação de filtros e 7 foram selecionados para leitura na íntegra. A amostra final foi composta por 5 estudos.

### **Resultados**

/ Discussão Em um estudo, o exame neurológico e musculoesquelético foi simulado pelos participantes, utilizando como pacientes co-residentes, e corrigido pelos tutores individualmente. Outros autores propuseram dinâmica de raciocínio clínico colaborativo em videoconferência. Em seus cursos os alunos fizeram anamnese (por microfone ou chat) e acompanharam à distância o exame físico realizado por monitores, fazendo sugestões. Para áreas como a oftalmologia os recursos audiovisuais (AV) mostram-se fundamentais, uma vez que no ensino de algumas técnicas (como a oftalmoscopia direta), mesmo no presencial o aluno não consegue ver o mesmo que o professor. Nesses casos a instrução baseada em vídeo que transmita a visão do examinador é eficaz. Em um estudo, os sons da ausculta foram apresentados em slides de forma síncrona e disponibilizados para acesso individual. Após a descrição do caráter do som e discussão dos diagnósticos diferenciais pelos participantes, o diagnóstico correto foi apresentado. O treinamento prévio de médicos, tutores e participantes mostrou-se indispensável. Algumas técnicas utilizadas para isso foram: livros e vídeos instrucionais selecionados, roteiros de exame estruturado, revisão de conceitos básicos, treinamento quanto a plataformas digitais e logística. A avaliação (por formulários e/ou depoimentos) dos cursos e progressos do aprendizado mostrou-se satisfatória. Alguns participantes sugeriram a manutenção de pequenos grupos e recursos AV mesmo no presencial. Foram pontos altos: proatividade na experiência educacional, flexibilidade de horário e local, aprimoramento das habilidades de comunicação na telemedicina e refinamento do raciocínio clínico. Os principais pontos negativos relatados foram falhas técnicas (equipamentos e conexões digitais), impossibilidade de contato com o paciente e uso do próprio estetoscópio e dificuldade de adaptação de alguns instrutores à plataforma.

### **Conclusões**

Embora não substitua completamente o ensino presencial em sala de aula por exercícios práticos, ensinar e corrigir técnicas selecionadas de exame físico de forma online pode ser promissor no contexto atual. Para tanto, pode-se realizar simulações avaliadas, raciocínio clínico coletivo e projeção AV de achados clínicos.

## **ENTREVISTA INAUGURAL DESENVOLVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE ATENDIMENTO E SUPORTE PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

*Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Thaís Letícia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>, José Carlos Barauna Neto<sup>1</sup>*

1 ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Formação profissional; Atendimento Pré-hospitalar; Ensino.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A formação acadêmica dos profissionais de saúde requer uma busca incessante de conhecimento e de experiências práticas de maneira a preparar o profissional para a promoção e a prevenção da saúde. Desse modo, as Ligas Acadêmicas (LA) surgem como uma oportunidade de desenvolver atividades que visam a integração ensino-serviço-comunidade, uma vez que essas oportunizam a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Assim sendo, as LA proporcionam maior conhecimento teórico-prático de um determinado tema para a comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, a Liga Acadêmica de Atendimento e Suporte Pré-hospitalar (LAASPH) promove em suas atividades um maior entendimento acerca do Atendimento Pré-hospitalar (APH) para a prática médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina com uma atividade de ensino desenvolvida pela LAASPH de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Tocantins.

### **Relato de experiência**

Em Novembro de 2020, a LAASPH realizou sua entrevista inaugural, atividade proposta pela liga em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da cidade de Palmas - Tocantins. De maneira diferente das reuniões de abertura de ligas acadêmicas, a LAASPH selecionou um profissional enfermeiro do SAMU para participar de sua entrevista inaugural, na qual esse profissional foi questionado sobre as principais dúvidas da comunidade acadêmica relacionadas ao APH. A entrevista foi aberta a comunidade da IES e realizada via plataforma Zoom. Dessa forma, a reunião seguiu com abordagens de eixos temáticos como a importância do APH, a origem do SAMU brasileiro, o modelo de comunicação utilizado no SAMU, a capacitação do profissional que trabalha com APH, os tipos de viaturas do serviço de APH e as diferenças entre suporte básico e suporte avançado no APH. Ao final da entrevista, foi destinado um tempo de 30 minutos para sanar as dúvidas dos participantes da reunião.

### **Reflexão sobre a experiência**

O caráter criativo da primeira aula inaugural da liga foi efetivo no alcance do objetivo de transmitir o conhecimento e a experiência de um profissional dedicado ao APH para os acadêmicos de cursos da saúde. Além disso, a entrevista inaugural contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como trabalhar em equipe e gerir pessoas – características essenciais para formação profissional de excelência.

### **Conclusões ou recomendações**

Nesse cenário, notou-se a entrevista inaugural como uma atividade de ensino de grande importância para formação acadêmica, visto que houve tanto o reforço quanto o melhor entendimento acerca do APH pelos participantes ligantes e não ligantes da LAASPH. Ademais, proporcionou a discussão sobre as dúvidas mais frequentes sobre a temática trabalhada.

## **ESTÁGIO EM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nadilly Sobral Monteiro dos Santos<sup>1</sup>, Nicolas Apratto de Almeida<sup>1</sup>, Evelyn Amorim Dias Passos<sup>1</sup>, Rafael Alves de Mendonça<sup>1</sup>, Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça<sup>2</sup>

1 UFAL

**Palavras-chave:** COVID-19; Pediatria; Assistência ambulatorial; Educação médica.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O estágio médico durante a faculdade figura como uma experiência única e de importância inestimável para o aprendizado do estudante na graduação. No entanto, a pandemia da Doença pelo coronavírus 19 (COVID-19) evidenciou adversidades em relação à biossegurança, haja vista os índices de contaminação entre profissionais da saúde, o que, por contiguidade fez emergir a discussão acerca da viabilidade e necessidade das práticas, ponderando a segurança dos alunos e o seu aprendizado. Assim, as mudanças pedagógicas proporcionadas pelo contexto atual, em conjunto ao cenário epidemiológico no estado de Alagoas, que apresentava alta taxa de ocupação de leitos de UTI, tornou as práticas algo ainda mais desafiador.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED-UFAL) em atividades presenciais no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) durante a pandemia da COVID-19 e a contribuição destas para a formação médica.

### **Relato de experiência**

No início de 2021, os alunos do quinto período da FAMED-UFAL tiveram a oportunidade de atender no ambulatório de pediatria no HUPAA, durante o estágio na especialidade. Os pacientes atendidos foram previamente agendados de acordo com a quantidade de alunos disponíveis para atendimento. Todos os estudantes foram devidamente paramentados com protetores faciais, máscaras N95 e gorro descartável e, para evitar superlotação, divididos em duplas por consultório. Durante a consulta, os acadêmicos, supervisionados pelo professor, realizaram anamnese e exame físico completo. Este, por exigir um contato mais próximo ao paciente, foi motivo de preocupação, visto que aumenta o risco de contaminação, por potencial contato com secreções do paciente. Doenças dermatológicas, otorrinolaringológicas, neurológicas, psiquiátricas e respiratórias, esta última de caráter infecto contagioso, foram alguns dos cenários clínicos os quais os alunos tiveram contato, o que permitiu, posteriormente, intensa discussão dos casos.

### **Reflexão sobre a experiência**

O contexto das práticas coincidiu com o decreto da Fase Vermelha, pela crescente curva de ocupação dos leitos no Estado de Alagoas, o que elevou o risco dos estudantes no que diz respeito ao retorno às aulas em um hospital que recebe casos de COVID-19. Além disso, o fato de que os alunos estavam há um ano sem aula prática, trouxe à tona a insegurança acerca da desenvoltura durante o atendimento dos pacientes. Ademais, as práticas no ambulatório foram bastante enriquecedoras para os alunos, no que se refere à fixação e aplicação dos conteúdos teóricos abordados pela disciplina, quanto para aperfeiçoamento da semiologia pediátrica.

### **Conclusões ou recomendações**

Percebe-se, portanto, que, apesar do cenário conturbado e desafiador, as práticas continuam como imprescindíveis para a formação e fixação do conhecimento acadêmico, além do desenvolvimento do raciocínio clínico. Dessa forma, uma possível interrupção no ciclo de práticas poderia levar a uma formação deficitária do estudante e um prejuízo para o paciente, visto que, por ser um Hospital Universitário, os atendimentos tornam-se viáveis tanto quanto a disponibilidade de alunos, sendo assim, benéfico para a população abrangida. Ademais, a pandemia da COVID-19 mostrou a importância da resiliência e adaptabilidade para enfrentar os mais diversos cenários, principalmente em uma área tão dinâmica e delicada quanto a saúde.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELA VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Cesar Ribeiro Marvão <sup>1</sup>, Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão <sup>1</sup>, Mayse Barbosa Lins<sup>1</sup>, Natália Soares Mendonça<sup>1</sup>, Fernando Maia Coutinho <sup>1</sup>, Luis Basílio Bouzas Nunez Junior<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Medicina Legal; Autopsia; Educação Médica.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A unidade entre teoria e prática é necessária como elemento formador de novos profissionais, sobretudo da área da saúde, fazendo parte basilar da construção do acadêmico. As universidades, em síntese, incentivam o aluno a estruturar sua formação no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, fazendo com que o aluno tenha uma formação holística na esfera universitária. A partir disso, o estágio no Instituto Médico Legal (IML) oferta cenários práticos abrangentes, possibilitando a consolidação de novos conhecimentos além dos muros das faculdades, facilitando conceitos de áreas de anatomia, medicina legal, radiologia e patologia, além de possibilitar a fomentação na área da pesquisa, viabilizando o saber científico.

### **Objetivos**

Relatar e descrever o estágio no instituto médico legal, evidenciando sua importância para formação acadêmica dos estudantes de medicina

### **Relato de experiência**

O estágio no Instituto Médico Legal possui dois momentos em que os acadêmicos de medicina podem atuar durante a participação da rotina dos profissionais de saúde da instituição. O primeiro momento consiste no acompanhamento das "perícias no vivo", nas quais incluem a parte de sexologia forense, psiquiatria forense e traumatologia forense, em que os acadêmicos adentram junto com o profissional responsável, auxiliando nas avaliações, através de debates e discussões acerca dos casos, e no preenchimento dos formulários e laudos. O segundo momento caracteriza pela participação na necropsia/autópsia (exame "postmortem" do corpo), em que os estudantes acompanham o médico responsável pelo estágio na sala da necropsia, realizando, principalmente, as perícias em cadáveres vítimas de morte violentas. O estudante auxilia, nesse cenário, ajudando o médico na avaliação dos corpos e na digitação dos formulários e laudos de necropsia, possibilitando também a compreensão dos mecanismos de mortes, leitura de exames de imagens e de procedimentos cirúrgicos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência em estagiar no Instituto Médico Legal possibilitou a integração de ensino-aprendizagem, com a valorização de temáticas importantes para formação acadêmica e médica. Os estagiários integraram a rotina do instituto possibilitando o acompanhamento em diversas atividades dos profissionais, fazendo com que houvesse uma absorção de conhecimento, em temáticas variadas, válido para os diversos ciclos na universidade. Além disso, houve desenvolvimento na área de pesquisa, com a construção de artigos e grupos de pesquisa com os profissionais de saúde do instituto.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessarte, a necessidade de prática para estudantes da área da saúde é inquestionável para a total formação acadêmica e profissional. O estágio no IML oferta um cenário de prática que incentiva o estudante na busca de novos conhecimentos e temáticas, além de prover possibilidades de aperfeiçoamento do saber científico. Com base nisso, explorando vivências diversas além do campus universitário, consegue-se aprimorar o ensino acadêmico e profissional.

## **ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E APOIO À AMAMENTAÇÃO EM UMA MATERNIDADE NAS AMAZONAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Suzana Victória Carvalho Nunes <sup>1</sup>, Matheus Diniz Araújo Teixeira<sup>2</sup>, Larissa Lais de Andrade Silva <sup>1</sup>, Patricia Leite Brito<sup>1</sup>, Maria Gracimar Oliveira Fecury da Gama<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFAM

<sup>2</sup> INSTITUTO DA MULHER E MATERNIDADE DONA LINDU

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Desenvolvimento Infantil, Sistema Único de Saúde, Educação Médica

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Aleitamento Materno (AM) é o método alimentar mais completo para o desenvolvimento infantil, e se apresenta como a melhor estratégia para fortalecer o vínculo entre mãe e filho e deve ser estimulado até o mínimo de 6 meses. Na região Norte, a estratégia de incentivo ao aleitamento materno auxilia na prevenção de inúmeras doenças infantis e diminui as taxas de mortalidade infantil, contribuindo para um adequado crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

### **Objetivos**

O objetivo do presente estudo é relatar as experiências de estudantes de medicina e profissionais da saúde na promoção e apoio ao AM, evidenciando a importância da ação para o contexto sociofamiliar do público-alvo.

### **Relato de experiência**

Baseia-se na experiência vivenciada por 150 mães amazônicas e seus acompanhantes na Unidade de Alojamento Conjunta de uma Maternidade Hospitalar localizada em Manaus, Amazonas - Brasil. As atividades foram realizadas no período de 03/02 a 29/02/2020 por uma equipe multiprofissional composta por: estudantes de medicina, obstetra, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, pediatras e fonoaudiólogos. Foi realizada entrevista prévia com as puérperas, para identificar o nível de conhecimento, experiências anteriores e experiência com a amamentação. Os demais métodos de ensino, baseados nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), foram: rodas de conversa (semanais), orientação verbal e demonstrações de modelos de mama sintéticos (diariamente). Dentre os temas abordados, destacam-se: forma correta de posicionar o bebê e a pega, orientações sobre o preparo das mamas, benefícios da amamentação, duração do AM exclusivo, conhecimento sobre o armazenamento adequado do leite materno e, por fim, mitos e verdades sobre o assunto. Além disso, foi aberto espaço para ouvir as dificuldades, medos e inseguranças das mães, tanto no âmbito social, pessoal, familiar e ambiental, que poderiam dificultar ou interromper a continuidade da amamentação.

### **Reflexão sobre a experiência**

A vivência possibilitou a todos os envolvidos uma melhor relação entre a equipe multiprofissional com as puérperas em prol de melhores condições de nutrição e desenvolvimento ao recém-nascido. Além disso, o desenvolvimento da atividade foi muito importante e rentável, uma vez que houve relatos de experiências anteriores negativas e positivas, o que corroborou com as orientações apresentadas nas palestras.

### **Conclusões ou recomendações**

O tema sobre o aleitamento materno abordado com as mães na maternidade no formato lúdico e teórico-prático, apresentou-se como uma importante ferramenta de orientação, empoderando as mães, com aumento efetivo da interação, comunicação, do autoconhecimento e também do fortalecimento dos binômios mãe-filho e mãe-sociedade, que devem ser realizados com frequência desde o pré-natal e implementados no momento do parto e puerpério, para que o objetivo do aleitamento materno exclusivo seja alcançado e mantido pelo maior tempo possível.

## **ESTUDANTES DE MEDICINA E DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Mainaira Oliveira Maciel<sup>1</sup>, Daniel Melo da Silva Júnior<sup>1</sup>, Sabrina de Almeida Barroso<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Formação Médica. IESC. Pandemia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Diagnóstico Situacional (DS) consiste no resultado de um processo de coleta e análise de dados relacionados as condições de saúde e risco de uma população a partir de uma determinada localidade, tal atividade é realizada como prática por turmas de medicina de uma Instituição Federal de Ensino (IFES) como proposta de atividade do eixo Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC), realizada no primeiro semestre do curso a disciplina busca apresentar aos discentes o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Atenção Primária à Saúde (APS), através do contato com as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF).

### **Objetivos**

Relatar a percepção dos estudantes do primeiro semestre do curso de medicina de uma IFES na realização do DS em um cenário epidemiológico atípico e seus principais impactos no processo de aprendizagem prática.

### **Relato de experiência**

A partir do eixo IESC do curso de medicina de uma IFES foi requerido aos alunos a realização do DS de cinco equipes de ESF de determinada capital. Para realização do trabalho, os estudantes foram divididos em grupos, ficando cada grupo responsável pelo levantamento de dados de uma ESF específica. Os integrantes entraram em contato através de plataformas digitais e, quando possível, presencialmente com as equipes da sua respectiva ESF e, assim, realizaram a coleta das informações sobre o número de famílias e pessoas cadastradas, a situação biopsicossocial dos atendidos, a realidade sanitária da região de vivência da comunidade, os serviços ofertados pela ESF e também sobre o quadro de recursos humanos relativos à organização da ESF analisada. Após o entabulamento dos dados, resultando no DS, fora realizada a gravação de um vídeo, com posterior disponibilização para a comunidade acadêmica através de uma feira on-line, a fim de apresentar os dados coletados e responder a questionamentos acerca do DS.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir da efetivação do DS houve uma significativa contribuição para a aprendizagem dos discentes, proporcionando o entendimento de forma mais precisa de como ocorre o funcionamento da ESF, sendo elucidada também a importância dos fatores ambientais e sociais para a qualidade de vida e saúde das comunidades. Entretanto, foi perceptível que a experiência prática foi parcialmente comprometida, uma vez que os acadêmicos não puderam ter contato presencial com as famílias e com a maioria dos profissionais inseridos na ESF, sendo a relação médico-paciente e médico-equipe pouco trabalhada em decorrência do isolamento social da pandemia. Além disso, encontrou-se entraves na obtenção de dados pela dificuldade do contato, majoritariamente remoto, com os profissionais das equipes associado com a sobrecarga de trabalho por decorrência do cenário pandêmico. Por outro lado, foram fomentadas ações de criatividade e resiliência, uma vez que os discentes, recém-inseridos no curso, assim como os docentes, precisaram desenvolver mecanismos para contornar os desafios do novo modelo de ensino e aprendizagem remota.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar das intempéries encontradas pela pandemia e do parcial prejuízo na aprendizagem acerca das relações interpessoais no contexto médico, houve também a compreensão acerca de assuntos importantes para a formação de futuros profissionais da saúde. Visto que a experiência adquirida pelos acadêmicos a partir do DS contribuiu para maior percepção dos componentes do SUS e da APS e também possibilitou aos estudantes compreender e relacionar os temas discutidos a outros eixos do curso, além de possibilitar a interação ensino, serviço e comunidade.

## **EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA ACREANA DE FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA**

Ianca Rangel Ribeiro<sup>1</sup>, Thais Caroline Batista Dantas<sup>1</sup>, Tito Trevisan<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFAC

**Palavras-chave:** Pharmacology, Clinical; Students, Medical; Students, Nursing

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O conhecimento em farmacologia é essencial para o profissional de saúde e para a eficácia no tratamento de doenças. O estudo da farmacologia também é importante para utilização da medicação adequada, evitando assim o uso de medicamentos desnecessários, que é um dos principais fatores responsáveis pelos gastos com saúde. Conhecer onde o medicamento age, quais as reações adversas e se há interação medicamentosa é crucial para um correto e seguro tratamento do paciente, evitando possíveis iatrogenias, sendo então imprescindível para a formação em saúde.

### **Objetivos**

Relatar as experiências obtidas pelos acadêmicos ligantes, do curso de medicina e enfermagem da Liga Acadêmica Acreana de Farmacologia e Terapêutica (LAAFT) da Universidade Federal do Acre (UFAC) no ano de 2019.

### **Relato de experiência**

Por se tratar de farmacologia a liga atua em diversas áreas, não se limita apenas a determinada área, possibilitando um leque de experiências e aprendizados para o acadêmico nas mais distintas áreas da saúde. Os acadêmicos ligantes relatam que as atividades práticas possibilitaram um olhar mais humanizado para o paciente e um raciocínio mais rápido, uma maior vivência com medicamentos pouco estudados durante o curso e a percepção de realidade, pois as opções de medicamentos disponíveis na saúde pública são muito diferentes do que aprendido na teoria.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência além de proporcionar esse ambiente prático, em que o aluno pôde ter esse contato com a realidade, proporcionou também uma troca de saberes de grande valia, pois se trata de uma liga interdisciplinar, e é essa que será a realidade dos profissionais quando formados, trabalhar com uma equipe com profissionais da área da saúde, sendo um trabalho em conjunto, um trabalho em equipe. O estudo teórico e prático diversificado é muito importante para a vida profissional, quando se considera que a formação na faculdade de medicina é de clínico geral e não de especialista.

### **Conclusões ou recomendações**

A troca de experiência durante o período de atuação prático da liga foi muito proveitoso tanto para os pacientes quanto para os alunos, porque os acadêmicos ligantes acreditam que a melhor forma de se aprender sobre determinada área é aumentar o contato com ela, seja este teórico ou prático. Em relação ao diferencial teórico, pela UFAC ter apenas um semestre de farmacologia acredita-se que o contato contínuo com aulas expositivas e rodas de conversas possibilita auxiliar a consolidação do conhecimento para os ligantes, ressaltando que as aulas teóricas da liga são abertas para o público, o que torna acessível aos demais alunos acompanhar as principais temáticas debatidas.

## **GESTANTE COM SÍFILIS EM COMUNIDADE RURAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE CASO**

Antonieta Relvas Pereira<sup>1</sup>, Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz<sup>2</sup>, Juliana de Souza Almeida Aranha Camargo<sup>2</sup>, Sergio de Almeida Basano<sup>2</sup>, Luiz Marcelo Aranha Camargo<sup>2</sup>

1 FIMCA

2 UNISL

**Palavras-chave:** Gestação, Sífilis, Amazônia Ocidental, Sistema Único de Saúde

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas um dos mais comuns agravantes de saúde pública. Dentre elas, a Sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, vem demonstrando elevadas taxas de incidência, apesar da disponibilidade de recursos para seu controle pelo Sistema Único de Saúde. A Campanha Nacional de Prevenção, a implantação do teste rápido como instrumento facilitador de diagnóstico e o fomento às pesquisas ainda não se mostraram suficientes para o enfrentamento deste mal.

### **Objetivos**

Relatar o caso de uma gestante diagnosticada com Sífilis em uma comunidade rural na Amazônia Ocidental.

### **Métodos**

Análise de dados presentes em prontuário clínico, atendimento médico e exames laboratoriais.

### **Resultados**

: M.M.S.S, 41 anos, casada, moradora de uma comunidade rural de Cruzeiro do Sul (Acre), encontrava-se no terceiro trimestre de sua terceira gestação. Primeiro filho com mais de cinco anos de idade e segundo com cinco anos. Negava quaisquer intercorrências até o momento, porém apresentou resultado positivo após teste rápido para Sífilis (e demais testes para HBV, HCV e HIV negativos), não sendo realizado o VDRL por questões operacionais. Resultados / Discussão Prontamente, notificou-se o caso e instituiu-se o tratamento clínico para a paciente com penicilina G Benzantina 2,4 milhões UI intramuscular a 15 dias por 2 vezes. Foi orientada a trazer o companheiro para realização de exames e monitorar a titulação do VDRL. Ademais, foi orientada quanto ao seguimento do caso, quanto à prevenção desta e demais ISTs e seus riscos à mãe e ao feto.

### **Conclusões**

O relato denuncia a vulnerabilidade sofrida por grande parte da população brasileira, principalmente por aquelas que residem em áreas longínquas, fruto do difícil acesso à saúde. A desassistência revela-se como um desafio para o efetivo amparo do binômio mãe-filho. Desta forma, a garantia do pré-natal de qualidade é uma ferramenta imprescindível para o combate da Sífilis gestacional e, por conseguinte, de desfechos como abortamento espontâneo, ou ainda Sífilis congênita que contribui diretamente para morte neonatal. No entanto, esta ferramenta, na periferia do SUS, mostra-se ineficiente e longe do desejável.

## **"HORA D": UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO PARÁ NO ÂMBITO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Lorena Soriano de Melo Lima<sup>1</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>2</sup>, Amanda de Paula<sup>3</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>2</sup>, Gabriel de Sá Sastre<sup>3</sup>, Matheus Levy da Costa Freitas<sup>1</sup>

1 CESUPA

2 UFPA

3 UEPA

**Palavras-chave:** Educação médica; Vitamina D3; Hábitos Saudáveis; Ensino Online.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Vitamina D é um pré-hormônio importante para o funcionamento geral do organismo, pois além da sua clássica função de regular o metabolismo ósseo, também desempenha influência em outros sistemas, como na homeostase do sistema imunológico, no sistema cardiovascular, no sistema musculoesquelético e até mesmo no sistema metabólico da insulina. Com isso, essa vitamina torna-se indispensável para um bom funcionamento sistêmico. Levando em consideração sua relevância e as formas de obtenção desse pré-hormônio, que são exposição à luz solar e alimentação, a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) lançou nas redes sociais um projeto que busca desafiar as pessoas a desenvolverem o hábito de obtenção natural dessa vitamina tão importante, que seria através da luz solar.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de uma Liga Acadêmica de Endocrinologia na organização de um projeto no âmbito virtual para incentivar a obtenção de vitamina D de forma natural.

### **Relato de experiência**

Devido à Pandemia da COVID-19, foi necessária a implementação de atividades online para a propagação de conhecimentos, haja vista que o isolamento social se faz indispensável nesse momento. Com as ligas acadêmicas esse cenário não foi diferente. Portanto, a diretoria da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará fez uso das redes sociais para implementar um projeto cujo objetivo é incentivar a obtenção de vitamina D através da exposição à luz solar. O projeto, denominado "Hora D LAEMPA", foi criado em março de 2021 e contou com a participação de 15 pessoas, sendo elas ligantes e diretores da liga. A diretoria, ao lançar o projeto, orientou sobre a importância da vitamina D, as regras do desafio e também buscou fornecer informações para uma exposição ao sol para que haja conversão eficiente da vitamina D. Dessa forma, ao seguir o regimento do desafio, a diretoria buscou premiar as três pessoas que mais participaram e publicaram em suas redes sociais.

### **Reflexão sobre a experiência**

A implementação desse projeto no âmbito virtual foi de extrema relevância, haja vista que foi possível repassar, por meio de uma dinâmica lúdica, a importância de obter a vitamina D e que é possível fazê-la mediante um instrumento natural que seria o sol. Além disso, foi possível contribuir para a educação médica nesse momento de Pandemia em que eventos presenciais não precisam necessariamente ocorrer. Ao longo desse projeto, também houve melhor integração entre os participantes da liga com a diretoria, estabelecendo uma melhor convivência entre todos.

### **Conclusões ou recomendações**

Sendo assim, apesar do cenário pandêmico, a Liga de Endocrinologia e Metabologia do Pará conseguiu estabelecer estratégias para continuar as atividades da liga de forma online. O projeto "Hora D LAEMPA" exemplifica que é exequível a educação médica no campo virtual nesse instante, tendo em vista os benefícios obtidos durante a execução.

## **IMPACTO DO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Sérgio de Brito Barbosa<sup>1</sup>, Roberta Kayane Silva Leal<sup>1</sup>, Ana Caroline Gusmão de Matos<sup>2</sup>, Hélder Santos Gonçalves<sup>2</sup>, Monique Lordelo da Silva de Santana<sup>1</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>2</sup>

1 UFS

2 UNIT

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar, Dieta, Estudantes de Medicina, Infecções por Coronavirus, Pandemias.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19) impactou em realização de exercícios físicos, saúde mental, padrão de sono e hábitos alimentares. Entre os estudantes de Medicina, o afastamento ou redução das atividades curriculares práticas em hospitais levaram ao aumento do tempo ocioso, o que pode causar uma mudança nos hábitos alimentares. Alimentação inadequada pode ocasionar alterações de peso, disfunções na saúde, distúrbios de autoimagem e ansiedade.

### **Objetivos**

Avaliar o impacto que o enfrentamento da pandemia de COVID-19 provoca nos hábitos alimentares de estudantes de Medicina.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores "Students, Medical", "Diet" e "Pandemics", utilizando o operador booleano AND. Foram excluídos os editoriais, livros e os artigos que não discutiram sobre hábitos alimentares. Os artigos na íntegra, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol e que avaliaram estudantes de medicina foram incluídos. Foram encontrados 11 artigos em uma busca inicial e, após análise dos títulos, 05 desses artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 04 compuseram a amostra final.

### **Resultados**

/ Discussão Um estudo com população universitária, em sua maioria estudantes, revelou que durante a quarentena mulheres e homens ganharam peso. Contribuem para esse cenário a elevação dos níveis de depressão, ansiedade e insônia entre estudantes em geral. A qualidade do sono dos estudantes sofreu impactos durante a pandemia, sendo baixa na maioria desses indivíduos, apesar da maior duração. A literatura aponta que estresse percebido e má qualidade do sono estão associados a comportamentos alimentares mais pobres. Melhorar a qualidade do sono e a resiliência entre os alunos, provavelmente, reduzirá comportamentos alimentares inadequados. Em um estudo 42,8% relatam comportamento alimentar mais saudável em comparação com antes da pandemia. Nesse sentido, pontuações mais altas de alfabetização em saúde (Health Literacy) e alfabetização em dieta saudável foram positivamente associadas a melhores hábitos alimentares nesses grupos durante a pandemia. A associação com a prática de atividades físicas, fator frequentemente relacionado a comportamentos alimentares, há divergência na literatura. Enquanto alguns autores evidenciaram aumento do sedentarismo, principalmente pela realização de trabalhos sedentários e muitas horas de tela, outros indicaram nível de atividade física aumentado ou similar em até 69,7% dos estudantes universitários. Graduandos em medicina desempenham papéis importantes na promoção de comportamentos saudáveis para seus colegas, comunidades e pacientes. Melhorar a alfabetização digital com foco em uma dieta saudável é uma abordagem estratégica que pode influenciar positivamente o comportamento público.

### **Conclusões**

Apesar do aumento de peso percebido entre estudantes universitários durante a pandemia, a maior alfabetização em saúde parece estar associada a melhores comportamentos alimentares. Má qualidade do sono e presença de depressão, ansiedade e estresse estão associados a dietas mais pobres. Promover Health Literacy é uma ferramenta de transformação social em alimentação.

## **IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS**

Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>1</sup>, Fernanda Láuria Chaves Bandeira<sup>1</sup>, Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Stefane Oliveira Batista<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC - PALMAS

**Palavras-chave:** Covid-19. Educação médica. Saúde mental.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O ensino e aprendizagem da graduação médica tem sofrido inúmeras mudanças em decorrência da pandemia da Covid-19, processo esse que já se perdura por mais de um ano. Desde março de 2020, aulas presenciais foram suspensas seguindo as recomendações dos órgãos competentes de Saúde Pública. Diante disso, visando a continuidade do ensino, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se adaptado ao uso de tecnologias da informação no intuito de minimizar o déficit do processo ensino-aprendizado da medicina. Entretanto, devido a ausência de aulas presenciais que são essenciais para o conhecimento prático de determinados conteúdos, foram instauradas incertezas nos acadêmicos em relação a qualidade de sua formação, tendo assim sua saúde mental e emocional afetadas diante das preocupações relacionadas à pandemia.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma IES do Tocantins diante dos impactos da pandemia da Covid 19 no ensino médico remoto e na saúde mental.

### **Relato de experiência**

A suspensão temporária de aulas presenciais nas universidades foi adotada com o objetivo de mitigar a propagação do coronavírus e reduzir o risco de contágio entre professores e estudantes. Desse modo, a substituição por aulas em ambiente virtual mediadas por ferramentas de videoconferência e associados ao uso de uma plataforma online de gestão de aprendizagem, experiência somada com o contexto de perda de amigos, entes queridos e adoecimentos pela Covid-10, gerou inseguranças nos acadêmicos afetando sua saúde mental. Muitos tiveram seu psicológico abalado diante da ausência de aulas presenciais e expectativa de um retorno incerto que dependeria exclusivamente da situação epidemiológica. Ademais, a falta de vivência com pacientes, como também aulas práticas as quais são fundamentais para entendimento de procedimentos médicos e exames clínico, contribuiu para o questionamento dos conhecimentos adquiridos nas aulas remotas e a futura qualidade profissional para lidar com acontecimentos recorrentes no cotidiano médico.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante das incertezas relacionadas à formação médica, uso de ambiente virtual de aprendizagem e perdas de parentes e amigos que foram evidenciadas durante a pandemia, crises de ansiedade, medo e frustração fizeram parte do dia a dia de alguns acadêmicos de medicina e demonstraram que as IES não devem apenas se preocupar com a organização das aulas e atividades remotas, mas também equacionar os impactos que esse panorama de pandemia pode gerar na saúde mental dos acadêmicos.

### **Conclusões ou recomendações**

A migração do ensino presencial para o remoto, o estresse causado pelo medo da Covid-19 e o possível não aproveitamento do conteúdo pedagógico tendo ausência de aulas presenciais e estágios afetou de forma negativa a saúde mental de alguns dos acadêmicos de medicina comprometendo seu processo de aprendizado. Assim, nesse contexto pandêmico é crucial que a IES e o corpo docente fiquem atentos ao rendimento dos alunos e disponibilizem apoio psicológico e orientação pedagógica para tais a fim de reduzir os impactos da pandemia na saúde mental.

## **IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS MÉDIOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

*Julia Maria de Lourdes Balsan<sup>1</sup>, Crislayne dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Davi Soares<sup>1</sup>, Ester Magalhães Pinheiro Moraes<sup>1</sup>, Gislaine dos Santos Rodrigues Vieira<sup>1</sup>, Rafael Ademir Oliveira de Andrade<sup>1</sup>*

1 UNISL

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde mental; Pandemia; Doenças.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-COV2 é um acontecimento em termos de escalabilidade e velocidade com características únicas em expansão. Nesta lógica, as informações sobre a pandemia são repentinas e contingentes na mídia, o que gera preocupação e medo excessivo aos indivíduos. O impacto geral na população foi resultado de várias complicações, principalmente na esfera da área da saúde mental. Desse modo, isso justifica-se em função do aumento sucessivo de transtornos mentais, depressão, estresse contínuo, medo constante de ser infectado e o excesso de informações duvidosas que se tem na mídia, causando ansiedade. Ademais, nesse período de isolamento social, houve mudanças nos hábitos e regras na sociedade, logo, ocorreu um aumento e irregularidades em vários âmbitos sociais, ambientais e econômicos. Contudo, no que se refere sobre o comportamento social, houve um maior convívio familiar do primeiro ciclo social, consequentemente aumentou a presença de violências dentro do âmbito familiar. Somam-se a isso a preocupação constante e o fator socioeconômico em que metade da população brasileira se encontra, com achatamento da classe média e aumento da insegurança alimentar em classes normalmente não impactadas pelas crises econômicas, acabando por piorar ainda mais as tensões sobre os cidadãos.

### **Objetivos**

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os impactos da pandemia sobre a saúde mental dos indivíduos médios da sociedade brasileira. Vale destacar que, este trabalho tem o meio de identificar quais são as pessoas predisponentes que podem ter sua saúde mental prejudicada e consequentemente quais são as principais doenças.

### **Métodos**

Para o desenvolvimento deste presente trabalho, foi realizado levantamento bibliométrico de trabalhos publicados nas plataformas digitais como SciELO, Fiocruz, Portal do Ministério da Saúde e PubMed.

### **Resultados**

/ Discussão De acordo com a pesquisa realizada pelos presentes autores, em relação às principais pessoas afetadas e as doenças que mais foram acometidas, que estão diretamente associadas à pandemia da COVID-19, se obteve resultados reflexivos sobre a necessidade de atenção à saúde mental na sociedade. Nesse sentido, sabe-se que o isolamento social de um indivíduo pode acarretar em danos psíquicos como Kellerman et al. já havia descrito em 1977. É importante destacar que, o isolamento social causado por uma pandemia é ainda mais grave, pois os indivíduos além de se afastarem uns dos outros, possuem o medo de contrair a doença. Além disso, um estudo publicado pela revista saúde pública, em um grupo de 1.210 pessoas, 28,8% possuíam sintomas de ansiedade moderada a grave e 53,8% obteve danos psicológicos de intensidade moderada a grave, por consequência do momento que estão vivendo. Os profissionais da saúde da linha de frente por efeito do estresse causado pelo caos do momento, como os altos números de óbitos registrados, a incerteza de tratamentos e o medo de contaminar a sua família, também obtiveram a saúde mental comprometida.

### **Conclusões**

Em suma, levando em consideração os aspectos apresentados, a COVID-19, além de ter uma alta taxa de letalidade, têm deixado danos psíquicos à sociedade em um todo, sem escolha de faixas etárias ou de classes sociais, tanto no que tange a questão do isolamento, do contato constante com a morte e o luto quanto a incerteza com relação a segurança (alimentar, de saúde, econômica) que tem impactado sobre diversos lares brasileiros.

## **IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO ESTADO DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2**

Ronny Helson de Souza Alves<sup>1</sup>, Marianna Brock<sup>1</sup>, Pedro Paulo Dias Ribeiro<sup>1</sup>, Alice Cristina Borges Vidinha<sup>1</sup>, João Luiz Silva Botelho Albuquerque da Cunha<sup>1</sup>, André Bernardo Soeiro<sup>2</sup>

1 UEA

2 FAMETRO

**Palavras-chave:** COVID-19; Acadêmicos; Depressão; Ansiedade

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Segundo a OMS, as Américas são o novo epicentro da pandemia causado pelo SARS-CoV-2, sendo o Brasil um dos países mais afetados, ultrapassando até mesmo os Estados Unidos da América em números de mortes diárias. A ansiedade e as preocupações da sociedade são evidenciadas em praticamente todas as vertentes sociais diante dessa situação. As novas evidências sugerem que indivíduos mantidos em isolamento e em quarentena possuem um sofrimento significativo sob a forma de ansiedade, raiva, confusão e sintomas de estresse pós-traumático.

### **Objetivos**

Mensurar os impactos psicossociais dos acadêmicos de Medicina do Estado do Amazonas; Identificar os acadêmicos com transtornos psíquicos; Encaminhar os acadêmicos com transtornos ao serviço de psicologia;

### **Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal realizado durante os meses de julho/2020 a outubro/2020. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários que foram disponibilizados aos acadêmicos das universidades públicas e privadas, que possuem curso de Medicina, via formulário eletrônico. Foram usados para avaliar os acadêmicos, perguntas diretas visando traçar o perfil sociodemográfico, o diagnóstico de covid-19, a presença ou não de comorbidades e sobre o cumprimento do isolamento social. Além disso, foi usado uma escala likert específica feita pelos próprios autores com ajuda de especialistas, possuindo 43 perguntas dentro de cinco domínios: Psicológico, Trabalho/Estudo, Conhecimento Autorreferido e Percepção de Risco, Relações e Vida Sexual e Lazer, Ambiente Domiciliar e Vida Financeira. Somado a isso, foi usado a escala de HAD (Escala de avaliação de ansiedade e depressão) e Pittsburgh (Escala para avaliar qualidade de sono).

### **Resultados**

/ Discussão Na avaliação HAD da ansiedade e depressão, foi encontrado que 68 (39,47%) dos acadêmicos possuem algum grau de transtorno depressivo, destes 68 (100%), 30 (44,11%) possuem transtorno leve e 38 (55,89%) possuem transtorno moderado/grave, em comparação com dados da literatura que usam a mesma ferramenta de avaliação sobre prevalência de transtornos de depressão e ansiedade, foram encontrados respectivamente 19,7% e 5,6%, ou seja, as taxas estão aumentadas cerca de 2,5 vezes para a ansiedade e 7 vezes para depressão. Além disso, é notável o imenso impacto na saúde do sono da população estudada, onde 144 (84,21%) possuem qualidade de sono ruim/grave (distúrbio de sono) em comparação com estudos que visam avaliar a qualidade de sono dos estudantes de medicina e que usou a mesma escala que o presente estudo obtendo o resultado de 22,8% de estudantes com qualidade de sono ruim, ou seja, os participantes do estudo possuem 3,5 vezes mais problemas com a saúde do sono.

### **Conclusões**

Diante do exposto, fica clara a necessidade de atenção criteriosa à saúde mental do grupo em estudo da presente pesquisa, levando-se em consideração o cenário pandêmico alarmante que assola o Estado do Amazonas e as possíveis repercussões negativas das mudanças laborais e cotidianas sobre esse grupo de pessoas cujos riscos para o desenvolvimento de Burnout, Ansiedade e Depressão são comprovadamente altos.

## **IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM OFTALMOLOGIA PARA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rafaela de Sousa Holanda<sup>1</sup>, Nicole Cristine de Oliveira<sup>1</sup>, Adrielly Matos Souza<sup>1</sup>, Amanda Belchior Feitosa<sup>1</sup>, Ingrid Ravenna Liberalino Lima<sup>1</sup>, Amanda Duarte Avila<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISL

**Palavras-chave:** Educação popular em Oftalmologia, Educação em Saúde, Medicina Comunitária

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Vista como uma grande medida profilática, educar crianças sobre alterações visuais nos períodos escolares e encontrar um diagnóstico nessa faixa etária, possibilita um maior potencial de cura, reduzindo os efeitos dessa problemática para a saúde da população.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina com educação popular na área de oftalmologia e sua importância para formação médica.

### **Relato de experiência**

O relato vigente ocorreu por meio da disciplina de Projeto Integrador II, a qual tem por objetivo uma atividade educativa que elucidasse esse público a um diagnóstico prévio, bem como medidas de prevenção de algumas patologias oculares. Baseado nisso, a intervenção foi realizada no auditório da escola com um grupo de cerca de 50 alunos, do 3º ano do ensino fundamental, onde foi feita uma apresentação prévia e didática sobre temas como: Higienização de mãos e sua importância na prevenção de doenças oculares e manifestações clínicas do Daltonismo, ceratocone, ambliopia e miopia com foco em esclarecer os sintomas para um diagnóstico prévio. Na apresentação do trabalho, fizemos uma paródia de uma música para fixação da maneira correta de higienização das mãos, além de elucidá-los sobre os riscos de colocar a mão suja nos olhos. Ademais, levamos peças anatômicas de olhos, disponibilizadas pela Faculdade São Lucas, e através dessas peças e da apresentação por meio de slides demonstramos as alterações clínicas das patologias citadas acima, esclarecendo a eles que se algum deles apresentasse algum daqueles sintomas, comunicasse o mais breve possível aos seus responsáveis para procurar atendimento especializado, e adquirir um bom prognóstico e até mesmo a cura, dependendo do caso.

### **Reflexão sobre a experiência**

Educar a criança sobre importância do cuidado com a saúde ocular, gera impactos significativos na resolução de casos complexos e na prevenção de perda de visão ao longo prazo.

### **Conclusões ou recomendações**

A intervenção escolar promovida pela disciplina de PI II nos proporcionou uma ação educativa a esse público juvenil de um assunto de extrema importância: a saúde ocular. Nesse sentido, essa experiência foi muito edificante para nós como acadêmicos por podermos contribuir na educação médica, trabalhando com um público jovem, através da prevenção de infecção oculares, bem como a elucidação de sinais e sintomas que possibilitam diagnóstico prévio, impactando de maneira significativa a qualidade de vida desses pacientes. Com isso, observamos a importância do contato do aluno de medicina em práticas educativas e educação popular na formação do médico generalista.

## **IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA PANDEMIA DO COVID-19**

Andressa Schmidt do Nascimento<sup>1</sup>, Leticia Karen Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Mara Iza Alves Silva<sup>1</sup>, Karine Gomes Bandeira Desteffani<sup>2</sup>, Jade Menezes Maia<sup>1</sup>, Cristiane dos Santos Lima<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** infecções por coronavírus, qualidade de vida, pacientes.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em janeiro de 2020 a COVID-19 como uma emergência de saúde pública, sendo em março do mesmo ano definida como uma pandemia. Desse modo, diversas medidas foram aplicadas com o intuito de controlar a disseminação viral, sendo o distanciamento social uma das medidas mais efetivas. Contudo, considerando que muitos pacientes evoluem com a gravidade da doença e têm um desfecho desfavorável, tornou-se cada vez mais frequente e necessária a comunicação de más notícias para a família, em especial a comunicação do óbito. Entretanto, no contexto pandemia, a comunicação com a família por meios não presenciais tornou-se cada vez mais frequente, sendo fundamental a maneira como as informações são transmitidas. Uma diretriz frequentemente aplicada pelos profissionais da saúde é o protocolo SPIKES, que apresenta uma estrutura que pode otimizar as conversas sobre más notícias, priorizando as preferências individuais e se apoiando em seis componentes para a comunicação: ambiente, percepção, convite, reconhecimento, emoções e estratégia.

### **Objetivos**

O presente estudo tem como objetivo avaliar a importância do protocolo SPIKES na transmissão da má notícia entre médicos e familiares de pacientes graves acometidos pela COVID-19.

### **Métodos**

Foi realizada uma análise qualitativa da literatura disponível acerca da temática. As informações utilizadas foram coletadas na base de dados PUBMED e na Biblioteca virtual em saúde (SCIELO). Foram incluídos no estudo artigos de 2016 a 2021, nos idiomas inglês e português.

### **Resultados**

/ Discussão Embora as más notícias apareçam principalmente no contexto do diagnóstico de doenças terminais como o câncer, atualmente tem-se uma alternativa para comunica-las que também pode ser aplicado na COVID-19 devido a pandemia, sendo assim, neste caso podem estar inclusas informações relacionadas ao diagnóstico de infecções por coronavírus, uma doença que altera radicalmente a qualidade e estilo de vida do paciente e seus familiares. Segundo a literatura, o protocolo SPIKES é uma abordagem didática que auxilia na comunicação de más notícias, composto por seis etapas, sendo a etapa 1: S (setting up the interview): Planejar/ensaaiar a conversa mentalmente já que é uma situação de estresse; Etapa 2: P (Perception): Avaliar a percepção do paciente; Etapa 3: I (Invitation): Obtendo o convite do paciente; Etapa 4: K (Knowledge): Dando Conhecimento e Informação ao Paciente; Etapa 5: E (Emotions): Abordar as Emoções dos Pacientes com Respostas Afetivas; Etapa 6: S (Strategy e Summary): Estratégia e Resumo. Quando este protocolo é praticado assiduamente, auxilia na comunicação de más notícias, podendo melhorar a qualidade de vida do paciente, pois influencia em uma melhor percepção do mesmo acerca de sua condição patológica, outros aspectos de seu cuidado e adesão terapêutica.

### **Conclusões**

Assim, o protocolo SPIKES possui grande relevância na transmissão de más notícias entre médicos e familiares de pacientes graves acometidos pela COVID 19. Portanto, diante do atual cenário de pandemia, configura-se de extrema importância o estímulo aos estudos e aplicação prática do referido protocolo a fim de fortalecer a prática dos profissionais de saúde e proporcionar qualidade na assistência.

## **INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE E PRIMEIRO ATENDIMENTO DISCENTE-PACIENTE ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MEIO DO MUNDO**

Luane Magalhães Pinheiro<sup>1</sup>, Mariana Aquino Vasconcelos de Mendonça<sup>1</sup>, Gabriella Bajuk<sup>1</sup>, Tadeu Banha Lopes Freire<sup>1</sup>, Rafael Andrade Rosa<sup>1</sup>, Alessandra Feijão Soares<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Medicina Comunitária; Saúde Coletiva; Educação Médica; Educação em Saúde Pública; Anamnese.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

No presente relato, toma-se como pressuposto a experiência, bem como a evolução de atividades remotas que culminassem no primeiro contato online de discentes com pacientes. Assim, tal medida foi considerada como busca da reinvenção e da reorganização do processo de ensino e de trabalho em saúde em razão da pandemia de Covid-19, tendo como foco uma anamnese ampla realizada por alunos de primeiro ano de medicina.

### **Objetivos**

Capacitar os discentes para uma experiência virtual de anamnese com pacientes que englobam a área de abrangência da comunidade proposta pelo módulo de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá.

### **Relato de experiência**

A experiência foi realizada pelo processo paulatino de construção do conhecimento dos discentes para a execução do atendimento a paciente com anamnese online qualitativa. Para isso, a atividade se dividiu em três momentos feitos pela plataforma virtual Google Meet de videochamada, sendo gravados vídeos disponibilizados no Google Drive para professores e alunos, com posterior reflexão entre docentes e discentes sobre a dinâmica. No primeiro momento, quatro discentes promoveram a realização das etapas da anamnese enquanto outro aluno simulava o paciente em atendimento. No segundo encontro, os cinco discentes realizaram a anamnese completa mediante a participação de um entrevistado previamente escolhido pelo grupo. Por fim, no terceiro encontro, os docentes agendaram um atendimento presencial para docentes e remoto para a turma, com uma paciente sem a qual os discentes tivessem contato prévio para realização da prática, sendo autorizado através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Reflexão sobre a experiência**

O envolvimento gradual na prática a ser exercida por alunos de primeiro ano mostrou-se fundamental para a construção de um caráter empático e altruísta, visto que os discentes, nessa etapa, ainda estão iniciando o contato com pacientes e não dominam a abordagem e nem mesmo têm domínio sobre diagnósticos, fármacos e procedimentos médico/hospitalares. Portanto, praticar inicialmente a anamnese com o próprio grupo, posteriormente com um paciente com os quais já tivessem familiaridade, além de realizar a análise dos outros grupos, promoveu fluidez, segurança e quietude no quesito suporte para um atendimento mais próximo do real, sem o contato prévio com o paciente, contribuindo para a dinâmica da entrevista entre os discentes e o paciente. Ademais, a discussão sobre o caso com outros acadêmicos contribuiu para o estudo sobre o feedback da paciente e compreender melhor o processo de encaminhamento. Além disso, a opção por uma pesquisa detalhada, com abordagem tangível, na qual os entrevistadores buscassem reduzir as distâncias entre paciente e discentes foi importante para analisar desde a identificação até aspectos socioeconômicos, bem como a espiritualidade.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir dos resultados deste relato, observou-se a extrema importância da adaptação à realidade vigente de pandemia. Por sua vez, esse processo ensino-aprendizagem e as relações de integração e reelaboração que nele ocorrem por meio da implementação de capacitação virtual dos discentes mediante práticas graduais das habilidades a serem desenvolvidas se mostraram fundamentais na formação de médicos, com suas implicações para a atuação profissional.

## **INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vanessa Lacerda de Souza<sup>1</sup>, Rafaela Calaça Marcelino<sup>2</sup>, Nathália Soave Tortora<sup>1</sup>, Vivianne Gomes Feitosa<sup>3</sup>, Mariana Bezerra dos Santos<sup>2</sup>

1 FIMCA

2 UNISL

3 UNIR

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus, Integração Comunitária, Redes Sociais Online.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A doença do coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) apresenta alta transmissibilidade pelo contato direto ou indireto com partículas contaminadas. Considerando a pandemia ocasionada por essa nova doença, é fundamental a prevenção pela vacinação da população, associada ao distanciamento social, ao uso de máscaras e à higienização das mãos e superfícies, bem como o seguimento das recomendações médicas de não realizar automedicação como medida protetiva. Os tratamentos disponíveis são uso de oxigênio e dexametasona, principalmente, em casos graves tardios. Diante desse panorama, existe a desinformação da população sobre o assunto, associada à propagação de Fake News que, conseqüentemente, podem acarretar críticos problemas sanitários.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da utilização de mídias sociais como meio de promoção de saúde através da propagação de informações sobre a COVID-19 no período de pandemia.

### **Relato de experiência**

A divulgação das informações foi feita no formato de banner digital, o qual foi difundido por meio de Instagram, WhatsApp e Telegram pelo período de cinco dias. No informativo foi abordado sobre COVID-19, abrangendo a definição, os sintomas, as medidas de propagação e de proteção. No WhatsApp, o material foi postado em dois grupos de acadêmicos, que apresentam faixa etária entre 20 a 39 anos. O alcance nessa plataforma foi de 56 visualizações. No Telegram, o alvo foi um grupo composto por uma faixa etária de 35 a 50 anos criado para a promoção de saúde, o qual possui acesso livre por meio de link e tem como foco a população em geral. Esta postagem obteve o total de 4.015 visualizações. No Instagram a divulgação foi feita pelas contas pessoais dos integrantes do grupo e por outros comunicadores através da ferramenta de stories, sendo o alcance de 1.972 visualizações. Todas as publicações abrangeram ambos os sexos biológicos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização desse trabalho em equipe, a fim de integrar o conhecimento médico à comunidade, contribuiu para a nossa formação acadêmica, a partir do compartilhamento de experiências individuais e de conhecimentos médicos estudados em fontes confiáveis para a elaboração do material. Com isso, foi possível integrar saberes previamente adquiridos e observar diferentes formas de compreensão das informações trazidas por cada membro da equipe. Quanto à população, as 6.043 pessoas alcançadas pela postagem foram favorecidas com a divulgação de informações concisas, acessíveis e confiáveis acerca da COVID-19. Tais informações podem minimizar os riscos de adoecimento de quem recebeu a informação ou mesmo de indivíduos próximos ao seu convívio, levando em conta a formação de uma rede de conhecimento e propagação de saberes a partir de cada indivíduo informado. Além disso, foi possível interagir e sanar dúvidas dos participantes, reforçando as informações divulgadas e, assim, desencorajando a disseminação de notícias falsas ou incorretas.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a interação estabelecida com a comunidade qualificou as acadêmicas quanto a criticidade necessária para propagar informações médicas. Ainda, proporcionou alcances significativos, colaborando para a saúde da população em tempos de pandemia. Logo, a ação realizada foi relevante para consolidar a habilidade de promoção e prevenção da saúde, aspecto fundamental na formação acadêmica.

## **MODELOS DE ACOLHIMENTO POSITIVO REALIZADO PARA NOVOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva<sup>1</sup>, Paulo Vitor Leite Mattos Costa<sup>1</sup>, Bruno Marques e Silva<sup>1</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina; Integração Social; Saúde do Estudante; Saúde Mental; Isolamento Social.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A adaptação ou integração ao Ensino Superior é uma fase de transição tipicamente marcada por desorientação. No curso de medicina, a exigência da profissão e o cenário acadêmico tornam esse momento ainda mais impactante, o que suscita a necessidade de promoção de métodos de recepção que minimizem a conturbação e o sentimento de solidão comuns da experiência dos ingressantes na faculdade. Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a organização estudantil IFMSA Brazil UFPA possui a tradição de realizar o acolhimento dos calouros da Faculdade de Medicina (FAMED) por meio de atividade teórico-prática sobre Suporte Básico de Vida (SBV). Com a pandemia da COVID-19 e a impossibilidade de dinâmicas presenciais, a recepção tradicional foi substituída por um evento formado por roda de conversa sobre saúde mental dos estudantes de medicina e capacitação sobre gestão de tempo. De ambos os modos, as recepções realizadas na FAMED/UFPA destacam-se frente à realidade de algumas Instituições de Ensino Superior (IES), nas quais não há atividades de acolhimento significativas ou persistem experiências negativas, como trotes violentos.

### **Objetivos**

Colaborar para a reprodução de atividades de acolhimento positivas dos calouros nas escolas médicas do Brasil e, em especial, da região Norte.

### **Relato de experiência**

A atividade sobre SBV ocorreu durante a recepção dos ingressantes do 1º semestre da UFPA, no dia 04 de março de 2020, constituída por circuito com oficinas presenciais de aferição de pressão arterial, de primeiros socorros para queimaduras e hemorragias, de reanimação cardiopulmonar, de atendimento inicial ao politraumatizado e de protocolo START. A IFMSA Brazil UFPA organizou a ação em parceria com a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará e a Cruz Vermelha Brasileira - Pará. Para o acolhimento dos ingressantes do 2º semestre, no dia 25 de novembro de 2020, realizou-se evento de 2 etapas: roda de conversa sobre saúde mental e capacitação sobre gestão de tempo, totalmente virtuais, pelo Google Meet. A roda de conversa consistiu em grupos de acolhimento compostos por 6 calouros e 2 veteranos, que abordaram tabus e mitos atrelados ao curso de Medicina, a fim de apontar possibilidades de alinhar os deveres acadêmicos e o autocuidado. A palestra sobre gestão de tempo foi ministrada por 1 treinador da IFMSA Brazil e tratou de técnicas de organização, de manejo de prioridades e de otimização do tempo.

### **Reflexão sobre a experiência**

O acolhimento presencial realizado anualmente na FAMED/UFPA é uma prática de aproximação positiva dos calouros ao curso, auxiliando na integração acadêmica e na familiarização com a graduação. No 2º semestre de 2020, a recepção dos calouros adaptada à modalidade on-line obteve sucesso também, gerando laços de cooperação entre ingressantes e veteranos, mesmo no cenário de isolamento social. Ambas as experiências, presencial e à distância, servem de exemplo às escolas médicas como práticas positivas de acolhimento, contrastando com IES destituídas de recepção de calouros ou com a prática de trotes violentos.

### **Conclusões ou recomendações**

Os formatos de recepção de calouros implementados pela IFMSA Brazil UFPA foram experiências bem-sucedidas, posto que abordaram temas pertinentes à jornada acadêmica e aproximaram os calouros dos veteranos, vistos como modelos de sucesso acadêmico e capazes de proporcionar suporte emocional. Nas duas modalidades, criou-se um ambiente acolhedor e participativo para os ingressantes, facilitando a fase de transição ao Ensino Superior.

## **NOVA FORMATAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DESENVOLVIDO PELA LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REINVENÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Liz Ulm Ferreira Velloso<sup>1</sup>, Bianca Mendes Coelho<sup>1</sup>, Erick Brito Meira<sup>1</sup>, Camille Teles Ferreira de Almeida<sup>2</sup>, Ana Paula Queiroz Leite<sup>3</sup>, Rebeqa Freitas dos Santos Lemos<sup>4</sup>

1 UNIFACS

2 UFBA

3 UNIFTC

**Palavras-chave:** Educação Médica. Educação em saúde. Pandemia. Rede Social.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As ligas acadêmicas surgiram no século XX como uma atividade extracurricular e potencializador teórico-prático dos temas aprendido em sala de aula. Nesse panorama, surgiu, em 2018, a Liga Baiana de Atendimento Pré-Hospitalar (LIBAPH) e o ingresso de seus membros era realizado através de um processo seletivo que englobava uma prova objetiva e entrevista com os candidatos. Diante do cenário da pandemia do Sars-Cov-2, foi necessário reinventar o modelo de processo seletivo até então utilizado pela LIBAPH. Nesse sentido, desenvolveu-se um novo método de avaliação que suprisse a impossibilidade de um encontro presencial aliado ao propósito de inserir a visão biopsicossocial da Medicina no ingresso dos novos membros. Tal método substituiu a prova objetiva por um vídeo ou carta de intenção. Ademais, não foi mais avaliado somente a capacidade técnica do candidato, mas outros aspectos que agregassem à liga.

### **Objetivos**

Descrever a readaptação referente ao formato de processo seletivo adotado pela liga acadêmica na modalidade online.

### **Relato de experiência**

A formatação processos seletivos no período anterior à pandemia ocorria em duas fases, sendo a primeira, uma prova objetiva composta por 20 questões selecionadas previamente pelos integrantes e a segunda, entrevista individual dos candidatos. Contudo, a partir do distanciamento social e com a necessidade do uso constante da modalidade de ensino digital, o processo seletivo passou por alterações, as quais se adequavam melhor ao contexto. A entrevista permaneceu, em ambiente virtual, porém a prova objetiva foi substituída por uma carta de intenção ou vídeo de apresentação e os números de vagas variaram, a depender da necessidade da liga. Dessa forma, no novo processo seletivo, o participante tinha até 3 minutos para explicitar suas motivações para o ingresso na liga acadêmica, suas principais qualidades e possíveis contribuições para a associação, além de outros temas relacionados ao seu contexto acadêmico. Por fim, decidiam-se os aprovados na segunda fase e divulgava seus nomes nas redes sociais da liga acadêmica. No que tange ao número de candidatos no processo seletivo, um dado evidenciado foi o aumento no número de interessados em participar, pelo crescente número de inscritos, sendo importante porque surgiu mais pessoas dispostas a se diferenciar e fazer o diferencial. Desse modo, acredita-se que tal fato ocorreu, não só devido à divulgação nas redes social, mas, também, pela mudança na formatação do processo seletivo.

### **Reflexão sobre a experiência**

O novo método do processo seletivo da Liga Baiana de Atendimento Pré-Hospitalar proporcionou uma experiência humanística na escolha de novos integrante, permitindo uma avaliação que valorizasse competências e habilidades que proporcionam o crescimento do grupo como um todo e, não, apenas o conhecimento em APH.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar dos desafios impostos pelas condições adversas do período, a experiência trouxe um impacto positivo para todo o grupo, mudando a percepção dos integrantes da liga acerca do que também é necessário encontrar nos candidatos. O foco para um candidato se destacar passou a ser suas qualidades, interesse, motivação e experiências. Por fim, uma readaptação a novos tempos será sempre uma alternativa a ser considerada a fim de que se convertam em resultados positivos para a divulgação da liga e a continuidade de seus propósitos.

## **O DESAFIO DE ADAPTAR AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA PARA O CENÁRIO ONLINE DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19.**

Fernanda Beatriz Araújo de Albuquerque<sup>1</sup>, Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Felipe Lima Jacob<sup>2</sup>, Bruna Letícia Silva Acácio<sup>3</sup>, Raissa Sampaio Sousa<sup>1</sup>, Larissa dos Reis Farias<sup>1</sup>

1 UFPA

2 UEPA

3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação Médica, Educação em Saúde, Disseminação de Informação, Emergências, Estratégias.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A extensão universitária tem como objetivo ampliar a relação entre a universidade e a comunidade em um processo mútuo de aprendizagem, no qual a primeira compartilha o conhecimento acadêmico-científico e a segunda a experiência sócio-cultural. No contexto da pandemia da COVID-19, essa estratégia precisou ser adaptada à nova realidade, por meio da propagação de conhecimento pelas redes sociais, que são mais acessíveis ao público em geral. Nesse sentido, uma liga acadêmica com foco em temas de urgência e emergência criou o Projeto Eon (fazendo alusão a "emergências online") com o intuito de divulgar informações úteis em diferentes cenários de emergências que podem ocorrer no dia a dia e como o indivíduo deve responder a essas, a exemplo de acidentes com animais peçonhentos, queimaduras e paradas cardiorrespiratórias.

### **Objetivos**

Esse trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de uma liga acadêmica em extensões online, relatando o motivo para a criação desse projeto e o processo de criação.

### **Relato de experiência**

Nesse sentido, o projeto Eon foi idealizado com o intuito de realizar postagens quinzenais no Instagram e no Twitter, com resumos e imagens sobre os seguintes temas: queimaduras, animais peçonhentos, suporte básico de vida, crises hipertensivas, atendimento inicial ao politraumatizado e acidente vascular encefálico. Assim, os ligantes foram divididos em grupos, sendo cada um deles responsável por elaborar uma postagem sobre as temáticas supracitadas, as quais foram feitas com uma linguagem acessível para pessoas leigas. O processo de produção se deu por meio de reuniões prévia, dividindo subtópicos, revisando a literatura, por meio de plataformas com PubMed e SciELO, bem como protocolos de referência no assunto, como o Suporte de Vida Avançado ao trauma, além de criar estratégias para abordar o tema da maneira mais simples e didática possível. Ao final, as postagens eram encaminhadas para a diretoria da liga para avaliação e publicação. Dessa forma, essa atividade foi fundamental para elucidar e divulgar sobre assuntos importantes para a população em geral e se mostrou uma boa alternativa para manutenção desse compromisso com a sociedade.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em uma conjuntura pandêmica, em que as informações são rapidamente consumidas na seara digital, o projeto Eon, idealizado para o formato virtual, foi de suma importância para a educação em saúde, pois possibilitou a disseminação de informações verídicas para os mais variados públicos. Com uma linguagem clara e acessível e com imagens lúdicas e de fácil entendimento, a ação potencializou o aprendizado sobre diversas situações emergenciais, as quais ocorrem com demasiada frequência no cotidiano, proporcionando ao corpo civil conhecimentos necessários para a atuação frente a situações que demandam rápida e eficaz ação. Ademais, o projeto promoveu o engajamento e a interação com os membros da liga e impulsionou o conhecimento dos discentes sobre as temáticas que envolvem os cenários de urgência e emergência, contribuindo massivamente para a sedimentação da educação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir do Projeto Eon foi possível disseminar informações e instruir pessoas leigas sobre temas variados de urgência e emergência nas redes sociais. Desse modo, a proposta do projeto foi alcançada, sendo os ligantes e a comunidade beneficiados com os temas abordados. Assim, a liga superou os desafios atuais da pandemia vigente por meio de adaptações ao cenário online e teve uma repercussão positiva nas mídias sociais com tal projeto.

## **O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO EIXO PRÁTICA DE INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇOS E COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Aurea Nathallia Gomes de Souza<sup>1</sup>, Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Vinicius Maciel Vilhena<sup>1</sup>, Priscilla Valéria de Almeida Mattos<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Educação De Graduação Em Medicina, Pandemia, COVID-19, Metodologia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Eixo Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), do curso de Medicina de uma Universidade Federal, tem por objetivo promover o contato entre os acadêmicos de medicina e os serviços de saúde e as comunidades locais, bem como inseri-los no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta promoção costumava ser feita em campo prático nos semestres anteriores, de maneira presencial, através do acompanhamento de uma Equipe de Estratégia e Saúde da Família (ESF), o que não foi possível devido a pandemia de COVID-19 que ainda ocorre no mundo.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre de Medicina quanto ao desenvolvimento das atividades propostas pelo eixo IESC, tendo em vista que foram realizadas, basicamente em sua totalidade, de maneira remota no contexto da pandemia.

### **Relato de experiência**

Foi proposta uma atividade que permitisse aos discentes o contato com o SUS e com a Atenção Básica (AB), e que não os expusesse à contaminação pela COVID-19. A atividade decorreu inicialmente da participação de Webpalestras que trataram acerca da Territorialização e Mapeamento, posteriormente, dividiu-se a turma em cinco grupos, dos quais, cada um ficou responsável pelo recolhimento e análise dos dados para realização do Diagnóstico Situacional (DS) da área adscrita por uma Equipe de ESF de uma capital estadual, o que foi feito através de meios de comunicação com as enfermeiras responsáveis de cada ESF e os demais profissionais. Após a coleta e análise dos dados, os grupos gravaram um vídeo apresentando os resultados do DS da ESF correspondente, o qual foi apresentado no evento virtual "Feira do IESC online" para professores convidados e colegas de turma.

### **Reflexão sobre a experiência**

O reconhecimento de que o eixo passou por uma reconstrução não deve ser negligenciado, visto que o cenário atípico requereu um olhar especial para que os prejuízos causados pela ausência da atividade presencial fossem minimizados. A inserção na comunidade, para conhecer a realidade do SUS e da AB foi conduzida de maneira diferente, contudo, pode-se afirmar que a atividade atingiu seus principais objetivos, visto que possibilitou aos grupos reconhecer a importância do conhecimento acerca do Diagnóstico Situacional e sua relevância para o planejamento das ações a serem realizadas, além do uso de ferramentas como a Territorialização e Mapeamento que também permeiam na contribuição desse processo, guiando a equipe de acordo com as necessidades e precariedades da população adscrita. Ademais, deve-se ressaltar a relevância da atividade para a formação médica visto que permitiu enxergar a indispensabilidade do trabalho em equipe e, na prática, a atenção multidisciplinar da população usuária do SUS.

### **Conclusões ou recomendações**

Não se pode negar que houve uma certa frustração por parte dos acadêmicos do primeiro semestre, os quais estavam ansiosos para o contato com a população e os serviços de saúde de forma prática, contudo, pode-se afirmar que o eixo cumpriu com seus objetivos principais, dentro de suas possibilidades. Visto que a produção do DS em Saúde escancarou a necessidade de entender o paciente de maneira subjetiva e a compreender que diversos fatores podem interferir no processo saúde-doença desenvolvido por aquela população. Ademais, foi possível perceber e relacionar temas estudados como Territorialização e Mapeamento, os quais são de suma importância para o bom funcionamento da AB.

## **O ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NOS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS**

Ana Clara Marinho Santos<sup>1</sup>, Stefane Oliveira Batista <sup>1</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>1</sup>, Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC/PALMAS

**Palavras-chave:** Pandemia. Ensino-Aprendizagem Remoto. Metodologia Ativa. Competências.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A modalidade remota do processo de ensino-aprendizagem diz respeito à transmissão em tempo real das aulas, de modo que professor e aluno mantenham a programação de conteúdo e carga horária definidos. Com o advento da pandemia da Covid-19 no Brasil, em que o isolamento social foi recomendado pelas autoridades de saúde, fez-se necessário a instauração do Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR). Sendo assim, o curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC/Palmas, baseado no método crítico-reflexivo de ensino, desenvolveu mecanismos estratégicos de aprendizagem, com o fito de aprimorar a experiência educacional remota e potencializar no acadêmico a autonomia nos estudos. Desse modo, a estruturação das atividades curriculares passou a exigir dos estudantes o aperfeiçoamento de algumas habilidades.

### **Objetivos**

Relatar como o ensino-aprendizagem de forma remota contribuiu para o desenvolvimento de competências nos acadêmicos de medicina, diante da suspensão de atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

### **Relato de experiência**

Em face do contexto pandêmico e da suspensão dos encontros presenciais, como estratégia de isolamento social adotada pelas autoridades governamentais, o curso de medicina foi remodelado para o modo REAR. Dessa forma, tornou-se essencial a utilização de ferramentas digitais para a construção do conhecimento e para o aperfeiçoamento da comunicação entre docentes e alunos. Nessa perspectiva, a aplicação da metodologia ativa de ensino, no modo remoto, reverberou na elaboração conjunta de mapas mentais online, a partir da divisão em subgrupos preconizada no modo presencial, além de atividades teórico-cognitivas baseadas na discussão de casos clínicos, a fim de preencher as lacunas deixadas pela privação temporária da vivência em campos de estágio.

### **Reflexão sobre a experiência**

O REAR veio como um método alternativo ao ensino-aprendizado durante a pandemia e reforçou a importância da heurística – percepção do estudante como protagonista no processo educacional. Sendo assim, o ensino remoto exigiu inovação do docente na ordenação dos encontros virtuais e um maior engajamento do discente na estruturação do conhecimento acadêmico, haja vista que ele está mais propício à dispersão e à desmotivação, sendo necessário esforço contínuo para manter o rendimento nos estudos. Além disso, verificou-se a potencialização de competências pouco estimuladas nas atividades presenciais, sendo essas representadas pela criatividade, autonomia e maior comunicação durante os debates e o desenvolvimento dos mapas mentais. Dessa maneira, observou-se que a utilização de tecnologias de informação no cenário de pandemia repercutiu na promoção de habilidades importantes nos estudantes, enquanto futuros profissionais da saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

A supressão das atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19 refletiu na implantação de novas ferramentas – com vistas à adaptação ao novo contexto – que foram assertivas na ampliação do desenvolvimento de habilidades nos estudantes. Isso se evidenciou na oportunidade do aprimoramento de competências cognitivas, intrapessoais e interpessoais essenciais aos alunos. Assim, esse cenário desafiador testemunhou que o processo de aprendizagem remoto, apesar de não ser pleno nos cursos da saúde, tendo em vista a imprescindibilidade dos estágios presenciais, foi significativo na estimulação de aptidões que ressaltam o papel central do discente na formação acadêmica.

## **O ESGOTAMENTO E OS MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.**

Jorge Vinicius Leocádio Monteiro<sup>1</sup>, Gabriel Cheles Nascimento Matos<sup>1</sup>, Paula Beatriz Torres de Souza<sup>1</sup>, Julyana Cecilia Pereira de Oliveira <sup>2</sup>

1 FIMCA

2 FITS

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Pandemia. Saúde do Estudante. Adaptação Psicológica.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Com a pandemia da COVID-19, o contato com o meio externo passou a ser, comumente, através das telas de celulares e de computadores. Por consequência, os meios de ensino necessitaram sofrer alterações e adaptações para uma maior integração com os alunos pelas plataformas digitais. Entretanto, há uma crescente preocupação com a saúde mental dos discentes da área médica. Pois, a ruptura das antigas formas de relações sociais, a quebra da rotina acadêmica, o isolamento social e a preocupação com a situação da saúde e da economia familiar resultaram no surgimento de transtornos psicológicos ou no agravamento de distúrbios mentais preexistentes.

### **Objetivos**

Nessa perspectiva, o presente estudo busca registrar a prevalência do desenvolvimento das enfermidades mentais nos estudantes do curso de medicina, em virtude da vulnerabilidade psicológica no período da pandemia do coronavírus.

### **Métodos**

Para tal, foi utilizado os métodos de leitura crítica e de pesquisa bibliográfica. As buscas foram realizadas através das principais bases de dados de artigos científicos, como: PubMed, SciELO, Scholar, LILACS, MedScape no intervalo de 2019 a 2021.

### **Resultados**

/ Discussão Com base nos estudos analisados, a má adaptação ao novo método de ensino, a dificuldade na concentração da aula online e a cobrança ao início da vida adulta são exemplos das dificuldades encontradas no cotidiano dos acadêmicos de medicina. Dessa forma, se não forem oferecidos mecanismos que facilitem a situação do ensino à distância (EAD) ao universitário, uma série de psicopatologias (ansiedade, depressão, distúrbio de humor) poderá ser facilmente desencadeada nesses indivíduos. Contudo, experiências de grupos terapêuticos online baseados na metodologia do Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) – que propõe as etapas de atividade, de análise, de conceituação e de conexão – visam construir um espaço de diálogo e de reflexão para promover suporte à saúde mental. Outro ponto de destaque é a estratégia do coping que se origina como um processo de transferência de conhecimento entre o acadêmico de medicina e o ambiente no qual ele está inserido. Nessa perspectiva, essa técnica visa aprimorar o desenvolvimento psíquico e social do estudante por meio da arte. Assim, os mecanismos de enfrentamento estimulam a empatia e a ética, colaboram para o tratamento da depressão e o aprimoramento da relação médico-paciente.

### **Conclusões**

Fica claro, portanto, que a saúde mental dos acadêmicos da área médica vem sofrendo impactos negativos causados pela pandemia do coronavírus. Destarte, torna-se de extrema importância a mudança na concepção da qualidade de ensino, que atualmente visa apenas a formação científica do médico, sem antes analisar o bom desenvolvimento e adaptação biopsicossocial. Ademais, é necessário destacar que o coping pode ajudar os alunos a atravessarem o momento da pandemia pela COVID-19 através da expressão artística, seja ela pintura, literatura, música.

## **O INCENTIVO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE AO TRABALHADOR NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raissa Lorrana Bronze Coelho<sup>1</sup>, Beatriz Oliveira da Cunha<sup>1</sup>, Carlos Lutian da Silva Andrade<sup>1</sup>, Kamylla Batista Brito<sup>1</sup>, Matheus Souza da Silva<sup>1</sup>, Claudia Marques Santa Rosa Malcher<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde; Isolamento Social; Atenção Primária à Saúde; Exercício Físico.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Com o contexto da pandemia, inúmeras formas de lazer e entretenimento, além de lugares para o cuidado da saúde foram fechados no intuito de combater a disseminação do novo coronavírus, com isso, levando indivíduos a pararem atividades físicas, que se apresentam de forma essencial para a saúde da população. Inclusive, os profissionais de saúde observam-se ainda mais sobrecarregados pelos altos esforços e horas de trabalho no intuito de ajudar a população, levando ao aumento do nível de estresse e piora do quadro de saúde. Dessa forma, é necessário a busca segura da prática de atividades físicas para que não haja um prejuízo ainda maior dentro do bem-estar físico e mental, para que se possa ter uma melhor qualidade de vida e refletindo na melhora da atenção dada aos que necessitam do serviço desses profissionais.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes de medicina que usaram a tecnologia remota para promoção de saúde direcionada aos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.

### **Relato de experiência**

O eixo de Atenção Integrada à Saúde (AIS) prevê a inserção do acadêmico de Medicina no ambiente da Atenção Primária à Saúde com visitas e acompanhamentos nas equipes de Unidades de Saúde da Família (USF), contudo o isolamento social impôs as atividades em ensino remoto. A partir disso, os discentes escolheram como elaborar estratégias que utilizassem a tecnologia no estímulo à prática de atividades físicas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) para disseminar esse conhecimento. Para isso, o grupo utilizou cartões interativos com um questionário composto de cinco perguntas, com respostas diretas acerca de temáticas que envolvem a prática de atividade físicas e o impacto da pandemia na saúde mental. Ao clicar na resposta o indivíduo era redirecionado para um outro cartão contendo informações e links úteis para auxiliá-los no incentivo da prática de atividades físicas. Os cartões foram feitos no site de design gráfico online Canva ([https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/)), prezando a facilidade no compartilhamento e a utilização de imagens e textos atrativos e acessíveis. O cartão foi encaminhado ao grupo do aplicativo de mensagens da USF com permissão prévia, no intuito de propagar a informação a respeito da importância do exercício físico, bem como sugestões de como levar uma vida mais saudável através das práticas físicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

É indubitável o impacto que a pandemia do COVID-19 acarretou na prática de atividades físicas, o que se apresentou como um desafio para a promoção da saúde humana. Não obstante, a dinâmica permitiu que os alunos conseguissem repassar sobre a importância das práticas de atividades físicas. Dentro da rotina exaustiva dos profissionais de saúde durante o contexto pandêmico, muitos foram expostos a adoecer física e mentalmente, tanto por adquirir o vírus como pela nova rotina de trabalho. Dessa forma, os alunos, ao trazerem a prática de atividades físicas, puderam colaborar para manutenção da saúde física e mental, trazendo formas fáceis e acessíveis para a realização destas.

### **Conclusões ou recomendações**

Sendo assim, no contexto atual, tornou-se evidente a importância do bem estar físico, mental e social no dia a dia de toda a população, principalmente dos profissionais de saúde que devem se sentir dispostos para ajudar à população. Além disso, é de grande importância que todos os indivíduos sejam estimulados a praticar exercícios físicos diariamente, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

## **O ISOLAMENTO SOCIAL COMO ESTIMULANTE NO DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS DA SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Samara Silva de Sousa<sup>1</sup>, José Gabriel Corado Freitas<sup>1</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Estudantes de medicina, Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV), isolamento social, saúde mental

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Sars-CoV-2 é um vírus da família coronaviridae pertencente ao  $\beta$ -coronavirus que surgiu no final de 2019, em uma província da China, e se disseminou por todo o país e pelo mundo. Em combate ao novo coronavírus, emergiu a necessidade de medidas de isolamento social e readequação de toda sociedade frente a nova realidade. Nesse sentido, instituições de ensino iniciaram aulas online que proporcionaram mudanças e acabaram por refletir em quesitos que envolvem o comportamento psicossocial dos alunos perante à integridade de sua saúde e desenvolvimento estudantil, muitas vezes, refletindo no aparecimento de enfermidades de cunho mental.

### **Objetivos**

O relato busca discorrer sobre alterações psicológicas observadas por estudantes de Medicina durante o período de distanciamento social devido à pandemia de COVID-19, visando, também, analisar como o isolamento pode predispor mudanças fisiológicas e comportamentais, como ansiedade, tristeza, alterações no padrão de sono, apetite e disposição física.

### **Relato de experiência**

O relato é um estudo prospectivo realizado por três alunos do curso de medicina em isolamento social em estados federativos distintos, durante o período de março à junho do ano de 2020, a partir de uma análise qualitativa entre estes e colegas próximos, envolvendo as percepções das alterações emocionais geradas pela pandemia da COVID-19, tendo sido realizado integralmente de forma remota. Durante esse período os discentes estiveram em atuação no modo remoto, assistindo às aulas, realizando atividades e testes de forma online. Os acadêmicos evidenciaram modificações comportamentais, de humor, apetite ou sono durante o período de isolamento social, no entanto, essas mudanças tiveram intensidades e frequências variadas para cada um deles. Assim sendo, os resultados evidenciam diferenças significativas da perspectiva e impacto provocado em cada um dos estudantes, sendo alguns mais afetados negativamente do que outros.

### **Reflexão sobre a experiência**

A necessidade de discussão acerca do tema vai além do público universitário e que deve ser algo discutido socialmente. O enfoque no público estudantil foi dado pela grande vulnerabilidade e pressão normalmente existente nessa fase da vida e, agora, exacerbado pelo contexto de pandemia. A modificação do cenário estudantil para o modo remoto, aliado ao isolamento social, alterou não só a dinâmica de aprendizado mas também a sociabilidade entre os colegas de classe, tão importante nesse período da vida. Todos esses fatores corroboraram para uma alteração da saúde mental nesses jovens.

### **Conclusões ou recomendações**

Como visto, grandes mudanças sociais e no cenário mundial afetam diretamente a saúde emocional, psicológica e física dos estudantes. Assim, diante de tão grandes desafios enfrentados ultimamente, cabe às Instituições de Ensino com o auxílio do corpo docente e sob orientação e auxílios de profissionais dessa área de atuação, como psiquiatras, psicólogos e psicopedagogos promover meios que auxiliem os alunos em suas dificuldades e ansiedades, prevenindo, dessa forma o surgimento e o agravamento de distúrbios da saúde mental entre essa classe.

## **"O PROJETO ARTISTICAMENTE" COMO INSTRUMENTO PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS VOLUNTÁRIOS ATUANTES NO PROJETO.**

Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Bruna dos Santos Martins Moraes<sup>1</sup>, Camila Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Evelyn da Conceição e Silva<sup>1</sup>, Nádia Gabriela Leite Cruz<sup>1</sup>, Selma Gomes da Silva<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Saúde mental; Medida Terapêutica; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Sofrimento Psicológico.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Os transtornos mentais têm sido cada vez mais prevalentes na atual conjuntura social e, especialmente, desde o ano de 2020, em que se inicia o momento pandêmico, se tem uma intensificação do adoecimento psicológico da sociedade. Nesse cenário, estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior pública federal elaboraram um projeto de extensão denominado "Artisticamente: o viés artístico como instrumento de manutenção da saúde mental", cujo o foco é fornecer ajuda terapêutica por meio da arte. O público alvo do projeto são acadêmicos da própria universidade que apresentam alguma forma de sofrimento psíquico e que almejam o bem-estar mental por meio de atividades artísticas. No entanto, o projeto também atinge quem atua dentro dele, como os acadêmicos voluntários, que colaboram na execução do projeto.

### **Objetivos**

Evidenciar a importância do projeto de extensão "Artisticamente" no suporte terapêutico de discentes voluntários que colaboram na execução do projeto.

### **Relato de experiência**

Os discentes são responsáveis por organizar, conduzir e participar das práticas previstas no projeto, como oficinas de arte e música, cineclube e rodas de conversa. Além disso, alguns deles desenvolvem atividades de social media, em que produzem, atualizam e monitoram as redes sociais do projeto. Essas atividades possibilitam a construção de habilidades e atributos não somente de quem participa do "Artisticamente", mas também no sujeito que compõe o corpo dele. A troca de saberes entre todos esses indivíduos nas atividades e na construção delas, requer uma exploração das competências artísticas e técnicas, assim, há um aprimoramento acadêmico, além de viabilizar, por meio dessas funções, uma forma de aporte terapêutico. Afinal, muitos estão propensos a prováveis formas de sofrimentos psíquico, em virtude ao cenário pandêmico.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os impactos do referido projeto de extensão propiciam à comunidade acolhimento e construção de autonomia. Mas, também promove considerações para o engrandecimento na formação profissional. Os estudantes de medicina colaboradores no projeto rompem impasses e conhecem suas aptidões, desenvolvem sentimentos de maior autoestima e bem-estar, que resulta numa transformação psicossocial dos discentes.

### **Conclusões ou recomendações**

Os movimentos na universidade, no que diz respeito à saúde mental, são de suma importância dentro dos grupos sociais. É notório que o projeto beneficia todos que estão envolvidos nele, sejam participantes, profissionais e discentes voluntários. O que instiga uma reflexão sobre a comunidade acadêmica e o aprimoramento de seus serviços que visam amparar a sociedade, mas não unicamente à comunidade externa, mas também aqueles que fazem parte da comunidade acadêmica.

## **O PROTAGONISMO DA ARTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS**

*Bruna dos Santos Martins Moraes<sup>1</sup>, Nádya Gabriela Leite Cruz<sup>1</sup>, Evelyn da Conceição e Silva<sup>1</sup>, Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Camila Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Selma Gomes da Silva<sup>1</sup>*

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Assistência em Saúde Mental; Juventude; Adolescência; Medicina na Arte.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A saúde mental mostrou ser um aspecto de extrema relevância a partir do estabelecimento do isolamento social motivado pela pandemia do Covid-19, principalmente, entre os jovens. Com a interrupção de atividades presenciais, incluindo-se as aulas, tornou-se propício o agravamento ou aparecimento de graus de sofrimento mental. Nesse sentido, o projeto de extensão "ArtísticaMENTE: o viés artístico como instrumento de manutenção da saúde mental" busca oferecer por meio de atividades artísticas-culturais e rodas de conversas, de forma online, a redução do sofrimento mental nos tempos de pandemia em um grupo de universitários de uma universidade pública da Região Norte do Brasil.

### **Objetivos**

Relatar a importância da manutenção da saúde mental em jovens universitários por meio de atividades artístico-culturais promovidas por um projeto de extensão em uma universidade pública.

### **Relato de experiência**

O projeto de extensão é desenvolvido por acadêmicos do curso de medicina e do curso de teatro com intuito de reduzir o sofrimento mental vivido por outros universitários, selecionados a partir do preenchimento de formulário contendo o Self Report Questionnaire (SQR-20). As atividades são realizadas de forma online, e a cada encontro a dinâmica se dá de forma diferente. Dentre as atividades que o projeto promove há as rodas de conversas, oficina de teatro, oficina de música e cineclubes, que são mediadas por profissionais da área. As atividades se desenvolvem simultaneamente entre os participantes inscritos, os acadêmicos organizadores e os profissionais. Dessa forma há a troca de experiências e opiniões, baseadas principalmente no tema proposto em determinado encontro, com direcionamento para questões individuais dos participantes, auxiliando no seu processo de autoconhecimento e transformação frente à uma determinada situação.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com o desenvolvimento das atividades do projeto há, de diversas formas, a possibilidade de trocas de experiência entre os indivíduos, seja do acadêmico participante inscrito, do acadêmico organizador ou do profissional mediador. Os encontros possibilitam um espaço de compreensão, empatia e aceitação do ser integralmente, além de proporcionar, um modo de distração, de partilha experiências subjetivas, diminuição do estresse e um suporte terapêutico para aqueles que participam.

### **Conclusões ou recomendações**

A possibilidade de desenvolver atividades variadas através do projeto visando a manutenção da saúde mental dos participantes mostrou-se de extrema relevância frente ao atual cenário pandêmico. As práticas artístico-culturais têm se mostrado uma grande ferramenta de aproximação entre os indivíduos e sua busca pelo autoconhecimento, além de propiciar a descoberta de possíveis habilidades antes não conhecidas.

## **ORGANIZAÇÃO DO I CURSO ONLINE DE VENTILAÇÃO MECÂNICA, PELA LIGA BAIANA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Larissa Carolina Silva Matias<sup>1</sup>, Lara Adrielle Andrade Cardoso<sup>2</sup>, Gabriela Santos Torres<sup>2</sup>, Isabela Silva Rodrigues<sup>3</sup>, Manoel Victor de Carvalho Ribeiro<sup>2</sup>, Pedro Henrique Borges de Oliveira<sup>2</sup>

1 UFBA

2 UNIFACS

3 EBMSP

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Meios de Comunicação. Pandemias.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios, modificando as relações humanas e exigindo uma ressignificação da realização de atividades de ensino e extensão através do uso de tecnologias de comunicação. Eventos acadêmicos na área da medicina que comumente aconteciam de maneira presencial, passaram a ser realizados de forma remota de modo a continuar possibilitando o compartilhamento de conhecimento entre estudantes e profissionais da área da saúde. Nesse sentido, a Liga Baiana de Atendimento Pré-Hospitalar (LIBAPH), da Universidade Salvador, realizou, nos dias 20 e 21 de novembro de 2020, o I Curso de Ventilação Mecânica, de forma remota. A discussão sobre a organização de eventos nessa nova modalidade de ensino faz-se necessária para possibilitar o aprimoramento e superar limites encontrados nas primeiras experiências.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de organização do I Curso de Ventilação Mecânica da LIBAPH, em ambiente virtual, durante a pandemia do Coronavírus.

### **Relato de experiência**

O curso foi organizado pelas diretorias de extensão, marketing e ensino da LIBAPH, em um mês e meio, e ocorreu em dois dias de modo online e gratuito. O público-alvo contemplou profissionais e estudantes de diferentes áreas da saúde, a exemplo de medicina, fisioterapia e enfermagem, totalizando 641 inscritos de diferentes regiões brasileiras. Foram oito aulas gravadas e disponibilizadas pela plataforma Even3, ministradas por profissionais renomados nas áreas de Medicina e Fisioterapia Intensiva, completando uma carga horária de 10 horas. Além disso, foi disponibilizado um material complementar, produzido pelos membros da liga, que continha resumos dos conteúdos abordados nas aulas. O cronograma organizacional do evento contou com etapas de definição de identidade visual, convite aos profissionais para ministrar as aulas, organização das plataformas, gravação das aulas e recrutamento de empresas parceiras, a fim de proporcionar sorteios. Dentre os benefícios encontrados em organizar o evento de maneira remota, evidenciam-se a não necessidade de uma estrutura física e a possibilidade de realizar um evento acessível, sendo este totalmente gratuito e sem a barreira física como limitante, tendo, portanto, participantes de todo o Brasil. Contudo, desafios também foram enfrentados na realização deste evento, podendo-se citar como exemplo problemas com a conexão de internet no momento da gravação das aulas, impossibilidade de interação ao vivo, investimento em uma das plataformas utilizadas, pouca adesão aos feedbacks e a não participação da totalidade de inscritos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização de um evento em ambiente virtual exigiu adaptação da forma de trabalhar em equipe e a busca por conhecimento acerca de novas plataformas digitais, a fim de elucidar meios para oferecer um curso acessível, organizado e de qualidade ao público. Os canais de comunicação virtual têm possibilitado a aproximação das pessoas neste momento de isolamento social, favorecendo o intercâmbio de informações e o compartilhamento de saberes. Tendo sido esta, uma experiência desafiadora que proporcionou grande desenvolvimento para os organizadores.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência da LIBAPH no primeiro curso de Ventilação Mecânica, proporcionado durante o período de pandemia, de forma remota, mostra toda a influência que um projeto de extensão tem sobre o ensino da medicina e as diversas possibilidades de transformação que podem ocorrer a partir da organização de atividades neste formato.

## **OS DESAFIOS DA DISCIPLINA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Any Cristhina Guedes Gotardi<sup>2</sup>, Eduarda Fonteles<sup>1</sup>, Bruno de Souza Campos<sup>1</sup>, Mariana de Oliveira Costa<sup>1</sup>, Mariana Kely Diniz Gomes de Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFACIMED

**Palavras-chave:** Ensino. Interação Comunitária. Pandemia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O curso de Medicina tem ênfase e articulação centrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e em toda sua extensão os conteúdos são desenvolvidos de forma integrada entre teoria e prática nos cenários do SUS e nos diversos eixos da matriz curricular. A disciplina de Interação Comunitária (IC) é fundamental nesse processo, ela é realizada do 1º ao 8º período em um eixo de formação contínuo e contextualizado dentro de cada semestre com objetivos específicos para cada ciclo de formação. Com o advento da pandemia do coronavírus, a partir de março de 2020 as aulas foram migradas para os meios digitais conforme a Portaria MEC 544/2020 enquanto permanecer a pandemia da Covid-19. A restrição criada por tais medidas limitou as oportunidades de ensino à beira leito para os estudantes e a parte prática da disciplina de IC precisou ser reformulada, para que não houvesse atrasos no aprendizado.

### **Objetivos**

Descrever os desafios enfrentados para a realização da disciplina de IC durante a pandemia no ano de 2020.

### **Relato de experiência**

Ainda no primeiro semestre de 2020, a adaptação aconteceu de maneira gradativa, as práticas passaram a ser feitas de maneira remota, assim como as aulas teóricas, pela plataforma Google Meet e as atividades e avaliações realizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) educacional. As práticas remotas eram sempre a apresentação de hipóteses para resolutividade de problemas de saúde pública, compiladas em slides no PowerPoint, para facilitar a visualização de todos. Ainda foi realizado um show de talentos, no qual os alunos deveriam apresentar alguma habilidade. No segundo semestre de 2020, com a autorização de aulas em laboratório, foi realizada uma simulação de visita domiciliar na faculdade, os atores eram os alunos da liga de medicina da família e comunidade, sendo esquematizada uma situação problema. Para a vivência de situações em uma Unidade Básica de Saúde, os alunos passaram a assistir episódios da série Unidade Básica da Universal TV. Por fim, para o fechamento de IC, foi feito um fórum online pelo Google Meet, pensado e executado pelos acadêmicos, tendo como tema a importância da equipe multidisciplinar para um atendimento humanizado.

### **Reflexão sobre a experiência**

Acerca da experiência vivenciada e proporcionada pela disciplina, foram muitos os aprendizados, assim como as dificuldades. Contudo, tudo isso corroborou para avaliação e reflexão sobre o momento no que condiz às necessidades sentidas, assim como as sugestões. Ademais, das principais adversidades vivenciadas, a falta de contato pessoal com os pacientes e famílias em aulas práticas de campo, foi a mais relevante. Uma vez que as práticas nas quais os discentes deveriam realizar visitas domiciliares ou ações sociais presenciais não foram realizadas efetivamente, sendo assim o vínculo e habilidades sociais que apenas são desenvolvidas com contato direto e vivência foram afetados.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir do exposto, tem-se, portanto, que a disciplina de Interação Comunitária possui papel fundamental no âmbito educacional e humanístico no curso de medicina. Em tempos de pandemia, houve diversas dificuldades para adaptação da disciplina, pois suas diretrizes reforçam a necessidade do contato social. Contudo, com a tecnologia a favor da educação, puderam ser feitas diversas atividades de maneira remota que ajudaram a população e incentivaram os alunos a pensarem em soluções para diversos desafios da saúde pública. Assim, é possível que a educação médica continue cumprindo seu papel de formar pessoas capazes de solucionar problemas.

## **OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE OS DISCENTES E A COMUNIDADE NO ENSINO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Juliana Leite de Oliveira<sup>4</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Valentina Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>, Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Pandemias; Aprendizagem.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A educação médica no ano de 2020 sofreu mudanças, como a aplicação do Ensino Remoto e a ausência completa de aulas presenciais em decorrência da pandemia do Coronavírus, impossibilitando a interação dos acadêmicos da Faculdade de Medicina (FAMED) do primeiro semestre com a comunidade dos territórios adscritos às Unidades Básicas de Saúde das regiões estabelecidas, pelas quais são responsáveis. A atuação na UBS é um meio que viabiliza o contato e prepara os discentes para um atendimento mais humanizado e completo sobre o paciente. Dessa forma, os efeitos negativos surgem como consequência desse período, e refletem no aprendizado acadêmico.

### **Objetivos**

Discutir a dificuldade do intercâmbio de aprendizados acadêmicos frente à ausência de contato presencial nas Unidades Básicas de Saúde decorrente da pandemia do Coronavírus e seus prejuízos

### **Relato de experiência**

O cenário pandêmico foi responsável por inúmeras alterações na didática da FAMED, que precisou alterar a transmissão de conhecimento para o âmbito virtual, tornando a qualidade do ensino médico aquém da que costumava ser. Anteriormente, havia uma programação em que cada grupo de 20 alunos ficaria com uma Unidade Básica de Saúde, onde aconteceriam os estágios e visitas para a população, de forma que ao final do período, os discentes tivessem conhecimento sobre o funcionamento da Estratégia de Saúde da Família e sobre o território que a contém. Dessa forma, o acompanhamento dos acadêmicos pelos médicos preceptores garantia o tráfego de saberes entre a comunidade assistida e os discentes, possibilitando um aprendizado prático de qualidade. A metodologia prevista previamente à pandemia contava com aulas presenciais que introduziam temas relevantes a respeito dos Determinantes em Saúde, Redes de Atenção à Saúde, dentre outros, que eram levados ao plano prático posteriormente, a partir das visitas supracitadas e dos mapeamentos territoriais. Porém, diante das mudanças realizadas em prol da biossegurança, as aulas práticas, como os estágios nas Unidades Básicas de Saúde, visitas nas regiões adstritas e na Comunidade ribeirinha da Ilha do Combú, foram canceladas, impossibilitando o contato entre os discentes e a população e, conseqüentemente, a integração entre os mesmos, permitindo apenas o aprendizado de forma teórica. Por isso, visando superar tais lacunas, os acadêmicos procuraram formas de praticar os conhecimentos tidos de forma remota, a partir de interações entre si e com o uso de plataformas virtuais para conhecer as regiões de atuação.

### **Reflexão sobre a experiência**

Portanto, a integração, troca de saberes e a experiência médica- de suma importância desde os primeiros períodos da faculdade de medicina- foram prejudicadas, formando lacunas na construção acadêmica dos futuros médicos e impossibilitando a melhor interação dos discentes com a comunidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim, é inexorável que o processo de aprendizado médico, assim como a garantia da experiência do contato presencial nas unidades básicas de saúde, são fundamentais na formação educacional médica dos discentes do curso de medicina. Sendo assim, o distanciamento social decorrente da pandemia do Coronavírus prejudicou as interações discente-docente e discente-paciente dentro do contexto de ensino médico, trazendo conseqüências negativas como, a piora no aprendizado dos conteúdos acadêmicos, outrora ministrados de forma presencial e participativa durante a formação médica.

## **OS DESAFIOS DO DISCENTE DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thainara Melgar da Costa<sup>1</sup>, Juliane de Medeiros Silva<sup>1</sup>, Victor Mota Maciel<sup>2</sup>

1 UNIFIMCA

**Palavras-chave:** COVID-19. Ensino remoto. Medicina. Educação continuada.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Em meio à pandemia pelo coronavírus, instituições de ensino superior (IES) se adequaram aos métodos remotos para dar continuidade ao processo de graduação, visto a necessidade de isolamento social e adiamento provisório das aulas presenciais.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos principais desafios vivenciados pelos acadêmicos de medicina em período pandêmico.

### **Relato de experiência**

A princípio, a vida estudantil foi tomada pela incerteza sobre as aulas remotas. Sugeriu-se, pelos alunos o cancelamento das aulas, para reposição em momento oportuno, pois não se tinha noção do quanto duraria a pandemia. Questionava-se: "como graduandos de medicina aprenderão sem aulas práticas?", "que profissionais seríamos com ensino parcial?". A IES decidiu que as aulas iriam ocorrer de qualquer modo, por plataformas digitais, que infelizmente deixam a desejar, por inúmeras adversidades. Avaliações eram no formato "online" e a cobrança, por parte dos docentes só aumentou, tornando a caminhada desestimulante. Conforme as alterações de decretos governamentais, a faculdade encontrava brechas para realização das aulas práticas, seguindo orientações de no máximo 10 alunos. A presença em tais ambientes era temida, pelo relato midiático do número de mortes e colapso nas unidades de saúde. Além disso, a saúde mental dos alunos começara a ficar prejudicada, por perdas afetivas sofridas. Para 2021, acreditava-se na evolução do novo sistema educacional, já que o contexto pandêmico se agravava. Garantia-se conforto pelas discussões grupais, com o intuito de reforçar o aprendizado e interagir socialmente.

### **Reflexão sobre a experiência**

O cenário atual é atípico e, todos os âmbitos sofreram adaptações. Na educação, optou-se pela continuidade do processo educativo através do EaD. A qual, possibilitava a interação professor-aluno sem compartilhamento do mesmo espaço físico. Uma das problemáticas envolvendo o tema é a disparidade socioeconômica, com muitos não possuindo acesso às ferramentas tecnológicas ou quando as tem, lidando com a precariedade dos serviços de internet, podendo-se inferir que a democracia na qualidade do ensino ofertado era falha. Estudos mostram que mais da metade dos alunos afirmam que o aprendizado não se tornou interessante após a imposição desse ensino. Além disso, docentes declaram dificuldade em desenvolver o conteúdo programático virtualmente. É importante frisar as adversidades no lar dos participantes permeados pela convivência familiar, atrapalhando muitas vezes a concentração dos mesmos. A dificuldade de interação entre professores e alunos, agora separados por telas, é outra pauta. Consolidou-se em muitas IES o discente passivo, visto maior preocupação com os recursos tecnológicos necessários para a comunicação e o difícil manuseio de plataformas utilizadas. Ademais, o isolamento, a adaptação às novas metodologias educacionais propostas, as dúvidas acerca do processo formativo e o assombroso número de mortes pairando sobre o Brasil, gera o sentimento de insegurança em relação ao futuro, impactando diretamente sobre a saúde mental.

### **Conclusões ou recomendações**

Nota-se, que é fundamental as IES ofertarem auxílio para aqueles com dificuldades de acesso e apoio psicológico. Também, é sábio o treinamento de docentes que lecionam a distância e suporte técnico caso haja dificuldade. Por fim, é necessário que a empatia seja trabalhada por ambas as partes das relações professores-alunos, visto que o momento é difícil para todos e a união e apoio mútuo são essenciais para a superação das cicatrizes deixadas pela pandemia da COVID-19.

## **OS DESAFIOS E DILEMAS DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA COM TDAH NO ENSINO REMOTO.**

Carlos Arthur Marinho da Silva Beltrao<sup>1</sup>, Cláudia Marques de Oliveira Soeiro<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade - Ensino a Distância - COVID-19 - Pandemias - Medicina

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Cerca de 5% da população mundial possui o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O transtorno está enquadrado como Distúrbio do Neurodesenvolvimento, possuindo características de padrões de Desatenção, Hiperatividade ou Mistos. O padrão desatento é mais comum em meninas e o hiperativo em meninos. Características relacionadas contam com problemas nos estudos, dificuldade de manter atenção em atividades não prazerosas por tempo prolongado, impulsividade, esquecimentos, perda de objetos, baixa autoestima, sensação de fadiga e má gestão do tempo, entre outras. Considerando que a pandemia da COVID-19 alterou o contexto educacional mundial, o presente resumo objetiva descrever a experiência de um estudante do curso de Medicina que possui diagnóstico de TDAH, em relação ao aprendizado vivenciado por meio do ensino remoto emergencial.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de um estudante do curso de Medicina que possui diagnóstico de TDAH com o aprendizado vivenciado por meio do ensino remoto emergencial.

### **Relato de experiência**

A Universidade relacionada adotou o ensino não presencial no período de 03/08 a 02/11/2020 como parte de seu plano de retomada das atividades. Sob a ótica do acadêmico TDAH, a vivência com o ensino remoto apresentou aspectos negativos (relacionados à monotonia das aulas, o tempo de ministração maior que 1h, baixo dinamismo e criatividade das metodologias, insucesso na adaptação de aulas expositivas à modalidade online, excesso de atividades avaliativas parciais) que dificultaram a manutenção da atenção durante as aulas síncronas. Tais aspectos foram minimizados nas aulas assíncronas dada a possibilidade de pausar os vídeos e gerir o tempo e a motivação. A maior autonomia permitiu o uso de recursos como pomodoros com intervalos curtos, recompensas à cada pequena meta atingida e organização de listas. Avaliações quando menos extensas também possibilitaram a manutenção da concentração e interesse, em detrimento daquelas com mais de 20 questões ou que exigiam extensas horas de dedicação em uma mesma tarefa, como da elaboração de artigos semanais. Positivamente, cita-se também o apoio por parte dos colegas, a melhor atenção oferecida pelos professores nas aulas de subturma (com menos alunos) e a diminuição da poluição sonora à qual o mesmo estava sujeito nas aulas presenciais e fora de casa.

### **Reflexão sobre a experiência**

Embora ainda não diagnosticado à época, o mesmo já o suspeitava. Quando tomou conhecimento de sua condição de TDAH houve o choque e a preocupação com seu desempenho acadêmico e o apoio social. O salto qualitativo veio após contato com recursos disponíveis sobre o tema, como vídeos, podcasts, artigos e livros. Isso o tornou capaz de otimizar as já utilizadas ferramentas de produtividade e adaptar-se à nova realidade da educação em que se encontrava, melhorando seu aprendizado e minimizando as dificuldades.

### **Conclusões ou recomendações**

Instruir-se sobre sua condição e as ferramentas certas para gerir sua produtividade e aprender a criar planos de curto, médio e longo prazo são as melhores estratégias do TDAH. O apoio social é muito importante. O ensino remoto foi uma experiência enriquecedora. Os docentes podem contribuir com o aprendizado através: do pedido de silêncio durante as aulas; uso de diferentes formas de ensinar, como através de sons, imagens, vídeos; estabelecer períodos de descanso após 30 a 45 minutos de aula; sequenciar os conteúdos, iniciando sempre pela parte mais relevante; simplificar instruções; conhecer a respeito do TDAH, entre outras possibilidades.

## **O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO AÇÕES AFIRMATIVAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Dayanne Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Mariana Cristina Santos Andrade<sup>1</sup>, Jéssica Haline Souza dos Reis<sup>1</sup>, Carla Katharina Torres Begot da Rocha<sup>1</sup>, Cláudia Marques Santa Rosa Malcher<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde; Educação Médica; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Pandemia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Em março de 2020 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia do novo coronavírus, a qual gerou mudanças significativas no modo de vida geral da população. Essas modificações cursaram com o afastamento presencial dos discentes de medicina em relação à comunidade e, com isso, foi adotado o ensino remoto devido à necessidade de seguir as medidas sanitárias. Nesse contexto, ferramentas alternativas foram desenvolvidas a fim de proporcionar o alcance da população, bem como das suas necessidades.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos estudantes de medicina do 5º semestre na criação de uma tecnologia em saúde para a equipe da Estratégia de Saúde da Família (eSF) Riacho Doce, localizada no distrito D'Água, em Belém do Pará; bem como evidenciar o impacto dessa tecnologia.

### **Relato de experiência**

Diante da motivação para que fosse elaborada uma metodologia de educação e promoção à saúde do trabalhador no módulo de Atenção Integral à Saúde e, levando em consideração o momento pandêmico vivenciado, os discentes optaram por realizar a confecção de um cartão original e interativo em formato eletrônico. Esta ferramenta digital então foi produzida no site do "Canva", e teve o intuito de difundir informações claras e didáticas sobre a relação entre a prática de atividades físicas e a melhoria da condição de saúde mental e bem-estar geral da eSF. Desse modo, o cartão projetado foi composto de 9 páginas que reuniram perguntas binárias acerca da jornada de trabalho, saúde mental na pandemia e prática de atividade física, além de incluir links para a Rede de Apoio Psicossocial (RAP) e para um compilado de vídeos sobre exercícios físicos fáceis e rápidos, localizados na plataforma do "Youtube". Dado a praticidade tecnológica e o vasto alcance que as redes sociais oferecem, esse material foi disponibilizado por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp para os funcionários da ESF Riacho Doce.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em um cenário pandêmico, em que as restrições de contatos são necessárias, a elaboração da ferramenta digital, que abordava a saúde do trabalhador, promoveu o cuidado e a educação em saúde dos funcionários da eSF Riacho Doce, haja vista que foi essencial para a difusão de informações à equipe atuante local, bem como oportunizaram a conexão e a interação entre os discentes e os docentes. Com linguagem acessível e com imagens lúdicas e intuitivas, a tecnologia digital proporcionou conhecimentos sobre saúde integral, autocuidado e incentivou os participantes ao exercício de atividades salutaras para o equilíbrio físico e mental no ambiente de trabalho e no cotidiano, além de demonstrar as redes de apoio e acolhimento disponíveis para o cuidado em saúde mental. Desse modo, a ferramenta contribuiu significativamente para a educação em saúde, para a prevenção de doenças e para o equilíbrio das relações interpessoais no ambiente laboral e familiar dos trabalhadores desta ESF.

### **Conclusões ou recomendações**

Destarte, entende-se que, mesmo diante de um cenário diferente e que exige cautela quanto às ações presenciais, o uso das ferramentas digitais se mostra eficaz nas ações de promoção de saúde e, no tocante ao âmbito da eSF, ações que envolvam o aproveitamento e o direcionamento dessas ferramentas em prol de demandas da comunidade se mostram como alternativa viável dentro do contexto pandêmico e, para além, representam uma necessidade antiga da incorporação de tecnologias educativas para a prática da educação médica, e que se revelou em um novo meio de ação para a educação em saúde dentro dos territórios a serem explorados.

## **O USO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS INOVADORAS DENTRO DO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE NEUROANATOMIA NA MODALIDADE REMOTA DE ENSINO MÉDICO**

Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>1</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>, Gustavo Soares de Marchi<sup>2</sup>, Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão<sup>1</sup>, Marcia Consentino Kronka Sosthenes<sup>1</sup>

1 UFPA

2 UFA

**Palavras-chave:** Neuroanatomia; Educação Online; Ensino a Distância.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Em um cenário pandêmico restritivo, o método didático escolhido pelo professor para ministrar as aulas torna-se ferramenta importante para suscitar a atenção dos estudantes. Assim, com a necessidade do distanciamento social, o uso de plataformas digitais, associado às ferramentas de criação de conteúdo faz-se uma escolha conveniente e adequada. Essa foi a estratégia empregada por professores de Neuroanatomia, em disciplina do 2º período do Curso de Medicina, na busca da garantia da qualidade do ensino aos estudantes.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes do Curso de Medicina (FAMED) na utilização de ferramentas digitais de inovação como estratégia de aprendizagem no Módulo Neurosensorial em seu conteúdo de Neuroanatomia.

### **Relato de experiência**

A pandemia de COVID-19 impôs o distanciamento social como forma de limitar contágio desenfreado. Essa nova realidade foi responsável por protagonizar mudanças na forma de ensinar e de aprender a Neuroanatomia, notabilizadas pelos discentes do 2º Período da Faculdade, quando a mesma tornou necessária a adoção de ferramentas virtuais, como "Padlet" e imagens 3D. Sua aplicação visou contornar o distanciamento físico da relação discente-docente vivenciado durante as aulas práticas, trazendo, ao mesmo tempo, inovação, ampliando as formas de aprender Neuroanatomia, aprimorando a capacidade de fazer correlações anátomo-clínicas e incitando a criatividade dos acadêmicos. A fim de garantir melhor participação, os discentes foram organizados, pela docência de Neuroanatomia, em grupos com número reduzido de participantes e, a cada temática ministrada, os grupos eram orientados a produzir conteúdos digitais voltados ao aprendizado do mesmo conteúdo dentro da temática de Neuroanatomia que foram introduzidos de forma síncrona com a turma on-line e de forma assíncrona com a elaboração de vídeos. Foi possível fazer o uso de imagens e de outros recursos virtuais para serem compartilhados sob o formato de "Padlets", ferramenta digital para construção de murais virtuais colaborativos. Além disso, os discentes foram orientados, também, a fazerem uso de imagens 3D disponibilizadas pelo docente durante as aulas. Dessa forma, mediante o uso dessas ferramentas inovadoras foi possível estimular um aprendizado dinâmico e inovador repleto de características essenciais na formação educacional médica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com base na experiência e na avaliação dos discentes sobre o processo de ensino e de aprendizagem baseado nas plataformas virtuais inovadoras no cenário da Educação Médica no cenário descrito, os acadêmicos obtiveram resultados significativamente positivos durante os testes propostos no formato de "Padlets". O uso dos instrumentos baseados na web fez-se relevante para que a continuidade do conhecimento médico fosse viabilizada, ainda que longe dos laboratórios e dos campi universitários, devido à possibilidade de exploração das estruturas, facilitando a correlação anátomo-clínica e diversas patologias neurais.

### **Conclusões ou recomendações**

Ressalta-se a importância da utilização de ferramentas virtuais inovadoras no auxílio para o aprendizado dos estudantes, no intuito de facilitar o estudo de Neuroanatomia à distância. Assim, expõe-se a opção de metodologia e sugere-se que cada docente, em sua área específica, busque adaptação e transmissão ao aluno do máximo de conhecimento possível.

## **O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO MÉDICO E PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.**

Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão<sup>1</sup>, Anna Livia Santos da Silva<sup>1</sup>, Juliana Leite de Oliveira<sup>1</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Medical Education, Social Networking, Health Education e Educação em Saúde.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As inovadoras redes sociais são aplicações tecnológicas desenvolvidas com o fito de viabilizar a interação virtual dinâmica entre seus usuários, por meio do compartilhamento de publicações informativas, de vídeos, de imagens e de mensagens. Nesse contexto, tais ferramentas tiveram um destaque especial no meio acadêmico após a paralisação das atividades presenciais em virtude da pandemia da COVID-19, sendo utilizadas por acadêmicos, docentes e profissionais da saúde tanto para fins pessoais de estudo ou de entretenimento, como para fins profissionais, para a difusão de informações e criação de conteúdo, tornando-se uma excelente ferramenta para o ensino médico e para a educação em saúde para a população.

### **Objetivos**

Analisar como a utilização de perfis sociais por acadêmicos e profissionais impacta na difusão de informações em saúde e nos saberes médico-científicos dentro do contexto pandêmico da COVID-19.

### **Métodos**

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que utilizou os bancos de dados Scielo e Pubmed, para realizar a busca de artigos do período de 2014 a 2021, em português e inglês, a partir dos descritores "Social Media" OR "Social profiles" AND "Medical Education" AND "Social Networking". Foram selecionados 18 artigos que abordavam sobre a temática, sendo excluídos aqueles que não eram relevantes para a discussão ou que eram repetidos, restando 5 que foram de fato utilizados no trabalho.

### **Resultados**

/ Discussão Dos 18 artigos encontrados, 5 foram selecionados após a análise e a aplicação das normas de inclusão, sendo 2 descritivos e 3 revisões. Nos artigos selecionados foi observada a importância das mídias sociais no contexto da saúde, tanto pela sua utilização para fins profissionais e acadêmicos quanto para seu uso como estratégia de educação em saúde. Nessa perspectiva, é válido ressaltar que os sites de redes sociais (SNSs) foram considerados ferramentas educacionais úteis e diretas para complementar e fomentar uma melhora na experiência de aprendizagem dos estudantes, principalmente no contexto pandêmico da COVID-19. Diante disso, a utilização das mídias sociais aumentou as oportunidades de aprendizado dos alunos, uma vez que permitiu a comunicação fora do âmbito universitário em tempo real, ajudou os estudantes a se conectarem com especialistas da área da saúde de todo o país, fomentou oportunidades de trabalho em grupo e favoreceu o processo criativo dos alunos. Outrossim, os SNSs propiciaram aos especialistas a criação de perfis profissionais, facilitaram a divulgação de informações sobre saúde e, conseqüentemente, possibilitaram um maior impacto no público leitor. Ademais, os usuários das mídias sociais possuíram um controle sobre as informações que desejavam ter acesso, propiciando, com isso, uma maior liberdade de escolha do que seria postado. Por fim, a utilização das mídias sociais como ferramenta de ensino mostrou-se de suma importância para a difusão de informações em saúde para a comunidade, sendo uma relevante ferramenta para a orientação social nessa área, haja vista que propiciava um contato maior e direto entre especialista ou acadêmico e comunidade geral.

### **Conclusões**

Dessa forma, por meio da análise feita com a utilização de diversos artigos, pode-se perceber a eficácia das mídias sociais como ferramenta para o ensino, primordialmente médico, mas, também, como aprendizagem à população assistida. Por isso, é muito importante que a educação se renove e alcance diversos indivíduos, sendo transformadora de realidades.

## **O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO INSTRUMENTO**

Caroline Silva de Araujo Lima<sup>1</sup>, Eduardo de Assis Pereira<sup>1</sup>, Márcia Farsura de Oliveira<sup>1</sup>, Marli do Carmo Cupertino<sup>1</sup>

1 FADIP

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Avaliação Educacional e Educação Médica.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Os diários de atividades desempenhadas, durante a aprendizagem de assuntos diversos, são denominados portfólios. Trata-se de instrumentos de avaliação com uso crescente na educação médica, com o objetivo de inferir a capacidade de progressão dos estudantes de Medicina, tanto nos anos fundamentais de aprendizagem, quanto na especialização. Hipotetiza-se que o uso de um portfólio aprimore a avaliação de áreas difíceis de serem analisadas pelas ferramentas tradicionais em uma ampla gama de contextos clínicos, tais como atitudes, atributos pessoais, reflexão e profissionalismo. Tornando-se assim uma forma eficaz de documentar a competência clínica e registrar a experiência e habilidades desempenhadas na educação médica.

### **Objetivos**

Assim, objetivou-se investigar, na literatura científica, quais as vantagens e desvantagens do uso do portfólio como instrumento de avaliação na educação médica.

### **Métodos**

Para isso, foi feita uma busca bibliográfica sistemática nas bases de dados online Nescon e Biblioteca Virtual em Saúde. Tal busca foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aprendizagem, Avaliação Educacional e Educação Médica. O operador booleano 'and' seguido da palavra 'Medicina' foi acrescentado a cada um dos descritores encontrados no DeCS, a fim de obter maior especificidade na busca. Buscou-se artigos originais sobre o tema publicados entre 2010 e janeiro de 2021. Um par de revisores selecionaram as pesquisas, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica daquelas incluídas. Artigos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos, sendo apenas artigos originais incluídos.

### **Resultados**

/ Discussão Foram encontrados 11726 artigos, sendo 14 selecionados para essa revisão. Os estudos demonstram que dentre as vantagens, pode-se citar que o portfólio consiste em uma prova de conhecimentos muito inclusiva, permitindo uma avaliação global e reflexiva, na qual cada habilidade e competência tem a sua evidência. Em contrapartida, as desvantagens seriam: (i) o impacto de critérios irrelevantes na avaliação, como a escrita manual; (ii) a padronização de modelos de portfólio; e (iii) o uso de critérios analíticos com o objetivo de melhorar a validade do exame. Os portfólios são proficientes para avaliações somativas e formativas, já que testam domínios de julgamentos complexos, como desenvolvimento profissional e destrezas, educação permanente, posturas, convicções, costumes e comportamentos, além de possibilitarem auto-reflexões pelo estudante e feedback para o avaliador acerca do desempenho na matéria em compreensão. Mas, por necessitar de ponderação do examinador, requer um tempo maior tanto para a sua elaboração, quanto para a verificação das evidências, reflexões e aspectos a serem apanhados sistematicamente, não devendo ser competidos, de maneira efetiva, retrospectivamente.

### **Conclusões**

Os portfólios instruem e depreendem ao avaliador e ao estudante posturas, habilidades e competências difíceis de examinar por outras metodologias. São comumente utilizados na educação médica para expressar aptidões clínicas e não clínicas de forma holística. Há desvantagens, também descritas, que atrapalham a validade de um portfólio como meio de avaliação, mas, se ajustadas convenientemente, evidenciam de forma satisfatória as provas somativas e formativas.

## **PANDEMIA E ENSINO REMOTO: REALIZAÇÃO DE AULA SOBRE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR UMA LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA DE RONDÔNIA**

Luana Kamila Castilho Rodrigues<sup>1</sup>, Rafael Garcia Arnaldo<sup>1</sup>, Willian Fumio Kubo<sup>2</sup>, Larissa Ferreira Santos Dourado<sup>1</sup>, Rafaela Maria Nunes<sup>1</sup>, Leonardo Moret Pereira da Silva<sup>1</sup>

1 UNISL

2 UNNESA

**Palavras-chave:** Medicina Baseada em Evidências; Educação a Distância; COVID-19.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Em meio ao cenário pandêmico mundial, pôde-se observar com bastante clareza a importância da medicina baseada em evidências, uma vez que ela preconiza a tomada de decisões clínicas médicas, estando sob um regimento padronizado. Além disso, ela possibilita novos métodos e parâmetros de ensino para escolas médicas, prática clínica e educação continuada, logo, o conhecimento de sua aplicabilidade é fundamental durante a graduação.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma liga acadêmica de gastroenterologia ao realizar uma aula remota aos acadêmicos de medicina sobre a importância da medicina baseada em evidências (MBE) durante o período pandêmico do COVID-19.

### **Relato de experiência**

A realização do evento contou com a participação de 13 organizadores, todos membros efetivos da liga. Foram formados duplas e trios, nos quais cada grupo ficou responsável por uma função, tendo um prazo de 30 dias para a preparação. Durante este tempo houve a utilização de 6 plataformas: o Even3 para a inscrição dos ouvintes e distribuição dos certificados, o Canvas para a montagem da arte, o Instagram e WhatsApp para a divulgação e para a transmissão do evento foi utilizado o Zoom e Youtube. O evento ocorreu no dia 23/02/2021 com título "Medicina Baseada em Evidência", sendo ministrado por uma doutora em Biologia Celular e Molecular, que abordou os principais conceitos da MBE, além de apresentar exemplos de seu uso na prática clínica, discutindo temas como vacinas e tratamentos contra o novo COVID-19. Durante a aula, os participantes puderam realizar perguntas pelo chat, que foram prontamente respondidas pela palestrante ao final da aula. O evento durou cerca de 1 hora e 50 minutos, contando com total de 351 visualizações, 152 comentários e 105 likes.

### **Reflexão sobre a experiência**

São amplas as limitações e dificuldades no uso de plataformas on-line como ferramenta para exposição de eventos educacionais, desse modo, era pouco usual esse método nas iniciativas didáticas da liga, porém, quando viu-se sendo de suma necessidade abordar essa temática durante a pandemia e seus impactos nas decisões clínicas médicas, ela veio como principal opção, pois, proporciona uma forma mais amena aos impactos causados na transmissão do conhecimento de forma virtual. Compreende-se, portanto, um saldo positivo no evento, tendo sido assistido por um público expressivo e não havendo nenhuma eventualidade que comprometesse a fluidez e boa condução. Essa atividade laboral proporcionou uma nova ótica sob as possibilidades de produção e absorção de conteúdo, corroborando fortemente para o enriquecimento de todos os envolvidos e deixando uma experiência impar à equipe organizadora.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização do evento de forma remota permitiu ampla participação dos acadêmicos, assim como, possibilitou maior conhecimento a respeito da medicina baseada em evidências e sua importância. Somado a isso, foi possível compreender a funcionalidade da MBE na prática clínica, abordando como exemplo dados estatísticos da pandemia do COVID-19, que atualmente se mostra como um grande desafio na tomada de decisões médicas.

## **PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA EM UM MESTRADO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander<sup>1</sup>, Andrey de Almeida Carneiro<sup>1</sup>, Livia Gomes Limonge<sup>1</sup>, Paula Lavigne de Sousa Costa<sup>1</sup>, Sabrina Brabo de Araújo Carvalho<sup>1</sup>

1 UEPA/LCE

**Palavras-chave:** Promoção da Pesquisa; Política de Pesquisa em Saúde; Aprendizagem Baseado em Problema; Educação; Pesquisa

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As Instituições de Ensino Superior (IES) capacitam seus alunos dentro de uma perspectiva de ensino baseada na tríade "Ensino, Pesquisa e Extensão", e no cenário global atual esses preceitos devem ser solidificados ainda mais intensamente, principalmente a busca incessante por conhecimento que deve ser fomentado desde o meio acadêmico. Nessa busca pelo conhecimento está o Mestrado Profissional que é definido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

### **Objetivos**

Relatar a experiência acadêmica adquirida durante a participação de uma pesquisa de um Mestrado Profissional.

### **Relato de experiência**

O Mestrado Profissional "Cirurgia e Pesquisa Experimental" -Mestrado CIPE- tem como objetivo formar profissionais comprometidos com os novos conceitos e práticas em pesquisa experimental, com processos dinâmicos de transformação e inovação institucional. Sendo permitido ao mestrando formar um Núcleo de Produção Intelectual (NPI) para auxiliar em sua pesquisa, abrangendo desde profissionais com ensino superior assim como acadêmicos do ensino superior e/ou do ensino médio. O NPI auxiliará o mestrando nas mais diversas áreas, desde coleta de dados, confecção de artigos e livros, apresentação de trabalhos em congressos, participação das defesas dos trabalhos de Mestrado, criação de aplicativos e modelos de treinamento, entre outros trabalhos e eventos científicos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Um Mestrado Profissional tem como objetivo principal, a transferência de conhecimento técnico-científico das Instituições de Ensino Superior para o mercado, e a participação no Mestrado CIPE permitiu aos acadêmicos vivenciar essa experiência onde ele vê profissionais das mais diversas áreas da saúde atuarem em problemas, situações e/ou carências que ele presenciou e tentar corrigir com sua tese e produto do mestrado. Também foi permitido uma maior introspecção do meio científico, além de estimular aos acadêmicos o interesse na pesquisa científica, permitindo o desenvolvimento de um senso crítico inerente a qualquer profissional, especialmente aos da área da saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

A participação de um mestrado profissional pode ser benéfica aos acadêmicos tanto no meio profissional quanto no meio científico, sendo necessário estimular mais precocemente a inclusão estudantil para alavancar a produção nacional e à longo prazo tornar o país uma referência em pesquisa.

## **PERCEPÇÃO DE ALUNOS ACERCA DAS MUDANÇAS, CAUSADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19, NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL**

Micaella Yanne Fender Lobato<sup>1</sup>, Murilo Nascimento Bezerra<sup>1</sup>, Rita de Cássia Silva de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPA

**Palavras-chave:** COVID-19, Saúde mental, Isolamento Social, Estudantes de medicina.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O SARS-CoV-2, é transmitido por meio do contato direto com secreções de pessoas infectadas, e como prevenção se associa a utilização de máscaras ao distanciamento social. E diante do cenário pandêmico, estudantes de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), dentro do formato 'Aprendizado Baseado em Problemas' (PBL), foram afastados da maioria das atividades acadêmicas propostas no projeto pedagógico do curso, o que resultou em abalo acadêmico e psicológico.

### **Objetivos**

Relatar a percepção de estudantes do curso de medicina de uma universidade pública, em uma situação de pandemia, quanto à suspensão das aulas, e às implicações na saúde mental.

### **Relato de experiência**

A experiência foi vivenciada por acadêmicos de medicina da UEPA, de agosto a dezembro de 2020. Nesse contexto, como consequência à pandemia de COVID-19 e às medidas de prevenção necessárias, a maioria das atividades universitárias presenciais foram substituídas de forma online, o que prejudicou os rendimentos acadêmicos. Além disso, os alunos se sentiram afetados por problemas psíquicos e, notou-se o aumento da depressão e da ansiedade, principalmente entre discentes anteriormente tratados e que se sentiam curados, também foi relatado a exacerbação da dependência de tecnologias digitais. E o aumento das cobranças acadêmicas, mesmo de forma online, levou ao adoecimento de muitos discentes, que por muitas vezes não conseguiram gerir todas as atividades que lhes foram propostas. O reflexo dos distúrbios psicológicos foram demonstrados pela desesperança quanto ao futuro, principalmente quando tinham que participar das práticas presenciais de habilidades médicas, além do aumento do sentimento de melancolia, desânimo, preocupação e a ausência de entusiasmo para realizar tarefas, o que resultou no desinteresse pela continuidade dos estudos no período de isolamento social. Assim, muitos alunos não conseguiram atingir os objetivos propostos pela instituição devido ao abalo à saúde mental, ao aumento da cobrança acadêmica, e à preocupação com a sua saúde e de familiares.

### **Reflexão sobre a experiência**

Considera-se que os universitários estão adoecendo em decorrência do cotidiano repleto de estresses e incertezas, somado a excessivas cobranças, o que desencadear distúrbios psíquicos, como a depressão e a síndrome de Burnout. Ademais, o ensino online não prepara adequadamente esses discentes à realidade de trabalho que viverão, uma vez que a carga horária teórica de cursos de saúde que utilizam o PBL, correspondem a 20% da carga horária total do curso. Somado a isso, o agravamento dos sintomas pré-existentes e o surgimento de novos em discentes que antes já tratavam alguma doença psicológica, foi notado durante o isolamento social, por causa da pandemia de covid-19.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante de situações extremas, como as impostas pela pandemia, a presença de profissionais psicólogos através de teleatendimento precisa ser mais frequente no acompanhamento aos discentes, principalmente junto aqueles com prévios sintomas psíquicos, para melhora na saúde mental, favorecendo o aprendizado e o desempenho nas tarefas propostas durante o isolamento social. Ademais, coordenação do curso de medicina precisa criar, por meio de tecnologias digitais, oficinas e espaços de participação e reflexão dialógica, tendo em vista o desenvolvimento do raciocínio clínico, crítico e diferenciado, proporcionar melhor formação acadêmica aos discentes.

## **PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO EM UBS DE ANANINDEUA/PA**

Laryssa Vieira do Nascimento<sup>1</sup>, Pedro Lucas Correa Lima <sup>1</sup>, Maira Andrade Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Manuela Salame Serique<sup>1</sup>, Renan França Puget<sup>1</sup>, Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque<sup>2</sup>

1 CESUPA

**Palavras-chave:** Pé diabético; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes; Hipertensão Arterial.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Pé Diabético é uma das complicações do desenvolvimento da Diabetes Mellitus (DM) e, em caso de agravamento da doença, pode-se chegar à amputação. Isso porque a hiperglicemia sistêmica está associada a lesões da microcirculação, fato que prejudica o funcionamento correto de nervos e de mecanismo de combate a lesões teciduais que facilitam feridas nos pés e tornozelos a não cicatrizarem e proporcionarem o pé diabético. Essa situação pode ser ainda mais agravada quando se correlaciona hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma vez que há aumento da retenção de líquidos e, junto a isso, dificuldade da excreção de glicose no sangue que pode se acumular nos tecidos e nervos, favorecendo a doença. Ao decorrer do processo de territorialização - feito pelos estudantes do primeiro semestre de medicina no bairro da Guanabara em Ananindeua-PA, foi observado a alta prevalência de pacientes diabéticos e pré-diabéticos na área pesquisada durante as visitas domiciliares, principalmente quando evidenciados os adultos e idosos da área. Foi observado também a falta de instrução dada a eles sobre os cuidados básicos para evitar possíveis agravamentos das lesões, o que os leva a continuarem com seus hábitos de vida desfavoráveis que determinam o desenvolvimento da doença.

### **Objetivos**

Descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com pé diabético cadastrados na UBS Pedreirinha em Ananindeua/PA.

### **Métodos**

Este é um estudo descritivo e quantitativo por meio da análise de 49 prontuários médicos, segundo critério obrigatórios de idade (acima de 40 anos), sexo e presença de Diabetes Mellitus e/ou Hipertensão Arterial da UBS Pedreirinha no bairro Guanabara no ano de 2019, onde fez-se uso dos registros médico de moradores de ambos os sexos com idade a partir de 40 anos e portadores de DM e hipertensão.

### **Resultados**

/ Discussão A prevalência de portadores de pé diabético associado a hipertensão arterial e diabetes mellitus foi de 56,8%; e de 43,1% em pacientes com apenas diabetes. Além disso, segundo a variável sexo, notou-se que 80% eram do sexo feminino, ao passo em que 20% eram do sexo masculino. É evidente a prevalência do público feminino local, podendo ser explicado pelo melhor hábito de cuidado corporal (grande influência sociocultural), enquanto que os homens apresentam maiores índices de alcoolismo e tabagismo, seguido por uma notável má alimentação. Porém, reforça-se o fator sociocultural nos quais mulheres mais facilmente buscam ajuda médica, causando intervenções mais rápidas, enquanto homens são mais tardios. Já a média de pé diabético quanto a idade foi de 55 anos ou mais. A isso, observa-se as poucas quantidades de consultas de acompanhamento da DM com avaliação dos pés dos pacientes forçam a descoberta da doença já em estados mais avançados. Cenário contrário ao que é recomendado pelo Ministério da Saúde, a qual aconselha aos pacientes sem alterações nos pés, avaliação uma vez ano e, à medida que se somam fatores de risco (como hipertensão, falta de sensibilidade pressórica, etc.), diminui-se os intervalos entre as consultas.

### **Conclusões**

Conclui-se que a maior prevalência de pé diabético na área estudada ocorre no perfil clínico-epidemiológico correspondente a mulheres, portadoras de hipertensão arterial e diabetes mellitus com idade > 55 anos. Tais informações são importantes para o melhor direcionamento na construção de trabalhos de conscientização por partes da equipe de saúde da UBS em questão.

## **SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM DESAFIO NO ENSINO MÉDICO**

*Bruna Camelo de Goes<sup>1</sup>, Isadora Bertoni Schock Lugtenburg<sup>1</sup>, Naimi de Souza França Barroso<sup>1</sup>, Renata Maia Marques<sup>1</sup>, Verônica Arruda Barreto Souza<sup>1</sup>, Alcione de Oliveira dos Santos<sup>1</sup>*

1 FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO, RUA DAS ARARAS, 241, ELDORADO, 76811678, PORTO VELHO, RO, BRASIL<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Palavras-Chave: Saúde mental; Educação médica; COVID-19; Estudantes

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O atual cenário ocasionado por COVID-19, um tipo de coronavírus, tomou proporções globais transformando-se em uma pandemia e promoveu mudanças radicais em todas as áreas, sobretudo na área educacional, que precisou se adequar e passar por modificações na estrutura de ensino e aprendizagem. A educação médica, por si só, traz cobranças demasiadas enquanto atuação acadêmica e profissional, essas exigências tornaram-se mais acentuadas e trazem consigo repercussões de uma educação remota, do qual as atividades práticas e presenciais têm sido suspensas, causando incertezas na qualidade dos saberes à distância. No entanto, apesar do ensino dar seguimento, de forma virtual, e apresentar pontos positivos, estudos indicam que o atual panorama, quando relacionado à fatores psicológicos de estudantes, pode estar interligado a transtornos emocionais, podendo resultar em: exaustão psíquica e física, estresse, ansiedade, insônia, medo, dificuldade de se relacionar, visto que as preocupações sobre o futuro propagado têm afetado a saúde mental dos estudantes.

### **Objetivos**

O objetivo desse estudo foi analisar o impacto da pandemia do coronavírus sobre a saúde mental dos estudantes de medicina, como uma questão de políticas públicas.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica realizada na base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "saúde mental", "educação médica", "COVID-19". Foram considerados os estudos em seres humanos, observando as experiências vividas por alunos de medicina durante a pandemia e aumento da procura por profissionais de saúde.

### **Resultados**

/ Discussão De acordo com as referências analisadas, obtiveram-se 301 artigos submetidos aos critérios de publicação do Brasil no ano de 2020. Sendo utilizados nesta revisão 10 artigos que abordam como o estresse e a ansiedade pode influenciar negativamente na vida desses estudantes, a constante presença de transtornos psicológicos, psiquiátricos relacionados à saúde mental, onde o discente sofre pressões sociais e familiar.

### **Conclusões**

Conclui-se que as mudanças ocasionaram um novo olhar no aspecto estudantil, tendo uma sobrecarga sobre as disciplinas cursadas e tempo de aula, dificultando a dedicação e distração com outras atividades, trazendo desequilíbrios emocionais e suas consequências. Contudo preservar a saúde em si é um grande desafio que está em constante evolução e se torna fundamental para se prosseguir até o término do curso acadêmico tendo como efeito a inserção de profissionais qualificados. Portanto, dado a relevância e a seriedade que as consequências psíquicas que essa nova realidade pode acarretar, muitas das vezes o saber ouvir, a acessibilidade ao professor, o acompanhar individualmente, ter empatia por aqueles que estão na outra tela do computador, disciplinar-se com os horários impostos remotamente, é um dos fatores que poderia contribuir para melhorias.

## **SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DE MULHERES NA TERCEIRA IDADE**

*Helane Alves de Carvalho Aguiar<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UNIFIMCA

**Palavras-chave:** Terceira idade. Sexualidade. Conhecimento

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A noção de sexualidade como busca de prazer, descoberta das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, atração por outras pessoas (de sexo oposto e/ou mesmo sexo) com intuito de obter prazer pela satisfação dos desejos do corpo, entre outras características, é diretamente ligada e dependente de fatores genéticos e principalmente culturais.

### **Objetivos**

Identificar o conhecimento de mulheres na terceira idade acerca da sexualidade. Entender os sentimentos enfrentados por essas mulheres.

### **Métodos**

Trata-se de estudo descritivo – exploratório, com abordagem qualitativa realizado com 6 mulheres na terceira idade, que compareceram a Unidade Básica de Saúde da Família – UBASF localizada na periferia da cidade de Porto Velho- Rondônia, para a consulta subsequente de ginecologia. A coleta de dados ocorreu durante os meses de outubro a novembro de 2019, por meio de entrevista semi-estruturada, baseada na questão norteadora: Qual sua opinião acerca da sexualidade? Baseou-se na Resolução 196/96 Ministério da Saúde, referente à Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

### **Resultados**

/ Discussão Após a análise dos dados emergiram as seguintes categorias: "É só o sexo mesmo" e "Quando nos valorizamos". Diante dos resultados, percebe-se que as mulheres demonstram conhecer o termo sexualidade quando se refere ao ato sexual, que é apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação desejada uma vez que se define pela busca de prazeres. A admiração e gosto pelo próprio corpo por exemplo, também é citada o que não necessariamente signifique uma relação narcísica de amor incondicional ao ego.

### **Conclusões**

Assim, faz-se necessário que os médicos e demais profissionais de saúde esclareçam as dúvidas existentes desta faixa etária, quanto a capacidade de se sentir vontade com seus desejos e sensações, colaborando ao amadurecimento destes, o que gera sensação de conforto e evita conflitos internos provenientes de dúvidas e medos, incentivando uma experiência positiva e saudável.

## **SIMPÓSIO ONLINE 'SAÚDE TRANSCENDENDO A NEGLIGÊNCIA': UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Mariana Cristina Santos Andrade <sup>1</sup>, Amanda de Paula<sup>2</sup>, Alice Barroso Guimarães<sup>1</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves <sup>1</sup>, Jhonatan Lucas Ferreira Borges<sup>2</sup>, André Luiz Cardoso Cardoso<sup>2</sup>

1 UFPA

2 UEPA

**Palavras-chave:** Identidade de Gênero; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Transexualidade.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Atualmente, o preconceito e o estigma sobre a população trans no Brasil são entraves que dificultam o acesso aos serviços de saúde (como ao processo de transexualização, por exemplo), bem como o reconhecimento dos direitos desses sujeitos. Por isso, esse grupo clama por uma atenção integral em saúde para a consolidação de sua cidadania. Assim, é essencial estimular novas discussões e enfatizar a atual negligência de pessoas trans, e, portanto, debates fornecidos durante a formação sobre o cuidado multiprofissional dessa população possuem alcance político, objetivam a manutenção dos direitos conquistados e o incentivo a novas lutas que não restringem-se somente à saúde, mas aos direitos civis da população trans.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre um simpósio online relacionado à saúde de pessoas trans.

### **Relato de experiência**

O simpósio "Saúde TRANScendendo a Negligência: Uma Abordagem Multiprofissional em Pacientes Transexuais" ocorreu virtualmente nos dias 29 e 30 de janeiro, sendo ministradas aulas por médicos das respectivas áreas sobre hormonioterapia e papel do ginecologista no atendimento trans, saúde mental da população, efeitos colaterais da hormonioterapia à longo prazo, atendimento na atenção primária e ginecologia para o homem trans. Além disso, em ambos os dias ocorreram rodas de conversa com a população trans, em parceria com a Universidade Estadual do Pará, nas quais os inscritos puderam ouvir relatos sobre os desafios aos quais esse grupo está constantemente exposto e a invisibilidade na área da saúde. Após aulas e relatos, os participantes poderiam fazer perguntas aos palestrantes para sanar suas dúvidas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Eventos centrados na saúde de populações vulneráveis e comumente invisibilizadas representam uma conquista tanto para o grupo em questão quanto para a saúde pública, pois ampliam o conhecimento dos profissionais em formação sobre as dificuldades vivenciadas e necessidades específicas de cada um. Nesse sentido, a abordagem do evento realizado pela Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará foi importante, uma vez que possibilitou a compreensão da desigualdade vivenciada, bem como dos desafios do cuidado com a população trans. Além disso, a participação de indivíduos trans foi crucial para o evento, pois a partir dos relatos e do diálogo efetuado é estabelecida a reflexão sobre os preconceitos - muitas vezes enraizados nas equipes de saúde - e o manejo correto no ambiente hospitalar e ambulatorial, e também é estimulado o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para melhorar as condições de saúde desse grupo, baseadas na propriedade dos relatos e nos aspectos epidemiológicos abordados no simpósio. Essa representatividade também possui importância social, já que a valorização de experiências e relatos contribui para a fortificação do movimento pelos direitos da pessoa trans e, conseqüentemente, para a conquista de dignidade e qualidade de vida para esses indivíduos.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, evidencia-se o impacto positivo nos acadêmicos ao serem ativamente imersos em um tema e o relacionam com a profissão em que almejam atuar. Graças à modalidade online, foi possível agregar especialistas com diversas atuações e experiências, o que desencadeia reflexões sobre o tema e motiva o alunado a colocar em prática aquilo que foi discutido e aprendido, lapidando a formação médica e qualificando intelectual e moralmente os futuros profissionais.

## **SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS SOB A ÓTICA DA CLIENTE PORTADORA**

Helane Alves de Carvalho Aguiar<sup>1</sup>, Glaidson Moreira da Silva Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFIMCA

**Palavras-chave:** SOP. Amenorreia. Anovulação.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é doença endócrina complexa, que tem como elementos principais hiperandrogenismo e anovulação crônica. Caracteriza-se por irregularidade menstrual ou amenorreia e uma ampla gama de achados decorrentes do hiperandrogenismo: hirsutismo, acne, alopecia e seborréia. Representa uma das desordens endócrinas reprodutivas mais comuns em mulheres, acometendo em torno de 5% a 10% da população feminina em idade fértil.

### **Objetivos**

Identificar o conhecimento da cliente portadora da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) acerca desta patologia.

### **Métodos**

Trata-se de estudo descritivo – exploratório, com abordagem qualitativa realizado com 6 mulheres portadoras de Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), que compareceram a Unidade Básica de Saúde da Família – UBASF localizada na periferia da cidade de Porto Velho - Rondônia, para a consulta subsequente de ginecologia. A coleta de dados ocorreu durante os meses de março a maio de 2019, por meio de entrevista semi-estruturada, baseada na questão norteadora: Qual sua opinião acerca da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)? Baseou-se na Resolução 196/96 Ministério da Saúde, referente à Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

### **Resultados**

/ Discussão Após a análise dos dados emergiram as seguintes categorias: "Eu posso ficar sem ter filhos por causa dela" e "Eu só sei como se trata". Diante dos resultados, percebe-se que as mulheres demonstram insegurança quando citam o risco da infertilidade que correm a serem portadoras desta patologia, mas não sabem identificar qualquer conceito advindo desta patologia, no entanto, compreendem as diversas formas de tratamento realizadas.

### **Conclusões**

Assim, faz-se necessário que os profissionais de saúde orientem sua clientela de forma clara e objetiva durante todo o atendimento, esclarecendo dúvidas e anseios acerca da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), valorizando a qualidade do serviço prestado, como também a saúde coletiva.

## **TRABALHOS VOLUNTARIADOS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

*Cristóvão Almeida Barros<sup>1</sup>, Mellyne Henriques Guerra<sup>1</sup>, Ana Caroline Gusmão de Matos<sup>1</sup>, Filipe de Almeida Barbosa<sup>1</sup>, Déborah Esteves Carvalho<sup>1</sup>, Carla Viviane Freitas Jesus<sup>1</sup>*

1 UNIT

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina; Voluntários; Pandemias; Infecções por coronavírus.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

No decorrer do ano de 2020, diversos sistemas de saúde no mundo enfrentaram situações caóticas devido à pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19). Diante disso, a disponibilidade de equipes médicas foi drasticamente reduzida. Tendo em vista essa situação, estratégias de recrutamento de estudantes de medicina como colaboradores foram propostas como solução ao esgotamento dos recursos humanos.

### **Objetivos**

Identificar as principais motivações de estudantes de medicina para participarem das equipes de saúde no auxílio do atendimento a pacientes com a COVID-19.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir busca pelos descritores "Students, Medical", "Motivations", "Volunteering" e "COVID-19" nas bases dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, MEDLINE e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos textos na íntegra, publicados nos anos de 2020 e 2021, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos: editoriais, resumos e livros. A busca pelos descritores retornou 9 artigos, dos quais 5 foram selecionados para leitura na íntegra. A amostra final foi composta por 4 estudos.

### **Resultados**

/ Discussão Em meio a incertezas e divergências sobre os papéis apropriados para estudantes de medicina durante esta pandemia, é fundamental analisar os fatores a favor e contra acerca da atuação dos estudantes como voluntários. Os estudos analisados foram baseados em questionários realizados com estudantes de medicina que, em suma, tratavam a respeito do senso de dever, do altruísmo, da percepção de construção da identidade profissional e do aprendizado que o trabalho proporcionaria, além disso, abordavam questões referentes à remuneração e ao interesse de acréscimo ao currículo acadêmico. Em um estudo, também foi abordada a religiosidade como fator motivador na participação do trabalho voluntariado, no entanto, mesmo no caso de alunos que se definiam como profundamente religiosos, o altruísmo puro não foi a única motivação, já que a maioria dos entrevistados se ofereceu para adquirir habilidades, conexões ou algum tipo de satisfação psicológica. Outra questão avaliada foi o sentimento de competência para cuidar dos pacientes que esteve presente, majoritariamente, entre os internos. Eles sentiram-se mais seguros quanto à identificação do paciente com suspeita de infecção, identificação dos sinais de gravidade, orientação dos pacientes nas medidas terapêuticas, participação no atendimento aos pacientes e comunicação do diagnóstico. Em contrapartida, os preditores de não se voluntariar se concentraram em crenças de que todas as atividades educativas deveriam ser suspensas, medo de contaminação e fatores emocionais. É importante ressaltar que os estudantes de medicina responderam que sua segurança durante o trabalho era uma prioridade. Visando reduzir ao máximo o risco de contaminação, os hospitais devem propor sessões de treinamento e pré-qualificação teórica antes de os alunos iniciarem a prática clínica.

### **Conclusões**

Diante do analisado, o altruísmo, a responsabilidade social e alta motivação para o trabalho social atrelados à religiosidade foram os principais fatores motivacionais para o trabalho voluntariado em meio a pandemia da COVID-19 dos estudantes de medicina. Por outro lado, o medo de contaminação e a falta de experiência de alunos dos primeiros anos do curso foram os principais fatores desmotivador.

## **TRANQUILAMENTE ENEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FOCADO NA VISÃO DO PARTICIPANTE.**

Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>, Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão<sup>1</sup>, Juliana Leite de Oliveira<sup>1</sup>, Luciana Hitomi Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Sterfanny Amaral Griebler<sup>2</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), Realidade Virtual Instrucional, Regulação Emocional, Saúde dos Estudantes, Saúde Holística

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Com o surgimento da pandemia do Novo Coronavírus - doença respiratória altamente contagiosa - em 2020, houve a necessidade evidente da reformulação de atividades, antes, presenciais para virtuais, com o fito de prestar apoio a grupos da sociedade, como os vestibulandos, pela Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina (IFMSA) Brazil UFPA. Assim, foi realizada a atividade remota "Tranquilamente ENEM", voltada para os apoios psicológico e físico dos vestibulandos de todo o país.

### **Objetivos**

Analisar a relevância, para os vestibulandos, de projetos que visem contribuir para o ingresso dos mesmos nas Universidades; Compreender a eficácia de práticas que fogem do conteúdo programático no processo de aprovação no vestibular.

### **Relato de experiência**

Nesse contexto, a IFMSA Brazil UFPA organizou um ciclo de palestras em dois dias, cunhado "Tranquilamente ENEM", voltado ao bem-estar físico e psíquico dos estudantes que prestariam o exame para o ENEM e outros vestibulares no respectivo ano. Foi por intermédio da plataforma digital "YouTube" que uma psicóloga, dois professores de pré-vestibulares, uma instrutora de pilates e três acadêmicos de medicina desenvolveram discussões sobre a melhor maneira de garantir a aprovação, além dos conteúdos programáticos escolares. Foram objetos de discussão, o hábito postural, as técnicas de respiração, os gerenciamentos emocional e mental, o manuseio das matérias em favor do entendimento e não do mérito decorativo e a reflexão sobre como foi o percurso de quem já passou pela mesma fase e que, agora, está inserido na Universidade. A conversa contou com a visualização de 1074 pessoas na plataforma "YouTube" e com a interação de estudantes pré-vestibulandos fora da cidade de Belém, no Pará, de onde foi feita a transmissão on-line do evento. No formulário divulgado pós-evento, 98% dos estudantes, das 50 respostas, recomendariam o evento a um amigo; 100% deles concordaram que os temas abordados foram relevantes para sua preparação no vestibular e 70% deles se sentiram mais preparados e motivados a realizar o exame.

### **Reflexão sobre a experiência**

A priori, a experiência vivenciada no projeto Tranquilamente ENEM possibilitou aos participantes, vestibulandos, formas que os auxiliassem no processo de preparação para o ENEM 2020, com palestras sobre saúde mental, métodos de estudo e atividade física. Além disso, obteve-se uma boa adesão dos vestibulandos e a ação realizada mostrou-se benéfica para o público-alvo, que se mostrou participativo durante o esclarecimento de dúvidas e as explicações. Os objetivos temáticos das palestras configuraram-se como uma positiva ferramenta de aprendizado para os participantes, como confirmado no formulário de avaliação após o evento. Acredita-se que o vivenciado durante a ação tenha influenciado os estudantes a buscarem novas estratégias de aprendizado e a suscitar a importância do bem estar emocional, físico e psíquico do futuro universitário.

### **Conclusões ou recomendações**

Evidencia-se que o projeto "Tranquilamente ENEM" constituiu-se de uma estratégia importante para auxiliar os vestibulandos na sua preparação, permitindo a interação com acadêmicos que passaram pelo mesmo processo e com professores experientes no vestibular, o que possibilitou uma troca de experiências e de conhecimentos. Desse modo, projetos que foquem a saúde mental e auxiliem o estudante na fase de pré-vestibular devem ser incentivados entre os acadêmicos da área da saúde, visando a promoção de saúde e de bem-estar.

## **TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: “CONHECER É A MELHOR MANEIRA DE PREVENIR!”. A VISÃO DISCENTE**

Carla Cristina Gularte Liberato<sup>1</sup>, Carla Bianca da Silva Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFACIMED

**Palavras-chave:** trombose venosa profunda, tromboembolismo, ensino médico

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O tromboembolismo venoso, nas suas apresentações mais frequentes, trombose venosa profunda e embolia pulmonar, é a terceira causa de morte por doença cardiovascular e a primeira causa de morte intra-hospitalar prevenível.

### **Objetivos**

Avaliar o nível de conhecimento dos discentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal a respeito do tema.

### **Métodos**

Para identificar o entendimento dos acadêmicos de Medicina sobre a Trombose Venosa Profunda, realizamos uma ausculta exploratória e informal por meio da aplicação de um questionário idealizado pela pesquisadora, durante a IX Jornada de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, em outubro de 2018. Foram pesquisados dados referentes a idade, sexo, período do curso, comorbidades, o conhecimento acerca da trombose venosa profunda, incluindo fatores de risco, formas de profilaxia e impacto emocional do diagnóstico. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob número 01871318.5.0000.5298.

### **Resultados**

/ Discussão Entre os 81 discentes participantes, a maioria são jovens, do sexo feminino (57%). Distribuídos entre os quatro primeiros anos do curso, conhecendo a patologia em 96% dos casos. Entre as comorbidades, predominam as doenças mentais, afirmada por 63% dos entrevistados. A prática de exercícios físicos está presente em 44%, quase 9% possuem varizes, 33% são usuários de anticoncepcional hormonal. Para 69% possui tratamento clínico, para 30% necessita de cirurgia urgente, 18% evolui para amputação e em 47% remetem ao uso de meia elástica. A maioria acredita que após o diagnóstico o portador possui reestabelecimento de suas atividades (93%). A maioria dos discentes já tiveram aula sobre o tema, 58%, porém 70% deles sente-se inapto a orientar um paciente sobre o tratamento. A maioria conhece a profilaxia do tromboembolismo venoso, inclusive os principais fatores de risco desencadeantes. Discussão: os dados do estudo revelaram que os discentes possuem conhecimento acerca do tema, necessitando ainda, de maior entendimento clínico, o qual é desenvolvido no internato. Percebemos que as doenças relacionadas a saúde mental despontam entre as comorbidades, tema de interesse e discussão entre as autoridades da educação médica.

### **Conclusões**

Em face do exposto, podemos concluir que a TVP é conhecida superficialmente, necessitando de maior aporte de informações. Desmistificar a doença e isolar seu estigmas é importante e fundamental.

## **UNIVERSIDADE MÉDICA NO COMBATE A INFODEMIA: UM PAPEL CONTRIBUTIVO.**

Bruno de Souza Campos<sup>1</sup>, Any Cristhina Guedes Gotardi<sup>2</sup>, Yuri de Oliveira Apolinario <sup>1</sup>, Mariana Kely Diniz Gomes de Lima<sup>1</sup>, Eduarda Fonteles<sup>1</sup>

1 UNIFACIMED

**Palavras-chave:** Infodemia, fakenews COVID 19, Universidade.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As universidades são instituições plurisseculares, que surgiram na idade média com a função de disseminar conhecimento através da formação de pessoas. Em toda sua trajetória carregou funções distintas e se adaptou as diversas mudanças vividas pela história, inclusive a digital. Ela possui um alto poder de influência na concepção cultural da sociedade proporcionado desenvolvimento econômico, social e cultural. No final de 2019 o surgimento de uma nova doença causado pelo Coronavírus trouxe um novo desafio para a universidade além da própria corrida para o controle da infecção pelo vírus, a "infodemia" caracterizada pelas informações excessivas muitas vezes sem fundamento científico, tem dificultado as respostas da saúde pública. No Brasil, a ausência de políticas públicas direcionadas para tema foi um ambiente propício para criar o sentimento de insegurança da população e trouxe essa problemática que tem causado impactos negativos no controle da pandemia. As tecnologias digitais trazem o rápido acesso à informação e tornou cada vez mais evidentes e intensas as informações na atualidade, no entanto a qualidade da informação representa um grande problema no combate da doença, existe a dificuldade em filtrar as "fake News", que disseminam fictícias promessas terapêuticas de cura, remédios criadores de falsa imunidade e desestimulam as medidas atuais do controle da doença, como o uso de máscara e a aplicabilidade do distanciamento social.

### **Objetivos**

Evidenciar a importância das escolas médicas no combate a desinformação da pandemia do novo Coronavírus.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura sistemática através da busca na plataforma do PUBMed com as palavras chaves 'fake news covid-19' e 'infodemia'.

### **Resultados**

/ Discussão O déficit na taxa de alfabetização em saúde das pessoas foi considerado a principal causa para manutenção da infodemia. Em concomitante existe a baixa presença das instituições de saúde como universidades, agências reguladoras e órgãos governamentais na internet na produção de conteúdo de caráter informativo sobre a doença, tais fatos contribuem para acentuação da situação. A quantidade de faculdades de formação médica e de outras áreas da saúde que produzem conteúdos de livre acesso são mínimos. Além disso muitos profissionais de saúde não conhecem o termo "infodemia" e não estão preparados para lidarem com essa situação. A maior permanência em casa na pandemia aumentou o acesso à internet, levando a um maior tempo ligado as redes sociais. O surgimento de notícias sem comprovação científica podem afetar diretamente o alcance e a sustentabilidade do sistema de saúde pública, por dificultar as ações.

### **Conclusões**

O surto de COVID-19 destacou a necessidade de direcionar atuação da universidade no combate a infodemia, ela pode ser tão prejudicial quanto a própria doença. É uma luta multifatorial, o qual a universidade tem um papel no aumento da alfabetização em saúde da população através da criação de conteúdos de livre acesso e formação dos alunos. É necessário que as instituições de ensino estabeleçam uma presença mais forte nas redes sociais, com a participação de especialistas sobre a doença, além da disponibilização de plataformas interativas sobre o assunto no intuito de aumentar o conhecimento em saúde da população de forma gratuita, gerando resultados positivos contra a desinformação. Em paralelo medidas governamentais que favoreçam a filtragem de informações devem ser implementadas, no objetivo de melhorar a qualidade da informação circulada.

## **URGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: RELATO DE UM EVENTO ONLINE SOBRE OS TRANSTORNOS MENTAIS AGUDOS NA PANDEMIA**

Ana Caroline Gusmão de Matos<sup>1</sup>, Rebeca Feitosa Dória Alves<sup>1</sup>, Ana Beatriz Silva Ribeiro<sup>1</sup>, Vanessa Maria Oliveira Morais<sup>1</sup>, Bruna Passos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde Mental; Intervenção na Crise; Psiquiatria; Serviços de Emergência Psiquiátrica

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria, urgência psiquiátrica (UP) é um distúrbio agudo social, do pensamento, comportamento ou humor, que demanda intervenção imediata. Esse quadro coloca em risco a vida do paciente e dos que o cercam, envolvendo episódios de mania, psicose, ideação suicida ou homicida. Um estudo conduzido em Portugal revelou queda na procura da UP em 52% durante o estado de emergência devido à doença do coronavírus 2019 (COVID-19). A principal queda (68%) ocorreu entre doentes com perturbações do humor, como a depressão. Em contrapartida, o isolamento social e a dinâmica imposta pela pandemia elevaram os índices de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais de forma considerável, além de terem agravado os quadros de portadores prévios desses transtornos, o que reforça a importância do acolhimento e resolução de casos agudos.

### **Objetivos**

Avaliar a relevância da discussão virtualizada sobre urgências psiquiátricas entre estudantes da área da saúde durante a pandemia de COVID-19.

### **Relato de experiência**

A ação ocorreu em 2020 no contexto do Setembro Amarelo e sua mobilização pela saúde mental e prevenção ao suicídio. Sua realização foi gratuita e virtual (Plataforma Google Meet), diante das restrições impostas pela pandemia. Estabeleceu-se parceria com ligas de medicina de saúde da família e comunidade e de psiquiatria, além da Associação estadual de Psiquiatria. As redes sociais (Instagram e WhatsApp) foram utilizadas para divulgação do evento. Conforme planejamento, dois facilitadores especialistas (psiquiatra e psicóloga) concretizaram a ação que teve duração de duas horas e alcançou público de 80 pessoas de 34 instituições de ensino superior. Ambos abordaram, após considerações gerais e estatísticas da saúde mental, situações como crises de ansiedade, agressividade na consulta, ataques de pânico, ideação suicida, identificação e manejo da crise.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com a abertura para dúvidas e participações dos ouvintes, notou-se lacuna nas discussões sobre UP durante as graduações em saúde, o que repercutiu em dificuldade de identificar e conduzir situações de crise. Nesse sentido, em um estudo recente, profissionais da saúde revelaram poucas possibilidades de aprendizado acerca da emergência psiquiátrica para o exercício de suas funções no atendimento pré-hospitalar. Esse cenário preocupa no contexto pandêmico, haja vista o agravamento dos distúrbios nesse período e o menor acesso aos serviços de saúde, fato que exige melhor capacidade de suspeição da crise inclusive intradomiciliariamente. Nesse contexto, a Associação Brasileira de Psiquiatria ressalta que o atendimento em UP não só deve permanecer aberto, como também novos locais devem ser criados e mais profissionais capacitados o que, conforme constatado, não tem ocorrido. Notou-se, após as discussões, que os participantes se sentiram mais seguros para o manejo da UP. Quanto à estrutura da ação, a divulgação online e parceria propiciaram participação de instituições de ensino de outros estados e regiões.

### **Conclusões ou recomendações**

A capacitação em diagnóstico e conduta de UP nas graduações em saúde é fundamental e pode ser realizada remotamente. Quanto às ações online, a parceria interinstitucional é importante para alcançar novos públicos e deve ser estimulada em todas as ações nesse formato. Discussões e aulas sobre saúde mental em tempos de pandemia são pertinentes e a adesão é facilitada pela melhor divulgação e estímulo à livre participação dos ouvintes na discussão.

## **USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA NA QUARENTENA PAUTADO NOS PILARES DA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA**

Mirian Jessica do Nascimento Oliveira<sup>1</sup>, Lucas dos Santos Correa<sup>1</sup>, Andressa Pereira de Araujo<sup>1</sup>, Ana Claudia Zanelato<sup>1</sup>, Izabella Nocchi Brito<sup>1</sup>, Flávio Aparecido Terassini<sup>2</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Mídias sociais, Educação em Saúde, Quarentena, Estilo de vida.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia do Covid-19 introduziu e acelerou profundas transformações no âmbito pessoal, profissional e social da população. Por conseguinte, houve uma mudança na rotina cotidiana das pessoas, principalmente, no que diz respeito ao estilo de vida, o qual foi impactado de forma negativa. Mediante o exposto, percebe-se que a mudança no estilo de vida (MEV) é fundamental, além de ser baseada em pilares, sendo estes: alimentação, atividade física, sono, manejo do estresse e saúde mental. Tais pilares demandam atenção para que sejam colocados em prática e, a partir disso, uma melhor qualidade de vida seja obtida nesse período tão conturbado.

### **Objetivos**

Promover educação em saúde e sensibilização da população através de posts quinzenais educativos veiculados em mídias sociais sobre os pilares da MEV a fim de conscientizar quanto a necessidade de adoção de medidas que contribuam para um estilo de vida mais saudável.

### **Relato de experiência**

Em março de 2021, iniciou-se a divulgação do Manual de sobrevivência na quarentena através de posts quinzenais na rede social Instagram®, sendo compartilhado em outras mídias sociais (WhatsApp® e Facebook®). Este Manual é constituído por cinco posts baseados nos pilares da MEV contendo instruções e desenhos de autoria própria, os quais foram avaliados e aprovados por profissionais de saúde especialistas de cada tema. Com esse manual, foi possível, em 50 dias de divulgação, atingir em média 850 pessoas por postagem, sendo que a maior parte do público foi do sexo feminino e da faixa etária de 18-24 anos. É importante destacar que inúmeras pessoas, inclusive ligas acadêmicas de diversos estados brasileiros, ajudaram no compartilhamento das publicações. Ao final, vários comentários positivos foram relatados nas postagens.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir dessa experiência, obteve-se acesso à profissionais de saúde de diversos estados brasileiros, os quais se mostraram solícitos e dispostos a compartilhar conhecimento e orientar na elaboração do roteiro das postagens, bem como, na correção das mesmas. Além disso, esse projeto proporcionou o encontro de orientadores dos posts com estudantes participantes de várias ligas acadêmicas. Um exemplo disso, foi o convite feito por uma dessas ligas à um de nossos orientadores para que participasse de um evento online. Dessa forma, percebe-se que a utilização dos meios digitais permitiu uma abrangência a nível nacional demonstrado pelo expressivo espaço amostral alcançado e pela colaboração entre profissionais de saúde e acadêmicos. Ademais, verificou-se que o público alvo mostrou-se extremamente satisfeito com as publicações, o que pode ser evidenciado pelos inmensuráveis comentários, compartilhamentos e curtidas, como também, pelo grande interesse em colocar as instruções em prática.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante dessa experiência, constatou-se que o projeto obteve um resultado satisfatório e uma intervenção efetiva, visto que se atingiu um público significativo, o qual conseguiu aprender como melhorar o estilo de vida sem sair de casa e de modo bem interativo, como também compreenderam a importância da MEV e o seu impacto na saúde, dessa forma, podendo se tornar praticantes e multiplicadores dessas informações. Além disso, o contato com profissionais de saúde, mesmo que virtual, permitiu a troca de conhecimentos que contribuem para a formação acadêmica.

## **VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PRÁTICA DO ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE REMOTO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thaiane Cristina Martinelli<sup>2</sup>, Wellington de Oliveira Maia<sup>1</sup>, Felipe Rodrigues de Sá<sup>1</sup>, Jéssica de Oliveira Miranda Dias Paixão<sup>1</sup>, Marina Moreira Freire<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFESO

**Palavras-chave:** Telemedicina. Acompanhamento em saúde remoto. Formação médica. Pandemia. Coronavírus.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

No contexto da pandemia de COVID-19, e com os objetivos de consolidar os conhecimentos teóricos obtidos e permitir o contato dos alunos com os acontecimentos recentes, a coordenação do eixo Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC) do curso de graduação em medicina implementou à sua grade curricular o acompanhamento em saúde remoto, em consonância com a portaria nº 544 do Ministério da Educação (MEC), cujo Art. 1º autoriza a substituição de aulas presenciais por recursos educacionais digitais.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar as vantagens e as desvantagens do acompanhamento em saúde remoto durante a formação médica, a fim de proporcionar uma reflexão da comunidade acadêmica a respeito dos pontos citados, com base na experiência vivenciada por alunos do terceiro período do curso de graduação em medicina no segundo semestre de 2020.

### **Relato de experiência**

O trabalho relata o processo de criação do programa de acompanhamento em saúde remoto, descrevendo detalhadamente a experiência vivenciada pelos alunos no contato com os pacientes cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), intermediado pela preceptora em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Os relatos de experiência são descritos por duas duplas de estudantes, em que cada uma teve contato com um paciente realizando a prática de anamnese e um plano de orientações para o tratamento não medicamentoso cabível em cada caso.

### **Reflexão sobre a experiência**

Foi elaborado um quadro que apresenta uma lista de vantagens e desvantagens da implementação do acompanhamento em saúde remoto na formação médica, baseado nas experiências vivenciadas pelos alunos durante o período. Nota-se que a quantidade de vantagens prevalece quando comparada ao número de desvantagens que, embora tenham ocorrido, não prejudicaram a atividade como um todo. Os alunos discutem individualmente cada ponto citado como vantagem ou desvantagem, argumentando a partir de dados estatísticos, argumentos de autoridade e de suas próprias experiências apresentadas no relato.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir da discussão e dos argumentos apresentados, os discentes puderam concluir que a implementação do acompanhamento em saúde remoto na grade curricular do curso de graduação em medicina proporcionou um melhor aprendizado, baseado em uma maior autonomia, mais tempo disponível para pesquisa entre os encontros e maior interação entre estudantes e pacientes. Foi possível consolidar conhecimentos acerca da prática da anamnese, desenvolvimento de uma boa relação médico-paciente e da importância da atenção primária em saúde, além de avaliarem a eficácia da prática da telemedicina como estratégia no acompanhamento dos pacientes em um futuro próximo além da pandemia de COVID-19. Embora tenham ocorrido algumas desvantagens na atividade, as vantagens sobrepujaram-se a elas, e, ao final do período, foi possível afirmar que os objetivos propostos inicialmente pela coordenação eixo IETC foram devidamente alcançados.

## **VISITAS DOMICILIARES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO POR ACADÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Caroline de Souza Alovisi<sup>1</sup>, Jade Gomes da Costa Medeiros<sup>1</sup>, Fabiana Costa dos Santos<sup>1</sup>, Sebastiana Linhares Pinto<sup>1</sup>, Yasmin Mendes Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISL

**Palavras-chave:** Visita a Domicílio. Estratégia saúde da família (ESF). Educação em saúde.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Estratégia de Saúde da Família, na Atenção Primária à Saúde, tem como objetivo reorganizar a prática assistencial, sendo uma das atividades inseridas para tal, a visita domiciliar (VD) essa que ajuda a estabelecer e/ou fortalecer vínculos entre profissionais e a comunidade, assim como reconhecer e compreender o núcleo familiar e os determinantes sociais que os cercam, tendo em vista que esses influenciam diretamente no processo de adoecimento, assim como contribui para a quebra daquela assistência totalmente curativa e medicalizante. Nesse sentido, existem instrumentos que colaboram para a abordagem familiar na VD, dentre eles o Genograma e o Ecomapa, que servem para facilitar a compreensão da família e suas relações através de um diagrama, o qual permite que seja possível elaborar medidas de promoção e prevenção em saúde.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da inserção de acadêmicos de medicina na visita domiciliar visando a intervenção familiar, utilizando instrumentos específicos para abordagem.

### **Relato de experiência**

Atividade desenvolvida na disciplina de Saúde Coletiva III, ministrada no terceiro período do curso de Medicina de uma Instituição Privada de Ensino Superior no município de Porto Velho, esta que tem 15h destinadas a atividade prática, bem como desenvolveram-se em um domicílio adscrito a uma unidade de saúde. Inicialmente houve um contato prévio com a família, em que foi possível obter informações através de uma conversa, para posterior confecção do GENOGRAMA e ECOMAPA, através de um programa denominado GENOPRO. Em posse das informações foi possível com o uso dos instrumentos o rastreamento das fragilidades, comorbidades e compreender toda a dinâmica familiar na qual estavam inseridos. A partir disso, foi possível elaborar uma proposta de educação em saúde em formato digital, a qual continha um conjunto de medidas de prevenção e redução de danos que poderiam ser adotadas visando uma melhor qualidade de vida, conseqüentemente novos hábitos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade realizada foi bastante proveitosa e benéfica tendo em vista que a partir da estratégia do GENOGRAMA e ECOMAPA foi possível compreender inúmeros determinantes sociais e de saúde no qual a família estava inserida, o que permitiu analisar o processo saúde doença e, com isso, foi possível elaborar medidas de intervenção a fim de impactar, positivamente, o bem estar e a qualidade de vida daquela família. Através dessas ferramentas, é notória a melhora na abordagem para com as famílias durante a VD, ao passo que fortalece, assim, o nível primário de atenção à saúde, sendo este focado na promoção de saúde e prevenção de doenças. Por fim, essa ação em conjunto com os instrumentos foi exposta para a família a qual interagiu e recebeu muito bem as explicações.

### **Conclusões ou recomendações**

Nota-se que a utilização desses instrumentos na Atenção Primária à Saúde facilita a compreensão do contexto familiar e suas particularidades, o que fará com que seja possível elaborar e aplicar ações mais eficazes e específicas para cada família. Assim como é perceptível que o contato com tal ferramenta agrega na construção do discente de Medicina, uma vez que faz com que ele tenha um olhar mais heterogêneo para os distintos determinantes de saúde que influenciam diretamente no processo saúde-doença da população, conseqüentemente fugindo daquele estigma curativo.

## **VIVÊNCIA E PERCEPÇÕES DE UM INTERCÂMBIO EM MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Cesar Ribeiro Marvão<sup>1</sup>, Giovanna Coutinho Jardim<sup>1</sup>, Vitor Piquera de Oliveira<sup>2</sup>

1 UFPA

2 USF

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Sistema Único de Saúde; Estratégia Saúde da Família

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Atenção Primária à Saúde (APS), base ordenadora do Sistema Único de Saúde (SUS), fomenta a promoção e a prevenção em saúde. Nesse aspecto, surge também o conceito da Medicina da Família e Comunidade (MFC) como braço e incentivador dos aspectos da APS, reconhecida como prática e especialização de forma internacional para Sistemas Nacionais de Saúde. Dessa forma, a MFC tem um caráter potencializador e transformador, tanto para os que adotam essa especialidade quanto para acadêmicos que têm contato durante a graduação, no desenvolvimento de atendimento mais humanitário e voltado para comunidade, tomando rumos da Atenção Integral à Saúde. À vista disso, o Intercâmbio nacional, promovido por uma Organização Não Governamental (ONG), voltado à educação em MFC é uma ferramenta que impulsiona o conhecimento científico e socialmente relevante em virtude da integração de alunado com diferentes visões e aspectos de suas localidades na prática de APS e MFC.

### **Objetivos**

Relatar a experiência obtida em um intercâmbio nacional em Medicina da Família e Comunidade realizado por um acadêmico de Medicina.

### **Relato de experiência**

O presente relato retrata o Intercâmbio Nacional vivenciado por um acadêmico de medicina, em uma cidade interiorana do Estado de São Paulo. O intercâmbio pode ser dividido em duas partes, a primeira parte se caracteriza pela participação do estudante na rotina da Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade, na qual possibilitou acompanhar o médico orientador e os grupos de rodízio de internato da Universidade local, na qual possui parceria com a ESF. O segundo momento se caracteriza pela participação na Universidade, em que o acadêmico frequentou aulas sobre Atenção Primária à Saúde, além de ter participado de laboratórios de simuladores, possibilitando um conhecimento em tratamento clínico, no qual poderia ser aplicado nos estágios na ESF.

### **Reflexão sobre a experiência**

O intercâmbio nacional em MFC promoveu a construção de conhecimentos significativos para o intercambista. Em primeiro ponto, a quebra de realidade referente aos aspectos culturais e sociais, apesar de ser uma troca de conhecimento que aconteceu no mesmo país, houve uma quebra de perspectiva e desenvolvimento de novos olhares, devido a diferença regional e a disparidade no tratamento vivenciado pelo acadêmico em relação a sua região. Em outro ponto, na Universidade, em que houve a participação nas aulas, obteve uma construção de bases teóricas necessárias para entender o fluxo da ESF, possibilitando um melhor aproveitamento do intercâmbio nacional.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessarte, a experiência como intercambista nacional em Medicina da Família e Comunidade significou uma vivência além da obtenção objetiva e direta de conhecimento sobre aspectos primários da saúde e da criação de habilidades clínicas, significou um fomento em um cenário de imersão cultural, aspectos interpessoais e de percepção de construção de novos olhares. Em síntese, o intercâmbio se conceituou como um propulsor ao aprofundamento nas práticas relacionadas à APS e ao SUS, contribuindo na construção de um futuro profissional mais humanizado e integrado a comunidade.

## **A ABORDAGEM DA COVID-19 NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO VIRTUAL ACADÊMICO**

Fernanda Protázio Silva<sup>4</sup>, Aline Carolina Castro Mota <sup>1</sup>, Sterfanny Amaral Griebler<sup>1</sup>, Brenda Hanae Bentes Koshimoto<sup>1</sup>, Jennifer Lorelayne de Souza Assunção<sup>1</sup>, Suzane de Cássia Brito Rodrigues<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Ensino; Educação em saúde; Infecções por Coronavírus; Educação Médica.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia causada pelo novo coronavírus apresentou-se como uma emergência global, que se disseminou rapidamente pelos países e representa um problema de saúde pública. A COVID-19 é uma doença que pode se manifestar de forma assintomática, leve, moderada e grave, e seus sintomas podem variar desde uma síndrome gripal a uma insuficiência respiratória grave, com disfunção de múltiplos órgãos. Nesse contexto, diante da necessidade de constantes atualizações e busca de conhecimento pelos profissionais e estudantes da área da saúde, faz-se indispensável a elaboração de meios para a difusão de informações confiáveis sobre o citado agravo.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de um evento com foco em educação em saúde sobre COVID-19, realizado por discentes de medicina e médicos, voltado para a comunidade acadêmica e a população em geral.

### **Relato de experiência**

Durante o mês de abril de 2021, foi organizado, pelo comitê UFPA da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil UFPA), um ciclo de quatro palestras relacionadas à temática COVID-19, as quais tiveram o objetivo de capacitar estudantes de medicina e demais interessados no tópico. Tal evento teve duração de dois dias e foi transmitido sincronicamente pela plataforma Youtube, na qual permitia comentários e dúvidas, as quais foram apresentadas aos palestrantes no fim da exposição. Além disso, o planejamento, a divulgação e a transmissão do evento se deram de maneira virtual. No primeiro dia de palestras, foram retratados aspectos gerais da COVID-19, bem como atualizações sobre vacinação e medidas de prevenção e combate ao vírus; nesse mesmo dia também houve o relato de uma médica recém-formada sobre sua experiência na linha frente da COVID-19. No segundo dia, os temas abordados relacionaram-se ao manejo da infecção por Sars-Cov-2 no contexto tanto da atenção básica, quanto da enfermagem. A fim de mensurar o impacto da atividade, foram aplicados formulários antes e depois do evento, com perguntas relacionadas ao grau de conhecimento sobre os tópicos abordados nas palestras.

### **Reflexão sobre a experiência**

O evento, realizado de maneira totalmente online, demonstrou-se como uma alternativa de aprendizagem para discentes de medicina e demais áreas da saúde a respeito de uma temática relevante e atual, que ainda é pouco abordada na grade curricular. Somado a isso, foram obtidos ganhos tanto para o público participante quanto para os coordenadores do evento, que elevaram sua expertise em organização, planejamento de atividades remotas, comunicação e resolução de problemas. Ademais, o evento desenvolvido possibilitou difundir conhecimentos atualizados, técnicos e seguros sobre a COVID-19 não apenas para estudantes da área da saúde, mas ainda para a população em geral, o que impacta de maneira significativa no contexto hodierno de intensa disseminação de informações falsas e descredibilização do conhecimento científico.

### **Conclusões ou recomendações**

Em meio ao contexto caótico de pandemia, marcado pela disseminação de informações contrárias à ciência, o evento sobre a COVID-19 foi elaborado por universitárias da IFMSA Brazil UFPA de forma a atender à demanda dos estudantes da área da saúde e suprir a lacuna curricular. Dessa maneira, o presente relato de experiência se torna de suma importância, uma vez que promoveu educação em saúde sobre a COVID-19, contribuindo, assim, para que informações científicas possam ser mais acessíveis à comunidade acadêmica e à população.

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE MODO REMOTO EM LIGA ACADÊMICA NO PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karla Gonçalves Godoy<sup>1</sup>, Jade Gomes da Costa Medeiros<sup>1</sup>, Italo Diógenes Gomes da Silva<sup>1</sup>, Bárbara Medeiros Araújo de Moura<sup>1</sup>, Mariana Bezerra dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISL

**Palavras-chave:** Educação Médica; Pandemia; Atividades Científicas e Tecnológicas.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia do COVID-19 proporcionou novas reflexões quanto ao aprendizado, sendo uma delas sobre o ensino remoto, devido ao distanciamento social ser a medida profilática mais eficaz contra o vírus SARS-CoV-2. Desse modo, diversas atividades acadêmicas tiveram que recorrer a recursos tecnológicos e de comunicação para manter a rotina acadêmica. Com isso, a pesquisa, também, se moldou a essa nova realidade para preservar a produção científica.

### **Objetivos**

Relatar o contato de discentes de Medicina de uma liga acadêmica de Imunoalergologia de Rondônia com a produção científica de modo remoto durante a pandemia de COVID-19.

### **Relato de experiência**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado por meio virtual em que os ligantes de Imunoalergologia do estado de Rondônia, por meio do corpo científico se organizaram para desfrutar das oportunidades científicas remotas vigente. Inicialmente os envolvidos foram subdivididos em grupos menores, para facilitar a comunicação entre os componentes e a partir disso, a escrita foi iniciada, para facilitar o processo, metas foram estipuladas e o uso de documentos de escrita compartilhada como o Google Docs, foi utilizado por determinados grupos, vale destacar que com o advento da pandemia muitas ferramentas de uso colaborativo que antes eram pouco utilizadas foram amplamente difundidas para facilitar o processo criativo. Nesse contexto, foi possível criar uma rede de produção científica coesa e com método inovador, tendo em vista a composição de pequenos grupos virtuais, com subcoordenadores que auxiliavam nesse processo, contando ainda com a presença de orientadores de outros estados na produção.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante disso, fica claro que apesar do distanciamento social, a produção científica por via remota foi bastante vantajosa, visto que, por meio da criação de grupos colaborativos e utilização de serviços de texto para web que permitem edição, visualização e compartilhamento, criou-se uma interatividade e conectividade bastante satisfatória, permitindo êxito na construção de pesquisas científicas entre autores e orientadores de estados diferentes. Além disso, a difusão de conhecimentos científicos e sistematizados remotamente aumentaram tendo em vista que a transformação de eventos presenciais em virtuais permitiram uma maior participação e submissão de trabalhos em congressos que antes, por motivos logísticos e/ou financeiros, seriam pouco acessíveis.

### **Conclusões ou recomendações**

Ao fim desse relato, concluímos que, apesar dos problemas gerados pela pandemia, algumas formas de interações educacionais foram aprimoradas e ficaram mais acessíveis aos acadêmicos. Assim, tais estratégias para produção científica se tornaram importantes e integrativas no meio acadêmico para difundir melhor o conhecimento e as oportunidades de participação.

## **PRODUÇÃO DE CONTEÚDO ONLINE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS POR ESTUDANTES DE MEDICINA PELA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO PARÁ**

Ana Beatriz Dias de Sousa<sup>1</sup>, Daniel Abdallah Zahalan<sup>2</sup>

1 UEPA

2 UFPA

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Medicina de emergência; Comunicação em saúde; Educação em saúde

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Atendimento pré-hospitalar (APH) ou primeiros socorros referem-se ao primeiro atendimento que se presta à pessoa que está ferida ou adoecer de forma repentina. No Brasil, a mortalidade por algum tipo de traumatismo é a terceira maior causa de morte e uma em cada seis internações hospitalares são pelo mesmo motivo. Além disso, o atendimento inicial à vítima pode ser realizado por qualquer cidadão que possua conhecimento das técnicas básicas, entretanto, o ensino de APH ainda é restrito, inclusive entre os estudantes de medicina, embora seja de extrema necessidade. Assim, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), desenvolve conteúdos informativos em suas redes sociais sobre assuntos com dúvidas mais frequentes da população leiga e acadêmicos da área da saúde acerca de primeiros socorros e quadros clínicos do pronto-socorro, a fim disseminar tais conhecimentos.

### **Objetivos**

Instruir leigos a realizar os primeiros socorros frente à ocorrência de situações emergenciais e informar sobre questões envolvendo a área da urgência e emergência, a partir de publicações em redes sociais.

### **Relato de experiência**

A produção de conteúdo online foi realizada por acadêmicos de medicina membros da diretoria da LAUEP para a comunidade seguidora das redes sociais da liga, entre Instagram, Facebook e Twitter, contabilizando mais de 13 mil seguidores, sendo a maioria composta por estudantes da área da saúde, ao longo do ano letivo 2020/2021. Nas postagens foram abordados assuntos de primeiros socorros, intitulado "Dicas Rápidas", como manejo em situações de incêndio, acidentes com animais aquáticos, engasgo e desmaio, além de assuntos de habilidades médicas na sala de trauma, dentre Técnicas de Handoff (transmissão de informações em passagem de plantão), manejo de pneumotórax e hemotórax, e, por fim, diferença entre a medicina emergencista e medicina intensivista. Essas publicações foram feitas primeiramente mediante uma coleta de informações sobre cada tema em livros, artigos e, principalmente, protocolos já estabelecidos, sendo, depois, confeccionadas e organizadas didaticamente em aplicativos gratuitos de design, além da própria plataforma disponibilizada pelas redes sociais para a interação com o público, que tinha a disponibilidade de compartilhar essas informações para maior alcance.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oportunidade de disseminar informações envolvendo os primeiros socorros trouxe aos acadêmicos muitos benefícios, afinal eles puderam revisar, fixar e repassar para a comunidade assuntos abordados em aulas ao longo do ano letivo da liga, além de melhorarem a sua comunicação, pois o conteúdo produzido alcança um público variado, habilidade tão essencial para médicos recém-formados. Ademais, os seguidores das redes sociais puderam interagir mediante perguntas e resolução de quiz sobre os assuntos, e, por fim, demonstraram interesse para mais publicações sobre a temática, com curtidas e comentários favoráveis, indicando ter entusiasmo nos procedimentos básicos de socorro e no universo da urgência e emergência.

### **Conclusões ou recomendações**

A produção de conteúdo online desempenhou amplo conhecimento, tanto aos mais de 13 mil seguidores da LAUEP, quanto aos produtores das publicações que consolidaram seus conhecimentos para externá-los, além de adquirirem experiência com a comunicação digital com o público. É relevante, ademais, destacar a importância do conhecimento adequado frente a situações emergenciais, bem como o papel dos profissionais de saúde como responsáveis pela assistência e prevenção de acidentes.

## **PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO PELA LIGA PARAENSE DO TRAUMA: PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS.**

Jade Menezes Maia<sup>1</sup>, Marina Arruda Câmara Brasil<sup>2</sup>, Karine Gomes Bandeira Desteffani<sup>2</sup>, Leticia Viana Martins Beltrão<sup>2</sup>, Myriam Felicidade Lobato Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAMAZ

<sup>2</sup> CESUPA

**Palavras-chave:** Extensão; relato de experiência; primeiros socorros; trauma.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A Liga acadêmica tem como objetivo promover o ensino, a pesquisa e a extensão, com intuito de possibilitar a aproximação dos acadêmicos com a sociedade. Essa aproximação pode ocorrer através de cursos, palestras, congressos e simpósios de temas abordando situações que podem ocorrer com a população. Desse modo, partindo do pressuposto que os acidentes de transporte terrestre (ATT) no Brasil representam a segunda causa de morte entre os óbitos por motivos externos, surgiu a oportunidade de desenvolver uma ação para que os motociclistas conhecessem sobre o atendimento pré-hospitalar e suas condutas, dado este que influi positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma.

### **Objetivos**

Realizar um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o projeto de extensão denominado "Primeiros socorros em acidentes motociclisticos" desenvolvido pela Liga Paraense do Trauma (LPT) no ano de 2020 e analisar sua contribuição para os acadêmicos envolvidos e o público-alvo da ação.

### **Relato de experiência**

A Liga Paraense do Trauma (LPT) realizou em novembro 2020 o projeto de extensão "Primeiros socorros em acidentes motociclisticos", que ocorreu na Mônaco Motocenter, na cidade de Belém, no estado do Pará, tendo como público-alvo 19 motociclistas. A ação ocorreu de acordo com os protocolos de segurança recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), respeitando o distanciamento social, utilização de máscaras e álcool. O projeto iniciou em agosto de 2020 com a capacitação teórico-prática de 7 ligantes acerca dos temas: suporte básico de vida (SBV), imobilização em prancha, conscientização sobre prevenção de acidentes e de primeiros socorros, controle da cena, identificação da parada respiratória e estabilização cervical. É importante ressaltar que os instrutores foram acadêmicos de medicina, instruídos pelo orientador da liga, além de contar com um instrutor certificado pela American Heart Association (AHA). Além disso, 3 ligantes foram responsáveis pela confecção do material teórico, 3 ligantes participaram da logística no dia da ação e 4 ligantes atuaram na organização do projeto. A ação ocorrida na Mônaco Motocenter foi dividida em dois módulos: um referente ao SBV e outro à imobilização em prancha, ambos contando com uma exposição teórica e prática a partir de materiais adquiridos pela liga, com o

### **Reflexão sobre a experiência**

O projeto de extensão realizado pela LPT foi fundamental para aproximação dos ligantes com a sociedade, além de capacitá-los acerca de temas essenciais para a formação acadêmica e garantir a segurança e qualidade das informações que foram repassadas. A LPT capacitou os motociclistas em relação ao SBV, imobilização em prancha, controle da cena, identificação de parada respiratória, estabilização cervical e demonstrou a importância do cuidado na prevenção de acidentes e de primeiros socorros, a partir da educação e treinamento básico dessa população de risco para politraumas.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que o projeto de extensão ofertado pela LPT forneceu informações educativas para os ligantes que passaram pelo processo de capacitação, além de oferecer ao público-alvo, através de treinamento prático e conteúdo teórico, mais segurança sobre os primeiros socorros no caso de um acidente motociclistico. Dessa forma, percebe-se a importância da criação de espaços com intuito da aproximação dos acadêmicos de medicina com a comunidade em geral, de modo a promover o ensino e fornecer o reconhecimento de um cenário de emergência, reduzindo a morbimortalidade relacionada aos acidentes de trânsito.

## **PROJETO INTEGRADOR: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA INTRODUÇÃO À PESQUISA SOB A VISÃO DE MONITORES**

Josiel Neves da Silva<sup>1</sup>, Karen Carvalho Barbosa Angelo Souza<sup>1</sup>, Adriane Andrade da Costa<sup>1</sup>, Arlindo Gonzaga Branco Junior<sup>1</sup>, Camila Maciel de Sousa<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina; Aprendizagem; Ciência.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O Projeto Integrador (PI) é uma disciplina presente no Projeto Pedagógico dos cursos superiores que tem como finalidade inserir o aluno em atividades interdisciplinares e à iniciação científica. Ao passo que seja possível articular as disciplinas do período em que o acadêmico se encontra para um objetivo teórico-prático voltado à comunidade. Contudo, em acadêmicos de séries iniciais há certo entrave ao adotar esse tipo de metodologia, seja por necessitar de uma dedicação a leituras de artigos e estudos, seja por não estar habituado ainda com o estilo de pesquisa que a academia os impõe. Nesse momento, constitui-se como um impasse entre o aluno que se torna resistente às atividades e o monitor que visualiza a disciplina por um outro viés, no qual se esforça para apresentar as vantagens da importância da ciência e da resolutividade de problemas na construção de uma visão ampla e reflexiva, práticas fundamentais na formação médica.

### **Objetivos**

Descrever a experiência da monitoria de Projeto Integrador com acadêmicos do 2º período de medicina de uma instituição privada de Rondônia e avaliar a contribuição da disciplina no crescimento do aluno-observador.

### **Relato de experiência**

A proposta do trabalho que deveria ser realizado partiu dos docentes responsáveis pela disciplina do Projeto Integrador, sendo passada para cada monitor em reunião prévia ao início dos encontros com os alunos, na qual estabeleceu-se que auxiliáramos 16 grupos, com média de 8 alunos em cada, a realizarem tanto a coleta de dados em campo inicialmente, como o posterior uso dos mesmos em seus projetos científicos. Durante a coleta de dados realizada em unidades básicas de saúde no município de Porto Velho, o suporte aos alunos ocorreu tanto com o reforço de orientações de como deveriam abordar as pessoas, como realizar o preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e das perguntas condizentes à pesquisa de cada uma das 8 doenças negligenciadas escolhidas da região, nos quais os grupos do 2º período estavam trabalhando no semestre de 2019.2. A partir dos dados obtidos, uma segunda etapa foi realizada, na qual em sala de aula cada grupo ficou responsável de transcrever, utilizar e interpretar os dados referentes à doença escolhida, e ter o apoio de monitores como auxílio na execução dos dados, o que aparentemente transmitiu uma maior liberdade dos alunos ao realizarem perguntas e ao mostrarem seus trabalhos, visto que os monitores como também passaram por tal processo de aprendizagem corroborou para que houvesse uma relação de aproximação maior do que com apenas os professores.

### **Reflexão sobre a experiência**

Notou-se que durante o processo dos estudos, através de relatos dos alunos como de aprovações e premiações recebidas pelas apresentações na reunião científica da instituição uma grande expressividade em relação ao intuito e fomento da importância da realização e publicação de tais pesquisas para o futuro não só do acadêmico como também de toda uma comunidade, já que os projetos trataram-se do conhecimento da população usuária do SUS de Porto Velho acerca de cada uma das 8 doenças consideradas negligenciadas, atualmente.

### **Conclusões ou recomendações**

Logo, percebe-se que a presença de monitores na disciplina de Projeto Integrador contribui para que a experiência dos acadêmicos seja mais facilitada na escrita científica, além de permitir uma comunicação eficiente e proveitosa para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

## **PROMOÇÃO À SAÚDE DE GESTANTES E PUÉRPERAS NA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosiana Feitosa Vieira<sup>1</sup>, Naara Perdigão Cota de Almeida<sup>1</sup>, Pablo Henrique Cordeiro Lessa<sup>1</sup>, Gabriela Freitas de Oliveira<sup>1</sup>, Paola Regina Rôlo de Almeida<sup>1</sup>, Ediane de Andrade Ferreira<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Educação médica; Equipe multiprofissional; Aprendizagem ativa

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A experiência de ensino-aprendizado no curso de Medicina não se dá apenas conforme carga horária própria, mas também através de vivências e percepções de outros profissionais e de pacientes sobre a atuação do médico relatadas em ambientes extraclasse, de modo a direcionar uma atuação objetiva e assistencial com foco no paciente. Nesse sentido, faz-se imperioso conhecer a realidade dos sistemas de saúde com os quais se terá contato no futuro, uma vez que a atuação ensinada na graduação se dá de modo isento de limitações de recursos e insumos, o que se percebe, muitas vezes, na realidade do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, é importante que o médico em formação conheça a estrutura que irá presenciar no campo prático, bem como possíveis limitações materiais, de fluxos que limitem a atuação profissional conforme foi ensinado, e a maximizar o resultado de sua intervenção com base nas condições de trabalho vivenciadas em diversas realidades.

### **Objetivos**

Objetivou-se compreender o manejo e fluxo de atendimentos vivenciados por gestantes e puérperas em uma Unidade Básica de Saúde, a partir da perspectiva de uma agente comunitária de saúde dentro de seu território de trabalho.

### **Relato de experiência**

Como atividade complementar do IESC (Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade), cada grupo da turma se responsabilizou por entrevistar um ACS (Agente de Comunidade) para conhecer sua realidade diária. O grupo teve a feita de entender melhor sobre o Pré-natal e puerpério, com esclarecimento sobre as consultas, principalmente em meio à pandemia do novo Coronavírus, no qual detectou-se dificuldades em manter um calendário adequado de consultas e exames, seja pela motivação das gestantes quanto pela carência de capacitação dos agentes no momento das abordagens. A ACS entrevistada relatou problemas na adesão às consultas, substancialmente quando são os profissionais que agendam, pois as gestantes tendem a faltar; foi observado que o número de consultas nas unidades são ínfimas para a área de cobertura, pois apenas 8 vagas com um Médico Ginecologista Obstetra é oferecida por semana e quando preenchidas é necessário reagendar, o que mostra uma barreira a mais na adesão dessas mulheres. Um fator preocupante foi a baixa capacitação ofertada aos profissionais, já que no intervalo de 2 anos de serviço da ACS, nunca houve programa voltado ao público gestante, o que torna o contato e a transmissão de informação deficitária, além da não oferta de materiais de apoio profissional.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir da conferência com a profissional de saúde, notou-se a sensação de impotência dos alunos do curso de Medicina diante das enormes necessidades sociais da população, agudizada pela consciência da limitação de recursos para aperfeiçoamento dos profissionais e infraestrutura das unidades de saúde. Entretanto, a observação externa viabilizada por esta disciplina permite a reflexão acerca da prática profissional como um instrumento de responsabilidade social, sobretudo na promoção de saúde à comunidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, observa-se a necessidade do vínculo acadêmico e profissional para um conhecimento prévio da realidade da assistência em saúde e suas peculiaridades e fraquezas. Dessa forma, além de acrescentar conhecimento sobre o serviço e os protocolos de atendimentos para o acadêmico, também proporcionou uma visão crítica de como o sistema da equipe pode se ajustar para promover um melhor atendimento.

## **PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ASSOCIADA À DIARREIA INFANTIL**

Rafaela de Sousa Holanda<sup>1</sup>, Ingrid Ravenna Liberalino Lima<sup>4</sup>, Nicole Cristine de Oliveira<sup>4</sup>, Joyce Oliveira Lima<sup>4</sup>, Laís Pedot Faris<sup>1</sup>, Adrielly Matos Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISL

**Palavras-chave:** DIARREIA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, MEDICINA COMUNITÁRIA, TELEMEDICINA.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a diarreia constitui um problema de saúde pública, especialmente quando ocorre na infância, sendo a segunda principal causa de morte de crianças menores de cinco anos em todo o mundo. Os fatores de risco associados à diarreia podem ser explicados dentro de um modelo multicausal que inclui uma extensa quantidade de fatores socioeconômicos, políticos, demográficos, sanitários, ambientais e culturais inter-relacionados. Nas últimas décadas, houve significativa diminuição da morbimortalidade por doença diarreica na infância em todo o Brasil, acompanhando a melhora de indicadores socioeconômicos, demográficos e de saúde.

### **Objetivos**

Demonstrar a importância de promover a educação em saúde para se obter a redução da morbimortalidade causada pela diarreia infantil na comunidade.

### **Relato de experiência**

Em virtude da pandemia do novo Corona Vírus iniciada em março de 2020, tivemos a necessidade de modificar a nossa metodologia. Inicialmente, iríamos executar palestras educativas em escolas, mas devido ao cenário de pandemia, optamos por divulgar um Flyer educativo em mídias sociais, sendo essas: Instagram, Facebook e Whatsapp. O informativo continha detalhado a definição de diarreia, sua etiologia, quais cuidados tomar em relação a doença e os alimentos atenuantes e agravantes do quadro diarreico. Além disso, abordamos algumas medidas profiláticas para prevenir a diarreia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao adaptarmos nossa metodologia, tivemos resultados positivos no que diz respeito a oportunidade de alcançar uma maior quantidade de pessoas e de vários lugares do Brasil e, mesmo com o distanciamento social, contribuir com a educação em saúde ao disseminar esse tema tão relevante.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar de não termos executado presencialmente, conseguimos contemplar nosso objetivo principal que é a promoção da educação em saúde e, ainda, de maneira mais ampla e integrando várias populações e regiões do Brasil. A internet nos possibilitou ampliar nosso campo de atuação, mas mantendo a qualidade do conteúdo veiculado. Diante dessa conjuntura, avaliamos que é de suma importância pontuar assuntos de saúde, principalmente, aqueles que tem grande morbimortalidade, como a diarreia, para assim prevenir de maneira mais eficaz essa moléstia e reduzir sua incidência social.

## QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAMETRO: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE BURNOUT

André Bernardo Soeiro<sup>1</sup>, Marianna Brock<sup>2</sup>, Pedro Paulo Dias Ribeiro<sup>2</sup>, Ronny Helson de Souza Alves<sup>2</sup>, Alice Cristina Borges Vidinha<sup>2</sup>, João Luiz Silva Botelho Albuquerque da Cunha<sup>2</sup>

1 FAMETRO

2 UEA

**Palavras-chave:** Acadêmicos de medicina, Qualidade de vida, Síndrome de Burnout, Manaus, FAMETRO

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### Introdução

Os estudantes de medicina estão continuamente expostos a fatores de estresse psicossociais ao longo do treinamento que, se persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout. Burnout é uma síndrome de exaustão emocional, cinismo e baixa eficácia profissional que ocorre com frequência entre indivíduos que fazem "pessoas trabalharem" de alguma forma

### Objetivos

Este estudo tem como objetivo dimensionar a prevalência da síndrome de Burnout nos estudantes de medicina da Fametro, levantando fatores de risco e buscando intervenção terapêutica para os problemas apresentados

### Métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal implementado na FAMETRO e financiada pela Fundação Hospital Adriano Jorge, realizado entre os meses de agosto/2019 e julho/2020. Os acadêmicos responderam os questionários após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Para o estudo foram utilizadas 3 ferramentas em forma de questionários: WHOQOL criado pela Organização Mundial de Saúde, que analisa qualidade de vida, os critérios de Maslach que são sensíveis para a síndrome de Burnout em todas as suas dimensões e a escala de sono de Epworth, sensível para distúrbio de sono.

### Resultados

/ Discussão No total foram respondidos 69 questionários entre os 5 períodos de medicina da universidade. A ferramenta de estudo Maslach é dividida em três esferas: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Sua avaliação é a partir da soma das questões dos formulários com escore de 0 a 6. No quesito de exaustão emocional, a média das respostas foi de 18,593 (sendo um escore baixo, tendo em vista que alto  $\geq 27$ ; médio 19 a 26; baixo  $< 19$ ); no quesito de despersonalização, a média das respostas foi de 8,334 (um escore médio, visto que alto  $\geq 10$ ; médio 6 a 9; baixo  $< 6$ ); no quesito realização pessoal a média de respostas foi de 26,218 (um escore médio, tendo em vista que alto  $\leq 23$ ; médio 24 a 29; baixo  $\geq 30$ ) esta última inversamente relacionada com a síndrome de Burnout. A ferramenta de estudo WHOQOL é uma ferramenta de estudo que visa um entendimento mais individual da qualidade de vida. Este é analisado em dimensões separadas em 26 questões. Primeiramente foi questionado dos alunos como eles avaliam sua qualidade de vida e como avaliam sua saúde e as 24 questões posteriores são separadas em domínio físico (3, 4, 10, 15, 16, 17 e 18), psíquico (5, 6, 7, 11, 19 e 26), ambiental (8, 9, 12, 13, 14, 23, 24 e 25) e relações sociais (20, 21 e 22). Elas levam para uma compreensão individual da qualidade de vida e são avaliadas com o auxílio do software SPSS (Statistical Package for Social Sciences). A Ferramenta de estudo da escala de sono Epworth consiste na somatória das respostas visando calcular a incidência de um distúrbio de sono com escore de 0-3. No total, 38 entrevistados possuíram um escore  $\geq 9$ , apresentando um distúrbio de sono.

### Conclusões

Houve um maior interesse em relação ao trabalho por alunos de períodos iniciais e do gênero feminino, períodos avançados representaram menos de 10% das respostas. Os resultados obtidos levantaram preocupação, principalmente em relação à escala de sono Epworth, onde foram detectados que 55% dos acadêmicos apresentaram distúrbio de sono. Em relação ao Maslach Burnout, 41% dos entrevistados relataram alto nível de despersonalização e 56% apresentou alto nível de exaustão emocional.

## **QUALIDADE DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NOVO TEMPO, SETOR INDUSTRIAL DE VILHENA-RONDÔNIA, EM CENÁRIO DE PANDEMIA**

Bruno da Cunha Prado Correia Pereira<sup>1</sup>, Mayara Santos Correia<sup>1</sup>, Ana Paula da Silva Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>

1 UNESC/SER EDUCACIONAL

**Palavras-chave:** Atenção primária de saúde, cuidado pré-natal, estratégia de saúde da família, pandemia

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

O cuidado ao pré-natal de baixo risco, conduzido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é uma prioridade de saúde coletiva no Brasil. A relevância do pré-natal deve-se à importância das suas ações de atenção à saúde na redução da morbimortalidade materno-infantil e na melhoria dos indicadores de saúde da comunidade. Diante do atual cenário da pandemia do COVID-19, nota-se um risco de quebra do vínculo das gestantes com as equipes de saúde da família (ESF) e, portanto, é importante avaliar como se mostram os indicadores de cobertura e qualidade do pré-natal prestado à comunidade. Nesse sentido, este trabalho traz consigo o diagnóstico local de saúde, com foco no cuidado pré-natal, prestado por uma ESF em um município do norte do Brasil.

### **Objetivos**

Avaliar os indicadores de cobertura e qualidade do pré-natal de baixo risco conduzido pela ESF Novo Tempo da UBS Industrial de Vilhena-RO. Identificar problemas e propor ações ou intervenções para saná-los ou minimizá-los.

### **Métodos**

O método utilizado consistiu na pesquisa rápida participativa, com aplicação de questionários à comunidade e à ESF Novo Tempo, levantamento de dados no portal do e-SUS do Ministério da Saúde (MS) e consulta em planilha de atividades da equipe. Os questionários foram aplicados entre 31/08 a 04/09/2020 e a coleta de dados ocorreu em setembro de 2020.

### **Resultados**

/ Discussão A UBS Industrial de Vilhena-RO possui 02 ESF, sendo que a ESF Novo Tempo, especificamente, é composta por 01 médico, 01 enfermeira, 01 técnico de enfermagem e 06 agentes comunitários de saúde (ACS). De acordo com as fontes consultadas, os dados populacionais foram os seguintes: população total adscrita de 3.808 (e-SUS) e 3.766 (planilha); total de mulheres em idade fértil de 1.086 (e-SUS); total de gestantes na microárea de 30 (e-SUS) e 15 (planilha). Das 15 gestantes cadastradas pela ESF, 12 fazem o pré-natal na UBS. Das 12 gestantes acompanhadas, 04 responderam ao questionário (33,33%). Com relação aos indicadores qualidade, com base nos dados constantes da planilha, das 12 gestantes acompanhadas, constata-se que todas (100%) iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre, tiveram uma avaliação inicial do risco gestacional e, também, receberam suplementação de ácido fólico e ferro, conforme preconizado pelo MS. Além disso, receberam informações sobre a periodicidade das consultas do pré-natal, alimentação saudável, malefícios da bebida e do fumo e sinais de risco da gravidez.

### **Conclusões**

Com base nos resultados obtidos, constata-se que importantes indicadores de qualidade do pré-natal estão sendo satisfeitos pela ESF Novo Tempo. Em relação à cobertura, devido às divergências nos dados do e-SUS e da planilha consultada, não foi possível verificar se existem gestantes na área que simplesmente não foram identificadas pela equipe. Dentre os problemas identificados, destaca-se a falta de atualização dos dados do e-SUS, a falta de busca ativa mais intensa e, ainda, a ausência de instrumentos de gestão em saúde com base em indicadores. Considera-se que a adoção de tais instrumentos, segundo modelos já aplicados em outras localidades, pode representar uma melhoria na qualidade do cuidado pré-natal, permitindo ajustar ações conforme as necessidades e demandas da equipe.

## **QUIZ INTERATIVO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA LIGA ACADÊMICA: O USO DA MÍDIA DIGITAL ALIADA AO ENSINO DA ENDOCRINOLOGIA**

Micaella Yanne Fender Lobato<sup>1</sup>, Alice Barroso Guimarães<sup>2</sup>, Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>2</sup>, Davi Gonçalves Campos<sup>3</sup>, Lorena Soriano de Melo Lima<sup>3</sup>, Victória Carollyne Bonfim Silva<sup>1</sup>

1 UEPA  
2 UFPA  
3 CESUPA

**Palavras-chave:** Aprendizagem Online; Educação médica; Endocrinologia.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A formação e a educação médica representam um grande desafio mediante não só aos aspectos psicossociais, econômicos e culturais (que transcendem a saúde organicista e são mutáveis para cada grupo), mas ainda às medidas restritivas impostas pela pandemia, haja vista que o aprendizado da saúde exige constante aperfeiçoamento. Dessa forma, o atual cenário inaugurou uma nova era de reinvenções e adaptações de metodologias ativas de aprendizado que possuem como destaque o uso da tecnologia como ferramenta prima de condução de sua arquitetura, cujo objetivo é centrado tanto no aproveitamento máximo do que é disponibilizado quanto na promoção da interatividade e troca de conhecimentos. Nesse sentido, buscando proporcionar um ambiente de maior interatividade e produtividade, a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) utilizou as ferramentas da mídia digital para potencializar e reafirmar a aprendizagem dos ligantes.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de aprendizagem ativa e interativa a partir da utilização de mídias digitais.

### **Relato de experiência**

Durante as reuniões semanais da liga, foram realizadas atividades dinâmicas de quizzes pela plataforma Kahoot, na qual questões acerca de temas de endocrinologia eram disponibilizadas e os ligantes deveriam marcar a opção correta; após cada resposta um ranking demonstrava os ligantes que acertaram mais questões, e ao final a plataforma exibia o pódio com os três primeiros lugares, fato que estimulava o estudo antecipadamente. Posteriormente ao quiz, foi realizada a correção e discussão das questões, onde os ligantes discutiram o porquê as respostas estavam erradas ou corretas, e desse modo pôde-se utilizar um aplicativo de jogos para a fixação e aprendizado do conteúdo. O quiz também foi realizado na plataforma do Instagram, na qual foram feitas várias perguntas nos stories, e logo após a pessoa escolher uma alternativa ela tinha acesso ao gabarito. Depois, a resposta comentada era postada no feed da liga.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização dos quizzes interativos como uma ferramenta de aprendizagem mostra-se como um ponto de inflexão na realidade pandêmica atual, tornando-se de suma importância na formação e na educação médica. A utilização dessa alternativa se faz ainda mais válida por seu caráter acessível, dinâmico e interativo, uma vez que ao ser realizada por meio das mídias sociais, o nível de disseminação do conhecimento aumenta em nível exponencial, devido ao alcance desses veículos de informação. Além disso, o modo como os quizzes são realizados os caracterizam como uma atividade dinâmica e interativa, isso porque aproxima os ligantes, de forma rápida e instantânea, aos conteúdos expostos, incentivando ainda mais o estudo por meio da liberação das respostas, gerando, não somente o estímulo ao ato de estudar, como também a recompensa aos que mais dominam o assunto.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, levando em consideração o uso de ferramentas virtuais no contexto pandêmico, pode-se concluir que é possível ter uma boa qualidade na propagação de conhecimentos por meio do uso de quiz, haja vista as limitações impostas pela pandemia no contexto educacional. Assim, além do quiz ser uma alternativa viável para contribuição na educação médica durante a pandemia, também proporciona aprendizagem de forma lúdica e simples.

## **RASTREIO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E SÍNDROME METABÓLICA: UMA AÇÃO PRÁTICA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE**

Rafael Garcia Arnaldo<sup>1</sup>, Rafaela Maria Nunes<sup>1</sup>, Luana Kamila Castilho Rodrigues<sup>1</sup>, Willian Fumio Kubo<sup>2</sup>, Leonardo Moret Pereira da Silva<sup>1</sup>, Larissa Ferreira Santos Dourado<sup>2</sup>

1 UNISL  
2 UNNESA

**Palavras-chave:** Prevenção de Doenças. Síndrome metabólica. Doenças Cardiovasculares.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

Os índices de obesidade e sobrepeso elevados são realidades comuns na população brasileira. Pesquisas recentes apontam que a taxa de sobrepeso atingiu mais da metade da população, ao mesmo tempo em que a resistência insulínica e diagnóstico de diabetes e doenças cardiovasculares são crescentes, dados ao estilo de vida e alimentação da população. O diagnóstico precoce é de grande significância para melhores prognósticos dentre essas patologias.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma liga acadêmica de gastroenterologia ao realizar uma ação preventiva, identificando e orientando indivíduos propensos à doenças cardiovasculares e síndrome metabólica.

### **Relato de experiência**

Foram realizados 53 atendimentos à população em escola pública de Porto Velho/RO, de pacientes entre 18 a 60 anos, que incluíram avaliação de pressão arterial, glicemia ao acaso, peso, altura, IMC e circunferências abdominais, de panturrilha e de quadril, além de questionário sobre conhecimento de patologias progressivas e estilo de vida, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A iniciativa partiu de acadêmicos do curso de medicina, participantes de uma liga acadêmica de gastroenterologia, que passaram previamente por capacitação, acompanhados por profissional médico durante todas as etapas da triagem de propensão às doenças cardiovasculares e/ou síndrome metabólica. Ao final da triagem, os pacientes receberam orientações sobre alimentação saudável, prática de atividade física e quanto à necessidade de consultas médicas regulares para avaliação aprofundada, independente das alterações no exame realizado. Das 53 pessoas avaliadas, 79% apresentaram uma ou mais alterações importantes, com propensão à Síndrome Metabólica. Em percentuais: 22,64% do pacientes apresentaram alterações no IMC. Destes, 75% apresentaram Sobrepeso, 16,66% Obesidade Grau I, 8,33% Obesidade Grau II e nenhum apresentaram Obesidade Grau III. 7,5% apresentaram alteração na pressão sistólica e/ou diastólica e somente 1,88% com glicemia elevada. Notou-se que 24,5% tinham sobrepeso e elevada pressão sistólica ou diastólica, 9,4% apresentaram obesidade de grau I associado à elevação da pressão sistólica ou diastólica e 7,5% as três alterações, evidenciando assim maior risco de síndrome metabólica. Todos os pacientes que manifestaram alterações não mantinham atividades físicas regulares ou alimentação saudável. Apenas 20,7% apresentavam normalidade em todos os critérios. Quanto à faixa etária: apresentaram fator de risco para síndrome metabólica pacientes entre 21 a 74 anos. Nos mais jovens prevaleceu sobrepeso ou obesidade. Nas mais avançadas, hiperglicemia e alteração da pressão arterial sistólica ou diastólica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Além de aprimorar as técnicas de exame físico, a reflexão diagnóstica dos acadêmicos participantes e a relação médico-paciente, a ação permitiu ainda, identificar alterações no exame físico dos pacientes, antes desconhecidas por cerca de 85% dos mesmos, bem como, orientá-los quanto medidas comportamentais de forte impacto à prevenção de doenças cardiovasculares e síndrome metabólica. Esse último dado aventa que embora os diagnósticos dessas patologias venham crescendo gradualmente, ainda existe um elevado número de subdiagnósticos.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim, é essencial o rastreio populacional ampliado, associado às medidas educativas aplicadas à saúde, prevenindo e reduzindo morbimortalidade, além de procedimentos invasivos para tratamento de eventuais complicações.

## **REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EIXO DE INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE**

Bianca Paula Miranda Martins<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>, Aurea Nathallia Gomes de Souza<sup>1</sup>, Priscilla Valéria de Almeida Mattos<sup>1</sup>, Vinicius Maciel Vilhena<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Diagnóstico Situacional; Pandemia; Estratégia Saúde da Família; Estratégias de Enfrentamento.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A prática de Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) é um eixo que antecipa a proximidade do estudo à realidade do SUS, ofertando atividades como visitas a domicílio, supervisão de consultas e realização de ações em saúde. Desde o primeiro ano do curso de medicina, os discentes têm contato com o IESC por meio de uma interação com as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), as quais atuam em uma área geograficamente delimitada, com população e espaço definidos. O diagnóstico situacional (DS) é uma ferramenta utilizada pela ESF, na qual há coleta e análise dos dados do local em que atuam. Assim, é considerado um significativo recurso de gestão e de identificação das condições de saúde e risco de uma certa população, para posteriormente planejar e programar ações. Devido à pandemia, a aplicação do DS situacional limitou a presença dos acadêmicos até às residências dos usuários, mas permitiu que o resultado sobre as informações da comunidade fosse satisfatório.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina de uma instituição de ensino superior pública federal na realização de um DS no contexto da pandemia.

### **Relato de experiência**

No período de dezembro de 2020, os acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da universidade, orientados pela professora responsável pelo eixo IESC, foram divididos em grupos para a realização de um DS em uma ESF da cidade em que habitam. As visitas foram realizadas em janeiro de 2021, onde o grupo se deslocou até a UBS, à qual a ESF pertencia, e entrou em contato com a enfermeira responsável pela equipe, seguindo todas as normas sanitárias. Foi realizado um questionamento, com intuito de conhecer os dados epidemiológicos e os indicadores socioeconômicos acerca daquela comunidade. Após a primeira visita, a comunicação com a enfermeira continuou por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas. Com a coleta de dados, foi possível a realização de um trabalho acadêmico, em que foi gravado um vídeo e divulgado nas plataformas online.

### **Reflexão sobre a experiência**

O DS possibilitou conhecer a realidade dos moradores que ali residem. Apesar das condições pandêmicas que impossibilitaram o contato direto com os usuários do SUS, houve a compreensão do funcionamento de uma ESF, da realização de seus procedimentos, do atendimento a sua população e do seu perfil populacional, além de mostrar o cotidiano dos profissionais, que são o elo entre a comunidade e os serviços de saúde. Ademais, embora o DS esteja mais relacionado com o aluno/usuário, nessa nova conjuntura, tornou-se possível associar teoria e prática em relação à equipe, em que o contato aluno/profissional foi mais presente para o acesso às informações.

### **Conclusões ou recomendações**

Através do IESC, os acadêmicos compreenderam os anseios de uma determinada população, evidenciando que os aspectos socioculturais têm grande impacto no processo saúde-doença. Além disso, o eixo faz com que o aluno adquira uma formação mais humanizada, sabendo lidar com as dificuldades inerentes do SUS. E no atual momento, a equipe ganhou destaque, pois além das atividades normalmente executadas por eles, exigiu novas organizações no processo de trabalho e assistência no enfrentamento à pandemia.

## **REESTRUTURAÇÃO DA LIGA BAIANA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ADAPTAÇÃO EM ÉPOCA DE ISOLAMENTO SOCIAL.**

Isabela Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Manoel Victor de Carvalho Ribeiro <sup>1</sup>, Lara Adrielle Andrade Cardoso<sup>1</sup>, Pedro Henrique Borges de Oliveira<sup>1</sup>, Gabriela Santos Torres<sup>1</sup>, Larissa Carolina Silva Matias<sup>1</sup>

1 UNIFACS

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Liga Acadêmica; Atendimento pré hospitalar

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A participação de uma liga acadêmica, além da simples construção de um currículo universitário, permite o desenvolvimento de habilidades que são cada vez mais indispensáveis para um profissional dedicado. Pensando nisso, a liga acadêmica Baiana de Atendimento Pré-hospitalar (LIBAPH) foi fundada em 2018 com a proposta de fomentar este ambiente de desenvolvimento tanto técnico quanto pessoal. Contudo, desde março de 2020, com o surgimento da pandemia da COVID-19 e suas consequentes limitações, a LIBAPH precisou passar por uma série de adaptações para se manter atuante na comunidade acadêmica. Para isso, foram realizados novos projetos a fim de se adequar ao novo formato virtual e superar as adversidades impostas pela pandemia.

### **Objetivos**

Descrever a importância da readaptação das atividades realizada pela Liga Baiana de atendimento Pré-hospitalar no contexto pandemia da COVID-19.

### **Relato de experiência**

A LIBAPH é orientada por quatro médicos atuantes, sendo eles Dr Leonardo Clément, Ivan Paiva, Djalma Souza, Dra Marcela Embiruçu e é composta por alunos do 3º ao 12º semestre. Até o início da pandemia e suas consequentes restrições, as atividades da LIBAPH eram habitualmente desenvolvidas a partir de encontros semanais, os quais ocorriam sempre nas quintas às 19:00 no campus da Universidade Salvador. Durante esses encontros, as aulas eram ministradas pelos próprios ligantes, que utilizavam da temática principal, atendimento pré-hospitalar, para guiar e nortear as discussões e atividades práticas. Contudo, com o advento do contexto pandêmico e a série de obstáculos por ele imposto, a liga baiana de atendimento pré-hospitalar teve de se readaptar. Após a deflagração do cancelamento das aulas presenciais e as restrições das atividades no campus, a LIBAPH foi a pioneira na implementação das reuniões remotas, dando continuidade aos encontros semanais, realizados através da plataforma Zoom, afim de se manter atuante na comunidade acadêmica mesmo a distância. Uma outra importante ferramenta utilizada com intuito de se readaptar a nova realidade, foi o Instagram, a criação de uma identidade visual para a liga, o aumento da frequência das postagens e maior propagação das atividades internas nessa plataforma aumentou o engajamento e visibilidade com o público externo, o que nos permitiu realização de cursos, discussões científicas e participação de eventos. A comunidade acadêmica se mostrou receptiva a essas atividades e com isso foram realizadas diversas lives, como "Resgate aero médico" com a Dra Junia Shizue e "o impacto da medicina baseada em evidências na vida profissional" com Dr. Davi Solla, neurocirurgião pela USP. Além disso, utilizando a plataforma Youtube, a LIBAPH promoveu um curso gratuito de ventilação mecânica, que foi realizado no mês de novembro, contando com mais de 600 inscritos. A adesão a essa modalidade foi muito positiva, visto que, inclusive, estudantes de outros estados do Brasil puderam participar, ampliando ainda mais o alcance na difusão de conhecimento.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ficou claro que apesar dos desafios impostos por condições adversas, é sempre possível implementar uma série de iniciativas que se convertam em resultados positivos e ressignificando o momento.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência de adaptação de uma liga acadêmica para a realização de atividades de maneira remota, se mostrou desafiadora, mas de maneira positiva ao utilizar o ambiente virtual como meio de difusão do conhecimento e aprendizado.

## **REINVENÇÃO DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA.**

Geovana dos Santos Magalhães<sup>1</sup>, Heloisa Campos Rocha <sup>1</sup>, Giesy Barros Lopes<sup>1</sup>, Levy Jessé Cabral da Silva Fernandes<sup>1</sup>, Simony Barroso Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFAM

**Palavras-chave:** educação; pandemia; medicina; metodologia; saúde; internet.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

No começo de 2020, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, modificou as relações sociais como um todo, já que o vírus é transmitido por meio de gotículas respiratórias, contato direto ou de superfícies contaminadas. A forma de transmissão associada ao alto índice de contágio faz com o que o distanciamento social seja a medida profilática mais eficiente contra a doença, o que obrigou que o modelo de ensino fosse adaptado ao novo contexto. Sendo assim, torna-se importante analisar a formação acadêmica dos futuros profissionais da área da saúde, na qual exige alta carga horária prática no contexto da pandemia, por meio de um relato de experiência de acadêmicos de Medicina da UFAM.

### **Objetivos**

Visa-se como objetivo, relatar a experiência do ensino remoto na disciplina Bioquímica, no curso de Medicina no período.

### **Relato de experiência**

O referido relato trata-se da experiência do ensino remoto da disciplina de Bioquímica, na qual foi ministrada por 2 docentes, que dividiam a parte teórica e a prática. As aulas teóricas eram ministradas de forma assíncrona, ou seja, gravadas previamente e então, disponibilizadas na plataforma Google Classroom, para que todos os discentes pudessem assisti-las em qualquer horário; e de forma síncrona, para sanar as dúvidas do assunto previamente estudado. Na parte prática da disciplina como forma de avaliação, foi feita a relação entre o que era visto na aula teórica com a prática por meio da apresentação de casos clínicos pelos alunos no Google Meet. As avaliações do conteúdo teórico eram feitas pela plataforma do Google Forms, por intermédio de questões objetivas e subjetivas, ou por meio de resenhas de artigos e questionários enviados pelo Google Classroom. Para reunir todos os assuntos do período, houve uma atividade avaliativa complementar em forma de jogo de tabuleiro, na qual os alunos organizados em equipes. Esse exercício, além de ter sido dado de forma síncrona pela avaliação oral, também se deu por meio de coreografias, paródias e criação de conteúdos relacionados a disciplina, e por caracterização dos discentes.

### **Reflexão sobre a experiência**

O ensino remoto, apesar de suas limitações, foi bem adaptado para a disciplina de Bioquímica e apresentou algumas vantagens, como a disponibilização dos conteúdos gravados, além das plataformas usadas possibilitarem uma boa interação entre discentes e docentes. As aulas práticas baseadas na apresentação e discussão de casos clínicos foram essenciais para aliar o conteúdo teórico à prática do cotidiano profissional, o que torna o estudante apto a resolver os problemas e a enxergar o aprendizado com maior autonomia. Além disso, a Atividade Avaliativa Complementar, possibilitou o compartilhamento de ideias através de uma metodologia ativa de maneira a dinamizar o aprendizado e desenvolvimento de confiança para solução de problemas.

### **Conclusões ou recomendações**

Ao final da experiência, novas dinâmicas de aprendizado, não utilizadas antes do período de pandemia, contribuíram para o processo de instrução, aprendizado e avaliação nesse contexto. Com base nessa vivência, se constatou que, apesar das dificuldades em relação a internet e disponibilidade de horários, foi possível validar o aprendizado por parte dos alunos, por ser uma forma de estudo flexível e acessível à maioria, por meio das aulas assíncronas. As aulas síncronas foram de extrema relevância para fortalecer a relação entre os educadores e educandos, mesmo. Nesse sentido, o objetivo de superar os desafios do ensino remoto sem comprometer o aprendizado e a saúde dos discentes e docentes foi alcançado.

## RELAÇÃO PLUVIOMÉTRICA E VACINAÇÃO DA INFLUENZA EM BELÉM

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander<sup>1</sup>, Eunice de Oliveira Costa<sup>2</sup>, Juliana de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Giovanna Coutinho Jardim<sup>2</sup>, Glauber Arthur Vieira dos Santos<sup>2</sup>, William Wallace Cordeiro dos Santos<sup>2</sup>

1 UNIFAMAZ

2 UFPA

**Palavras-chave:** Imunização; Esquemas de Imunização; Programa de Imunização; Vacinas Contra Influenza

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### Introdução

A vacinação é um ato de prevenção segura e eficaz contra doenças potencialmente lesivas, antes do contato, como a erradicação da Variola. Esta usa as defesas naturais do corpo no preparo do sistema imunológico para criar resistência a infecções específicas. A influenza atinge o sistema respiratório, principalmente, com transmissão por meio de gotículas e contato, e tem incidência alta no outono e inverno – sazonalidade, e como em tais períodos chuvosos os ambientes domésticos, escolares ou trabalhistas e transportes públicos possuem menor circulação de ar, há maior risco de contágio. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) possui uma trajetória de resistência e é considerado um avanço para a saúde pública brasileira.

### Objetivos

Avaliar a relação do índice pluviométrico e a aplicação da vacina Influenza na cidade de Belém-Pará.

### Métodos

Foi realizado um levantamento pluviométrico da cidade de Belém-Pará no período de 2011 a 2020 pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e comparado com a vacinação de influenza pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) do mesmo período.

### Resultados

/ Discussão RESULTADO: Após a coleta de dados do índice pluviométrico da cidade de Belém nos últimos 10 anos, observou-se que Janeiro teve 399,7mm, Fevereiro: 4339,2mm, Março: 4505,2mm, Abril: 4566,8mm, Maio: 3436,6mm, Junho: 2005,4mm, Julho: 1504,2mm, Agosto 1377,4, Setembro: 1413mm, Outubro: 1655,2mm, Novembro: 1615,2mm, Dezembro: 2730mm. E pelos informes técnicos da Campanha Nacional de Combate a Influenza em Belém, iniciou no mês de Maio de 2012 e 2020 e em Abril em 2011, 2013 a 2019. Bem como, os meses de maiores índices, neste período, foram de janeiro a abril, sendo que nos meses de junho a novembro houve os menores índices pluviométricos. DISCUSSÃO: O Ministério da Saúde (PNI) lança anualmente as campanhas de vacinação, para grupos de risco, como: idosos, portadores de doenças crônicas e imunodeprimidos. Os anticorpos são detectáveis 03 semanas após a vacinação em adultos, e permanecendo até 12 meses. O alto índice pluviométrico em Belém é associado à localização (floresta amazônica), propicia alto índice de contágio por doenças como a influenza. No período de janeiro a Abril houve os maiores índices, e o período de vacinação ocorre em média em Abril, o último mês da alta pluviométrica, sendo em Maio até novembro há a redução, em média. Anualmente é feita estimativa de cepas de maior circulação mundial e regional, e selecionar quais vão compor as vacinas, avaliadas por triagem local ou pelas recomendações da Organização Mundial da Saúde, semelhante União Europeia, com a introdução de novas cepas para a vacina trivalente para os anos de 2021-2022.

### Conclusões

Assim, seria adequado o PNI adequar o calendário de vacinação em Belém do Pará e outras cidades com o índice pluviométrico local, já que a região de Belém é atingida pelo fenômeno de "Inverno Amazônico", permitindo a Integridade e Equidade, analisando as particularidades metodológicas e sociais regionais.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS NO AMAPÁ**

Giovanni Tosi Neto<sup>1</sup>, Taisy Souza Leão<sup>1</sup>, Lucas Facco Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Educação médica; Técnicas de laboratório clínico; Institutos de câncer

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A disciplina "Integração Ensino-Serviço na Comunidade" (IESC) é componente central na matriz curricular do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). É a partir dela que os acadêmicos são instigados a colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, alavancando seu aprendizado por meio da vivência de atividades em saúde realizadas junto à comunidade. Nesse contexto, um grupo de acadêmicos participou, em 2018, de uma rotação de oito semanas no laboratório de análises clínicas do Instituto Joel Magalhães (IJOMA), instituição que tem como objetivo oferecer acompanhamento psicológico e material a pacientes oncológicos, com prioridade à população mais carente.

### **Objetivos**

O objetivo do relato é descrever a vivência de um grupo de acadêmicos do Curso de Medicina da UNIFAP no laboratório de análises clínicas do IJOMA ao longo de oito semanas.

### **Relato de experiência**

Os acadêmicos foram designados para integrar a equipe do laboratório de análises clínicas do IJOMA, desenvolvendo atividades duas vezes por semana como parte da disciplina IESC. Composta por dois biomédicos, a equipe do laboratório apresentou aos acadêmicos os aparelhos e as técnicas utilizadas na execução de uma ampla gama de exames laboratoriais, como hemograma, glicemia em jejum, elementos anormais do sedimento, urocultura e coprocultura. Apesar da falta de familiaridade inicial, o grupo logo aprendeu a executar, sob supervisão, boa parte dos exames laboratoriais oferecidos pela instituição, ainda que a interpretação e o laudo ficassem inteiramente a cargo dos profissionais habilitados. Foi proposto pela disciplina IESC que os acadêmicos, antes de finalizar suas atividades em determinado local, levassem adiante uma proposta de intervenção com o objetivo de melhorar, de alguma forma, o serviço de saúde onde estiveram. Dessa forma, o grupo optou por desenvolver um projeto de capacitação sobre a coleta adequada de urina para exames, voltado aos funcionários que trabalhavam com o atendimento ao público. A ideia da proposta surgiu após os profissionais do laboratório se queixarem de algumas amostras inadequadas de urina, o que poderia ter sido evitado caso a população tivesse conhecimento acerca das instruções adequadas da coleta.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência acadêmica no laboratório do IJOMA foi bastante positiva. Aos acadêmicos, foi possível a inserção em ambientes que, geralmente, não fazem parte do currículo do curso de medicina. Apesar de exames laboratoriais serem frequentemente solicitados na prática médica, nem todos conhecem as técnicas de execução por trás de suas solicitações. Os profissionais do IJOMA, por sua vez, usualmente se mostravam satisfeitos com o trabalho dos acadêmicos, visto que a instituição não escapa da realidade do sistema de saúde no Amapá, onde há escassez sistêmica de recursos humanos capacitados na área da saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

A disciplina IESC tem notável característica de inserir os acadêmicos em ambientes onde se desenvolvem práticas construtivas de educação. Nesse sentido, a capacitação oferecida pelos acadêmicos à equipe de atendimento ao público foi uma maneira dos discentes não serem meros receptores de conhecimento, mas também transmissores à instituição que contribuiu para sua formação acadêmica. A fim de bem servir a população, é de grande valia que os médicos em formação tenham uma formação ampla em repertório, para que possuam conhecimento suficiente sobre cada aspecto da sua prática profissional.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE MEDIDAS DE ACUIDADE VISUAL NO COMPLEXO INDÍGENA DO AROEIRA – MATO GROSSO (MT)**

Laura Laranja Asalin<sup>1</sup>, Mariana Miziara de Abreu Teodoro<sup>1</sup>, Renata Costa Rodrigues<sup>1</sup>, Thaís Josgrillberg Pereira<sup>1</sup>

1 FAEV

**Palavras-chave:** Acuidade visual; Triagem; Saúde de populações indígenas

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A acuidade visual é o grau de aptidão dos olhos para discernir os detalhes espaciais e perceber a forma e contorno dos objetos. A refração é o procedimento que visa diagnosticar e quantificar um vício refrativo. Quando um indivíduo apresenta pouca nitidez na visão, afirma-se que ele possui acuidade visual baixa, a qual pode ser melhorada, em alguns casos, com medidas simples e adequadas, como o uso de lentes corretivas no caso de vícios de refração. São exemplos comuns relacionados a déficits de acuidade visual a diminuição da visão para leitura, a perda de visão de cores e os problemas de ajuste à luz ou a contrastes. Dados de 2009 do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) revelam que 30% das crianças brasileiras em idade escolar apresentam problemas de refração, o que equivale dizer que diversos alunos podem passar por dificuldades de aprendizagem devido a problemas visuais não diagnosticados e não corrigidos. De acordo com a CBO, a cada 1.000 alunos do ensino fundamental, 100 são portadores de erros de refração, necessitando de óculos para a correção de hipermetropia, miopia e astigmatismo. Desses, aproximadamente 5% apresentam redução de acuidade visual, menos de 50% da visão normal. Os povos indígenas vêm experimentando mudanças no estilo de vida que tem repercutido também na saúde visual. A procura por serviços de saúde especializados tende a aumentar com a crescente mudança no perfil epidemiológico desses povos, o que acontece principalmente com a oftalmologia.

### **Objetivos**

Descrever a experiência como estudante de graduação de medicina na coleta de dados de acuidade visual em aldeia indígena do Complexo Aroeira, Comodoro – MT.

### **Relato de experiência**

Os exames de triagem de acuidade visual foram realizados nos dias 14 e 15 de setembro do ano de 2019, durante a realização de atendimentos no projeto Oré, com autorização do Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI de Vilhena – Rondônia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Foram realizados 140 exames de acuidade visual com média de idade de 16,5 anos. Aproximadamente 64% (90 pacientes) dos atendidos apresentavam acuidade visual maior que 20/30 e ausência de queixas visuais. Como desafio, percebemos uma dificuldade muito grande na compreensão do exame por parte dos indígenas, provavelmente ocasionada pelas diferenças de linguagem, faixa etária baixa de alguns examinados (35 crianças < 10 anos), a pouca colaboração e o fato de, por vezes, o atendimento ser coletivo, o que impedia uma relação mais estreita com o paciente, dificultando a realização do procedimento. Ademais, foi nosso primeiro contato presencial com uma população indígena, o que, naturalmente, causou um certo receio na participação deles durante o exame. Em 10 pacientes (aproximadamente 7%), pela pouca idade ou por doenças neurológicas, não foi possível realizar o teste. Por outro lado, foi uma experiência extremamente gratificante poder participar ativamente de uma parte do atendimento oftalmológico como futuros médicos.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir do exposto, concluímos que foi importante ter contato com os indígenas, pois moramos em uma região que possui certa prevalência dessa população, a qual apresenta uma cultura completamente diferente da nossa, e futuramente, estes poderão passar por nossos consultórios. Outrossim, a vivência foi fundamental para adquirirmos conhecimentos básicos sobre oftalmologia durante nossa formação.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES**

Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues<sup>1</sup>, Gabriel Abdalla de Mendonça Menezes<sup>1</sup>, Márcio Trevisan<sup>1</sup>, Thais Letícia Sampaio Fonseca<sup>1</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, José Carlos Barauna Neto<sup>2</sup>

1 ITPAC-PALMAS

**Palavras-chave:** Ligas; Medicina; Projetos; COVID-19; Atendimento Pré-Hospitalar

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As modificações nas relações de convivência e de produção acadêmica, durante o estado de emergência sanitária provocados pela pandemia do COVID-19, repercutiram de forma importante na viabilidade e realização dos projetos acadêmicos propostos e executados. Assim, a criação, regularização e desenvolvimento da Liga Acadêmica nesse período tornou-se um desafio ampliado a todos os personagens envolvidos. Com vistas ao potencial de desenvolver habilidades na prática médica concomitantes à participação de atividades de educação popular e ações de extensão universitária na comunidade, foi escolhido como tema o atendimento pré-hospitalar (APH).

### **Objetivos**

Demonstrar os desafios do processo de construção de uma Liga Acadêmica em um cenário disruptivo, detalhando nuances que divergiram do comum nesse processo, além de incentivar e instruir alunos que anseiam por esse feito.

### **Relato de experiência**

A proposta de criação de uma Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) foi apresentada inicialmente pelos idealizadores para a comunidade acadêmica do curso de medicina. Após o engajamento de simpatizantes pelo projeto, deu-se continuidade nas etapas de construção e registro. O primeiro grande desafio envolveu a divulgação da ideia para a comunidade acadêmica devido às restrições de convivência impostas no período. Essa condição exigiu a adoção de inovações estratégicas na abordagem e na exposição envolvendo as redes sociais. Com a equipe estabelecida, o próximo desafio foi a elaboração dos documentos obrigatórios, bem como a produção dos projetos exigidos pelos órgãos de registro da Liga. As reuniões ocorreram totalmente na modalidade remota com definição de pauta, discussão de conteúdos e construção de documentos através de plataformas eletrônicas de construção de texto. Os alunos fundadores da Liga exploraram abordagens de pesquisa, ensino e extensão que confirmaram a viabilidade temática de APH e a executabilidade da liga, além da sua importância para a sociedade e para o meio acadêmico. Após isso, as abordagens encontradas foram selecionadas para guiar as primeiras ações da Liga quando aprovada. Com os documentos enviados, a aprovação da liga foi aguardada por aproximadamente um mês, quando o órgão regulador das ligas acadêmicas da IES, comunicou a aprovação pelo e-mail da Liga.

### **Reflexão sobre a experiência**

Após a conclusão do processo de criação de uma liga acadêmica, foi possível perceber a importância das reuniões, debates e documentos requeridos pela IES e da ampliação do domínio das tecnologias digitais. O processo como ocorreu foi importante para a consolidação da Liga na forma presente, com normas bem estabelecidas, cargos com funções bem delimitadas e projetos de ensino, pesquisa e extensão bem estruturados. A burocracia esteve presente, mas de modo necessário para que regras fossem seguidas e padrões fossem mantidos. O processo não foi prejudicado pela impossibilidade do contato presencial devido a COVID-19. Ao contrário, os meios alternativos encontrados para a comunicação atenderam às expectativas criadas.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, observa-se que, no momento atípico gerado pela pandemia de COVID-19, o processo de criação da Liga Acadêmica enfrentou algumas dificuldades adicionais que foram superadas pela adoção de tecnologias digitais. Ademais, os resultados advindos da Liga à comunidade e à academia compensam todo e qualquer esforço nela investido.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO E COMUNIDADE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA.**

Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Luciana Hitomi Barbosa da Silva <sup>1</sup>, Sterfanny Amaral Griebler<sup>1</sup>, Raissa Parente Rodrigues <sup>1</sup>, Luigi Kenzo da Silva Tahara<sup>2</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto <sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Adolescente; Educação Sexual; Saúde Sexual.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A atividade on-line intitulada "Adolescer", buscou instruir adolescentes sobre questões fundamentais relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, tendo em vista que a abordagem sobre tais questões ainda é pífia na sociedade atual, já que essas temáticas são tratadas como "tabu", o que impede o pleno conhecimento dos adolescentes sobre temas fundamentais relacionados à sexualidade, como infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez na adolescência, e acaba por comprometer a saúde dessa parcela significativa da população.

### **Objetivos**

O objetivo deste relato é discutir sobre o impacto positivo da atividade para os participantes, contribuindo para instrução relativa à educação sexual na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

### **Relato de experiência**

O planejamento da reunião foi realizado pela coordenação, definindo o tema, as palestrantes e a divulgação. A atividade "Adolescer" focou na importância da educação sexual na adolescência, abordando, especificamente, métodos preventivos, IST's e gravidez nessa faixa etária, com linguagem adequada à idade. No início da transmissão ao vivo, por meio da plataforma Google Meet, foi disponibilizado um questionário com 12 perguntas objetivas, elaboradas através do Google Forms, para avaliar o impacto da ação e, após isso, foi disponibilizado um link para responder possíveis dúvidas, as quais foram discutidas no final da reunião.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência vivenciada no "Adolescer" configurou-se como uma positiva ferramenta de aprendizado para os participantes, haja vista que o evento conseguiu instruir seu público sobre as questões propostas pelo objetivo do projeto, as quais possibilitaram a ampliação dos conceitos sobre sexualidade, IST's e gravidez na adolescência. Ademais, a ação realizada mostrou-se benéfica para a construção do conhecimento tanto dos adolescentes quanto dos acadêmicos da área da saúde, tendo em vista que ambos puderam ter contato com dúvidas, experiências e conhecimentos científicos.

### **Conclusões ou recomendações**

É importante destacar o quanto a saúde sexual na adolescência é um assunto que deve ganhar mais impacto, pois é perceptível que, ainda, há lacunas, tanto na formação profissional, quanto para o público adolescente e, por isso, é muito importante que atividades, reuniões e discussões sejam ampliadas, tendo em vista a necessidade de visibilidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO E COMUNIDADE ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E DA SAÚDE DA MULHER LÉSBICA**

Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>, Adriana Bastos Pires<sup>1</sup>, Luiz Henrique Frota de Oliveira Zanol<sup>1</sup>, Vitória Ribeiro Sabaa Srur<sup>1</sup>, Anna Lívia Santos da Silva<sup>2</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Saúde Sexual; Minorias Sexuais e de Gênero; Mulheres.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

As experiências afetivas e sexuais das mulheres lésbicas pouco estiveram em pauta no decorrer da história humana, pois sempre houve a predominância do modelo patriarcal de sociedade, o qual atribui superioridade e visibilidade restrita ao homem heteronormativo. Em razão da existência desse cenário descrito, a "X" organizou a palestra intitulada "Sexualidade Feminina e Saúde da Mulher Lésbica", com o objetivo de discutir, com a comunidade, as especificidades da saúde sexual da mulher lésbica, o preparo dos profissionais de saúde para atender esse público e a humanização frequente nesses atendimentos.

### **Objetivos**

O presente relato possui como objetivo apresentar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Pará e sua integração com a comunidade na reunião sobre a Sexualidade Feminina e Saúde da Mulher Lésbica realizada pela IFMSA Brasil UFPA.

### **Relato de experiência**

A reunião "Sexualidade Feminina e Saúde da Mulher Lésbica" foi realizada no dia 14 de abril de 2021 pelo YouTube. A organização do evento ocorreu a partir de uma ficha de submissão de atividade, feita nove dias antes, contendo introdução, discussão, objetivos, conclusão, referências. No início da transmissão ao vivo, os coordenadores da atividade repassaram informações referentes à obtenção do certificado de participação e às dúvidas coletadas em um questionário prévio. A palestrante convidada, médica, especialista em ginecologia e obstetria e pesquisadora da saúde da mulher lésbica apresentou slides com pontos acerca da sexualidade feminina, da prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres que fazem sexo com outras mulheres (MSM) e dos modos de prevenção contra ISTs para esse público. Ao final da exposição, a facilitadora respondeu os questionamentos reunidos no formulário pré-evento.

### **Reflexão sobre a experiência**

Proporcionou-se uma experiência inovadora aos participantes, visto que é escassa a abordagem e o estudo da sexualidade feminina, primordialmente da saúde sexual lésbica. Para os acadêmicos, entender a importância de saber abordar o paciente, demonstrar-se sem conceitos pré-concebidos é fulcral e foram pontos enfatizados nessa vivência. Para a comunidade, poder desmentir conceitos, entender a necessidade de preservativos e, principalmente, seus efeitos benéficos na saúde da mulher, foi essencial para começar uma conscientização que precisa sempre ser reforçada.

### **Conclusões ou recomendações**

Por meio desta reunião, tornou-se possível estabelecer uma integração entre a comunidade e os acadêmicos da área da saúde, tendo em vista a apresentação da temática sobre a saúde sexual de mulheres lésbicas, o que tornou possível não somente um olhar mais humanístico do ponto de vista de atendimento clínico, como, também, uma abordagem mais inclusiva dessas mulheres na busca de conhecimento sobre sua saúde. Tais conhecimentos trazem um quadro tanto de atenuador dos paradigmas preconceituosos observados no campo social, quanto de uma realidade mais inclusiva e equitativa para as mulheres lésbicas.

## **SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA PANDEMIA DO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Daniel Oliveira da Costa<sup>1</sup>, Alessandra da Silva dos Santos Reis<sup>1</sup>, Aline Andrade Lopes<sup>1</sup>, Davi Gabriel Barbosa<sup>1</sup>, Louise Andrade Lobo da Silva Barata<sup>1</sup>, Victor Oliveira da Costa<sup>2</sup>

1 UEPA

2 UFPA

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Infecções por Coronavírus.

**Área:** Ensino - Saúde - Comunidade

### **Introdução**

A pandemia do novo coronavírus causou intenso impacto na saúde global, sobretudo, quando se aborda a saúde mental de estudantes de medicina, uma vez que sofrem os efeitos não só dos fatores estressores comuns, como também dos inerentes à incerteza na sua formação médica e à exposição durante sua atuação como acadêmico na linha de frente de combate à COVID-19. Portanto, faz-se importante identificar os transtornos mentais dos acadêmicos de medicina, bem como seus estressores.

### **Objetivos**

Identificar os transtornos da saúde mental de estudantes de medicina decorrentes do cenário pandêmico, os seus fatores desencadeantes e sua epidemiologia.

### **Métodos**

Revisão integrativa de literatura realizada em 6 etapas metodológicas, incluindo artigos publicados na íntegra entre 2020 e 2021 em inglês ou português, com busca na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: "COVID-19", "SARS-CoV-2", "students, medical" e "mental health", havendo a aplicação das metodologias PICO, PRISMA e Bardin. Excluiu-se estudos que não respondiam à questão de pesquisa: "Quais os principais impactos à saúde mental dos estudantes de medicina em tempos de pandemia?".

### **Resultados**

/ Discussão Com base nos 9 estudos selecionados, nota-se uma prevalência de transtornos associados à saúde mental dos estudantes de medicina em tempos de pandemia, como Depressão, Transtorno de Ansiedade, Síndrome de Burnout, Transtorno do Pânico e a insônia, caracterizando quadros de sofrimento psicológico intensificado que podem predispor o suicídio. Os principais fatores estressores que desencadearam esses transtornos foram: medo da infecção por COVID-19; desinformação sobre a doença; aumento repentino na carga e na necessidade de reorganização/readaptação dos estudos; atuação dos estudantes na linha de frente; dificuldade de controlar as emoções perante aos noticiários sobre a COVID-19; frustração e a diminuição da motivação para estudar. Alguns sentimentos desenvolvidos pelos estudantes podem ser entendidos como estressores, como a identidade restrita ao desempenho na pandemia diante pensamentos como "Sou um mau estudante por não estar conseguindo me adaptar"; perfeccionismo desadaptativo com a decepção consigo por estabelecer um padrão alto para si; o fenômeno do impostor diante da sensação de ser incompetente; culpa; vergonha; não aceitação das vulnerabilidades e angústias; além da sensação de incerteza sobre o retorno ao normal. Alguns estressores incluem fatores epidemiológicos e sociodemográficos: ser estudante dos primeiros anos letivos com menor nível de formação em saúde, sexo feminino, menor idade, história de confinamento de mais de 25 dias, história de parente ou conhecido infectado com COVID-19, história de consulta psiquiátrica, estudantes de locais de alta prevalência do vírus, de áreas rurais, moradia sem os familiares ou em famílias sem renda fixa. Por fim, uma das principais formas de enfrentamento aos transtornos baseia-se na Terapia Cognitivo-comportamental voltada para esses estudantes.

### **Conclusões**

Conclui-se que estudantes de medicina, durante a pandemia, passam por sofrimento mental, além de vivenciarem sentimentos estressores, como a autocobrança. Questões sociodemográficas como período de internação e incidência da doença na família mostram-se como fatores de risco para o sofrimento psíquico. Por fim, observa-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental é um meio eficaz que deve ser viabilizado e facilitado para o tratamento e manutenção da saúde mental desses estudantes.

# **3. Residência Médica e Internato Médico**

## **O IMPACTO DA LIGA ACADÊMICA NA ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA**

Bárbara Maria Paiva Corrêa<sup>1</sup>, Rayana Queiroz da Silva<sup>2</sup>, Joao Victor Machado Cristo<sup>1</sup>, Daniele Sutherland w Rizzilli<sup>3</sup>, Cristal Louise Antunes Gonçalves<sup>1</sup>, Fernanda de Souza Parente<sup>1</sup>

1 UFPA

2 UEPA

3 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Especialidade Médica; Endocrinologia; Ensino; Pesquisa; Relações Comunidade-Instituição

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

O exercício médico é diverso, devido ao grande número de especialidades existentes, que diferem acerca da área de atuação, do ambiente de trabalho e do tipo de contato com os pacientes. Assim, a escolha de uma especialidade médica perpassa por diversas questões, desde gênero, habilidades manuais e afinidades pessoais a aspectos familiares, financeiros e abrangência da área. Portanto, ao aproximar os discentes das temáticas vivenciadas pelos especialistas, as ligas acadêmicas passam a ter um papel fundamental na escolha da especialidade médica.

### **Objetivos**

Relatar o impacto das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA) na escolha da especialidade médica, realizando uma reflexão crítica sobre o assunto.

### **Relato de experiência**

Aos ligantes da LAEMPA, mesmo em um cenário de pandemia, foram concedidos momentos de aprendizado por meio de reuniões online realizadas pela plataforma Google Meet. Mediante aulas temáticas ministradas por médicos especialistas, permitiu-se a aproximação dos acadêmicos com a endocrinologia e um maior conhecimento sobre as patologias que envolvem essa especialidade. Além disso, a oferta de projetos, pelos diretores da liga, viabilizou a participação em ações sociais, como o Mutirão do Diabetes, e a produção de material científico, como os artigos para o clube de revista, sendo todas essas atividades realizadas abordando os mais variados temas da endocrinologia e metabologia. Desse modo, a aproximação e o contato com diversos profissionais, bem como a expansão da experiência, além da ofertada pelo ensino superior, possibilitou maior interesse dos participantes da liga, impactando intensamente na escolha futura da especialidade médica.

### **Reflexão sobre a experiência**

As ligas acadêmicas se constituem como um ambiente propício para um contato dinâmico com assuntos e especialidades pouco desenvolvidas na matriz curricular dos cursos de Medicina. As atividades da LAEMPA nos eixos de pesquisa, ensino e extensão proporcionaram aos ligantes um melhor conhecimento e preparo para lidar com temáticas relacionadas à endocrinologia e metabologia. Além disso, a liga estimulou um ambiente favorável à busca de mais conhecimento, desenvolvimento de novas habilidades, tanto pessoais quanto profissionais, bem como a promoção de networking. Nesse sentido, as aulas, extensões e pesquisas desenvolvidas repercutiram tanto na preparação para a prática médica quanto na escolha da futura especialização, ao proporcionar que os ligantes conhecessem a fundo a especialidade, tornando-se aptos a decidirem ou não por seguirem esse caminho.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, mesmo em um contexto de pandemia, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da LAEMPA foram fundamentais e de extrema importância para a preparação e prática médica. Dessa forma, conclui-se que a liga, além de permitir o aprofundamento teórico-prático e a maior interação com a especialidade médica, por meio de redes de contatos profissionais, é um fator de grande relevância na escolha da especialidade médica a seguir.

## **MIGRANDO DO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA DA MUDANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Leonardo de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Mariana Xavier e Silva<sup>1</sup>, Izabel Cristina Meister Martins Coelho<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Coronavírus, educação médica, ensino, internato médico.

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

O novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020, iniciando uma forte busca por informações sobre a doença que causava. Objetivando seu combate e para minimizar os danos que a doença causa, estudos passaram a ser realizados e medidas foram tomadas. Nesse campo, a primeira a ser tomada foi suspender as aulas presenciais e migrar para o ambiente virtual de aprendizagem, em conformidade com as portarias do Ministério da Educação.

### **Objetivos**

Relatar a migração das aulas presenciais para o ensino remoto e refletir sobre o uso do ambiente virtual no contexto da pandemia do novo coronavírus.

### **Relato de experiência**

Considerada por muitos estudantes como a etapa mais aguardada da faculdade de medicina, o internato médico é o momento em que o estudante tem a chance de colocar em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, através da imersão quase diária nos serviços de saúde, sendo composto por rodízios nas seis grandes áreas da medicina, com a carga horária sendo dividida em 80% de atividades práticas e 20% de atividades teóricas. Após a Organização Mundial da Saúde declarar que estávamos passando por uma pandemia, visando a proteção dos estudantes e com o fechamento de campos do estágio obrigatório, foi preciso suspender as atividades presenciais do internato. A princípio, pensava-se que essa suspensão duraria apenas alguns dias ou semanas e que em breve as atividades poderiam ser retomadas. Todavia, com o passar das semanas percebeu-se que o momento pelo qual passávamos era único e que não havia uma possibilidade concreta de retorno as atividades presenciais. Nesse momento foi optado então, em conformidade com as portarias do Ministério da Educação vigentes, pela migração das atividades que compõe a carga horária teórica do internato médico da modalidade presencial para o ensino remoto através do ambiente virtual de aprendizagem. Para isso, os estudantes continuaram divididos em seus grupos de prática, que, durante as semanas subsequentes, participaram de aulas e discussões de casos com os respectivos professores das áreas pelas quais estariam passando naquele momento no estágio prático, através do próprio ambiente virtual de aprendizagem da instituição (com atividades síncronas e assíncronas). Essas atividades foram disponibilizadas em gravações, tanto para os alunos que não puderam estar presentes nos momentos de transmissões síncronas, quanto para todos aqueles que desejassem rever as atividades em algum momento.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia nos levou a buscar novas formas de fazer o que antes parecia tão simples, tendo mexido na formação dos futuros profissionais de saúde, sendo possível, no entanto, apreender lições únicas desse período e das mudanças que ele trouxe. A utilização de novas formas de abordagem ao aluno para a realização de ensino remoto levou a descoberta de um novo mundo que poderá ser utilizado no período pós-pandemia como forma de complementar o processo de ensino-aprendizagem e com isso formar profissionais cada vez mais completos como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2014).

### **Conclusões ou recomendações**

Recomenda-se outros estudos acerca dessa temática, incluindo sua realização e os benefícios conferidos a discentes e docentes, visto que a migração do ensino presencial para o ensino remoto mostrou-se como uma solução para a continuidade das atividades educacionais nesse período de pandemia.

## **COMUNICAÇÃO INTERATRIAL INSIDIOSA DIAGNOSTICADA TARDIAMENTE EM EXAMES PRÉ-OPERATÓRIOS DE MENINGIOMA FRONTAL ESQUERDO: RELATO DE CASO**

Jucileide do Carmo Tonon Gonzalez<sup>1</sup>, Ana Carolina Freitas Toyoda<sup>1</sup>, Brandon Mendonça dos Santos<sup>1</sup>, Izanaira da Conceição Aguiar<sup>1</sup>, Camila Fonseca Carneiro<sup>2</sup>, Jéssica Marques Silva<sup>1</sup>

1 UNL  
2 UEA

**Palavras-chave:** cirurgia torácica, cardiopatias congênicas, comunicação interatrial, septo interatrial e circulação extracorpórea.

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

A comunicação interatrial (CIA) é uma anomalia cardíaca congênita acianogênica comum, dificilmente diagnosticada, mais prevalente em adultos, representando cerca de 35% de todos os defeitos cardíacos congênitos. A apresentação tardia deve-se ao insidioso desenvolvimento do remodelamento ventricular direito, com aumento das câmaras cardíacas. Com frequência é assintomática, mas pode levar à dispneia, palpitações, infecções respiratórias, déficit ponderal e, raramente, insuficiência cardíaca. Os exames complementares utilizados para o diagnóstico são: raio-X de tórax, eletrocardiograma, ecocardiografia, cateterismo, ressonância magnética e medicina nuclear. Existem várias abordagens terapêuticas, como correção cirúrgica e fechamento percutâneo do defeito.

### **Objetivos**

O objetivo de estudo é relatar o caso de uma paciente submetida à cirurgia cardíaca com CIA de diagnóstico insidioso e tardio.

### **Métodos**

Trata-se de um relato de caso, caracterizado por um estudo qualitativo descritivo. A coleta de dados foi realizada no período de 01 a 20 de agosto de 2020 no Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM) em Manaus, Amazonas. O Termo de Compromisso de Uso de Dados foi utilizado devido aos dados terem sido retirados diretamente do registro hospitalar sem entrevistas.

### **Resultados**

/ Discussão Resultados: MLAS, sexo feminino, 57 anos, solteira, parda, doméstica, natural de Tarauca, residente em Manaus, cardiopata e hipertensa. Em 06/06/2020, a paciente ingressou no Hospital Universitário Francisca Mendes em Manaus/Amazonas, com queixa de "dor no peito, coração acelerado e tontura". Detalha que há mais de 10 anos sofre de pré-síncope e dor retroesternal, em aperto, com irradiação para região epigástrica, intensidade de 06/10, com duração de até 1 hora e frequência de duas vezes ao dia, anteriormente assintomática. Infere fator de piora aos pequenos esforços e melhora em repouso. Ao realizar ecocardiograma transtorácico, encontrou-se grande comunicação interatrial tipo ostium secundum com importante repercussão hemodinâmica. Ao cateterismo cardíaco, apesar da grande CIA e repercussão, não apresentou lesões obstrutivas nos vasos. A conduta foi realização da cirurgia para fechamento da CIA, evoluindo para remissão dos sintomas e ausência de complicações pós-operatórias. Discussão: Embora o tratamento cirúrgico seja o padrão-ouro, há na literatura relatos de 4 desfechos resultantes em óbito: isquemia intestinal não oclusiva, ruptura de aneurisma de artéria comunicante anterior, hipertensão pulmonar e tromboembolismo. Existe, ainda, a persistência de disfunções no nó sinoatrial e atrioventricular após o retalho cirúrgico. Dada a presença de hipertensão arterial sistêmica, a paciente apresentava alta probabilidade de experimentar eventos adversos.

### **Conclusões**

O quadro clínico prolongado de pré-síncope e dor retroesternal deveria ter sido investigado anteriormente devido ao prognóstico desfavorável e risco de complicações secundárias dessa cardiopatia. A evolução satisfatória é um achado válido de notificar em razão das comorbidades da paciente e do prognóstico da comunicação interatrial.

## **REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO EM CENTRAL DE INFORMAÇÕES E O TELEATENDIMENTO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Leonardo de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Mariana Xavier e Silva<sup>1</sup>, Izabel Cristina Meister Martins Coelho<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Coronavírus, educação médica, internato médico, pandemia.

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

O novo coronavírus iniciou uma forte busca por informações sobre esse o patógeno e a doença que causava. Visando seu combate e a minimização dos efeitos causados pela doença, estudos passaram a ser realizados e medidas foram tomadas. Dentre essas, destaca-se a criação de centrais de atendimento à população.

### **Objetivos**

Objetiva-se relatar o atendimento em central de informações no contexto da pandemia do novo coronavírus, através do teleatendimento, e refletir sobre a oportunidade de aprendizagem nesse contexto.

### **Relato de experiência**

Uma ação lançada foi o atendimento em central de informações via teleatendimento. Para tanto, foi montada na Secretaria Municipal de Saúde uma estrutura em formato de call center onde estudantes da área da saúde em fase final de formação puderam atuar nos serviços, realizando o atendimento da população que entrava em contato com o serviço montado através do telefone para a resolução de dúvidas sobre a nova doença, orientações sobre medidas de prevenção e triagem inicial de sintomas pertinentes ao quadro clínico. Após participarem de treinamento sobre o serviço e sobre os protocolos utilizados para triagem e direcionamento da população, os acadêmicos, contando com apoio de equipe médica, seguiram para os atendimentos, onde os pacientes, quando verificada a presença de sintomas, eram classificados em casos leves, moderados ou graves, tendo, a partir disso, a individualização da conduta mediante os protocolos adotados e, de acordo com a classificação, a orientação sobre as medidas a serem tomadas (casos leves) ou o encaminhamento para a teleconsulta com a equipe médica (casos moderados e graves). Posteriormente foi implantada uma segunda frente de atuação, o monitoramento. Nessa, os pacientes classificados como suspeitos ou confirmados para o novo coronavírus recebiam ligações a cada 24h (casos moderados e graves) ou 48 h (casos leves), através das quais eram questionados quanto a evolução de seus sintomas, além de receberem orientações sobre a importância da manutenção do isolamento domiciliar respiratório e dos cuidados a serem tomados a nível individual e coletivo. Ainda, no momento do monitoramento, caso o paciente apresentasse algum novo sintoma que viesse a alterar sua classificação no sistema de prontuário eletrônico, era possível encaminhá-lo para teleconsulta com a equipe médica.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atuação na central de informações proporcionou a sedimentação do conhecimento adquirido ao longo da graduação, pois, embora tivesse sido criada para a nova doença (infecção pelo coronavírus), a central recebia queixas de todos os tipos. Ocorreu também a chance de atuação em cenário de combate ao novo coronavírus, o conhecimento da telemedicina e a participação em seu processo de implantação na relação médico-paciente, sem a perda, todavia, do olhar para o paciente como um todo. Possibilitou-se, ainda, o fortalecimento do trabalho em equipe e o desenvolvimento da visão de que a saúde é multidisciplinar.

### **Conclusões ou recomendações**

Recomendam-se outros estudos acerca dessa atuação como forma de verificação de seus benefícios para os que atuam no serviço e para a população que dele usufrui, tendo por base que a atuação em central de informações mostrou-se como uma solução de combate ao novo coronavírus e como uma forma dos estudantes darem continuidade a suas atividades acadêmicas após a suspensão das atividades presenciais.

## **IMPACTO SOCIOCULTURAL DA VIVÊNCIA NO INTERIOR DO AMAZONAS: OS RIBEIRINHOS, A FORMAÇÃO MÉDICA E A QUEBRA DE PARADIGMAS**

Ronaldo Almeida Lidório Júnior<sup>1</sup>, Maria Giovana Queiroz de Lima<sup>1</sup>, Alessandra Encarnação de Moraes<sup>1</sup>, Patricia Leite Brito<sup>1</sup>, Pedro Fernandes Santos<sup>1</sup>, Heliana Nunes Feijó Leite<sup>1</sup>

1 UFAM

**Palavras-chave:** Educação médica; Atenção Primária à Saúde; Internato e Residência

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

Acadêmicos de Medicina de uma universidade pública no Amazonas, durante o Internato Rural, vivenciaram os atendimentos aos ribeirinhos através da UBS Fluvial (UBSF), no município de São Sebastião do Uatumã. Afastaram-se da capital para navegar pelos rincões do rio Uatumã e participar da atenção à saúde de comunidades isoladas.

### **Objetivos**

Relatar uma experiência sociocultural marcante no interior do Amazonas e refletir sobre o acesso à saúde, a diversidade cultural amazônica e o papel de futuros médicos frente a tais desafios.

### **Relato de experiência**

Durante 07 dias de viagem, os acadêmicos participaram dos serviços existentes em uma unidade de Atenção Primária à Saúde adequada para a realidade amazônica, a UBS Fluvial, especialmente do atendimento médico. Orientados pela Médica de Família, aproximaram-se da cultura e dos costumes, evidentes na rica variedade sociolinguística dos ribeirinhos. As principais enfermidades que os assolam são as parasitoses cutâneas e intestinais, diarreias e lombalgia (devido ao trabalho na roça). Os alunos puderam participar dos atendimentos domiciliares e usufruir do contexto multiprofissional, ajudando na sala de procedimentos e administrando as medicações, sob supervisão da enfermeira. Também acompanharam a atuação dos técnicos na sala de vacina e no laboratório, com a análise da gota espessa para malária, doença endêmica na região.

### **Reflexão sobre a experiência**

Frei Betto constatou que "A cabeça pensa onde os pés pisam". Até então, os alunos de medicina haviam pisado em poucos lugares, restritos aos grandes hospitais que pululam no meio urbano. Logo, a vivência no interior, mais do que meramente curricular, tornou-se algo transcendental, quebrando paradigmas engessados por anos, frutos do contexto formal acadêmico. Em dias de "Hipercapitalismo, hiperclasse, hiperpotência, hiperterrorismo, hiperindividualismo, hipermercado, hipertexto- o que mais não é hiper?" (Lipovetsky) ser confrontado com a simplicidade com que vivem determinadas populações e assisti-las em suas carências é uma experiência construtiva para a humanidade de futuros médicos. Foram ao todo 06 comunidades ribeirinhas e mais de 50 famílias contempladas com o atendimento multiprofissional. Certamente, uma atividade que enriqueceu a formação médica dos estudantes de maneira integral. Frente a tão distinta realidade, na qual diversas famílias vivem há mais de 14 horas de barco da cidade mais próxima, sem acesso, muitas vezes, à energia elétrica ou água limpa, foi necessário ponderar as mais diversas condutas médicas possíveis considerando a realidade sociocultural e as barreiras geográficas. Além disso, parte da população adulta das comunidades atendidas não era alfabetizada, o que dificulta a assimilação das condutas prescritas.

### **Conclusões ou recomendações**

A vivência dessa realidade confrontou os Internos com os mais diversos contextos de vida e possibilitou o debate em torno das barreiras geográficas impostas pelo estado do Amazonas e como contorná-las usando o recurso fluvial em prol do acesso à saúde e da garantia de atenção básica a todos. É necessário que tais vivências sejam incentivadas durante a graduação médica, com o intuito de promover a formação integral dos acadêmicos, com enfoque social, cultural e humanizado.

## **ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CAMPOS DE COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS: A RESSIGNIFICAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO**

Leonardo de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Mariana Xavier e Silva<sup>1</sup>, Izabel Cristina Meister Martins Coelho<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Coronavirus, educação médica, internato médico, pandemia.

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

O novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020, iniciando uma forte busca por informações sobre a doença que causava. Objetivando seu combate e para minimizar os danos que a doença causa, estudos passaram a ser realizados e medidas foram tomadas.

### **Objetivos**

Relatar a atuação em estágios voluntários no contexto da pandemia do novo coronavírus refletindo sobre a ressignificação do internato médico.

### **Relato de experiência**

O internato médico é a fase em que o estudante tem a chance de colocar em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, através da imersão nos serviços de saúde. Entretanto, com a chegada da pandemia, essas atividades precisaram ser suspensas. Achava-se, no início, que essa suspensão duraria apenas alguns dias ou semanas e que em breve as coisas retornariam à normalidade. Contudo, com o passar das semanas percebeu-se que o momento pelo qual passávamos era único e que muitas atividades necessitariam ser revistas, adaptadas para esse cenário, e que novos meios de realiza-las precisariam ser buscados. Foi preciso para esses estudantes, que novas formas de manter sua rotina de estudos e preparação para a vida profissional fossem encontradas. Surgiu a oportunidade, assim, de realização de estágios voluntários no cenário de combate ao novo coronavírus, os quais além de proporcionar experiências práticas para a formação pessoal e profissional, poderiam contabilizar horas para a carga horária do internato médico quando esse fosse retomado de forma presencial. Como exemplo de atuação é possível destacar a participação em atendimentos em centrais de informações, onde foi possível atender de forma remota, via telefone, pacientes e tirar dúvidas quanto aos sintomas que por ventura ele e/ou seus familiares viessem apresentando, além de poder dar suporte a outras queixas, acompanhar casos que fossem confirmados, verificar a evolução da doença e possibilitar a orientação quanto a busca do serviço correto no tempo correto. Outro exemplo são os serviços criados para a coleta do exame RT-PCR para o coronavírus, onde estudantes, após serem preparados com o devido treinamento e paramentação, realizaram a coleta do exame em sistema Drive-Thru, com posterior encaminhamento das amostras aos laboratórios que farão a análise do material e informarão os resultados obtidos ao paciente.

### **Reflexão sobre a experiência**

A presença em estágios voluntários por parte de alunos em final de curso proporciona a chance de atuação em cenário de combate ao coronavírus e o conhecimento de serviços com os quais não haveria contato em outras condições. Através disso é possível promover a consolidação do conhecimento adquirido ao longo da graduação, o desenvolvimento do senso de responsabilidade com os compromissos assumidos, de administração de seus horários, e da troca de experiência entre os demais atuantes nos serviços, além do trabalho em equipe.

### **Conclusões ou recomendações**

Atuações em estágios voluntários durante a pandemia mostraram-se como uma das soluções de combate ao novo coronavírus e como uma das formas dos estudantes manterem suas atividades enquanto as atividades educacionais presenciais estivessem suspensas. Recomenda-se que estudos acerca dessa temática sejam realizados como forma de verificação de seus benefícios e desafios para o aluno, além da identificação de como as escolas médicas podem utilizar essas experiências na composição do currículo escolar dos que delas participaram.

## **RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DOS RESIDENTES DE MEDICINA E IMPACTO NA SUA SAÚDE MENTAL**

Ana Helena Ferreira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Currículo; Residência Médica; Religiosidade; Espiritualidade; Saúde Mental.

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

Religiosidade e espiritualidade, geralmente, relacionam-se a melhores resultados em saúde quando empregadas no cuidado com o paciente e nas relações profissionais. Apesar das evidências, a inserção desses assuntos no currículo médico brasileiro é muito pequena, e poucos são os estudos baseados nos médicos residentes e sua relação com a R/E.

### **Objetivos**

Este estudo avaliou a religiosidade e espiritualidade dos médicos residentes quanto a sua formação acadêmica específica e as implicações na saúde mental dos mesmos.

### **Métodos**

Estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionário da Network for Research Spirituality and Health (NERSH) e do questionário Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) a 97 médicos residentes de um complexo hospitalar universitário.

### **Resultados**

/ Discussão Baixa espiritualidade se associou fortemente com nível grave de ansiedade e moderado nível de estresse. Moderada espiritualidade se associou fortemente com moderado nível moderado nos três componentes do DASS-21. Por fim, alta espiritualidade se associou fortemente com níveis normais e graves de depressão e estresse.

### **Conclusões**

Altos níveis de espiritualidade nos médicos residentes pode ser tanto fator de risco quanto de proteção para depressão e estresse. A compreensão dos médicos residentes e maior treinamento para abordar a temática espiritualidade com seus pacientes pode trazer, além de benefício para sua prática médica, a possibilidade de melhor saúde mental própria.

## **ATENDIMENTO ÀS GESTANTES COM COVID-19 NA REALIDADE AMAZÔNICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O INTERNATO MÉDICO**

Bruna de Moura Moraes<sup>1</sup>, Maria Laura Brunelli Innocente<sup>1</sup>, Patricia Leite Brito<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFAM

**Palavras-chave:** COVID-19; Gestantes; Atenção Primária em Saúde

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

Durante o ano de 2020, tivemos a experiência de atender pacientes grávidas com COVID-19 na realidade amazônica e entender os empecilhos enfrentados por elas, bem como as suas principais queixas e desfechos durante o período pandêmico. No estado do Amazonas, foram registrados mais de 2000 casos de COVID-19 em gestantes desde o início da pandemia, sendo 30 deles com evolução para óbito. Em grávidas a situação foi dramática no estado devido à falta de leitos disponíveis, falta de pré-natal adequado, falta de acesso aos recursos e falta de controle da doença. O sistema de atenção primária não conseguiu manter a continuidade dos acompanhamentos pré-natais de baixo e alto risco, impactando negativamente no aumento das comorbidades associadas e elevando o risco de mortalidade e letalidade da doença nessa população.

### **Objetivos**

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência do atendimento às gestantes com COVID-19 durante o período da pandemia, bem como suas principais queixas e desafios enfrentados. O relato também quis demonstrar a capacidade de produzir conhecimentos e reflexões mesmo diante de um cenário jamais vivenciado anteriormente.

### **Relato de experiência**

Durante o mês de novembro de 2020, tivemos a oportunidade de atender gestantes com COVID-19 na atenção terciária pelo módulo de obstetria do internato médico. Nesse período, vivenciamos experiências frente a pacientes com diferentes quadros clínicos, desde gestantes assintomáticas em isolamento, até gestantes com quadros graves necessitando de UTI materna. As gestantes hospitalizadas relataram dificuldades para a realização das consultas pré-natais por diferentes razões, dentre elas o medo em se expor frente a um cenário pandêmico, bem como a incapacidade da atenção básica em fornecer o suporte necessário à elas. A má assistência fornecida a essas pacientes e os pré-natais mal conduzidos, resultaram em uma grande demanda de pacientes complicadas e descompensadas de suas comorbidades nas maternidades, principalmente por doenças evitáveis como a síndrome hipertensiva específica da gestação. Atualmente, a capital do Amazonas dispõe apenas de 7 maternidades, contendo 17 leitos de UTI materna, 26 leitos de isolamento e 6 leitos em UTI-COVID-19.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante o período de atendimento a essas pacientes grávidas foi possível notar uma série de agravantes em relação ao pré-natal e a assistência em saúde ofertada à elas. Notamos também, que os quadros clínicos apresentados por essas gestantes, poderiam ter sido controlados de maneira mais eficaz, evitando descompensações de comorbidades comuns, bem como modificando desfechos evitáveis. O estado Amazonas não obteve sucesso no controle da pandemia da COVID-19, apresentando uma atenção primária deficitária e por consequência uma atenção terciária superlotada. Com isso, os atendimentos às gestantes no período pandêmico nos proporcionou a experiência de produzir conhecimentos a partir deles, lidando com desfechos nunca antes vivenciados e, infelizmente, lidando com desfechos conhecidos e evitáveis.

### **Conclusões ou recomendações**

O relato buscou demonstrar parte da realidade enfrentada pelas gestantes amazonenses durante a pandemia de COVID-19 no estado. O mesmo permitiu concluir que todos os desfechos apresentados por essas gestantes durante este período estarão diretamente subordinados às dificuldades enfrentadas por elas. E com isso, deixamos o questionamento para os próximos estudos: será a COVID-19 responsável pelos desfechos dessas pacientes ou será a má condução de uma pandemia no estado?

## **APRENDIZADO PRÁTICO DO SISTEMA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR MUNICIPAL NO INTERIOR DO ESTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Guimarães Loureiro<sup>1</sup>, Dario da Cruz Machado Junior<sup>1</sup>, Laura Andrade Diniz<sup>1</sup>, Izabelle Caroline Martins Ribeiro<sup>1</sup>, Edson Gabriel Rodrigues Miranda<sup>1</sup>, Nicole Pastor da Silva Paiva<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Estágios; Educação Médica; Internação Hospitalar; Relações Comunidade-Instituição

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

A inserção da educação em comunidade se mostra fundamental para o desenvolvimento de habilidades clínicas, o conhecimento da realidade que envolve os pacientes e a compreensão das limitações presentes no serviço público, com o intuito de instigar uma relação médico-paciente de qualidade no futuro e uma gestão hospitalar em prol da qualidade de vida da população.

### **Objetivos**

Descrever o estágio voluntário dos discentes em práticas dentro da internação hospitalar como forma de aplicabilidade do ensino médico e de compreensão da realidade do Sistema Único de Saúde.

### **Relato de experiência**

Durante o mês de março, os discentes realizaram o acompanhamento do médico responsável pelas internações referentes a um hospital público no interior do estado do Pará. Nesse sentido, os estudantes puderam acompanhar a evolução dos pacientes e as dificuldades enfrentadas no serviço público. Em um primeiro momento, o profissional apresentava os casos e realizava a discussão do diagnóstico a partir da leitura dos prontuários, e da análise detalhada dos exames realizados. Em seguida, os estudantes junto ao médico realizavam a visita dos internados, momento no qual o exame físico e a checagem de sinais vitais foram ensinados pelo profissional e aplicados pelos discentes. Nesse contexto, foi possível observar que o local carecia de cirurgião atuante, e impossibilitava a realização de cirurgias em pacientes com agravamento de dores abdominais, caso que ocorreu em considerável quantidade durante o período. Além disso, a ausência de uma unidade de tratamento intensiva (UTI) no hospital se apresentou como um impedimento para o tratamento adequado de muitos enfermos, principalmente em pacientes graves com quadro de agravamento de hipertensão e sepse, os quais não apresentavam a estabilização necessária para a transferência ou não adquiriam leito em locais de referência. Outrossim, a falta de medicamentos e insumos básicos também fizeram parte da realidade local, fato que dificultava a promoção de saúde pelos profissionais. Ademais, foram presenciados casos de pielonefrite, pneumonia, reação anafilática, insuficiência cardíaca e leishmaniose, os quais os estudantes puderam acompanhar a admissão, a assistência prestada, os cuidados e exames prescritos e a evolução dos pacientes internados durante o intervalo de tempo alusivo ao estágio.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação de extensão se mostrou de grande valia em prol da fomentação da educação médica dos estudantes, uma vez que os mesmos puderam visualizar a aplicabilidade dos módulos ministrados na faculdade dentro do campo de atuação hospitalar, bem como os aspectos administrativos não mencionados em disciplinas durante a formação. Ademais, a leitura de exames, evolução dos pacientes, aspectos da prescrição médica intra-hospitalar, cuidados paliativos e a apresentação do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) foram temas ministrados de forma didática pelo preceptor aos estudantes. Em última análise, os desafios encontrados pelos profissionais de saúde dentro do serviço público foi de tamanha importância para o entendimento dos estudantes sobre a realidade da atuação e do papel do médico como agente de mudança dessa realidade visando o desenvolvimento da saúde pública dentro da comunidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Logo, no que tange a formação acadêmica, o cenário de pandemia tornou necessária a adequação das práticas, como foi descrito a partir da atividade de extensão em internação hospitalar, a qual se mostrou de grande relevância para o futuro exercício da profissão.

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA MÉDICA**

Caroline Silva de Araujo Lima<sup>1</sup>, Márcia Farsura de Oliveira<sup>1</sup>, Rodrigo Siqueira-batista<sup>1</sup>, Fernando José Ubaldo Coutinho<sup>1</sup>

1 FADIP

**Palavras-chave:** "Atenção Primária à Saúde"; "Educação Médica"; e "Medicina de Família e Comunidade"

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

No Brasil, após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN-2014) – as quais apresentam os princípios de uma formação embasada pelo conhecimento técnico-científico, humanizada e conduzida pela bioética – diversas orientações foram propostas para o ensino médico, incluindo o estágio curricular obrigatório (ECO), internato, para o qual tornou-se regra a inserção dos campos de Atenção Básica (AB). O internato em AB, ou em Medicina de Família e Comunidade (MFC), deve alicerçar a formação de recursos humanos, através do treinamento prático supervisionado, em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), voltado à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, com valorização do trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

### **Objetivos**

Descrever a configuração e a execução do planejamento do internato de MFC de uma escola médica de Minas Gerais, após as DCN-2014.

### **Métodos**

Realizou-se busca bibliográfica na BVS (<https://bvsalud.org/>) e na SciELO (<https://www.scielo.org/>), com a utilização de descritores do DeCS (<https://decs.bvsalud.org/>): "Atenção Primária à Saúde"; "Educação Médica"; e "Medicina de Família e Comunidade". Os artigos foram buscados no intervalo compreendido entre 01/01/2014 até 31/12/2020. Procedeu-se, então, a seleção, a extração dos dados e avaliação da qualidade metodológica dos textos. Articulado à busca bibliográfica está o relato de experiência do ECO de MFC – iniciado em agosto de 2019 –, o qual foi implementado conforme o Regulamento do Internato de Medicina da instituição de ensino e em estrita observância às DCN-2014.

### **Resultados**

/ Discussão Selecionaram-se 10 artigos, os quais fundamentaram o relato de experiência a seguir. O ECO de MFC tem duração de 800 horas e objetiva propiciar ao acadêmico a construção de conhecimentos de APS e a realização de diagnósticos situacionais fundamentados em dados epidemiológicos locais e sociais, referentes aos territórios adscritos às unidades básicas de saúde da família (UBS) de 10 municípios, os quais são visitados, no mínimo, três vezes no semestre pela professora regente do ECO, com emissão de relatórios consubstanciados. As atividades nos serviços de saúde ocorrem de segunda a quinta-feira e, na sexta-feira, há sessões clínico-teóricas pela Plataforma Microsoft Teams, com relatos das situações vividas nas UBS, no estilo de matriciamento, envolvendo as diferentes especialidades médicas. As avaliações são voltadas aos seguintes domínios: (i) conhecimentos (peso 3,0); (ii) habilidades (peso 3,0); e (iii) atitudes (peso 4,0). Os 100 pontos de avaliações do semestre são distribuídos em 3 provas teóricas (30%), 1 projeto de intervenção para a APS, na qual o graduando realiza o estágio (10%), 1 exame prático (10%), 1 relato de caso (8%), 1 descrição do cenário prático (2%) e 3 avaliações feitas da seguinte maneira: 1 pelo preceptor (20%), 1 emitida pela equipe do serviço de saúde, onde atua (10%) e 1 realizada por pacientes atendidos pelo interno (10%). A aprovação é obtida pelo interno que tem 100% de frequência nas atividades previstas e consegue média igual ou superior a 70 nas provas.

### **Conclusões**

O ECO de MFC da escola médica em tela, segue as propostas das DCN-2014, com um plano de ensino voltado à aprendizagem dos conceitos principais de cuidados primários, que incluem acesso à saúde, respeito ao usuário, valorização do trabalho em equipe, responsabilização e coordenação abrangente e contínua.

## **ABORDAGEM DE ONE HEALTH (SAÚDE ÚNICA) EM ESCOLAS MÉDICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Camila Fonseca Carneiro<sup>1</sup>, Maura Cardoso de Medeiros<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** Educação médica; meio ambiente; currículo; zoonoses e responsabilidade social

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

One health (saúde única) é o conceito de equilíbrio da saúde humana, animal e ambiental com finalidade de existir uma ação entre esses pilares para prevenir doenças por meio da capacitação dos profissionais que atuam na saúde pública. Assim, trabalhando para garantir o controle de patógenos, doenças emergentes e reemergentes no controle de resistência antimicrobiana que podem afetar o cenário social e ambiental.

### **Objetivos**

Revisar a literatura em busca das aplicações de One Health e do cenário dessa área na graduação de Medicina.

### **Métodos**

Foi produzida uma revisão narrativa, que expõe perspectivas da abordagem de One Health (Saúde Única) no ensino médico. Foram utilizadas as bases eletrônicas PubMed e Google Acadêmico para a busca de artigos publicados em qualquer idioma nos últimos 10 anos.

### **Resultados**

/ Discussão Resultados: O modelo biopsicossocial iniciou em 1980 com a publicação de um caso clínico de dor torácica por Engel, abordando os aspectos psicológicos, comunitários e fisiológicos da sensação dolorosa. A introdução de One Health (Saúde Única) consolidou-se dentro deste modelo de ensino a partir do aparecimento com maior frequência de doenças zoonóticas como Síndrome Aguda Respiratória Grave, influenza avian, pandemia de influenza H1N1, febre do Nilo, síndrome respiratória do Oriente Médio e Ebola. Essas patologias são advindas da interface humano-animal, cada vez mais presente com o aumento do desflorestamento e da migração de espécies silvestres para áreas humanas densamente povoadas. Nesse contexto, One Health pressupõe a conexão direta entre desequilíbrios ambientais e animais com a quebra de equilíbrio da saúde humana, provocando, por consequência, disfunções sociais, econômicas e políticas. Por outro lado, as escolas médicas ainda têm matrizes curriculares voltadas a especialidades tradicionalmente biológicas, já que os exames de admissão de residência médica focam em diagnósticos e condutas profissionais e a maioria dos discentes não segue carreira em Saúde Pública. Discussão: Apesar de haverem chamadas de órgãos mundiais, como a Declaração de Saúde Planetária da Associação Mundial de Médicos da Família e Comunidade, é necessária a inserção prática do conteúdo de One Health na graduação por meio de colaboração entre a medicina veterinária e humana. Além disso, as fases pré-clínicas de ensaios clínicos, realizadas em animais, atestam os aspectos comuns entre as duas vertentes de saúde a ponto de resultados promissores de pesquisas em humanos poderem ser usados para embasar os tratamentos de doenças veterinárias.

### **Conclusões**

One Health é um conceito emergente mediante o recrudescimento de doenças infecciosas de potencial letalidade nas últimas décadas. Há, portanto, a urgência de uma cooperação transdisciplinar na formação de médicos generalistas para que profissionais saibam manejar adequadamente o indivíduo como um produto das relações entre fauna, flora e meio ambiente, além da etiopatogenia de uma doença.

## **A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rama Valente Lourenço <sup>1</sup>, Beatriz Tavares Monteverde<sup>1</sup>, Danillo Monteiro Porfírio<sup>2</sup>, Natália da Silva Nascimento <sup>1</sup>, Pedro Borba Freire<sup>1</sup>, Raissa Sampaio Sousa <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Avaliação remota; Ensino; Pandemia; Tecnologia.

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

Diante de um cenário pandêmico que a COVID-19 acarretou, os professores tiveram que se atualizar quanto a sua forma de dar aula e, principalmente, quanto a de avaliar os alunos, uma vez que o ensino universitário se instalou de maneira totalmente remota em muitos estados brasileiros. Dessa forma, os alunos da faculdade de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), do 8º semestre do curso, demonstrarão a sua percepção sobre as avaliações realizadas durante esse período.

### **Objetivos**

Demonstrar quais foram os métodos que os professores utilizaram para avaliar os estudantes e quais foram os impactos, positivos e negativos, sobre o aprendizado dos mesmos.

### **Relato de experiência**

Durante os meses de setembro à novembro de 2020, os alunos do 8º semestre do curso de medicina da UFPA foram submetidos a novas formas de avaliação, devido às circunstâncias do momento da pandemia. Logo, esse período foi denominado eletivo emergencial, no qual tanto aulas teóricas quanto práticas foram retomadas de forma remota, haja vista que ambas foram proibidas, devido à aglomeração. Durante o período, a variedade de atividades avaliativas tornou-se limitadas, o que fez a faculdade se reorganizar e estabelecer que as avaliações fossem realizadas através de atividades síncronas e assíncronas, por meio das tecnologias de informação e comunicação, como as plataformas SIGAA, Google Meet e Google Forms. Dessa forma, os docentes responsáveis pelos módulos constituídos pelos assuntos da dermatologia, pediatria, urologia, oftalmologia e nefrologia formularam questionários por meio do Google Forms, aplicando em média quinze a vinte questões objetivas para serem respondidas em cerca de três horas, em um horário em que todos os discentes fossem contemplados. Em vista disso, alguns professores aplicaram questionários ao longo do período, outros deixaram apenas como avaliação final. Ademais, outros métodos avaliativos abordados foram as atividades assíncronas, como portfólios, resenhas e atividades em formato Word, com questões subjetivas, as quais contemplaram, em alguns módulos, parte da avaliação e, em outros, a totalidade da nota.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante disso, o desafio de todas as ferramentas utilizadas são as desigualdades financeiras e estruturais dos discentes, situação a qual a faculdade ainda não consegue modificar, uma vez que a falta de internet de qualidade e a de um espaço domiciliar adequado, prejudica a resolução das avaliações. Apesar disso, é inegável que tais ferramentas do ensino remoto foram os meios necessários para evitar aglomerações que trariam consequências indubitáveis.

### **Conclusões ou recomendações**

O uso de ferramentas digitais para avaliação dos discentes da faculdade de medicina foram elementares no período de pandemia para que a educação não parasse. Assim, formulários, resenhas e portfólios abordaram casos clínicos e permitiram a aplicação de conhecimentos aprendidos em aula, que seriam disponibilizados em teoria e práticas. Por fim, não há como negar que as diferenças financeiras e estruturais ainda prejudicam o ensino remoto, tornando a tarefa um pouco mais difícil para alguns.

## **A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL**

Heliana Nunes Feijó Leite<sup>1</sup>

1 UFAM

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Formação Médica, Internato Médico.

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

Esta pesquisa se debruça sobre o questionamento de que o ensino na escola médica da UFAM registra uma prática incapaz de responder satisfatoriamente às demandas da população e do sistema de saúde. O curso de medicina da UFAM, criado em dezembro de 1965 tem contribuído no aumento da cobertura da assistência médica no Amazonas nos seus cinquenta e cinco anos de existência, mas não superou a concentração de médicos na capital e a inexpressiva presença de egressos no interior do Estado. Nesse contexto o módulo de Medicina Preventiva e Social do Internato do curso de Medicina, estágio prático em serviço obrigatoriamente desenvolvido no interior do Estado (Internato Rural), configura-se como uma estratégia para a sensibilização dos futuros médicos para atuarem no interior, ação que depende da política de saúde do Estado promovendo condições mínimas de recursos para apoio ao diagnóstico e tratamento de média complexidade tecnológica, para atrair e fixar médicos no interior, principalmente nos municípios remotos.

### **Objetivos**

Refletir sobre o ensino médico frente às demandas sociais e de saúde da população a partir das percepções dos professores do curso de medicina e dos egressos do módulo de Medicina Preventiva e Social/Internato Rural do Estágio Curricular Obrigatório. Investigar se a vivência dos internos no processo de trabalho das equipes contribuiu para a formação pautada nas diretrizes curriculares e da política de saúde e se as práticas das disciplinas ofereceram subsídios para essa vivência na Atenção Primária à Saúde, refletindo indiretamente a formação do professor de medicina.

### **Métodos**

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e etnográfico. Foi realizada pesquisa em relatórios institucionais, na produção científica sobre o ensino médico e estágio rural no Amazonas e no Brasil, no plano de ensino do módulo, observação participante e questionário on-line optativo nos relatórios de avaliação do módulo/vivência no interior do Amazonas.

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados apontam que o ingresso desses estudantes ocorreu em plena adolescência, considerando que a maioria está cursando o Internato na faixa dos 22-24 anos (63,9%), são de outros estados do país (27,8%), com renda familiar acima de 5 salários-mínimos (56%) e concluíram o ensino médio em escola privada (72%). Avaliaram o estágio na Atenção Primária à Saúde como bom (47,2%) e consideraram como cenários mais relevantes para a aprendizagem o atendimento às comunidades rurais incluindo as visitas domiciliares e atenção à saúde indígena (25%) e o atendimento à população ribeirinha nas UBS Fluviais (22%). Essas percepções fornecem subsídios para a priorização da Atenção Primária à Saúde como cenário de práticas estratégico ao aproximar a formação médica das demandas da população e da política de saúde.

### **Conclusões**

A percepção dos Internos e suas sugestões a partir da experiência vivida no Internato Rural podem contribuir para as adequações que estão se processando no curso de medicina e principalmente para a implantação das transformações necessárias e a sua sustentabilidade institucional. O módulo oportunizou cenários de práticas onde os Internos tiveram contato direto com a realidade e mesmo que não tenham tido preparo político e social para compreender o significado de sua presença junto à população, enfatizaram o aprendizado criativo devido a real situação dos municípios com insuficiência e poucas alternativas de medicamentos e dificuldade de acesso aos níveis de maior densidade tecnológica assistencial.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE COVID-19. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO INTERNATO UNIFACIMED**

Carla Cristina Gularte Liberato<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFACIMED

**Palavras-chave:** ensino médico, covid-19, internato de medicina

**Área:** Residência Médica e Internato Médico

### **Introdução**

Estudantes e estagiários sofreram perdas consideráveis durante a pandemia. Suspender ou manter a prática com restrições, formatura antecipada, perda de campos de estágio importantes, a substituição das atividades presenciais pelas remotas. Dúvidas de estudiosos internacionalmente dividem os dias de caos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada no período de março a dezembro de 2020, durante a franca expansão da Pandemia do novo coronavírus e suas implicações no cotidiano de atividades do Internato Médico da UNIFACIMED.

### **Relato de experiência**

O Internato da UNIFACIMED está dividido nos dois últimos anos do curso, fracionado em parte I compreendendo a atividade inicial nos ciclos básicos; os últimos 12 meses pertencem a parte II, onde são abordadas as diferentes especialidades médicas além da Urgência Emergência. No mês de março de 2020 todas as atividades foram prontamente suspensas conforme determinação estadual por 15 dias. A seguir retomamos as aulas teóricas em formato remoto, com apoio incondicional de nossos docentes em esforço infinito de aprender rapidamente a utilizar as plataformas. O aprendizado foi árduo, mas gratificante. Quando fora suspenso, possuíamos 120 alunos neste ciclo. Os rodízios seguiram sua programação teórica, sendo as práticas repostas em novos rearranjos conforme possuíamos autorização e segurança para inserção em novos campos de estágio; pois os cenários hospitalares estavam indisponíveis e foram transpostos para atividades ambulatoriais, muitas vezes com número reduzido de pacientes. Em junho as práticas do último ano retornaram, modificadas para cenários ambulatoriais, e as do Cenário I, em julho. Dúvidas, medos e angústias a cada decreto fizeram parte de nosso cotidiano. Felizmente não tivemos perdas entre docentes e discentes, mas tivemos diversos afastamentos de ambos, diversas vezes, pela contaminação pelo COVID-19. Equipamentos de Proteção Individual foram disponibilizados a todos os alunos e professores, seguindo, rigorosamente, as normas técnicas da Vigilância Sanitária. Conseguimos manter os estágios integralmente. Com o advento da legislação específica, todos os alunos do último ano formaram-se com o adiantamento previsto de 75% ao longo do ano, assim que contabilizavam suas horas.

### **Reflexão sobre a experiência**

As mudanças impostas pela pandemia foram muitas e nos fizeram refletir acerca do melhor modelo de ensino. Provavelmente a telessaúde e as aulas remotas tornem-se rotina, a necessidade de formação para unidade de terapia intensiva também é fundamental e está sendo implementada em nossa instituição. Treinamento para situações críticas, principalmente em relação a Saúde mental de nossos estudantes deve ser revista e instalada. Desenvolver a resiliência e o autocontrole são importantes ferramentas. Em relação a formatura adiantada, muito conteúdo importante é perdido, não sabemos ainda o impacto disso na vida profissional dos nossos egressos e será estudado mais adiante.

### **Conclusões ou recomendações**

Concluimos que o Ensino Médico necessita de constante avaliação e modificação. Prever eventos de calamidade é uma opção para os currículos médicos, assim como cenários de Unidade Intensiva. Cuidados com a Saúde mental devem ser contínuos. Abordar temas de telemedicina e aulas remotas podem ser uma opção a longo prazo.

